

Plinio Martins Filho
ORGANIZAÇÃO



————— CARTAS DE —————

Rubens Borba de Moraes

— AO LIVREIRO PORTUGUÊS —

António Tavares de Carvalho

publicações
BBM



————— CARTAS DE —————

Rubens Borba de Moraes

— AO LIVREIRO PORTUGUÊS —

António Tavares de Carvalho



REITOR

Marco Antonio Zago

VICE-REITOR

Vahan Agopyan



PRÓ-REITOR DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Marcelo de Andrade Roméro

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Cristina Limongi-França



DIRETOR

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

VICE-DIRETOR

Alexandre Macchione Saes

PUBLICAÇÕES BBM

EDITOR Plinio Martins Filho

EDITOR ASSISTENTE Luiz Hideki Sakaguti

APOIO



Plínio Martins Filho

ORGANIZAÇÃO



————— CARTAS DE —————

Rubens Borba de Moraes

— AO LIVREIRO PORTUGUÊS —

António Tavares de Carvalho

14 DE ABRIL DE 1961

a

16 DE DEZEMBRO DE 1985

publicações
BBM

© 2018, by Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBMUSP)

Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986.

Cartas de Rubens Borba de Moraes ao Livreiro Português António
Tavares de Carvalho / organizador: Plínio Martins Filho. – São Paulo:
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2018.

544 p.: il.; 16 × 23 cm.

ISBN 978-85-62587-30-6

1. Bibliógrafo. 2. Bibliófilos. 3. Bibliotecas. 4. Bibliotecários. 5. Livreiros.
6. Epistolografia. 7. Moraes, Rubens Borba de, 1899-1986. 8. Carvalho,
António Tavares de Carvalho. 1. Organizador. II. Título

CDD 020.383

Bibliotecário Responsável Técnico: Rodrigo M. Garcia, CRB8^a/7584

Direitos reservados

Biblioteca Brasileira Guita
e José **Mindlin**

Rua da Biblioteca, 21 – CEP 05508-065

Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil

E-MAIL: bbm@usp.br / tel.: (11) 2648-0320

Printed in Brazil 2018

Foi feito o depósito legal

Sumário

Lista de Ilustrações	VII
À Guisa de Apresentação – <i>Plínio Martins Filho</i>	1

CARTAS

1961	7
1962	37
1963	97
1964	159
1965	203
1966	245
1967	261
1968	293
1969	325
1970	349
1971.....	371
1972	385
1973.....	401
1974	411
1975.....	421
1976	431
1977	445
1978	451
1979	459
1980	465
1981.....	473
1982.....	479
1983.....	487
1985.....	495

Índice Alfabético	501
Índice de Obras	511
Índice de Instituições	525
Índice Geográfico	529
Índice de Livrarias/Livreiros	533

Lista de Ilustrações

<i>Arte de Navegar</i>	19
<i>Maximas de Virtudes e Formosura</i>	29
<i>Pequenos na Terra, Grandes no Ceo</i>	45
<i>Psalmos de David</i>	48
<i>O Medico e o Cirurgião da Roça</i>	52
<i>Problema de Architectura Civil</i>	53
<i>Eccos, que o Clarim da Forma Dá: Postilhão de Apollo</i>	78
<i>Prosopopea</i>	106
<i>Parnazo Brasileiro</i>	111
<i>Logica Racional</i>	114-115
<i>Espumas Fluctuantes</i>	119
<i>Os Escravos</i>	120
<i>Obras do Diabinho da Mão Furada</i>	127
<i>A Fenix Renascida</i>	131
<i>Marilia de Dirceo</i>	146
<i>Chronica da Companhia de Jesu</i>	147
<i>Caramurú</i>	150
<i>Caramurú, La Découverte de Bahia</i>	151
<i>Almanak das Musas</i>	157
<i>Les Hollandais au Brésil</i>	175
<i>Viola de Lereno</i>	179
<i>Cultura e Opulencia do Brazil</i>	188
<i>Sermão do Enterro dos Ossos dos Enforcados</i>	191
<i>Christiados ou Vida de Christo</i>	195
<i>Poema sobre a Declamação Tragica</i>	201
<i>Tratado dos Descobrimentos</i>	208
<i>Atalá ou os Amores de Dous Selvagens no Deserto</i>	219
<i>Factos do Espirito Humano</i>	227

<i>Relação dos Despachos Publicados na Corte</i>	231
<i>Souvenirs des Bouffes</i>	232-233
<i>Relatorio Apresentado à Assembléa Geral Legislativa</i>	234-235
<i>Proposta e Relatorio do Ministerio da Fazenda</i>	236-237
<i>Marilia de Dirceo</i>	271
<i>Sagarana</i>	318
<i>Folha de rosto de Sagarana</i>	319
<i>Corpo de Baile</i>	320
<i>Folha de rosto de Corpo de Baile</i>	321
<i>Instituições ou Elementos de Farmacia</i>	352
<i>Aventuras de Diófanes</i>	353
<i>Aureo Throno Episcopal</i>	359
<i>Triunfo Eucharistico</i>	360
<i>Descriptio et Adumbratio Plantarum</i>	409
<i>O Censor</i>	427
<i>Glaura: Poemas Eroticos</i>	435
<i>Aventuras de Diófanes, 2^a ed.</i>	463

À Guisa de Apresentação

A escrita epistolar de Rubens Borba de Moraes tem o mesmo sabor especial que experimentamos na leitura de outros textos de sua autoria, graças à simplicidade e clareza que aprendeu muito cedo a cultivar. O horror a frases sonoras e termos empolados, que o levou a dizer que “a oratória não é uma arte, é um defeito grave”¹, constitui a tônica dominante das cartas que escreveu regularmente ao livreiro-antiquário português António Tavares de Carvalho, de abril de 1961 a dezembro de 1985, aqui reproduzidas na íntegra. De leitura agradável, marcada pela espontaneidade e pelas passagens espirituosas por meio das quais o senso crítico de Rubens Borba de Moraes não perdia a ocasião de se manifestar, a correspondência forma um *corpus* documental importante: permite não apenas mapear os interesses que o moviam no mundo da bibliofilia, mas conhecer uma série de elementos característicos do comércio de obras raras.

O potencial informativo da documentação quase dispensa comentários. Além de coincidir com o período em que Rubens Borba de Moraes, tendo regressado ao Brasil depois de se aposentar da Organização das Nações Unidas, procede à depuração de sua biblioteca e divulga os resultados de toda uma vida dedicada aos livros², a correspondência deixa entrever uma verdadeira trama de relacionamentos em torno do colecionismo, com seus diferentes protagonistas e cenários. Há refe-

1. Rubens Borba de Moraes, *Testemunha Ocular (Recordações)*, organização e notas de Antonio Agenor Briquet de Lemos, Brasília (DF), Briquet de Lemos, 2011, p. 79.
2. Refiro-me, entre outras publicações, a *O Bibliófilo Aprendiz* (1965), *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (1969), *O Bibliófilo Aprendiz* (1975, em segunda edição revista), *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* (1979) e *Bibliographia Brasiliana* (1983, em segunda edição revista e ampliada).

rências pontuais a livreiros e bibliófilos do período, a obras de extrema raridade, a eventos que marcaram a política nacional, às flutuações da moeda e, de modo recorrente, às mazelas que afetam os serviços públicos brasileiros, dificultando ou prejudicando o pleno desenvolvimento do comércio de antiguidades bibliográficas.

A intensidade e o teor da troca de cartas fazem lembrar *84 Charing Cross Road* (1970), obra com a qual a escritora norte-americana Helene Hanff, tendo reproduzido a correspondência mantida por cerca de vinte anos com Frank Doel, da livraria londrina Marks and Co., alcançou sucesso inusitado: transformou-se em peça teatral e, posteriormente, em filme. A comparação procede. À medida que se sucedem tratativas relacionadas com livros, preços e formas de pagamento, Tavares de Carvalho e Borba de Moraes, num lapso de tempo similar, tornam-se amigos: há um progressivo afrouxamento das fórmulas cerimoniais inicialmente empregadas, em favor de uma franqueza que a admitir opiniões, desabafos, conselhos e até mesmo confidências.

Muito se deve, nesse processo, à maneira como costumava trabalhar o proprietário da Old Books and Prints, em sua casa lisboeta. Homem de cultura, desenvolveu um estilo próprio de lidas com os clientes, cultivando relações baseadas na confiança e no afeto; como diria Paulo Moura, atuava “numa espécie de círculo de cavalheiros”³. Tavares de Carvalho foi assumindo, assim, um papel fundamental na constituição da biblioteca de Rubens Borba de Moraes, e cumpriu à risca o propósito de fazê-la crescer “em qualidade e não em quantidade”⁴. Tal circunstância sugere outra imagem comparativa, que o assimila ao famoso Maurice L. Ettinghausen⁵, responsável pela formação da biblioteca de D. Manuel II. A correspondência que mantiveram, entre 1925 e 1932, também foi objeto de publicação⁶.

3. Paulo Moura, “Os Sacerdotes dos Livros”, *Público*, Lisboa, 11 abr. 2004.

4. Carta de 8 de abril de 1964.

5. “Não conheço homem mais erudito e maior conhecedor de livros antigos”, afirma Rubens Borba de Moraes em carta de 14 de junho de 1962.

6. Trata-se de *Correspondência de El-Rei D. Manuel II com o Dr. Maurice L. Ettinghausen sobre os “Livros Antigos Portugueses”*, Prefácio de M. B. Amzalak, Lisboa, Fundação Casa de Bragança, 1957.

Resta mencionar, como hipótese para futuras investigações, o lugar de destaque que a interlocução com Tavares de Carvalho (já agora amigo e, mais que isso, cúmplice) ocupou na vida de Rubens Borba de Moraes, em sua etapa final, quando pode se entregar de corpo e alma à paixão pelos livros.

PLINIO MARTINS FILHO

Universidade de São Paulo



————— CARTAS DE —————

Rubens Borba de Moraes

— AO LIVREIRO PORTUGUÊS —

António Tavares de Carvalho



PARA IVAN TEIXEIRA,

a quem este livro deve sua existência

1961



◆ Prezado Senhor,

Meu amigo, o Sr. Gropp, recentemente chegado de uma viagem a Portugal, indicou-me seu nome como pessoa interessada em procurar livros raros para colecionadores e deu-me uma relação de obras que V.S. deseja vender.

Nesta relação consta, sob nº 4 a *Coleção de Breves Pontifícios...* Desejaria saber se esse exemplar está completo, com o “Suplemento...” que deve conter 40 peças. Caso esteja absolutamente completo peço que o reserve e avise. Peço-lhe também que me reserve as seguintes obras:

19. <i>Os Bandeirantes</i>	150,00
22. <i>Esboço de um Manual para os Fazendeiros</i>	250,00
14. <i>Júbilos da América</i>	350,00

Estou muito interessado pelos folhetos que tratam de acontecimentos do tempo de D. João VI e D. Pedro I. Peço-lhe o obséquio de mandar-me uma relação desses folhetos com preços.

Tomo a liberdade de mandar-lhe, junto a esta, algumas anotações sobre obras que procuro com especial interesse. Ficar-lhe-ia muito grato se, aparecendo algum exemplar, avisar-me. Muitas dessas obras aparecem de vez em quando, muitas são raras mas é possível que a sorte nos favoreça.

Sem mais, queira receber as minhas muito cordiais saudações.

Rubens Borba de Moraes

* * *

◆ Prezado Senhor,

Recebi sua carta datada de 2 do corrente. Fico-lhe grato pela reserva das seguintes obras:

<i>Breves Pontifícios</i>	1.200,00
<i>Bandeirantes</i>	150,00
<i>Fazendeiro de Açúcar</i>	250,00
<i>Júbilos da América</i>	350,00

Peço-lhe também mandar-me da relação contida na sua carta os seguintes folhetos:

1. <i>Oração... por Antonio Alfredo de Sta. Catarina, Porto</i>	90,00
6. <i>O Trovador Brasileiro</i>	40,00
10. <i>Roteiro de Cabo Frio</i>	60,00
Total	2.140,00

Amanhã irei ao Banco Português do Brasil fazer-lhe a remessa da importância de 2140,00 escudos por ordem de pagamento em carta aérea. Peço-lhe que me faça a remessa pelo correio registrado.

Não sei se sabe que o correio brasileiro é, incontestavelmente, o pior do mundo. Para fazer a entrega de um pacote vindo de Portugal, leva uns dois meses! É mais ou menos o tempo que levava uma carta de Lisboa ao Rio de Janeiro no tempo de Pombal! Só espero receber esses livros lá pelo mês de junho. O Brasil é assim, os serviços públicos são péssimos. Não adianta reclamar.

Fiquei desolado em saber que V. Ex. vendeu há pouco tempo para a Faculdade de Medicina o *Tratado Único das Bexigas* assim como o *Erário Mineral*. São livros que procuro com o maior empenho há muito tempo, bem como os outros livros de medicina cuja lista mandei-lhe. Seria muita indiscrição perguntar-lhe por quanto vendeu esses livros? Esse preço serviria de base para fazer uma ideia do quanto teria que gastar quando aparecer um exemplar. Como disse, tenho o maior empenho em obter esses livros de medicina. Talvez um anúncio em jornal desse resultado.

Que lhe parece? Estaria disposto a reembolsar-lhe o preço do anúncio caso julgue que dará resultado. Pense no caso e escreva-me a respeito.

Infelizmente, da lista de livros que me mandou só me interessaram os que encomendei. Já possuo as *Memoires* de Du Guay Trouin em diversas edições, assim como os dois livros de Denis e a edição dos *Tamoios*. Quanto a *Arte de Navegar*. Sua edição de 1712 é a que aparece com mais frequência, embora bastante rara. Não a possuo mas prefiro reservar-me para uma outra obra que me interesse mais. A queda de nosso câmbio obriga-me a limitar minhas compras. Com o escudo a quase dez cruzeiros não se pode mais comprar tudo que não se possui.

As peças manuscritas que me oferece são bem interessantes mas eu não coleciono manuscritos. Minha biblioteca compõe-se exclusivamente de livros e folhetos sobre o Brasil e de obras de autores brasileiros em primeiras edições. Embora bastante rica, falta-me muita coisa e estou sempre procurando e comprando, por isso, ficar-lhe-ia grato se me oferecesse o que tem a venda.

Tenho visto, de vez em quando, nosso amigo Gropp, sempre entusiasmado em formar uma coleção de Brasiliana. Quando o encontrar, novamente, terei grande prazer em transmitir-lhe suas saudações.

Na espera de breves notícias suas, queira receber os meus cordiais cumprimentos.

Rubens Borba de Moraes

* * *

*São Paulo 13 de Maio de 1961.
269, rua Alagoas (Higienópolis)*

❖ Prezado Senhor,

Recebi sua carta e li com grande interesse a relação de livros. Peço que me mande os seguintes:

3. <i>Vovô Maçon</i>	130,00
7. <i>Breves Instruções sobre Vacina</i>	130,00
13. <i>Trovador</i> , 5 vols.	220,00
Total	480,00

Quanto aos *Alvarás e Cartas Régias*, deixei-os ao Sr. Gropp que lhe escreverá a respeito. É uma bela coleção. Em compensação cedeu-me o *Tratado sobre Inflamação de Feridas* impresso no Rio de Janeiro em 1810. Sou um colecionador constante de “Imprensa Régia” do Rio, isto é, de tudo que se imprimiu nessa cidade entre 1808 e 1822. Quando V.S. encontrar qualquer um desses impressos (pouco me importa o assunto, contanto que tenha sido impresso no Brasil) peço-lhe que não se esqueça de avisar-me sem falta.

A 1ª edição do *Caramuru* é uma bela peça. Tenho um excelente exemplar que adquirei em Oxford há muitos anos. Não sei se o Gropp o possui, ele lhe dirá.

Não recebi ainda os livros que me mandou. Mas não há de se admirar pois, como já lhe disse, o correio brasileiro é pior que o do Congo. Levam dois meses, no mínimo, para serem entregues!

Vou mandar-lhe amanhã, pelo Banco Espírito Santo, como da última remessa, 480 escudos referentes a esta minha encomenda. Não é preciso mandar-me recibo mas peço que acuse o recebimento para minha tranquilidade.

Queira receber minhas atenciosas saudações.

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 25/5/61

❖ Prezado Sr. Carvalho,

Recebi sua carta, onde me diz que estava preocupado de não ter recebido resposta de sua carta. Não respondi logo, de fato, pois estive no Rio de Janeiro mas respondi-lhe na volta. A esta altura já deve ter recebido minha carta e a encomendazinha de alguns livros. Mandei-lhe 480 escudos correspondentes a essa remessa. Se não os recebeu, não tardarão com certeza.

Recebi também os livros da minha primeira encomenda. Gostei muito dos *Breves Pontifícios*. Aconteceu um incidente: o pacote sofreu com a brutalidade dos empregados do correio, pior: manchou-se com óleo e atingiu a encadernação dos *Breves*. Conviria nas próximas remes-

sas, empacotar os livros com papelão e por cima um bom papel forte. A gente dos correios não tem o menor cuidado e, se o pacote não for muito solidamente feito, sofre acidentes.

Recebi, há pouco tempo, um embrulho da Inglaterra com o papel todo molhado. Se o livreiro não tivesse tido o cuidado de colocar um papelão forte entre os papéis, os livros teriam sofrido.

Peço-lhe que me mande as *Reflexões Sobre a Vaidade dos Homens* por 400 escudos. Estando o exemplar perfeito como me diz, não é de fato caro. Não me diz que edição é. Julgo que seja a 1ª de 1752. Procuo também a 2ª de 1765 e a 3ª de 1778. Tenho a 4ª de 1786.

Muito lhe agradeço ter se dado ao incômodo de perguntar ao Marques o *Esteiro do Ethiope Resgatado*. É uma pena que tenha sido vendido para uma biblioteca da Holanda. Não voltará ao mercado. É um livro que ambiciono possuir, procuro-o há anos. Se aparecer um exemplar, peço-lhe que não se esqueça de enviar a este velho colecionador! Diz-me que está em vias de arranjar uma *Vida de Anchieta*. Assim seja! Posuo um belíssimo exemplar que comprei há uns vinte anos. Aliás, do Pe. Simão de Vasconcelos falta-me somente a *Vida do Pe. João de Almeida*. Se aparecer um exemplar menos caro que o que foi vendido ao Gropp (pelo Coelho dá o Marques por 9.500 escudos!) avise-me. A *Guerra Brasílica* de Santa Thereza por 5 mil escudos julgo barato. Um exemplar foi vendido em leilão em Londres o ano passado por 350 libras! Felizmente o possuo! Comprei-o em Florença em 1926 ou 1927.

Os seus documentos sobre o Pe. Vieira devem ser uma preciosidade. Parabéns pelo achado. Não sei bem como justificar o fato de não colecionar as obras de Vieira. Dele só possuo a *Arte de Furtar* de Londres porque a edição foi mandada fazer pelo Hipólito José da Costa para atacar Targini que muito roubou aqui no tempo de D. João VI.

Pois eu sou de fato o autor da *Bibliografia Brasileira*! Teria imenso prazer em mandar-lhe um exemplar se não chegar o que encomendou em Madrid. Avise-me sem cerimônia se não o receber. É curioso que essa obra não se encontre nas livrarias portuguesas. O editor garantiu-me que tinha mandado para Lisboa diversos exemplares. A obra está esgotada no editor mas as livrarias ainda possuem exemplares. Vendeu-se bem no estrangeiro mas pouco no Brasil e penso que em Portugal também não se vendeu. Estou preparando uma segunda edição mas não

a entregarei ao editor antes de passar uns meses em Portugal remexendo bibliotecas. Há muita omissão de livros portugueses que não consegui ver. Quero também melhorar os comentários de certas obras. São planos para o futuro... Mas com este câmbio brasileiro quando poderei rever esse nosso Portugal que tanto amo?

Esta já vai bem longa e cheia de digressões.

Queira receber minhas muito atenciosas saudações.

Rubens Borba de Moraes

N.B.: Não tem encontrado impressos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808 – 1822)? E livros de medicina antiga?

P.S. O Sr. Gropp, há tempos atrás, esteve aqui em casa e mostrou-me uma carta sua na qual lhe ofereceria a obra seguinte: *Tratado de Inflamação de Feridas...* Rio de Janeiro 1810. Como a obra não o interessasse ficou ele de a encomendar juntamente com outras e, quando chegasse, cedê-la a mim. Hoje, estando com o Gropp e perguntando-lhe se já tinha recebido a obra disse-me que não se lembrava mais de a ter encomendado! O nosso amigo Gropp encomenda e compra tantos livros por toda a parte, que as vezes não se lembra bem das coisas, o que é compreensível.

Escrevo-lhe pois este P.S. para lhe pedir que me mande o *Tratado*. É obra que me interessa muito.

RBM

* * *

São Paulo, 14 de Junho de 1961
269, rua Alagoas (Higienópolis)

❖ Prezado Senhor,

Recebi sua carta de 25 p.p. com uma lista de obras antigas de medicina. Nem toda obra de medicina é de meu interesse. Só coleciono as obras de médicos brasileiros antigos e os livros impressos em Portugal no século XVII e XVIII porque tratam do Brasil, cuja lista remeti há tempos. De maneira que só fico com os livros seguintes: *Apontamentos Sobre o Cholera Morbus...* 150 escudos. – *Anatomia Pathologique...* 150 escudos.

Infelizmente não coleciono *ex-libris* embora seja uma coleção apaixonante. O nosso amigo Gropp, com o entusiasmo dos principiantes, lançou-se nesse campo sem fim.

Fala-me o senhor sobre as *Crises Conquistadas* que lhe ofereceram por 3500 escudos. Não resta dúvida que é um livro raríssimo há muitos anos. Em 1951 Quaritch, de Londres, pedia 60 libras por um exemplar! Faça os cálculos! Felizmente eu possuo um belo exemplar, comprado há muitos anos. Esse gênero de livros está ficando cada vez mais caro. Aqui no Brasil é obra valiosa e procurada. Fico esperando com paciência que este infame correio brasileiro entregue-me os livros que me mandou. Não espero recebê-los antes do próximo mês!

Vou mandar-lhe pelo correio registrado minha *Bibliographia Brasiliiana* já que não se encontra em Portugal. Tenho muito prazer em oferecê-la a um bibliófilo e livreiro amador para quem tenha, talvez, certa utilidade. Encontrará nessa obra muitas falhas e omissões, mas o essencial aí está descrito. Os livreiros europeus e americanos citam-na sempre em seus catálogos como tenho notado. Estou planejando uma 2ª edição revista e aumentada mas não a publicarei antes de passar uns meses em Portugal, pesquisando nas bibliotecas de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora. Pretendia ir para aí este ano, mas a queda do câmbio brasileiro obriga-me a adiar a viagem. Talvez vá o ano que vem se o nosso governo tiver juízo e endireitar a situação financeira do país. Oxalá, que assim seja!

O que me conta sobre a biblioteca do general Freire d'Andrade é extremamente interessante. Essa biblioteca deveria ter muita coisa interessante e rara. Os livros de medicina que o senhor vendeu à biblioteca da Faculdade de Medicina provinham dessa biblioteca. Já vendeu tudo? Quem sabe ainda encontrará obras de interesse para um colecionador de brasiliana?

Foi uma excelente ideia que tive. Além de lhe proporcionar um assunto para a licenciatura, fez-lhe entrar para a irmandade dos bibliófilos. Não sei como andam as coisas em Portugal, mas o comércio de livros raros, estou certo, lhe dará mais prazer, mais satisfação e um meio mais seguro de viver que as chamadas profissões liberais francamente em decadência neste nosso mundo de hoje. Não conheço um só livreiro antiquário na Europa, na América e no Brasil que não viva fartamente.

São poucos, aqui na minha terra que têm cultura, mas os dois que têm preparo universitário estão riquíssimos.

Mas vejo que estou dando conselhos a quem não pediu. É que estou entrando na idade onde se gosta de dar conselhos, embora saiba que nada adianta. Esta já vai bem longa. Resumindo nossos negócios, peço-lhe que me mande:

<i>Apontamentos sobre o Cholera Morbus</i>	150,00
<i>Anatomie Patologique</i>	350,00
<i>Reflexões sobre a Vaidade (já enviado)</i>	400,00
Total	900,00

Mando-lhe essa importância pelo mesmo banco de costume. Digame se nossas contas estão certas agora.

Muito atentamente,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 2/7/61

❖ Prezado senhor,

Chegando de uma viagem ao Rio de Janeiro, encontrei sua carta de 21 passado. Mais antes de mais nada, quero pedir-lhe desculpas por não lhe ter mandado na [*palavra apagada na cópia xerox*] que lhe disse na minha última carta a importância de 900 escudos, referente à minha compra. Fui chamado inesperadamente ao Rio e só voltei sexta-feira passada. Mas vou hoje mesmo ao banco fazer a remessa. Desculpe-me.

Minha viagem ao Rio, a negócios de família, demorou mais do que eu pensava e pude correr as livrarias. Tive a sorte de encontrar à venda pelo espólio de um cônsul do Brasil, uma verdadeira preciosidade. Um poema latino, inédito, de Basílio da Gama. É um poema sobre as descobertas nas minas de ouro e sobre a maneira de minerar. É obra da maior importância literária e histórica. A existência desse manuscrito era sabida, pois o cônsul, quando o adquiriu na Itália, deu notícia aos

jornais mas nunca o quis publicar. Eu estou encantado com a compra e já estava tratando da tradução e pretendo publicar o texto original e a tradução anotada logo que tudo fique pronto. Levará algum tempo, pois, o poema é longo: quase 2000 versos, além de prefácio, índice descritivo etc. vai dar muito trabalho mas valerá a pena, pois é obra muito importante para nossas terras.

Mas vamos aos negócios, pois sua carta traz notícias muito boas. Francamente, creio que fez bem em comprar o *Crises Conquistadas*. Não lhe será difícil vender essa raridade aqui com bom lucro. O Gropp, creio, seria um candidato. O preço pedido pelo Quaritch seria uma base. Nada falei a ele. Quando ele me pede conselho, digo sobre o interesse e a raridade da obra, mas nunca sobre preço. Isso é com ele. Se por acaso o Gropp não se interessar pela obra é possível que alguns dos meus amigos interessem-se pelo livro, pois é raro e muito procurado.

Tenho um amigo, ou melhor, uma pessoa de minhas relações (um judeu refugiado que aqui refez a fortuna) que é colecionador de incunábulos. Tem muitos e belíssimos. É possível que ele se interesse pela Bíblia de 1498. Se quiser, posso oferecer-lhe. Diga-me o preço e mande-me a cópia do “colofão” para identificar a edição. Diz-me que tem o *Caramuru*, na tradução do Montglave. É livro que me interessa muito. “Quero!” Como diz o Gropp. Diga-me o preço.

Estive pensando melhor e acho que devo comprar a *Arte de Navegar*, de Pimentel. Nunca comprei essa edição de 1712, na esperança de encontrar a edição de 1681 ou a de 1699, mas vejo que não as encontro e acho bom contentar-me com essa de 1712 que está subindo de preço a olhos vistos.

Quanto a coleção de *mapas* da América do Sul, interessam-me todos onde figura o Brasil. Mande-me, por favor, a lista deles com os preços.

Fico também com as seguintes obras que me oferece: *Escola Nova, Cristã e Política...* por D. Leonor Thomasia de Soeya e Silva... Bahia, 1813. – *Luiza Mulher*, melodrama... Rio de Janeiro, 1853. – *Marília de Dirceu*, Lisboa, 1888 – Fico também com a “creme” do lote: *Jornada de Vassalos* e a *Relação Cirúrgica*, apesar de ambos estarem com defeito. A *Relação Cirúrgica* é livro que procuro há muito tempo. Deixei de comprar barato, um exemplar muito feio e bichado, mas me arrependi. Quem sabe o seu, apesar de faltarem páginas do índice, está apresentável?

Resumindo: peça que me mande dizer os preços das obras seguintes, para poder fazer-lhe a remessa do dinheiro:

1. <i>Caramuru</i> , do Montglave	1.000
2. <i>Arte de Navegar</i> , 1762	2.500
3. Lote de Mapas do Brasil	500
4. <i>Escola Christã...</i> Bahia, 1813	150
5. <i>Luiza Mulher...</i> Rio 1853	50
6. <i>Marília de Dirceu....</i> Lisboa, 1888	50
7. <i>Jornada de Vassalos</i>	Vendido
8. <i>Relação Cirúrgica</i>	500

O Groppe telefonou-me logo depois que lhe escrevi dizendo-me que o caso do *Tratado das Feridas* estava esclarecido. O exemplar seria meu. Ainda bem que se lembrou. É livro de medicina brasileira antiga, a minha última mania!

Pergunta-me sobre a Livraria Kosmos. É o melhor antiquário do Brasil. São judeus refugiados, muito bons negociantes e sérios. Todos os anos, um dos sócios corre à Europa, comprando barato e vendendo aqui caríssimo. Tanto o Groppe como eu compramos livros deles, pois, são dos poucos que têm livros bons. Ultimamente nada tenho comprado porque pedem preços para “novo-rico”. Não é o meu caso. São bons comerciantes. Não tenho deles a menor queixa, sempre pedem caro mas, se encontram quem pague, não posso criticar. Livreiro não é filantropo, é comerciante, e quem pode atirar a primeira pedra. Aqui no Brasil há uma clientela pequena para livros raros, mas a maioria dessa freguesia é composta de novos ricos, sobretudo de refugiados enriquecidos. Creio, aliás, que é um fenômeno universal.

Espero que receba breve a minha *Bibliographia*. Por favor, não me fale em me retribuir a oferta! Foi para mim um prazer em mandá-la a quem aprecia livros, um prazer muito grande. Se esses volumes lhe forem úteis, creia-me que estarei amplamente recompensado.

Fico a espera de sua resposta e grato pelas ofertas. Subscrovo-me muito atentamente.

Rubens Borba de Moraes

ARTE
DE
NAVEGAR,

EM QUE SE ENSINÃO AS REGRAS PRATICAS,
e os modos de cartear, e de graduar a Balestilha por via
de numeros, e muitos problemas uteis á navegação,

E
ROTEIRO
DAS VIAGENS, E COSTAS MARITIMAS
de Guiné, Angola, Brazil, Indias, e Ilhas
Occidentaes, e Orientaes;

Novamente emendado, e accrescentadas muitas derrotas,

DEDICADA A ELREI

D. JOÃO V.

NOSSO SENHOR

POR

MANOEL PIMENTEL,

*Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Cosmografo
Mór do Reino.*



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LXII.

Com todas as licenças necessarias.

* * *

São Paulo 4/7/61

❖ Prezado snr. Carvalho,

Acabo de receber sua carta. Da lista que me manda, interessa-me somente a obra de João Vicente Martins: *Cholera Morbus*, Rio, 1849. Quanto as *Cartas* de Garção Stokler, Rio, 1813, e a edição de 1925 da *Prodigiosa Lagoa*, tenho ambas as obras. As outras são muito modernas para mim. Da *Prodigiosa Lagoa* tenho também a 1ª edição, muito rara. Se por acaso aparecer um exemplar dessa 1ª edição peço que faça o obséquio de me avisar, pois um amigo meu, diretor do Museu do Ouro, em Sabará (Minas) procura um exemplar para o Museu.

Ontem recebi uma carta do nosso amigo, tão simpático, Sr. Gropp, onde me diz que embarca amanhã, ou já embarcou, não me lembro, para Lisboa, Lourdes e Nova York. Deve chegar a Lisboa esta semana. Mandou-me, junto com a carta o *Tratado de Inflamação de Feridas*, que recebeu há dias do senhor. Nosso amigo estará de volta no fim deste mês. É uma viagem rápida, como vê. Irá procurá-lo, com certeza. Certamente aproveitará a viagem para comprar livros. Faço votos para que encontre bons livros mas espero que não compre os que desejo!! Os bibliófilos são egoístas!

Recebi o penúltimo pacote que me mandou. Chegaram muito bem. Obrigado.

Fico a espera da nova lista que me promete.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

Junto vão 2 *ex-libris* meus. Não são nem antigos nem raros, são apenas curiosidades.

* * *

◆ Prezado amigo Snr. Carvalho,

Recebi ontem sua carta contando-me da passagem por Lisboa do Gropp. Então ele ficou com a *Jornada dos Vassalos*! Já o esperava, quando lhe disse que ele passaria por Lisboa. Ainda bem que não levou o *Caramuru*, do Montglave! O engraçado é que o nosso Gropp ri gostosamente quando compra um livro que eu não tenho. Divirto-me com isso. É graça de alemão gordo. Só uma vez fiquei com inveja: foi quando comprou a *Vida do Padre Belchior de Pontes*, do Pe. Fonseca (Lisboa, 1752). É um livro que procuro há anos e que me interessa muito, pois fala de antepassados meus. Além disso possuo o alvará mandando recolher os exemplares existentes. Propus-lhe compra ou troca com lucro, mas o nosso amigo de nada quis saber. Se aparecer um exemplar por aí, compro-o por qualquer preço. Vale uns 3 mil escudos. Pela descrição que me faz, o exemplar da *Espingarda Perfeita* deve ser esplêndido. Compreendo muito bem o quanto lhe custou separar-se dessa peça. Esperemos que o Gropp a saiba apreciar.

Amanhã vou telefonar ao homem que se interessa por incunábulos e dar-lhe a descrição da Bíblia. Darei a resposta logo que ele se decidir. Com as indicações bibliográficas que me deu, será fácil identificar a obra.

Mas vamos aos negócios! Peço-lhe o obséquio de mandar-me as obras seguintes, de acordo com sua lista:

<i>Caramuru</i> , de Montglave	1.000,00
<i>Arte de Navegar</i>	2.500,00
<i>Escola Christã</i> , Bahia 1813	150,00
<i>Relação Cirúrgica</i>	500,00
<i>Luiza Mulher</i> , Rio, 1853	50,00
<i>Marília</i> , Lisboa 1888	50,00
[Soma]	4.250,00

F. pagar a *Cholera-Morbus, Tratada Homeopaticamente. Memória*, por João Vicente Martins, Rio, 1849. In 8^o Enc. 200,00.

O amigo há de me perdoar, mas não fico com o mapa da Guyana-Amazonas, pois já o possuo. Está enquadrado e pendurado na parede de minha biblioteca.

Da última relação, peço que me mande:

<i>Anual Histórico e Político</i>	350,00
<i>Oração Gratulatória</i> , Rio, 1818	300,00
Transporte supra	4.250,00
Total	4.900,00

Não fiquei com o *Elogio* (Mel. Jm. da Silva Porto), Rio, 1817, porque já tenho um exemplar perfeito, por abrir. O Ricardo Pinto de Matos, também já o possui. Os outros não me tentam, salvo o *Despotismo Desmascarado*, mas o preço de 500 escudos por um folheto, não me tenta. Prefiro reservar essa quantia para uma obra mais substancial. Não quero dizer com isso, que seu preço seja caro mas, é questão de “política pessoal”!

Faço hoje a remessa dos 4.900 escudos, pelo Banco Espírito Santo, como de costume.

Peço-lhe o especial favor de verificar bem nossas contas. Como não guardei cópia de minhas últimas encomendas, não estou bem certo se lhe estou devendo alguns escudos. Seria favor avisar-me.

Recebi o pacote com a 2ª edição das *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*. Fiquei muito contente, pois agora só me falta a 3ª edição de 1778. Se a encontrar é favor avisar-me.

É muita gentileza sua oferecer-me dois livros. Fico-lhe muito grato e sensibilizado pela amável lembrança.

Até breve, muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

* * *

◆ Prezado Sr. Carvalho,

Recebi hoje, sua carta datada de 15 deste mas não recebi a que me mandou “anteontem”, como me diz. Talvez a receba ainda por estes dias. O correio desta terra é pouco seguro.

Tem toda razão o amigo: estou devendo 200 escudos pelo *Cholera Morbus*, de Vicente Martins. Estive a verificar minhas contas relendo suas cartas, logo depois que lhe escrevi.

Quanto ao *Despotismo Desmascarado* não me disse que se tratava de um exemplar tão bonito, e como eu não costumo pagar por folhetos dessa espécie mais que 200 ou 300 escudos, preferi reservar-me para outra ocasião. É isso que chamo de “política pessoal”. Mas já que teve a gentileza de fazer-me uma diferença de 100 escudos, e tratando-se de um belo exemplar, não há dúvida que o compro prazerosamente. Mandar-lhe-ei os seiscentos escudos (*Cholera Morbus* 200 e *Despotismo* 400) segunda-feira, pois amanhã, os bancos estão fechados pela tarde.

É estranho o que está acontecendo com a *Escola para Aprender a Ler e Escrever* de Manoel Andrade de Figueiredo. Era, há poucos anos atrás, um livro desconhecido e *introuvable*. Tinha um exemplar com falta do retrato do autor e andava procurando um exemplar completo em vão. Em 1958 apareceu um exemplar na Holanda, em leilão. Mande fazer um lance bastante alto mas não o consegui. Agora, de repente aparece um exemplar no Marques, outro em suas mãos e outro ainda na Inglaterra!! Mistérios do mundo dos livros! Comprei o exemplar do Marques por 1.200 escudos mas não estou muito contente com ele. A encadernação da época está cansada, faltam as folhas brancas de guarda e o texto poderia estar mais limpo. É verdade que livros desse gênero são raros em perfeito estado, pois eram “livros escolares” e muito manejados por mestres e alunos. Estou a pensar que, se o seu exemplar estiver em melhor estado que o meu, talvez me convenha adquiri-lo e desfazer-me do meu. Seria favor dizer-me como está o seu. Diga-me também, por favor, quantas páginas preliminares tem o seu, pois desse livro existem três tiragens diferentes do texto.

Tenho um amigo à procura desse livro, ele ficaria com o meu exemplar, com certeza.

Falei com o homem interessado em incunábulos. Ele, por princípio, não compra obras incompletas. Achou arriscado comprar, sem ver, dois volumes de uma Bíblia em cinco volumes. Não achou caro os 12.000 escudos. Que fazer? Arriscar a mandar pelo *colis postaux* esses volumes preciosos, que levarão uns dois meses para chegarem, valerá a pena? Caso o novo rico não os queira, poderia oferecê-los a outras pessoas ou colocá-los em consignação numa livraria. Tudo depende das suas possibilidades de venda mais fácil aí em Lisboa. Resolva como for melhor, estou à sua disposição para ajudá-lo nesse negócio. Diverte-me mexer com livros e, como estou aposentado, disponho de tempo de sobra.

Da lista que me mandou, tenho todas as obras, sem exceção. São obras clássicas de Brasiliana e sempre procuradas. Do livro de Koster tenho: 1ª edição inglesa, 2ª edição inglesa, as duas traduções francesas (há outra além da sua). Da *Chronica* de Simão de Vasconcellos, tenho a 1ª edição, além dessa sua edição. Aliás, de Simão de Vasconcellos, só me falta a *Vida do Pe. João D'Almeida*. O Gropp comprou um exemplar por 9500 escudos! Pergunta-me de Perestrelo da Câmara, o autor do *Dicionário Geográfico Brasileiro*. Não nasceu na Ilha da Madeira, mas morou muitos anos no Rio. Por aqui andou fazendo livros a torto e a direito, inclusive uns guias de Lisboa. Desse autor, há uma coleção de provérbios e anexos, que é rara.

Fala-me o amigo da biblioteca do meu amigo Almeida Prado. É de fato a melhor brasileira em mãos de particular aqui no Brasil. Ele comprou na boa época, entre 1920 e 1930, onde se encontrava tudo que se queria. Como não tem herdeiros (é um solteirão cheio de manias divertidas) já deixou a biblioteca em testamento para a cidade de São Paulo. Felizmente, porque seria impossível reconstituir uma coleção como a dele.

Pergunta de minha biblioteca; bem, sem falsa modéstia, é uma boa brasileira, a segunda em São Paulo. É muito rica em folhetos, rica em livros impressos no Brasil, isto é, os primeiros livros impressos no Brasil. Minha coleção de impressos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808 a 1822) é, creio eu, a maior que se conhece, em mãos de particular. Apesar disso não possuo 50% do que existe. Ando sempre comprando o que me falta. (Quando aparecer por aí, livros e folhetos dessa espécie, peço que me avise.) É rica também em livros de viagens ao Brasil,

em livros de autores brasileiros dos tempos coloniais (embora me falte muita coisa) e em sermões pronunciados por padres brasileiros nos séculos XVII e XVIII. É tida como notável pela beleza dos exemplares e pelas encadernações da época. Tudo quanto não está em encadernação da época, mandei encadernar em Paris, quando ali morei longos anos. Tenho, e estou sempre procurando, encadernações brasileiras antigas independentemente da obra que cobrem. Tenho, enfim, uma excelente (sem modéstia!) coleção de obras de consulta: bibliografias, dicionários bibliográficos, catálogos etc. são minhas ferramentas de trabalho.

Mas minha biblioteca é pobre em obras de gravuras sobre o Brasil do século XIX. Tive as mais caras (Debret, Rugendas etc.) e vendi para comprar livros mais raros e menos espalhafatosos. Não possuo um livro que não se refira ao Brasil ou tenha sido escrito por brasileiro. Minha coleção é estritamente Brasileira. Tive muitos mapas antigos do Brasil. Troquei grande parte por livros. Hoje tenho alguns apenas, mas entre eles, uma peça muito rara: um “mapa de parede”, enorme, do século XVII. Não coleciono manuscritos, mas quando aparece um poema inédito de Basílio da Gama, não deixo escapar a ocasião, é claro!

Mas, se tenho uma coleção razoável, falta-me muita coisa! Há tanto livro que desejo ter! eu não compro livros somente porque são raros ou caros, mas sobretudo, pelo que contam, pela importância que têm ou tiveram para a cultura do Brasil. É por isso que formei uma boa coleção de folhetos políticos do século XIX, sobretudo sobre a história de D. João VI e a Independência. Eu leio meus livros e sei o que contam, ao contrário de muito colecionador. Mas, francamente, minha coleção está longe de ser o que eu desejaria que fosse. Arrependo-me amargamente do que deixei de comprar, e hoje, que os preços estão tão altos, há muitos livros que não poderei mais possuir. Mas o prazer que me dá minha coleção modesta, basta-me. Compreendo e compartilho de sua satisfação em ter um par de globos de Coronelli. São desses achados que marcam época na vida de um colecionador. Passei muitas vezes pela Via dei Coronari, mas não tive a sua sorte. É uma grande aquisição que fez. Como me diz que é “um par”, imagino que um seja um globo terrestre e o outro celeste como se costumava fazer. Estão em bom estado? A América do Sul está bem representada? Que tamanho tem? Quem os havia de apreciar era meu bom amigo Jaime Cortesão, cuja morte senti

muito. Mas o irmão do Jaime, o Armando Cortesão, que conheci ligeiramente em Paris, é o grande especialista da matéria. Aliás, em Portugal há grandes especialistas em cartografia antiga, dos melhores do mundo. Aqui no Brasil é coisa que não existe presentemente. Regozijo-me que o amigo tenha feito uma tão bela aquisição. Parabéns!

Recebi um postal do Gropp, datado de New York. Deve chegar por estes dias. Espero que tenha aproveitado a viagem. Virá logo até cá mostrar-me as compras e fazer-me inveja com a *Jornada dos Vassalos*! Minha vingança é que terei de explicar-lhe o que significa esse livro para a História do Brasil, e o que contém!! Os franceses dizem: *aux innocents les mains pleines*. Esse nosso bom e simpático amigo Gropp tem sorte. Merece, e todas as vezes que me pede um conselho, dou-o com grande prazer.

Já recebeu a *Bibliografia Brasileira* que lhe mandei?

Estou vendo que esta carta está ficando cumprida demais, mas o amigo desculpará: os bibliófilos são inesgotáveis quando falam de livros. Mais um assunto só: não é preciso, quando me manda ofertas, copiar o título completo, dá muito trabalho. Basta indicar o autor, o título abreviado e a data. Com isso identifico o livro. Porém, gostaria do seu comentário sobre o estado em que se encontra e alguma informação sobre a encadernação (estado de conservação, original, da época, moderna etc). desculpe-me o pedido mas creio que lhe poupo trabalho.

Com estima de,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 14/8/61

❖ Prezado amigo,

Não respondi logo à sua carta, pois estive acamado, com uma “gripe”. O médico que me veio ver disse-me que o culpado era provavelmente o “virus B2”. Receitou-me aspirina, limonadas e sossego. Pela notícia e os conselhos, levou-me dois mil cruzeiros, o preço de uma boa brochura do século XVIII!

O que me diz da minha Biblioteca Brasileira, do nosso amigo Antonio Alberto de Andrade, e das suas peripécias com a Biblioteca Na-

cional, muito me interessaram. Não pense que a Nacional deste país esteja em melhores mãos e os livros em melhores condições. É tudo uma lástima. Dirigi a Biblioteca Nacional durante alguns anos. Encontrei-a em estado lastimável. Pude, graças a Deus, melhorá-la um pouco, mas um belo dia, o Ministro da Educação mandou-me chamar para dizer-me que um senhor muito influente desejava meu lugar de Diretor para um literato que lhe redigia os discursos! “Não seja essa a dúvida. Faça a nomeação do afilhado do senador já.” E fui embora sem me despedir. Assim foi feito!

A nomeação causou espanto. Os jornais atacaram o Ministro. Um jornal de New York e outro de Boston narraram o caso. Recebi diversas ofertas para trabalhar nos Estados Unidos. Acabei aceitando a das Nações Unidas. Lá fiquei dez anos. Fui Diretor de Informações da ONU em Paris, uns cinco anos e Diretor da Biblioteca em New York, outros cinco anos. Aos 60 anos atingi a idade compulsória dos funcionários internacionais, aposentei-me e voltei para meu São Paulo. Hoje em dia, nada mais quero de governos. Cuido de meus livros, e basta-me.

Conto-lhe essas anedotas, para mostrar que o Brasil não aprendeu ainda a cuidar de suas bibliotecas. Os diretores da nossa Nacional são literatos amigos dos políticos e aqui também impera o “filhotismo”. Indignava-me antigamente. Hoje, incluo esse mal entre os muitos outros de país subdesenvolvido. Mas vamos as coisas mais interessantes.

Recebi a caixa com os livros. Fiquei muito sensibilizado com a sua generosidade, presenteando-me dessa maneira. Não sei como lhe agradecer. Só sei dizer, do fundo do coração, um muito obrigado.

Li com verdadeiro encanto, de um fôlego só, o “meu último livro de notas”. Fica-se querendo bem o autor. Quando terminei, parecia-me que o conhecera, respeitava-o e admirava-o.

A nova edição da *Prodigiosa Lagoa*, conhecia por tê-la lido na Biblioteca Nacional. O estudo do Sr. Silva Carvalho é importantíssimo e estou contentíssimo em possuí-lo. Por sinal, que o exemplar da *Relação Cirúrgica* que me mandou, apresenta umas particularidades curiosas: não contém, nas páginas preliminares, uma porção de cartas dirigidas ao autor. Os exemplares que tenho consultado, trazem essas cartas. Faltam no meu exemplar. Foram arrancadas? Creio que não, pois os cadernos estão completos. Preciso estudar bem esse caso e comparar exemplares.

Sempre pensei que há cousas inexplicáveis nas duas edições dessa obra. Quando redigi a *Biblioteca Brasiliana*, senti que havia mistério nas impressões da *Relação Cirúrgica*.

Interessantíssimos os documentos publicados no folheto que me mandou: *Profilaxia Seiscentista*. Deus lhe pague de tanta generosidade.

Recebi hoje sua carta com as ofertas. Interessam-me as obras seguintes:

Soares Franco: <i>Reflexões sobre a Conduta do Pe. Reg.</i>	300,00
<i>Resposta à Impugnação</i> , 1779	250,00
<i>Merenda Eucarística</i> de Lourenço Craveiro	300,00
<i>Enterro da Constituição</i> , 1822	120,00
<i>Carta Extraída do Correio do Porto</i>	150,00
<i>Máximas de Virtude</i> , 1752	230,00
(Mss.) <i>Máximas que Devem Praticar Quem Quiser Governar o Brasil</i>	500,00
<i>Alma dos Brutos</i>	120,00
Total	1.970,00

Embora não compre manuscritos, fiquei tentado pelo título desse que me oferece! Aposto que essas máximas ainda são válidas hoje em dia.

Como não posso ainda sair de casa, só lhe poderei mandar o vil e utilíssimo metal já, mas dentro de uns 3 ou 4 dias. Para fazermos contas redondas vou mandar-lhe 2 mil escudos. Se os 30 escudos da diferença forem suficientes, pedir-lhe-ia o favor de remeter os livros por avião. Se não chegarem para tanto, credite-os para futuras compras.

Cá estive o Gropp de volta de viagem, sempre entusiasmado. Comprou muita coisa, o felizardo.

Não sei se esta carta o alcançará em Lisboa antes de sua viagem. Desejo que a aproveite bem e que descubra muita Brasiliana! Para oferecer-me!

Muito boa viagem, cordiais saudações,

R.B. de Moraes

Devolvo-lhe a carta do bibliotecário de Basilea, deve querer conservá-la talvez.

MAXIMAS
DE
VIRTUDE,
E
FORMOSURA,

Com que Diofanes, Clymenea, e Hemi-
rena, Principes de Thebas, vencêrão
os mais apertados lances da
desgraça,

OFFERECIDAS A'

PRINCEZA

NOSSA SENHORA

A SENHORA D. MARIA

FRANCISCA ISABEL JOSEFA ANTONIA

GERTRUDES RITA JOANNA

POR

DOROTHEA ENGRASSIA

TAVAREDA DALMIRA.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

ANNO M. DCC. LII.

Com todas as licenças necessarias.

Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira, *Maximas de Virtude
e Formosura*, 1. ed., Lisboa, 1752, 682 p., 10 x 16,5 cm.

Abri a carta para dizer que a edição de *Marília* que me oferece, eu já a possuo mas procuro com empenho a edição da Imprensa Régia de Lisboa de 1812 e também, desesperadamente! a edição da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, 1810. Faltam-me outras, mas menos raras. Gostaria muito de possuir a tradução francesa por Montglave, Paris 1825. Quando aparecerem *Marílias*, ficar-lhe-ia grato se me avisasse. Sou um colecionador de Gonzagueana. Tenho umas 15 edições, inclusive a 1ª.

* * *

São Paulo 18 set. 1961.

❖ Prezado amigo Sr. Carvalho,

No dia seguinte em que lhe escrevi minha última carta, voltei à cama, com recaída da gripe, fiquei doente duas longas semanas. Durante esse tempo, o louco que elegeram para Presidente resolveu renunciar e os militares deram um golpe de Estado. O Congresso, que sofre do complexo da legalidade, resolveu mudar a constituição como se o fato de mudar de roupa, mudassem os homens que nos governam. Os bancos estiveram fechados para evitar corridas e eu, não lhe podendo remeter o que lhe devo, escrevi ao meu banco em New York pedindo que lhe mandassem 2 mil escudos. A estas horas já os deve ter recebido. Como tudo andou atrapalhado por aqui, é possível que minha carta não tenha chegado a New York. Diga-me se recebeu os 2 mil escudos.

Recebi ontem sua carta de 7 do corrente e vejo que só lhe devo 1.470 escudos. Não faz mal. Fico com um crédito de 530 escudos em suas mãos. Antes assim. O câmbio brasileiro levou uma queda tremenda. O cruzeiro está a 10,05 para o escudo! Aonde irá parar? Pobre país! A vida subiu repentinamente 20%! Ando, como toda a gente, muito pessimista.

Mas vejo que não somos só nós os brasileiros que estamos passando por maus momentos. Então não lhe deixaram viajar? Faço votos para que não seja mobilizado e, sobretudo, não lhe mandem combater negros na África. As notícias que aqui chegam de Angola não são nada alentadoras. Tomara que tudo acabe bem.

Então o Gropp ficou com o manuscrito? Não faz mal, eu de fato não costumo comprar manuscritos, agradei-me esse, mas não fico arrependido de não o possuir. A propósito da *Relação Cirúrgica*: a brochura que me mandou (a *Prodigiosa Lagoa*) esclarece muito bem o caso. A edição que me mandou é a 2ª, erradamente datada, e não contém umas cartas ao autor, que figuram na 1ª. Está tudo explicado, graças ao presente que me fez. Mais uma vez, obrigado.

Diz-me que possui diversas obras de Azeredo Coutinho. Posso quase todas, faltam-me, porém, as seguintes:

Estatutos do Seminário de N.S. da Graça, 1798

Alegação Jurídica, edição de 1804

Comentário para a Inteligência das Bulas, 1808

Ensaio Econômico... edição de 1828

Cartas que o... Bispo d'Elías... Escreveu aos Generais Ingleses...

[Badajoz] Imprenta de la *Hacienda Nacional* de 1814

Memória sobre o Comércio de Escravos, Rio de Janeiro, 1838

Se possui algumas dessas obras, nas edições indicadas, queira ter a bondade de mandá-las.

O Gropp não quis as obras de Azeredo Coutinho? Ele viu minha coleção e provavelmente esse fato lhe pôs água na boca mas depois arrependeu-se. O nosso bom amigo compra um tanto a torto e a direito e às vezes deixa escapar cousas excelentes para adquirir outras, ninguém sabe por que. Mas tem sorte, uma sorte incrível. Comprou, como lhe disse, um exemplar de *Quitubia* (???) por uma bagatela!

Tenho uma boa notícia para lhe dar: a ONU convidou-me para assistir, em Nova York, à inauguração do novo prédio da biblioteca. Pagam-me a viagem e a estadia. Ora, como o preço da passagem de volta é o mesmo, voltam diretamente (New York – Rio) ou passando pela Europa, estou com muita vontade de voltar via Londres e Lisboa. É uma excelente ocasião que teria de passar uns dias em Lisboa e de conhecer pessoalmente o meu novo amigo Carvalho! A minha estadia em New York seria de uma semana, mais ou menos entre 16 e 21 de novembro. Eu não ficaria mais que uns 4 ou 5 dias em Londres. Quero apenas ver uns livreiros, visitar meu amigo Sir. Francis, diretor do British Museum,

ir ao teatro e é só. Estaria em Lisboa no fim de novembro. Bem que eu gostaria de passar uma temporada em Portugal, essa terra de que tanto gosto, mas o câmbio não está para intelectuais brasileiros!.

Mas tudo isso são projetos, castelos em Espanha!

Bem, já lhe macei bastante com esta longa carta.

Minhas muito cordiais saudações,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 25/10/61

❖ Prezado Amigo,

Recebi sua carta, onde me diz que foi mobilizado. É, verdadeiramente, uma grande maçada, e eu, como bom pacifista, lamento profundamente saber que o amigo se acha fardado. Deus queira que não lhe mandem para Angola. Soube que um bom amigo meu, que conheci em New York, lá se acha. É lamentável o que está acontecendo. Tudo isso é fruto da demagogia e da ignorância da verdadeira situação dos povos da África. Haja vista o que está acontecendo no Congo. Qualquer coisa serve de motivo para a exploração dos comunistas. Aqui no Brasil gritam e só falam em colonialismo, exploração capitalista etc. Vivemos numa época de demagogia e não há nada que fazer senão calar para não ser taxado de reacionário e de vendido ao capitalismo americano! Passei uma semana numa cidade do interior de São Paulo, presidindo um “Simpósio de Professores Universitários de Lisboa”. Fiquei assustado como os jovens universitários se deixam influenciar por toda essa demagogia. É lamentável como muitos deles são comunizantes. Não sei para onde vamos. Ando tão pessimista que, se pudesse, iria morar em outro país.

Como já lhe disse, vou para New York passar uma semana a convite da ONU, uns dez dias em Londres e pretendo estar em Lisboa em fins de novembro. Eu lhe escreverei de Londres avisando de minha chegada e dizendo em que hotel me hospedarei. Espero que possa vê-lo e conversarmos bastante. Não pretendo demorar-me muito em Lisboa. Com o nosso câmbio, um intelectual não se pode dar ao luxo de viagens!

Li com atenção sua lista de ofertas. Peça-lhe que me reserve:

<i>Sermão do dia de Cinzas</i> do p. Ant. de Sá	200
<i>Sermão do S. Joseph</i> do Pe. Antonio de Sá	200
<i>Rapport</i> de Mr. Cullemin	200

Não me mande essas obras. Eu as receberei aí, em fins de novembro. É mais fácil.

Recebi os folhetos e livros que me mandou, chegaram bem, muito obrigado.

Não tenho visto o nosso amigo Gropp, não sei o que é feito dele. Mas um dia desses aparece, com certeza.

Continuo a escrever-lhe para sua morada de Lisboa, conforme me avisa.

Muito cordiais saudações,

Rubens Borba de Moraes

* * *

Londres, 27/11/61.

❖ Prezado amigo Sr. Carvalho,

Escrevo-lhe apenas umas palavras, para dizer-lhe que estarei em Lisboa segunda-feira próxima, pelas 11 horas da noite. Ficarei hospedado no Hotel Tivoli, Av. da Liberdade. Pretendo seguir para o Brasil na quinta-feira pela mesma BOAC.

Espero poder vê-lo.

Cordiais saudações,

Rubens Borba de Moraes
6 Duchess of Bedford House
Duchess of Bedford Walk
Kensington
London, W8

* * *

◆◆ Prezado amigo,

Estou para escrever-lhe há muito tempo, mas aqui chegando encontrei um país em pânico com a votação intempestiva de umas leis absurdas pelo Congresso e o câmbio por água a baixo. O dólar subiu a 470 cruzeiros!!! Falava-se em golpe militar, em revolução, em comunismo! Com as férias parlamentares, as coisas, se não melhoraram de todo, pelo menos acalmaram. O câmbio baixou para 385 o dólar. Quando embarquei, estava a 312. Os entendidos dizem que tornará a subir. Vai muito mal este país. Estou muito pessimista. Para onde vamos?

Imagine que a famosa garrafa antiga que comprei ao Américo e que trazia na mão com tanto cuidado, esqueci-a na alfândega do aeroporto!! Só me dei conta da falta, chegando em casa. Telefonei; a BOAC mandou procurá-la por toda parte, mas tudo em vão. Perdi a garrafa! Mas a tampa, que trazia na mala, salvei-a fica-me como lembrança! Aliás, a viagem de volta não foi lá muito boa. Atrasamo-nos em Dakar, em vez de seguirmos diretamente para o Rio, fomos para Natal. Resultado: cheguei em São Paulo com 4 horas de atraso!

Aqui chegando, tive de fazer uma pequena viagem ao interior. Devia receber uns cobres que me deviam mas não me puderam pagar. Tive que dar mais um ano de prazo! É uma grande maçada, pois quando receber esse dinheiro, a moeda estará mais desvalorizada ainda!

Fui ao banco para mandar-lhe o dinheiro que lhe devo. O Banco Português não vendia escudos! Soube, há dias, que recomeçaram a operar, agora que o câmbio está mais estável. De maneira que esta semana mando-lhe os 2.500 escudos correspondentes ao meu débito, conforme sua última carta.

Mas que grande sorte teve com as *Décadas*. Parabéns. Essa edição do Senado é uma bela peça.

Não se dê muito trabalho com as minhas encadernações. Os ferros maçônicos são muito difíceis de se achar. Mande fazer uma encadernação simplesmente “bonitinha” e com os três pontinhos . . . embaixo do título. É muita bondade sua dar-se esse trabalho todo por minha causa. Aliás, não sei como lhe agradecer todas as gentilezas que teve para co-

migo e a paciência que teve para ouvir minhas lucubrações de velho. Espero que não o tenha maçado demais.

Não vi ainda o Gropp. Está na sua casa de campo, provavelmente. Mandei-lhe um cartão dizendo que tinha chegado e que esperava vê-lo breve. Com certeza não veio a São Paulo ainda. Breve aparecerá rubicundo e jovial como sempre.

Fez bem em escrever à livraria Kosmos oferecendo a Bíblia. Espero que faça negócio com eles. Acabam de publicar um catálogo com coisas ótimas e preços nunca vistos! Não resisti à tentação e comprei uma 1ª edição de *Glama*. Tinha somente a 2ª. O exemplar está como novo, com todas as margens. Paguei 23.000 cruzeiros. É muito caro, bem sei, mas não resisti... Também agora, em vista da situação, tenho que me moderar. Com o dólar a 385 cruzeiros não é possível comprar mais nada. Por isso nada lhe encomendo da sua última lista. Preciso ter juízo.

A invasão de Goa provocou aqui indignação de toda a gente, como era de se esperar. O velho Nehru está completamente desmoralizado na opinião pública mundial. A hipocrisia desses indianos não tem qualificativo. Vivemos num mundo demagógico e pela demagogia somos governados. Vamos ver o que 1962 nos trará. Nada de bom, creio eu. Estou cada vez mais pessimista.

Peço-lhe que apresente à sua exma. família, meus melhores votos de feliz ano novo. Para si, desejo muitas felicidades, muitos livros raros, desmobilização, licenciatura e ótima saúde.

Do amigo,

Rubens Borba de Moraes

1962



São Paulo 23 de Fev. 1962

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta, cheia de boas notícias. Felicito-o por ter tornado à vida civil e pelas descobertas bibliográficas. A autoria do *Codex Titulorum* é muito importante. Quem a haveria de apreciar era meu amigo Jaime Cortesão, ele que estudou tanto a vida de Alexandre de Gusmão. Vou incluir a obra na 2ª edição da *Bibliographia Brasiliana*, com sua permissão, e citando seu nome pela descoberta.

Fico-lhe muito grato pelas informações que me dá sobre a obra *Theatro Heróico*. Também passam para a 2ª edição.

Não sabia que se tinham editado as obras de Fr. Caetano Brandão. Ele foi bispo do Pará. O editor dessas obras não seria Antônio Caetano do Amaral, que escreveu as *Memórias para a História da Vida do Venerável Arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão*, Lisboa. 1818, 2 volumes? Por sinal, que procuro essa obra.

A propósito dos *Elementos de Higiene*: eu tenho um exemplar em bom estado da edição que lhe encomendei. Mas resolvi encomendar porque o seu estava em encadernação da época, com folhas douradas etc. Se for possível fazer um conserto bem feito, aí em Lisboa, eu ainda prefiro o seu ao meu em encadernação moderna. Sempre prefiro os livros em encadernação da época e estou trocando meus exemplares quando posso. Tenho esperanças que um hábil artifice faça um bom conserto. Diga-me o que acha.

Recebi os livros que me mandou: *Quitubia* etc. Muito obrigado. Nada tenho comprado, salvo em folhetos do Américo Marques. Um deles, muito raro: o 1º impresso feito na Bahia, o resto, sem grande importância. Aqui no Brasil nada tem aparecido. O sócio da Kosmos está

viajando pela Europa e talvez traga alguma coisa. Provavelmente, se passar por Lisboa, irá vê-lo. É um rapaz muito simpático. O Gropp disse-me que ele é tão simpático que para ele não é judeu! Não vi mais o nosso amigo Gropp. Não explico esse silêncio. Talvez se tenha magoado comigo por alguma coisa. Sinto muito, pois gosto muito dele.

A situação aqui no Brasil está piorando de dia a dia. Estamos entre uma ditadura militar e a república popular. Os bancos não estão operando em câmbio por falta de cobertura. Isso tem dificultado as minhas compras de livros. Quero ver se encontro um homem que opere em câmbio negro, para mandar-lhe pagar. Meu irmão arranjou-me um que opera com dólares para os Estados Unidos, mas não com escudos para Portugal. Sei que há alguns e já sei como descobri-los. Sinto-me muito incomodado em ficar devendo tanto tempo ao amigo, mas espero que agora, esta semana, meu irmão, que é homem de negócios, trate disso seriamente.

A sua relação contém as seguintes obras que me interessam:

53. <i>Institutiones Methaphisicas</i>	150,00
56. <i>Poesias ao Conde de Villa Flor etc.</i>	280,00
57. <i>Oração a B.J. de Lorena</i>	250,00
58. <i>Seguros de Escravos</i>	180,00
60. <i>Carta Pastoral</i>	220,00
62. <i>Ode à Morte de...</i>	200,00
67. <i>Obras de Souza Caldas</i>	500,00
68. <i>Proclamações</i>	800,00

As obras de Souza Caldas que tenho estão, ambos os volumes, com o papel muito escuro e a encadernação muito má. Quanto as *Proclamações*, não sei do que se trata. Não me lembro de ter visto esse volume. Estou muito curioso em vê-lo. Tanto mais que está luxuosamente encadernado.

Os *Elementos de Anatomia*, de Francisco Soares Franco não foram impressos no Brasil e o autor não era brasileiro, portanto, não figura na *Bibliografia Brasileira*. Se fosse impresso no Brasil (Bahia ou Rio de Janeiro), ou se Soares Franco fosse brasileiro, então lá estaria. São sutilezas um tanto exageradas, mas sem elas tudo estaria na *Bibliografia*!

Demorei em responder porque tive de escrever uns artigos e dar umas entrevistas na televisão, em honra das comemorações (40 anos) da Semana de Arte Moderna, que se realizou aqui e na qual tomei parte. Essa semana e a revista *Klaxon*, na qual por sinal Antonio Ferro colaborou, passaram para a história literária. Sou dos poucos que tomaram parte nesse movimento e que, embora tendo abandonado a literatura há muitos anos, ainda vive! Senti-me como se fosse um fantasma! Mas diverti-me muito rememorando meus vinte anos e todas as loucuras que fazíamos, sem pensar que os historiadores de hoje se interessariam por elas. Assim vai a vida...

Já vai bem longa esta carta. Mais uma vez, obrigado por tudo. Meus respeitos a seus pais.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 24/1/62

❖ Prezado amigo,

Recebi sua amável carta. Chegou-me com muito atraso. Não sei o que há com o correio neste momento mas as cartas têm chegado com enormes atrasos... e perdem duas, uma para Nova York e outra para Londres. Isto tudo por aqui anda atrapalhado.

Agradeço-lhe a sua extrema gentileza em conceder-me um prazo para minha dívida. Não sei como lhe agradecer tanta amabilidade. Quero ver se agora eu encontro um desses homens que se encarregam de passar dinheiro para o exterior sem ser por intercâmbio dos bancos. Como eu não vivo no meio dos negócios, não os conheço, mas um amigo ficou de me dar uma carta para um desses estranhos indivíduos. De maneira que, logo poderei saldar meu débito.

Não fui eu que lhe mandei dinheiro pelo tal Odair Scarazzati. Deve ser o Gropp. Como comerciante, ele deve ter ligações com corretores. Por sinal, que o Gropp não me tem procurado. Vou mandar-lhe um recado, que dê notícias e apareça. Tenho receio que esteja estremecido comigo por alguma razão que não sei.

Parabéns pela compra da *Medicina Theológica* e pelos *Pecados* do Padre Perier. Tenho ambas as obras. São raras e procuradas. Tenho também a *História de Portugal*, do Hipólito. Aqui tem aparecido na livraria Kosmos boas coisas, mas por preços incríveis. Um dos sócios está agora na Europa e assim que voltar vai outro fazer compras. Talvez conviria esperar que ele aí fosse para ver a Bíblia. Vou falar com eles nesse sentido.

Muito obrigado por ter mandado encadernar meus livros.

Não resisti à tentação de escolher uns livrinhos da sua última relação. São eles:

<i>Elementos de Higiene</i>	450,00
<i>Ensaio Demográfico</i> (com as gravuras)	350,00
Total	800,00
Compra anterior	2.150,00
Meu débito	2.950,00

Está certa essa minha conta?

Vou mandar-lhe essa importância, como lhe disse, assim que encontrar quem a queira transferir para aí.

Breve escreverei mais longamente, pois vou hoje para a fazenda de café do meu irmão, passar uns dias fora desta cidade muito barulhenta. Voltarei dentro de 4 ou 5 dias.

Abraços de,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 25/1/62

◆◆ Prezado amigo,

Esqueci-me, na minha última carta, de dizer-lhe que não sabia da existência da obra de Fr. João de São Pedro: *Theatro Heróico*, e por isso não a citei na *Bibliografia*. Deve ser um desses cartapácios ilegíveis que prefiro não comprar mas que, incontestavelmente, precisa figurar na *Bibliografia*, na 2ª edição que estou preparando. Seria pedir-lhe muito que me mandasse as seguintes informações:

1º Tamanho dos volumes, em centímetros;

2º É em forma de dicionário, isto é, as biografias das mulheres ilustres estão colocadas em “abecedário” como sugere o título?

3º Quais são as brasileiras que menciona?

Desculpo-me dessa sem cerimônia, mas sem a colaboração dos bibliófilos não poderei completar essa *Bibliografia* feita para ajudar a toda a numerosa classe dos que, como o prezado amigo, amam os velhos livros.

Muito grato fica o amigo,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo [Sem data.]

❖ Prezado amigo,

Só hoje é que respondo a sua carta, datada de 22 do mês passado. Aproveitei os feriados do Carnaval para fugir desta cidade para o campo. As cidades brasileiras em geral, e o Rio de Janeiro em particular, ficam inabitáveis em tempo de Carnaval. Por isso mesmo, toda gente foge para o campo e abandona a cidade aos negros, mulatos e turistas americanos. Fazemos o nosso Carnaval o ano todo, assistindo aos atos de nosso governo e de nosso parlamento! Mas vamos deixar este pobre Brasil sossegado e vamos tratar de coisas mais interessantes.

Fiquei muito interessado e curioso com o que me diz sobre a gravura da postada do *Desengano dos Pecadores*. Tenho a edição de 1735. Mas no meu exemplar essa gravura não vem assinada. Representa as armas do Reino, ladeadas por dois anjos, o da direita segurando o freio de um cavalo. A gravação é um tanto grosseira e nunca imaginei que pudesse ser de Vieira Lusitano, gravador excelente e de quem conheço trabalhos notáveis. É verdade que algumas das outras gravuras do livro estão assinadas por Debrie e também pouco parecem desse autor. Li, há muito tempo, o notável trabalho de Luiz Xavier da Costa sobre Vieira Lusitano, mas como nessa época não tinha o *Desengano dos Pecadores*, não reparei na menção que faz da autoria da portada.

Esse livro sempre me pareceu meio misterioso, não consegui apurar quantas edições teve com certeza. O que sei sobre ele, disse-o na

Bibliografia Brasileira. Mas um estudo mais apurado revelaria muita coisa mais, como bem o amigo verificou. Diga-me se a portada do seu exemplar é a mesma que descrevi há pouco (armas do Reino e anjos). No meu exemplar está colocada depois do título, o que aliás não merece fé, pois a encadernação é moderna. Comprei-o do Maggs, de Londres, e paguei 15 libras em 1956 ou 57. Achei muito caro mas, como eu não tinha encontrado outro exemplar anteriormente, paguei! Não é um belo exemplar, apenas decente.

Diz-me que adquiriu a *Resposta Apologetica* e o *Ensaio sobre as Febres de Angola*. Parabéns. São livros raríssimos. Comprei meus exemplares há muitos anos e lembro-me que os paguei caro. Não me lembro quanto exatamente. Meu exemplar das *Febres de Angola* é lindo, como novo. Já a *Resposta* não é grande coisa, foi lavado e tem uns restauros. Aqui no Brasil a *Resposta* é muito procurada, o que é normal, tendo em vista a importância do Uruguai para nós, brasileiros.

Muito lhe agradeço o me ter encontrado o *Problema de Architettura*, pois é um livro que desejo muito ter. Diga-me o preço, com restauro e tudo.

Gostaria que me cedesse os *Pequenos na Terra, Grandes no Ceo*. Deseje impagável Apolinário da Conceição, de quem tenho umas duas ou três obras. Não tenho ideia de quanto vale, mas o amigo me dirá.

Não recebi ainda os meus livros maçônicos encadernados. Pelos meus cálculos não devem chegar antes do fim deste mês. O correio brasileiro leva habitualmente dois meses para entregar encomendas da Europa!! Paciência...

Por falar em livros maçônicos: um velho amigo meu esteve cá com um jovem bibliófilo que eu não conhecia. Falando de encadernações, disse-lhe que estava esperando uns livros maçônicos que tinham sido encadernados em Lisboa. Como eu já lhe mostrara alguns, o jovem bibliófilo (disse-me mais tarde meu amigo) saiu de minha casa convencido que sou maçom!! Rimos muito.

Não tenho visto o Gropp mas o seu filho telefonou-me ontem, dizendo que ele virá breve a São Paulo e passará por cá. Ainda bem, estava desconfiado que estivesse sentido comigo. Vamos ver o que conta.

Obrigado pela informação da casa Bordalo Brenha para remessas para o exterior. De fato é um “cambista” muito conhecido. Mas agora

PEQUENOS NA TERRA,
GRANDES NO CEO,
MEMORIAS HISTORICAS DOS RELIGIOSOS
da Ordem Serafica, que do humilde Estado de Leigos subiraõ
ao mais alto grão de perfeição.

P A R T E I V.

QUE ESCREVE, E OFFERECE

A' SEMPRE PRODIGIOSA, E ADMIRAVEL IMAGEM
D A

VIRGEM MARIA
SENHORA
MADRE DE DEOS,

Titulo Soberano, com que se venera no Real Mosteiro, de que
he singular Patrona na Cidade de Lisboa,
POR MÃOS DO SENHOR

ANTONIO RAMOS
D O S R E Y S,

*Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Mestre de Campo, que
foy das Ordenanças de Villa Rica, e por Sua Magesta-
de Capitaõ mór da mesma Corte das Minas,*

Fr. APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO,
Religioso Leigo da Provincia da Immaculada Conceição de
Nossa Senhora do Rio de Janeiro, do Instituto Capucho,
e natural da Cidade de Lisboa.



L I S B O A:
NA OFFICINA DE JOZE' ANTONIO PLATES.

M. DCC. XLIV.

Com todas as licenças necessarias.

nem ele faz transferências pois, de acordo com uma malfadada Portaria 208 da Superintendência da Moeda, não se pode comprar moeda estrangeira (mesmo para remessa) sem o comprovante da exportação que se fez. Ora, como os exportadores não têm fé na estabilidade do cruzeiro, não vendem seus créditos. Os que vendem, fazem aos amigos e clientes. Ando aborrecidíssimo com essas dificuldades. Ontem fui procurar um banqueiro e obtive a promessa que logo que recebesse uns dólares que um cliente lhe prometeu, faria a gentileza de ceder-me o bastante para eu poder pagar minhas dívidas. Deve chegar em breve o meu amigo Stefan, da Livraria Kosmos de São Paulo. Como ele tem sempre muitos dólares em Nova York, tenho certeza que me cederá o necessário.

É provável que ele o procure para ver os livros que ofereceu à Kosmos. É um rapaz encantador mas... muito bom comerciante!!

Pedindo-lhe desculpas por essas demoras em liquidar contas a que não estou acostumado, aceite um abraço do amigo,

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 23/3/62

❖ Prezado amigo,

Estive dando um balanço nos livros de poetas brasileiros “dos tempos coloniais” que possuo e verifiquei que me faltam alguns livros que gostaria de ter. Não são obras raras mas são difíceis de se encontrar aqui. Tenho a impressão que aparecem por acaso em Lisboa. Alguns desse gênero que possuo, comprei-os aí. Lembrei-me de lhe mandar uma lista desses livros para, se aparecerem, eu os poder ter! A minha coleção desse gênero de livros é bem razoável, com um pequeno esforço tornar-se-ia muito boa. Quer, o amigo, cooperar para completar essa coleção?

Aí vai a lista:

Manoel Inácio da Silva Alvarenga: *O Templo de Neptuno por Alcindo*

Palmireno, Lisboa, 1777

Idem: *As Artes*, Lisboa, 1788

- Idem: *Canto dos Pastores*, Lisboa, 1780
- Idem: *No Dia da Collocação da Estatua Equestre d'Elrey D. Jose I. Ode*, sem lugar nem data
- Antonio Caetano de Almeida: *Inauguração do Colosso de Bronze no Dia Faustissimo do Aniversario d'Elrey D. Jose I. Ode*, sem lugar nem data
- Francisco de Almeida: *Orpheus Brasilicus...* Lisboa, 1737
- Idem: *Oração Ethica e Polithica*. Lisboa, 1743
- Idem: *Sermam de S. Francisco*, Lisboa, 1743
- Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha: *Melizo*, Idillio, Lisboa, 1789
- Domingos Caldas Barbosa: *A Doença*, Lisboa, 1777
- Idem: *Nas Felicissimas Nupcias*, Lisboa, 1777
- José Basílio da Gama: *A Liberdade, do Sr. Metastasio... por Termindo...* Lisboa, 1773
- Idem: *Os Campos Elíseos, oitavas de Termindo Sipilio...* Lisboa, 1776
- Idem: *Epithalamio às Núpcias da Sra. D. Maria Amália, filha do Marques de Pombal...*, Lisboa, 1769
- Idem: *Declamação Trágica, Poema Dedicado as Belas Artes...* Lisboa, 1772.
- Antonio Pereira de Souza Caldas: *Obras Poéticas*, Coimbra, 1836.
- Diogo Gomes Carneiro (tradutor): *História do Capuchinho Escocês* (2 volumes), Lisboa, 1657
- Idem: *História da Guerra dos Tártaros*, Lisboa, 1657
- José Joaquim Lisboa: *Ode Oferecida... Francisco da Silveira Pinto da Fonseca...*, Lisboa, 1808
- Idem: *Ode à Chegada de S.A.R. ao Brasil...*, Lisboa, 1810
- Idem: *Obras Poéticas Consagradas a Wellington...*, Lisboa, 1811
- Idem: *Lyras offerecidas... João Anastácio Carvalhosa...*, Lisboa, 1812

Como vê são folhetos, na sua grande maioria e pouco conhecidos. Para mim tem grande importância, pois tenho em mente uma *Bibliografia das Obras de Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais!* Muitas dessas obras vi em bibliotecas mas não as possuo. Nas livrarias de Portugal há sempre montes de folhetos e entre eles às vezes acha-se por acaso alguns desses que procuro. Como o amigo anda por esses alfarrabistas, talvez lhe passe pelas mãos algum que me interessa.

PSALMOS
DE DAVID

VERTIDOS EM RHYTHMO PORTUGUEZ

PELO

REV.^{DO} ANT.^O PEREIRA DE SOUZA CALDAS,

COM

AS NOTAS E OBSERVAÇÕES

DE SEU AMIGO

O TENENTE-GENERAL

FRAN.^{CO} DE BORJA GARÇÃO-STOCKLER,

E DADOS A' LUZ

PELO SOBRINHO DO DEFUNTO POETA-TRADUCTOR,

ANTONIO DE SOUZA DIAS,

Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo,
Consul Geral de Sua Magestade Fidelissima na Cidade do Havre
de Graça, etc.

PARIZ,

Na Officina de P. N. ROUGERON, rua de
l'Hirondelle, N.^o 22.

1820.

Antonio de Souza Dias, *Psalmos de David...*, 2 vols. em 1, Paris, 1820, 13 x 21 cm.

Não lhe mando uma lista maior, para não maçá-lo mais ainda, mas já sabe o gênero que procuro. Na minha *Bibliografia Brasileira* vem quase todas citadas.

Não recebi ainda os livros que me mandou, mas devem estar chegando. Para lhe dar uma ideia de como anda o correio neste pobre país basta dizer que o carteiro que nos serve está em gozo de férias de maneira que o seu substituto só distribui correspondência três vezes por semana!! Como chovesse muito ante ontem não apareceu!

E com isso, um grande abraço
Do amigo,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 8 de Maio 1962

❖ Prezado amigo,

Enfim descobri um “corretor de câmbio negro” que consentiu em mandar seis mil escudos para si. Como esses homens misteriosos não dão recibo de espécie alguma, e o negócio é feito em confiança, peço-lhe que me avise logo que receber. Mande-lhe logo um pouco mais do que lhe devo para ficar com crédito para compras futuras. O corretor, que acabou ficando muito meu camarada, está disposto a passar para o exterior o que eu quiser, de maneira que agora não terei mais dificuldades em pagar minhas dívidas! Antes desse, tinha procurado outros, mas esses só negociam com quantias superiores a dez mil dólares!! Dizem os jornais que o governo, em vista dos empréstimos feitos pelo Brasil, liberará logo o mercado de câmbio e os bancos passarão a vender moeda estrangeira brevemente. Ainda bem.

Recebi um pacote de livros onde o amigo mandou-me os três volumes do *Guia Maçônico* encadernados um a um, a *Memória sobre as Águas de Caldas da Rainha*, o *Epicédio* de Cláudio Manoel da Costa, a *Oração a Bernardo José de Lorena...* “y otras cositas mas”. Estou encantado com essa remessa e tenho me deliciado lendo e manejando essas obras.

Mas não recebi as *Institutiones Metaphisicas...* Bahia 1817 e as *Proclamações*.

Encomendei-lhe também o *Problema de Arquitetura* [Architectura] e os *Pequenos na Terra* de Apolinário da Conceição.

Como há tempos que não recebo carta sua, estou inquieto. Talvez não tenha recebido minha última carta e tenha havido um engano. Mande-lhe também uma lista de desiderata, recebeu?

Fico à espera de notícias suas.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 21/5/62

❖ Caro amigo,

Acabo de receber sua carta datada de 14 deste mês. Infelizmente o que eu pensava que tivesse acontecido, aconteceu de fato. Este nosso infame correio perdeu sua carta e (como nada me diz sobre ela) deve ter perdido uma que lhe mandei! E o pior é de que nada adianta mandar as cartas registradas. Sei-o por experiência. Até parece que se perdem mais! Que fazer? Nada, nada se pode fazer... Paciência. Sempre digo que é preciso muita paciência para suportar o Brasil.

Depois da minha carta, da qual acusa recebimento, mandei-lhe outra a propósito de um livrinho do padre Ângelo de Siqueira, que o amigo ofereceu ao Gropp. Recebeu? Mande-lhe há tempos uns papeluchos com “desideratas”, recebeu?

Recebi os dois últimos pacotes de livros que me mandou. Num deles vinha a *Memória sobre as Águas de Caldas* e no outro as encadernações dos livros maçônicos. Confere com as remessas?

Mandei-lhe somente 6 mil escudos porque (tendo-se perdido sua carta) era essa, mais ou menos, a quantia que lhe devia, mas vejo que felizmente para mim devo-lhe 230. Felizmente porque vejo que me mandou mais livros. Vou procurar o Hans (é assim que se chama o corretor de câmbio) para mandar mais escudos ao amigo.

Sinto muito o trabalho que lhe estou dando com tantas contas. Dos livros que menciona, já recebi:

6 vols. Maçônicos
O Médico da Roça
Pena de Morte (2 vols.)
Poesias do Conde de Vila Flor
Oração B.J. de Lorena
Seguros de Escravos
Carta Pastoral do Bispo do Rio
Ode à Morte de Souza Caldas (2 vols.)
Epicédio de Cl. Mal. da Costa

Fico ciente que vou receber:

Problema de Architectura
Poemas de Francisco Vilela Barbosa
Institutiones
Proclamações e 2 volumes maçônicos

Quero agora encomendar-lhe, das obras que me oferece:

<i>Memórias de Fr. Caetano Brandão</i> 3 vols.	700
<i>Monografia da Cana de Açúcar</i>	270
<i>Degrau de Certeza em Medicina</i>	550
Total	1.520
Meu débito anterior	8.230
Total	9.750
Minha remessa	- 6.000
Débito atual	3.750

Conferem essas contas? Em todo caso, vou remeter-lhe um pouco mais, pois tenho a pagar as encadernações, não é verdade? Acho melhor mandar-lhe 5 mil escudos, assim fico com a garantia de não estar abusando de sua bondade para comigo e estar sempre eu a lhe dever, o que muito me aborrece. Neste país, criam tais dificuldades com pretexto de sustentar o câmbio que a gente passa por mau pagador!

Mais uma coisa: estou em dúvida sobre os *Pequenos na Terra*, de Apolinário da Conceição. É uma grande maçada faltar o 5º volume.



O MEDICO
E
O CIRURGIÃO DA ROÇA

NOVO TRATADO COMPLETO
DE
MEDICINA E CIRURGIA DOMESTICA

ADAPTADO
À intelligencia de todas as classes do Povo

POR
L. F. BONJEAN,
De Chambéry.

Doutor em Medicina pela Real Universidade de Turim; Cirurgião
Mór Honorario da Armada Sarda; Agraciado por S. M. o Rei Carlos
Alberto com a Medallha d'ouro; Approvado pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro; Membro Titular da Academia Imperial
de Medicina, e Sancio Effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria
Nacional da mesma Capital; Membro Correspondente da Sociedade
Real Academica de Saboia, das de Medicina-Pratica e Medico-
Pratica, e do Instituto Historico de Paris.

Consulte-se o tomo-ante.

ACCOMPANHADO DE 65 ESTAMPAS.

TOMO I



RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

RUA DA QUITANDA, N.º 77

1847

L. F. Bonjean, *O Medico e o Cirurgião da Roça*, 2 vols.
em 1, Rio de Janeiro, 1847, 800 p., 12 x 19 cm.

PROBLEMA
DE
ARCHITECTURA
CIVIL,
DEMONSTRADO
POR

MATHIAS AYRES RAMOS
DA SYLVA DE EÇA,

Provedor, que foi da Caza da Moeda desta Corte: e author
das Reflexoens sobre a Vaidade dos Homens,

QUE DEDICA, E OFFERECE

AO SENHOR

GONÇALO JOZÉ
DA SILVEYRA PRETO,

Fidalgo da Caza de Sua Magestade, do seu Conselho, do de sua Real
Fazenda, Chancellor, e Deputado da Sereníssima Caza de Bragança,
do Conselho, e Estado da Rainha Mãe N. Senhora, Procurador da
Fazenda da Repartição do Ultramar, Senhor Donatario da Villa de S.
Miguel de Acha, Alcaide Mór de Monção, Comendador das Commendas
de Santa Maria dos Anjos da mesma Villa, e da do Casal do Bogalho,
ambas na Ordem de Christo &c. &c.

MANOEL IGNACIO RAMOS
DA SYLVA DE EÇA,

L I S B O A

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Real Meza Censoria.

MDCCLXXVIII.

Com licença da mesma Real Meza.

Mathias Ayres Ramos da Sylva de Eça, *Problema de Architectura Civil*, 2 partes, Lisboa, 1778, 14 x 20 cm.

Nunca se sabe se um dia pode-se encontrar o volume que falta. Por outro lado, o estado desse exemplar põe-me água na boca! Francamente creio que nesses casos o que decide é o preço. Faça-me o favor de mandar dizer antes de tomar uma decisão. Não lhe parece melhor assim?

Tenho andado muito ocupado com uma porção de incumbências. A Universidade resolveu adquirir a maior coleção de livros raros sobre o Brasil, de meu amigo Almeida Prado. Infelizmente não tem os 60 milhões de cruzeiros necessários, mas os industriais de São Paulo resolveram arranjar o dinheiro entre eles. Mas foi preciso convencê-los que livros podem valer 60 milhões! O reitor pediu-me parecer e planos. Tive que explicar “viva você” a um grupo de milionários a necessidade de compra. Felizmente estão decididos e, se não houver contratempo, breve o negócio estará feito. É uma sorte, porque a biblioteca vendida em leilão valia muito mais.

Esta semana entra para o prelo um livrinho meu, um pequeno trabalho sobre bibliografia, ao qual dei o título de: *Bibliófilo Aprendiz*. A livraria Kosmos vai editá-lo em edição pequena, com ilustrações. Estamos de acordo em fazer um bonito livro, de acordo com os recursos das tipografias brasileiras que são poucos, “helas”. Estaria pronto dentro de uns seis meses. Mandar-lhe-ei um exemplar logo que sair.

De algum tempo para cá estou preparando uma *Bibliografia Brasileira, Catálogo Anotado dos Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*. Como já tenho muita ficha desses autores, estou pondo tudo em ordem. Infelizmente o número de obras que não encontrei ainda é bem grande. Irei ao Rio de Janeiro brevemente dar buscas na Biblioteca Nacional mas creio que vai sobrar um bom pacote de fichas que não conseguirei ver aqui. Minha vontade é ir a Portugal procurar esses livros na Biblioteca Nacional, mas o câmbio desanima-me. Como não tenho pressa em publicar esse trabalho, deixarei para mais tarde o que não puder fazer no Rio e em São Paulo. É por isso que ando furiosamente procurando livros de autores brasileiros dessa época, sobretudo as “obras menores” dos brasileiros célebres, Cláudio Manoel da Costa, Basílio da Gama etc. Já lhe devo o obséquio de ter podido adquirir alguns que me faltavam. Fiquei encantado com o *Epicedio* que me mandou, não se encontrava um exemplar em São Paulo. É por isso que fiquei com “inveja bibliográfica” quando vi a lista que mandou ao Gropp e que continha um

volume do Padre Ângelo de Siqueira que não possuo. Mas são coisas que acontecem, pois não perdi por questão de horas um livro que busco há anos: o *Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco*, pelo Sr. Ferreira da Rosa? O pior é que foi vendido a um rico comerciante alemão que achou curioso o título e comprou-o sem saber o que tem nas mãos. Mandei-lhe propor troca e não compra, porque dinheiro para esse apatacado senhor nada adianta. Mas já recebi carta do livreiro do Rio dizendo-me “será difícil...”. Como sofrem os bibliófilos!

Perdoe-me a conversa tão longa.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

P.S. Como foi de exames?

Desculpe-me o “mau escrito” desta carta escrita às pressas.

* * *

São Paulo 11 de Maio 1962

❖ Prezado Amigo,

Espero que a estas horas, já tenha recebido os 6.000 escudos que lhe remeti.

Ontem estive com o nosso bom amigo Gropp. Mostrou-me ele uma lista de livros seus. Como me disse que não iria encomendar todos, que iria pensar ainda, não sei o que vai escolher. Acontece que entre esses livros existem obras do padre Ângelo de Siqueira, que me interessam enormemente por diversas razões: 1º porque é paulista e aparentado a minha família, 2º porque tenho em esboço um estudo sobre sua vida e obra e estou estudando uns manuscritos existentes na Biblioteca da Universidade onde encontrei dados inéditos sobre sua vida.

Desse autor, tenho somente as seguintes obras: *Livro do Vinde e Vede...* Lisboa 1758 e *Fruitoso Desvelo...* Porto 1761. Faltam-me as outras! É claro que minha gula ficou aguçada vendo que o amigo oferece ao Gropp um livro do Padre Siqueira, que não possuo!

Não quero, é claro, intervir na sua oferta mas se o Gropp não escolher as que desejo ficar-lhe-ia muito grato se as reservasse para este

seu amigo. Eu ficaria com todas as obras que ele não escolhesse, pois os meus exemplares não estão em bom estado.

Conversei muito com o nosso Gropp. Disse-me que tem comprado “coisas formidáveis”, mas não se lembrava dos títulos ou dos autores. Convidou-me para ir passar o dia na sua casa no campo. Estou muito curioso de ver as últimas aquisições do nosso feliz amigo.

Não tenho comprado praticamente nada. Fiz uma encomenda ao Américo Marques, seguindo um de seus boletins, mas não tive sorte, já tinha vendido tudo!

Estou preparando uma nova bibliografia dos autores brasileiros dos tempos coloniais. Vai ser difícil ver certos livros que não encontro em São Paulo. Talvez se encontrem no Rio de Janeiro. Em junho, pretendo passar uns dias por lá. O Brasil é muito pobre nesse gênero de livros. Se tivesse a minha disposição as riquezas de Lisboa, Coimbra e Porto já estaria terminado meu trabalho. Tudo isso aumenta minha saudade de meu Portugal, que tanto quero.

Estou assustado com as notícias que têm aparecido nos jornais...

Fico à espera de suas notícias.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

Não tinha ainda depositado no correio esta carta escrita ontem à noite, quando recebi a sua hoje de manhã.

Passo a responder por partes:

A) Quero (como diz o Gropp) as *Instituições Metaphisicas*, embora o restauro e a encadernação tenham aumentado o preço. Teria que mandar fazer o mesmo serviço aqui, portanto, já fica feito

B) Fico ciente que o *Problema de Arquitetura* [*Architectura*] e *Poemas de Vilela Barbosa* já são meus e logo que encadernados virão para cá.

C) Sua carta esta certa com meus apontamentos. Devo-lhe 2.730 escudos.

Sua lista contém excelentes peças. Possuo já algumas mas “quero” as seguintes:

80. *Prospecto de um Sistema de Medicina*

400

81. <i>Do Grao de Certeza da Medicina</i> (já encomendado em carta anterior)	550
83. <i>Exposição dos Serviços...</i> Js. de Barros Falcão	400
85. <i>Defesa do Negociante</i>	200
88. <i>Josephi Duram, Theologi Con. Pro Annua.</i>	1.600
Total	3.150
Débito anterior	2.730
Debito atual	5.880

Falta incluir neste débito, os 3 volumes de Fr. Caetano Brandão e a *Monografia da Cana D'Açúcar* (970).

Disse-lhe ontem que lhe remeteria 5 mil escudos. Tendo em vista esta minha conta, vou remeter-lhe 6 mil pelo banco.

Lembra-se que me disse que os *Pequenos na Terra, Grandes no Ceo*, de Apolinário da Conceição estão incompletos. Escrevi-lhe dizendo que, conforme fosse o preço eu compraria? Já resolveu o caso?

Estou verdadeiramente encantado com a *Pro Annua* de Durão, não sei como lhe agradecer a oferta. É uma peça que para mim tem muita importância, pois tenho todas as edições do *Caramuru* (inclusive a tradução francesa) fico assim com as “obras completas” desse brasileiro. Muito obrigado, mais uma vez.

Estive a pensar que, para evitar rivalidades bibliográficas entre dois amigos, Gropp e Rubens, talvez eu pudesse fazer um pedido: Dar-me a preferência nas ofertas sobre os seguintes gêneros de obras:

- Autores brasileiros
- Impressos no Brasil antes de 1822 (Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco etc.)
- Livros de medicina brasileira antiga.

Não é querer enganar o meu bom amigo Gropp, que muito prezo e estimo, mas como ele coleciona sem método e sem propósito definido, pouco lhe importa um folheto da Imprensa Régia a mais ou a menos, enquanto que para meus trabalhos essas obras são indispensáveis, tanto mais que pretendo publicar minhas bibliografias o mais breve possível e só me faltam ver poucas obras. Vou ao Rio de Janeiro esta semana só para ver alguns livros para minha bibliografia. Não me demorei desta vez, mas se for necessário, penso voltar em julho e ficar por lá até ver

na Biblioteca Nacional tudo quanto me falta descrever e que lá exista. Estou levando as minhas duas bibliografias, a dos autores brasileiros de 1601 a 1808, que se chamará provavelmente *Bibliografia Brasiliense, Catálogo Anotado das Obras de Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*, e a *Bibliografia da Imprensa Régia*, nova edição corrigida e aumentada dos Anais da Imprensa Nacional de Vale Cabral, estou levando, como disse, ambas no mesmo tempo. Estão bem adiantadas e, se tiver sorte, poderei concluí-las breve. O editor está esperando.

Muito bem, mas esta já vai longa... Vou ao banco mandar-lhe os escudos, que nem só de bibliografia vive o homem e pagar dívidas em tempo e hora é obrigação.

Abraços do,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 28 de Maio

❖ Prezado amigo,

Recebi, há poucos dias, sua carta de 16 do corrente. Não lhe respondi logo porque estive adoentado. Nada de grave, sempre a minha alergia, que os médicos dos Estados Unidos tratavam tão bem e que os de São Paulo não conseguem curar. As causas da minha alergia aqui não são as mesmas que em Nova York! Resultado, tenho de vez em quando crises que me impossibilitam de fazer qualquer coisa. A garganta, o céu da boca e até, parece-me, o estômago ficam inflamados. O único meio é tomar antialérgicos e esperar que passe. Felizmente passou em seis dias. Mas vamos deixar as misérias da vida e passemos aos livros:

Não sei como lhe agradecer o me ter arranjado os *Exercícios Devotos*, do meu aparentado padre Ângelo de Siqueira. Garanto-lhe que está em boas mãos, que o saberei apreciar. Fica-me faltando a *Botica Preciosa* e o *Penitente Arrependido*. Quando as encontraremos? São livros que só aparecem por acaso. Não perca as esperanças, delas vive o bibliófilo!

Espero que já tenha recebido os famosos seis mil escudos que lhe mandei pelo misterioso corretor. É sempre desagradável lidar com “câmbio negro”, embora nesse país esses negócios se façam abertamente. Fe-

lizmente o governo resolveu, a semana passada, “liberar o câmbio”, li a feliz notícia na cama. Como eu não lhe pude mandar os cinco mil escudos, por ter passado a semana doente, só vou providenciar a remessa pelo banco agora. Essa não correrá perigo!

A sua gravura é de fato muito rara e procurada aqui. No estado que está a sua (e colorida na época então) é raríssima. O exemplar que existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não está em muito bom estado, se bem me lembro. Francamente eu não acho muito caro o que pede por ela. Aqui pedem, por qualquer gravurinha arrancada de livro mais bem “emoldurada” e com *passe-partout*, de dez a vinte mil cruzeiros! Se eu colecionasse gravuras não perderia a ocasião. Diga ao nosso cônsul que se a comprar não deixar de colocá-la entre dois vidros na moldura. É o único meio de evitar que se estrague, e o papel fique *piqué* com a umidade do clima do Rio.

As suas notícias sobre a situação são alentadoras e bem mostram como certos jornais aqui exageram o caso. Mas tudo o que aconteceu não deixa de ser um indício de mal-estar. Quando se briga com estudantes e padres, nunca se sai ganhando, em países latinos. Agora é a Espanha que vai mal. Tenho muito receio que toda a península pegue fogo, quando menos se esperar. Aonde iremos parar?

Bom, não quero maçá-lo mais.

Espero suas notícias breve.

Abraços de,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 1 de junho de 62

❖ Caro amigo,

Recebi ontem sua carta, quando voltava do banco, onde tinha ido fazer-lhe a remessa de seis mil escudos, conforme lhe disse na minha última carta. Imagine que o escudo está a 14.750, com comissão do banco etc., fica a quinze cruzeiros! Este país vai a bancarrota! Quando aí estive, em dezembro, o escudo estava a nove cruzeiros! E a inflação continua... Onde vamos parar?

Estranhei que o Gropp lhe tivesse devolvido o Jacob Dickson e a *Alographia*. Se os seus exemplares conferem com a *Bibliografia Brasileira* estão completos. O Dickson tem dezoito gravuras e a *Alographia* tem (corrigida no meu exemplar) vinte gravuras coloridas, três dobráveis e uma “tabela de lixiaviação” (impressa). O Gropp é muito estranho, compra muito livro em duplicata. Por que? Os livreiros desta terra não o entendem, perguntam se ele não estará comprando livros para revendê-los mais tarde. Há quem assegure que é essa a intenção dele. Talvez, quem sabe? O ano passado vendi-lhe um grande lote de livros que não me interessavam mais e duplicatas; livros de que tinha conseguido exemplares mais bonitos. Vendi tudo baratíssimo por se tratar de um amigo. Ora, qual não foi minha surpresa quando vi na Livraria Kosmos uma lista de livros do Gropp que ele tinha oferecido à venda. Na lista constavam muitos exemplares dos que eu tinha vendido pela metade do preço que pedia a Kosmos. Isso chama-se ganhar dinheiro à custa dos amigos tolos! Não lhe toquei no assunto, nem mencionei o fato, somente que nunca mais lhe cederei um livro por preço algum. O tolo fui eu, na minha ingenuidade pensei que lhe prestava um serviço como amigo, vendendo-lhe duplicatas abaixo do preço. Não me pega mais o alemão gordo! Conto-lhe isso *reservadamente*. Agora que “desabafei” quero dizer que continuo muito amigo do Gropp mas... nada de negócios.

Ele tem tido a sorte que tem em comprar coisas raríssimas, porque há um deus especial que protege quem não sabe. “Aux innocents, les mains pleines”, dizem os franceses. A obra que ele lhe disse que só existe outro exemplar na Biblioteca Nacional do Rio é a *Relação dos Despachos... do dia 13 de Maio de 1808* impresso no Rio. É de fato raríssima, pois é o 1º impresso que se fez na Impressão Régia!! Procuo-a há anos mas o Marques ofereceu-a ao Gropp por quatrocentos escudos, também sem saber o que era!!!! O Gropp comprou-a sem saber... e só depois descobriu-o!! Tudo isso é muito engraçado. Daí vem os elogios que ele faz ao Marques “grande especialista”!! O Marques, pelo que conversei com ele, pouco entende de livros mas é um excelente comerciante. Enfim, o mundo é grande e há lugar para todos. Golpes de sorte todos têm e eu não me posso queixar, pois encomendei ao “grande especialista” Marques e recebi um folheto (que o Gropp não encomendou), que é

nada mais, nada menos que o primeiro impresso feito na Bahia e do qual não se conhece outro exemplar, pois o que havia na Biblioteca Nacional desapareceu há muitos anos. Um dia é da caça, o outro do caçador. Pois não tivemos a sorte de encontrar o *Pro annua* de Santa Rita Durão?

A propósito: lembre-se por amor deste bibliógrafo e para o bem-estar das letras brasileiras, onde viu a *Novena de São Gonçalo*. Como diz o Gropp, “querro”! É uma peça rara que não vi ainda e que necessito para a *Bibliografia dos Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*. Os *Elementos de Química* com a *Dissertação sobre o Calor*. Tenho! Como diz o Gropp. Tenho também a *Corographia Cabo-verdiana*. Mas não tenho e gostaria que me fizesse a fineza de reservar-me: *Ferrugem das Oliveiras*, *Ensaio de História da Literatura*, de Freire de Carvalho e, sobretudo, a *Lettera d’un Pastore d’Arcadia* que não conheço. Mas conheço muito bem os “satyricos portugueses” que contêm o *Reino da Estupidez*. Não o possuo, pois tenho três edições do *Reino da Estupidez* e com o câmbio que temos, prefiro reservar-me para outras coisas.

Senti perder o *Capuchinho Escocês*. Só tenho o segundo volume, o mais fácil de se encontrar. Se aparecer outro, peço que me reserve.

Creio que as *Instituições Metaphisicas* por 300 escudos é razoável e peço que mande esse livrinho. É muita gentileza sua oferecer-me o trabalho do padre Serafim Leite. Sei que é excelente estudo mas não o li e precisava ter lido. Ando sempre às voltas com medicina antiga. A propósito: perdi, por questão de horas, um livrinho raríssimo, anunciado no último catálogo da Kosmos: *Constituição Pestilencial de Pernambuco...* do Sr. João Ferreira da Rosa! É livro que ambiciono há anos. Foi vendido a um americano milionário do Rio. Se aparecer um exemplar por aí...

Vamos esperar o resultado das buscas do 5º volume dos *Pequenos na Terra*. Tomara que o encontre!

Gostei muito da descrição que me faz do senhor de Reiriz. Parece-me que o vejo. Deus queira que não fique decepcionado com minha pobre *Bibliografia*! Prometo que a 2ª edição, corrigida, emendada e aumentada, sairá melhor. Sua contribuição tem auxiliado bastante.

Na volta de minha viagem rápida ao Rio, pretendo mandar-lhe uma listinha de livros de autores brasileiros que não vi ainda.

Fiquei muito admirado que a biblioteca da casa de Palmela tivesse ido a leilão. Em Londres disseram-me que o Rosenthal de Oxford tinha

feito um contrato com eles para ser vendida parceladamente, como o vinho sendo há anos. Deve ter aparecido muito folheto da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, impressões da Bahia entre 1811 e 1830 etc. e livros de autores brasileiros antigos, não? Tudo quanto o Rosenthal anunciava em seus catálogos (livros desse gênero) provinha da casa de Palmela.

Será que o amigo não vai encontrar aí dessas coisas? Ou os livros de medicina brasileira que lhe mandei a lista há muito tempo? Tomara!

Até breve.

Cordialmente,

RBM

* * *

São Paulo 14 de junho 62

❖ Prezado amigo,

Assim que acabei de ler sua carta, ouvi estouros de bombas e rojões, gritos e risadas na rua. Estava certo que toda essa alegria do povo era para felicitá-lo pelos memoráveis achados que me comunica, mas indagando de minha criada, disse-me ela que o Brasil tinha ganho a partida de *foot-ball* contra o Chile por 4 a 1 ou por 4 a 2!!! Ora veja como anda este país, jubilam porque uns negros analfabetos dão pontapés melhor que nossos vizinhos e não se comovem com o achado da *Novena de São Gonçalo de Lagos!* Nem tomam conhecimento do fato sensacional do meu amigo Antonio Tavares de Carvalho ter-me oferecido a *História Sagrada* do mulato alfabetizado Caldas Barbosa! *Sic tarnsit gloria mundi.* É por isso que este país vai de mal a pior e que o escudo está custando 15 cruzeiros!

O que me conta do Gropp não me admira. A primeira vista é um bom, gordo e simpático alemão. Mas, como todo alemão, é bruto e acha que é superior aos outros. Mas se alguém lhe fala mais alto, abaixa logo a cabeça e pede desculpas. Um livreiro austríaco, a quem ele fez umas grosserias, respondeu-lhe a altura, com desaforos. Como eu estranhasse o sucedido, o livreiro disse-me que era assim que se deve tratar os alemães! Creio que tinha razão, porque o nosso amigo gordo

e cor de rosa continua freguês do austríaco. É preciso acrescentar que o Gropp tem uma excelente opinião de si próprio... e agora que comprou uns livros caros, olha livreiros, bibliófilos e amigos, muito lá do alto. Desejo-lhe felicidades e que continue a pensar que com dinheiro pode-se ser bibliófilo.

Mas vamos deixar o Gropp comprar livrinhos e livrões sem saber o que compra, para tratarmos de coisas mais interessantes. Estou verdadeiramente encantado e não sei como lhe agradecer as ofertas que me tem mandado. Se um dia eu conseguir ter uma coleção notável de livros brasileiros antigos (o que não creio ser possível, pois não se compra o que se quer mas o que aparece) será certamente graças a sua colaboração. Com a *Novena de São Gonçalo* (que nunca pensei poder possuir) fico com as “obras completas” de Santa Rita Durão! Só um bibliófilo como o amigo pode entender essa alegria. Agora vou caminhar para outro sonho: possuir o que me falta de Caldas Barbosa! Olhe lá, que com a sua cooperação e seu *flair* de bibliófilo, ainda terei as quatro *óperas* que publicou: *A Saloia Namorada*, 1793, *A Vingança da Cigana*, 1794, *Os Viajantes Ditosos*, 1790 e *A Escola dos Ciosos*, 1795. Essas *óperas* foram representadas em Lisboa. Talvez tenham sido publicadas em nome do autor. Nunca as vi na Biblioteca Nacional do Rio, não as encontrei mas existem por lá uns volumes encadernados com folhetos de cordel e peças de teatro portuguesas e espanholas e uma funcionária ficou de as procurar e mandar-me dizer se ali se encontram. Esse gênero de folhetos, como sabe, não se encontram facilmente, só por acaso, mas creio que a pessoa que tem a sorte de encontrar a *Novena* poderá achar a *Saloia Namorada* etc. etc. e tal!

Folgo muito que tenha conhecido o Sr. Ettinghausen. É um velho impagável. Acho-lhe uma graça! Não conheço homem mais erudito e maior conhecedor de livros antigos. Acresce que é um comerciante notável. Ninguém como ele para comprar um livro por dez tostões e vendê-lo por cem libras, sem a menor cerimônia. Não fosse ele judeu ortodoxo e praticante. Mas como entende de livros! Foi ele o grande colaborador de D. Manuel na formação de sua famosa biblioteca. Quando estive o ano passado na Inglaterra, fui a Oxford só para vê-lo e ter o prazer de conversar com ele. E dizer que tem mais de 80 anos, e que memória para livros! Grande figura o Sr. Ettinghausen! Imagino que as

barbas do velho tremeram quando pegou a 1ª edição dos *Lusíadas*. As minhas, se as tivesse, também se arrepiariam. Deve ter feito grandes negócios. Vou ver nos próximos catálogos o resultado dessa viagem do grande homem!

O sócio do Eichner, o Walter (um rapaz simpatíssimo), seguiu para o Peru, México, Estados Unidos e Europa. Deve passar por Portugal. Vou pedir ao irmão dele (que dirige a sucursal da livraria Kosmos aqui em São Paulo) para que o procure. Tenho a impressão que comprará sua Bíblia famosa. Tomara!

Da sua lista, junto à última carta. Peço-lhe o favor de mandar-me tudo, salvo o *Tratado Preliminar de Paz... Lx. 1777*, já que tenho e *Torre de Menagem* que também tenho. São, portanto, as seguintes obras:

1. <i>Narração dos Aplausos</i>	600
2. <i>História Sagrada de Caldas Barbosa!</i>	400
3. <i>Novena de São Gonçalo!</i>	800
4. <i>Canção em que se Pretende Louvar... Marquesa de Valença</i>	250
4. <i>Exposição... Visconde de Rio Secco</i>	800
5. <i>Regulamento de Ordenanças</i>	250
8. <i>Tratado de Paz, Lisboa, 1715</i>	300
9. <i>Amalthea</i>	120
Total	3.520

Muito obrigado por me ter mandado a minha “conta corrente”. Fica ela agora alterada da seguinte maneira, creio eu. Salvo erro ou omissão, como diziam os antigos guarda-livros:

Meu débito	7.150
Minha remessa em 5 de junho (se não recebeu, não deve demorar)	6.000
Encomenda desta carta	3.520
Total do meu débito	4.670

Vou remeter-lhe essa quantia, ou melhor, 5 mil escudos para fazer conta redonda.

Fico à espera do pacote que me mandou. Espero que se tenha lembrado que os pacotes de livros não devem pesar mais de 3 kilos senão caem aqui na seção de *Colis* postal e é um inferno para retirá-los!

Queira Deus que cheguem logo todos esses livros, pois estou ansioso por tê-los aqui e poder folhear e ler essas obras ambicionadas. e as encadernações de alguns deles, que me descreve, estão a me deixar de água na boca.

A propósito de encadernações: o escudo está a 15 cruzeiros, como lhe disse. Ora, nesse caso as encadernações aqui ficam mais baratas. De maneira que, salvo casos de restauro, creio que seria mais interessante mandar os livros como os comprou. Não lhe parece?

Fico à espera da solução do caso do Apolinário da Conceição. Quem sabe aparece o último volume? Deus queira que sim.

Estive rapidamente no Rio de Janeiro, tratando da impressão do meu *Bibliófilo Aprendiz*. Resolvemos, o editor (livraria Kosmos) e eu, entregar a impressão a um “artista” que compõe à mão e faz lindas coisas. Ficou de mandar-me uma “maquette” do livro. Se ficar bom, vamos fazer com ele, embora seja mais demorado. A tiragem será de 500 exemplares numerados e 20 *hors commerce*. Não faço questão de ganhar, mas quero que saia um livro bonito. Vamos ver.

Até breve e desculpe-me tanta prosa.

R de Moraes

* * *

S. Paulo, 19 de junho de 62

◆ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta do dia 16. É um recorde, três dias entre Lisboa e São Paulo. Infelizmente isso não acontece todos os dias. Provavelmente já terá recebido minha última carta, encomendando todas as suas ofertas e felicitando-o pelos felizes achados. Estou ansioso para receber todos esses ambicionados folhetos.

As *Memórias para Servir ao Reino do Brasil* é um livro raro e procurado. Não sei como, escapou-me, e não figura na *Bibliografia Brasileira*, tanto mais que possuo um belíssimo exemplar! Aqui no Brasil é raro

aparecer mas tenho visto de vez em quando. Tem graça que foi encontrar o seu exemplar em Borba!

Também já possuo a *Brasília Pontifícia*, obra rara e o Beauchamp e o Constâncio. Todos esses livros são “clássicos” sobre o Brasil e fáceis de vender, pois são constantemente procurados. Mas o que não é nada fácil de se achar é a *Heróida Theseu a Ariadna* de Silva Alvarenga, assim como o *Drama* de José Eloi Ottoni. Não os tenho e ficar-lhe-ia muito grato se me mandasse ambos. São livros que para mim têm um valor todo especial como lhe disse. Quero e quero já, como disse Pedro II, nosso Imperador! São duas obrinhas cuja posse enche de alegria este seu amigo. Obrigado pela preferência da oferta.

Desculpe-me este papel todo desconjuntado mas só agora percebi que não tinha outro. Vou à cidade comprar mais! Não deste, mas outro mais decente!

Com mil agradecimentos,

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo, 25 de junho de 1962

❖ Caro amigo,

Recebi hoje pela manhã sua carta que, como de costume, me deu grande satisfação. Já lhe tinha escrito há poucos dias agradecendo e aceitando as ofertas de diversas obras. Cruzaram-se nossas cartas, mas eu lhe encomendava a *Heróida...* de Alvarenga e o *Drama* de José Eloy Ottoni.

Para maior clareza, creio que seria melhor eu confirmar aqui minhas últimas encomendas, pois as cartas nem sempre chegam. Pelas minhas anotações, pedi que me mandasse as obras seguintes:

<i>Narração dos Aplausos</i>	600
Caldas Barbosa – <i>História Sagrada</i>	400
Santa Rita Durão – <i>Novena de S. Gonçalo</i>	800
José Jacinto Nunes de Mello – <i>Canção</i>	250
<i>Exposição do Visconde do Rio Secco</i>	800

<i>Regulamento das Ordenanças</i>	250
<i>Tratado de Paz, 1715</i>	300
Zacarias Nunes Freire – <i>Amalthea</i>	120
Total	3.520

Peço agora que me mande mais:

Alvarenga – <i>Theseu</i>	350
José Eloy Ottoni – <i>Drama</i>	250
Apolinário da Conceição, os 4 volumes	2.500
<i>Regra dos Meninos de S. Francisco, Rio, 1826</i>	400
<i>Lettera d'un pastore... Roma</i>	500
<i>Poema Phylosophico, 1835</i>	250
<i>Argus Lusitano</i>	180
Francisco José Corrêa – <i>Discurso, Coimbra, 1837</i>	200
Total	4.630

(Transporte 4.630)

<i>Celibato Ecclesiastico, Rio 1836</i>	250
<i>Representação de José Manuel Pereira da Silva, 1840</i>	170
Total	5.050

Resumo:

1ª encomenda	3.520
2ª encomenda e mais a de hoje	5.050
Meu débito anterior (depois da última remessa de 6 mil escudos)	1.150
Meu débito total nesta data	9.720

Eu lhe agradeceria, se não lhe fosse muito maçada, *conferir bem* essas minhas contas e mandar-me dizer se estão certas. É possível que eu me tenha enganado. Sou um péssimo “guarda-livros”, e tenho sempre que fazer somas diversas vezes! Se houver engano, por favor, diga-o sem-cerimônia. *Les bons comptes font les bons amis*. Em todo caso vou mandar-lhe dez mil escudos esta semana.

Como viu, aceitei sua oferta do Apolinário da Conceição. Se aparecer o 5º volume faremos um negócio qualquer. Tenho a *Brasilia Pon-*

tificia e as duas edições das *Epanaforas*. Pela de 1660 paguei, há alguns anos, ao *Mundo do Livro*, dois mil escudos. Não me lembro quanto me custou a edição de 1676. Comprei-a antes de ter a 1ª edição. Se não as vender ao Gropp ou a outra pessoa, tenho certeza que o Walter, da livraria Kosmos, ficará com eles. O nosso impagável Sr. Ettinghausen também será candidato, sem dúvida. Então o nosso cônsul não ficou com a gravura? Quando ele voltar ao Rio e ver os preços que estão cobrando pelas gravuras aqui, vai arrepender-se. E o nosso embaixador? Esse político (não é diplomata de carreira) é analfabeto. No tempo da ditadura do Getúlio Vargas o povo trocou-lhe o nome de Negrão de Lima pelo de Negrinho de Lama! Esses políticos brasileiros dão-me náuseas. São eles os culpados da situação trágica em que se encontra este país. Mas não vamos falar em política, vamos para assuntos mais limpos.

Estou trabalhando na minha *Bibliografia dos Tempos Coloniais*. Lendo com atenção as páginas preliminares da *Musa do Parnaso* de Botelho de Oliveira, poetastro brasileiro dos princípios do século XVIII, verifiquei que uma comédia em espanhol que ele publica no fim desse volume já tinha sido impressa em Lisboa. É o que ele diz. Ora nenhum autor de bibliografia menciona essa edição. Existe? Lembrei-me de pedir ao amigo, que descobre coisas tão valiosas sobre os livros, como a autoria do *Codex Titulorum* de Alexandre de Gusmão, se por acaso não lhe passou pelas mãos um folheto com o título de *Hay Amigo para Amigo, Comedia Famosa y Nueva*. Como lhe disse, essa comédia é de Botelho de Oliveira e deve ter sido impressa em Lisboa antes de 1705. Ah, se aparecesse um exemplar!!

Sei por experiência própria que, remexendo em montes de folhetos, deixa-se escapar opúsculos anônimos porque no momento não lhe vem à memória o nome do autor. Fiz para meu governo uma pequena lista desses títulos. Vou mandar-lhe uma cópia. Infelizmente minha lista só contém peças brasileiras, mas talvez possa servir-lhe. É curta a lista mas sempre serve.

Os volumes que lhe faltam do *Innocencio* são raros aqui, mas se aparecerem mandar-lhe-ei os que encontrar. Vou lhe mandar um índice publicado aqui por um ex-funcionário da Biblioteca Municipal de São Paulo. Como tenho o índice publicado em Coimbra, há poucos anos, não me sirvo do outro. *Innocencio* sem índice, é o purgatório dos bibliófilos.

Estou esperando ansiosamente o pacote que me mandou. Tendo saído de Lisboa no dia 6, deve chegar aqui no fim do próximo mês! É o tempo que leva. Parece incrível... Se me mandar novo pacote com as últimas encomendas agora, vou recebê-lo em fins de agosto!

Lembrei-me agora de perguntar-lhe se já me mandou as *Institutiones Metafísicas*, Bahia, 1817; um volume de *Proclamações* e mais os *Problemas de Arquitetura* [*Architectura*]. Essas delongas do nosso correio põem-me louco de raiva e atrapalham-me a minha pacata vida de bibliófilo. Quando penso que vou ter que esperar até agosto para receber os seus grandes achados!

Não tenho visto o Gropp. Sei que vai breve para a Europa. Talvez passe por casa antes da viagem. Já pedi ao irmão do Walter, da Livraria Kosmos, que quando escrevesse não se esquecesse de mandar o seu endereço. Disse-me que o faria nesse dia, sem falta.

Fala-me em vasculhar a Barateira. É uma grande empresa, como dizem os americanos, há alguns anos lá estive e desanimei. Arrependo-me. Deve haver por lá “coisas”! Boa sorte!

Não lhe aconselho gastar dinheiro na encadernação da Bíblia. Talvez fosse mais prudente esperar pelo Walter, da Kosmos, que a compre no estado que está. O custo da encadernação vai aumentar o preço e, pelo câmbio de hoje, talvez não convenha à Kosmos o preço da Bíblia encadernada. O escudo a 15 cruzeiros impossibilita muito negócio. Todas as livrarias estão restringindo suas compras no estrangeiro e os bibliófilos nem se fala.

Até breve.

Rubens Borba de Moraes

Junto vão algumas fichas, as mais importantes.

* * *

São Paulo, 26/6/62

◆ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta, contendo a carta do Gropp. É inacreditável! Não há em português termo para qualificar a falta de educação, a

estupidez, a grosseria, a malcriação desse “alemão” que pensa que com dinheiro e por dinheiro tudo se obtém. Sabia que não tinha a mínima educação, que não passa de um *nouveau riche* que, por meio de livros, procurava obter prestígio mas não imaginava que tivesse essa petulância. Enquanto precisou de mim para apresentá-lo aos livreiros e dar-lhe endereços de antiquários estrangeiros, vivia procurando-me. Cheguei a acompanhá-lo ao Rio para apresentá-lo a um livreiro e a escolher para ele um lote de livros. De uns tempos para cá não me procura mais porque já não precisa mais de mim para indicar-lhe as fontes onde pode comprar. Estou indignado! O que ele fez não tem justificação. É imperdoável.

Sua atitude foi perfeita, e ele não podia fazer-lhe a menor crítica, quanto mais escrever uma carta como a que escreveu. Não me cabe dizer-lhe como responder mas, se estivesse em seu lugar, responderia com uma carta seca, em estilo comercial, dizendo que em vista de sua última carta, remete o extrato das contas dele consigo e pede que mande o saldo. E nunca mais escreveria.

Eu tenho para mim, e por experiência, que com indivíduos de certo tipo não convém ter relações. Evita-se muito aborrecimento.

Peço-lhe desculpas por estar a dar conselhos a um amigo, mas minha idade talvez me desculpe.

Por que não negocia, em vez de se aborrecer com tipos como o Gropp, com um livreiro como a Livraria Kosmos? Escreva-lhes propondo mandar-lhe listas de livros e receber o dinheiro no ato da encomenda. O fato da Kosmos ser uma grande livraria de livros antigos e modernos, dá-lhe margem para vendas maiores e o amigo não ficaria restrito a dois compradores brasileiros, que só compram determinados livros. Teria com eles relações comerciais, o que não lhe traria aborrecimentos. Bem sei que o meu amigo não é, e não quer ser, um simples comerciante. Felizmente. Mas é preciso ser prático na vida e evitar aborrecimentos e maçadas. O Walter, sócio da Kosmos, vai vê-lo quando passar por Lisboa. Proponha-lhe o negócio. Estou certo que ele ficará encantado. Aqui no Brasil é tão difícil para os livreiros encontrar o que comprar, que sua proposta é um verdadeiro favor que lhe faz.

Há também o Sr. Ettinghausen, que lhe comprará o que lhe oferecer. Não repare nestes meus “conselhos” de homem de 63 anos, mas estou de tal maneira indignado com o que lhe aconteceu que gostaria

de auxiliá-lo a resolver esse caso sob todos os aspectos, inclusive o lado prático da questão.

Da minha parte creia que o alemão para mim acabou-se. Não quero mais o menor negócio com ele, nem ter com ele as relações de [palavra ilegível] de visitas casuais. Chega!

Não se aborreça com esse incidente. Há neste mundo muito mais gente grosseira que gente bem educada. A sabedoria consiste em evitar as primeiras e cultivar as segundas.

Tem graça o Gropp não querer passar mais por Portugal! Ainda bem, é de se felicitar Portugal (terra de gente amável e bem educada como é sabido) de ficar livre de cavalo que dá coices.

Esqueça o alemão e pense em todas as coisas boas que os livros e a vida lhe pode dar. Quanto a mim, o alemão que vá para o raio que o parta!

Abraços do amigo

Rubens Borba de Moraes

* * *

Itaipu, 30/7/62.

◆ Prezado amigo,

Cá estou, prezo por causa de negócios, nesta “fazenda” de café de meu irmão, há quase três semanas. Hoje um nosso parente trouxe-me de minha casa a minha correspondência. Recebi duas cartas: a 1ª com uma lista de obras (*Sermões*) do padre Antonio de Sá e a 2ª anunciando-me a grande descoberta dos dois manuscritos. *Estou interessadíssimo* em obtê-los. São para mim de grande importância. “Quero”, como diz o Gropp!

Longe de meus livros e notas nada posso reservar a não ser os manuscritos. Peço-lhe um pouco de paciência. Espero estar de volta nos primeiros dias de agosto. Assim que chegar a São Paulo escreverei com mais vagar.

Mando este bilhete por um amigo que colocará no correio em São Paulo para maior segurança.

Até breve.

Do amigo,

Rubens Borba de Moraes

[Sem data]

◆ Prezado amigo,

Somente hoje é que lhe posso escrever com calma a respeito dos livros que recebi. Na minha última carta, escrita as pressas para dar notícias, não pude comentar as raridades que recebi. Passei estes últimos dias estudando e lendo todos esses livros.

Estou especialmente encantado com o poema de Alvarenga: *Heroida Theseo e Ariadna*, pois vem aumentar minha coleção das obras desse autor. Faltam-me agora somente: *O Templo de Neptuno*, 1777; *Ode no Dia da Collocação da Estátua Equestre d'El Rei D. José*, s.d. – *Canto dos Pastores*, *Egloga Offerecida a Exma. Snra. D.J.J. de L.F.*, 1780 e a 1ª edição *D'Artes*, 1788. Ao todo 4 obras. É muita coisa, mas confio na sua sorte!

A *História Sagrada* de Caldas Barbosa é outra *Trouvaille* que fez: *Innocencio* não conhecia essa edição e cita como 1ª a do Porto, 1792, posterior à que me mandou. Ontem telefonou-me um livreiro oferecendo-me os poemas de Vilela Barbosa. Tive o prazer de dizer-lhe que já os tinha! Estou encantado com a “oração de sapiência” de Santa Rita Durão que, segundo Varnhagem, é uma peça notável de eloquência. Acredito, meu latim não dá para apreciar a grande eloquência do frade.

Estive estudando o caso da *Novena de São Gonçalo*. Junto as notas que tomei. Se não fosse muita petulância de minha parte eu lhe pediria que, quando tiver tempo, fizesse a pesquisa que sugiro na nota junto. Quando for ao Rio novamente, irei à Biblioteca Nacional ver se encontro alguma coisa a respeito. De qualquer maneira, estou muito contente com meu exemplar. Folhetos desse gênero, e nesse estado, são extremamente difíceis de se encontrar. Considerando que coleciono também encadernações portuguesas e brasileiras antigas a que cobre a *Novena* não é nada de se desprezar.

Se algum dia aparecer-lhe pela frente o poema macarrônico, cuja ficha vai junto a esta, não o deixe passar, é de Santa Rita Durão. Soube de sua existência lendo o livro de Arthur Viegas (pseudônimo do padre Antunes Vieira, S.J.) sobre o nosso poeta. Esse livro é capital para o estudo da vida de Durão, revela todos os mistérios de sua fuga para Roma.

Nesse livro está provado que a pastoral de D. João, bispo de Leiria (futuro cardeal da Cunha) contra os jesuítas, datada de 28 de fevereiro de 1759 é de autoria de Durão. Dessa pastoral há uma edição em italiano datada de Avignon. O padre Viegas diz que só viu um exemplar. Haverá na Nacional de Lisboa. Se aparecer...!!!

A leitura dos *Exercícios Devotos* do padre Ângelo de Siqueira revelou-me que esse livrinho é a 2ª edição com título diferente de outra intitulada *Pedra Iman*. Nunca soube da existência dessa *Pedra Iman*. Ninguém o cita. Se aparecer...!!!

Estou lendo o *Argus Lusitano*. O autor era um espião sem-vergonha que denunciava os franco-maçons. Hipólito da Costa ataca-o de rijo. É livro muito mais interessante [do] que eu imaginava.

Inútil dizer-lhe que estou encantado com meus dois livrinhos de medicina impressos na Bahia e com as *Institutiones Metaphysicas*. Enfim, estou a maçar-lhe com meus entusiasmos de bibliófilo. Não sei como agradecer-lhe as oportunidades que me ofereceu.

Tem graça o ter encontrado em Lisboa um folheto meu: *Problema das Bibliotecas Brasileiras*. É uma conferência que fiz pouco antes de ser nomeado Diretor da Biblioteca Nacional do Rio. Acabava eu de ser dispensado de Diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo depois de alguns anos de trabalho insano. Um novo prefeito não gostou de mim e resolveu afastar-me. Coisas da vida. Mas um ministro da Educação parece que me achou bom bibliotecário e nomeou-me Diretor da Nacional. Mudei-me para o Rio e lá passei alguns anos limpando, restaurando e reorganizando a Nacional, que encontrei em incrível estado. Mas um belo dia, um novo ministro mandou-me chamar e, com mil desculpas, disse-me que precisava do meu cargo para atender ao pedido de um senador poderoso que fazia questão de colocar na direção da Biblioteca Nacional um seu protegido. “Não seja essa a dúvida, senhor ministro, meu cargo está vago a partir deste momento.” Levantei-me e fui embora.. o caso fez barulho na imprensa. Um jornal de Nova York deu a notícia com comentários irônicos sobre a administração brasileira. Souberam na ONU que eu estava disponível e convidaram-me para dirigir a Biblioteca. Como eu tinha jurado nunca mais trabalhar para o governo, aceitei com prazer o cargo. Passei um ano em Nova York mas fui promovido e mandaram-me para Paris como diretor do serviço de

informação da ONU na França e na Bélgica e representante do Secretário Geral junto a esses governos. Passei cinco anos em Paris, trabalhando muito, mas com prazer. No fim desses anos felizes fui transferido para Nova York. Ali fiquei cinco anos, até 1959, quando atingi 60 anos de idade, a compulsória das Nações Unidas. Voltei para São Paulo. Hoje cuido dos meus livros e procuro gozar do *ocium cum dignitate* apesar da inflação. É essa a biografia deste seu amigo. Passei, como vê, estes últimos anos no estrangeiro. Na realidade passei um tempo de minha vida na Europa e nos Estados Unidos. Hoje quero paz e sossego... e livros raros. Não faço mais viagens. O ano passado fui à Nova York à convite das Nações Unidas, assistir à inauguração do novo edifício da Biblioteca. Fiz os primeiros planos do prédio. Foi uma bela viagem! Revi amigos. Voltei passando por Londres, onde meu enteado é 2º secretário da nossa embaixada e passei nessa minha querida Lisboa onde fiz um amigo que é também um colecionador nesta minha nova tarefa de bibliógrafo dos autores brasileiros dos tempos coloniais.

A sua natural curiosidade em saber quem é esse velho brasileiro que escreveu um folheto prefaciado por Gilberto Freyre fica assim satisfeita. Se algum dia escrever minhas memórias, como pretendo, saberá o resto que, aliás, não tem a menor importância.

Diz-me na sua carta que um professor não lhe marcou a presença. Será que perderá o ano? Quando obterá a licenciatura? Pretende ainda entrar para a carreira diplomática? Na minha opinião, hoje em dia, quem não tem os defeitos necessários para ganhar dinheiro e tem suas qualidades não deve pesar mais. É fazer o concurso! Hoje em dia a “carreira” não é mais a “vida mundana” e um tanto fútil que era. Trabalha-se muito mas é um trabalho interessante e vivo, atual; lida-se com os problemas graves do nosso mundo atormentado. Portugal não paga bem seus diplomatas quando no estrangeiro, em posto, mas dá para viver decentemente como tenho visto. O tempo livre pode ser aproveitado em ver e viver. É muito. Poucas carreiras dão essas oportunidades.

Estou eu a dar conselhos! Mania de velho! Desculpe.

* * *

❖ Interrompi minhas lucubrações e pretendia acabar a carta no dia seguinte, quando estourou a crise política e veio o pânico na praça. O dólar subiu em poucos dias a 612 cruzeiros! Fiquei apavorado, corri todos os cambistas de São Paulo à procura de dólares. Ninguém operava! A conselho de amigos, resolvi esperar passar uns dias. Imagine como fiquei aborrecido por não poder mandar-lhe os escudos que lhe devo! Nisso precisei ir ao Rio de Janeiro e tive a sorte de encontrar uma ex-colega da ONU que estava de passagem para o Chile. Consentiu essa boa amiga em vender-me 250 dólares a 570 cruzeiros o dólar. Infelizmente não pôde vender-me os 500 dólares que lhe devo. Os escudos correspondentes a esses dólares (mais ou menos 7 mil escudos) já devem ter chegado aí. Foram remetidos de Nova York pelo banco.

Na minha volta para cá, ontem, já encontrei o mercado de câmbio mais calmo, conforme dizem os jornais de hoje. Uma portaria do Ministério da Fazenda liberando o câmbio teve o efeito de fazerem aparecer os dólares e permitir que fossem negociados livremente. Não baixou, mas encontram-se na praça. Já é um progresso. De maneira que vou amanhã, sem falta, remeter-lhe mais os escudos correspondentes a mais 250 dólares.

Ficar-lhe-ia muito grato se me avisasse quando os recebesse. Receberá aí em Lisboa em escudos, é claro. Peço-lhe desculpas por todo esse artigo devido à trágica situação em que estamos neste país de políticos loucos e irresponsáveis. Quando voltei da fazenda de meu irmão, estourou a crise. Um amigo meu, muito rico, mandou por portador todas as joias da mulher para o exterior, além de muito dinheiro, e está permanentemente com passaporte visado!! Muita gente fez o mesmo. Este país não tem remédio! Um gaiato disse que a única solução é devolver o Brasil a Portugal, pedindo desculpas por estragos!

Recebi neste instante sua carta de 15 deste, de Sintra. Como invejo-lhe estar aí, num dos lugares mais lindos do mundo! Quem me dera poder morar em Portugal!

De fato, proximamente vai passar por Lisboa o Walter, sócio da Livraria Kosmos. Vai gostar dele, é um excelente rapaz, mas é muito bom

comerciante. Tive notícias na Livraria Kosmos, no Rio, que tem comprado pouca coisa na Europa. Talvez compre mais aí em Lisboa.

Não tive tempo no Rio de ir à Nacional estudar o caso dos seus manuscritos, mas estive pensando e bem lembrei-me que por volta de 1750 sob o patrocínio de Gomes Freire de Andrade, vice-rei, houve muita “academia”. O Alberto Lamago publicou diversos volumes de obras dessas academias. Vou procurar na biblioteca da Universidade esses volumes. Mas do que eu preciso para estudar o caso é ter em mãos os manuscritos. Não me diz quanto deseja por eles. Estou disposto a comprá-los. Seria um grande favor mandar-me dizer o preço. Quero aproveitar não só essa ocasião como o fato do câmbio estar liberado e não haver trapalhadas para lhe passar o dinheiro. Espero sua resposta.

O mandar-me as encomendas de avião é mais um favor que lhe fico devendo. De fato, esperar dois meses para receber meus livrinhos é angustiante.

Esta carta está comprida demais. Desculpe-me, mais toda essa minha ausência de casa merecia uma explicação e eu não sei resumir!!

Muito grato por tudo

RBM

Abro a carta para dizer-lhe que mandei-lhe hoje 300 dólares, ou 8.573 escudos mais ou menos. Com os 250 dólares que lhe mandei a semana passada: 550 ou 15.600 escudos mais ou menos. Devo ficar com algum saldo nas nossas contas.

* * *

São Paulo, 24 de set. de 1962

◆ Prezado amigo,

Demorei mais do que pretendia no Rio de Janeiro e só hoje respondo a sua amável carta do dia 5. Pensei encontrar aqui em casa os mss. e os livros que me mandou no dia 6. Até agora não chegaram! Espero que não tardem muito, pois estou começando a ficar aflito, apesar de saber o quanto nosso correio é lento.

Sua argumentação a respeito da *Novena de S. Gonçalo* é convincente. Vamos esperar o resultado de suas investigações. Encontrou algum exemplar em Mafra ou na Academia? No Rio não encontrei nada sobre o assunto.

Fiquei com a “gula bibliófila” aguçada com a notícia que me dá, de ter visto em algum lugar a *Pedra Iman!* E alvoroçado com a possibilidade de encontrar o volume que falta aos *Eccos que o Clarim da Fama...*

Os quatro volumes das obras de Mont’Alverne por 700 são caros. Aqui encontra-se mais barato, mas é devido ao câmbio. Em época normal valeria um pouco menos, sendo um belo exemplar.

Nada lhe encomendei da sua carta anterior (os *Sermões* do Padre Sá) porque já tenho seis deles e com o câmbio como está, prefiro reservar-me para outras obras.

Acho que o preço de 3.800 pelos mss. [é] razoável e só posso agradecer ao amigo a oportunidade que me deu. No Rio vi diversos mss. de Academias e outros papéis, mas nenhum que me pareceu referir-se às duas dos mss. Tomei notas para estudar o caso assim que cheguem. Estou muito entusiasmado e tenho devorado uma versalhada infame recitada em Academias Brasileiras do século XVIII para poder estudar bem a sua *trouvaille*.

Pelas minhas notas não encontrei nada referindo-se à inclusão do *Lenitivo da Saudade* no meu débito. Só tenho a sua carta com a oferta de um exemplar por 500 escudos. Marquei na margem, sim, o que quer dizer que o comprei e recebi. Suas notas devem estar mais certas que as minhas e sempre me baseio nelas.

Aliás eu lhe pediria, se não fosse muito incômodo, mandar-me dizer a quantas andam minhas contas. Basta-me dizer o quanto lhe devo, pois com as duas remessas de 250 e 300 dólares não sei quantos escudos produziram. Acresce que depois dessas remessas adquiri os mss. por 3.800... e deve haver mais alguma coisa. Desculpe-me a maçada. A propósito do Sr. Ettinghausen: talvez quem lhe compre tanta poesia épica seja o professor Boxer, do King’s College, o professor da cadeira “Camões” da Universidade de Londres. Tem ele uma belíssima coleção de raridades lusitanas, entre elas a 1ª edição de *Goa* de Garcia da Horta! Tem toda razão o Sr. Ettinghausen referindo-se ao inglês de minha bibliografia. É infame. A tradutora não tinha competência mas não encontrei outra em



O Grande Luis de Camoens, laureado no Parnazo por
Principe dos Poetas.

Mig. Le. de. un. f. 1761.

ECCOS,
QUE O CLARIM DA FAMA DA' :
POSTILHAO
DE APOLLO.

MONTADO NO PEGAZO. GIRANDO
o Univerſo, para divulgar ao Orbe literario as pere-
grinas flores da Poesia Portugueza, com que vi-
ſtoſamente ſe eſmaltão os jardins das Mu-
ſias do Parnazo.

A CADEMIA UNIVERSAL.
*Em a qual ſe recolhem os cryſtaes mais pu-
ros, que os famigerados Engenhos Luſi-
tanos beberão nas fontes de Hipocre-
ne, Helicon, e Aganipe.*

ECCO I.

DEDICADO

AO NOSSO FIDELISSIMO MONARCHA

D. JOSEPH I.

POR

JOSEPH MAREGLO DE OSAN.

)(X)(

LISBOA:

Na Offic. de Francisco Borges de Souza.
Anno de MDCCLXI.

Com todas as licenças necessarias.

Joseph Maregelo de Osan, *Eccos, que o Clarim da Fama Dá:*
Postilhão de Apollo, 2 vols., Lisboa, 1761, 9 x 14,5 cm.

Nova York. Hoje eu mesmo tenho feito correções, apesar de não saber inglês bastante para escrever nessa língua com segurança. Foi uma pena o editor não ter aceito minha proposta de deitá-la em francês, pois nesse idioma eu me sinto seguro e não teria necessitado de tradutor. Enfim, tudo isso é uma explicação e não uma desculpa. Para a 2ª edição, que pretendo publicar um dia, vou mandar traduzir tudo de novo.

Recebi uma carta do Sr. Ettinghausen contando-me que o conheceu em Lisboa e ficou encantado consigo. Não foi surpresa para mim pois não poderia ser de outra maneira. O velho homem de Oxford tem o testamento de Martim Afonso de Sousa. Pede por ele 3.000 libras!!! Quando estive na Inglaterra prometi ver aqui em São Paulo se alguns milionários talvez o quisessem comprar e oferecer à Universidade. Consegui alguma coisa, mas com este câmbio não é mais possível arranjar-se nada. Nem tenho coragem de pedir ao Ettinghausen, como era minha intenção, para fazer um desconto substancial. Vou escrever-lhe dando-lhe a má notícia! Ele deve ter comprado esse testamento em Lisboa por uma bagatela.

Passei uma temporadinha no Rio. Fui tratar de uma doação para a Universidade. A história é curiosa: Quando cheguei dos Estados Unidos fui procurado pela filha do Sr. João Marinho, velho bibliófilo, dono de uma biblioteca e muito meu amigo, dos tempos da Biblioteca Nacional. O Sr. Marinho faleceu há uns dez anos e deixou a família com fortuna. A filha procurou-me para pedir-me uns conselhos: queria doar a biblioteca do pai a alguma instituição, mas fazia questão que os livros não se estragassem, como acontece nas nossas bibliotecas, pedia-me que lhe indicasse a qual. Com toda franqueza não lhe pude recomendar nenhuma no momento, em sã consciência, pois a Nacional e a Municipal de São Paulo estão em plena decadência e os livros estão sendo devorados pelos bichos! Mas acontece que a Universidade de São Paulo fundou o Instituto de Estudos Brasileiros, adquiriu a biblioteca do Yan de Almeida Prado por 60 milhões (eu lhe contei a história) e vai construir, na cidade universitária, um prédio para abrigar tudo. O reitor nomeou uma “Comissão de Bibliotecas” para reorganizar as diversas bibliotecas espalhadas pelas Faculdades e resolveu nomear-me “conselheiro” da comissão. Não aceitei decididamente o cargo de diretor das bibliotecas ou o de membro efetivo da comissão. Jurei não trabalhar nunca mais para

o governo brasileiro de uma maneira efetiva mas não pude deixar de cooperar sem vencimentos e obrigações, para uma obra como essa. Já tivemos diversas reuniões da Comissão e estou convencido que o prédio vai ser construído logo e que vai sair uma coisa decente. Lembrei-me então da minha conversa com a filha do Sr. Marinho e fui ao Rio pedir-lhe oficialmente a doação da biblioteca do pai. Essa santa senhora acolheu muito bem a sugestão e tenho esperanças de conseguir o dom dessa magnífica coleção. Vai ela consultar a irmã que está passeando pela Europa. “I keeps my fingers crossed”, estou torcendo, como se diz aqui nas partidas de futebol. Se o negócio sair o Instituto ficará com uma biblioteca de livros raros esplêndida. Será, provavelmente a 1ª Brasileira deste pobre país, salvo em mss. A semana que vem vou discutir com o arquiteto da cidade universitária os planos para o prédio.

Estou muito entusiasmado com essas possibilidades de dotar minha terra paulista com uma biblioteca decente. Mas se perceber que nada se fará de sério, retiro-me da comissão devagarinho e sem perceberem. Não estou mais para aborrecimentos.

Aproveitei para ver uns livros na Nacional do Rio para minha próxima bibliografia mas não encontrei quase nada do que me falta ver. Minha esperança é Lisboa e Coimbra. Mas o câmbio? Como ir a Portugal? Pedir uma bolsa ao Itamarati, que tem dinheiro para isso, não tenho jeito, apesar de ter por lá bons e velhos amigos. Não sei pedir, não é orgulho é timidez. Vamos esperar que a situação melhore. Estamos em véspera de eleições (governadores de Estados, deputados e senadores) e em pleno reino da demagogia e da loucura. É um horror! Para onde vamos? Toda gente que pensa um pouco anda pessimista e cética. Não se cuida de nada: só politicagem eleitoral. O câmbio continua, no câmbio negro (única que existe para particulares) a 690 dólares!! Dizem as estatísticas que o custo de vida aumentou este ano em 47%. Acho pouco, deve ser mais que isso.

Mas vamos falar de coisas menos trágicas. Reli sua carta para ver se faltava-me responder a alguma coisa e vi que me pergunta se recebi os volumes dos *Pequenos na Terra, Grandes no Céu*. Recebi, li tudo que me interessava e estão na estante.

Li com atenção a lista de ofertas. Tenho a *Marília* de 1840, *Saudosa Cantilena* e *Observações à Carta do Sr. Abrantes* etc. Gostaria que me mandasse:

1. <i>Almanak das Musas</i>	250,00
2. <i>Romance Endecasyllabo</i>	300,00
5. <i>Reflexões Imparciais</i>	250,00
Total	800,00

Pensei que valia a pena arriscar ficando com um volume somente do *Almanak*, embora eu tenha horror de adquirir obras incompletas, mas quem sabe aparecem os três restantes por acaso?! Não sei o que é o *Romance Endecasyllabo*. Diz no rosto: *bispo eleito de São Paulo*. Não será São Paulo de Loanda, Angola? O bispo de São Paulo chamado Galvão (Frei Antonio de Sant'Ana Galvão) morreu em 1822. Não é o mesmo. Convém, como no *poker*, pagar para ver! Escrevendo essa frase lembrei-me de procurar no *Innocencio* quem é esse bispo. Lá está uma pequena biografia desse bispo de *São Paulo no Brasil* de 1749 a 1750. Não é preciso, portanto, pagar para ver mas comprar sabendo de quem se trata!

Meus parabéns pelos documentos do século xv, é um achado precioso. Parece-me interessantíssima sua ideia de escrever sua tese sobre a ordem de São Miguel, tanto mais que os documentos inéditos que possui darão nova luz sobre esse período. Ainda hoje estive em casa uma professora substituta da Universidade que está preparando uma tese para doutoramento sobre Robert Southey e o Brasil. Soube ela que eu vira nos Estados Unidos uma papelada que pertenceu a esse poeta-historiador. Queria saber do que tratavam. Felizmente tinha guardado minhas notas e pude informá-la.

Diz-me na sua carta que o senhor seu pai não tem passado bem. Espero que tenha melhorado. Peço que me faça o obséquio de apresentar-lhe meus cumprimentos e votos de restabelecimento.

Desculpe-me o endereço errado que tenha colocado em minhas cartas. Estava certo que era 47!

Ficar-lhe-ia grato se me avisasse logo que recebesse os 550 dólares que lhe mandei em duas parcelas. Devido ao meu engano de endereço estou com medo que alguma coisa tenha acontecido. Não sei como lhe agradecer sua amabilidade em abrir-me um crédito dizendo-me que não me preocupe com os pagamentos devido às dificuldades em passar dinheiro para o exterior. É uma grande prova de confiança e amizade.

Não abusarei, fique certo. Tenho horror a dívidas. Vamos esperar que, passadas as eleições, as coisas melhorem.

Já vai longa esta minha prosa...

Meus cordiais cumprimentos,

RBM

Revendo suas ofertas verifiquei que não tenho nenhum *Sermão* de Lourenço Ribeiro e oferece-me o *Sermão do Amparo*. Se não o tiver vendido, ficaria grato que me mandasse. Resumo das encomendas:

<i>Almanak das Musas</i> , 1º volume	250,00
<i>Romance Endecasyllabo</i>	300,00
<i>Reflexões Imparciais</i>	250,00
Lourenço Ribeiro – <i>Sermão do Amparo</i>	250,00
Total	1.050,00

Recebi:

Lenitivo da Saudade, Basílio da Gama

Pereira da Silva: *Representação...* Coimbra, 1840

Henriques da Paiva: *Systema de Medicina*, Bahia, 1816 (2 vols.)

Caetano Brandão: *Pastoral...* Lx, 1800

Argus Lusitano

Jager – *Celibato Eclesiástico*, Rio, 1836

Regra Terceira dos Meninos, Rio, 1826

Castello-Branco: *Poema Filosofico*, Lx, 1835

José Eloy Ottoni: *Drama... Bocage*

Fr. José Correa: *Discursos*, Coimbra, 1837

Alvarenga: *Heroida Theseo e Ariadna*, 1774

Narração dos Applausos

Melo Franco: *Elementos de Higiene*, 2ª ed.

Serafim Leite: *Missionários*

Nunes Freire: *Amalthéa*, Bahia, 1873

Vilela Barbosa: *Poemas*

Eça: *Problemas de Arquitetura* [*Architectura*]

Institutiones Metaphysicas

Santa Rita Durão: *Oratio*

Silva Telles: *Ferrugem das Oliveiras*
Regulamento das Ordenanças
Freire de Carvalho: *Hist. Lit. Portugal*
Nunes de Melo: *Canção*
Tratado de Paz, 1715
Lettera d'un Pastore
Caldas Barbosa: *História Sagrada*
Santa Rita Durão: *Novena de S. Gonçalo*
Defesa do Negociante: João Francisco Miranda
Siccard: *Monografia do Assucar*
Exposição dos Serviços... Pernambuco, 1849
Memórias de D. Caetano Brandão, 3 vols.
Proclamação, Manoel de Almeida
Manual Maçônico
Instituições Maçônicas
Ângelo de Siqueira: *Exercícios Devotos*

Não recebi:

Exposição Analytica e Justificativa da Conduta e Vida do Visconde Rio Seco..., Rio de Janeiro, 1821
Do Grao de Certeza em Medecina..., Rio de Janeiro, 1812
Novena de São Gonçalo

Innocencio (vol. 5, p. 113) citando as obras de Santa Rita Durão, menciona: *Novena de São Gonçalo de Lagos*, advogado dos marcantes. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1781, in 8º, sem nome do autor.

Meu exemplar tem o título seguinte:

Novena do Glorioso São Gonçalo de Lagos, composta por um seu devoto e indigno irmão. Lisboa, Regia Officina Typografica, 1779.

À primeira vista não se trata da mesma obra, entretanto é preciso lembrar que *Innocencio* nem sempre transcreve os títulos corretamente, mas seria muito engano da parte dele citar o título e o ano erradamente! Enfim, é possível. Para tirar a dúvida seria necessário *ver* uma novena de 1781. Existe? Haverá um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa? Conviria certificar-se. Seria a edição que tenho uma 2ª edição?

* * *

São Paulo, 24/9/62

◆ Prezado amigo,

Terminei a carta anterior ontem à noite e hoje pela manhã recebi a sua datada de 18 deste. Vai portanto esta como apêndice. Muito obrigado pelas contas. Estão certíssimas. Estimo que tenha recebido os 8572 escudos correspondentes aos 300 dólares que lhe mandei pelo Hans mas o que não me explico é que não tenha recebido os 250 dólares ainda. Creio que lhe contei que esses dólares comprei-os de uma antiga colega das Nações Unidas que encontrei no Rio, de passagem para o Chile. Dei-lhe um cheque em cruzeiros e ela ficou de escrever no seu banco em Nova York pedindo que remetessem a quantia em escudos correspondentes a 250 dólares para Lisboa à sua ordem. Alguma coisa deve ter acontecido e hoje escrevi-lhe uma carta furiosa reclamando. Não há absolutamente perigo dessa pessoa ter embolsado os meus ricos cruzeirinhos sem deixar de mandar-lhes os escudos. Conheço-a há anos, é pessoa da maior seriedade. Foi por isso, aliás, que fiz o negócio.

Peço-lhe mil desculpas por esse atraso imprevisto que muito me aborrece. Se não receber dentro de uma semana, mando-lhe daqui pelo honestíssimo Hans. Esta situação cambial só dá dores de cabeça à toda gente. A vida neste país é infernal!

O meu débito consigo sendo de 6548 fica acrescido de mais 1050 referente à encomenda da carta junta. Total 7.90. Vou agora tomar nota de tudo muito direitinho, pois com essas dificuldades de remessas é necessário eu saber a quantas ando. Logo que as eleições do dia 7 de outubro passarem e um novo ministério for nomeado, as coisas vão ficar mais estáveis e eu lhe poderei fazer remessas “pelos canais competentes”.

Desculpe-me mais uma vez.

Do amigo

Rubens Borba de Moraes

* * *

❖ Prezado amigo,

Recebi os dois pacotes que vieram pelo correio aéreo contendo: *O Grao de Certesa da Medecina*, a *Explicação*, ou melhor, a *Exposição Analytica do Visconde do Rio Secco* e os dois manuscritos. Precipitei-me sobre os mss. e estou estudando ambos com o maior interesse. Por enquanto parecem-me inéditos e creio que não há outra cópia no Brasil. Não há também notícia aqui dessas “Academias”. Mas vou consultar um professor da Universidade que estudou muito todas as “Academias” que existiram no Brasil. Há muita coisa a elucidar nesses dois mss. Não há dúvida que foi um grande achado que o amigo fez e mais uma vez agradeço-lhe a preferência que me deu.

Recebi hoje sua carta anunciando a descoberta do volume com as peças sobre a inauguração da estátua equestre. São tantas as poesias que fizeram por essa ocasião que *Innocencio* diz que na Biblioteca Nacional existem dois grossos volumes cheios delas e que talvez não estejam completos! Eu possuo uma coleção chamada *Narração dos Applausos* que contém diversas peças de Domingos Caldas Barbosa e uma *Epístola* de Alvarenga avulsa. Ultimamente vi na Biblioteca Nacional do Rio a *Ode* de Alvarenga e uma *Collecção de Poesias* de Caldas Barbosa que nada mais é que as peças publicadas na *Narração dos Applausos*.

Mas tudo isso não importa, o que é o seu volume com umas 200 peças! Não há dúvida que, como dizia o Gropp, *quero*. Fico com o volume pelos 5000 escudos apesar desse nosso câmbio infame. A minha gula de bibliófilo ficou aguçada com a possibilidade de reunir para minha bibliografia uma boa dúzia de fichas!

Agora fico aflito à espera desse maná que me cai do céu, não pelas mãos de Jeová, mas graças ao faro de verdadeiro bibliófilo do meu amigo!!

Estou um tanto inquieto por não ter recebido até agora resposta dos Estados Unidos sobre os 250 dólares. É verdade que o nosso correio é lento. Ando preocupado com todo esse dinheiro que lhe devo por causa desses contratempos inesperados.

Recebi da Universidade de Coimbra um convite para participar do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, em setembro do ano que vem. Aceitei, embora não saiba se poderei ir por causa do câmbio. Uma via-

gem a Portugal com dólar a 700 cruzeiros arruína qualquer aposentado como eu. Entretanto, seria uma ótima ocasião para poder consultar na Biblioteca de Coimbra os livros que não consigo ver por aqui. Já tenho um bom pacote de fichas dessas obras. Enfim até setembro de 1963 muita coisa pode acontecer... até o câmbio brasileiro melhorar!

Diz-me que escreveu-me duas cartas ultimamente. Por enquanto só recebi a que respondo, mas é possível que não se tenha perdido ou chegue amanhã ou depois. Assim que a receber, responderei.

Muito obrigado pela *Estátua Equestre*! Até breve.

RBM

* * *

S. Paulo 15/10/62

◆◆ Prezado amigo,

Recebi ontem sua carta do dia 7 com a boa notícia que vai tirar umas férias em Paris e Londres. Que grande ideia. Uma viagem é sempre uma coisa esplêndida. E quem sabe vai descobrir nesses centros de livros antigos preciosidades desconhecidas! Em Londres há mais coisas que em Paris, é minha impressão pelo menos.

Estou muito aborrecido por não ter recebido até agora notícias de minha ex-colega “dos 250 dólares”. Estou esperando resposta a qualquer momento. Acho melhor eu fazer um esforço e mandar-lhe esse dinheiro esta semana e depois liquidar o negócio com a colega.

Acho sua ideia de ceder-me as peças brasileiras da coletânea da *Estátua Equestre* excelente e aceito-a com alegria, pois de fato o que me interessa são as peças escritas por brasileiros. Economizo mil escudos, o que não é nada de se desprezar nestes tempos de câmbio infame. Mas como reconhecer as peças escritas por brasileiros pouco conhecidos? Além de *Silva Alvarenga*, e outra de *Manoel de Macedo Vasconcelos*? Essas são pouco conhecidas. Haverá na coletânea a *Collecção de Poesias Feitas na Feliz Inauguração da Estátua Equestre* de Domingos Caldas Barbosa? São essas as peças que eu sei que existem, mas deve haver muito mais. Fala-me o amigo em umas doze, ora, tantas assim não conheço! Enfim fica ao seu critério, estou curiosíssimo!

O *Entremez* sobre o padre Bartolomeu de Gusmão é peça que me interessaria conforme o preço. Que diz o autor? Fala da experiência do balão, da máquina volante? Conforme o que diz o autor pode ser uma peça interessante. Se não fosse muita maçada pediria que me dissesse alguma coisa sobre esse mss. Em princípio é peça que gostaria de possuir, pois o “padre voador” é paulista.

Tenho andado bastante ocupado com minha *Bibliografia Colonial Luso-brasileira* (último título que escolhi provisoriamente). Já consegui estabelecer a lista dos livros que ainda não vi. São muitas delas! A grande maioria são sermões, coisa que só se encontra por acaso em bibliotecas brasileiras. Mais o que é mais grave é que não tenho esperanças de encontrar aqui as “operas” de Antônio José, o Judeu, nas primeiras edições, nem tão as de Caldas Barbosa. Não há dúvida que preciso ir a Lisboa. Irei! Como não sei, mas nem que seja preciso recorrer a um empréstimo, farei essa viagem! Ah, se não fosse o câmbio! Não tenho esperanças que melhore mais. Embora o resultado geral das eleições não seja de todo mau, pois os candidatos da esquerda foram derrotados, os homens do governo e o congresso são compostos de incapazes e o povo é ignorante. Estou convencido que se não fosse o mau governo este país iria por diante graças a iniciativa particular. Enfim, democracia em país de analfabetos é assim mesmo.

Vou ficando por aqui por hoje.

Feliz viagem,

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo, 5/11/62

◆ Prezado amigo,

Sua última carta chegou-me durante minha estadia em Curitiba onde fui presidir, a convite, uma das sessões do Simpósio cujo papel estou aproveitando! [II Simpósio dos Professores Universitários de História, Faculdade de Filosofia da Univeridade do Paraná.] Lá estive seis dias e passei uma temporada bem agradável. Agora volto às minhas fichas e notas para a minha *Bibliografia* que vai caminhando lentamente

mas que espero terminar logo, deixando um “rabinho” para terminar o ano que vem, depois da sonhada viagem a Coimbra. Mas vamos às respostas das questões da sua carta:

Estou de pleno acordo com a sua proposta a propósito da coleção de peças da *Estatua Equestre*. Só lhe posso agradecer a generosidade, é mais uma gentileza que lhe fico devendo.

Os *Sermões* do padre Christovam de Almeida não me interessam, pois ele não é brasileiro e não pronunciou no Brasil. O *Entremes da Passarola* interessa-me muito. Quero! Como dizia o Gropp!

Quero também o *Diário Eclesiástico* e a *Collecção das Poesias de Caldas Barbosa* embora eu já possua a *Narrativa dos Applausos*.

Se o *Tratado da Gravura de Bosse* estiver completo, com as 22 gravuras, fico com ele.

Tenho os cinco volumes das *Óperas Cômicas* onde vêm as peças de Antônio José, mas tenho fé que o amigo descubra-me as edições contemporâneas! A notícia que me dá que talvez arranja-me algumas das *operas* de Caldas Barbosa deixa-me com a respiração cortada! Há anos que as ambiciono, mas por cá não aparecem. São coisas que só se encontram por acaso.

A obra *Monumento à Elevação da Colônia do Brazil a Reino...* compõe-se de três volumes. O 1º que o amigo possui, datado de 1818, foi seguido de mais dois datados de 1819. Há uma particularidade que notei nesse 1º volume. Existem duas tiragens, uma delas em papel mais encorpado. Posso os três volumes em papel comum, e o 1º volume em papel forte com todas as margens por cortar. A encadernação do seu volume torna-o uma peça de se ficar com água na boca! Quem sabe aparecem-lhe os dois outros volumes na mesma encadernação? Assim seja!

Essa ideia de eu lhe mandar umas fichas de desiderata é excelente. Vou fazer o seguinte: vou mandar-lhe uma lista dos autores brasileiros com suas obras. Nessas fichas marcarei as obras que já possuo. Creio que assim ficará mais fácil para se saber o que me falta e ao mesmo tempo poder adquirir para outras pessoas os livros desse gênero. Quanto as obras de autores “estrangeiros” tem o amigo a minha *Bibliografia Brasileira* que lhe pode servir de guia apesar das omissões, enganos etc. Se essas fichas não lhe parecem suficientes diga-me o que deseja, pois é para mim um grande prazer colaborar consigo. É uma

bem pálida maneira que tenho para agradecer-lhe tanta gentileza para comigo.

Estou encantado com os dois mss. sobre as “academias” do Rio de Janeiro. Estudei-os e estou convencido que não só são absolutamente inéditos, não somente na sua totalidade como em parte como (o que é mais importante) revelam a existência até agora desconhecida dessas duas “academias” no Rio de Janeiro. Um dos mss. contém uma coisa curiosíssima: versos em “língua de negro”, imitando o linguajar dos escravos. Por enquanto, creio que é o único no gênero. Como vê, graças a sua gentileza, possuo uma peça única no gênero, digna de publicação e estudo mais aprofundado.

Recebi o volume contendo as peças da *Estatua Equestre*. Inútil dizer que estou entusiasmado, pois as doze poesias de autores brasileiros são extremamente raras. Eu possuía somente a *Epístola* de Alvarenga. Fiquei encantado com um poetastro “bahiano”, Antônio Ferreira de Andrade, cuja existência nem Barbosa Machado, nem *Innocencio* e nem Blake citam. Graças ao amigo a minha próxima bibliografia ficará enriquecida com mais um poeta baiano desconhecido até agora. O soneto de Alvarenga Peixoto parece-me que não era conhecido com edição de 1775 mas somente por ter sido impresso em coletânea (*Parnaso Brasileiro*).

Enfim muito terei que estudar todas essas peças. Parece-me que algumas nunca foram impressas. Enfim, esse belo volume vai dar-me muito pano para manga. É incontestavelmente uma preciosidade para minha bibliografia. Muito obrigado pela oportunidade que me deu tão generosamente.

Encontrei à minha volta de Curitiba uma longa carta da minha ex-colega dos 250 dólares. Diz ela, chegando ao Chile esteve doente e atrasou o trabalho que tinha que fazer e só voltou a Nova York em meados do mês passado. Perguntou também à secretária se tinha mandado os dólares para Lisboa. A secretária não recebera a carta! Enfim, uma trapalhada! Devolveu-me o cheque e ficou o dito pelo não dito! Foi para mim uma grande decepção e não sei no que acreditar. A culpa é minha, fiei-me em mulher em matéria de negócios. Tenho a impressão, pela leitura da carta, que ela se arrependeu de ter trocado dólares por cruzeiros e resolveu desmanchar o negócio. Mas por que não me escreveu logo? Esperava que o cruzeiro subisse ao preço que o tinha pago?

Enfim, não vale mais a pena pensarmos nisso. Serviu-me de lição. Vou mandar-lhe os dólares por intermédio do Hans, judeu honesto e seguro. Pelo banco não lhe posso mandar, pois a situação continua a mesma.

Sua paciência para comigo é de santo e de bibliófilo. Peço-lhe desculpas.

Suas contas estão absolutamente certas. Falta somente debitar-me a encomenda que lhe fiz no começo desta carta: *Entremes da Passarola* (preço?), *Diário Eclesiástico* (600 escudos), *Coleção das Poesias de Caldas Barbosa* (400 escudos), *Tratado da Gravura de Bosse* (preço?).

Esta já vai longa. Breve mandar-lhe-ei as fichas.

Estive relendo esta carta para verificar se não lhe faltava nada: como está mal escrita! Desculpe-me!

* * *

São Paulo, 26 de nov. 62

❖ Prezado amigo,

Mandei-lhe a semana passada US\$350,00 o que vem a ser uns 9600 escudos. Já os deve ter recebido ou estar nas vésperas de os receber. Às vezes demoram essas remessas mais que o normal, pois o câmbio negro tem seus mistérios impenetráveis a um bibliófilo.

Assim que voltei do Hans, onde paguei os dólares a 715 cruzeiros (!!) escrevi uma carta – descompostura à minha ex-colega que atrapalhou-me a vida, pois em vez de pagar o dólar a 640 cruzeiros como tinha fechado com ela, tive na verdade de fechar negócio a US\$ 715! Serviu-me de lição para não fazer negócios com mulher. Para elas a palavra em negócio é como em amor, nada vale.

Mas vamos a assuntos mais divertidos. Soube que o Walter, da Livraria Kosmos, já chegou ao Rio de volta e que esteve em Lisboa. Espero que tenha feito bons negócios com ele e que tenha acertado uma maneira de vender-me para o futuro. Não o vi, pois ele raramente vem a São Paulo, mas o seu irmão, que é o gerente da filial aqui, disse-me que comprou muito pouco nessa viagem. O câmbio brasileiro tem baixado

de tal forma que todo livro importado fica numa fortuna e, portanto, difícil de vender.

Pergunta-me na sua última carta quem é Suzan Bach a quem escreveu. É uma antiga empregada da Livraria Kosmos que se estabeleceu com negócio de livros. Não tem loja, trabalha em casa. É pessoa muito séria e de confiança, com quem se pode negociar. São essas as informações que me deu o irmão do Walter, da Kosmos de São Paulo. Conheci-a quando era empregada da livraria e não sabia que estava negociando em livros.

Antes que me esqueça: o Gropp esteve na Kosmos e deixou lembranças para mim!! Fiquei muito admirado. Quando eu estava em Curitiba, telefonou-me para cá, disse-me a empregada! Decididamente não entendo esse alemão. E consigo, como se tem comportado?

Junto a esta, mando-lhe uma lista alfabética dos autores brasileiros das origens até fins do século XVIII. Vão também uma ficha dos livros que procuro. São sermões em geral, coisas que aparecem por acaso. É claro que procuro também muitas outras obras, raras essas, que constam da minha *Bibliografia*. Vou fazer umas fichas para mandar-lhe.

Mas hoje não lhe quero cacetejar. Hoje estive com um amigo otimista, que acha que o câmbio vai melhorar assim que a Câmara votar o aumento dos impostos. Ainda bem, pois quero liquidar meu débito consigo agora no mês de dezembro!

Fico à espera de notícias suas e das obras que lhe pedi na minha última carta: *Entremes da Passarola*, *Diário Eclesiástico*, *Poesias* de Caldas Barbosa a *Estátua Equestre* e *Tratado da Gravura*.

Abraços de

R. de Moraes

* * *

S. Paulo, 6/12/62

◆ Prezado amigo,

Recebi os livros que me mandou pelo Walter. Estou contentíssimo com todos eles, sobretudo com a *Collecção de Poesias à Estátua Equestre* de Caldas Barbosa e com a minúscula joia que é o *Diário Eclesiástico*. É

pena que o *Almanak das Musas* não esteja completo, mas não desanimo que o amigo descubra os outros volumes. Muito obrigado pela oportunidade que me deu.

Recebeu os 350 dólares que lhe mandei há tempos? Seria favor mandar-me dizer quanto lhe devo ainda.

O Walter, com quem só falei pelo telefone, disse-me uma porção de coisas agradáveis a seu respeito. Disse-me também que o amigo entende muito de livros brasileiros e tem muita coisa boa. Infelizmente este nosso câmbio não permite maiores compras para revenda.

Estou trabalhando diariamente na minha *Bibliografia Colonial*. Acabei o levantamento de todos os autores e suas respectivas obras e comecei a redigir os comentários. Quero ver se para o ano estará terminada.

Espero notícias suas para muito breve.

[palavra ilegível] do amigo obrigado

RBM

* * *

São Paulo 12/12/62

◆◆ Prezado amigo,

Recebi quase em seguida duas cartas suas, uma onde fala da visita do Walter e a outra com uma longa lista de livros. Estranho que não tenha recebido ainda os US\$ 350 que lhe mandei pelo Hans. Se não receber notícias que já os recebeu, vou ver o que há. A situação financeira do País é de derrocada, seis governos emitiram somente este mês 150 bilhões de cruzeiros! O déficit da balança de exportação é de um bilhão de dólares! Não há senão dez milhões de dólares em caixa. Os americanos negam o empréstimo de um bilhão. Só darão o dinheiro se o governo apresentar um plano de combate à inflação e reformas de impostos. Tem eles toda a razão, este nosso governo não merece confiança e é inóspito. A praça está em pânico. O dólar está hoje a 830 cruzeiros! Quando eu lhe mandei os 350 dólares estava a 715 + ou -! Os entendidos dizem que irá a mil cruzeiros. O resultado é que ninguém vende moeda estrangeira. Um amigo meu quis comprar 20 dólares para dar a um colega que vai aos Estados Unidos para que ele lhe trouxesse uma bugiganga

qualquer, pois não encontrou casa de câmbio, banco ou corretor que lhe vendessem esses 20 dólares! Pudera amanhã vai a 850, 900, 1000!!

De uns dias para cá só se fala em golpe militar, em derrubar esse governo infame e colocar no poder um homem de punho que combata a inflação. Confesso que se viesse o golpe a população inteira aplaudiria, inclusive este velho democrata. Só um governo forte poderá reorganizar o país e combatendo a inflação, parar a alta diária do custo de vida. Essa é a situação.

Ora, como comprar livros se eu não sei quando os poderei pagar? A minha velha mentalidade de bom burguês com horror a dívidas fica sustada com essa perspectiva desagradável. Cruzeiros eu os tenho felizmente mas escudos, onde os encontrar, comprá-los a que preço? Já ando aborrecido pois os 350 dólares que lhe mandei não cobrem meu débito consigo.

Fico indignado contra este regime que me atrapalha a vida e impede um bibliófilo de comprar o que deseja mas se nada adianta, tenho que sofrer as consequências da fatalidade de aqui viver e aqui ter meus bens.

Nas suas últimas cartas oferece-me coisas preciosas e importantíssimas para minha bibliografia em preparo, infelizmente não vejo a possibilidade de poder pagá-las dentro dos prazos razoáveis e habituais. Tenho certeza que não lhe convém vender-me livros para receber meses depois. A amizade tem um limite e eu não tenho coragem de abusar do amigo a quem devo tantas gentilezas que nunca poderei saldar.

Se a situação fosse normal eu ficaria com tudo que me oferece na sua última carta e com algumas da penúltima. Estou francamente desolado de perder essa oportunidade tanto mais que algumas dessas obras são dos tempos que só aparecem por acaso e me fazem falta para minha bibliografia *mais que faire*? Quem mandou-me ser brasileiro?!

Mas vamos a assuntos mais agradáveis. Estou francamente admirado e entusiasmado com sua capacidade “descobritiva” de obras brasileiras. Não há o que lhe peça que não descubra! Meus parabéns! Devo-lhe muitas das melhores e mais raras peças de minha coleção de autores brasileiros antigos. É uma gentileza que não me esqueço que lhe devo.

Foi uma pena que não tivesse feito mais negócios com o Walter, da Kosmos. Mas nada impede que lhe ofereça por carta as obras que ele viu, agora com o preço reduzido até a quantia que pretendia reduzir. A

Kosmos tem muito dinheiro no exterior, sei que passaram os lucros para os Estados Unidos para evitar a desvalorização da moeda. Não os critico por isso, pois se não o fizessem não teriam lucros. Podem portanto pagar facilmente o que compram fora e como vendem com grande margem e rapidamente ganham bastante. A dificuldade não é vender livros raros em cruzeiros. O que aparece é vendido pois toda gente sabe que é melhor ter um livro que moeda desvalorizada. Nunca os livreiros venderam tanto, mas aqui, em cruzeiros. Percebe o que se passa? Eu compro muito pouco aqui porque os livros que aparecem não me interessam, ou já os tenho. Mas não deixo de comprar o que encontro.

Fiquei muito admirado de saber que a *História Trágico-Marítima* alcança aí 5000 escudos. Há poucas semanas não comprei um exemplar (os 3 vols.) porque estava curto de margens e em encadernação moderna por 15 mil cruzeiros ou sejam 750 escudos! Por quanto irá vender o Walter? Nunca imaginei que a *Relação Panegyrica* alcançasse quase 4000 escudos. O meu exemplar não é bonito, longe disso, mas nesse caso vale 2 mil! Os *Eccos de Apollo* por 1800 escudos também é surpresa. Não tenho esse livro mas imaginava que valesse entre 800 e 1000. Os *Lusíadas* do Morgado de Matheus por 26000 e 18000, Santa Bárbara!

As *Memórias de Santa Catharina* são raras de fato, mas somente quando estão absolutamente completas com mapas, plantas etc. Meu exemplar está por abrir.

A propósito das suas gravuras o Walter disse-me que só não as comprou porque estavam marcadas com preço muito alto. O seu *San Roman* por 5.000 não é caro. O Walter não ficou com ele, eu imagino, porque é livro pouco conhecido aqui. Entretanto na minha bibliografia reproduzi-lhe a portada!

Estou sempre para ir ao Rio, mas agora com as festas de fim de ano e o calor, pois estamos em pleno verão, não tenho coragem de sair. Mas quando for lá conversarei com o Walter. Se quiser que encaminhe algum negócio, disponha deste amigo.

Estou contentíssimo pois obtive para a Universidade a doação de uma biblioteca excelente de história da arte. Uns 5 volumes de obras de história da arte e uns 5 mil de obras diversas de literatura francesa em edições ótimas, muitas obras ilustradas por grandes pintores, Picasso etc., e todas as grandes enciclopédias. Não faz mal que haja duplicata pois

numa Universidade sempre é preciso muitos exemplares de obras correntes. O leitor está encantado pois éramos muito pobres neste assunto.

Tenho trabalhado mais que pensava quando aceitei o cargo de membro da comissão de bibliotecas. Estou agora fazendo uma verdadeira conspiração para ver se obtenho que se construa um prédio especial para livros raros. Amanhã vou ver o arquiteto da Universidade para estudarmos uma linda planta. Com ela em mãos é mais fácil entusiasmar as pessoas!

Mas tudo isso não impede que tenha trabalhado quase diariamente na minha bibliografia. Escrevi um artigo sobre o caso da autoria da *Prosopopea* de Bento Teixeira. Saiu um livro em Nova York sobre os judeus no Brasil colonial onde há novidades e voltar á carga apresentando minhas dúvidas sobre muitos pontos da tese corrente que Bento Teixeira Pinto era um judeu nascido no Porto e que por aqui viveu.

Mas o que tem graça é que a revista que me pediu o artigo morreu subitamente por causa da inflação! Vou rever o artigo, pôr tudo em estilo de jornal e mandá-lo para *O Estado de S. Paulo*.

Por esta já vai muito longa, como todas as minhas cartas, sou tagarela...

Não recebi ainda o pacote que me mandou, mas não deve tardar. Agora sei que os pacotes “por avião” vão para um departamento do correio e de lá mandam um papelucho ao destinatário para ir buscá-lo. Por quê? Só para complicar a vida do brasileiro! Amanhã ou depois chegue-me o aviso. Paciência.

Diga-me por favor quanto lhe devo ainda. Quem sabe as coisas melhoram em janeiro e eu poderei mandar-lhe a quantia com mais facilidade e recomeçar a comprar.

Muito cordialmente
o amigo obrg.

Rubens Borba de Moraes

Feliz Natal, Boas festas, meus votos de felicidades para si e todos os seus!

1963



São Paulo 7 de janeiro de 1963

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta de 17 de dezembro somente dia 5 de janeiro. O correio brasileiro já é vagaroso em tempo normal, imagine o que é durante as festas de fim de ano! Dou-me por feliz que tenha chegado.

Vivemos um fim de ano um tanto agitado com as greves, novo surto de alta de preços, politicagens etc. Mas parece que de tudo isso vai haver um bem: o presidente assustado com a situação, resolveu tomar providências. Fez um plano econômico para sustar a inflação e vai nomear um novo ministério. Os otimistas acham que o plano é ótimo e que se for executado convencerá os americanos a nos ajudar dentro da política da Aliança para o Progresso. Os pessimistas acham que a política da esquerda impedirá qualquer compressão de despesas e portanto de plano financeiro. Vamos ver. Se for nomeado um ministro da fazenda capaz, tudo não estará perdido.

Tudo ficará claro nestas próximas semanas, depois da volta ao presidencialismo. Não há dúvida que, como diz o amigo, se tivéssemos cá um pouco da ordem que reina em Portugal e aí um pouco do arrojo brasileiro, estaríamos ambos em melhor situação. É uma pena que Portugal, com as possibilidades do Mercado Comum, não se tenha desenvolvido mais rapidamente. Aqui queremos pular as etapas e estamos quase de pernas quebradas, mas ficar parado por medida de prudência não me parece lá muito bom na época de revolução técnica de hoje.

Enfim vamos ver onde tudo isso vai nos levar. Estive pensando sobre nossos negócios e fui consultar meu irmão que é homem de negócios e é quem toma conta dos meus parques dinheirinhos. Há muitos anos que lhe entreguei a gerência de tudo quanto tenho, pois não quero aborreci-

mentos de dinheiro. Bastam-me os outros, inevitáveis. Disse-me ele que é otimista para o futuro, a situação cambial não corresponde à realidade. As dificuldades de remessa para o exterior são momentâneas mas voltaremos em breve para a situação normal. Acredita que em meados do ano eu poderei comprar e pagar imediatamente “meus livrinhos” como disse ele. Terminou dizendo-me “sua situação é igual a do Brasil, você precisa de prazo para pagar”!!

De maneira que eu lhe faço uma proposta para poder continuar a comprar: abrir-me um crédito até junho. Caso a situação permita pagarei antes. Peço-lhe que me diga com a maior franqueza e sem o menor constrangimento se isso lhe convém. Sei perfeitamente que para si ficar desembolsado de uns 10 mil escudos não é vantajoso. Não creia que eu ficarei magoado com uma recusa, sou bastante realista para saber que negócios são negócios. Se eu não quero que fique constrangido não quero também ficar com débitos abertos com um amigo sem consentimento de parte a parte.

Recebi suas contas, estão absolutamente certas, devo-lhe 4508 escudos neste começo de ano. Diga-me com franqueza de amigo se necessita dessa quantia já. Nesse caso irei ao Hans e passarei o dinheiro apesar do dólar estar a 825 cruzeiros. Se sua caixa suportar uma espera então vou aguardar uma baixa do câmbio que deve vir, dizem os entendidos. Diga-me francamente pois não sou “tubarão” como se chama aqui os homens que se enriquecem com especulações, e sei que os que não estão metidos em negócios precisam viver da mão para a boca.

Diz-me que mandou uns livros da lista que vinha na sua última carta e que constavam das fichas que lhe remeti. Nesta lista os que mais me interessam são:

1. *Nova Filosofia da Natureza do Homem* por Manoel Gomes Alvares, Lisboa, 1734.
2. *Elementos de Geometria* de Vilela Barbosa, 1816.
3. *Hist. das Orações de Cícero* de Luiz Carlos Moniz Barreto, 1772.
4. *Aventuras de Diófanes*, 1790.
5. *Retiro Espiritual* [Cunha Brochado], 1738.
6. *Tratado de Ed. dos Meninos* por L. C. Moniz Barreto, 1782.
7. *Tratado do Jogo de Voltarete*, 1794 e 1814.

8. *Dissertações Theologicas Medicinaes.*
9. *Poesias* de Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1832.
10. *Memória sobre Macao* José. Aq. Guim. Freitas.
11. *Elogio de D. João v* de Fr^o Xavier da Silva

Nesta sua última carta fala-me que adquiriu:

12. *Elementos de Osteologia*, Bahia, 1812 – é obra que me interessa muito.

Na realidade tudo quanto me ofereceu interessa-me, salvo as seguintes obras que tenho já:

- A Inglaterra e seus Tratados* de Melo Moraes.
Americus – Cartas Políticas.
Consórcio das Flores de Bocage, Lx, 1.800.
Exame das Causas... Gabinete das Tulherias, Lx, 1808.
Novas Máximas e Pensamentos de Maricá, Rio, 1839.
Cópia da Carta que hum Amigo Escreveu de Lisboa.
História do Banco da Inglaterra, Hipólito da Costa.

Numa de suas cartas fala-me na *História de Portugal* do Hipólito da Costa, edição de Londres. Essa edição de Londres interessa-me e muito.

As obras que já numerei de 1 a 11 são para mim do maior interesse, pois irão descritas e comentadas figurar na minha *Bibliografia Luso-Brasileira*. Por sinal que tenho trabalhado nela diariamente. Já redigi tudo até a letra E. Espero terminar breve. Ficará faltando algum autor ou outro cujas obras não vi ainda. Há livros que só poderei encontrar por acaso. Mas a sua ajuda tem-me sido inapreciável e conto com sua sorte e conhecimento do assunto para fazer surgir dos alfarrabistas folhetos “inacháveis”.

Fala-me que viu uma obra do padre Manoel da Fonseca, autor da *Vida do Padre Belchior de Pontes* (posso um exemplar muito bichado) não será a: *Exposicio Bullae Benedicti XIV Sacramentum Poenitentiae ...* Lisboa, 1757? Não a citei na minha *Bibl. Bras.* porque pensei que não tratasse do Brasil. Nunca vi esta obra que deve ter sido confiscada por Pombal, como todas as obras de jesuítas escritas nessa época. Agora

diz-me que trata do Brasil! Deve ser muito rara e cara. Com o dólar a 825 cruzeiros... É pena.

Se os inéditos de Alexandre de Gusmão com o complemento não forem muito caros eu ficaria com ele e venderia aqui o meu,

Estou, a pedido do reitor da Universidade, arrumando os livros da biblioteca do J. F. de Almeida Prado que, como já lhe disse, foi comprada há meses pela Universidade. É a melhor brasileira que conheço. Os exemplares são magníficos, as encadernações quando não são da época foram feitas em grandes encadernadores de Paris. Um deslumbramento! Mas é pobre em obras de autores brasileiros dos séculos XVII e XVIII. Salvo os grandes: Alvarenga, Cláudio Manoel da Costa etc., tem pouca coisa. É riquíssima em obras estrangeiras sobre o Brasil. Tem uns dez manuscritos históricos preciosos e absolutamente inéditos.

Um velho amigo meu José Mindlin, bibliófilo dos melhores que há nesta terra de bugres, convidou-me para ir dar uma prosa em sua casa. Fui, e lá chegando dou com o Gropp e a senhora! Conversamos como se de nada houvesse mas tive a impressão que estava um tanto sem jeito. Disse-me que tinha comprado coisas raríssimas mas não foi capaz de se lembrar de um só título! O Mindlin tem muito livro raro francês. Mostrava-os ao Gropp que as olhava sem entender do que se tratava. A ignorância dele era incrível! Por fim o Mindlin desistiu. Pelo que disse na conversa geral é que descobri de onde lhe vem tanto dinheiro de repente. A senhora dele herdou na Alemanha parte de uma indústria que lhe dá (com esse câmbio) fartos proventos.

Na hora da despedida chovia. Ofereceu-me o automóvel. Aceitei e viemos falando de coisas indiferentes. Convidei-o para entrar mas desculpou-se. Positivamente estávamos ambos constrangidos. Que tudo lhe corra bem e não me procure é o que desejo a esse “casca grossa” como aqui dizemos.

Bom, chega de tagarelices. Desculpe a maçada de ler 5 páginas! Desejo-lhe, e aos seus, um bom, feliz e próspero 1963.

Abraços do

RBM

Quando tiver um livro célebre em perfeito estado, embora caro, diga-me que oferecerei ao Mindlin. Ele não compra somente Brasileira. É

industrial, rico e jovem, porém entende de livros e tem um gosto notável além de boa cultura. Vou dar seu endereço a ele, ele lhe escreverá. É um *gentleman* e não tipo G.

* * *

S. Paulo 1/2/63

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta há dias mas não respondi logo porque andei adontado. Felizmente já estou restabelecido.

Não sei como lhe agradecer os termos amáveis de sua carta tão amiga e o crédito até junho. Estou como toda a gente aqui mais otimista ou menos pessimista com as medidas que o novo ministério já está tomando para combater a inflação. Vamos ver se esse primeiro impulso continua e se as próximas negociações com a América darão os resultados que se espera. Dentro de poucos meses o câmbio deverá melhorar e o Brasil e eu (!!) poderemos salvar nossos compromissos. Assim que o câmbio estabilize passo-lhe os escudos necessários para saldar meu débito.

Recebi um grande pacote de livros que me mandou. Junto mandou-lhe uma lista das obras contidas nas *duas últimas* remessas. Creio que é tudo que me mandou por enquanto, pois na sua carta diz-me que iria mandar mais outra mas não o tinha feito ainda. Fico aguardando-a

Quanto ao livro do padre Manoel da Fonseca, pensei bem e fico com ele pelos 5 mil escudos. Não resta dúvida que é uma obra raríssima que não posso perder apesar do câmbio. Tenho do padre Fonseca *A Vida do P. Belchior de Pontes* que comprei aqui o ano passado. Infelizmente o exemplar está muito furado de traça. Se aparecer um outro por aí...

Parabéns pela aquisição das *Ordenações de D. Manoel!* Isso que é livro! O *Solorzano Pereira* é livro muito procurado nos Estados Unidos, é livro clássico sobre a matéria como sabe.

A sua coleção de Leis do Brasil embora valiosa é de venda difícil a particular. Conversei a respeito com o empregado da Kosmos aqui, o encarregado da venda de coleções às repartições públicas, faça-lhe uma descrição minuciosa dos volumes, talvez ele a coloque. Escreva para:

MÁRIO COSTA
LIVRARIA KOSMOS
Rua MARCONI 91/93
S. Paulo.

Diga que se dirige a ele por minha sugestão.

Conhece livreiros em Nova York? Conviria escrever aos dois seguintes que são os grandes compradores de peças caras. Livros como *Solorzano*, *As Ordenações*, *O Labat*, tenho a impressão que eles lhe pagariam, mais que outros. São eles:

LATHROP C. HARPER, Inc.
8 WEST 40th.
Street New York, 17. N.Y.

e o mais careiro do mundo

H. P. KRAUS
16 EAST 46th STREET
New York, 17. N.Y.

Convém descrever bem o estado do exemplar e o tipo de encadernação. Isso influi muito no preço, sobretudo para esses livreiros que vendem para os grandes colecionadores americanos e publicam catálogos mirabolantes com ilustrações. Nos bons tempos fiz algumas compras neles, quando o dólar era acessível.

Meu amigo Mindlin foi operado e com certeza não lhe escreveu ainda. Seria talvez mais prático escrever-lhe dizendo que o faz por minha indicação. Ofereça-lhe as *Ordenações*.

O endereço é:

DR. JOSÉ MINDLIN
Rua Princesa Isabel, 515
BROOKLIN PAULISTA
São Paulo

Como eu lhe disse ele compra indiscriminadamente livros célebres em 1ª ed., brasileira, clássicos portugueses etc.

Desculpe-me estar intervindo assim nos seus negócios e dando conselhos.

Tenho trabalhado diariamente na minha *Bibliografia*. Terminei a letra L, é mais ou menos a metade. Mais um esforço e estarei no fim. A Kosmos está interessada na publicação.

As litografias de Pernambuco não seriam as de Schlappriz? Um tanto ingênuas, com cenas de rua? Ou seriam as de Carls? Quantas são?

Estou ansioso por receber o P. Manoel da Fonseca pois embora soubesse da sua existência não sabia que tratava de São Paulo. Está aí um livro que vai levar um vasto comentário na 2ª ed. de minha *Bibliografia*! Creio que este exemplar será o único no Brasil!

Escrevi um artigo sobre a *Prosopopeia* de Bento Teixeira comentando a publicação de uns documentos inéditos feita por um americano. Logo que sair publicado mandar-lhe-ei.

Até breve e muito obrigado por tudo.

RBM

* * *

S. Paulo 13/3/63

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta e muito me diverti com suas façanhas sociais nas ilhas e alhures. Mas o que achei verdadeiramente divertido é ter recebido a visita do Freire de Andrade. Eu não o conheço pessoalmente apesar de ser um velho genebrino pois foi em Genebra que fiz todos meus estudos, lá passei dez anos! Mas essa longa estadia data de quarenta anos atrás!! Minha mulher é que é muito amiga da senhora do Andrade. Conheceram-se por intermédio de uma amiga comum Jaqueline Crasner também de Genebra, de uma velha família, foram editores e amigos íntimos de Voltaire. Quando morávamos em Paris minha mulher ia de vez em quando a Genebra. Eu não podia ir pois estava preso ao trabalho nas Nações Unidas. Mas o Andrade e a mulher eram assunto de conversa em minha casa. Conheço muito um filho do casal que tra-

*A' Bibliotheca Publica de Lisboa
offerre
B. Franklin Ramiz Galvã*

PROSOPOPEA

POR

BENTO TEIXEIRA

Reprodução fiel da edição de 1601 segundo o exemplar existente

NA

BIBLIOTHECA NACIONAL E PUBLICA

DO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 21.

1873

Bento Teixeira, *Prosopopea*, Rio de Janeiro, 1873, s.p., 17 x 23 cm.

balha numa firma de corretores de bolsa. Quando ele esteve em Nova York fazendo um estágio na matriz da firma, ia muito a nossa casa. É um rapaz encantador. Quanto ao velho Andrade é isso mesmo que viu. É um desses homens do século XIX com os encantos do tempo que já passou, *la belle époque*...

O mundo é bem pequeno de fato e, hoje, como todas as viagens são fáceis, encontra-se gente conhecida em toda a parte. Por isso espero vê-lo uma dessas manhãs chegando a São Paulo!

Não desanimei de minha viagem a Portugal. Fiz um pedido de uma bolsa para acabar minha *Bibliografia Luso-Brasileira* à Fundação de Auxílio a Pesquisa. Fiz o pedido mais por desencargo de consciência, pois a Fundação existe mais para auxiliar os professores da Universidade e os alunos que estão preparando tese. E o pior que só entrei com o meu pedido uma semana depois de encerrado o prazo! Mas vamos ver o que acontece.

Em todo o caso não irei antes de setembro pois quero aproveitar a reunião do colóquio de estudos luso-brasileiros em Coimbra. Já respondi ao convite da organização que iria. Se o câmbio continuar a melhorar seriamente então irei por minha conta, mas para isso é preciso que os grandes empréstimos que o Brasil está pleiteando em Washington deem resultado positivo. Não tenho muita confiança neste governo mas, forçoso é convir que está enfim decidido a fazer economias e combater a inflação. Vamos ver agora se terá coragem para prosseguir no bom caminho.

Se o câmbio continuar a melhorar (por enquanto a melhora é modesta) vou poder pagar minha dívida antes do prazo. Tomara, porque estou aflito com esse negócio.

Recebi há três ou quatro dias o livro do P. Fonseca que teve a bondade de mandar de avião. Estou realmente encantado com a obra. É um livro paulista mais que brasileiro. A dedicatória, o prefácio etc. Tudo está cheio de nomes de paulistas, muitos meus parentes! Andei suando para ler este latinório todo, pois já lá se vão quarenta anos que acabei de estudar latim em Genebra. Sete horas por semana durante oito anos! E não consigo entender tudo como quisera! Não culpo o ginásio de Calvino onde estudei mas este aluno que não podia prever o quanto o latim lhe faria falta! Mas não faz mal, vou pedir a um amigo, professor de

latim para destrinchar os trechos que me interessam. É um grande livro. No Brasil não há outro exemplar. É mais um obséquio que lhe devo.

Telefonou-me hoje o José Mindlin convidando-me para almoçar sábado. Disse-me que não tinha recebido carta sua, mas pedia-me seu endereço para escrever-lhe. Tenho esperanças que façam bons negócios e certeza que ficarão amigos.

O calor nesta terra anda terrível. Há muitos anos que não temos um verão assim. Todos os dias desaba uma tempestade tremenda com trovões, raios, sustos e sinal da cruz! Refresca um pouco... e recomeça. Vou para a “fazenda” de meu irmão no fim do mês. Pretendo demorar-me uns 20 dias, não mais. No campo sempre é mais fresco e respira-se.

A primeira redação da minha *Bibliografia* está terminada. Entreguei tudo para ser datilografado enquanto estiver fora de São Paulo. Na volta farei a revisão e as listas dos livros que não vi ainda e terei de procurar. Só depois de ver todos é que poderei fazer a redação definitiva. Há ainda *du pain sur da planche*, como vê!

Não recebi ainda os livros que me mandou por correio marítimo e que me anunciou na sua última carta. Devem estar chegando.

A *Relação dos Despachos* de 13 de maio de 1810, tenho um exemplar. Da *Relação dos Despachos* que procuro é a de 13 de maio de 1808, é raríssima.

O *Resumo de Medicina Prática*, Ouro Preto, 1848, interessa-me pois tenho o “livro irmão” o *Vade Mecum do Cirurgião*, do mesmo autor impresso em 1839 também em Ouro Preto.

Tenho recebido umas listas do Américo Marques, do Pires e do Coelho. Nada encontrei de grande interesse e que preços! Com o nosso câmbio então, ficam astronômicos.

Bom esta já vai longa.

Muito cordialmente

R B de Moraes

Parabéns pela *Vistas* do Carls, são raras e procuradas. O álbum completo vi o Eichner vender há uns dois anos por 200000 cruzeiros!

* * *

São Paulo 26/4/63

❖ Caro Amigo,

Hoje, voltando de uma longa estadia na propriedade de meu irmão, encontrei sua carta dando-me a triste notícia do rude golpe que sofreu com a morte do senhor seu pai. Foi para mim uma bem triste e inesperada notícia.

Não esqueço a maneira fidalga e cordial com que ele me recebeu quando o amigo deu-me a honra de convidar-me para sua casa. Conversamos muito então e guardei do senhor seu pai inesquecível recordação. Falamos muito do Antonio Ferro que eu conheci muito na minha mocidade. Falamos da situação do Brasil e fiquei admirado como estava informado do que ia por estes Brasis. Ambos estávamos muito pessimistas sobre a política financeira irresponsável do Juscelino Kubitschek. Não nos enganamos.

O desaparecimento do senhor seu pai é para si um rude golpe que compartilho.

Receba, caro amigo, os meus mais sinceros sentimentos de pesar e queira ter a bondade de transmitir à senhora sua mãe meus pêsames.

Um apertado abraço do amigo

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 6/5/63

❖ Prezado amigo,

Como eu lhe disse na minha última carta passei mais de um mês na propriedade de meu irmão. Foi um verdadeiro descanso desta cidade horrível que é São Paulo. Só agora que estou retornando à rotina de minha vida livresca. Li uma pilha de catálogos que chegaram durante minha ausência. Salvo uma ou outra coisa nada encontrei que valesse a pena encomendar com este câmbio infame. Os preços da última lista de Américo Marques são francamente exagerados mas é possível que venda tudo pois o interesse por livros brasileiros tem aumentado muito nestes últimos anos que nada mais é de assustar.

Não sei se já teve tempo de retornar aos negócios depois do terrível golpe que sofreu. A vida apesar de tudo continua e talvez seja o melhor meio de passar os momentos difíceis o retomar os nossos afazeres. A vida da gente é uma grande rotina, mas a dos bibliófilos tem a vantagem que “l’amour des livres console de toutes les réalités douloureuses”.

Estive revendo as relações de livros que teve a gentileza de me oferecer nestes últimos tempos e vi que nela constam sermões do P. Antônio de Sá. Se ainda possui alguns, eu gostaria que me dissesse quais, pois somente possuo os seguintes: *Sermão do Glorioso S. José* (Coimbra 1675) – *Sermão à Justiça* (Coimbra, 1686 e Coimbra 1672) e *Sermão do Dia de Cinza* (Lisboa, 1669 e Coimbra, 1673).

Pergunta-me quantas gravuras contém o *Álbum de Pernambuco* do Carls. São 25, todas seguindo desenhos de L. Schlappriz. O último álbum que foi vendido aqui alcançou 200 mil cruzeiros. Neste tempo o escudo custava 9 a 10 cruzeiros. Faça o cálculo! Foi vendido pelo Eichner da Livraria Kosmos ao Instituto do Açúcar de Pernambuco.

Tem aparecido alguma coisa aí em Lisboa? Não apareceu um *Postilhão de Apolo*?! Lembro-me que já disse que foi vendido em leilão um exemplar por preço altíssimo. Se aparecer outro avise-me, pois é um dos livros que ambiciono ter há muitos anos. Gostaria de ter também a *Fenix Renascida*. Agora que ando metido em literatura ando procurando todas essas “antologias”: *Mosaico Poético*, *Jornal Poético* (1812), *Coleção de Poesias Inéditas dos Melhores Autores Portugueses* (3 vols.), *Almanack das Musas* (só tenho o vol. 1 que me vendeu). Há uma obra que procuro há anos: o *Parnazo Brasileiro* (2 vols. 1º, 1829) impresso no Rio. Saiu anônimo mas é do cônego Januário da Cunha Barbosa. Possuo o 1º vol. mas não encontro o 2º. Aqui no Brasil é raro. Tudo que é “antologia” que contém obras de autores brasileiros interessa-me particularmente.

Já me mandou o pacote de livros? Não sei se sabe que o governo brasileiro desvalorizou o cruzeiro. Agora no *câmbio oficial* vale 600 cruzeiros o dólar, no paralelo oscila entre 700. Não adianta mais esperar grandes melhoras proximadamente, por isso vou mandar-lhe este mês a importância que lhe devo. Mandarei por intermédio do “honesto” Hans pois os bancos não estão operando com particulares.

Espero receber breve notícias suas.

PARNAZO BRASILEIRO.

OU

COLLECCÃO DAS MELHORES POEZIAS

DOS

POETAS DO BRASIL,

TANTO INEDITAS, COMO JA IMPRESSAS.

TOMO I.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL, 1829.

Parnazo Brasileiro, tomo I, 2 vols., Rio de Janeiro, 1829, 13 x 20,2 cm.

Muito cordialmente.

Rubens Borba de Moraes

Abri esta carta para dizer que dia 23 deste chega a Nova York minha prima casada com um americano. Ela remeterá 500 dólares. Não tenho nota de nossas contas, mas creio que essa é mais ou menos a importância que lhe devo. Quando receber os escudos correspondentes a 500 dólares ficaria agradecido se me avisasse e dissesse em que pé andam nossas contas.

* * *

S. Paulo 27 de maio 1963

◆ Prezado amigo,

Recebi duas cartas suas e, ontem, o pacote que me mandou pelo correio aéreo. Muito obrigado. A esta altura o amigo já deve ter recebido os 500 dólares que lhe mandei dia 16. Pretendia mandar por intermédio de minha prima que vive em Nova York mas como ela atrasou a viagem, mandei-lhe pelo “honesto” Hans. Bem fiz eu, pois o câmbio subiu!

As suas contas estão certíssimas. Verifico que ainda lhe devo alguma coisa pois nesta conta não estão incluídos os *Sermões* do P. Antônio de Sá e os 500 dólares não são suficientes para saldar tudo. Se não lhe fosse muito incômodo gostaria de saber o total de meu débito.

Telefonei ao José Mindlin que me disse que lhe tinha escrito encomendando a coleção dos *Breves Pontificios* e “outras cositas mas” por enquanto. Como toda gente, lamenta a subida dos preços dos livros sobre o Brasil, fenômeno geral contra o qual nada se pode fazer. Creio que ele se tornará um bom cliente, assim o espero.

O preço do catálogo do J. C. Rodrigues aqui no Brasil é de cerca de 30 a 40 mil cruzeiros. É sempre procurado. Aparece de vez em quando.

Fiquei com água na boca com o que existe na coleção do Prof. Ascenso. *O Postilhão de Apolo* e a *Fenix Renascida!! A Viola de Lereno* tenho um belíssimo exemplar com todas as margens, mas os outros dois fazem-me inveja!

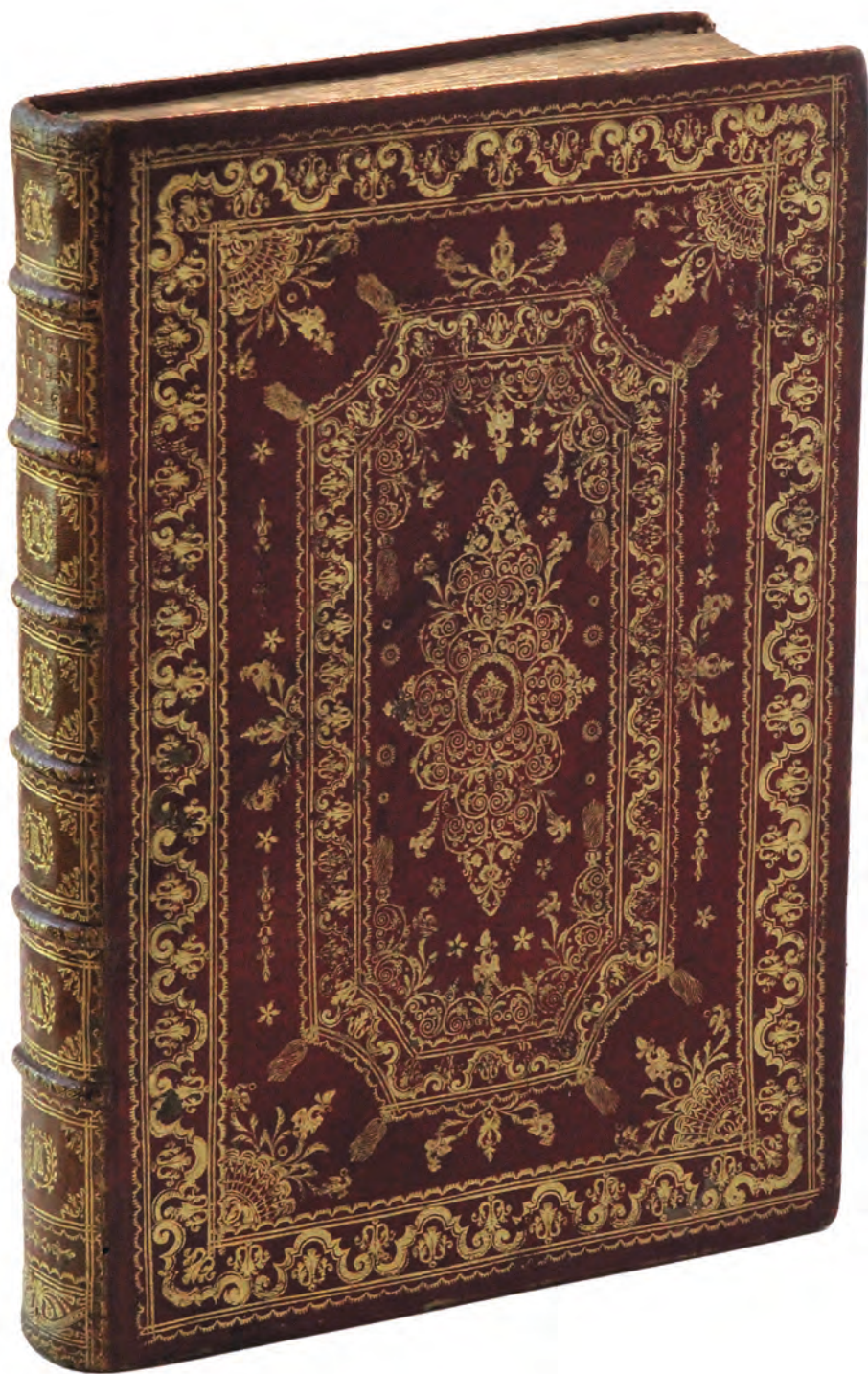
Nada tenho comprado, salvo uma obra que adquiri por causa da espantosa encadernação portuguesa do século XVIII em pleno marroquim vermelho com rendados dourados. É típica da época e está em perfeito estado. É das mais belas que possuo. A obra, para mim não tem grande importância; é a *Lógica Racional* de Manoel de Azevedo Fontes. Tenho a impressão que o exemplar pertenceu a Inocêncio, pois ele nota: “conservo d’este livro um bello exemplar encadernado em marroquim e dourado, pelo qual dei, se bem me lembro, 720 reis”. Comprei-o de um particular por 90 dólares. Julgo que fiz bom negócio, que lhe parece?

Com a alta do câmbio os livreiros nada importam da Europa e nada há nas livrarias, salvo de vez em quando livros brasileiros.

Recebi resposta da Fundação para o Auxílio a Pesquisa sobre meu pedido de bolsa. Infelizmente é negativa. Dizem que o meu projeto de Bibliografia foi aprovado pela maioria dos membros do conselho mas, na classificação de acordo com a prioridade de auxílio, não foi considerada como uma das mais “úteis aos interesses do país” e não coube dentro da verba destinada este ano para auxílio às Ciências Sociais. Não me admirei pois esperava por isso: entrei tarde com o meu pedido e sabia que este ano a verba para Ciências Sociais era pequena. Sei que o Conselho, composto na sua maioria de homens de ciências puras, não dariam prioridade muito alta para uma bibliografia. Enfim não posso senão concordar com eles que há outras coisas mais úteis aos interesses do país.

Com essa negativa não creio que eu possa ir a Portugal para o Colóquio como esperava. Tanto mais que a tendência do câmbio é subir ainda mais. E a nova tabela de imposto de renda é uma calamidade para mim. Terei de pagar este ano 4 vezes mais que o ano passado!! Tudo para um governo inepto jogar fora em demagogias esquerdistas! O remédio é ficar aqui e desabafar falando mal do governo com muita raiva! Não perco a ocasião, aliás!

Continuo trabalhando na minha *Bibliografia Luso-Brasileira*. Quero ver se vou ao Rio agora em junho consultar umas obras no Itamarati onde está a biblioteca de Varnhagen. São livros que ele devia possuir e lá devem estar. Terminadas estas pesquisas nada mais poderei fazer no Brasil. Não encontrarei aqui o que falta ver.



LOGICA
RACIONAL,
GEOMETRICA, E ANALITICA,

OBRA UTILISSIMA,

E absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em qual-quer particular, quizerem fazer uso do seu entendimento, e explicar as suas idéas por termos claros, proprios, e intelligiveis.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR

D. ANTONIO,
INFANTE DE PORTUGAL,

ORDENADA

POR

MANOEL DE AZEVEDO
FORTES,

Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Sargento mór de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Engenheiro mór destes Reynos, &c.



LISBOA:

Na Offic. de JOZE' ANTONIO PLATES.

M. DCC XLIV.

Com todas as licenças necessarias.

Agora espero poder logo fazer um lote de fichas de *desiderata* para lhe mandar a fim de atualizar o antigo pacote que lhe enviei o ano passado.

Não espero receber os volumes que me mandou o mês passado antes do fim de junho. O correio leva dois meses para entregar! Que país!!

Espero que esta ainda o alcance em Lisboa antes de sua ida a Paris. Desejo-lhe boas viagens e lembranças aos cais do Sena.

Junto envio-lhe umas entrevistas que saíram num jornal paulista. O rapaz que por cá apareceu, coitado, nunca tinha visto um livro raro na vida e atrapalhou tudo que eu lhe disse! O que é pior é que me faz dizer tolices. Cada vez que dou uma entrevista a jornais arrependo-me. Mas como recusar?

Até breve e aproveite a viagem à França.

Abraços do amigo

R B de Moraes

Não haverá por aí um 6º vol. do *Parnaso Lusitano*? Tenho os 5 primeiros que comprei há pouco. Gostaria de ter o vol. 6 com o *Reino da Estupidez*. Parece que é menos raro que a edição que contém os *Burros*.

Estou encantado com os *Sermões* do Padre Sá. Já tinha alguns, agora ficam-me faltando só:

Sermão... no Dia que S. M. Faz Anos, 1665.

Sermão... de N. S. das Maravilhas, 1752.

Sermões Vários, 1750.

Mas graças a sua gentileza tenho a 1ª edição do famoso *Sermão à Justiça*! O lote dos 9 sermões por 1700 é mais que razoável. Muito obrigado.

* * *

S. Paulo 10 de junho de 63

❖ Prezado amigo,

Ontem pela manhã quando estava lendo no jornal as aventuras amorosas e funestas do ex-ministro inglês Profumo, a criada entregou-

me sua carta e um pacote de livros. Inútil dizer que larguei o ministro da Defesa à sua sorte e abri o pacote incontinenti. Fiquei encantado. Passei a tarde lendo o *Discurso Político sobre o Juros do Dinheiro!* Essa leitura levou-me a diversas outras e vai levar-me amanhã à Biblioteca Municipal pesquisar diversos pontos dessa velha questão. Fiquei também satisfeí-tíssimo com as poesias oferecidas aos amantes do Brasil. Péssimas poesias, mas livro que eu ambicionava há muito tempo, pois desse curioso mulato, filho de padre, possuo uns *Elementos de Rhetorica* publicados em Caracas que ninguém, mas absolutamente ninguém, nem o seu bi-ógrafo titular que andou pela Venezuela remexendo arquivos, cita ou supõe que exista!! Perdão pela vaidade bibliofílica! Do poema latino de Rodrigues de Melo tenho a primeira edição de Roma. Com essa que me mandou fico com ambas o que é importante para mim. Recebi também as *Reflexões sobre o Comércio de Seguros* de Silva Lisboa. Eu já possuo um exemplar porém não em tão bom estado de maneira que vou ficar com o seu e passar para diante o meu, o que é fácil pois é um folheto raro e muito procurado como todas as obras desse autor. Vou oferecê-lo ao Mindlin ou à Livraria Kosmos, em troca.

Fiquei desolado com os aborrecimentos que teve para receber os miseráveis dólares que lhe mandei pelo honesto Hans. Ele costuma sempre passar minhas remessas para o Banco Espírito Santo, mas provavelmente como não encontrou escudos na praça fez a transação por New York. Este negócio de mandar dinheiro para o exterior está ficando cada vez mais complicado, pois os bancos não estão operando e o único meio é recorrer aos corretores. Neste momento com a situação política “pré-revolucionária” que estamos atravessando então, a coisa está ainda mais difícil. Se a crise passar é provável que as coisas melhorem, mas passará a crise sem golpe militar? Isto vai mal... Este país não tem jeito.

Fiquei com água na boca com as notícias que me dá do *Postilhão de Apolo*. Fico aqui a “torcer” como num jogo de *foot ball*, muito mais, porque esse esporte não me interessa! Então, vou receber o *Jornal Poético*? Ótimo! Para consultá-lo, outro dia, tive que ir a Cidade Universitária; uma verdadeira viagem. Estou muito curioso de receber a tese de medicina do médico carioca. Ignorava que existisse. Ela vai ficar muito bem na minha *Bibliografia Luso-Brasileira* ao lado das teses de Montpellier que cito.

A primeira edição dos *Escravos* de Castro Alves é rara. Eu possuo um belo exemplar com as capas. Tenho também a 1ª edição das *Espumas Flutuantes*, Bahia, 1870, exemplar impecável com as capas. É um dos livros mais raros da literatura romântica, não se conhece mais do que 3 ou 4 exemplares. Pergunta-me quantas páginas tem os *Escravos*? São 30 p. numeradas.

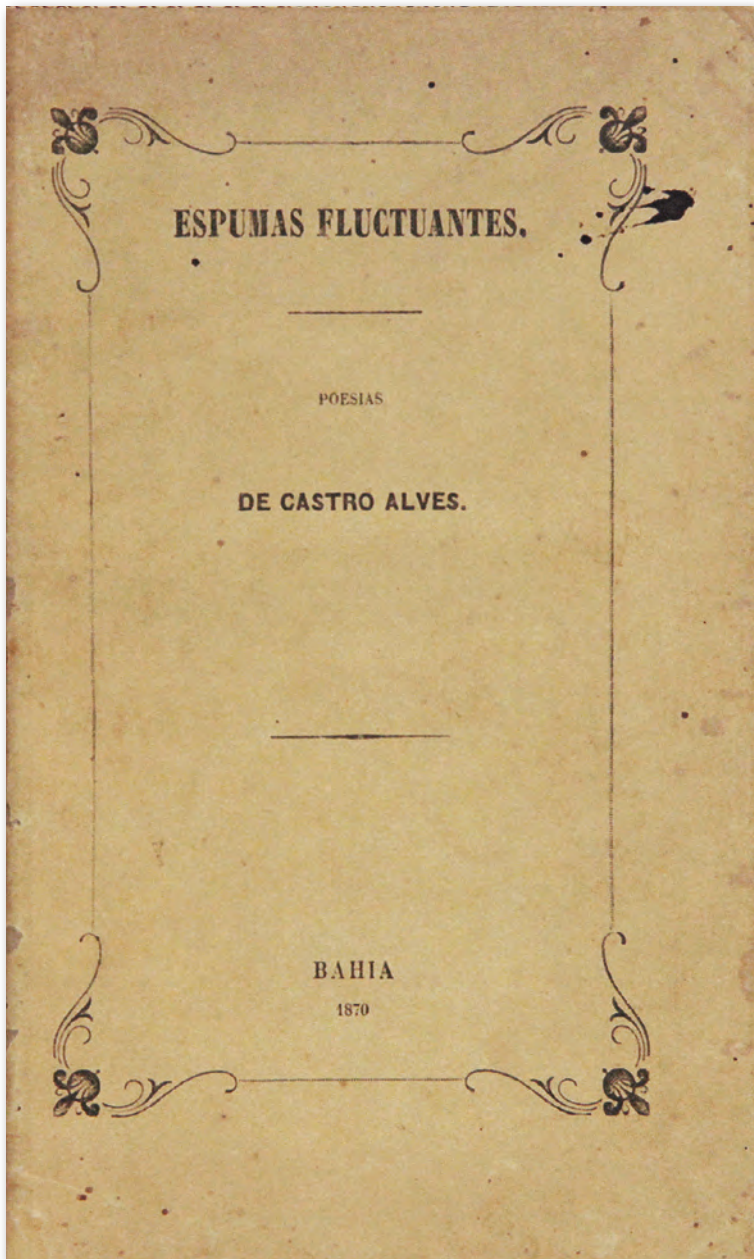
Como viu nas fotografias do *Shopping News*, estranho jornal que sai aos domingos e é distribuído grátis e por isso mesmo lido por toda gente, que eu tenho encadernações várias. De fato eu sou um entusiasta de “encadernações da época”. Procuo sobretudo encadernações brasileiras e portuguesas antigas. Encadernações feitas no Brasil, no segundo reinado, com as armas do império são minha paixão. Infelizmente estão ficando cada vez mais raras. Tenho um bocado delas mas gostaria de ter mais, sobretudo as feitas em veludo. Faltava-me uma boa encadernação portuguesa D. João V por isso dei os 90 dólares pela *Lógica Racional*, livro que não é da “*mon rayon*” Essa que comprei muito se parece com uma que vem fotografada no livro de Matias Lima: *A Encadernação em Portugal*. No meu Manual do bibliófilo que eu intitulei *O Bibliófilo Aprendiz* e que sairá um dia do prelo, escrevi um capítulo sobre encadernações.

Diz-me que tem um exemplar “muito bichado e ainda por cima lhe falta Suplemento” dos *Breves Pontifícios*, mas que a encadernação é uma beleza. Que lhe parece vender-me esse exemplar e aqui o encadernador trocaria a encadernação do meu exemplar pelo do seu? Essas substituições são possíveis mas é preciso que os exemplares tenham o mesmo tamanho. Meu exemplar mede exatamente: 29,5 x 20 e a grossura 2,3 cm. Se couber dentro da sua encadernação (!) eu gostaria de fazer o negócio.

Li e reli a sua lista de ofertas. Fico com as seguintes:

7. <i>O Brasil</i> , poesias	200,00
9. <i>Sermoens</i> do P. Caetano Lopes Pereira	600,00
10. <i>A Voz d'América</i> , proclamação	300,00
12. <i>Livro Encadernado com Ex-libres</i> de J. H. Ulrich	950,00

Já tenho: a *Sensibilidade Nacional e Estrangeira – Sermoens das Tardes das Domingas* de Antônio Silva – *Os Escravos – História da América*.



Castro Alves, *Espumas Flutuantes*, Bahia, 1870, 204 p., 14 x 21 cm.

CASTRO ALVES



OS ESCRAVOS



POESIAS



1884

TAVARES CARDOSO & IRMÃO, EDITORES

5 e 6, Largo do Camões, 5 e 6

LISBOA

Castro Alves, *Os Escravos*, Lisboa, 1884, 30 p., 14 x 20,5 cm.

O *Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes* é uma “bela peça” não há dúvida, e eu fiquei tentado. Mas eu estabeleci uma disciplina na minha biblioteca: nada de peças jurídicas ou coleções de leis! Ainda o mês passado recusei comprar uma coleção de leis de D. José I com muitas leis sobre o Brasil, em 4 ou 6 vols. Conhece? Se o câmbio estiver mais favorável... Preciso reservar-me para o que ainda vai descobrir!

Vejo que esqueci de ficar com:

4. <i>Lugares do Reyno</i>	200,00
5. <i>Relação dos Lugares</i>	150,00

Tudo importa em 2400 escudos. Suas contas estão absolutamente certas. Com esta minha encomenda seu saldo é de 8788 escudos. Confere? É favor conferir, pois enganei-me da 1ª vez. Se essa importância não lhe faz muita falta no momento eu gostaria de esperar um pouco até a crise política passar e o câmbio melhorar um pouco. Mas se precisar diga com a franqueza que se usa entre amigos e eu lhe mandarei em seguida o dinheiro.

Diz-me que tem um volume chamado *Academia dos Singulares*, Lisboa, 1692-1698, 2 vols. Não conheço. Não creio que contenha a essa altura poesias de autores brasileiros. Só se tiver poemas de Vieira Ravasco, irmão do Padre Vieira etc. Se tiver paciência seria favor verificar. Não lhe caiu nas mãos ainda o vol. 2 e 3 do *Almanack das Musas*? E o *Pinto Renascido*? É obra que gostaria de ter pois, seu autor, Tomaz Pinto Brandão, era português mas andou por essas terras fazendo estrepolias poéticas com Gregório de Matos e aqui escreveu alguns poemas. Não tenho à mão elementos para verificar se o famigerado Pinto pertenceu aos Singulares, mas quem sabe nos seus volumes estão publicadas suas poesias despedindo-se de Lisboa embarcando para o Brasil e outras datadas desta terra?

Não tenho visto o Mindlin. Ficou de aparecer por cá mas ainda não me deu o ar de sua graça, anda sempre ocupadíssimo com sua fábrica de metal leve de que é sócio. Do “famidegenerado” Gropp não há notícia na praça dos bibliófilos. Sumiu, ninguém o vê. Tanto melhor.

Bom, esta carta já não é mais carta, é um relatório...

Um grande abraço do amigo agradecido.

RBM

Muito obrigado pelo catálogo da exposição de Engenharia. Notável trabalho e utilíssimo como obra de referência. A dedicatória prova sua generosidade e bondade... Muito grato.

* * *

S. Paulo 25/6/63

❖ Prezado amigo,

Recebi hoje pela manhã sua carta onde me diz que perdeu seu precioso caderno de notas. Imagino como lhe fará falta. Estes acidentes são terrivelmente maçantes. Em todo caso mando-lhe junto a minha c/c, a última que recebi, conferi e achei certíssima.

Devo-lhe 6.288.

Mas encomendei-lhe posteriormente:

<i>Brasil Poesia</i> do P. José Calvasa	200
<i>Sermoens da Imaculada Conc.</i> de Caetano Lopes, Lisboa, 1749	600
<i>A Voz d'América</i> , Proclamação, 1810	300
<i>Um vol. Ex-libris</i> João Henrique Ulrich	950
<i>Lugares do Reino</i>	200
<i>Relação dos Lugares</i>	150
Total	8.688 escudos.

O José Mindlin apareceu cá por casa. Estava presente um velho amigo meu que compra casualmente livros antigos. Viu a lista que o amigo mandou ao Mindlin e pediu que eu encomendasse para ele *na minha conta* os livros seguintes:

<i>O Poema do Frade</i> de Álvares de Azevedo	150,00
<i>Poemas Eróticos</i> de M. I. S. Alvarenga	150,00
<i>Sextilhas de Frei Antão</i> de Gonçalves Dias	150,00
<i>História Breve do Banco de Inglaterra</i> de Hipólito da Costa	350,00
Total	800,00

Esses 800 escudos somados ao meu débito de 8688 perfazem o total de 9.488 escudos. Certo?

Falta acrescentar ainda o *Pinto Renascido*, a encadernação dos *Breves Pontifícios* e o *Penitente Arrependido*. Só me disse os preços dos *Breves*: 1.200 escudos.

Fico também com:

<i>Panegyrico de D. João VI</i> por F. A. Patroni	150,00
<i>Regimento do Provimto da Saúde do Porto de Belém</i>	200,00
<i>Relação Verdadeira... Vitória dos Port. Contra os Gentios...</i> Lisboa, 1757	300,00

Se não lhe for muito incômodo, e quando tiver um momento, gostaria de receber uma nova conta corrente em dia com todas essas encomendas para meu governo.

O último pacote de livros que recebi continha livros como as *Aventuras de Diofanes*, os *Inéditos de Alexandre de Gusmão*, os *Elementos de Osteologia* etc. Mandou-me outro pacote posteriormente?

Como lhe disse a minha encadernação da *Lógica Racional* parece com a plancha xxxvi do livro de Matias Lima. Agora com a dos *Breves Pontifícios* fico com duas encadernações D. João v típicas. Eu só tinha uma, de pequeno formato, in-12, com as armas reais ao centro. A sua que me descreve deve ser uma maravilha. Mas que coisa extraordinária essa Fundação Ricardo Espírito Santo com dois mil ferros antigos! Se eu fosse milionário mandaria encadernar meus melhores livros portugueses aí, copiando encadernações antigas!

Há muito tempo que tenho a paixão por encadernações antigas. Infelizmente não é possível colecionar livros e encadernações se não se dispõe de grandes capitais. Como os meus meios são parcos nunca pude lançar-me em altas cavaliças. Procurei comprar “encadernações imperiais” como eu chamo as feitas no Brasil durante o Império. Tenho umas vinte, algumas muito bonitas. Fiquei com água na boca com as de veludo que me promete. Tenho algumas. Eram comuns há uns anos atrás mas estão ficando raras aqui. Apesar disso comprei uma muito bonita há poucos meses. Mandei restaurar aqui num encadernador es-

panhol que trabalhou com o Brugalía, de Barcelona e está há alguns anos. Trabalha bem mas há dificuldade em encontrar papéis tipo antigo e couro. Importar não é mais possível. Com esse câmbio o Brasil está ficando mais atrasado hoje, nessas coisas, que há anos atrás.

É extraordinário que tivesse tudo em mãos aí em sua casa o *Pinto Renascido*. Explica-se: eu sabia que Pinto Brandão era português, portanto fora de “minha vitrine”, mas não sabia então que tinha andado por cá e aqui escrito versos. Só agora que ando estudando literatura brasileira colonial; sempre fui mais inclinado para a história. Aliás sente-se isso na minha *Bibliografia* onde faltam muitas e muitas obras de literatura. Por isso estou afundado na *Bibliografia Luso-Brasileira* que está bem adiantada. Nesta obra entra tudo quanto é autor brasileiro que conheço. Descobri até alguns que ninguém cita. Muitas dessas descobertas devo ao amigo.

Tem razão, a *Viagem* do Duc Chatelet fala em Portugal e no Brasil. Li a obra o ano passado e já figura na “revisão” para a nova edição de minha *Bibliografia*. Não vi porém as traduções ainda. Mas no Rio deve haver na Nacional. Essa “segunda edição, revista e aumentada” terá umas cem ou mais obras novas. Redigi de novo muitos comentários. Não pretendo publicá-la tão cedo. Como diz minha mulher eu ficaria sem o meu brinquedinho! Não há dia que não corrija ou acrescente alguma coisa nesses dois volumes. Não tem fim! Meu ideal seria publicá-la em 3 volumes com 400 ilustrações em... digamos 1969, dez anos depois da primeira edição para comemorar meus 70 anos!!! Se Deus me der vida e o Brasil sossego.

Devo ir à casa do Mindlin esta semana. Ele telefonou-me dizendo que recebeu um exemplar da *Viagem* do Wied-Neuwied ao Brasil que contém particularidades curiosas e desconhecidas, quer que eu veja. Estou curiosíssimo, pois tenho visto dezenas de exemplares mas nunca com as particularidades que ele me disse. Mais notas para a 2ª ed. da *Bibliografia Brasileira*!! Vou pedir a ele que me mostre a sua lista e quem sabe vou lá encontrar livros que me escaparam quando m'os ofereceu. Vou mostrá-la também ao amigo (Fernando Galvão) que, na última lista escolheu alguns que lhe encomendei nesta carta.

Estou encantado com a sua descoberta do *Penitente Arrependido*. Muito obrigado por m'o ter oferecido em primeira mão. Agora só me falta desse paulista que desconfio que é meu parente, a *Botica Preciosa* e

uma *Pedra Iman* cuja existência descobri graças aos *Exercícios Devotos* que o amigo descobriu. A bibliografia desse padre impagável muito lhe deve.

Ando um tanto ocupado com a Comissão de Bibliotecas da Universidade mas vou preparar-lhe uma nova lista de *desiderata* atualizada logo que puder. Ontem estive na Biblioteca Almeida Prado no Instituto de Estudos Brasileiros e refiz toda a ficha e os comentários do *Aureo Throno Episcopalis*, de Francisco Ribeiro da Silva (minha *B.B.* vol. 2, pp. 256/257). Não tenho essa obra. Se aparecer um exemplar por aí não se esqueça deste seu amigo.

Muito obrigado em esperar que o câmbio melhore um pouco. Está hoje a 790 cruzeiros o escudo!! A semana passada chegou a 820! Dizem os entendidos que, com o novo ministro da Fazenda e passados os vencimentos que o Brasil tem em julho, melhorará. Deus queira!

Um grande muito obrigado por tudo.

Rubens Borba de Moraes

Livros recebidos por avião:

Collecção dos Breves Pontíficos

Alvarenga, *Poemas Eróticos*, 1889

Pastoral de D. J. M. de Araújo, 1807

Maciel Parente: *Panegyrico de D. João VI*, 1823

Tese de Medicina de Angelo Fer^a Diniz, 1798

Poesias do Pe. José Calvasa, 1880

Relação Verdadeira, 1757

Arte Verdadeira de José Maregello de Osan, 1759

Sermão de Fr. Bento da Trindade, 1788

Regimento de Saúde do Porto de Belem, 1800

A Voz d'America - Proclamação, 1810

Lugares do Reino

Relação dos Lugares

Jornal Poético

Documentos s/ a Hist. Ecclesiastica

Comecei hoje a leitura dos *Doc. Ecclesiasticos*. Muito obrigado pela lembrança. É de fato importantíssimo para a biografia de Alexandre de

Gusmão e de João Per^a Ramos de Azevedo Coutinho, ambos nascidos no Brasil.

* * *

S. Paulo 27/7/63

◆ Prezado amigo,

Foi uma grande e agradável surpresa os livros que me mandou por avião. Não sei como lhe agradecer essa atenção e desculpar-me da despesa extra que lhe dei.

Passei estes dias lendo, fichando e remexendo nesses livros. Encontrei muita coisa interessante e digna de nota. Esta semana vou levar ao encadernador os *Breves Pontifícios* para fazer a metamorfose! Vamos ver como fica. A encadernação que me mandou é de fato muito bonita e tenho grandes esperanças que com a mudança de pele meu exemplar fique esplêndido.

Verificando nas minhas notas os livros que lhe encomendei verifiquei que só me falta receber:

Sermoens da Im. Conceição de Caetano Lopes Pereira

Superlibros de J. H. Ulrich

Sextilhas de frei Antão de Gonçalves Dias

e o *Pinto Renascido* ou melhor a *Fenix Renascida* assim como o *Penitente Arrependido* que o José Mindlin me disse que tinha encontrado e que ia mandar. Estou certo, ou enganei-me?

O Mindlin cá esteve e mostrou-me a lista que o amigo lhe mandou. Para mim nada havia, mas insisti com ele para que não deixasse de encomendar os mss. do Padre Vieira e do *Diabinho de Mão Furada*. São dois grandes achados! Parabéns. Disse-me que ia escrever fazendo o pedido. Ele está ficando com uma coleção excelente embora, para meu gosto, um tanto heterogênea. Tem exemplares maravilhosos. O que agrada é que ele entende de livros e sabe o que comprar e por que compra. Não é como o inenarrável Gropp!

OBRAS

DO DIABINHO DA MÃO FURADA

PARA ESPELHO DE SEUS ENGANOS
E DESENGANO DE SEUS ARBITRIOS

NOVELA attribuída a
ANTONIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU)

ESTUDO CRITICO
de
GUSTAVO DE FREITAS
&
MIGUEL DE CASTRO CABRAL

Com um *Prefacio* de FIDELINO DE FIGUEIREDO

Separata da *Revista de Língua Portuguesa*

1925

Antonio José da Silva, o Judeu, *Obras do Diabinho da Mão Furada*, 1925, 100 p., 15 x 24 cm.

Estou muito apreensivo com o que me está acontecendo com o Sr. Sutro da Livraria Rosenthal da rua do Alecrim. O ano passado encomendei uns livros e mandei pagar por New York. Na mesma remessa mandei pagar outros livros em Amsterdam. O livreiro holandês acusou recebimento do dinheiro, o Sutro não. Não me incomodei porque ele não acusou recebimento de uma remessa anterior. Fiquei certo que tinha recebido. Em abril deste ano encomendei-lhe um livro que recebi porém com uma carta delicadíssima lembrando-me que eu lhe devia 4330 escudos do ano passado!! Escrevi imediatamente dizendo que eu tinha mandado pagar a conta há muito tempo. Talvez ele não tivesse recebido o aviso do banco português (o banco Espírito Santo) e que essa quantia estivesse por lá esperando que ele aparecesse. Pedia que verificasse *mas mandei-lhe de novo os 4.330* escudos juntamente (isto é, no mesmo dia) que lhe mandei os 500 dólares. Não recebi resposta. Logo em seguida fiz-lhe duas encomendas: uma no dia 6 de maio outra no dia 25. Recebi a do dia 25 (a *Colecção de Poesias Inéditas*, 3 vols.). Tem mais! No dia 26 de junho escrevi-lhe pedindo notícias e encomendendo-lhe os 3 vols. do *Almanak das Musas*. Não recebi nem os livros nem resposta até agora!! Silêncio na rua do Alecrim!

Não lhe parece estranho, esquisito e inexplicável tudo isso? Como as cartas se perdem neste país, pergunto-me se algum recado que ele me mandou não estará perdido. O que me preocupa também é que ele possa pensar que sou caloteiro ou trapalhão. Não sei, não entendo. Quem sabe ele está fora de Lisboa, em férias. Quem sabe deu-lhe tangolomango e ele passou desta vida para outra muito melhor onde me espera para acertarmos nossas contas!

Devo-lhe, mas não sei quanto, quero pagar, mas como, se o homem não dá sinal de vida? E o pior é que não recebi o *Almanack das Musas* e um *Direito Natural* de Avelar Brotero impressão antiga de S. Paulo. Que fazer? Ai, minha cabeça!

O amigo que conhece toda essa gente livreira por essa Lisboa não me poderia dar um conselho? Morreu o Sutro? Está de férias? Talvez me possa acalmar esta angústia bibliofílica?

Mais uma pergunta: recebeu minha última carta onde lhe mandava cópia de nossas contas? Se não lhe fosse pedir demais ficaria grato se me mandasse dizer quanto lhe devo. Encontrou seu caderno de notas?

Aqui toda gente anda muito assustada com a ruína final do cruzeiro que chegou a 850 do dólar! O novo ministro da fazenda, homem excelente, não pode fazer milagres e só um milagre é que nos pode salvar. Isto vai de mal a pior.

Li hoje nos jornais que a situação na Guiné vai mal e que o governo está mandando tropas para lá. Em que mundo vivemos santo Deus!

Para não pensar nos problemas nacionais e estrangeiros afundo-me nos meus pacatos trabalhos e nos meus livros. A minha *Bibliografia Luso-Brasileira* caminha a passos largos. Estará terminada brevemente. Depois é só deixar dormir na gaveta algum tempo e rever tudo com a cabeça fresca. Não tenho pressa. Com o preço do papel os editores não estão a procura de originais sobretudo de bibliografias. Não importa, o que me interessa é fazer o trabalho.

Estarei brevemente com o Mindlin para devolver-lhe uns livros que me emprestou, falaremos de si com amizade e cativos pelas suas gentilezas.

Abraços do

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 2/8/63

◆ Prezado amigo,

Recebi hoje sua carta do dia 12 de julho. Como já lhe disse na minha carta anterior recebi o pacote de livros que me veio por via aérea. Pergunta-me se recebi outro pacote que me mandou por via marítima em abril. Recebi e agradei. Agora fico esperando as que me mandou há pouco tempo: uma por avião outra por barco. Assim que as receber escreverei.

As contas que me mandou estão certas. Devo-lhe 14888 escudos que lhe mandarei este mês, depois do dia 15, data em que me devem entrar uns cobres destinados há tempos para esse fim. Tomarei o cuidado [para] que não lhe cheguem pelo Banco Nacional!!

Só há poucos dias é que tive tempo de ler o folheto de José Angelo de Moraes. É interessantíssimo, sobre a questão dos juros do dinheiro...

o mesmo assunto que o livrinho que me mandou de autoria do brasileiro João Henriques de Sousa. Fico portanto com duas obras esplêndidas sobre essa espinhosa questão que abalou o mundo católico... na Renascença e repercutiu em Portugal até o século XVIII!!

Diz-me que possui 6 volumes da *História do Brasil*. Creio que seria negócio eu ficar com eles pois os meus seis primeiros volumes estão em muito mal estado e os seis últimos melhores. Quem sabe encontrará os seis restantes! Conto com sua sorte!! Mande-me pois, se não vê inconveniente, esses seis volumes.

Muito obrigado por me ter mandado o volume *Satyricos Portuguezes*. Enfim completei meu exemplar. Já estou aflito para ver chegar a *Fenix Renascida*, o *Pinto* também *Renascido* e o *Penitente Arrependido*. Esses livros vão permitir que eu acabe um estudo que estou planejando sobre esses poetas: verbetes para minha *Bibliografia Luso-Brasileira*.

O amigo adivinha minhas *desideratas*! Estive pensando que eu deveria possuir as obras de *Antonio Diniz da Cruz e Silva*, está ele tão ligado ao Brasil, aqui escreveu tanta coisa... Eu gostaria de possuir os seis volumes impressos em Lisboa no começo do século passado. São uns volumes pequenos, conhece? Antigamente apareciam com frequência, mas há tempo que não os vejo anunciados em catálogos. Se aparecerem, não se esqueça.

Muito obrigado pela procura de encadernações brasileiras. Das obras que me oferece fico com:

1. *Compromisso dos Exercícios da Ven. Ordem Terceira de São Francisco*, Rio, 1829 250
2. *Relatório das Contas da Soc. Port. do Rio*, com armas 350
3. *Manual do Contador*, marroquim verde 500
5. *Orações Sagradas* de Fr. Bento da Trindade, 6 vols. 600
5. *Médico do Povo* 150
6. *Segredos da natureza*, Rio, 1854 150
7. *Poesias* de Ant.^o Aug.^o de Mendonça, Bahia, 1861 250
8. *Elementos de Geometria* do Marquês de Paranaguá 150
9. *Retiro Espiritual* Coimbra, 1741 (2.^a ed.) 150
10. *Sonetos* de Ant.^o Jm. D'Abreu Lisboa, 1815 200
11. *Diccionario do Alto Amazonas* 250

A FENIX
RENASCIDA,

OU
OBRAS POETICAS
Dos melhores Engenhos Portuguezes.

DEDICADAS
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. FRANCISCO
DE PORTUGAL,
MARQUEZ DE VALENÇA,
CONDE DE VIMIOSO, &c.

I. TOMO.

Segunda vez impresso, e accrescentado

POR
MATHIAS PEREIRA
DA SYLVA.



LISBOA.

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM;

M. DCC. XLVI.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

12. <i>Compendio de Arithmetica</i> , Bahia, 1857	120
13. <i>Doctrine de l'École de Rio de Janeiro</i> , Paris, 1849	180
14. <i>Patogenesia de los Medicamentos</i> , Madrid, 1859	150
15. <i>Pauta das Alfândegas</i> , Rio, 1839	180

Fico portanto com o lote todo, são obras interessantes e por preços razoáveis. Como sabe o que tenta, além das encadernações, é a obra de frei Bento da Trindade de quem tenho alguns sermões avulsos; completo minha ficha desse autor para a *Bibliografia* sem precisar ir à Nacional do Rio! O *Retiro Espiritual* como tenho, que m'ó cedeu, a 1ª ed. fica também completa. As duas obras publicadas em Paris e Madrid sobre homeopatia vão para a *Bibliografia Brasileira*: 2ª ed. em 1970!!

A propósito agradeça ao Professor Ascensio sua valiosa opinião que muito apreciei. Pensei de fato em indicar onde vi os exemplares que descrevo mas fiquei com receio que logo me observassem que essas obras também existem em tais e tais bibliotecas. Quanto a preços, digo no prefácio, que vivemos em época de moedas instáveis e preços crescentes e não quis me meter nesse assunto espinhoso e doloroso! Bastam os enganos e omissões que se encontram na *Bibl. Bras.*!

Não tenho estado com o Mindlin mas tenho falado com ele pelo telefone. Ele se encarregou de mandar publicar numa revista da Sociedade Cultural Judaico-Brasileira o meu artigo: "Muitas Perguntas e Poucas Respostas sobre Bento Teixeira". Logo que aparecer mandar-lhe-ei um número. É uma revista muito boa e muito lida aqui.

A propósito de judeus... o Celso Lafer é um jovem que escreveu um livrinho *notável*: *O Judeu e Gil Vicente* que acaba de aparecer. O Mindlin inculca-lhe o gosto de colecionar obras raras. É muito simpático, encontrei-o em casa do Mindlin. É parente do Horácio Lafer, milionário, deputado, ex-ministro.

Aqui as respostas às suas perguntas: *A História Trágico Marítima* foi vendida ao (escapa-me o nome) que compra casualmente obras raras.

A revista *Nicteroy* tem dois números de 1836 somente (Paris)
 As *Indagações Physiologicas* de Bichat (Rio 1812) tem duas partes, 1ª parte XIII, 174 p. 2ª parte: 230 p. 1 fl. com errata
 O *Tratado Elementar de Mechanica* tem quatro partes:

1ª parte: 4 fls. 216 p. e 7 estampas
2ª parte: 4 fls. 206 p. com 10 (?) estampas
3ª parte: 4 fls. 96 p. com 2 estampas
4ª parte: 4 fls. 167 p. com 2 estampas

São três volumes do *Patriota*, cada volumes com seis partes: o 1º e o 3º vols. são in-8º pequeno, o 2º in-8º grande. *Se aparecer completo sou candidato.*

As obras de Garção tenho um bom exemplar (2 vols.). Se completar as outras obras também sou candidato!

Um amigo meu que possui uma propriedade no interior do Estado recebe um jornaleco que se publica na cidadezinha próxima uma vez por semana. Ele tem-se deliciado com as asneiras que ali escreve sobre política, finanças, administração pública, moral, religião etc. etc. Ficou de recortar os artigos para meu divertimento. Sabe quem os escreveu: William Gropp!!! Vou mandá-lo assim que os receba. Agora que tem livros raros quer ser jornalista, escritor e quem sabe deputado? Coitado! Não percebe que toda a gente ri.

Recebeu minha última carta onde lhe falava do meu caso com o Sr. Sutro (é assim que ele se chama?) da Livraria Rosenthal? Nada recebi dele.

Então o Dr. Ettinghausen está de viagem para Lisboa. Sei pelo Mindlin que ele publicou um catálogo recentemente mas eu não o recebi ainda. Eu gosto desse barbadinho, é pena que venda livros tão caros.

Um grande abraço do amigo

R B d M

* * *

S. Paulo 5/8/63

❖ Prezado amigo,

Recebi sua carta de 29 do mês passado. Muito obrigado pelo trabalho que teve de tirar nova e completa relação dos livros que lhe encomendei. Verifiquei tudo tin tin por tin tin e achei tudo perfeitamente certo.

Recebi todos os livros que me mandou, salvo:

Super-libros de Ulrich
Pinto Renascido
Fenix Renascida

Falta enviar-me:

Sermões do Padre Caetano Lopes Per^a
Penitente Arrependido
Satyricos Portugueses
Poema do Frade de Álvares de Azevedo
Sextilhas de frei Antão

e mais os que lhe encomendei na minha última carta e encomendo-lhe agora: *Novenas de Sto. Agostinho e S. Franc^o* de Cunha Brochado.

Comprei ultimamente as seguintes obras e as recebi:

Américo Marques – *Oração Fúnebre* de Ant^o Silva, 1691
Labores Quinquaginta... de Salvador Mesquita, 1665
Collecção de poesias inéditas, 3 vols.

Conviria pois dar baixa nas fichas que lhe mandei.

Encomendei ao Cassuto mais o *Almanack das Musas* (os três volumes que ele anunciou) e mais o *Direito Natural* de Avelar Brotero (impressão antiga de S. Paulo) e uma *Oração Fúnebre* de J. da Cunha Barbosa (impressão antiga do Rio). Não recebi resposta sobre essas encomendas... se perdi o *Almanack* para outro freguês que chegou antes é uma pena, pois é obra que preciso constantemente para meu trabalho e só tenho o 1^o volume que o amigo mandou-me há tempos.

Mas por falar em Cassuto... sua indignação pela perda de cartas bem mostra que vive num país civilizado mas eu, que vivo nesta balbúrdia brasileira, nesta irresponsabilidade total, neste país subdesenvolvido onde nada que é do governo funciona, eu ainda levanto as mãos ao céu e agradeço a Deus não perder mais cartas!

Há poucas semanas minha tia que tem uma filha casada com um americano e vive em New York ficou um mês sem receber notícias da filha. Telegrafou pedindo notícias. Recebeu resposta dizendo que a filha

lhe escrevia, como antes, todas as semanas! Foi ao correio reclamar. O diretor queixou-se tanto a ela da falta de carteiros, da falta de aparelhamento, da falta de verbas etc. etc. e ela, passando pelos corredores do edifício do correio e vendo os montes de cartas jogadas pelo chão, voltou para casa achando que era um verdadeiro milagre perderem-se tão poucas cartas!! Acabou a velhinha com dó dos Correios!

Contaram-me que um alemão ingênuo foi queixar-se ao diretor que perdiam suas cartas. Respondeu-lhe o funcionário: “o público só sabe reclamar e queixar-se mas quando recebe uma carta ninguém se lembra de agradecer...” Isto é o Brasil. Meu carteiro por exemplo tem horror à chuva. Quando chove não aparece por cá. Entretanto dou-lhe polpudas gorjetas pelo Natal.

De maneira que não me assusta o fato do Cassuto não ter recebido a primeira remessa que lhe fiz, perdeu-se provavelmente a carta que escrevi ao banco de Nova York para remeter-lhe os escudos. Aliás esse meu banco de Nova York, onde mantenho uma pequena conta para não liquidar, já me fez uma trapalhada por causa de correspondência extraviada: pagou duas vezes um livreiro de Amsterdam!

O mal é que o Cassuto não avisa quando recebe e não escreve *logo* quando não recebe.

Eu também não posso verificar pois como minha conta em N. Y. é muito pequena, eu só recebo balancetes de vez em quando conforme combinei. Os bancos americanos debitam ao freguês pequenos selos de correspondência e *cobram* pelos depósitos. É praxe bancária americana para pequenas contas correntes.

Tenho pois certeza que alguma trapalhada houve e o trapalhão é o correio brasileiro e não o Cassuto que sempre me atendeu com muita gentileza e presteza.

Se não lhe for incômodo e já que tão amavelmente o amigo se prontificou a desvendar o mistério, eu lhe pediria que indagasse se: 1º ele recebeu a remessa de 4 mil e tantos escudos; 2º se recebeu minhas duas encomendas (Avelar Brotero e *Almanack das Musas*) e 3º se as mandou ou se os livros estavam infelizmente vendidos.

Eu não tenho sorte com esse livreiro, sempre perdem-se as cartas. Já com outros na Inglaterra, na Holanda é raro haver extravios. Há um diabinho da mão furada entre nós fazendo travessuras.

Felizmente entre nós, onde as transações são maiores, o meu anjo da guarda (que é bibliófilo) protege-nos. Amém!

Enquanto o amigo sua em Lisboa com 38^º, aqui eu lhe escrevo com os dedos duros de frio. Aqui estamos no inverno. Tudo neste país é às avessas!

Um grande abraço do amigo

Rubens Borba de Moraes

Não vou ao Colóquio não. Pensei que pudesse fazer um sacrifício para ir mas com o dólar valendo 850 cruzeiros... Ir a Portugal e não poder comprar livros é uma tortura!

* * *

S. Paulo 14/8/63

❖ Prezado amigo,

Recebi por intermédio do Lafer, o pacote de livros que me mandou. Muito obrigado. Estou contentíssimo com todos os livros que continha. O *Superlibros* armoriado de D. Fernando de Almeida é de fato uma bela peça. As duas novenas de Antônio da Cunha Brochado são dessas brochurzinhas que somente o amigo é que as podia encontrar. Assim graças a sua amabilidade vou enriquecendo meus autores brasileiros dos tempos coloniais.

Fico agora à espera do pacote que mandou o mês passado. Não deve demorar. Avisarei quando chegar.

Até breve

Cordialmente

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 21 de Agto 1963

❖ Caro amigo Carvalho,

Recebi hoje sua carta do dia 14 e o pacote contendo três livros:

Manual do Contador
Patogenesia Brasileira
Doctrine de l'École de Rio de Janeiro

Como já lhe disse recebi também os livros e a carta que o Lafer me entregou. Só me falta receber os pacotes que vêm por via marítima. Vai demorar pois os portuários de Santos estão em greve e, dizem os jornais, 95 barcos estão parados esperando para descarga! É ter paciência...

Mandei-lhe anteontem a quantia de 300 dólares por conta do que lhe devo. Até o fim do mês farei mais uma remessa de outros 300 dólares. Deverá receber o dinheiro via Nova York por intermédio do Banco Espírito Santo. Ficar-lhe-ia grato se me avisasse o recebimento para evitar enganos e extravio de carta sempre possível.

Fiquei verdadeiramente entusiasmado com suas descobertas. Ambas são para mim extremamente importantes. Não sei como lhe agradecer a prioridade que teve a gentileza de me dar. É mais um favor que lhe fico devendo.

O manuscrito com as poesias promete-me grandes surpresas agradáveis. Já o fato de se conter o famoso poema de Tereza Margarida da Silva Orta arrepiou-me de emoção. A existência desse poema e da petição foram revelados por Ernesto Ennes no seu livro *Um Paulista Insigne* mas nunca foi publicado. Onde Ennes o teria visto não sei, nem me lembro se o diz no seu livro. Vou verificar. Escreverei contando.

Quanto ao volume da Imprensa Régia com a gravura de Pallière é raríssimo. Vale Cabral que publicou uma bibliografia dos livros impressos no Rio de 1808 a 1822 não o cita. Eu tenho um exemplar que comprei há uns 20 anos atrás. Infelizmente não está em bom estado e tenho a impressão que lhe falta uma folha logo no começo. Nunca vi ou soube de outro exemplar. Agora vou possuir um exemplar D. Isabel!!! Não lhe posso dizer minha alegria! Vai ser uma das joias de minha coleção de Imprensa Régia! Francamente não esperava essa sorte!

Mande-me também as *Sessoens Publicas dos obsequiosos da Academia de Sacavem*, quero ler essa versalhada e o panegírico do patusco padre Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, nascido na Colônia do Sacramento e membro da Arcádia Lusitana. Estou curioso de ver o soneto de Basílio da Gama.

Quero (como diz o Gropp, jornalista) o *Thesouro Seraphico* de Fr. Valério do Sacramento que não sei se é brasileiro.

Mande-me também por favor as *Obras de Francisco Borja Garção Stockler* pois além da memória sobre os descobrimentos deve conter uma espécie de paráfrase de um poema do Pe. Caldas que preciso ler para minha *Bibliografia Luso-Brasileira*.

E já que a *Collecção de Documentos Relativos ao Tratado de Comercio entre o Brasil e Portugal* está em tão boas condições, que venha também de cambulhada!

Fico aqui a “torcer” como num jogo de futebol que nessa biblioteca que está explorando apareçam mais coisas sensacionais: uma primeira edição do Antonil, as “operas” de Caldas Barbosa, o *Labyrintho de Amor*, o *Munusculo Poético*, os *Números Harmônicos* e a *Mafalda Triunfante* de Cláudio Manoel da Costa! Não haverá por lá *Relações*? (Veja minha *Bibl. Bras.*) Essas bibliotecas antigas costumam ter esses folhetos. Terá por acaso as “Operas” de Antônio José, o Judeu?

Enfim o amigo sabe o que me interessa: livros sobre o Brasil e obras, manuscritas e impressas de autores brasileiros.

Estive aqui com o Prof. Boxer. Ele tem uma biblioteca ótima pelo que pude perceber mostrando-lhe a minha. Tomei a liberdade de dar-lhe o seu endereço. Ele está sempre comprando livros portugueses. Disse-me que comprou um exemplar perfeito, sem aparas, da *Chronica* de Simão de Vasconcelos no Rio de Janeiro.

Disse-me ele que vai ao Colóquio mas passará um dia em Lisboa. Dei-lhe o número de seu telefone também. Gostará, estou certo, de conhecer o prof. Boxer, é um homem encantador e o grande historiador que sabe o amigo.

Não tenho visto o Mindlin. Eu tenho andado ocupado com uma missão da Fundação Ford que anda por aqui estudando como ajudar a Universidade. Nessa missão vem um velho conhecido meu dos Estados Unidos. Mas vou telefonar-lhe (ao Mindlin) esta semana e marcamos um encontro aqui em casa. Almoçaremos e conversaremos de livros velhos.

As coisas não vão bem nesta terra: o dólar esteve a 930 cruzeiros! Baixou para 885! A vida sobe todos os dias, um inferno. Que fazer. Enquanto estiver no governo essa cambada de incompetentes não há esperanças.

Por hoje vou ficando por aqui.
Um grande abraço do amigo agradecido

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 25 de Agto. 63

❖ Prezado amigo,

Acabo de receber mais um pacote de livros por avião contendo:

Relatório da Socied. Port. do Rio de Janº.

Sermoens de Caetano Lopes Pereira

Álvares de Azevedo: *Poema do Frade*

Gonçalves Dias: *Sextilhas*

Segredos da Natureza

Médico do Povo

Poesias de Antº Aug. de Mendonça.

Esse pacote chegou-me alguns dias mais tarde que o outro, cujo recebimento acusei na minha última carta, porque passou pela alfândega que o abriu. Não abriu o 1º, por quê? Mistérios do correio brasileiro...

Muito obrigado por ter mandado tudo pelo correio aéreo *so expensive* como diria o Dr. Ettinghausen.

Na minha última carta perguntei-lhe se nessa biblioteca que está remexendo não existiria uma 1ª edição do Antonil: *Cultura e Opulência do Brasil...* 1711. É um livro que ambiciono há muitos anos. Perdi um exemplar que a Livraria Kosmos teve há alguns anos. Agora vou publicá-lo na coleção de livros que estou preparando para a Companhia Editora Nacional. Sairá o ano que vem juntamente com mais três volumes.

Estou planejando publicar também o *Ethiope Resgatado* de Manuel Ribeiro da Rocha. É um livro curiosíssimo sobre a escravidão, e muito pouco conhecido. O Boxer disse-me que encontrou um exemplar naquele antiquário que vende móveis e tem alguns livros aí em Lisboa e cujo nome não me lembro. É livro que se encontra por acaso e sorte. Quem sabe se não há por aí um exemplar à nossa espera?!

Já deve ter recebido os 300 dólares que lhe mandei. Mandarei mais 300 por intermédio de minha prima que segue breve para os Estados Unidos. Com esses 600 dólares creio que nossas contas ficarão mais ou menos equilibradas.

Escrevo-lhe às pressas para acusar o recebimento e agradecer a sua remessa por avião. O pacote por via marítima deve estar chegando.

Cordialmente

R B de Moraes

* * *

S. Paulo 27/8/63

◆ Prezado amigo

Passei estes últimos dias relendo a obra de Ernesto Ennes *Dois Paulistas Insignes*. É no 2º volume: *Teresa Margarida da Silva e Orta e o Primeiro Romance Brasileiro* (S. Paulo 1952) que ele discute o caso das *Aventuras de Diofanes* e narra a vida dessa turbulenta paulista. Ennes, com argumentos muito fortes não crê que ela seja a autora do romance mas sim Alexandre de Gusmão. Mas não foi por isso que fui reler o livro. Queria ver se ele tinha visto o poema que se encontra na Coleção de manuscrito que me ofereceu. Ora, Ennes não o viu, cita-o segundo Inocêncio (vol. 7, p. 317) e transcreve as duas 1ªs. oitavas tal como Inocêncio fez.

É interessante notar que o nosso bibliógrafo diz que viu o poema “na curiosa e amplíssima collecção de poemas portugueses impressos e inéditos, que com porfiadas diligências de muitos annos conseguira reunir em seu poder o falecido F. de Paula Ferreira da Costa...”

Pergunto: o nosso manuscrito seria o que viu Inocêncio? Que lhe parece?

Estou, como vê, *very excited* pela sua notável descoberta, tanto mais que o poema de Tereza Margarida é rigorosamente inédito e é a única obra que ela escreveu incontestavelmente, já que as *Aventuras de Diofanes* parecem de autoria de outro paulista Alexandre de Gusmão.

Quero pedir-lhe um favor: remeter-me o manuscrito por avião e *debitar-me o porte*. Se vier por via marítima não o terei cá antes de fins de outubro e a minha curiosidade não aguenta tão longa espera!

Como disse na minha última carta mandei-lhe 300 dólares. Mandei-lhe ontem mais 9.800 escudos. Essas duas remessas devem dar-lhe uns 19 mil escudos mais ou menos. Não estranhe eu lhe mandar ora dólares ora escudos, é devido a situação cambial pavorosa em que estamos e a dificuldade de se encontrarem divisas na praça. O dólar está custando 960 cruzeiros e vai subir mais ainda! É o começo da bancarrota... Isto vai de mal a pior.

Fico esperando notícias suas
Cordialmente

R BdeMoraes

* * *

S. Paulo 29 Agto 63

◆◆ Prezado amigo,

Cruzaram-se nossas cartas! Recebi, como lhe disse os dois pacotes que vieram por avião. O que veio por via marítima ainda demora. Geralmente os “colis” levam dois meses, mas com a greve no Porto de Santos não espero recebê-lo antes do fim de setembro.

Na sua carta que recebi hoje fala-me de umas coletâneas do século XVIII com folhetos de José Angelo de Moraes. Ora esse autor não é brasileiro. Nem Inocêncio, nem Barbosa Machado nem Sacramento Blake dizem onde nasceu. Nunca soube que tivesse nascido aqui. Sabe o amigo se é brasileiro?

Assim me parecendo só me interessa desse autor o *Clarim de Apolo*, antologia de versos, onde figuram poetas brasileiros.

Isso não quer dizer que não tenha ficado contentíssimo com a *Arte Verdadeira para Homens de Negócio* que me mandou, pois a questão que trata, legitimidade do juro do dinheiro, é assunto debatido na época e pouco estudado e sobre isso tenho o *Discurso Político sobre o Juro do Dinheiro* de João Henriques de Sousa, brasileiro que também me mandou.

Os 14 volumes do século XVIII que possui o Marquês de Alegrete devem conter muitos folhetos que tratam do Brasil. São esses que me põem água na boca. Os outros para um bibliófilo tão especializado

como sou não me deixam *excited*, sobretudo com o dólar custando 1.050 cruzeiros pela cotação de hoje!!

Infelizmente o Boxer já seguiu para Londres. Deve estar em Coimbra, no Colóquio, de 2 a 8 de setembro. Escreva-lhe uma palavrinha, estou certo que ele terá prazer em vê-lo.

Estou, como toda a gente aliás, muito preocupado com a situação financeira deste país. A inflação continua e a queda contínua do cruzeiro bem demonstra a incapacidade do governo em administrar a nação. É uma cambada de incapazes que governam. Dizem que são comunistas. Há certamente comunistas entre eles mas, o que eles são, na realidade, é incompetentes. Enquanto este governo estiver no poder não vejo melhora possível. Mas um golpe militar que os viesse tirar não me parece uma solução. É esperar dois anos as eleições a única solução. Onde estaremos por essa altura? A inflação nos levará à revolução. Triste perspectiva! Isto vai muito mal.

Muito cordialmente

R.B. de Moraes

* * *

S. Paulo 15.set.63

❖ Prezado amigo,

Recebi ontem o pacote contendo o manuscrito com o poema de Teresa Margarida da Silva Orta e o volume da Imprensa Régia com as “vésperas” de S. Sebastião que pertenceu à Infanta Isabel Maria. Muito obrigado.

Não recebi ainda o pacote com a *Fenix Renascida* etc. que veio por via marítima mas não estou preocupado porque com as greves no Porto de Santos tudo está parado. Deve estar em algum navio que está esperando descarga. Há 43 barcos nessas condições diz o jornal de hoje! Assim é o Brasil de hoje.

Fiquei encantado com o manuscrito pois contém, como sabe, um poema de Santa Rita Durão, inédito. Vou estudar essa coleção de poesias com cuidado, deve conter muita composição inédita. É uma precioso

cidade, não há dúvida, é das melhores descobertas que fez e que teve a gentileza de me oferecer em primeira mão. Fico-lhe muito grato.

A obra da Imprensa Régia é também uma preciosidade tanto mais que minha coleção é bastante boa, seja dito sem vaidade, e estou sempre pensando em fazer uma *Bibliografia da Imprensa Régia*, pois a única que existe, os *Anais da Imprensa Nacional* de Vale Cabral, é raríssima e incompleta.

Estou esperando notícias suas dizendo-me se encontrou mais alguma coisa na biblioteca do Marquês. Estou com a cobiça aguçada! Essas bibliotecas antigas devem ter coisas do arco da velha! O diabo são os preços pois hoje em dia toda a gente sabe o que valem livros antigos sobretudo num centro da importância de Lisboa onde vão abastecer-se os Ettinghausen e Cia.

Para cúmulo de falta de sorte o nosso cruzeiro levou a breca! Um dólar está custando 1065 cruzeiros! Quando aí estive estava valendo menos de 300 cruzeiros. É o começo do fim. Estamos nas vésperas de um golpe de Estado: ou o Jango Goulart dá um golpe para a esquerda ou os militares depõem esse bandido incapaz de governar. A revolta dos sargentos a semana passada em Brasília é um indício do que nos espera. Sempre fui contra os “golpes” e as revoluções, mas não vejo como poderá o país esperar dois anos ainda as novas eleições. Os comunistas até lá estarão no poder e o país em franca bancarrota devido à inflação.

Os preços sobem assustadoramente. As estatísticas oficiais dizem que o custo de vida aumentou de 65% de janeiro para cá!! Acho que subiu mais. Mas vamos falar em coisas mais divertidas.

Junto a esta mando-lhe uns artigos que o Gropp publicou num jornal de uma cidadezinha da província. O homem está convencido que é jornalista e escreve português. Li os artigos e dei grossas gargalhadas, mas em seguida tive uma pena imensa desse pobre diabo novo-rico. Artigos como esses são um sinal dos tempos e demonstram o nível de nossa imprensa da província. Um diabo desses é capaz de se candidatar a deputado e ser eleito. Homem, não faria má figura no nosso Parlamento... Pobre país!

Recebeu a visita do Prof. Boxer? O Cassuto já voltou das férias? Não tive uma única palavrinha dele e não sei como vão nossas transações nem se me mandou o *Almanack das Musas* que lhe encomendei.

Recebeu as *duas* remessas que lhe fiz via Nova York? Quanto lhe devo ainda?

Desculpe-me tanta pergunta. Logo lhe escreverei com mais vagar.
Muito atenciosamente do amigo

R B de Moraes

* * *

S. Paulo 23 Set 1963

◆ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta e um aviso do correio dizendo-me que tenho lá um pacote de livros vindo de Portugal. Deve ser o pacote que me mandou por avião pois o outro, o que me mandou *em julho* por via marítima, por enquanto nada... mas no Brasil é preciso ter paciência. Há de chegar um dia.

Irei ao correio com esta carta aberta e no final direi os livros que receberei.

Vi e li minha conta que teve o trabalho de tirar. Fiquei assustado com o total que lhe devo. Em outros tempos não teria importância, mas com o dólar custando 1105 cruzeiros (hoje) são muitos dólares que lhe devo. Vou providenciar a remessa agora no fim do mês. Diz-me que não recebeu a minha segunda remessa via New York. Deve estar chegando. A dificuldade de se encontrar dólares obriga-me, bem contra minha vontade, creia-me, a fazê-lo esperar indevidamente o reembolso de nossas contas. Sinto-me vexado e não sei como pedir-lhe desculpas.

Da lista de livros que me mandou tenho alguns: *Memórias Revol. do Porto, Breve Exp. Visconde Rio Secco – Invenção dos Aerostatos – Razão dos Lavradores – Collecção de Memórias – Discurso s/ Economia Rústica* etc. O *Super-libro* de D. Fernando de Portugal tenho-o num folheto, magnífico exemplar igual ao de D. Maria II que lhe *pendant* na estante. O *Discurso do Immortal Guilherme Pitt* é curioso, tenho-o com outro título: *Plano Sábio Proferido pelo Ministro de Estado Mr. Pitt sobre a Continuação da Guerra com a França e Trasladação do Throno de Portugal para o Novo Império do Brasil*. Lisb. Lacerdina, 1808.

Depois de pensar bem, com esse câmbio desgraçado é preciso medir e fazer cálculos, peço-lhe que me mande:

<i>Discurso de Guilherme Pitt</i>	150
<i>Instituto dos Pobres de Hamburgo</i>	300
<i>Razão dos Lavradores</i> (fiquei tentado pela encadernação tanto mais que meu exemplar está curto de margens!) Falta-lhe também a folha de anterrosto	900

Recebi há algum tempo um catálogo do Rosenthal de Lisboa, do famigerado Cassuto. Encomendei-lhe: *Oração Gratulatoria* de Manoel de Macedo Pereira e a *Alegação Jurídica* de J. J. da Cunha Azeredo Coutinho. Na carta nada lhe falei sobre a embrolhada de nossas contas, mas perguntei-lhe se me tinha mandado os quatro volumes do *Almanack das Musas* que encomendei em junho. É possível que os tenha mandado por via marítima e nesse caso não os recebi ainda como o pacote que me mandou nessa época. Espero curioso o resultado da sua conversa com ele.

Estive pensando que talvez para mandar livros para cá venha a sair mais barato mandar por “frete aéreo”. Aqui no Brasil despacham-se os pacotes nos escritórios das companhias aéreas Air France, BOAC, SAS etc. Indague se é mais em conta, talvez seja. Fico-lhe muito grato por não me ter cobrado o porte de todas essas remessas mas isso não me parece justo pois é praxe cobrar-se o porte “do freguês”. Cobre-o sem receio.

O Mindlin telefonou-me, recebeu os manuscritos. Vou sábado, dia 28 almoçar com ele e verei tudo. Imagine que num catálogo do Dr. Ettinghausen descobriu (mal catalogada) uma 1ª edição de *Marília de Dirceu* por £ 3!!! Encomendou-a por telegrama e já a recebeu! O Mindlin tem dessas sortes incríveis, nunca vi coisa igual.

O Boxer deve ter de fato uma excelente biblioteca. Quando ele aqui esteve, correndo para apanhar o avião, não teve tempo não só de examinar minha biblioteca, mas não pude perguntar-lhe o que tinha, assunto que me interessava. Como diz, procura coisas muito raras. Comprou no Rio, da Kosmos, um belíssimo exemplar da *Chronica* de Simão de Vasconcelos, bem melhor do que o meu. Ele procura o *Erario Mineral* e o *Ethiope Resgatado*... eu também!

MARILIA
DE
DIRCEO.
P O R T . A . G .



L I S B O A :
NA TYPOGRAFIA NUNESIANA
ANNO M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão
Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

CHRONICA

D A
COMPANHIA

D E
J E S V

D O
ESTADO DO BRASIL:

E
DO QUE OBRARÃO SEVS FILHOS
NESTA PARTE DO NOVO MVNDO.

TOMO PRIMEIRO

DA ENTRADA DA
COMPANHIA DE JESV
NAS PARTES DO BRASIL.

E
DOS FVNDAMENTOS QUE NELLAS
Lançãõ, & continuarão feus Religiofos em quanto alli trabalhou o Padre Manoel
da Nobrega Fundador, & primeiro Prouincial desta Prouincia,
com fua vida, & morte digna de memoria;

E
ALGũAS NOTICIAS ANTECEDENTES
curiosas, & necessarias das cousas daquelle Estado,

PELLO PADRE
SIMÃO DE VASCONCELLOS
DA MESMA COMPANHIA.

Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da fagrada Theologia,
& Prouincial no dito Estado.

L I S B O A.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor del Rey N. S.
ANNO M. DC. LXIII.



Simão de Vasconcellos, *Chronica da Companhia de Jesu*, Lisboa, 1663, 600 p., 24 x 34 cm.

A biblioteca do Renault é de fato de 1ª ordem. Não a vejo há muitos anos mas quando ele chegou da França, logo depois da guerra já tinha coisas ótimas e depois disso adquiriu livros raríssimos. Só compra século XVI e XVII. Tem talvez mil volumes, mas tudo de primeira ordem. Preciso quando for ao Rio ir dar uma espiadela nos livros que tem hoje. Há no Rio dois ou três colecionadores que compram muito, coisas caríssimas: são milionários para quem o câmbio não trás empecilhos. Conheço-os de nome só mas já recebi convite para ir visitá-los.

Fiquei cheio de esperanças com os folhetos “brasileiros” das *Miscelaneas* do Marquês D’Alegrete. Se minha mulher ainda estivesse aqui pediria a ela que fizesse uma promessa para Santa Clara!! Não a faço eu porque tenho receio que meu ceticismo em matéria de promessas embarace o resultado desejado. Não gosto de peitar santos.

Soube hoje que se está imprimindo em Lisboa um *Dicionário Histórico de Portugal* em fascículos. Conhece? Se não lhe fosse muito incômodo e ousadia de minha parte poderia pedir-lhe o obséquio de mandar-me informações sobre essa obra que pelo título que me deram, deve ser coisa útil para mim.

Não sabia que estavam reimprimindo o *Inocência*. É edição corrigida, aumentada etc.? Tenho a 1ª completíssima com o Índice publicado em Coimbra há poucos anos e os *Aditamentos* de Martinho da Fonseca.

Desculpe-me esta carta escrita em papéis e tintas diferentes...

Um cordial abraço de

R B de Moraes

(continua)

O pacote do correio continha: o *Super-libros* de Ulrich, *A Fenix Renascida* e o *Pinto Renascido*. Felizmente estavam bem embrulhados porque o papel exterior estava com uma terrível e ameaçadora mancha de óleo. O Deus dos bibliófilos não permitiu que a graxa varasse o papelão!

Pensei bem e não resisto à tentação de pedir que me mande mais um volume:

Discursos e Orações de Religião e Moral por M. Augusto.

Estava para lhe dizer e esqueci: Cometi um terrível engano na *Bibl. Bras.* vol. 1, p. 322 col. 2 – Gusmão, Alexandre, *Notícia da Entrada*. Essa notícia não é de Gusmão. Saiu anônima mas é de Inácio Barbosa Machado.

Eu possuo a *Notícia* e como pensava que era de Alexandre de Gusmão não adquiri a *Relaçãm da Entrada* (descrita na p. seguinte)! E pensar que há pouco tempo deixei de comprar um bom exemplar!

Se encontrar um exemplar peça que tenha a bondade de avisar-me.

RBM

* * *

S. Paulo 30/9/63

◆ Prezado amigo

Recebi ontem os livros seguintes:

Elementos de Geometria

Orações Sagradas de Bento da Trindade, 4 vols.

Reflexões s/a Vaidade dos Homens

Retiro Espiritual

História do Brasil, 3 vols.

Creio que agora o correio não me fica devendo nada mais. Tudo chegou em ordem. Fico ciente que recebeu minha segunda remessa via Nova York. Já vou providenciar mais uma, pois pelas minhas contas devo-lhe ainda uns oito mil escudos. As coisas estão ficando cada vez mais difíceis, agora são os bancos que estão em greve!

Almocei ontem em casa do José Mindlin e vi os dois manuscritos que lhe mandou. São de fato duas peças de 1ª ordem. Ele está muito contente com elas. Disse-me que já lhe tinha escrito. Estava lá o jovem Lafer. Falamos de si e dissemos todo o bem que merece. Passei horas agradáveis como sempre quando vou a casa do Mindlin. Fiz uma troca com ele. Dei-lhe uma primeira edição francesa e recebi um belíssimo exemplar, da 1ª ed. *em papel forte*, do *Caramuru* de Santa Rita Durão. Está numa linda encadernação *plein veau* vermelho da época, folhas

CARAMURÚ.
POEMA EPICO
DO
DESCUBRIMENTO
DA
BAHIA,
COMPOSTO
POR
FR. JOSÉ DE SANTA RITA
DURÃO,

Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural da Cata-Preta nas Minas Geraes.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXI.

Com licença da Real Mesa Censoria.

ROMANS PORTUGAIS ET BRÉSILIENS.

CARAMURÚ,

OU

LA DÉCOUVERTE DE BAHIA.

PAR JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO.

I.



PARIS,

EUGÈNE RENDUEL, ÉDITEUR-LIBRAIRE.
RUE DES GRANDS-AUGUSTINS, N° 22.

1829.

Santa Rita Durão, *Caramurú*, tradução de Montglave,
3 vols., Paris, 1829, 10 x 15 cm.

douradas e cizeladas. Magnífico exemplar, uma joia mas o Mindlin tem outro com todas as margens, por abrir, dessa raríssima tiragem em papel forte. Aliás os exemplares do Mindlin são sempre perfeitos.

Recebi hoje uma carta do Cassuto dizendo-me que me escreveu avisando que já tinha vendido o *Almanack das Musas*. Não recebi. Fiquei desolado pois essa obra faz-me muita falta. Só tenho o 1º volume que me mandou o ano passado. Mas o pior é que das duas obras (a *Alegação Jurídica* de Azeredo Coutinho e uma *Oração* do P. Macedo de Vasconcellos) que lhe encomendei só tem a *Alegação*. A *Oração* foi vendida. É uma lástima, onde vou encontrar outro? Essas obras do P. Macedo não têm valor nenhum, mas para mim são preciosas por causa da minha *Bibliografia*.

Vou responder ao Cassuto a carta mais diplomática que puder já que o homem é cheio de complexos e frustrações. Não o quero por nada magoar, tanto mais que ele não tem absolutamente culpa que o correio brasileiro perca suas cartas. Ele tem sempre a gentileza de mandar-me seus catálogos por avião.

Já lhe disse que o nosso manuscrito de Teresa Margarida não é o que viu *Inocência*? Pois o que ele cita tinha 108 oitavas, o nosso tem 132! O poema é horroroso, mas para um paulista como eu é uma preciosidade! Não me esquecerei que o devo à gentileza do meu amigo.

Breve escreverei de novo
Cordialmente

R B de Moraes

* * *

São Paulo 8 de Nov. de 63

❖ Prezado amigo,

Há muito tempo que não recebo notícias suas. Como este nosso correio brasileiro não me inspira confiança fico pensando que talvez se tenha perdido alguma carta sua. A última que recebi data de 20 de setembro.

Estive ausente de S.Paulo, andei descansando um pouco fora desta cidade infernal. Recebi carta do Cassuto, escrevi-lhe e creio que estamos

com tudo esclarecido. Perderam-se duas cartas que me mandou. Daí a confusão.

Não sei se me mandou alguns livros dos que lhe encomendei. Ultimamente nada recebi. A última remessa que me fez, escrevi acusando o recebimento.

Esperando receber breve notícias suas, receba minhas cordiais saudações

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 12/11/63

◆ Prezado amigo,

Há poucos dias escrevi-lhe pedindo notícias pois andava pensando que alguma carta sua se tivesse extraviado. Não seria de admirar pois este país vai de mal a pior: estamos com greves diárias: bancos, indústria de automóveis, portuários, padeiros, açougueiros etc. etc. Sai-se de uma e entra-se logo em outra. E o cruzeiro cai... É a irresponsabilidade do governo que contamina tudo. Fala-se em golpes de Estado, em república sindical, sei lá. O fato é que não vejo como vamos sair desse governo incompetente. O país não suporta mais tanta demagogia e tanta inflação. Eleições só em 1965. É muito tempo para se esperar uma mudança. Como o amigo diz muito bem, esses meninos malcriados nos estão levando à ruína. O custo da vida subiu de março para cá de 87%, dizem as estatísticas!! Para dar uma ideia de como andam as coisas basta dizer que paguei 17000 cruzeiros um par de óculos pois quebrei acidentalmente os meus!! O dentista mandou-me uma conta de 72.000 cruzeiros por umas três ou quatro obturações e minha cozinheira passou a ganhar 25000 cruzeiros por mês! Quando cá entrou, há três anos, ganhava cinco mil. Não há mais orçamento que resista à esta inflação. É uma loucura geral. Estamos caindo num precipício. Os juros normais que se cobram é de 4% *ao mês!* As companhias de investimentos anunciam que pagam 3 1/2% ao mês! É a inflação...

Só podem resistir a essa alta desbragada os industriais e comerciantes que aumentam os preços. Compradores não faltam porque ninguém

quer ficar com cruzeiros. Governo incompetente, povo irresponsável, e os comunistas agitando e agindo. Vi há poucos dias na televisão um chefe de sindicato dizer que não sossegarão os operários enquanto os meios de produção não forem nacionalizados... Ninguém estranhou. Chamam isso de Democracia.

Mas vamos a coisas mais agradáveis: muito obrigado pelo folheto do *Dicionário de História de Portugal*. Pareceu-me uma obra excelente. Vou pensar se a compro ou não. Se tiver que subscrever vou fazê-lo por intermédio do Pires do Mundo do Livro.

Suas contas estão absolutamente certas. Os 300 escudos de porte aéreo estão certos também. Como já lhe disse não se esqueça de debitar-me o porte aéreo pois nada é mais justo e “comercial”. O que seria injusto seria o amigo perder esse dinheiro inutilmente. Aliás os livreiros sempre cobram o porte “*Les affaires sont les affaires*” e as boas contas fazem os bons amigos. Estou hoje como o Krushev, a citar provérbios.

Da sua lista de ofertas peço-lhe que me faça o obséquio de mandar-me os folhetos seguintes:

<i>Oratio in Exequis...</i> Rio, 1818	750,00
<i>Portugal e Brasil...</i> Lisboa, 1822	250,00
<i>Dissertação s/o Direito de Cassoar...</i> Lisboa, 1818	350,00

Os demais (*Andromaea*, *Iphigenia*), aliás bem raros, eu os possuo. Comprei-os baratinho nos bons tempos em que ninguém procurava Imprensa Régia do Rio e impressões da Bahia.

Não há dúvida que esses folhetos que me oferece são “um belo lote”. Talvez o Mindlin fique com *Andromaea* e *Iphigenia*. Disse-me ele que sua coleção continua cada vez mais eclética. Esteve ele cá, em casa, com o Lafer. Passei umas horas muito agradáveis. Resolvemos remexer minha coleção. Viram sobretudo os livros “sobre o Brasil”. Mostrei-lhe com orgulho e vaidade de bibliófilo o manuscrito de Tereza Margarida já vestido numa encadernação *janseniste* em pleno marroquim azul com folhas douradas. Foi o Marti, o nosso encadernador, um espanhol de Barcelona que trabalhou com o Brugalia e que veio coitado, dar com os costados nesta barafunda de São Paulo. Infelizmente o Marti está

cobrando preços muito altos mas, por causa do câmbio, assim mesmo mais baratos que os seus colegas europeus.

Imagino como deve ter sentido a morte do Barão D’Ortega. Tipos de homens como ele são história viva. Aqui conheci alguns desses “parisienses” da *belle époque*, mas já passaram desta para outra vida muito melhor! Homem, melhor não sei...

Pergunta-me se prefiro mandar restaurar os livros aqui. Prefiro, porque quando se trata de lavar somente, eu o faço eu mesmo com algum jeito. Aprendi há muitos anos e tenho lavado coisas sem muito valor. Não me atrevo aos grandes restauros, demanda muita habilidade e paciência. Soube que há no Rio uma senhora que trabalha razoavelmente. Vi uns trabalhos que fez e não estavam nada maus.

É estranho que não tenha recebido ainda a remessa que lhe fez o Mindlin. Os bancos não estão operando salvo mediante fatura de importação sob licença de maneira que é preciso recorrer aos “corretores de câmbio negro” como o honesto Hans por intermédio de quem lhe tenho passado alguns escudos. O Mindlin tem provavelmente algum Hans para seus negócios de sua indústria. Aliás está cada vez mais difícil arranjar moeda estrangeira mesmo pagando o dólar 1100 ou 1200 cruzeiros. A filha de um amigo meu que ia para o Chile levou três ou quatro dias para arranjar uns 200 dólares! Por isso não lhe mandei ainda os 300 dólares que lhe devo, mas espero fazê-lo quanto antes. Com essa inflação e essas trapalhadas de câmbio negro estou sempre a lhe dever dinheiro. Aborrece-me muito e só lhe posso pedir desculpas por mim e pelo Brasil!

O negócio do Cassuto está em ordem. Escrevi-lhe uma longa carta diplomática e creio que ele não ficará zangado. Muito obrigado pela sua intervenção.

O Sr. Ettinghausen escreveu-me insistindo para que eu encontre um comprador para o *Testamento de Martim Afonso de Souza* por £3.000. Já lhe disse que ele pediu-me para oferecer essa peça por aqui mas não consigo encontrar amador. Gostaria de servir o velho Ettinghausen mas, como já disse a ele, sou muito mal vendedor. E com esse câmbio são 9 milhões de cruzeiros...

As obras de Antônio Diniz da Cruz e Silva, pensando melhor e se não as adquiriu ainda, prefiro reservar-me para as preciosidades que vai

descobrir na biblioteca do Marquês de Alegrete!!! Estou com um palpite que me vai oferecer muita “papa fina” que procuro.

Infelizmente não pude ir ao Rio mas tive a sorte de encontrar uma antiga aluna minha que trabalha na Nacional agora e que está fazendo diversas fichas para minha *Bibliografia*. Infelizmente das 62 obras que lhe pedi que “fichasse” só encontrou 14!! E agora? Só indo a Portugal! Não há dúvida que essa minha tão desejada viagem torna-se cada vez mais imperiosa.

Ora muito bem, esta já vai longa e sua paciência deve estar esgotada...

Receba um abraço [palavra ilegível] do amigo obrigado

Rubens Borba de Moraes

Assim que receber os livros que me mandou escreverei.

Abri esta carta para dizer-lhe que acabo de receber os dois pacotes contendo:

Obras de Stockler (2 vols.) – *Discursos e Orações* de M. Augusto – *Razões dos Labradores* – *Instituto dos Pobres de Hamburgo* – *Discurso de Guillh. Pitt* – *Academia de Sacavem* – *Compendio de Arithimética* (Bahia, 1857) – *Relatório e Contas S^{de} de Port. do Rio* – *Thezouro Seraphico* – 4 vols. com ex-libris D. Amélia.

Muito obrigado.

* * *

São Paulo 29/11/63

◆◆ Prezado amigo

Recebi hoje o pacote que me mandou de avião contendo: uma brochura para o Lafer, os documentos sobre o *Tratado de Comércio*, as *Exéquias de D. Maria I* por Navarro de Andrade e o 2º volume do *Almanak das Musas*. Amanhã vou telefonar ao Lafer.

Muito obrigado por tudo. Fiquei encantado com o *Almanak das Musas* principalmente. Agora só me fica faltando o 3º volume. Sua boa estrela tem-me beneficiado. Mais um pouco de sorte e terei o volume que me falta!



J. Barros Pin. inc.

G. E. A. Quieroz Sculp. L.

ALMANAK
DAS
MUSAS,
OFFERECIDO
AO GENIO PORTUGUEZ.
PARTE I.



LISBOA: *Admiral*

Na Oficina de FILIPPE JOZE DE FRANÇA,
ANNO M. DCC. XCVI.

Com licença da Real Maza da Commissão Geral, so-
bre o Exame, e Censura dos Livros.

Ontem o Mindlin telefonou-me para se despedir: foi hoje para Nova York tratar de negócios, mas estará de volta para o natal. Mas não o verei tão cedo, pois dia 15 de dezembro vou para a “fazenda” de meu irmão e só voltarei em princípios de janeiro. Como não sei se lhe escreverei ainda este ano desejo-lhe desde já um feliz natal e todas as felicidades para o ano próximo. Desejo-lhe grandes *trouvailles* em matéria de livros, bons negócios e sobretudo paz de espírito. Não é demais desejar paz de espírito neste mundo como vai. A morte do presidente Kennedy é uma verdadeira catástrofe. A sua morte foi sentida aqui como nunca imaginei. Vi gente chorar na rua. O que nos reserva o Johnson? E se os republicanos elegerem o presidente o ano que vem? O futuro está incerto e escuro. Em que mundo vivemos, santo Deus!

Aqui a situação está de mal a pior. A inflação continua, o dólar sobe, o governo cada vez mais incompetente. Estou mais que pessimista: catastrófico! Não consigo trabalhar sossegado. Vou para a plantação de café de meu irmão e juro não ler jornais! É a política do avestruz, bem sei, mas que posso fazer!

Um abraço do amigo

Rubens Borba de Moraes

1964



❖ Prezado amigo,

Voltei há poucos dias de minhas “férias no campo” e de uma viagem a Brasília. Fui à capital à convite da Universidade local, recém-fundada e já instalada em edifícios provisórios e funcionando. Eu tinha recebido do reitor um insistente convite para fazer parte da direção da Universidade como “Coordenador das Bibliotecas”. O convite era tentador: ofereciam-me o “mais alto salário que a Universidade paga”, residência, assento e voto na congregação etc., etc. Confesso que fiquei tentado a princípio, mas depois de muito pensar escrevi recusando. O reitor não se conformou com a recusa e escreveu-me convidando-me a fazer uma visita a Brasília para conversarmos. Fui e confesso que perante a insistência do reitor e dos lentes e a oportunidade de poder realizar uma obra realmente interessante quase aceitei o cargo e mudei-me para Brasília! Mas os meus 65 anos de experiência da vida e dos homens, o meu amor ao *ocium cum dignitate* e a falta de confiança nos homens que governam este país atualmente, fizeram que eu recusasse o cargo. Acabei aceitando fazer parte de um conselho bibliotecário que será criado brevemente. Irei a Brasília uma vez ou outra orientar os trabalhos.

Não me arrependo da minha decisão. É mais prudente, não estou em idade de meter-me em altas cavaliças e mudar totalmente minha vida. Voltei encantado com a beleza de Brasília apesar dos pesares e da loucura que fez o Juscelino em construir essa cidade que custou ao Brasil um dinheiro que não temos e que estamos pagando à custa do empobrecimento de todos pela inflação. Fiquei entusiasmado com a organização da Universidade baseada em princípios novos, independente do governo (é uma fundação privada) e do espírito novo e progressista dos professores. Dinheiro há: a Fundação Ford já deu para começar 500

mil dólares, a ONU: um milhão de dólares para ciências e tecnologia. Estão negociando com a França, a Alemanha e o Japão grandes doações para institutos especiais. A Universidade tem uma Faculdade de Teologia, dirigida por um dominicano muito “bulas de João xxii”. É o Brasil de amanhã, com fé no futuro e querendo sair do subdesenvolvimento. Tudo isso consola da politicalha sortida que governa este país mas vai destruindo aos poucos. Brasília é bem a imagem do Brasil atual: uma equipe de idealistas e de técnicos de primeira ordem ao lado de políticos corruptos e demagógicos. Se conseguirmos vencer essa gente estamos salvos senão estamos “cubanizados”.

Voltei de Brasília com um complexo de culpa de não ter aceito lutar “para um Brasil melhor” como dizem uns jornais. D. Quixote e Sancho Pança discutiram muito comigo!

O Celso Lafer esteve ontem aqui em casa com a noiva (filha do José Mindlin). Veio trazer as provas de um artigo que escrevi para uma revista cultural da Associação Judaica que escrevi sobre Bento Teixeira Pinto e a *Prosopopeia*. Deverá sair em março. Mandar-lhe-ei. Disse-me que o Mindlin só voltará em fins deste mês de janeiro. Passará uns dias em Lisboa e não deixará de o procurar. Vai conhecer um homem encantador. Está ele fazendo com a senhora uma “viagem de núpcias” comemorando 25 anos de casamento e felicidade. Como ele é o bibliófilo de maior sorte que conheço e conhece livros como gente grande deve ter adquirido coisas ótimas pelo caminho, tanto mais que a sua indústria de Metal Leve s/A fornece-lhe largos meios. O Mindlin merece.

Seria muito incômodo pedir-lhe que me traga os livrinhos que lhe encomendei há tempos antes das suas e das minhas férias?

Recebi seu cartão de Natal datado de Londres, muito obrigado. Como foi de viagem? Fez bons negócios? Gostou de Londres que tanto me encanta? Já retomou a rotina livresca?

Eu estou começando a ambientar-me de novo no meio dos meus livros e pondo a correspondência em dia. Preciso rever nossas contas e mandar-lhe os escudos devidos. O dólar subiu a 1500 cruzeiros!! Ai de mim!

Espero notícias suas brevemente

Um cordial abraço de

RB de Moraes

◆ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta de 24 do corrente com as notícias de nossas trapalhadas em nossas contas. Confesso que não mantenho contabilidade de minhas compras de livros. Quando recebo uma fatura mando-a pagar, marco pg e coloco-a numa gaveta. Mas consigo, por se tratar de um amigo e não de um negociante, limito-me a conservar suas cartas nas quais noto as quantias que lhe mando. Para que mais? Suas contas estão sempre rigorosamente certas e detalhadas.

É negligência de minha parte mas habituei-me durante longos anos a ter uma secretária que se encarregava dessas maçadas e trazia-me tudo contabilizado. Agora, aposentado, confesso que só sei que gasto muito com livros...

Revendo suas cartas encontrei duas anotações: 1^o) mandei pelo banco de Nova York US\$ 300,00 – 22 de Agosto de 1963 e 2^o) escrevi hoje ao banco de N. Y. mandasse US\$ 500,00, 29 de agosto 63. Os 300 dólares o amigo recebeu mas os 500 não. Como logo depois escreveu-me dizendo que tinha recebido 13.800 escudos, fiquei tranquilo. Agora verificou que esses escudos eram do Mindlin. A única explicação de não ter recebido os meus 500 dólares de 29 de agosto é que a minha carta ao banco perdeu-se. Já uma vez aconteceu-me a mesma coisa com o Cassuto, lembra-se? Não pude verificar então, como não posso agora, porque só recebo conta corrente do meu banco no fim do ano e não recebi ainda a do ano passado.

Como diz muito bem, o amigo recebe remessas do Brasil anônimas. Eu mesmo ora lhe mando dinheiro via New York, ora anonimamente pelo honesto Hans.

Mas não há dúvida que tudo isso é uma negligência de minha parte. Remexendo numa gaveta para encontrar a pasta com suas cartas encontrei um livro em branco feito de propósito para tomar notas de contas. Resolvi imediatamente inaugurá-lo com nossas contas em 1964. Já lancei na primeira página: Negócios de livros com Antônio Tavares de Carvalho – Lisboa. Debitei-me: Devo de compras várias em 1963 – 23.666 escudos.

Agora vou providenciar o pagamento dessa porção de escudos que andam pelos 830 dólares, Santo Deus! Logo no começo de fevereiro vou mandar-lhe um bom bocado e em março o resto. Como eu não esperava por essa não lhe posso mandar tudo de “um soco só”. Com o dólar custando 1500 cruzeiros!! Mas pode ficar tranquilo...

Pela sua carta vi que não recebeu a minha onde lhe pedia que me mandasse os livros que ficou de me mandar antes de sua viagem pelo Mindlin. Um deles é o *Penitente Arrependido*. Se não recebeu a carta talvez seja tarde porque ele já deve estar de volta.

A edição do Maffei é rara. Tenho uma em francês e creio que me basta. O *Exame de Boucheira* tenho um magnífico exemplar há muitos anos. Viu um Barleus por 40 mil escudos? Quanto valerá o meu, em perfeito estado de encadernação da época com as armas dos Medici?

Estou muito interessado nos trabalhos dessa senhora que está fichando livros para a Faculdade de Letras. Não percebo bem se é com a intenção de publicar uma bibliografia. A minha *Bibl. Brasileira*, como está explícito no subtítulo só abrange as obras *sobre* o Brasil de 1504 a 1900 e os livros *escritos por brasileiros impressos no estrangeiro* até 1822. Não contém portanto as obras impressas na Imprensa Régia do Rio de Janeiro etc. nem os livros brasileiros impressos depois de 1900 no estrangeiro.

Mas como minha *Bibliografia* é incompleta como todas as bibliografias aliás, estou muito interessado no trabalho dessa senhora. Quem sabe ela aceitaria, mediante retribuição, fichar umas 50 ou 60 obras que não encontro no Brasil e que devem existir em Portugal. Como eu não poderei ir a Portugal tão cedo, talvez ela possa fazer essas pesquisas. Eu fiz já esse negócio com o Dr. Antonio Alberto de Andrade, o filósofo, para a *Bibl. Brasileira*. Faria-o agora para terminar minha *Bibliografia Luso-Brasileira*, da era colonial, quase acabada, faltando ver essas 50 ou 60 obras.

Se a encontrar, fale-lhe por favor, que ela me escreva. Desculpe-me a maçada.

Tenho andado muito ocupado preparando a edição do 1º vol. da *Coleção Roteiro do Brasil* que estou dirigindo para a Companhia Editora Nacional. Sairão dois volumes este ano.

Com este câmbio não se pode comprar o que aparece. Mas adquiri uma *Botica Preciosa* do *nosso* padre Sequeira de quem arranjou-me di-

versas obras desconhecidas. Tenho um amigo que anda à procura dessa *Botica*, se aparecer algum exemplar, avise-me.

Bom, por hoje já lhe cacetei bastante...

Do amigo

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 18 de março, 64

◆ Prezado amigo,

Recebi neste instante sua carta do dia 10 contendo sua conta em papel comercial; por sinal que uma linda conta não só quanto à magnitude de meu débito mas sobretudo pela beleza da impressão em preto e vermelho dos discretos dizeres em vários idiomas!

Mas não recebi sua carta anterior, uma longa carta com ofertas. Vejo também que não recebeu uma cartinha curta que lhe mandei avisando que lhe tinha remetido via New York a quantia de 200 dólares como lhe havia prometido!

Ando muito assustado com todas essas perdas de cartas. Além das que menciono perderam-se duas cartas que escrevi a outras pessoas nos Estados Unidos. Já não sei a que atribuir essas trapalhadas. Deve ser um reflexo da situação política pavorosa que atravessamos.

O Mindlin veio almoçar cá em casa e conversamos muito. Entregou-me os dois livros que me mandou. Agradeço-lhe. Ele ficou encantado consigo e com sua gentileza para com ele. Aliás não poderia ser de outra maneira, pois tinha certeza que esses dois meus amigos haviam de se entenderem bem.

Disse-me ele que esperasse a fatura em papel comercial para, com ela em mão, tentar por intermédio do corretor da fábrica passar o montante pelo câmbio oficial de importação. Essa manobra resultaria numa economia de $1/3$ do total da conta. Fiquei pois esperando a sua fatura mas, para não lhe deixar desembolsado de tanto dinheiro tanto tempo, mandei-lhe 200 dólares.

Agora com seu papel em mãos vou procurar o Mindlin para passar-lhe os ricos escudos que lhe devo.

Procedi dessa maneira porque o Mindlin assim tinha combinado consigo. Creia que estou aborrecidíssimo com essas demoras em pagar-lhe, mas a situação cambial é trágica. Os jornais anunciam o dólar no câmbio “paralelo”, isto é o câmbio negro, a 1.500 cruzeiros! Nesta semana passada saíram duas portarias alterando as operações de câmbio. Li-as e não entendi nada! Telefonei ao Mindlin para perguntar-lhe se isso alteraria minha situação mas ele estava no Rio de Janeiro. Vou telefonar-lhe agora para pedir a ele que veja a melhor maneira de passar-lhe, senão o total da fatura, pelo menos uma grande parte.

A situação política aqui piorou repentinamente com o comício e os discursos do presidente da república no dia 13 passado. A assinatura dos dois decretos sobre desapropriações de terras de particulares e sobre aluguéis de casas e apartamentos puseram o povo em polvorosa. A intenção do governo em marchar decididamente para a esquerda, custe o que custar, está provocando uma reação da direita. O governador de São Paulo fez ontem na televisão declarações ao povo afirmando que o Estado de São Paulo está armado e que ele não permitirá desapropriações de terras. Hoje fui ao banco e tive que esperar em fila, tal era a quantidade de gente que ia como eu sacar dinheiro para não ficar desprevenido em caso de revolução. Fala-se em golpe de Estado, em *impeachment* do presidente da república, em greve geral dos trabalhadores. Estou confuso e assustado. Não é para menos, pois um pacato intelectual que só deseja paz, sossego e facilidades para comprar seus livrinhos, vê-se envolvido neste pandemônio. E o pior é que o custo de vida deu um pulo. Os jornais dizem que subiu 87,2% o mês passado.

Nunca estive tão pessimista quanto agora.

Mas vamos falar de outras coisas já que nada podemos fazer para evitar uma “cubanização” do Brasil.

Andei ocupadíssimo preparando o 1º volume da Coleção Roteiro do Brasil que estou dirigindo para a Companhia Editora Nacional. Deve entrar para o prelo breve e vou começar a preparar o 2º volume. Além disso tenho andado metido em reuniões e conselhos (que não rendem um níquel, *hélas*) para a Universidade. Com o aumento do custo de vida terei em breve de recomeçar a trabalhar e reduzir minhas despesas. Este mundo brasileiro não é mais para inativos. É dos grandes homens de negócios e industriais ou dos operários. Como não sou nem uma nem

outra coisa sinto-me como um dinossauro deveria ter se sentido quando a era glacial chegou.

Soube aqui que o Walter nada tinha comprado de fato na Europa. As dificuldades de câmbio e os preços altíssimos em cruzeiros dos livros importados impedem qualquer negócio. Estou pensando em vender minhas duplicatas na Europa agora. Tenho diversas pois sempre procurei “melhorar meus exemplares”. Antigamente eu as entregava à Livraria Kosmos, mas agora não me convém receber cruzeiros que desvalorizam todos os dias. Se lhe convier recebê-las *em consignação* para oferecê-las aos seus clientes ingleses e americanos avise-me. Não são muitas, aliás, neste momento.

Ficar-lhe-ia grato se me repetisse o que me dizia na sua carta que se perdeu como estou fazendo nesta.

Se não lhe for muito incômodo agradeceria avisar-me assim que recebesse os 200 dólares que lhe mandei. Esse atraso inquieta-me.

Até breve. Vou hoje falar com o Mindlin, espero que esteja em São Paulo.

Minhas cordiais saudações.

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 8 de abril 64

❖ Prezado amigo

Recebi sua carta de 30 do mês passado. Não respondi logo pois ela me veio ter em plena revolução! Os jornais já lhe devem ter contado o que se passou. Escapamos por um triz da comunização do Brasil. O golpe comunista estava marcado e tudo pronto quando o exército resolveu intervir. O extraordinário em todo esse movimento foram as manifestações populares democráticas que precederam o golpe militar. Foram comícios de centenas de milhares de pessoas organizadas por *mulheres* que saíram à rua pedindo a ação do exército contra o comunismo! Foi de empolgar.

Agora estamos na fase da limpeza. “Um mar de lama” como dizem os jornais está surgindo. Nunca se imaginou a que ponto tinha chegado

o governo Goulart. Prenderam-se diversos chineses com milhares de dólares que tinham vindo para ajudar o golpe comunista. Os jornais estão cheios de coisas estarrecedoras. Como dizem, ganhamos a revolução mas falta agora ganhar a paz, repor o país em ordem e restabelecer as finanças.

Vai ser eleito para a presidência da república o general Castelo Branco com o apoio geral da opinião pública. Ele completará o período presidencial do Goulart até 1965 quando será eleito novo presidente e *civil*.

A situação ainda é grave, pois a infiltração comunista é enorme, e a situação financeira de bancarrota. Mas o simples fato de estar afastado o golpe de Goulart provocou uma alta espetacular (58% em média) em todos os títulos da bolsa e uma queda de 300 cruzeiros no dólar. Se tivermos paz e se os políticos não atrapalharem entraremos logo no caminho da recuperação.

Graças a Deus estamos livres do governo corrupto de Goulart.

Mas tudo que lhe digo os jornais de Lisboa devem ter publicado e por isso não me estendo mais.

Vamos aos nossos negócios. Não lhe pude mandar nada pois os bancos estiveram fechados. Só hoje é que pedi ao Mindlin que lhe mandasse já 300 dólares por qualquer câmbio que encontrasse. Assim que a situação fique mais estável mandarei o resto. Como é provável que o dólar baixe e estabilize então mandarei o resto. Mandei o corretor do Mindlin remeter 300 dólares já porque sei que o meu débito está-lhe causando embarços. Com os 200 dólares que já recebeu e mais esses 300 que lhe vão chegar logo espero que fique mais folgado e possa esperar umas semanas até este país sair da crise revolucionária. Tenho certeza que salvo imprevistos políticos e providências do novo ministro da Fazenda inesperadas, saldarei a qualquer preço essa sua fatura o mais breve possível.

O Mindlin ficou de passar por cá para explicar-me como se deve agir agora para fazer remessas para compras de livros. Como eu de negócios nada entendo, guio-me pela cabeça esperta e eficiente de nosso amigo. Estamos num mundo de peritos e o Mindlin é um grande perito financeiro! Haja vista a fortuna que fez. De maneira que abandono o honesto Hans que me servia fielmente em situação tranquila para o corretor (que não conheço) da Metal Leve, da fábrica do Mindlin.

Quanta maçada para um pobre colecionador! Porém mais maçada ainda para si, que negocia com bibliófilos de um país subdesenvolvido e quase-comunista.

Que aventura! Mas como diz o povo por aqui: não há de ser nada!

Mas vamos falar de livros, é o único consolo que se tem neste mundo perturbado em que vivem os bibliófilos.

A propósito das minhas duplicatas e dos livros que não me interessam mais: para início de conversa, mandei-lhe pelo correio marítimo a *Arte de Navegar* de Pimentel, 1712. Não me lembro quanto lhe paguei por esse exemplar e tive preguiça de procurar o preço na sua correspondência, mas quero por ele a mesma quantia. Já que essa obra dá ao amigo a oportunidade de um bom negócio: é sua de novo.

Quero desfazer-me de um belíssimo exemplar, encadernação moderna em plena carreira portuguesa, lombo douradíssimo, com duas etiquetas vermelhas para o título e data, da segunda edição das *Epanaphoras de Varia Historia Portuguesa* de D. Francisco Manuel de Melo, Lisboa 1676. Por esse exemplar paguei ao Pires do Mundo do Livro em 1961 a quantia de 2.500#00. Se encontrar um freguês pelo mesmo preço...

Tenho uma série de livros que comprei para estudos que já fiz e que estão aqui a encher as estantes. Não sei quanto dei por eles. Se encontrar quem os queira, diga-me quanto oferece. Diga-me também se os quer aí já e eu os mandarei imediatamente. Junto vai a lista com descrição exata do estado dos exemplares.

- 1) Xavier da Cunha: *Impressões Desllandesianas*. Lisboa 400 Impr. Nacional, 1914, 2 vols., brochadas em perfeito estado.
- 2) Alfredo da Cunha: *Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa, 1941, 2 vols., brochadas em perfeito estado.
- 3) *Documentos para a História da Typographia portugueza nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa, Imprensa Nac. 250 a 350, 1881, 2 vols. Belíssimo exemplar encadernado + couro vermelho com ex-libris do Conde de Castro e Solla. Uma nota a lápis diz que a obra pertenceu ao autor: o Conselheiro Deslandes.
- 4) D. Manoel II: *Livros Antigos Portugueses da Bibl. de sua Majestade Fidelíssima...* Londres, Maggs. Bros., 1929, 3 vols. Em perfeito estado (exemplar da tiragem comum).

- 5) José dos Santos: *Catálogo da Livraria do Conde Areal*, Porto 1924, brochado em perfeito estado
- 6) J. de Laet: *Hispania sive de Regis Hispaniae*, Haya, Elzevir, 1729. 1 volumezinho encadernado em pergaminho da época, as últimas folhas um pouco furadas de traça (vide a *Bibl. Brasiliiana* vol. 1, p. 383) As p. 209/313 tratam do Brasil.

Infelizmente nada tenho sobre coches para seu freguês. Deve ser um belo assunto para colecionar com livros enormes, cheios de estampas. Estou a pensar nesses livros franceses do século XVII e XVIII que descrevem as “entradas” de embaixadores e reis. Coches nesta terra de índios eram raridade. Dizem que a primeira pessoa que possuiu carruagem em São Paulo foi o nosso amigo, o padre Ângelo de Sequeira, antes de ser padre.

Livros sobre navegação tenho muito poucos: a 2ª edição do *Tratado dos Descobrimentos Antigos* de Antonio Galvão, Lx 1731 (belíssimo exemplar com grandes margens) e do mesmo autor a edição inglesa da Hakluyt Society que é rara também hoje em dia. Essa edição inglesa eu venderia, paguei por ela 6 libras ao Quaritch há muitos anos. Tenho uma série de livros da Hakluyt Society, muitos dos mais raros e esgotados. Quem sabe o Dr. Ettinghausen ficaria com eles? Quer oferecer-lhe? Mandarei a lista, são os volumes que interessam Portugal e o Brasil. Comprei-os para estudo... e já sei o pouco que me basta.

No momento não vejo nas estantes nada mais que seja duplicata ou livros que não me interessam mais. Eu costumo, de vez em quando, liquidar lotes de livros que não me adiantam mais ter. Cada vez mais me convenço que a boa política para um colecionador é ter poucos livros, mas raríssimos e belos exemplares. Por isso estou sempre comprando exemplares melhores que os meus e substituindo-os. Tenho às vezes, para meus estudos, de adquirir livros, mas assim que os li e tomei minhas notas, passo-os para diante. Nada de encher estantes com coisas que não são raras nem preciosas. É por isso que minha biblioteca é pequena. Quero que ela cresça em qualidade e não em quantidade. Não lhe parece um bom critério?

Mandei-lhe pelo correio marítimo um número da revista *Comentário*, publicada pela Associação Cultural Judaica, da qual faz parte nosso

amigo Lafer, onde há um artigo meu sobre Bento Teixeira, o autor da *Prosopopeia*. Saiu com muitos erros de revisão, mas que fazer? Mandei-lhe esse artigo com uma segunda intenção: a de chamar sua atenção para a obra onde foi publicada a *Prosopopeia* e esperar que, com seu talento de descobrir coisas raras, encontre-me um exemplar desse livro!!! Apareceu um belíssimo exemplar no Rio de Janeiro há pouco tempo, quando soube era tarde, *hélas*. E foi vendido barato...

Comprei do Cassuto um bom exemplar da *Botica Preciosa* do pe. Ângelo de Sequeira faltando duas páginas do índice e com algumas gravuras. Um livreiro amigo cedeu-me baratinho um exemplar que tinha, sem frontispício, faltando diversas páginas mas com diversas gravuras. Dos dois exemplares consegui fazer um absolutamente completo. Tive sorte. Agora tenho todas as obras do Pe. Sequeira, salvo a *Pedra Iman* que ninguém viu e o *Penitente Arrependido* que, de acordo com sua carta, devo receber breve.

Fiz negócio com o Mindlin da *Vida do Padre Belchior de Pontes*. Paguei-lhe em cruzeiros o preço pelo qual ele tinha comprado o exemplar. Eu possuía um outro muito feio e bichado. Este está muito melhor, com nova encadernação ficará ainda melhor. É pena que não se possa tirar uma mancha (de óleo, creio) que tem na página de rosto. O Mindlin foi muito gentil em ceder-me esse exemplar.

Suas últimas descobertas são de se dar tantos parabéns quanto ao exército brasileiro. São *trouvailles* que me entusiasмам. Em situação normal eu não teria a menor dúvida em ficar com tudo, porém, nesta situação revolucionária, não posso arriscar a me ver de novo em dificuldades de fazer remessas para o exterior como me vejo. Cruzeiros há, felizmente, no meu bolsinho, mas escudos, onde e como os encontrar e os remeter? É provável que dentro de pouco tempo a situação mude e os bancos passem a operar normalmente sem ser preciso recorrer ao câmbio negro verdadeiramente ruinoso. A tendência do dólar é cair um pouco mais, dizem os jornais.

Se não lhe causar incômodos e não atrapalhar seus negócios, eu lhe pediria que me reservasse os volumes seguintes, que mais me interessam:

1. a *Pastoral* de D. João da Cunha, redigida por Santa Rita Durão.
3. as *Exequias do Exechias Portuguez*

3. a *Relação das Solemníssimas Exéquias que a Cathedra de Belém do Gram Pará...*

São esses três folhetos que têm para mim um interesse todo especial. *A Pastoral* completa-me as obras de Santa Rita Durão. As *Exéquias* são de um brasileiro de quem nada tenho e a *Relação* é uma das poucas que me falta sobre exéquias de D. João V no Brasil.

O *Discurso sobre a População* da Imprensa Régia do Rio, tenho um exemplar, porém faltando a lista dos subscritores. O *Capitão da Infantaria...* preferiria reservar o seu preço para uma obra mais tipicamente brasileira.

Não há dúvida que a *Coleção das Instituições da Academia Litúrgica* é livro importante pelo conteúdo “brasileiro”, mas... com esta situação...

Creio que devido às circunstâncias revolucionárias, é prudente limitar minhas ambições de pacato burguês, aos três folhetos. Como lhe disse, se não lhe for incômodo e pudesse reservá-los até normalizar-se a situação, seria um favor. Mas isso somente no caso de não os vender à vista a outra pessoa. Negócios são negócios e amigos à parte! Diz o provérbio!

Soube pelo Mindlin que se vendeu aí, num leilão, a *Relação da Entrada do Bispo* de Rosado da Cunha, o primeiro livro que se imprimiu no Brasil. Julgo que foi vendido barato (2.400 escudos?). Eu daria bem mais. Foi uma pena o Mindlin não o ter comprado eu poderia fazer uma troca com ele. Esse folheto é uma das minhas ambições. Se aparecer outro, diga-me por favor.

Bom, isto não é mais carta, é cartapácio, é folheto...

Na espera de notícias suas, receba minhas cordiais saudações

R B de Moraes

Não mande suas cartas registradas. Não adianta nada e demoram mais no correio aqui. Tudo neste país é loteria.

* * *

◆ Prezado amigo,

Recebi hoje sua carta que li, como sempre, com grande prazer. Vou telefonar ao Mindlin para dar seu recado a respeito das *Décadas* de João de Barros. Ele almoçou aqui em casa sábado passado com dois colecionadores de primeiras edições de autores brasileiros. Demos uma prosa muito agradável, tão agradável que não nos lembramos de falar de política!

Já deve estar recebendo a *Arte de Navegar* e os 300 dólares que lhe mandei pelo Mindlin. Mande-me uma palavrinha quando receber uma e outra encomenda, para meu sossego. Agora, nos primeiros dias do mês, vou mandar-lhe mais 300 dólares, sempre por intermédio do corretor do Mindlin, que me parece muito bom para estes tempos complicados. O câmbio está melhorando e, dizem, vai melhorar mais, para a alegria dos bibliófilos.

Acho melhor mandar-lhe os livros que lhe ofereci. Faça os preços e credite minha conta à medida que os for vendendo. Quatrocentos escudos pelas *Impressões Deslandesianas* e 30 libras pelos livros de D. Manoel parecem-me a *fair price*. Quanto aos outros, faça preço. Não me lembro quanto os paguei, aliás, faz isso tanto tempo que, se soubesse, esse preço estaria antiquado. Bem sabe o amigo a confiança que tenho em si, portanto... não vamos discutir. Os livros vão “em consignação”.

Amanhã vou procurar um livreiro amigo para fazer os pacotes e remeter tudo, pois eu cá não tenho o material necessário.

Quanto as ofertas de suas duas últimas cartas, pensando bem, resolvi ficar com as obras seguintes, que peço favor de mandar:

<i>Academia Pontifícia</i> (obrigado pelo desconto)	2.500,00
<i>Encadernação do Conde d’Eu</i> , em veludo	800,00
<i>Nafrion – Experiência s/ Liga dos Bronzes</i>	200,00
<i>Pastoral</i> redigida por Santa Rita Durão	600,00
<i>Resposta a um Cavalheiro de Pernambuco</i>	750,00
<i>Exequias das Exechias</i>	600,00
<i>Relação das Exequias no Pará</i>	450,00

Ainda bem que recebeu o folheto do Alpuim de Meneses, pois eu tenho dele uma carta e agora fico com o que ele escreveu sobre o Brasil.

A obra *Les Hollandais au Brésil* (tenho um belíssimo exemplar com as capas da brochura e todas as margens) é muito rara. O professor Boxer criticou-me gentilmente por não ter marcado *very rare* na minha *Bibliografia*. Sei que ele anda procurando um exemplar. Ofereço-lhe por um preço mais alto, pois francamente, vale mais que 800 escudos.

Estimo que tenha conhecido meu bom amigo Rogers, de Harvard. É uma excelente pessoa e um erudito de grande valor. Como vê, pouco a pouco está conhecendo todos meus amigos, o que me encanta.

Só há poucos dias descobri, por acaso, no *Inocencio*, que existe uma tradução da *Henriade* de Voltaire:

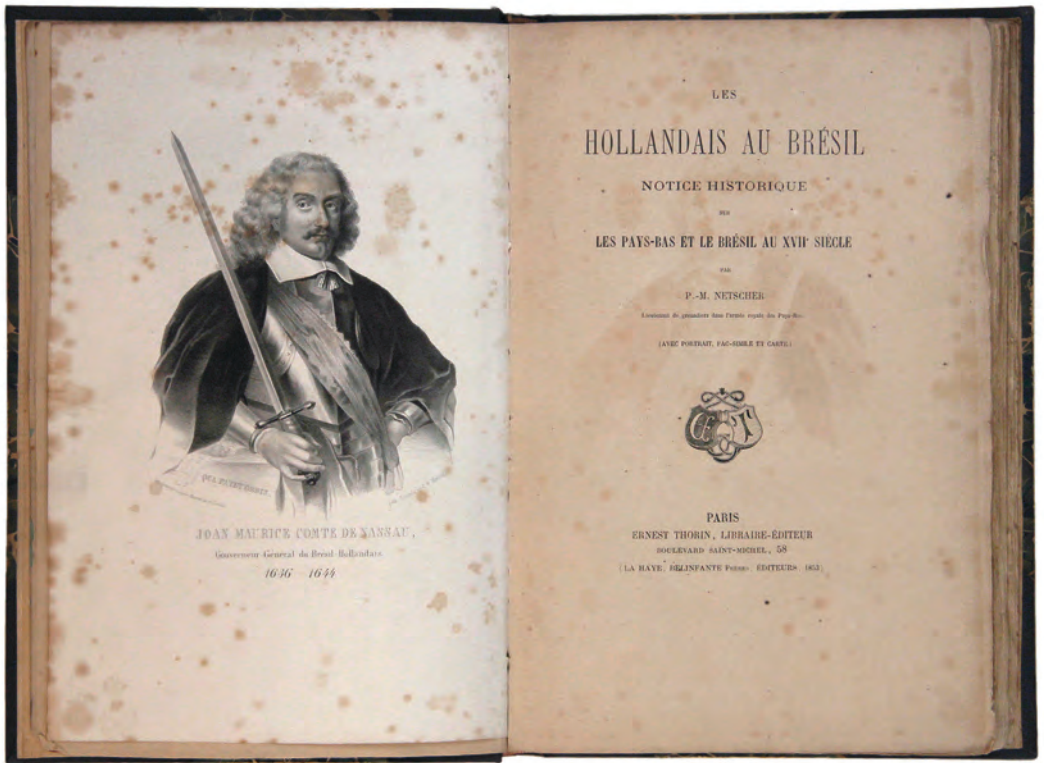
Henrique IV. Poema épico, traduzido do original francês por *** Lisboa, Régia Typ. Silviana, 1807, 203 p.

Essa tradução dizem que foi feita por Caldas Barbosa e publicada depois de sua morte pelo Marquês de Bellas (vide *Inocência*, vol. 5, p. 151).

Se aparecer pelo seu caminho um exemplar... Seria uma peça curiosa para minha coleção, não acha?

Aqui, felizmente, as coisas estão endireitando. O ministério escolhido pelo presidente Castelo Branco é excelente. Nas duas pastas chaves, Fazenda e Planejamento, estão dois homens de primeira ordem. Não há políticos no ministério, e essa é a melhor coisa que fez o presidente. Agora os jornais e as televisões estão lavando a roupa suja do governo passado. Nunca se viu roubalheira igual! Eu tinha razão quando dizia que a *gang* do Goulart devia ser derrubada, não tanto por ser comunista, mas por ser composta de gente incompetente e ladrões. Só se fala em não deixar os políticos tomarem conta de novo da revolução. O Juscelino saiu-se tão mal em todo esse movimento que nunca vi indignação geral contra ele. Se for candidato à presidência em 1965, será derrotado.

Quando caiu o Getúlio Vargas, falava-se em “mar de lama”, agora é um oceano de lama que está a afogar os políticos. Que morram esses tratantes!



Les Hollandais au Brésil, Paris, 1853, 23,6 x 31,8 cm.

O governo assumiu o compromisso de fazer as reformas exigidas pelo povo: reforma agrária, fiscal etc. Tomara que as façam o quanto antes. Enfim, toda gente está cheia de esperanças. Até eu ando otimista!

Um grande abraço do amigo

R B de Moraes

* * *

São Paulo 11 de maio de 64

◆ Prezado amigo,

Escrevo-lhe uma palavrinha rápida para dizer-lhe que mandei, por intermédio da Livraria Kosmos, *nove pacotes* com os livros para o seu endereço.

São os livros para serem vendidos. Nesses pacotes encontram-se vários folhetos sem grande importância, que arrematei num leilão num só lote que continha dois folhetos que me interessavam. Não sabia o que fazer com eles aqui. Talvez aí valham alguma coisa...

Os pacotes seguiram há uns dez dias.

Já recebeu a *Arte de Navegar*? E os 300 dólares que lhe mandei pelo Mindlin? Já recebeu?

Cordiais saudações

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 22/5/64

◆ Prezado amigo,

Recebi hoje sua carta do dia 14 deste e um pacote com dez peças: nove *Contratos* e o *Relatório dos Comissários*. Fiquei encantado, pois esses *Contratos* não constam da minha *Bibliografia Brasileira* e vão já para a segunda edição! Quanto ao *Relatório*, eu possuo já. Se não lhe causar incômodo, vou tomar a liberdade de o mandar de volta. O amigo fará o ajuste nas minhas contas, deduzindo dos 7.500 escudos pelo lote, o preço do *Relatório*. Está de acordo?

Quanto às ofertas, fico com:

<i>Viola de Lereño, é claro!</i>	1.300
<i>Descrição sobre a Cultura do Canamo, Lisboa, 1798</i>	300
<i>Lourencinho, Pernambuco 1848</i>	100

Já tenho todas as outras obras (*Método Novo de Curar... o Antraz, Rio 1811 – Proposta para Formar por Subscrição... huma Instituição... 1799* – e a *História Ecclesiae*, em 4 volumes) que descobriu ultimamente. Parabéns! São difíceis de se encontrar. Os meus 4 volumes da *História Ecclesiae*, comprei-os o ano passado ao Cassuto por 1.800 escudos, se não me falha a memória.

Fico agora esperando que cheguem os livros que me mandou, inclusive a surpresa, a encadernação de D. Amélia. Estou com água na boca!

Foi uma pena eu só agora ter sabido que a tradução de *Henrique IV* é atribuída a Caldas Barbosa, já que o amigo teve um exemplar. Mas tenho fé que me descobrirá outro. Apoiado no seu faro de bibliófilo vou, pouco a pouco, melhorando minha coleção. Devo-lhe o inestimável favor de me ter descoberto obras com as quais sonhava e que não apareciam em catálogos.

Por estas alturas, já deve ter recebido mais 300 dólares que lhe mandei. Ao todo remeti-lhe: 200 + 300 + 300, isto é, 800 dólares. Agora em junho, no começo do mês, mandar-lhe-ei mais 200. Assim creio que saldarei as contas.

Recebi sua última conta, cuja remessa agradeço. Agora estou tomando nota das minhas compras! Comprei um caderno especial para esse trabalho cacete, mas indispensável. É horrível somar o que se compra, fica-se assustado!

Ainda bem que já recebeu o Pimentel de volta. Os outros livros devem estar chegando. Como já lhe disse, faça os preços, venda-os e credite-me. Esse dinheiro é para comprar-lhe outros livros. Quem sabe o Sr. Ettinghausen fica com alguns? Ainda bem que ele acabou as *Memórias*. É um livro que gostarei de ler. Dê-lhe minhas lembranças.

Fico contente que ele tenha ficado com o seu *Lusíadas* e com o João de Barros. Ele sabe apreciar obras como essas. O Mindlin não ficaria com elas, creio eu. Ele não tem um critério certo para compras. Ora dei-

xa escapar coisas que eu não entendo, ora compra outras não sei por quê. Ele mesmo diz que não consegue estabelecer uma “linha de ação” para as aquisições. Mas, apesar dessa falha (na minha opinião) ele tem uma esplêndida biblioteca e entende de livros raros como ninguém neste país.

Estive em casa dele a semana passada e vi algumas “pechinchas” que fez em Londres ultimamente. Fizemos algumas trocas bem divertidas. Esse nosso amigo é uma pérola, um encanto de rapaz. Refere-se sempre a sua pessoa com amizade e carinho.

Tenho andado muito ocupado a limpar meus livros e a rearrumá-los nas estantes. É um trabalho que gosto de fazer. Juntei numa só estante todos os livros de autores brasileiros “dos tempos coloniais”. Digo com vaidade de bibliófilo (perdoável?) que não troco essa coleção por coisa alguma, nem pela da Biblioteca Nacional do Rio! Digo também que muitas das melhores peças que tenho, devo-as ao amigo. São gentilezas que tocam este velho coração de bibliófilo.

Felizmente tudo por aqui está calmo e em paz. Não há mais greves, os preços não estão mais em alta contínua e respira-se uma atmosfera de confiança no futuro. Tenho fé que estamos firmes a caminho da recuperação do país.

Já vai longa esta carta. Até breve. Receba um cordial abraço de,

Rubens Borba de Moraes

Não fui eu quem mandou, ou deu seu endereço para o Rancho que cultivava plantas medicinais!!!

* * *

São Paulo 23 de Junho de 1964

❖ Prezado amigo,

Recebi sua carta, datada de 12 do corrente há poucos dias e hoje recebi dois pacotes com os livros seguintes:

1º pacote: encadernação de D. Amélia (veio pelo correio marítimo)

2º pacote: *Óperas Portuguesas* (para o Mindlin)

– *Viola de Lereno*, 1825



*Do extinto LERENO o rosto
Se devza em morta cor,
Mas sua alma em seus escritos,
Se conhece inda mulher.*

VIOLA
DE
LERENO:

COLLECÇÃO
DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS
AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME I.



LISBOA:
NA OFFICINA NUNESIANA.
Anno 1798.

*Com licença da Meza do Desembargo
do Passo.*

– *Lourencinho*

– *Tratado sobre o Canamo* de Martim Francisco

Não recebi ainda o pacote que deve conter a *Pastoral* de Santa Rita Durão, a *Academia Pontifícia*, a encadernação do Conde d’Eu “y otras cosas mas” deve estar para chegar. Avisarei.

Recebi sua fatura. Conferida com os meus apontamentos no famoso caderno que comprei e estou escriturando como um verdadeiro guarda-livros; achei-as certas, certíssimas.

Vou telefonar ao Mindlin para que mande buscar o volume das *Óperas Portuguesas* e aproveitarei a ocasião para pedir-lhe que lhe mande mais 300 dólares. Ele, gentilmente, sempre se oferece para fazer-me essas transações. Como ele tem corretor de câmbio para a fábrica, basta-lhe dar uma “telefonada” para liquidar o caso. Dou-lhe um cheque e tudo está terminado.

Falarei com ele sobre o caso do *Lusíadas* e estou certo que ele entenderá perfeitamente o que aconteceu. Quem hesita, medita, faz proposta e espera contraproposta acaba perdendo o negócio. Foi o que aconteceu ao nosso amigo. Não é a primeira vez que isso lhe acontece.

A encadernação de D. Amélia é de fato muito bonita e ficará bem junto as outras que tenho de D. Maria II, D. Fernando, Pedro I etc. etc. Chegando a do Conde d’Eu, a família ficará quase completamente reunida!

Fiquei encantado com a edição de 1825 do 1º volume da *Viola de Lereno*. Essa edição desconhecida de Inocêncio e de Martinho da Fonseca entrará agora para a minha *Bibliografia Luso-Brasileira* em lugar de destaque, graças a sua gentileza. A minha *Bibliografia* está praticamente parada, pois não existem no Brasil os livros que preciso descrever para terminá-la. Se a situação neste país infeliz melhorar, irei a Portugal para poder terminá-la. Por enquanto, o novo governo vai bem, embora os jornais conservadores tenham começado a atacá-lo porque está fazendo as reformas preconizadas pelo Jango Goulart!! Os reacionários não querem reforma agrária!! Ora, se ela não for feita, aí é que a revolução virá de verdade. Ou o Brasil faz as reformas reclamadas pelo povo, ou vem a revolução social. Mas felizmente o governo está agindo nesse sentido.

Pergunta-me o que houve com o Kubistchek. Caçaram-lhe os direitos políticos por dez anos. Esse indivíduo é o culpado de toda a

corrupção que existe neste país. As negociatas que se fizeram no seu governo são incríveis. Ele próprio enriqueceu escandalosamente. Os jornais contam de como passou de homem pobre, que vivia do ordenado de médico de um batalhão da polícia de Minas, a proprietário de ações de companhias, de terrenos e de um apartamento onde mora no Rio, que é de um luxo incrível. Isso sem falar no luxo da família e das viagens à Europa, gastando e comprando como um nababo. Aproveitou-se do cargo para enriquecer. Corrupto e ladrão. Foi por isso e só por isso que lhe caçaram os direitos políticos. Ele alega que fez progredir o Brasil. Fez a custa das negociatas e da politicagem. Ele é do grupo dos “rouba mas faz”.

Os jornais clamam que não se caçaram bastante direitos políticos e não se trancafiou toda a gente que merece. É verdade. É pena. Mas no Brasil uma limpeza em regra é impossível, tal a sujeira que impera no país há mais de trinta anos.

Enfim, vamos ver no que dá tudo isso. O país está calmo. Há liberdade total de imprensa e a prova é que os jornais criticam diariamente o governo por uma ou por outra medida tomada. Mas a grande maioria do povo está com o governo e com os atos que têm praticado. O importante é que escapamos da cubanização. Agora é ter paciência que o país se recupera logo.

Bom, esta já vai longa. Ficar-lhe-ia grato se me avisasse logo que recebesse os 300 dólares que vou lhe mandar pelo Mindlin. É para o meu sossego.

Um abraço do

R B de Moraes

Já recebeu os pacotes que lhe mandei com os “livros em consignação”?

Abri esta carta para fazer-lhe um reparo:

Recebi o *Tratado sobre o Canamo...* por Martim Francisco Ribeiro d’Andrada – Lisboa, 1799 na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.

Essa obra eu já tenho. Creio que o amigo se enganou fazendo a remessa, pois a outra obra que me ofereceu e eu lhe pedi foi:

Descrição sobre a Cultura do Canamo da Canave... Lisboa, na Officina de João Procópio Correa da Silva, 1798.

Provavelmente trocou uma pela outra. As duas são sobre cânamo!

Antes de fazer a devolução, gostaria de saber o preço, pois é possível que um amigo que cá apareceu há pouco, achou a obra “bonitinha” e disse-me que ficaria com ela conforme o preço.

Espero sua resposta.

* * *

São Paulo 27 de julho de 1964

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta, escrita de volta de sua viagem a Londres e a Paris. Achei muito interessante tudo quanto me conta sobre essas migrações de povos da Europa durante o verão. Nos tempos que eu morava em Paris, lá vão já dez anos, eu já assistia a essas fugas de casa que pareciam uma mania coletiva. Parecia-me uma migração de certas aves que se deslocam em época certa. Dizem, e sua carta confirma, que hoje o movimento de gente de cima para baixo e vice-versa é bem maior. Não há dúvida que o bicho homem é um animal gregário e que só sabe fazer as coisas em conjunto.

Aqui por estes Brasis a mania de turismo também pegou. Mal do século.

Concordo consigo sobre o que me diz dos livreiros de Londres e Paris. Não há dúvida que Londres é o grande centro de livros e que tudo passa pelo Sotheby. Antigamente eu assinava os catálogos dos seus leilões e via muita pechincha vendida ao Maggs, ou Edwards etc. Quanto aos livreiros franceses, acho que talvez sejam mais ativos, mas são mais espertos, para não dizer espertalhões. Fez muito bem de comprar o *Book Auction Records*. É um instrumento de trabalho indispensável para si. Infelizmente não registra muitos livros portugueses.

Estranho o Maggs ter subido de repente o preço do *Itinerarium Portugalensium* para 650 libras. Lembro-me que o Kraus, de New York, ofereceu-me em 1958 um belo exemplar, em encadernação da época, por 1.250 dólares. Não tinha os dólares e não o comprei.

Não há dúvida que lhe faço 10% no *Catálogo* de D. Manoel. Quanto aos outros livros, como já lhe disse, deixo os preços ao seu critério. Te-

nho inteira confiança que os venderá pelo *fair price*. A medida que os for vendendo, credite-me o valor, tirando sua comissão, é claro.

Isso tudo vai complicar nossas contas. Terá o amigo agora de ter uma verdadeira contabilidade! De minha parte, como lhe disse, já tenho um livro onde faço “lançamentos” de verdadeiro guarda-ivros. É divertido mas complicado.

Reparei que não recebi ainda o pacote onde deviam estar os volumes da *Academia Litúrgica e Pontifícia*, a encadernação do Conde d’Eu, a *Pastoral* redigida por Santa Rita Durão etc. etc. Só recebi um pacote com a encadernação da Imperatriz D. Amélia e outras obras, como lhe escrevi. Como na sua carta, escrita antes de fazer viagem dizia-me que mandara tudo, estou um tanto inquieto. Não se pode ter confiança neste nosso correio. Nem ousou pensar que se tenham extraviado esses pacotes. Seria favor dizer-me quando os mandou. Como pacotes pelo *colis postal* levam dois meses para serem entregues, eu poderia fazer uma ideia se estão ainda “em trânsito” ou se devo reclamá-los. Talvez estejam jogados a um canto no correio.

A esta altura deve ter recebido 300 dólares que lhe mandei pelo Mindlin. Seria favor avisar-me assim que os recebesse, pois o Mindlin está em Nova York a negócios. Telefonei-lhe e mandei-lhe o dinheiro na antevéspera dele embarcar. Disse-me que não se esqueceria de dar instruções à secretária para passar-lhe os dólares... e não tive mais notícias. Ele deve voltar agora no fim desta semana, pelo que me disse. Só então saberei se lhe mandou os dólares ou se houve esquecimento dele ou da secretária.

Enquanto o amigo deve andar, aí em Lisboa, a suar de calor, eu cá estou com os dedos duros de frio. Nunca vi um inverno como este. Hoje o termômetro marca 8 graus. Como as casas aqui não têm aquecimento, gela-se. Não há o que aqueça estes meus velhos ossos. Fui a Santos fazer uma palestra no Instituto Histórico e vi toda a população dessa cidade, que é quente como a costa da África em tempo normal, tremer de frio! As praias, que geralmente estão cheias de turistas, estavam às moscas!

Se esta onda de frio não passar logo, não sei como poderei escrever minhas notas para um curso que tenho de dar na Universidade de Brasília, agora no 2º semestre. É um curso para “pós-graduados” sobre Bibliografia Brasileira. Terei que ficar por lá um mês, morando em ho-

tel, o que não me agrada, mas eu não podia recusar esse favor ao novo reitor (o antigo, comunista, está foragido no Uruguai) que é meu amigo e está reorganizando toda a Universidade.

Aqui as coisas estão calmas e pacatas. O povo está contente com o “governo austero”, embora certos jornais o ataquem todos os dias. Tenho confiança que o país acabará recuperado da *gang* de corruptos e demagogos que quase nos levaram ao caos. O Congresso tem votado todas as reformas necessárias e urgentes reclamadas pelo povo. A grande maçada é que os impostos subiram tremendamente. Já fui avisado pelo meu irmão, que cuida dos meus poucos vinténs, que terei que pagar mais do dobro de taxas e impostos. O Juscelino e o Jango quase levaram o país e este seu amigo às portas da miséria. Quem, como eu, vive de rendas e de uma magra aposentadoria e não de negócios, tem que “apertar a cinta” como se diz aqui. Mas quem me mandou nascer brasileiro?

Um abraço do amigo,

Rubens Borba de Moraes

O meu amigo que deseja o *Tratado sobre o Canamo* está fora. Deve chegar breve e eu lhe direi se fica com a obra.

* * *

S. Paulo 7 de Agto 64

❖ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta de 29 do mês passado contendo a brochura sobre o cânamo e a fotografia do manuscrito de Vieira Ravasco.

Da sua lista de obras, sem preço ainda, eu tenho tudo (*Manual do Engenheiro, Reflexões Oferecidas aos Deputados, Proposta para Formar... uma Instituição e Memória s/ o Loureiro Cinamomo*, salvo:

Sermão do Enterro dos Ossos dos Enforcados... de Francisco Borges da Silva, Lisboa, 1752.

Esse sermão interessa-me e seria favor mandar-me.

Quanto à *História Criminal do Governo Inglês*, Rio 1842, 2 volumes, não é, para mim, obra muito desejável. Prefiro reservar meus cruzeiros desvalorizados para coisa mais apetitosa!

E a coisa que me põe água na boca é o manuscrito de Vieira Ravasco! Estou *very excited* com sua descoberta e cobiçando-a! Já o comprou? É inútil dizer que esse manuscrito interessa-me enormemente e que espero colocá-lo ao lado dos outros que teve a gentileza de ceder-me. Espero notícias muito breve sobre o preço.

Fico também esperando a remessa que me anuncia dos folhetos que me vai mandar por avião.

Na minha última carta eu lhe dizia que o Mindlin, a meu pedido, devia ter-lhe remetido 300 dólares antes de embarcar para os Estados Unidos, mas que não sabia se o tinha feito. Já recebeu esses dólares? Ficar-lhe-ia grato se me avisasse assim que os tivesse em mãos.

Na mesma carta eu lhe dizia que só tinha recebido um pacote e não dois. Como me disse que mandara antes da sua viagem à Inglaterra. Nossas cartas cruzaram-se.

Fico esperando suas notícias, todas elas palpitantes!

Com os meus melhores cumprimentos.

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 30 de agosto de 64

❖ Prezado amigo,

Recebi hoje sua carta do dia 22, confirmando-me que me mandou três pacotes, dos quais só recebi um. De posse dos números do registro, vou hoje mesmo reclamar aos correios. Vou lá muito humildemente, pedir por favor e mediante uma boa gratificação, que me procurem os pacotes. Não adianta reclamar (sem gorjeta) porque perderem-se cartas e pacotes é coisa considerada de somenos nessa repartição. O Brasil é o paraíso da irresponsabilidade. Se tiver sorte, encontrarei os pacotes jogados em algum canto.

A perda de pacotes dá-se mais no Departamento de *Colis Postaux* que nos outros. Por isso convém sempre mandar-me pequenos pacotes

que não atingem o peso de 2 k. Tenho reparado que os pacotes leves (que vou buscar em outro departamento dos correios) chegam com mais segurança. A grande balbúrdia é no *Colis*. Quando vem de avião é mais garantido ainda. Que fazer? Paciência, o país inteiro é assim... Recebi o pacote de folhetos que me mandou por avião, a saber:

Sermão nas Exequias de D. José Fialho, por Guilherme Teixeira de Carvalho.

Sermão Ascetico de José de Andrade Moraes

Sermão Gratulatório de José de Andrade Moraes

Monumento de Agradecimento... Relação... Matias Antônio Salgado.

Sermão do Glorioso S. Pedro Martyr de Andrade de S. Luiz

Sermão do Mandato de Amaro Pereira Paiva

Descrição da Forma de Benzer.

Os três primeiros eu já tenho. Vou devolvê-los. Mas fico com os demais que não possuo. É favor, portanto, debitar minha conta *accordingly*.

Fico muito satisfeito em saber que já vendeu algumas das obras que lhe mandei. É sempre um creditozinho para levar à minha conta. Isso é tanto mais apreciável quando o câmbio acaba de dar um pulo de 1300 cruzeiros o dólar (preço que paguei os 300 dólares que lhe mandei por último para 1.680, taxa de hoje!) O Mindlin, que entende de finanças, disse-me que é porque o governo quer um dólar alto para favorecer a exportação, pois com o dólar mais baixo, as manufaturas brasileiras não podem competir no mercado internacional. É possível que a política do governo esteja certa, mas ela não ajuda os pobres colecionadores como eu. Os livros ficam por um preço proibitivo. Estou positivamente desanimado.

Acresce que o custo de vida tem subido constantemente e os impostos acabam de ser aumentados, sobretudo o imposto de renda. Não sei onde vão parar os burgueses aposentados como eu. Os comerciantes e industriais sempre se defendem, mas nós os *rentiers*? Se continuarem assim as coisas, não terei remédio senão voltar a trabalhar, procurar um emprego qualquer para me dar a manteiga que me tiram do pão de cada dia. A minha “manteiga” são os livros que compro. Vou começar restringindo-me às coisas de primeira ordem somente, deixando de lado muita coisa de menor importância, que embora baratas em si, no frigid

dos ovos, pesam no meu orçamento, que este país resolveu restringir com uma nova política.

O cômico desta situação é que não posso deixar de aplaudir a política financeira do governo. Os governos do Juscelino e do Goulart levaram este país às garras. Estamos arruinados e se não fizermos sacrifícios sérios não sairemos desta inflação. Teremos de pagar mais impostos, pagar mais caro tudo que se importa e pagar o dobro, como estou fazendo, esta luz elétrica que me ilumina, bem mal por sinal, pois estamos com eletricidade racionada.

Mas vamos a coisas mais alegres, que falar do Brasil entristece e não há consolo.

Não tenho visto o Mindlin. Telefonei-lhe há poucos dias. Anda ocupadíssimo com os negócios. Viaja muito. Ele também está apreensivo com um pacote de livros da Alemanha que lhe foi mandado em março e que até agora não chegou!!

Pode ficar descansado que não direi onde o amigo descobriu o poema de Bernardo Vieira Ravasco. O segredo é a alma dos negócios. Imagine, como diz o Sr. Ettinghausen descobrindo essa mina! As barbas do velho arrepiariam! Não haverá por lá um desses livros que procuro tanto como:

Antonil: *Cultura e Opulência do Brasil*, Lx, 1711

Manoel Ribeiro da Rocha: *Ethiope Resgatado*

Relação da Entrada do Bispo... Rio de Janeiro, 1747!

Postilhão de Apolo

Edições avulsas das *operas* de Antônio José da Silva, o Judeu etc. etc. etc.

Vou, dia 10 de setembro, para Brasília dar o meu cursinho sobre bibliografia brasileira. Espero não demorar mais que uns quinze dias, pois o reitor da Universidade está de acordo em que as aulas sejam diárias, para ganhar tempo. Já preparei as aulas conscienciosamente, vamos ver se os alunos aproveitam. Como é um curso “*post* graduação” há instrutores e professores inscritos. Vou aproveitar para remexer bem na biblioteca da Universidade, cujo fundo foi constituído de diversas coleções particulares, uma delas famosa: Clássicos portugueses e brasileiros.

CULTURA E OPULENCIA
DO BRAZIL

POR SUAS DROGAS E MINAS,

COM VARIAS NOTICIAS CURIOSAS DO MODO DE FAZER O ASSUCAR, PLANTAR E
BENEFICIAR O TABACO, TIRAR OURO DAS MINAS, E
DESCOBRIR AS DA PRATA

E

DOS GRANDES EMOLUMENTOS

QUE ESTA CONQUISTA DA AMERICA MERIDIONAL DÁ AO REINO
DE PORTUGAL

COM ESTES, E OUTROS GENEROS E CONTRATOS
REAES.

J. Benedito Mendes

OBRA DE

ANDRÉ JOÃO ANTONIL.

ANNO DE 1711.

Marau:

Typ. NORONHA & CA.

1898.

André João Antonil, *Cultura e Opulencia do Brazil*, 1898, 120 p., 18 x 25 cm.

Terei que voltar talvez a Brasília em outubro para assistir à sessão do Conselho Bibliotecário, do qual sou membro. Essas viagens agradam-me, pois Brasília é uma cidade maravilhosa. Quanto ao planejamento e à arquitetura, o resto... é a irresponsabilidade e a desordem brasileira na sua plenitude.

Esta já vai longa. Fico à espera do manuscrito do Ravasco. Avisarei assim que chegar. Se não lhe for muito incômodo e não lhe tomar muito tempo, ficar-lhe-ia grato se me mandasse uma conta corrente em dia com as últimas compras.

Cordialmente,

R.B. de Moraes

O meu amigo fica com a brochura sobre o cânamo pelos 250 escudos. Pode debitar na minha conta, ele vai pagar-me aqui em cruzeiros.

* * *

S. Paulo 8/9/64

❖ Prezado amigo,

O que eu previa deu certo. Fui encontrar os dois pacotes que faltavam, jogados de lado no correio. O Brasil é assim mesmo e não adianta reclamar. Agradei, fiz uma porção de elogios ao empregado que me ajudou a remexer no oceano de pacotes e dei-lhe uma boa gorjeta.

Mais passons... Estou de posse de tudo que me mandou. Os volumes da *Academia Liturgica* e a *Pastoral* resolveram o caso do meu comentário às obras de Santa Rita Durão para a minha *Bibliografia*. Gostei muito da encadernação do Conde d'Eu tanto mais que o conteúdo, o catálogo da Livraria Garraux, não é sem interesse, pois essa livraria foi famosa em São Paulo.

Fico agora à espera que os excelentíssimos senhores carteiros avisem-me para ir buscar no correio o manuscrito com os versos de Bernardo Vieira Ravasco. Assim que o tiver em mãos, escrever-lhe-ei. Espero também receber sua conta quando tiver tempo de a extrair.

Meus cordiais cumprimentos,

R.B. de Moraes

◆ Prezado amigo,

Cá estou, em Brasília há quase uma semana, dando meu curso na Universidade. Nas vésperas de tomar o avião para esta cidade em construção, recebi o manuscrito de Vieira Ravasco e o *Sermão do Enterro dos Ossos*. Estou contentíssimo com essas duas aquisições. Não tive tempo de ler e examinar com calma as *Saudades do Poeta*. Só verifiquei que são rigorosamente inéditas e, esse fato, bastou-me para sentir o prazer egoísta dos bibliófilos quando possuem o que ninguém tem.

Fico-lhe muito grato por me ter proporcionado essa peça realmente de primeira ordem.

Aqui tenho remexido a Biblioteca da Universidade formada um tanto às pressas com a compra de diversas coleções particulares. Encontrei muita coisa boa: uma excelente Camiliana, uma boa coleção de clássicos portugueses, muita Brasileira, além das obras necessárias numa Universidade. O novo governo cortou as verbas destinadas a livros. Tudo de acordo com um plano geral de economias. Mas o que a biblioteca já tem é, por enquanto, suficiente para os estudos rotineiros dos alunos.

Estou gostando muito de Brasília, embora o “inacabado” da cidade, o que falta construir seja maior que o que já foi feito, tudo isso, choque um tanto o visitante. É pena que não se façam logo os parques e jardins. Esses grandes espaços abertos, simplesmente gramados, não são conservados com cuidado e mais parecem pastarias para gado que começo de parques futuros. Foi, não há dúvida, uma loucura construir esta cidade. Mas agora que ela está começada não há remédio senão acabá-la.

Pretendo voltar para São Paulo a semana que vem. Estou com saudades de minha casa e dos meus livros. À medida que passam os anos vou ficando cada vez mais caseiro. Esta vida entre hotel (muito bom aliás) e a Universidade está me saindo aborrecida e cansativa.

Espero encontrar em São Paulo carta sua com o “balancete” de nossos negócios. Não sei se sabe que o dólar está custando 1780 cruzeiros!! Disse-me um deputado que eu perdesse a esperança de “importar” livros a um câmbio mais barato. O dólar não baixará porque o governo

S E R M ã O
D O
E N T E R R O
D O S
O S S O S D O S E N F O R C A D O S,

Prégado em a Igreja da Misericordia desta Ci-
dade da Bahia em 2. de Novembro
do anno de 1751.

DEDICADO
AO M. REVERENDO PADRE
BERNARDO BOTELHO
F R E I R E,

*Sacerdote do Habito de S. Pedro, Notario Apostolico de Sua
Santidade, Escrivão do Juizo Ecclesiastico, e Re-
siduos delle da dita Cidade,*

P O R S E U A U T H O R
O P. FRANCISCO BORGES
D A S I L V A,

*Presbytero secular Babiense, Filosofo, e Theologo graduado em os Paesos
da Companhia de Jesus desta mesma Cidade da Babia.*



L I S B O A,
Na Oficina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1752.
Com todas as licenças necessarias.

Francisco Borges da Silva, *Sermão do Enterro dos Ossos dos Enforcados*, Lisboa, 1752, 36 p., 15 x 20 cm.

quer incentivar a exportação por todos os meios, e o dólar caro para os brasileiros é cruzeiro barato para os importadores estrangeiros. Quanto mais barato for o cruzeiro, mais temos oportunidade de vender nossas mercadorias. É pena que eu nada tenha para exportar, e sim muito livro para importar.

Cordiais saudações,

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 14/10/64

❖ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta do dia 7 do corrente com minha conta no montante de 10.100 escudos. “Es mucha plata para un brasileño”, como diz um amigo meu. De fato o dólar está a 1.800 cruzeiros! Não há dólares na praça. Espera-se que o nosso ministro do planejamento, que foi aos Estados Unidos, volte com um grande empréstimo para salvar a situação. Salvará? Em todo o caso, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas. O pau, no caso, são as medidas tomadas pelo governo para o próximo ano: aumento brutal dos impostos e economias drásticas.

O pobre contribuinte terá que pagar as loucuras do Juscelino e do Jango Goulart. Já fiz o cálculo do que terei de pagar em impostos o ano que vem: três vezes mais!!! É a liquidação dos que vivem de rendas. Salvam-se os que negociam, mas o *rentier* ou o aposentado, como eu, estão liquidados. Somos considerados dinossauros, animais de uma era que se foi. Não há lugar no mundo de hoje para quem vive do que acumulou: ou continua a produzir ou desaparece. Li isso num jornal.

Enquanto isso o Juscelino está na Europa, metido em grandes negócios (anonimamente, é claro) para construir um centro de turismo na Península de Troia, em Portugal, e o Jango gozando a vida mansa de suas propriedades no Uruguai. Patifes!

Nunca um país foi assaltado por patifes como o Brasil nestes últimos anos. São de estarrecer as negociatas que se contam. Sinto nojo de ser brasileiro.

Então conheceu o Henrique Mindlin aí em Lisboa? É um dos grandes arquitetos brasileiros e um ótimo rapaz. Muito sério, um artista que nada tem com política e negociatas, embora seja cunhado do antigo *leader* da maioria na Câmara do Jango. Essas coisas acontecem nas melhores famílias... Provavelmente ele tem opiniões políticas influenciadas pelo cunhado. Não sei, nunca converso política com ele. Gosto muito dele... e não falo de corda em casa de enforcado...

Espero que tenha recebido minha carta de Brasília, que pedi a um amigo que vinha para São Paulo que a “postasse” aqui, para ganhar tempo. Dizia-lhe que tinha recebido o Vieira Ravasco, o sermão e a lembrança que agradeço de todo coração.

Vou mandar-lhe amanhã os *Sermões* que eu já tenho, e que me mandou. Vou também juntar uns níqueis para lhe remeter por intermédio do corretor do Mindlin. Por todo este mês terá aí uma boa parte dos 10 mil escudos. Outubro é mês de pagar impostos e as reservas andam curtas... Mas, graças a Deus, sempre há o bastante para saldar dívidas previstas no orçamento do meu “real bolsinho”, como dizia D. João VI.

De suas ofertas, tenho a *Nova Filosofia da Natureza*, a *Refutação da Allegação Jurídica*, o *Tombo* e a *Memoria dos Benefícios Políticos*.

Mas o que não tenho, e que não posso deixar de lhe encomendar com alegria, porque o procuro há tempos, é o *Christiados*, do pai de Antônio José, o Judeu. É livro que ambicionava.

É para minha coleção de autores brasileiros antigos uma ótima aquisição. Muito grato por mo ter oferecido.

Não lhe encomendo mais porque estou, como o presidente Castelo Branco, poupando e reduzindo as importações!

Por falar em Castelo Branco: sabe que ele é pequenino e muito feio. Em Brasília apelidaram-no: O Corcunda de Nosso Drama! Graças a Deus o povo ainda não perdeu o bom humor.

Não tenho conversado com o José Mindlin. Vio-o apressadamente no aeroporto, chegando eu de Brasília e partindo ele para o Rio. Disse-me que anda ocupadíssimo com os negócios. Pudera, numa situação como esta, coitados dos industriais! Ganham milhões mas não dormem sossegados. Bem fazemos nós: eu porque durmo como um anjo e o amigo porque vai ao Algarve “espairecer” e banhar-se em águas azuis e com *gretchens* loiras. “Jeunesse, et je n'ai pas baisé toutes les bouches!...”

como dizia o falecido Cocteau. Eu, na minha idade, só posso dizer, como Mallarmé: “la chair est lasse, hélas, et j’ai lu tous les livres.”

Não repare nas minhas citações políticas, mas levei para Brasília os meus livros de cabeceira, as poesias completas de Fernando Pessoa e de Manuel Bandeira. Livros antigos e poetas modernos (e música de Bach) são as coisas que me ajudam a suportar o Brasil e a vida cara.

Com um abraço do amigo,

Rubens Borba de Moraes

Seria grande obséquio mandar-me o *Christiadas* por avião, debitando-me o porte, senão só o receberei em dezembro!

* * *

[Sem data.]

❖ Prezado amigo,

Recebi sua carta, e poucos dias antes o *Christiados*, no fundo da cama. Só hoje que me levantei completamente restabelecido. Sofro de alergia. No hemisfério norte minha alergia é muito conhecida e fácil de tratar: é a febre do feno (*hay fever* ou *fièvre des foins*). Mas neste hemisfério subdesenvolvido não há pólen durante a primavera. O que me provoca alergia então? Não descubrem com certeza. Estou me tratando há um ano com o alergista e ora passo muito bem, obrigado, ora tenho crises que me obrigam guardar o leito. É uma moléstia cacete que faz a gente sofrer mas não mata... o que é um consolo. Enfim, vamos vivendo.

Estou encantado com a aquisição do *Christiados*, livro que ambicionava há muitos anos. No Brasil, que eu saiba, só existe o exemplar da Biblioteca Nacional.

Comprei por acaso de um particular (um literato século XIX, fabricante de sonetos com chave de ouro) a *História Trágico Marítima*. Somente dois volumes. O exemplar está perfeito mas infelizmente está manchado de vermelho! Algum papel encarnado desbotou nos volumes. Mas é um bom exemplar, dei por ele mil e duzentos escudos, ou melhor, cruzeiros que correspondem a essa quantia. Sei que fiz bom

CHRISTIADOS,
OU VIDA DE
CHRISTO
SENHOR NOSSO
POEMA SACRO

Devidido em tres Cantos,
OFFERECIDO AO SENHOR
DOM JOAM
Filho do Serenissimo Infante de Portugal
O SENHOR D. FRANCISCO
Por
FERNANDO JOAQUIM DE SOUZA.



L I S B O A :

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora.
Anno do Senhor M. DCCLIV.

Com todas as licenças necessarias.

negócio mas não sei quanto alcançaria em Portugal. Essa obra andava perseguindo-me. Deixei de comprá-la diversas vezes por preços razoáveis, não sei por quê. Agora não a quis deixar escapar. Diga-me quanto alcança um exemplar em Lisboa, sim?

As suas ofertas tentaram-me! A 5ª edição do *Desenganos dos Pecadores* eu já tinha visto nas mãos do Mindlin e já tinha redigido de novo comentário para a próxima edição da minha *Bibliografia*. Se os tempos não andassem tão bichados, era o caso de ficar com ela.

Mas fico com:

Discursos Apresentados à Mesa da Agricultura, por 800,00
Compêndio de Agricultura, 600,00

e aceito e agradeço sua oferta da

Carta do Marquês de Montalvão e a *Bula*, por 3.000 escudos.

Minha conta fica agora com um débito de 14.500 escudos, se não me engano.

Com a minha doença não lhe pude mandar dinheiro algum, como lhe havia prometido, mas vou providenciar uma remessa de 300 dólares com o Mindlin imediatamente. Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas, e com essa quantia folgamos nós até a próxima remessa que lhe farei logo.

Queria pedir-lhe um favor: comprar-me numa “livraria moderna” uma obra que preciso muito ler mas não encontro aqui.

Léon Boudon – *Lettres familières et fragments de journal intime de Ferdinand Denis à Bahia*, Coimbra, 1957.

Não sei se encontrará aí com facilidade, talvez a Bertrand se encarregue de mandar um exemplar de Coimbra. Como não tenho relações com livreiros modernos, tomo a liberdade de recorrer ao amigo que me desculpará da cacetada e fará o favor de debitar minha conta pelas despesas. Não repare na minha sem cerimônia que muito me aflige. Sou levado a pedir-lhe esse favor, pois procurei esse livro aqui por toda parte. A coisa mais difícil de se encontrar no Brasil é um livro moderno portu-

guês!! A livraria “Livros de Portugal” no Rio só tem alcaides e em São Paulo nada há. Depois falam e assinam-se tratados e relações culturais entre os dois países!

Até breve,

Rubens Borba de Moraes

Abri esta carta para responder a sua de 28 de outubro que me chegou às mãos hoje pela manhã.

A edição que tenho da *Relação Cirurgica* é exatamente a de 1741, igual a sua.

Estou aqui excitadíssimo com o que me conta sobre a possibilidade de apanhar uma 1ª edição dos *Lusíadas*! Seria uma façanha de marcar época! Faço votos para que consiga essa preciosidade. Tomara! Boa sorte é o que lhe desejo.

Parabéns pelo *Castrioto Lusitano*. Meu exemplar, comprei-o há tantos anos que não me lembro quanto paguei por ele.

Estou curiosíssimo em ver seu catálogo, com água na boca.

Boa sorte,

RBM

* * *

S. Paulo 11/11/64

❖ Prezado amigo,

Só hoje é que o Mindlin conseguiu arranjar-me dólares. Parece que há falta na praça no momento. Desses mistérios não entende este pobre bibliófilo...

Junto os *travel checks* que, espero, cheguem sem novidade.

Ficar-lhe-ia grato se me avisasse logo que os recebesse e embolsasse.

Muito cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

* * *

◆ Prezado Amigo,

Recebi ontem sua carta do dia 23 com a triste nova que sua viagem a Paris não deu o resultado que esperava. Ora, que pena! E eu aqui a imaginar o amigo fazendo a grande descoberta do século. Mas não desanime que, como diz um vendedor de bilhetes de loteria que temos cá: seu dia chegará! Não acredite em Christianes, conheci duas: ambas eram riquíssimas, lindíssimas e incapazes de entender de livros, mas entendiam muito de amor.

Não lhe falei do Dr. Humberto Costa Ferreira e dos livros de seu sogro (isto é: o sogro dele!) porque não sabia se ele seguiria meu conselho. Um amigo comum pediu-me que lhe desse minha opinião sobre a melhor maneira de efetuar a venda da biblioteca. Dei meus palpites e separei as obras mais valiosas: um pouco de brasiliana e uns livros portugueses. O resto é composto de livros franceses e brasileiros em edições nem sempre valiosas. A Livraria Kosmos fez uma oferta pelo conjunto, não sei de quanto. Aconselhei-o a vender os livros portugueses em Lisboa, onde alcançariam melhor preço e tomei a liberdade de indicar seu nome. Pensei que seria uma oportunidade para o amigo fazer um bom negócio quer ficando com alguns quer aceitando vender os outros em consignação. Não vi mais o Dr. Humberto Costa Ferreira. Soube pelo Stefan da Kosmos que, como ele nada entende de livros, valoriza demais a biblioteca do sogro. Talvez ele tenha decidido vender os livros “picado” pensando que alcançaria mais.

Como disse o amigo o seu papel anda invertido. Mas isso de negociar com livros é de vender e comprar. Haja vista o nosso amigo Mindlin que manda lotes para o Sotheby quando tem obras que não lhe interessam mais.

Não sei como lhe agradecer o obséquio de encomendar-me o livro do Boudon. Como lhe disse livros portugueses modernos não se encontram aqui. Muito obrigado.

O *Método de Música* que me oferece consta da minha *Bibliografia* por engano. Pensei até pouco tempo que esse método era do nosso José Maurício [Nunes Garcia], compositor famoso do tempo de D. João VI, mestre da Capela Real e depois Imperial. Pois é engano. O

José Maurício é português de Coimbra. Já corrigi meu exemplar da *Bibliografia*.

Aceito sua oferta da *Pharmacopea Ulyssiponense* por 1.200 escudos. Deve ser curioso não conheço a obra.

Agradeço-lhe muito a gentileza do desconto que me oferece no *Desengano dos Pecadores*, mas prefiro reservar esse dinheiro para uma obra que não possuo. O meu exemplar é excelente. Comprar mais um (é verdade que é de outra edição) é luxo que um proletário intelectual não se deve dar com esse câmbio que nos oprime. Ando com um palpite que brevemente o amigo vai me oferecer uma dessas suas descobertas que costuma fazer e quero estar com capitais disponíveis.

Ando procurando edições de *Marília de Dirceu* que me faltam para completar minha coleção. Se aparecerem é favor avisar-me. São elas: *Rio de Janeiro 1810* (tenho grande empenho em encontrá-la.) *Lisboa 1802, 1803, 1804 e 1828* – *Bahia 1835* – *Pernambuco 1842* – *Recife 1836*.

As outras tenho quase todas, inclusive a 1ª de 1792.

Recebi as provas de uma catálogo que o Dr. Ettinghausen vai lançar. Fiquei assustado com os preços. São incríveis. Qualquer Imprensa Régia do Rio vai a 15£! Pede pela coleção de *O Patriota* (Rio 1813/14) a enorme quantia de £105 por um exemplar em encadernação da época e £95 por outro encadernado agora. Francamente! Bem sei que a revista é raríssima mas esse preço é exagerado. Se fosse por um preço razoável eu não hesitaria em comprá-lo. Se lhe aparecer algum mais em conta, sou candidato.

Desistiu do seu catálogo? Por que não faz uma lista com autor e título resumido que mandaria mimeografar? Confesso que estou curioso de ver o seu estoque de preciosidades.

Vou esta semana para Brasília passar dois dias, para assistir a uma sessão do Conselho da Universidade do qual faço parte. Esses Conselhos são uma coisa curiosa (faço parte de diversos), reúnem-se, discute-se muito, fazem-se recomendações e planos e... esquecem de tudo, não executam nada! É como dar conselhos a meninas que querem casar mal. Casam apesar dos conselhos.

Bom, esta já vai longa demais.

Saudações do

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 15/12/64

❖ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta do dia 11. Escrevo-lhe às pressas pois embarco para Brasília dentro de horas. Lá ficarei somente três dias e na volta escreverei com mais vagar.

Minha pressa em escrever-lhe é por causa do mss. com a *Declamação Trágica* de José Basílio que me interessa. Ficar-lhe-ia grato se m'ò mandasse quanto antes, pois esse mss. provocou minha gula de colecionador e aumentará o número de meus mss. de autores brasileiros do período colonial que o amigo tão gentilmente tem ajudado a juntar.

Até breve

Rubens Borba de Moraes

Recebi a *Pastoral* de D. Miguel de Bulhões, muito obrigado
(E a *Carta do Marquês de Montalvão??*)

* * *

S. Paulo 22/12/64

❖ Prezado amigo,

Antes de mais nada desejo-lhe um feliz natal e uma porção de coisas boas, inclusive bons negócios, para 1965.

Não sei se recebeu minha carta encomendando-lhe o mss. do poema da *Declamação Trágica*. Escrevi-lhe às pressas antes de embarcar para Brasília onde fiquei dois dias apenas. Como neste fim de ano o correio anda muito atrapalhado receio que percam as cartas mais que de costume.

Esse poema parece-me estranho, pois de Basílio da Gama conhece-se uma tradução da *Declamação Trágica* de Dorat (dizem que foi impressa, mas nunca vi). Ora, o mss. diz que é tradução de *Diderot*. Estou aflito para ver esse mss. e estudar o caso.

Pergunta-me quantos fascículos contém *O Patriota*. O jornal apareceu em janeiro de 1813 e terminou em dezembro de 1814. No 1º ano era

Cap. 2.
Parte 5.^a

Poema sobre a Declamação
Tragica.

ou regarda a mesma Declamação,
de Diderot traduzido por
José Basílio.

Epistola a Termino Sepião,

Author do dito Poema
por M.^o Ignacio da S.^a Alvarenga
e outra

de José Basílio sobre a utilidade
de hum Theatro em Coimbra.

publicado mensalmente em formato *in 16* (somente de janeiro a julho) e de julho 1813 a dezembro de 1814 em *in 8º* (bimensal então). A coleção completa (com algumas gravuras) forma três volumes um pequeno e dois maiores. As coleções completas em bom estado são muito raras aqui. Não valem as £ 100 que pede o Dr. Ettinghausen mas valem bem a metade. Eu pagaria esse preço por um exemplar absolutamente completo. Não haverá um por aí? Como sabe, tudo que é Imprensa Régia do Rio interessa-me. Deixei de comprar *O Patriota* há alguns anos porque achei o exemplar muito feio (picado de traça) mas me arrependo, era barato.

Sua ideia de publicar um catálogo é excelente. Não o publique em português. É língua que ninguém entende. Fique firme em publicá-lo em francês. Deixe que falem e critiquem, não tem importância. “Os cães ladram e a caravana passa”, dizem os árabes. Estou certo que com seu gosto vai sair um belo catálogo. Confesso que estou curiosíssimo para ler e saber o que contém o seu tesouro!

Vi a lista das suas ofertas. Peço-lhe que me mande as seguintes:

<i>Maximas</i> de La Rochefoucauld	90.000
<i>Notícia s/ a Agricultura</i> de Nicolau J. Moreira	100.000
Encadernação com a efígie de D. Carlota Joaquina (<i>Diario Ecclesiastico para 1800</i>)	600.000

Tenho alguns itens da lista, inclusive a *Cultura Americana*. Na minha *Bibliografia* eu fiz a entrada sobre o nome do tradutor Pinheiro, José Feliciano Fernandes, vol. 2, p. 151. Eu deveria ter feito “chamadas” para Veloso etc. e não fiz, o que foi erro. Já corrigi esse caso como outros semelhantes nos originais da 2ª edição que sairá um dia, se Deus quiser e me der vida e saúde.

Voltei de Brasília para fazer às pressas minhas comprinhas de Natal. É um inferno, apesar dos preços exorbitantes de tudo (castanhas custam o quilo 2.200 cruzeiros, nozes 3.200!!) as casas comerciais estão repletas de gente comprando a torto e direito. Vi uma senhora comprar três nozes por 30 cruzeiros

Feliz Natal

Rubens Borba de Moraes

1965



◆ Prezado amigo,

Muito obrigado pelo seu cartão de Boas Festas. Eu também lhe desejo neste ano que começa todas as felicidades.

Recebi o mss. da *Declamação Trágica* e o folheto com uma ode de Antônio da Rocha Franco ao governador Ataíde e Melo. Recebi também um pacote contendo o *Manual de Agricultura* em 5 volumes e o *Discurso Apresentado à Mesa do Agricultor* de Fernandes Pinheiro. Muito obrigado.

Estive examinando o mss. Infelizmente as duas peças “brasileiras” (de Basílio da Gama e de Alvarenga) que contém, não são inéditas. O curioso é que o mss. diz que a *Declamação Trágica* é tradução de Diderot quando na realidade o autor da *Declamação* é Dorat. Dessa peça ando à procura da edição feita em Lisboa em 1772 que Inocêncio cita. É a única obra de Basílio da Gama que me falta. Se aparecer por aí... Conto com seu talento em descobrir coisas!

Para mim o que foi trágico neste fim de ano não foi nenhuma declamação mas o que me aconteceu: andava separando livros para mandar ao encadernador quando, examinando o nosso exemplar do *Christiados*, achei que valia a pena lavá-lo antes de encaderná-lo. Resolvi fazer o serviço eu mesmo. Tudo correu muito bem, mas quando fui recompor o volume não encontrei uma página!! Procurei-a por toda a parte, remexi e virei a casa toda, pus à tortura os criados... nada! Desapareceu misteriosamente! Entretanto eu me lembro de ter lavado essa página pois tinha uns furos de traça que me obrigaram a manejá-la com cuidado especial. E agora? Não imagina como estou aborrecido com esse acidente, tanto mais que o *Christiados* é um livro pouco conhecido e que só

aparece por acaso. Se topar por aí com outro exemplar não se esqueça de m'õ mandar. Juro que não me meterei a lavá-lo.

Há tempo que estou para lhe pedir um conselho. Trata-se do seguinte: minha *Bibliografia Luso-Brasileira* está parada porque não consigo localizar no Brasil umas 60 obras. Não existem aqui. Como lhe disse pretendia ir a Portugal para ver essas obras mas o câmbio não me permite nem pensar em viagem tão cedo. O remédio é fazer o que fiz com a *Bibliografia Brasileira*: encontrar em Lisboa uma pessoa que faça as pesquisas e as fichas para mim. Pergunto-lhe: não conhece aí alguém com prática de pesquisa bibliográfica em bibliotecas que possa encarregar-se desse trabalho mediante pagamento a combinar. É um trabalho maçante que precisa ser feito com cuidado e não é fácil encontrar uma pessoa de confiança, mas o amigo não conhece alguém? Talvez um funcionário da Biblioteca Nacional, um estudante?

Peço-lhe desculpas em maçá-lo com esse pedido, mas não conheço em Portugal outra pessoa para tirar essa minha *Bibl. Luso-Brasileira* do ponto morto em que chegou. Publicá-la com falta dessas obras que não encontro seria uma falha grave. Diga-me por obséquio se é possível ou não. Agradeço-lhe o favor.

Como vai o seu catálogo? Fez bons negócios com o velho Ettinghausen?

Meus cordiais cumprimentos.

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 25/1/65

❖ Prezado amigo,

Recebi os livros que me mandou: *Máximas* de La Rochefoucauld – *Notícia sobre Agricultura* e encadernação com efígie de D. Carlota Joaquina. Muito obrigado.

Se não lhe for muito incômodo eu gostaria de saber a quantas andam minhas contas consigo. Creio que já está em tempo de fazer-lhe uma remessa para não deixar essa conta subir muito. Infelizmente o governo fez baixar o câmbio na base de 1865 cruzeiros o dólar o que dá ±

70 cruzeiros o escudo!! O pretexto do governo é estimular as exportações. Eles talvez tenham razão, mas para mim que sou importador de livros (!) esse negócio de câmbio baixo é uma maçada, torna proibitivo qualquer compra.

Estive no Rio de Janeiro. Aproveitei a companhia do José Mindlin e passamos lá dois dias. Fomos ver a biblioteca do Monsieur Renoult que eu não via desde o fim da guerra. Fiquei maravilhado. Ele tem apenas uns mil livros, mas que livros! Que exemplares! Coisas inacháveis, da maior raridade. O único defeito (para meu gosto) é que ele manda tirar as encadernações antigas e fazer, em Paris, novas em pleno marroquim. Ficam maravilhosas, mas esses livros antigos assim com fato novo e luxuoso perdem seu encanto, creio eu. Confesso que não conheço coleção de Brasileira e Americana tão preciosa em mãos de particular.

Saí da casa do Renoult com vontade de vender minha biblioteca e desistir de colecionar! Desanima a gente de ter livros. O fato é que ele só compra obras raríssimas e em perfeito estado. Em toda sua coleção não há 10% de livros que não sejam raríssimos ou exemplares fora do comum. É um espetáculo o seu Antonio Galvão: *Tratado dos Descobrimentos*, 1ª ed. de 1563, *As Décadas* de João de Barros etc. etc.

Não há dúvida que é a melhor coleção do Brasil e dificilmente se encontrará outra igual no estrangeiro.

Não há dúvida que para fazer-se uma coleção assim é preciso dispor de vastos capitais, o que parece não faltar ao Renoult. Mas numa coisa ele tem razão: não interessa ter muitos livros, é melhor comprar poucos mas muito bons. O dinheiro que se gasta em 20 ou 30 livrinhos é mais bem empregado num só, mas de fato raro. Sempre pensei assim mas... não resisto à tentação!!

Corri os sebos do Rio de Janeiro e nada encontrei que valesse a pena, embora tenha visto muita coisa barata. Comprei somente duas brochuras da Bahia, 1817 que sempre me atraem pois tenho uma boa quantidade de livros antigos da Bahia. Estão ficando raros e são agora procurados. Imagine que um livreiro me disse que tinha vendido nas vésperas um exemplar de *O Patriota*, completo e em muito bom estado po 1.000 escudos. Fiquei desolado de ter perdido a oportunidade. Isso de livros é sorte!

T R A T A D O
D O S
DESCOBRIMENTOS
ANTIGOS, E MODERNOS,

Feitos até a Era de 1550. com os nomes particulares das pessoas que os fizeraõ : e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvaia- dos caminhos por onde a pimenta, e especiaria veyo da India ás nossas partes; obra certo muy notavel, e copiofa.

COMPOSTO PELO FAMOSO

ANTONIO GALVAÕ,

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM LUIZ
DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Magestade, Co- ronel, e Brigadeiro de Infantaria, VisoRey, e Capitaõ Ge- neral, que foy dos Eftados da India, &c.



LISBOA OCCIDENTAL,
N A OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Recebeu minha carta onde eu lhe falava da “tragédia do *Christiados*”? Não me consolo! Que lhe parece a possibilidade de arranjar aí quem me faça pesquisas para terminar minha *Bibliografia*, conforme lhe escrevi?

Peguei na pena para lhe escrever uma palavrinha agradecendo a remessa de minha encomenda e escrevi-lhe todas estas páginas! Desculpe!

Cordiais saudações

R B de Moraes

Recebi agora a *Pharmacopea Ulyssiponense*.

Obrigado

* * *

S. Paulo 5/2/[6]5

❖ Prezado amigo,

Recebi ontem sua carta do dia 26 deste que cruzou com a que lhe escrevi contando que tinha recebido a *Pharmacopea Ulyssiponense*, o livrinho com a efígie de D. Carlota Joaquina, as *Máximas* de La Rochefoucauld e a brochura sobre a *Agricultura*.

Fico-lhe muito grato por enviar-me a *Relação Panegyrica*, a *Vetus Canonum Codex* e o *Cartapacio de Syllaba*. São três boas aquisições. O meu exemplar da *Relação* é infame, lavado, restaurado, um horror! Vou desfazer-me dele assim que puder. Talvez a Livraria Kosmos o queira em consignação.

Eu tenho dois exemplares das *Constituições Synodaes da Bahia*. Um deles sem o retrato do bispo Monteiro da Vide, o outro com o retrato um tanto aparado ao pé (onde figuram os dizeres). Esse último exemplar é da edição de Coimbra 1720, comprei-o do dr. Ettinghausen há anos, se não me engano por £ 75.

Já que me pede um conselho, eu não lhe aconselharia oferecer seu exemplar à Biblioteca da Bahia por diversas razões, a 1º é que ela tem uma verba miserável que não dá senão para comprar livros modernos. Em 2º lugar a papelada que é preciso fazer para vender um livro para uma repartição pública é infernal e em 3º lugar levam meses para pagar.

Seria indispensável ter um procurador na Bahia! Em São Paulo as duas bibliotecas que compram livros raros: a Municipal e a da Universidade já têm a obra.

Quem sabe o Mindlin a compraria? Escreva-lhe, não acha? Não me lembro se ele a possui.

Da sua lista de ofertas eu possuo quase tudo: *Antídoto Salutífero, Exercismos, Vovô Maçon*, e a *Convenção*. Não tenho e peço-lhe que me mande: *Regulamentos Particulares... s/ as Constituições... Maçônicas*. e *Oração que na Solemne Seção de Graças...* de Monte Alverne... Rio 1830 (risgado no original). Perdão, fui verificar e já tenho essa oração. Mas não tenho um exemplar decente da:

Oração ou Breve Discurso de Tenreiro Aranha que peço que me mande.

São portanto duas obras que lhe encomendo: *Regulamento e Oração ou Breve Discurso*. Mais as obras que já me mandou: *Relação Panegyrica, Vetus Canonum Codex* e *Cartapacio de Syllaba*.

Está certo?

Eu não sei o que lhe dizer sobre sua tão amável proposta de fazer-me as pesquisas das obras que ainda não vi para terminar a minha *Bibliografia Luso-Brasileira*. Fico sem jeito de aceitar, pois esse trabalho envolve um tempo enorme e sei que o amigo tem muito que fazer. Por outro lado eu não poderia encontrar outra pessoa mais capaz para esse trabalho que demanda conhecimento de livros antigos e uma cultura que nem toda gente tem. Entre o remorso de impor a um amigo essa cacetada e a tentação de terminar minha *Bibliografia* confesso egoisticamente que sou levado a aceitar sua proposta! Aceito pois, não sabendo como lhe agradecer.

Vou preparar as fichas das obras a serem catalogadas e vou remeter tudo com indicações precisas. Não tem pressa, quando tiver tempo vá fazendo aos poucos e mandando para cá o resultado. Mas se, no meio do trabalho achar muito cacete e que está perdendo tempo não se acanhe em mandar tudo às favas! Diga-o francamente que saberei compreender o enfado que esses trabalhos causam. Mais uma vez digo-lhe o quanto lhe fico grato.

Ouvi dizer que os herdeiros do Roberto Moreira que lhe escreveram, a propósito dos livros portugueses que desejavam vender, resolveram oferecer a biblioteca toda ao Jockey Club que está interessado

na compra. O Jockey, clube riquíssimo (pois corridas de cavalos rendem milhões) vai pagar mais do que a biblioteca vale no mercado: 30 milhões de cruzeiros ou seja uns 12 mil dólares. Os livros servirão para enfeitar a sede do clube porque os sócios são todos analfabetos. Enfim...

Com minhas afetuosas saudações

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 23/2/65

◆ Prezado amigo,

Acabo de receber sua carta do dia 12 com a minha conta corrente. Confere com meus dados, porém não recebi a *Carta do Marquês de Montalvão*. Talvez o amigo a tenha esquecido de mandar pois no pacote em que ela devia estar (juntamente com a *Bula*) não a encontrei. Na época imaginei que viesse depois... e não veio! Agora estou assustado, pois esse folheto com a *Bula* custa 3.000 escudos. Verifique se não se encontra ainda por aí. É um folheto tão fino que se perde entre os livros.

Estou esperando para fins de março o pacote com a *Relação Panegyrica* e outros livros. Como vêm por barco, não arribará aqui antes de dois meses de viagem!

Quanto ao caso das *Orações* de Bento da Trindade em edições diferentes vou esperar que cheguem os volumes que me mandou para ver a quantas fico. O que me interessa é ter a obra completa em 1ª edição. Tenho atualmente os volumes 1, 2 da 1ª edição e os outros da 2ª. Mas (à medida que estou escrevendo, estou mudando de ideia) talvez conviesse ficar com seu exemplar, todo em 1ª edição se me fizesse um preço baratinho. Que acha?

Quanto ao negócio da *Bibliografia Brasileira* o mais simples é eu comprar um exemplar aqui na Kosmos e remetê-lo. Vou fazer isso amanhã sem falta. A Kosmos só me faz 10% de desconto nesse livro, pois a edição não é só deles e tem que prestar contas ao sócio em Amsterdam. O preço é de US\$ 35. Os 3,50 do desconto fica-lhe pela maçada. Peço que credite esses 31,50 na minha conta. A edição da *Bibl. Bras.* está esgota-

da, isto é, os editores em Amsterdam não têm mais exemplares, mas os livreiros europeus e a Kosmos ainda têm.

Fiquei muito curioso com a notícia do leilão da biblioteca do Conde dos Arcos. Haveria um catálogo? Gostaria muito de vê-lo. Essa livraria deveria ter muita Imprensa Régia do Rio e impressões da Bahia, não? Fico a sonhar... Diga-me se me poderia arranjar um catálogo dos livros desse nosso vice rei. A coleção das leis e decretos impressos no Rio é raríssima. O Dr. Ettinghausen tinha-a completa (de 1808 a 1822) e pedia se não me engano £ 125 (ou 225?). Tenho-a encadernada em 2 volumes, infelizmente não em bom estado. Será que o Conde dos Arcos tinha *O Patriota* (3 vols.) ou a *Marília* da Imprensa Régia? São meus sonhos...

Telefonei agora mesmo ao Mindlin para perguntar-lhe o endereço do Jacques Renoult, mas ele está viajando... De maneira que nesta carta não o posso dizer, mas fica para breve. Ofereça-lhe suas preciosidades. Apesar dele ter fama de ser sovina e pechincheiro (ele é francês, não é) está sempre a comprar. A biblioteca dele é bastante eclética, porém com ênfase em “Americana”. É uma grande figura o Renoult: entende de livros e sabe preços como ninguém aqui. Espero que ele se torne um bom cliente seu.

Esta semana e a próxima tudo para no Brasil. É Carnaval. Quem não vai dançar e pular na rua e nos bailes vai para o campo. Eu vou passar uma semana na propriedade de um amigo aqui perto e assim que voltar e que a vida do país retorne à rotina vou providenciar a remessa do montante de meu débito.

Até breve

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 27/2/65

❖ Prezado amigo

Relendo sua carta verifiquei que eu lhe dei uma falsa ideia da quantidade de livros que faltam no meu trabalho. Não são 60 volumes que é preciso ver em Lisboa mas obras de uns 60 autores. Na realidade são umas 100 obras!

É muita coisa e não me atrevo a pedir todo esse trabalhão ao amigo que tem mais que fazer.

Em todo o caso aí vão as fichas para seu exame e ver se um estudante poderia encarregar-se do trabalho mediante o pagamento que se costuma pagar aí em Lisboa.

Diga-me o que acha com a franqueza de amigo.

Até breve

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 12/3/65

◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta do dia 13 que me chegou anteontem quando o país recomeçava a trabalhar depois do Carnaval. Como sabe o Carnaval neste país de patuscos é um pretexto para toda gente tirar férias: começa na segunda-feira da semana do Carnaval e prolonga-se até a outra segunda-feira depois do fim do dito Carnaval. Param os negócios, tudo entra em ritmo lento!! O que falta neste país é vontade de trabalhar.

Mas vamos a coisas mais sérias. Não encontrei, depois de mil pesquisas, a *Carta do Marquês de Montalvão!* Tenho certeza que não a recebi. A única hipótese é que tenha vindo numa carta que me mandou em dezembro e que eu não recebi. O mês de dezembro é o mês em que se perdem mais cartas. Fui ontem ao correio. Falei com uma espécie de chefe da distribuição de correspondência estrangeira. Por uma dessas coincidências ele me conhecia de nome e foi muito amável mas... desanimou-me de encontrar essa carta de dezembro! Mandou um subalterno verificar nas cartas que, por uma razão ou outra (endereço incompleto, envelopes defeituosos etc.) não foram ainda entregues. Nada! Sai do correio cabisbaixo. Lembrei-me que uma brochura que o Mindlin tinha encontrado para mim em Hamburgo e que deveria ter chegado em dezembro, também perdeu-se! Todas as reclamações que ele fez nada deram com o resultado.

Mas quem sabe um dia aparece? Tudo é possível neste país desorganizado. O Mindlin que é otimista espera um milagre! De maneira que

no caso da *Carta do Marquês de Montalvão* vamos esperar o milagre! Estou desolado com essa perda e furioso com nosso correio. Mas de nada adianta pelo menos desabafa!

Ontem recebi um pacote contendo: *Relação Panegyrica, Vetus Canonum Codex*, e o *Cartapacio de Syllaba*. Felizmente chegaram, pois já andava com medo: gato escaldado tem medo de água!

Fico agora esperando o *Atala* de Chateaubriand, os *Regulamentos Maçonicos* e os volumes de Bento da Trindade.

Agradeço-lhe o preço que me fez tanto do Bento da Trindade quanto do *Atalá*.

Já recebeu a *Bibliografia Brasileira* que lhe mandei por via marítima? Deve ter chegado ou estar chegando.

Muito obrigado pelo catálogo do leilão do Conde dos Arcos, que me vai mandar. Estive pensando num arranjo que, creio, daria um resultado interessante para nós. Quando houver um leilão em perspectiva não lhe seria possível mandar-me o catálogo por avião antes das vendas? Eu lhe indicaria os livros que me interessam e os preços que estaria disposto a pagar e o amigo faria os lances e me cobraria a comissão que julgasse cabível. O Mindlin que recebe catálogos de tudo quanto é leilão em Londres e Amsterdam usa desse sistema. Por sinal que o folheto que se perdeu no correio, de que lhe falei, foi arrematado em leilão por ele, para mim. Nos tempos áureos do cruzeiro alto comprei muito livro em leilões por intermédio de livreiros meus conhecidos. Diga-me o que acha.

Estou providenciando a remessa do montante de minha conta consigo. Já mandei fechar o câmbio. Ficarei muito grato se me avisasse quando recebesse os escudos. O Mindlin vai brevemente a negócios para a Europa: Zurich, Londres e Lisboa. Viagem rápida diz ele. Mas terá certamente tempo para comprar seus livrinhos. Prepare-lhe algumas preciosidades.

Não encontro à mão o endereço do Renoult. Ele mudou de residência recentemente. Vou telefonar ao Mindlin perguntando assim que ele chegar do Rio, no fim da semana. Mandarei em seguida.

Agradeço-lhe a sua bondade em procurar as obras cujas fichas já recebeu. Receio que essas pesquisas lhe tomem um tempo precioso mas, como lhe disse, se achar que não lhe é possível passar dias na Biblioteca Nacional e na da Academia das Ciências não hesite em contratar o ser-

viço de alguém e pelo preço que julgar justo. Não quero abusar da sua amizade que já me tem favorecido tanto.

Até breve, cordiais saudações

Rubens Borba de Moraes

* * *

São Paulo 5/4/65

❖ Prezado amigo,

Recebi hoje sua carta que contém “muita sustância” e problemas, por isso receio que esta minha resposta tome muito de seu tempo. Vamos pois por partes:

As dificuldades de transferir dinheiro para o estrangeiro estão ficando terríveis. O governo resolveu fiscalizar as transações dos corretores de câmbio. Os jornais anunciaram a prisão e processo de um corretor do Rio de Janeiro que fazia as grandes transações de dezenas de milhares de dólares. Alegação: não pagar não sei lá que taxas ou impostos etc. etc. É ridículo! Felizmente tenho o José Mindlin com irmão em Lisboa, senão teria que passar pela autorização do Banco do Brasil e preparar uma papelada incrível. Mas isso não é problema seu, é meu, bolas. Conto-lhe o fato para dizer que receberá o equivalente a US\$ 500,00 do Henrique Mindlin aí em Lisboa. O José já me comunicou que escreveu ao irmão nesse sentido. Ficarei muito grato se me comunicasse se já recebeu essa importância. Para as seguintes aproveitarei a gentileza desses amigos velhos, tão serviçais e a quem devo tantos favores.

Quanto à perda da Carta do folheto *Carta do Marquês de Montalvão* estou de acordo com sua avaliação e a importância a ser creditada em minha conta. Esse negócio de livros tem dessas surpresas desagradáveis! Um dia, quando nos encontrarmos, contar-lhe-ei peripécias divertidas e dolorosas que me aconteceram com o correio no Brasil, livros considerados perdidos e achados milagrosamente. Durante a guerra perdi um Barleus num navio torpedeado. Felizmente o velho Nieuhof de Haya o tinha posto no seguro.

Sobre catálogos de leilões em geral o do Conde dos Arcos em particular perdoe-me a franqueza de um velho de 66 anos com experiência

da vida. Um velho bibliófilo e amigo. No meu livrinho que está no prelo e deverá sair este ano enfim, tenho um capítulo sobre colecionadores e livreiros que começa (citando um inglês, um tal Muir) dizendo: os livreiros não são filantropos que se estabelecem para facilitar pechinchas aos bibliófilos etc., etc. São comerciantes que precisam viver tal qual os bibliófilos... etc.

Eu não sou por temperamento pechincheiro e não desejo comprar sem deixar lucro para quem me vende. Nunca me interessou o quanto ganha o intermediário. O que eu verifico é se posso pagar o que me pede e se o que compro vale o que me pede. Se quem me vende um livro ganhou muito, tanto melhor! Se ele teve a sorte de comprar barato, a sorte é dele e não minha. O trabalho que teve, o verificar e reconhecer a importância do livro é um capital do livreiro que merece juros. Não acha?

Digo-lhe estas coisas porque tive a impressão que o meu bom amigo estava um tanto aborrecido com minha insistência (um tanto indiscreta e sem tato pelo que lhe peço desculpas) em mandar-me o catálogo do leilão do Conde dos Arcos porque eu poderia saber, ou descobrir, quanto ganhou num livro que me cedeu. Não era essa minha intenção. Como lhe disse há pouco os livreiros não são filantropos etc. Se o amigo ganhou o dobro ou o triplo tanto melhor. O que eu sei é que paguei um preço conveniente para mim. Bons negócios são sempre recíprocos.

Desculpe-me essas longas considerações talvez extemporâneas. Um amigo sempre deseja que o outro faça bons negócios e acabe *roulout carrosse*.

Agradeço-lhe imenso o catálogo que me vai mandar. Esses catálogos de leilões têm para mim um interesse bibliográfico imenso. É por eles que fico sabendo da existência de muito livro e folheto. Para meus trabalhos bibliográficos são ferramentas utilíssimas. Se puder mandar-me outros ficar-lhe-ia muito agradecido. Se vierem em tempo de fazer encomendas tanto melhor.

Fiquei *very excited* com o mss. contendo poesias de Basílio da Gama e outros. “Querro-o” como dizia o famigerado Gropp!! (Por sinal que sumiu do mundo dos livros, ninguém o vê. Sempre o achei meio “pancada”. Não há dúvida que desejo esse volume e acho o preço de 5.000 escudos que me pede, razoável dada a importância dos textos, sobretudo para mim que possuo o maior inédito de Basílio da Gama, o seu poema

sobre o ouro em Minas Gerais. Só me resta agradecer ao bom amigo a preferência que me deu. Estive pensando que para evitar desastres (e que desastre se o correio o perdesse embora segurado!) Conviria pedir ao José Mindlin que o trouxesse consigo. Vou telefonar a ele amanhã pedindo mais esse favor *encombrant*. Ele é um santo, tem uma paciência com meus pedidos cacetes!

Das suas ofertas eu possuo quase tudo (*Convenção...s/Paquetes*, Imp. Regia 1810 etc.) inclusive os dois volumes do *Manual do Mineralógico*. Cito-o na minha *Bibliografia*, vol. 1, p. 30. O fato do amigo não o ter encontrado prova que eu deveria ter feito uma chamada de Silva, Martim Francisco de Andrade e – para Andrada... Vou corrigir esse erro no meu exemplar. Aconselho-o a fazer o mesmo!!

Quanto à *Oração Breve* de Tenreiro Aranha eu já a havia encomendado um exemplar sem menção de encadernação por 700 escudos. Esperava recebê-lo breve. Mas, se consente, prefiro pagar mais cem escudos e ficar com o encadernado na época. Se já me tiver mandado o que lhe encomendei, devolvo-o. Caso não lhe convenha peço que diga com a nossa franqueza.

Fiquei com água na boca com a encadernação brasonada, mas resisto heroicamente em honra do dólar a 1,850 cruzeiros! É uma grande homenagem que presto ao governo com sua política de evitar gastos de divisas!!!!

De fato esqueci-me de acusar o recebimento dos volumes das *Orações* de Bento da Trindade. Qualquer dia voltarei a falar sobre o estado da minha série de suas obras (suas... do Bento da Trindade, é claro!). Esta já vai muito longa e quero-a no correio hoje mesmo.

Um grande abraço do amigo.

Rubens Borba de Moraes

Não sei como lhe pedir desculpas pela maçada das pesquisas na B.N.

Relendo sua carta para ver se tinha respondido a tudo vejo que me esqueci de dizer que gostaria de receber *pelo correio aéreo* os catálogos do leilão contendo livros suscetíveis de me interessar para compra e, pelo correio marítimo, os outros. Como sou um velho devorador de catálogos, sempre me interessa.

O *Epitalamio* de Basílio da Gama contido no manuscrito foi publicado, tenho um exemplar.

Gostaria de saber o que possui de *early braziliana*... Como tenho muita coisa desse gênero, quem sabe o amigo, me completaria algum assunto.

Possuo também muito livro brasileiro sobre maçonaria por isso peço mandar-me da sua lista:

A *Maçonaria Antiga de Adoção*... Rio/83. Pensei que já tivesse, fui verificar e não tenho. Em janeiro ofereceu-me *Regulamentos Particulares Baseado sobre as Constituições Geraes da Ordem Maçonica por AISFP*... Rio/83. Pedi que m'o mandasse, não veio. Ainda tem esse volume? Se pudesse mandar-me ambos, ficar-lhe-ia grato.

RBM

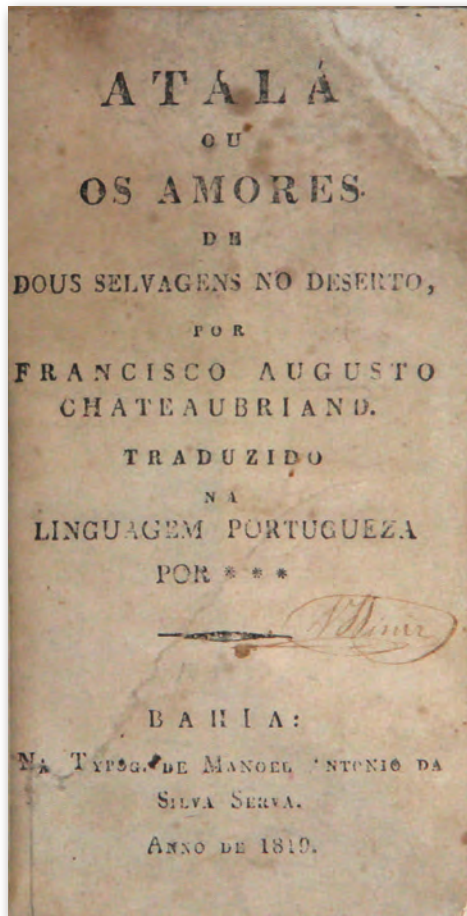
* * *

S. Paulo 18.4.65

❖ Prezado amigo,

Pretendia escrever-lhe hoje para dizer-lhe que recebi o pacote contendo o *Atalá* de Chateaubriand, os volumes dos *Sermões* de Bento da Trindade e o *folheto maçônico* quando recebi esta manhã sua carta datada do dia 10.

Li-a com muita atenção e verifiquei que se não ficou aborrecido com minhas considerações psicológicas ainda se sente embaraçado com novas relações comerciais interferindo em matéria de amizade e muita simpatia. Como dizem os homens práticos: negócios são negócios e amizade à parte. Só tenho recebido de si gentilezas e atenções. Sei perfeitamente que sem sua cooperação eu não teria enriquecido minha coleção de autores brasileiros antigos ao ponto de ser hoje a melhor do Brasil. Sei que muitos dos livros que me cedeu teriam alcançado preço maior se os tivesse vendido a compradores ingleses e americanos. São atenções que não esqueço, creia. Mas se o amigo sente-se embaraçado em cobrar-me o lucro natural que qualquer *amigo* me cobraria então estou ameaçado de perder muito livro!! Santo Deus, não se sinta embaraçado porque quem sai perdendo sou eu!!



Chateaubriand, *Atalá ou os Amores de Dous Selvagens no Deserto*, Bahia, 1819, 200 p., 8 x 13 cm.

Não vamos mais falar desse assunto!

Fiquei encantado com o *Atalá* impresso na Bahia. Era uma obra que ambicionava muito, pois como sabe tenho o maior número de livros impressos na Bahia e esse me fazia falta. Escrevi ontem a um historiador baiano que está preparando uma bibliografia dos livros impressos entre 1810 e 1830 na Bahia, e que não sabia da existência do *Atalá* senão por citação. Estou, como vê, fazendo continência com o chapéu alheio.

Estive pensando que eu não conseguirei completar uma segunda coleção dos *Sermões* de p. Trindade aqui no Brasil sem sua ajuda. Por isso mando-lhe nota dos volumes que tenho. Caso apareçam ai avise-me por favor:

Tenho da ed. de 1817 os vols. 1, 2, 3, 4, 5 (falta 6)

" " " " 1841 " " 3, 4, 5, 6 (faltam 1 e 2)

Sua descoberta do *Almanack das Musas* fez-me quase dar pulos de alegria. Não os dei porque os achaques da idade não me permitem mais tais exercícios violentos! Esse 4^o vol. eu não tinha esperanças de achar. Todos os exemplares que tenho visto só tem três volumes. Não há dúvida que para o amigo não há livro *introuvable*. Obrigado pela descoberta. Agora com o meu exemplar vou ver, assim que receber o seu volume, se consigo formar um exemplar perfeito.

Gostaria de receber o livro do Pe. Sequeira, *Botica Preciosa*, no estado que está. Como no meu existem poucas gravuras poderei completar o meu e quem sabe trocar-lhe umas páginas manchadas.

Fico à espera do catálogo do leilão do dia 21 deste. Quem sabe encontrarei alguma encadernação brasileira nele. Se tiver que encomendar escreverei imediatamente dando o meu *lance* máximo fora as despesas e sua comissão. É favor debitar-me o preço do catálogo e o porte.

A obra em quarenta volumes que pertencem a D. Amélia não me interessa no momento. Como deve se lembrar já tenho dessa simpática senhora quatro volumes que me cedeu há tempos. Creio que é o bastante neste momento de escudo a 70 cruzeiros. Prefiro reservar meus magros e desvalorizados cruzeiros para uma dessas suas descobertas agradáveis.

Agradeço-lhe a remessa por avião dos livros que lhe encomendei. Devem chegar esta semana. Avisarei quando receber. Fico esperando uma relação de livros de Brasiliana que me promete.

Não tenho visto o Mindlin. Disse que me telefonaria antes de embarcar para a Europa. Como não me chamou creio que ainda está por aqui. Esses homens de negócios são complicados e ocupadíssimos. Vivem de lá para cá numa correria. Ganhar grossas quantias na indústria dá muito trabalho e muita agitação. Às vezes fico acanhado de telefonar-lhe para falar de livros ou de negócios. Por isso não o chamei ainda para saber se já tinha notícia do irmão e se os seus 500 dólares já tinham sido entregues. Mas pelo que calculo já os deve ter no seu bolso, não?

A remessa de dinheiro para o exterior está difícil. O governo anda numa fiscalização terrível. Chamam isso de “exportação de capitais”. É ridículo! A vida neste país anda intolerável com tantas leis e regulamentos. Dizem que é necessário para consertar a anarquia do governo passado. Acredito, mas vamos acabar sem liberdade de gastar nosso dinheiro como entendemos e onde queremos. Enfim, o mundo que conheci, o mundo da liberdade individual, acabou.

Bem, com essas considerações sobre a condição humana, receba um abraço do amigo

Rubens Borba de Moraes

O que me diz sobre os livreiros franceses é a pura verdade. No tempo que lá morava tive com eles as piores experiências. A França era antigamente um país adorável. Hoje é inabitável por causa dos franceses.. É uma grande pena que na França haja tanto francês.

(segue)

Recebi agora, pela manhã, um pacote com: *A Maçonaria Antiga – Oração* de Tenreiro Aranha e dois catálogos.

Muito obrigado. Estou contentíssimo com o Tenreiro Aranha, pois meu exemplar está em muito mal estado. Fico agora com um esplêndido, ótimo. Não há dúvida, fiz uma boa aquisição.

Li o catálogo do dia 21. É uma coleção de primeira ordem. É pena que o catálogo não indique o formato dos exemplares. Temo que, por se tratar de uma coleção célebre de encadernações, os preços do leilão subam muito como acontece sempre nesses casos. Não acha? É muito

difícil para mim que pouco entendo de preços de livros desse gênero, principalmente em Portugal, dar-lhe encomenda com preço máximos. Como conheço seu tino e sei que está a par do mercado acho que estarei mais protegido confiando no seu critério. As obras que me interessam são poucas. Gostaria de tê-las pagando um preço que o meu amigo considere razoável. Não faria extravagância porque, para mim, não é somente a encadernação que vale, mas também o texto. Compreende o que quero dizer? Se pegar alguns no leilão, muito bem, senão *tant pis*. Poderia o meu amigo aceitar esse critério e ver se consegue arrematar alguns? Se não lhe convém, não há mal.

As obras que me interessam são:

216. *Companhia de Jesus* (contendo a obra *Messis Paraguariensis*)

378. *Internato Imperial Colégio Dom Pedro II*

555. *D. Pedro I – Imperador do Brasil*

92. *Armas Reais Port.* (com a obra de Moniz Barreto – *Índice Militar*)

Receio que vá além de 1.000 escudos, pois a obra é rara. Mais de 1200 escudos não me interessa pois tenho a obra em magnífico exemplar com todas as margens.

83. *Armas Reais de Port.* (com o *Compêndio Histórico*) Só se for barato. Tenho um bom exemplar.

19. *D. Amélia de Leuchtemberg* (com a obra de Pascual).

R B de Moraes

Quanto às encadernações com as *Armas Imperiais do Brasil* (número 37 a 41) uma ou outra por preço razoável.

No fundo, pensando bem, é o número 555 (*Armas de D. Pedro I*) que mais me tenta! Não possuo nenhuma encadernação dele.

Muito obrigado por tudo.

* * *

◆◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta dando-me notícias do leilão. Estou muito satisfeito com as aquisições e com os preços. Foi pena que a encadernação jesuítica nos tenha escapado. Fiquei assombrado que só tenha alcançado 250 escudos pois o livro que contém é raro, só ele vale bem seus 500 ou 600 escudos. Fiquei muito contente com a encadernação de D. Pedro I pois só tenho uma obra (em três vols) que lhe pertenceu: a *History of Brazil*, de Southey. Do *Imperial Colégio Pedro II* só tenho um volume e bem estragado. Quando chegarem os volumes verei os restauros que mandarei fazer e talvez encaixe algumas em volumes de *Brasiliiana*.

Fiquei boquiaberto com a notícia do incunábulo de Chaves. É uma descoberta da maior importância. O preço desse volume é incalculável. Não existe, pague qualquer preço, mesmo que pareça um absurdo! Uma oportunidade como essa não se repetirá. Se eu fosse o amigo eu compraria esse livro e depois escreveria uma longa notícia sobre os incunábulos portugueses, numa espécie de *mise an point* do estado da questão, o que se sabe, os exemplares existentes e depois daria a notícia da descoberta de um exemplar de 1489 impresso em Chaves. Publicaria o artigo. Só depois é que ofereceria o exemplar a venda aos grandes centros de incunábulos: British Museum, Library of Congress ou ainda a Harvard University que se interessa muito por livros portugueses e tem a coleção Palha. Um livro como esse, bem trabalhado e sem pressa, daria uma “bolada” como se diz cá. Conviria até mandar imprimir um folheto sobre ele para distribuir aos possíveis compradores. Lembre-se do que fez o Dr. Ettinghausen com o testamento de Martim Affonso de Souza que ele comprou em Lisboa por meia pataca e pede £ 3.000. Não o vendeu ainda mas acabará vendendo.

Compre o livro! Pague um absurdo se for necessário. É livro para se dar uma “tacada”! É ouro em barra! Um livro como esse nas mãos do Kraus, de New York, valeria alguns milhares de dólares, não acha? Então? *Audaces fortuna juvat!!*

Estive ontem em casa do José Mindlin. Disse-me que o Henrique, irmão dele, lhe deve ter entregue um cheque de \$ 200 e logo depois mais

300. A estas horas já deve ter recebido a soma total de US\$ 500. Se, por acaso, não recebeu ainda toda a quantia peço-lhe que me avise logo.

As dificuldades de transferência de dinheiro para o exterior são grandes aqui de maneira que tenho de me valer da oportunidade de estar em Portugal o Henrique.

Fui informado que o governo resolveu permitir a venda livre de *travel checks*. Se assim for, o problema estaria resolvido pois poderei mandar-lhe *travel checks* nominais. Vou hoje passar no banco para saber.

O José Mindlin disse-me que pretende viajar lá pelo dia 20 deste para Nova York, Londres, Paris e Lisboa. Não está certo ainda, pois depende de negócios. Já marcou e desmarcou a data de partida diversas vezes por causa de negócios.

Fico esperando notícias suas e a confirmação dos 500 dólares.

Cordialmente

Rubens Borba de Moraes

* * *

Brasília 10/5/65

❖ Caro Antônio,

Escrevo-lhe do fundo da cama onde me acho há vários dias com uma gripe terrível. Recebi o pacote de avião com o *Postilhão de Apolo* e mais duas obras. Muito obrigado. Foi uma alegria manejar enfim esse livro que tanto ambicionei. Sinto-me ainda febril e com um mal-estar geral que me impede de ler e pensar. Ficar doente num quarto de hotel é muito desagradável. Se não fosse imprudência tomaria o avião e iria curar-me em casa. Felizmente sinto-me hoje um pouco melhor e posso escrever-lhe agradecendo a remessa.

Diga-me, por favor, quanto é que lhe estou devendo para poder providenciar o pagamento. Como não tenho nossas contas aqui não sei. O meu saldo deve ter “estourado” com essa última conta.

Logo que estiver melhor escreverei. Agora sinto a cabeça vazia e os miolos inflamados!

Um abraço do

Rubens Borba de Moraes

◆ Prezado amigo,

Recebi suas cartas com as respectivas contas-correntes acusando um saldo a seu favor de 8,572 escudos. Vou providenciar o pagamento agora em junho. Infelizmente o José Mindlin está viajando e não poderei providenciar a remessa por seu intermédio. Vou ver como poderei mandar-lhe os escudos. O José Mindlin foi para New York. De lá irá a Londres, Paris etc. e estará em Lisboa por volta do dia 20 de junho. Disse-me que assim que aí chegar o procurará. Pedi-lhe que me trouxesse os livros. Mas agora vendo os que não me remeteu estou com receio que façam um pacote muito pesado para quem viaja de avião e o obriguem a pagar excesso de peso. Ficaria grato se discutisse o assunto francamente com ele. Se ele me trouxesse os 5 volumes do manuscrito de poesias e o *Almanak das Musas* estaria muito bem. As encadernações poderiam vir pelo correio. Não quero abusar da gentileza desse meu amigo.

Fico esperando a sua prometida lista de Brasileira antiga. Tenho pensado muito e estou decidido a mudar a minha orientação. Tenho gasto muito dinheiro em miudezas. Este ano pretendo gastar essa mesma quantia porém em algumas obras somente. Faltam-me livros importantes e caros. É preferível gastar alguns milhares de escudos numa só obra a comprar dezenas de folhetos baratos. Minha orientação agora é a seguinte: continuar a reforçar a minha coleção de autores brasileiros (é essencial) e comprar as obras caras que não possuo ainda. Não lhe parece uma boa orientação?

De maneira que, se lhe aparecer pela frente livros de Brasileira caros, avise-me por favor. Mas continuo interessado em folhetos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro e tudo quanto se imprimiu no Brasil até 1822 (Bahia, Pernambuco, Maranhão etc.).

Foi uma pena o que aconteceu com o incunábulo de Chaves. Agora, pelo preço que pediu o dono do exemplar, e o conhecimento da Biblioteca Nacional de sua existência, será difícil comprá-lo e vendê-lo fora de Portugal. Não disse nada a ninguém sobre essa descoberta mas pensei que o Mindlin talvez se interessasse por ela. Fale com ele.

Obrigado pela compra dos *Factos do Espirito Humano* de J. Gonçalves de Magalhães em encadernação com as armas do Império. Aceito também sua oferta da *Oração Funebre...* por Sebastião do Vale Pontes por 300 escudos.

Peço-lhe desculpas por não lhe ter mandado o endereço do Dr. Renoult, do Rio. Mas só o Mindlin o sabe. Ele o dirá aí.

Aqui estamos em plena crise de desinflação. As fábricas de automóveis estão trabalhando somente quatro dias por semana. O desemprego é grande. Os preços caíram. É o reajustamento com as dolorosas consequências. Mas a política do governo está certa. É uma fase difícil que passará. Ao contrário do provérbio: enquanto o pau vai e vem *não* folgam as costas. O dólar está firme a 1.860 cruzeiros mas os entendidos falam em alta lá pelo fim do ano.

Um grande abraço do amigo

R B de Moraes

NB. Entreguei ao Mindlin uns 600 escudos em notas que sobraram de minha antiga viagem. Não me lembrava deles e os encontrei no cofre misturados com papéis! Guardei-os provavelmente esperando voltar breve a Lisboa. Infelizmente com esse câmbio não sei quando poderei viajar. Pedi ao Mindlin que os entregasse para me serem creditados nas nossas contas.

* * *

S. Paulo 27/7/65

◆ Prezado amigo

Estou chegando da propriedade (a “fazenda” como dizemos) de meu irmão onde fui passar vinte dias de descanso pois tive a mais severa gripe destes meus bem vividos 66 anos. Houve verdadeira epidemia aqui. Apelidaram a gripe deste ano de “a russa”, pois foi braba. A minha foi brabíssima: foi russa combinada com chinesa. Mas felizmente estou forte e sacudido de novo. A maçada é que engordei. Ora, velho não pode engordar, dizem os médicos. Já entrei num regime severo e vou perder esses quilos já, já!

FACTOS
DO
ESPIRITO HUMANO

PHILOSOPHIA

POR

D. J. G. DE MAGALHAENS.

SEGUNDA EDIÇÃO.



RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR N.º 69.

1865.

Gonçalves de Magalhães, *Factos do Espirito Humano*,
Rio de Janeiro, 1865, 14 x 22,7 cm.

O Mindlin chegou. Sentiu muito não o ter encontrado. Disse-me ele que a filha, Diana, casada com o arquiteto Loeb, estão em Paris no congresso e voltariam logo. Sugeriu que o amigo falasse com o Henrique para saber quando voltam e pedir ao simpático casal que me tragam os livros. Aí fica a sugestão se é que não os mandou ainda por outro portador como me diz na sua carta.

Estou aflito por esses livros, sobretudo pelas encadernações, pois quero ver se aproveito alguma para fotografar e ilustrar meu livro! *O Bibliófilo Aprendiz*, que está enfim no prelo. Terminei esse livresco há quatro anos. Andava na gaveta com outras coisas, agora resolvi publicá-lo. Pretendia fazer uma edição de luxo de 100 ou 200 exemplares mas os preços de impressão subiram tanto que não é possível. Vai sair em edição comum. *Tant pris!* Sairá lá pelo fim do ano.

Aqui nada de novo em matéria de livros. Estive ontem na Livraria Kosmos para comprar um livro sobre o Modernismo brasileiro, 2º de uma coleção sobre história da literatura brasileira que muito me recomendaram e ouvi queixas sobre os preços em cruzeiros dos livros antigos. De fato com esse nosso câmbio qualquer folheto fica por um dinheirão. Os livreiros não importam quase nada. O povo ainda não se reajustou aos preços “modernos”, mas com a estabilização tudo se acomodará, a gente acabará achando normal pagar 3 mil cruzeiros por um romance.

Fiquei assombrado pelos 400.000 escudos pagos pelo incunábulo! E mais curioso ainda pela história rocambolesca.

Foi uma pena a Biblioteca Nacional ter comprado o *Espelho*. A coleção completa é raríssima.

Não me admira que seu amigo “do Congo” lhe tenha contado tantas histórias fantásticas sobre o que por lá se passa. Colegas meus das Nações Unidas que lá estiveram contaram-me coisas inacreditáveis. Um compadre meu que passou cinco meses no hospital em Nova York para se refazer e concertar o que lhe quebraram os congolese independentes, disse-me coisas do arco da velha quando por aqui passou o ano passado em viagem para outra missão da ONU menos perigosa.

Os jornais daqui anunciaram que o presidente da república foi eleito “pacificamente”! Ando recebendo, não sei por que, e grátis, um jornal português contra o governo que se publica aqui. Não é nada malfeito.

Espero suas notícias. Diga-me por favor se me mandou os livros e por quem.

Muito cordialmente

R B de Moraes

* * *

São Paulo 10 de Set. 65

◆ Prezado amigo,

Escrevo-lhe hoje para dizer-lhe que recomendei a Mrs. Ema Simonsen que o procurasse para comprar livros portugueses. D. Ema é da biblioteca da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, cuja biblioteca é riquíssima em livros raros e antigos sobre a América Espanhola. Agora estão procurando adquirir livros portugueses e brasileiros. Como essa universidade tem muito dinheiro pode ser uma cliente interessante para si. D. Ema é uma de minhas velhas amigas e bibliotecária muito competente. Não entende nada de livros raros e antigos. Ela fala “brasileiro” muito bem, foi casada com um advogado paulista, falecido. Ela embarca amanhã para Madrid, depois irá a Lisboa. Aqui no Brasil comprou muito para a Universidade. Dei-lhe seu endereço e telefone. Quando ela o chamar já saberá do que se trata. Seria interessante para si enviar-lhe listas de ofertas que os professores da universidade examinarão e encomendarão. Seria também, talvez, bom negócio fornecer-lhe livros novos. Enfim o amigo saberá ver o que lhe interessa fazer com essa minha boa e velha amiga.

Não tenho notícias suas senão indiretamente pois o José Mindlin telefonou-me que no seu escritório do Rio de Janeiro tinha lá uns pacotes de livros para mim. Como ele embarcava no dia seguinte para a Rússia com a missão econômica do nosso governo, disse-me que daria ordem para que lhe mandassem os pacotes para cá e que eu os receberia logo. Creio que no corre-corre da partida esqueceu de falar com sua secretária. De maneira que terei de esperar sua volta!! A senhora do José, com quem falei, disse-me que não voltará diretamente de Moscou para cá. Irá a Nova York antes. Estará de volta lá pelo dia 20. De modo que vou esperar a volta do nosso amigo para entrar na posse de meus livros.

Enquanto me lembro: se não lhe for muito incômodo gostaria de saber quanto lhe devo para providenciar o pagamento. Como depois dar minhas últimas remessas fiz várias encomendas devo estar com uma conta devedora apreciável. Não é necessário dar-se ao trabalho de tirar uma conta detalhada, basta-me saber o total da dolorosa.

Por hoje é só.

Um cordial abraço de

Rubens Borba de Moraes

* * *

S:Paulo 27 Set. 65

❖ Prezado amigo,

Recebi ontem sua carta de 16 do corrente. Estava justamente para lhe escrever avisando que a senhora do José Mindlin mandou-me os pacotes de livros:

Botica Preciosa

5 vols. de mss.

Almanak das Musas

Encadernação do Imperial Colégio Pedro II

“ com as armas do Império, marroquim verde

“ “ “ de Portugal em veludo azul

“ “ “ de D. Pedro I

“ “ “ Reaes Port (Índice Militar)

Magalhães: *Factos do Espirito Humano*

Sebastião do Vale Pontes: *Oração funebre*, Armas de D. Maria Leopoldina, Imp. do Brasil

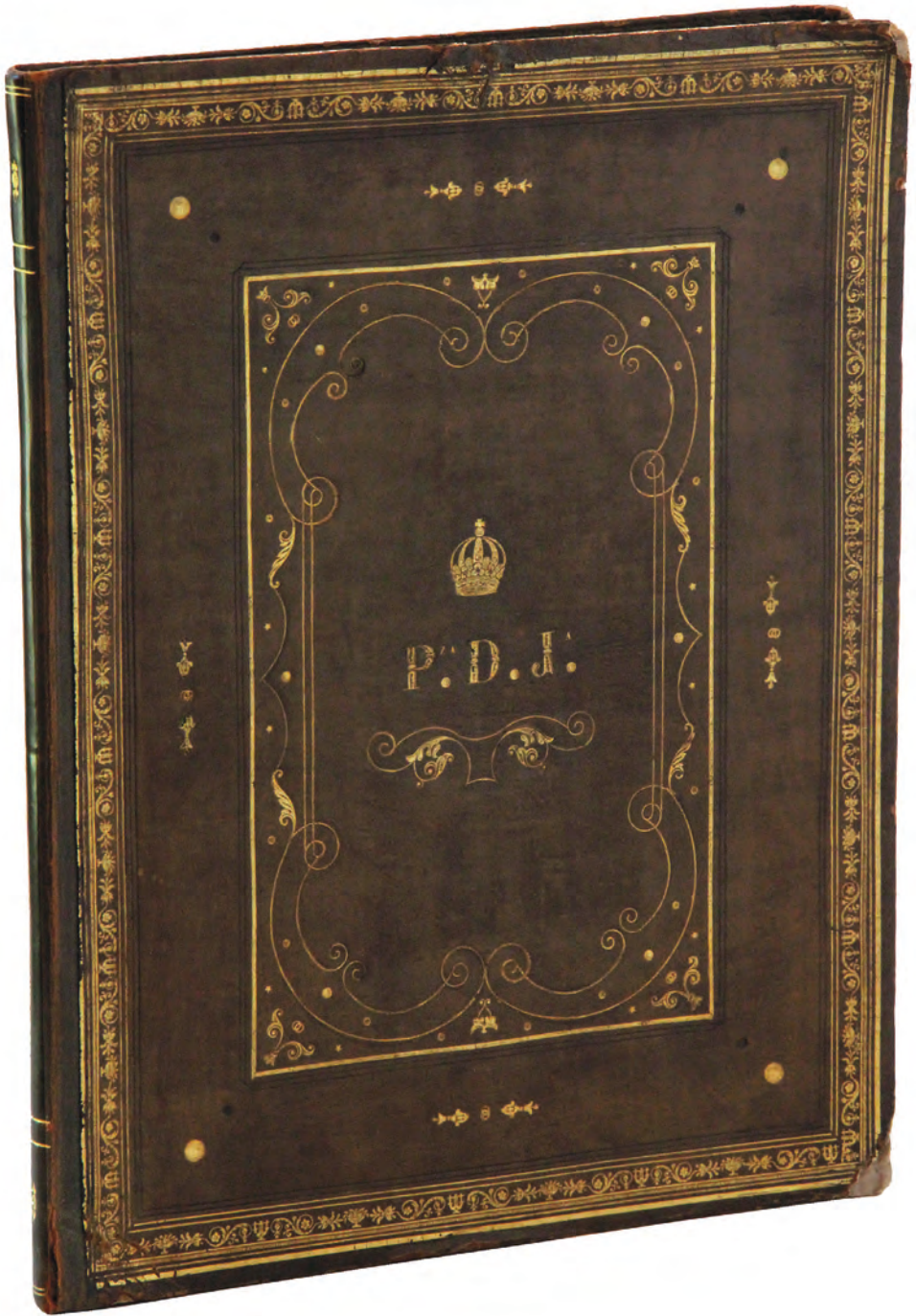
A encadernação em veludo azul com as armas do reino de Portugal não consta da sua fatura (a última que recebi) e não me lembro de a ter encomendado. Houve engano seu ou meu? Em todo caso fico com ela e, nesse caso, não se esqueça de debitá-la na minha conta. As outras encadernações estão de acordo com meu pedido estou muito feliz com elas!

0057



RELACÃO
DOS
DESPACHOS PUBLICADOS NA CORTE
PELO EXPEDIENTE
DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS
ESTRANGEIROS, E DA GUERRA
NO
FAUSTISSIMO DIA DOS ANNOS DE S. A. R.
O
PRINCIPE REGENTE N.S.

E de todos os mais, que se tem expedido pela mesma Secretaria desde a feliz chegada de S. A. R. aos Estados do Brazil até o dito dia.



Souvenirs des Bouffes.

Mélanges

POUR

LE PIANO

sur

- | | |
|-----------------|--------------|
| 1 Le Barbier. | 7 La Gazza. |
| 2 Moïse. | 8 Moïse. |
| 3 La Gazza. | 9 Tancredi. |
| 4 Armide. | 10 Turco. |
| 5 Tancredi. | 11 Armide. |
| 6 Dona de Lago. | 12 La Gazza. |

Formant Deux Livres.

par

C. ROCCINI

Prix: 5 Fr.

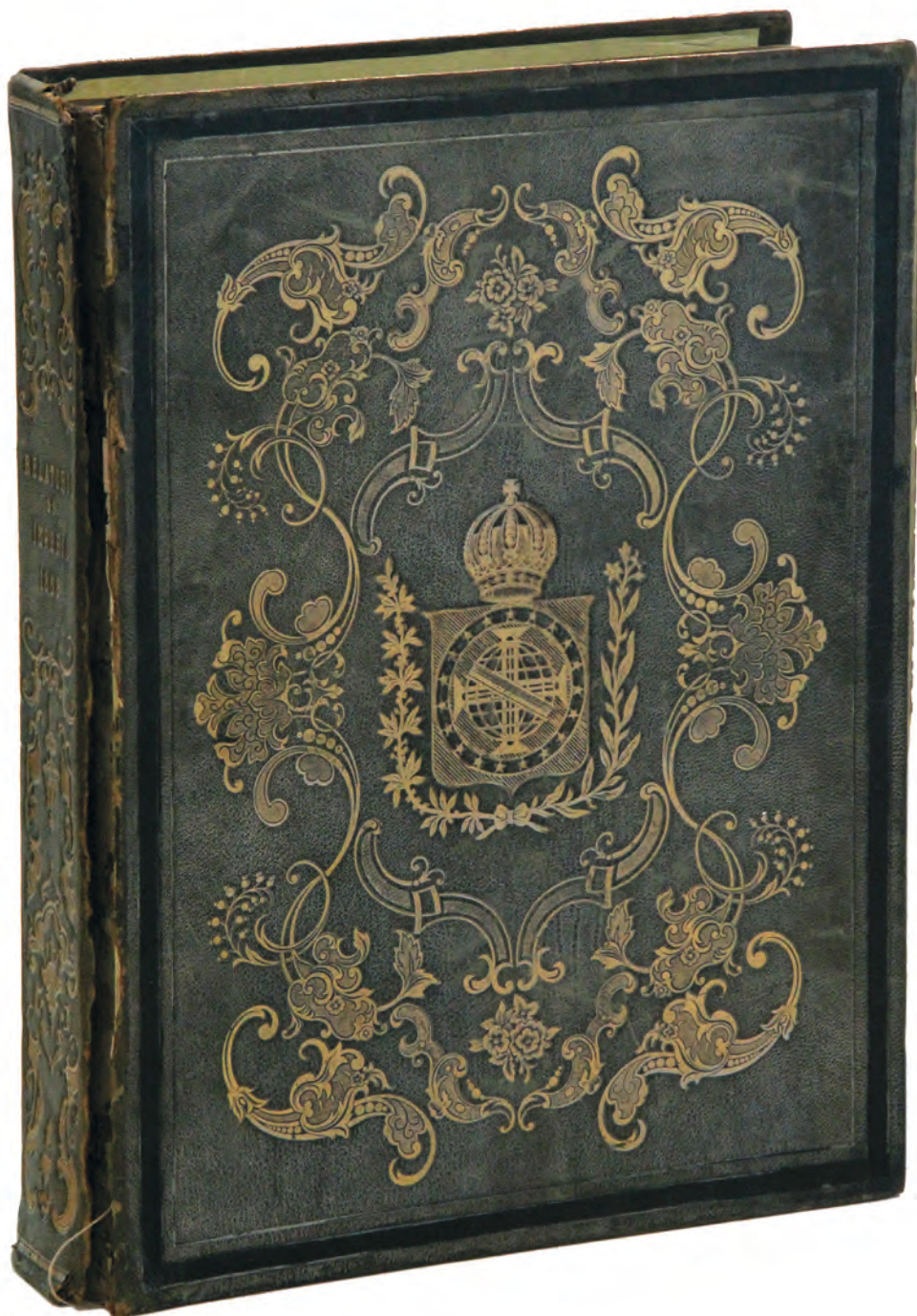
La Collection 48^o.

N^o 8

à PARIS, chez **SCHONENBERGER**, Éditeur de Musique,
Boulevard Poissonnière, N^o 10.

Schonenberger

Souvenirs des Bouffes, Paris, s.d., 70 p., 25 x 33 cm. Folha de rosto (acima) e encadernação imperial em carneira verde (página anterior).



RELATORIO

APRESENTADO

À ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA

SEGUNDA SESSÃO DA DECIMA LEGISLATURA

PELO

MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO

MARQUEZ DE OLINDA



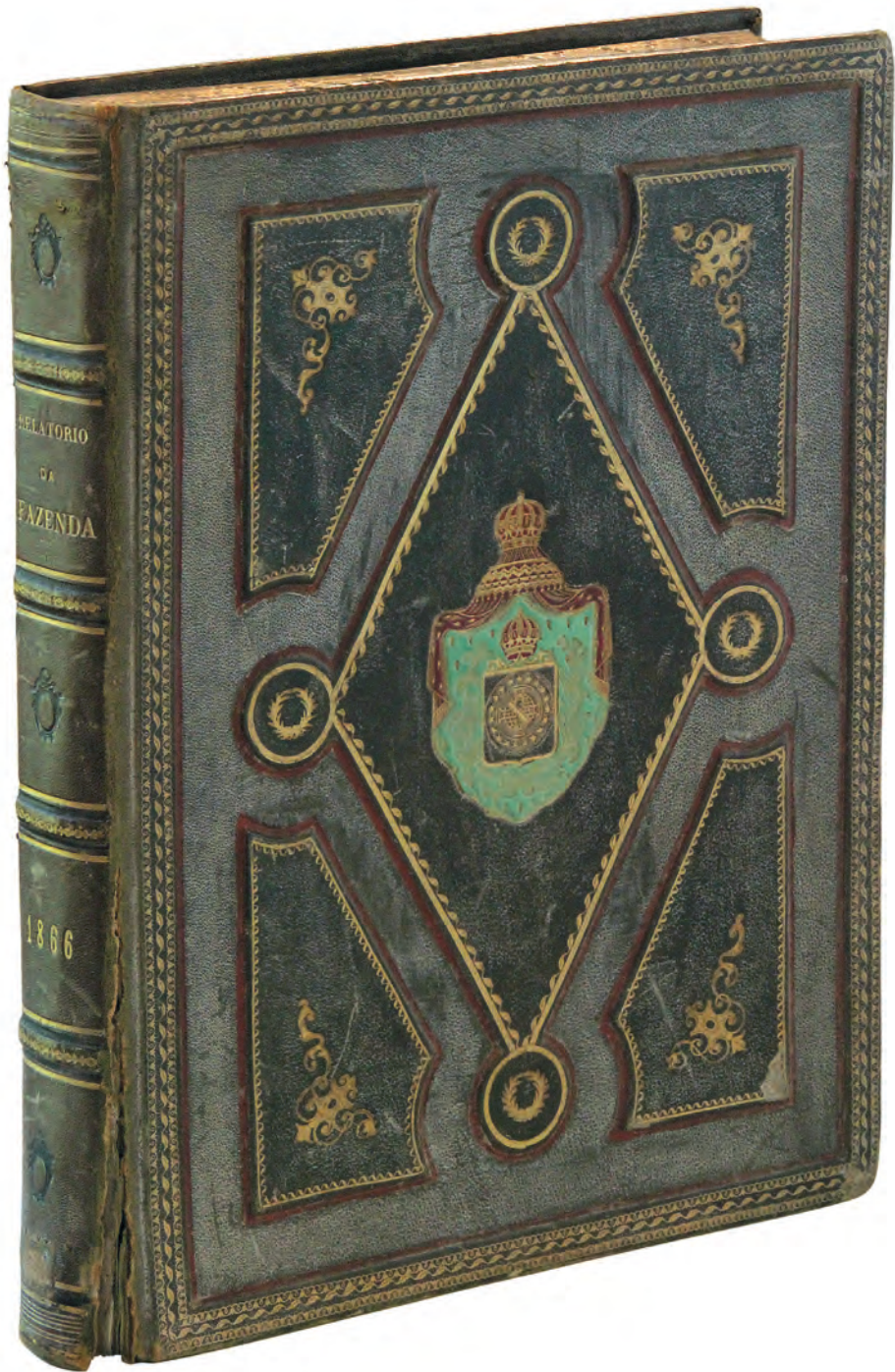
RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1858

Relatorio Apresentado à Assembléa Geral Legislativa, Rio de Janeiro, 1858, várias paginações, 23 x 30 cm. Folha de rosto (acima) e encadernação imperial em chagrin verde (página anterior).



RELATORIO
DE
LA FAZENDA

1866

PROPOSTA
E
RELATORIO
DO
MINISTERIO DA FAZENDA
APRESENTADOS
À
ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA
NA
QUARTA SESSÃO DA DECIMA SEGUNDA LEGISLATURA,
PELO
MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA
João da Silva Carrão.



RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL,
Rua da Guarda Velha.
1866.

*Proposta e Relatorio do Ministerio da Fazenda, Rio de Janeiro, s.d., 220 p., 27,5 x 36 cm.
Folha de rosto (acima) e encadernação com armas imperiais (página anterior).*

A *Botica Preciosa* bem que me valeu pois continha duas gravuras que faltavam no meu exemplar. Já fiz a transferência. Está ele agora com treze gravuras. Fiquei encantado com o *Almanak das Musas*, com o 4º volume que me faltava. É pena que a página de rosto desse exemplar esteja defeituosa, mas não faz mal. Ficará assim mesmo até aparecer outro melhor. Os volumes manuscritos não me pareceram conter poesias inéditas de autores brasileiros, mas estou muito contente com ele. Vou estudá-lo mais de perto com vagar.

Na sua última carta oferece-me os *Séculos da Religião*, de Fr. Apolinário da Conceição por 300 escudos. Querro! como dizia o famigerado Gropp! Queira mandar o volumezinho logo que puder.

Ora, então o amigo tem andado doente? Que maçada! Quer um conselho de amigo? Opere essas amígdalas! Quando tinha sua idade tive exatamente os mesmos incômodos, será mal de bibliófilo? Fiz a operação e sarei de todas as mazelas. É uma operação simplíssima. Opere quanto antes, não hesite! Esse foco de infecção na garganta só lhe pode trazer doenças. Verá como se sentirá bem depois da intervenção.

Tive notícias do José Mindlin pela senhora. Viajou muito na Rússia, foi até a Sibéria, visitar fábricas. A missão de que fez parte já voltou e o ministro Campos disse aos jornais que o difícil com a Rússia é vender e não comprar. Como o Brasil pretende principalmente vender e obter empréstimos a longos prazos não foi possível fazer negócios desta vez. Mas os soviéticos ficaram de estudar as propostas brasileiras com vagar e apareceram interessados em financiar uma represa elétrica. Como vê não foi um sucesso. Em todo caso ficamos sabendo como negociar com soviéticos, já é alguma coisa! O Mindlin quando voltar dos Estados Unidos me contará mais detalhes. Deve voltar no começo do mês de outubro. Assim que ele chegar vou pedir-lhe que me ajude para eu poder fazer-lhe a remessa de dólares. Sem os irmãos Mindlin estaríamos no mato sem cão, pois o governo anda cada vez mais severo com as importações. Peço-lhe pois que se arme de uma característica brasileira: paciência.

Esse seu exemplar de Dante deve ser uma preciosidade. Espero que obtenha por ele polpudos escudos. Já apareceu por aí a D. Ema? Estou convencido que os melhores fregueses de livros antigos e modernos portugueses e brasileiros são as universidades americanas. Os

orçamentos que têm são fantásticos. Um exemplo: A Universidade de Indiana (de D. Ema) tem 150 mil dólares para livros antigos e 75 mil para obras modernas. O amigo deveria entrar em contato com essas universidades. Quer que eu lhe mande os nomes e endereços das que comprem livros portugueses? Este ano já recebi duas propostas para comprar minha biblioteca. Que eu abraço preço. O engraçado é que uma delas queria comprar-me junto com meus livros! Eu venderia a minha biblioteca e iria junto com ela como seu curador e com um belo ordenado e mais uma boa verba anual para comprar o que eu julgasse bom!! Confesso que cheguei a ficar tentado, ando cansado de viver em país subdesenvolvido! Quem sabe um dia não aceitarei, a vida no Brasil está ficando cada dia mais infernal. É tão bom viver num país onde as coisas funcionam.

Vou ficando por aqui e espero que me escreva sua próxima carta *sem amígdalas*.

Cordialmente,

Rubens Borba de Moraes

Esqueci de lhe agradecer o interesse pelas buscas em bibliotecas portuguesas para minha *Bibliografia*. Foi uma ótima ideia procurar esses livros na Universidade de Coimbra. Muito obrigado.

Esqueci-me também de contar por que lhe mandei há tempos 600 e poucos escudos. Remexendo guardados encontrei-os, juntamente com três dólares, e alguns *xilings*, são restos da minha viagem. Guardei-os na esperança de outro passeio pela Europa!

* * *

S. Paulo 10/11/65

◆ Prezado amigo

Recebi sua carta com algum atraso, pois estive fora uma semana. Quando a li suas encantadoras amigas do Verde Gaio já me haviam telefonado. Tiveram a gentileza de convidar-me para o *ballet* e de vir jantar em minha casa domingo passado. Não imagina como as apreciei, são encantadoras. D. Milena, casada com seu amigo arquiteto, não é so-

mente uma excelente dançarina mas tem uma prosa agradabilíssima e é inteligentíssima. Suas duas amigas inglesas têm um charme e uma graça que me encantaram. Convidei para conhecer suas amigas minhas sobrinhas que ficaram cativas das belezas luso-britânicas. Foi uma pena que eu tivesse chegado a S. Paulo tão tarde e não tivesse podido mostrar a elas as pouquíssimas coisas que temos. Nossa cidade não convida ao turismo, mas mesmo assim se elas dispusessem de mais tempo poderíamos ter dado alguns passeios. Um jantar com um velho não as deve ter divertido muito. Agora vão elas correr estes Brasis e terão muito que contar quando voltarem a Lisboa.

Mandei-lhe ontem pelo correio o meu livro que acaba de sair: *O Bibliófilo Aprendiz*. Espero que chegue logo e não se perca em nosso correio.

Li sua carta interessantíssima sobre sua viagem ao Porto e arredores. Suas observações sobre a vida da gente nas aldeias interessou-me muito. Li sua carta a um amigo e conversamos sobre esse assunto longamente. Sua descoberta de livros antigos na casa de um aldeão fez-nos rir. Encontrou alguma preciosidade no meio desses livros? Um *Postilhão de Apolo* por acaso?

Só hoje entreguei seus livros ao José Mindlin, pois ele esteve em Montevideu como assistente da delegação brasileira à conferência dos ministros do exterior para o mercado comum latino-americano. Mas já vai para os Estados Unidos em dezembro. Vive viajando nosso amigo.

Eu que não gosto mais de correr mundo e detesto sair de casa estou tentado em aceitar um convite para lecionar um trimestre na Universidade de Indiana nos Estados Unidos. Fico tentado pelas condições ótimas que me oferecem, mas quando penso que terei de trabalhar duro para ganhar esses dólares sinto calafrios. Abandonar meu *dolce far niente* e minha liberdade... Não sou ambicioso. Há dias que estou pensando se aceito o convite ou não. Se aceitar terei de lá estar em março do ano que vem. Vou pensar mais um pouco!

Uma das coisas que me tentam é que poderei dos Estados Unidos dar um pulo a Portugal. As viagens “triangulares” custam pouco mais que as idas e voltas na mesma rota. Vou pensar!

Vou pedir ao Mindlin para que lhe faça a remessa de 9.796 escudos que lhe devo. O difícil é agarrar o Mindlin, vive de avião entre São Paulo

e Rio quando não anda pelo estrangeiro. Esses homens de negócios são umas vítimas, metem-se numa engrenagem e não têm tempo de gozar a vida. Tenho muita pena de milionários.

Um abraço do amigo

R B de Moraes

Recebi o livro do Apolinário da Conceição com os livros do Mindlin, é claro.

* * *

São Paulo 29/11/65

❖ Caro amigo,

Recebi suas duas últimas cartas que li com o costumeiro interesse. Vamos começar pelos negócios.

1. Obrigado pela fatura. Vou providenciar o pagamento da dita “dolorosa” de 10.096 escudos.
2. Já tenho os *Applausos Natalicios* e o *Livro do Vinde e Vede*.
3. Aceito sua oferta e peço que me mande as seguintes obras:
 - a. *Relação dos Festejos...* de Bernardo Avelino Ferreira e Souza, Rio, 1818 500
 - b. *Oração Funebre* por Furtado de Mendonça... Rio, 1816 500
 - c. Aragam Espanha: *Dialogo Critico...* Lx, 1751 900
 - d. *Summa Triunfal* por Mel. da Madre de Deus Bulhões 200
 - e. *Sermão* por Felipe Benício, Lx, 1757 400
 - f. *Auto do Levantamento* (Basílio da Gama), Lx, 1780 350
- Total 2.850

As outras obras tenho todas. Entretanto se o seu exemplar do *Discurso Fundamental sobre a População...* Rio, 1817 (preço 500 escudos) tiver no fim as folhas contendo a lista dos subscritores (que falta no meu) e se estiver em bom estado, fico com ele.

Infelizmente não tenho os volumes que lhe faltam das diversas obras que indica. Não costumo comprar livros incompletos pois é difícil a um

particular completá-los. É bem mais fácil para si que “está no mercado”. É uma pena que seu exemplar da *Summa Triunfal* não esteja completo. Fico com ele excepcionalmente porque está mal descrito na minha *Bibliografia* onde não analiso o conteúdo das páginas preliminares onde há escritos de outros autores. Sairá com esses detalhes na *Bibliografia Lusobrasileira* que estou fazendo. Mas peço que me avise se aparecer um exemplar completo.

Quanto à *Constituição Pestilencial de Pernambuco* é obra para mim do maior interesse. Perdi um exemplar que a Livraria Kosmos vendeu a um amador do Rio de Janeiro há uns três anos atrás. É difícil dizer quanto vale pois a Kosmos vendeu seu exemplar muito barato devido ao mal estado em que estava. Estaria disposto a pagar até 3.000 escudos pelo de seu amigo. Que lhe parece? Essa quantia seria o bastante para tentar o possuidor e pagar-lhe sua comissão? Diga-me francamente o que acha. É difícil arbitrar-se um preço certo e justo para esse livrinho, pois não aparece com frequência no mercado. É raríssimo como sabe. Pagarei o que vale pois não sou homem de pechinchar. O amigo verá o que melhor convém a todos nós.

De fato as fichas que lhe mandei há anos precisam de uma revisão. Adquiri muita coisa durante esse tempo e tenho agora outros livros como *desiderata*. Mande-me as fichas, farei uma revisão.

O que me diz sobre o Dr. Ettinghausen é de fato desanimador. Cada vez que recebo um catálogo ou uma lista dele, fico estupefato e irritado. Cobra preços muito acima do mercado. Raramente compro-lhe uma coisa ou outra. Mas este mês passado recebi dele uma lista datilografada de obras da Imprensa Régia do Rio de Janeiro. Pedia de 5£ a 15£ os folhetos mais comuns e de interesse exclusivamente bibliográfico. É um absurdo esse preço. Mas no meio de diversas “relações de despacho” lá estava a de 13 de maio de 1808 que nada mais é que o primeiro impresso feito na Imprensa Régia do Rio da mais alta raridade. Só se conhecem dois exemplares: o da Biblioteca Nacional do Rio (em mal estado) e o do Gropp que o comprou do Marques há alguns anos por 1.200 escudos. Escrevi ao Dr. Ettinghausen e estou de posse desse exemplar (£15/5). Estou encantado com a compra desse cimélio da tipografia brasileira que ambicionei durante tantos anos. Estou tanto mais contente que, agora que saiu meu *Bibliófilo Aprendiz* onde falo desse folheto, pus a

pulga atrás da orelha de todos os que colecionam Imprensa Régia do Rio de Janeiro... de todos os que lerem meu livresco.

Minha satisfação pagando £15/5 por um folheto do Dr. Ettinghausen (que ele pagou em Lisboa uns 300 escudos) foi dupla. Mas é raro que o velhinho se engane... infelizmente. Inútil dizer que lhe peço que não chame a atenção pelo engano. O segredo é alma do negócio. Ele seria capaz de subir mais os preços ainda!

Eu ando, aliás, assustado com a alta dos folhetos brasileiros no mercado de Lisboa. O Marques e o Rosenthal marcam preços altíssimos para tudo que se refere ao Brasil. Há uns anos atrás cobravam a metade do que cobram hoje. Não tem reparado? Creio que a venda vai se tornar mais difícil agora, pois o governo resolveu desvalorizar novamente o cruzeiro! Passou a valer 2.200 o dólar em vez de 1.865 como valia no mês passado. Esse aumento brusco do preço do dólar tomou desprevenido todo mundo. Para mim especialmente foi um desastre. Vou precisar de um montão de cruzeiros para saldar minha conta consigo. Foi um desastre essa desvalorização feita exclusivamente para proteger os industriais exportadores, esses privilegiados que estão ganhando fortuna. Muito sofre o bibliófilo brasileiro! Até o governo o persegue! Não há lugar para ele nesta república de militares!

Tive a curiosidade de ler meu *Bibliófilo Aprendiz* cujas provas não revi e cujos originais não tinha revisto com cuidado. Fiquei aborrecidíssimo com o grande número de erros que encontrei. A revisão foi muito malfeita. Escaparam até erros de português! Estou muito arrependido de não ter revisto as provas. Devia ter relido os originais que estavam na gaveta desde 1962 e as provas. Agora é tarde!

Vou preparar-lhe uma lista das bibliotecas americanas que colecionam livros portugueses e brasileiros. Não são muitas as que compram mais livros modernos. Mas sempre é bom mandar listas a esses magnatas.

Ri muito com o que me conta sobre o mercado de livros em Lisboa e sobre o negociante de frutas e livros! Aqui em São Paulo não temos ainda essa combinação de Frutas do Brasil e livros velhos. O negócio não dá. Mas vende-se muito livro velho pelas calçadas de certas ruas. Confesso que não paro para deitar uma olhada nessa mercadoria. Sou um desiludido de pechinchas e acasos felizes. O que tenho custou-me bom dinheiro.

Conheci em casa do José Mindlin um simpatíssimo escritor português, meu quase xará: Ruben Andersen Leitão. Cá esteve uns minutos com o Mindlin de caminho para o jantar. Falou-me de si com muita simpatia e amizade. Gostamos muito do Ruben A., é encantador, contou-nos muita coisa interessante. Já deve estar de volta se não anda pelo Amazonas que pretendia ver.

A situação política não anda nada boa por aqui. Temos receio de novo golpe militar, o dos coronéis, que não estão contentes com o presidente. Acham-no muito legalista e liberal!!! Imagine!

Por hoje fico nestas tristes considerações.

Um grande abraço do amigo

RB de Moraes

NB. Pensando melhor acho que devo melhorar minha oferta pela *Constituição Pestilencial!* Digamos 5 mil escudos.

Vou mandar-lhe pela Livraria Kosmos um exemplar da *Bibliografia Brasileira*. Preço, o de costume US\$ 35, menos 10%.

1966



◆◆ Prezado amigo,

Recebi sua carta quando voltei da casa de campo de um amigo onde fui procurar refúgio das festas de fim de ano. Fico muito contente que tenha gostado do *Bibliófilo*. O livro tem tido boa saída apesar do assunto interessar muito pouca gente. O importante para mim é que me diverti muito escrevendo-o.

Estarei em 1966 com vontade de aproveitar o que me resta de vida da melhor maneira possível. Resolvi vender uma parte de minha biblioteca: os livros sobre o Brasil. Fico com as obras de autores brasileiros, as primeiras impressões feitas no Brasil (inclusive Imprensa Régia do Rio) e as encadernações brasonadas brasileiras. Fico com essa parte e pretendo aumentá-la.

Com o dinheiro da venda pretendo passar no mínimo um ano viajando. Pretendo seguir direto para Lisboa e passar uma boa temporada em Portugal viajando. Terminarei aí minha *Bibliografia Luso-Brasileira* e farei as pesquisas necessárias nas bibliotecas. Depois irei correr mundo devagar. Ver lugares que não conheço, rever sítios com saudades. Levarei, para guiar-me o automóvel, ajudar-me a fazer pesquisas e cuidar de meus achaques, uma sobrinha que nunca saiu do Brasil.

As negociações para a venda estão bem adiantadas: Dei uma opção de 90 dias à Livraria Kosmos. Se tudo correr bem, como espero, aí estarei em maio ou junho, talvez antes. Por enquanto o negócio é reservado. Ninguém o sabe e não convém que o saibam. Peço-lhe reserva.

Há muito que vinha pensando em desfazer-me dessa parte de minha biblioteca. As ofertas que recebi recentemente animaram-me. Vender diretamente às universidades americanas dá um trabalho: catálo-

go, avaliação de peritos, pagamento depois da entrega e verificação etc. É mais fácil e mais rápido deixar toda essa maçada com meus amigos da Kosmos. Eles não quiseram comprá-la para revenda “a varejo”, a quantia que vale é muito grande para eles. Vão oferecê-la no mercado internacional.

Enfim a resolução está tomada, os planos de viagens feitos, é só esperar o fechamento definitivo do negócio. Deus queira que tudo corra bem.

Levei muito tempo para tomar essa decisão mas agora que está tomada estou aflito para ver o negócio fechado, embolsar os cobres e arrumar as malas!

Mudando de assunto: faleceu um colecionador brasileiro aqui que deixou uma vasta biblioteca de literatura brasileira e portuguesa: uns 13 ou 14 mil volumes. A família quer vender tudo. Mas gostariam de saber quanto vale a Camiliana que o velho bibliófilo reputava muito. São uns 5 mil volumes das obras de Camilo em diversas edições, inclusive as primeiras edições. Dizem que a única obra que falta é a *Infanta Capelista*, o resto eles têm tudo. O amigo Carvalho não me poderia dar uma ideia de quanto vale essa Camiliana? As filhas do falecido colecionador apelaram para mim pedindo opinião. Dei um palpite sobre o valor total sem a Camiliana, pois desse assunto nada entendo. Seria um grande favor dizer-me alguma coisa sobre o assunto.

A carta que recebeu da Universidade de Indiana foi por minha indicação. É um bom freguês em perspectiva como já lhe disse. Mande-lhe listas de ofertas.

Não dei seu recado ao Mindlin: ele está nos Estados Unidos. O *Índice pelas matérias...* da Imprensa Régia que me oferece já possuo. Seu preço é barato. Vi-o anunciado nas provas do próximo catálogo do Dr. Ettinghausen que ele me mandou por um dinheirão. Aqui no Brasil é raro e certamente valeria mais.

Ligo amanhã para a casa de um amigo fora de São Paulo onde pretendo ficar uns dez dias. Na volta escreverei com mais calma.

Obrigado pelo seu cartão de Natal. Também desejo ao amigo tudo que há de bom na vida neste ano que começa.

Abraços do amigo

Rubens Borba de Moraes

*Encontrei o recorte das provas do catálogo do Dr. Ettinghausen. Lá vai.
!!!
O velho perdeu a cabeça*

* * *

S. Paulo 14/2/66

❖ Prezado amigo,

Recebi sua carta que agradeço. Pedi ao José Mindlin que escrevesse ao irmão para lhe entregar 500 dólares a fim de saldar minha conta consigo.

Fico esperando seu amigo que deve aparecer e entregar-me os livros.

Tenho andado atarefado, preparando minha viagem. São tantas as coisinhas que tenho de deixar arrumadas!

A venda de parte de minha biblioteca tem dado o que falar. A grande curiosidade é saber por quanto a vendi. Como preço é segredo de Estado (por causa do imposto sobre a renda) fazem as mais variadas suposições. Sou obrigado, por causa das autoridades, com as mil e uma leis recentes, a tomar precauções para que o Estado não venha atrapalhar a vida. Estamos no Brasil, num regime onde o fisco mete o nariz na vida particular da gente e tolhe toda e qualquer liberdade. Não posso sair do país sem provar que estou em dia com os impostos, preciso provar de onde vem o dinheiro para minha viagem etc. Tudo isso complica-me a vida. O Estado moderno é tirânico, tão tirânico que para ter um pouco de liberdade faço como toda gente, engano-o sem vergonha. Faço malabarismos, aconselhado pelo meu procurador e por um funcionário público! Toda essa hipocrisia enoja-me, mas que remédio.

Marquei minha viagem, em princípio, para fins de abril mas se acertar tudo antes dessa época, tomarei o primeiro avião que sair. A primeira etapa é Lisboa, como lhe disse, onde pretendo ficar uma boa temporada. Depois irei ao Porto e Coimbra para terminar as pesquisas necessárias para terminar minha bibliografia. Depois irei para Paris, onde encontrarei com minha sobrinha, cujo marido está fazendo ali um curso. Com eles (e mais outra sobrinha, que me acompanhará desde São Paulo) iremos viajar de automóvel por terras que não conheço ainda. Não fiz

planos para essa viagem ainda. Tudo dependerá do que resolvermos por lá.

Em Lisboa pretendo hospedar-me no Hotel Tivoli, até encontrar um outro sítio mais em conta para a temporada. Talvez a York House, de que me falam muito bem. Tomarei liberdade de pedir-lhe, em tempo, que me faça a reserva de dois quartos nesse hotel assim que souber a data de minha chegada aí.

Estou encantado com a possibilidade de fazer essa viagem, que ambicionava fazer há muito tempo. Estou também contentíssimo que meus livros fiquem em mãos de um amigo como José Mindlin. Ele ficará com a melhor Brasileira que existe no país e tem os capitais para completá-la. Por meu lado, poderei reforçar a parte que não vendi com mais rapidez e sem sacrifícios monetários. Espero que durante minha estada em Portugal poderei adquirir alguma coisa e conto com sua colaboração

Ainda lhe escreverei antes de embarcar.

Um abraço do amigo,

Rubens Borba de Moraes

Meu editor já lhe deve ter mandado dez exemplares de meu livro. O preço de venda aqui é de 4.000 cruzeiros.

* * *

S. Paulo 16/2/66

❖ Prezado amigo,

Coloquei no correio ontem uma carta na qual lhe dizia que o arquiteto Mindlin lhe entregaria US\$ 500 para saldar minha conta.

Hoje o José Mindlin vendeu-me 600 dólares em *travel checks*. Pedi-lhe que os endossasse em seu nome.

Envio-lhe pois esses 600 dólares por esta carta. É mais que o que lhe devo. Não faz mal, fico com esse saldo aí.

Peço-lhe que me acuse o recebimento assim que receber esta.

Até breve,

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 15/3/66

❖ Prezado amigo,

Mandei-lhe há tempos uma porção de *travel checks* pagos em seu nome. Como não recebi até agora carta sua acusando o recebimento, ando meio aflito. Mas o correio talvez tenha atrasado.

Estou de viagem marcada para 4 de abril próximo, pela British United. Devo estar em Lisboa no dia 5. Já reservei quartos para mim e minha sobrinha no Hotel Tivoli. Mais tarde, com vagar, procurarei hospedagem mais barata e conveniente.

Até breve portanto.

Abraça-o o amigo,

Rubens Borba de Moraes

Recebi os livros trazidos pelo Sr. Bensbiman. Obrigado.

* * *

S. Paulo 17/3/66

❖ Prezado amigo,

Acabo de receber sua amável carta onde acusa recebimento dos 600 dólares.

Há poucos dias escrevi-lhe anunciando minha chegada a Lisboa em 5 de abril. Mas cometi a imprudência de entregar essa carta e outra para a gerência do Hotel Tivoli à minha criada para colocá-las no correio. Como ela não tem o hábito de mandar cartas para o exterior, colocou-as na caixa errada! Não teria a menor importância se não estivéssemos no Brasil. Receio, pois, que essas cartas levem uma eternidade para chegar.

Não seria muito incômodo pedir-lhe que telefonasse para o Hotel Tivoli, confirmando minha reserva de dois quartos de solteiro, contíguos, para o dia 5 de abril. Como já lhe disse, vai em minha companhia minha sobrinha que não conhece a Europa e está muito entusiasmada com a viagem, mas com medo de se perder pelas ruas e cidades! O tio

terá que a ter sempre ao pé de si até ela se familiarizar com o velho mundo!

Pretendo ficar no Hotel Tivoli até encontrar acomodações mais em conta e pelo longo período que pretendo passar em Lisboa e em Portugal: um ou dois meses. Em junho irei para Paris encontrar com outra sobrinha que lá está estudando. Faremos então uma grande excursão pela Europa.

O Henrique Mindlin (o arquiteto) está no Rio de Janeiro e já me telefonou propondo-me as facilidades de seu escritório. Deve voltar no dia 28 deste.

O José Mindlin já começou a retirar de minha casa os livros que me comprou. Ambos estamos muito contentes com o negócio que fizemos. Em Lisboa pretendo trabalhar seriamente e terminar minha *Bibliografia Luso-Brasileira*. Minha sobrinha vai servir-me de secretária, o que muito me ajudará.

Recebi os livros que me mandou pelo Sr. Bensbiman.

Não lhe escreverei mais, mas no dia 5 de abril terei o prazer de chamar-lhe por telefone do Hotel Tivoli.

Até breve.

Rubens Borba de Moraes

* * *

Paris 30/8/66

❖ Caro Antônio,

Tenho andado por seca e por meca. Agora, depois de uma estadia de 15 dias na URSS, estou de volta para Paris mas por pouco tempo, pois quero aproveitar este resto de verão e de outono para viajar.

Pensei encontrar uma carta sua contando-me dos negócios mas, pensando melhor, não me lembro se lhe dei o endereço. O que eu de-sejo saber é se os 200 dólares foram suficientes para fazer o despacho dos famigerados cristais. Diga-me também se o dinheiro que lhe deixei foi suficiente para saldar minha conta consigo.

Peço-lhe o favor de ir guardando meus livros. Por enquanto não tenho onde os deixar. Sabe se a Bliarte já mandou os meus santos? Lem-

bra-se dos três volumes de *Marília* que lá havia e pelos quais pedia 200 dólares? Será que ele os vende por 150 dólares? Tenho sonhado com esses volumezinhos... e resolvi não resistir à tentação.

Mandou o Missal para o Brasil?

Esta vai muito apressada mas logo escreverei com mais vagar.

Abraço

[*Rubens Borba de Moraes*]

Endereço:

Consulat Général da Brésil

122 Avenue des Champs Elyseés

Paris, 8^e

* * *

Paris 26/9/66

❖ Caro Antônio,

Escrevi-lhe há umas duas semanas. Como não tive resposta até agora, estou inquieto. O que foi que houve?

Infelizmente voltamos para o Brasil dia 15 de outubro. O filho de Helena não anda bem e achamos melhor regressarmos. É uma pena mas são coisas da vida.

Se não lhe fosse muito incômodo, gostaria de ter notícias suas e dos nossos negócios, antes de deixar a Europa. Fico, pois, à espera de sua carta.

Abraços do,

❖ R.B.M

Vou hoje para a Checoslováquia etc. e só estarei aqui nas vésperas de embarcar para o Brasil.

* * *

❖ Caro Antonio,

Nossas últimas cartas cruzaram-se. Recebi a sua de 20 p.p. onde me dá as más notícias dos caixotes. Vou hoje a Air France pedir uma carta dizendo que volto para o Brasil pelo voo 4, dia 15 de outubro. Com essa carta espero que o consulado consinta em dar despacho aos cristais como bagagem não acompanhada. Caso as autoridades brasileiras não aceitem essa solução, escreverei dando uma solução ao caso. Não vejo outro jeito no momento.

Conto com sua habilidade para me obter os três volumes da *Marília*. Sonho com eles! Quanto ao *Capuchinho Escocês*, não há dúvida que fico com ele e agradeço-lhe a preferência. Não sei se o *Compêndio das mais Notáveis Coisas...* de Luiz Torres de Lima é de autor brasileiro. Nesta confusão de arrumar malas, não tenho à mão elementos para resolver o caso. Se Luiz Torres de Lima tiver nascido no Brasil, fico com o volume. O *Sermão* de Antônio de Sá já tenho.

Não se preocupe com a circular da Editora Nacional. Refere-se a compradores brasileiros. Recebeu os 25 volumes?

Quanto ao outro caso do *Bibliófilo Aprendiz*, não entendo por que não os recebeu. Amanhã irei à Editora saber o que houve e escreverei a respeito. Quando lá estive, há uma semana, informaram-me que a edição está esgotada. Esgotou-se em seis meses, o que eles consideraram um sucesso. Confesso que pouco se me dá. Propuseram-me nova edição. Valerá a pena? Para quê?

Recebi, por intermédio da Livraria Kosmos, um envelope com os folhetos que me mandou, inclusive o *Capuchinho*. Muito obrigado. Devo receber breve os sete pacotes que me mandou pelo correio. Quando os tiver em mãos escreverei. Agradeço-lhe a força insana que fez para obter os três volumes de *Marília*. Não há dúvida que é mais uma gentileza que lhe devo. São tantas...

Das quatro obras que me oferece fico (e peço que as remeta pelo correio) com todas, menos os *Sermões Vários* do Pe. Bulhões. São elas:

1. *Institutiones Metaphisicas*, Bahia, 1818
2. *Aventuras de Diofanes*, 1777 (meu exemplar está muito feio e o seu está bom)
3. *Phedra*, Rio, 1821

Já tenho os *Sermões*, um belo exemplar.

Estive rapidamente com o Mindlin, que por sinal ainda não retirou de minha casa uma grande parte dos livros que lhe vendi. Não tem espaço onde os colocar e com a vida atarefadíssima que leva, não tem tempo de cuidar de seus livros. Vou dar-lhe seu recado.

Como lhe disse na minha última carta, resolvi voltar para o Brasil dia 15 de outubro. Tomarei o voo direto da Air France, Paris-Rio. Cheguei em São Paulo no mesmo dia 15. Foi uma pena o filho da Helena não estar bem e termos de interromper a viagem. Não sei ainda se ficamos em Paris estes 15 dias ou se ainda iremos à Bélgica e à Holanda. Por enquanto tudo é uma confusão com tanta mala e bagagem para levar de avião e despachar por mar. Um inferno!

Eu lhe ficaria muito agradecido se me mandasse pelo correio os livros que aí deixei. Mande, por favor, em pequenos pacotes que não pesem mais de 3 kg, senão vão parar no *colis-postal* e será um inferno retirá-los. Se não lhe fosse muito incômodo, gostaria que me dissesse se está aí o meu exemplar de luxo do bibliófilo brasileiro. Não o encontro nesta desordem das minhas coisas. Se estiver, remeta-o, por favor, com os outros.

Passamos uma semana em Praga e voltamos encantados com a Terra. Mais tarde, na paz e no sossego de São Paulo escreverei com vagar, contando minhas impressões desses países socialistas. Agora vivo num hufa hufa e num corre corre de quem tem de deixar para traz tanta coisa boa e por aproveitar o máximo. Há muito ainda que ver antes do dia 15!

O meu endereço aqui, certo e seguro, é o Consulado do Brasil: 122 Av. des Champs Elysées. Paris, 8º. Espero receber ainda uma palavrinha sua antes de embarcar.

Helena manda-lhe lembranças.

Um abraço do

Rubens

Junto o atestado da Air France. Espero que sirva. Talvez o consulado exija um atestado de São Paulo depois de feita a viagem!

Desculpe a maçada.

* * *

S. Paulo 27 Out 66

❖ Caro Antônio,

Cá estou, de novo, sentado no meu escritório como se não o tivesse abandonado durante seis meses. Vim encontrar o meu país em plena crise política, o que não tem importância, e com tudo mais caro, o que me assusta. A vida subiu tremendamente nestes últimos meses. Não há crédito nos bancos, o povo queixa-se. As coisas vão mal, não há dúvida. A burocracia está cada vez mais complicada. Para retirar da alfândega umas malas que mandei por mar, terei que pagar uma fortuna e esperar (no mínimo) um mês!! Tudo é difícil e complicado neste país. Mas o que há de fazer? É aguentar firme e com bom humor para evitar enfarte.

Fiz uma viagem maravilhosa, apesar dos pesares. Foi uma pena ter sido obrigado a interrompê-la. Mas não faz mal. Talvez volte o ano que vem, quem sabe?

Cheguei há dez dias e estou apenas retomando minha rotina vagarosamente. Enquanto não chegarem meus livros e papéis não posso por mãos à obra e terminar a minha *Bibliografia Luso-brasileira*, principal trabalho que me impus este ano. Agora estou resolvido a publicá-la de qualquer jeito, embora faltando muita coisa que não consegui ver aí.

Não pude ainda pôr em ordem meus livros e minha casa ainda está por rearrumar. Vou fazê-lo com vagar. Recebi de João Moz as imagens que comprei no Porto. Faltam as que vieram por mar e que comprei em Praga. Faltam os livros que deixei em sua casa, que virão breve.

Tudo vai acertando aos poucos e entrando nos eixos. É preciso coragem e bom humor para aguentar este país!

Recebeu, com certeza, minha carta de Paris, dizendo-lhe que ficava com o *Capuchinho Escocês* e a *Arte da Porcelana*. É favor mandar-me pelo correio.

E os caixotes de cristais? Serviu o atestado da Air France que lhe mandei? Foi possível despachá-los para Santos? Diga-me como vai esse desastrado negócio. Os seis mil escudos foram suficientes?

Como vão as negociações dos *três* livrinhos de *Marília*? Há esperanças? Tem aparecido outra coisa que me interesse?

Esta carta vai um tanto descosida e sem nexo, mas é que desejava dar-lhe a notícia de minha chegada, enquanto estou acertando meus negócios referentes à viagem.

Escreverei logo quando estiver com a cabeça mais sossegada.

Um grande abraço do,

R.B. de Moraes

Ontem passei por uma rua que me lembrou o Porto e o José Bastos!

Quem é um Sr. José (?) de Albuquerque que mora perto do Porto e possui livros, manuscritos e gravuras sensacionais sobre o Brasil, inclusive mss. de Alexandre Rodrigues Ferreira? Soube que o Gilberto Freyre passou uma temporada na casa dele.

* * *

São Paulo 30/11/66

❖ Meu caro Antonio,

Recebi hoje sua carta com a triste notícia sobre o estado da senhora sua mãe. Bem pode imaginar, pela amizade que lhe tenho, o quanto sinto o que está acontecendo e os dolorosos momentos que tem passado. Palavras de consolo nada adiantam, eu bem sei, mas acredite que este seu velho amigo compreende o que se passa consigo e pensa em si.

Não lhe tenho escrito, nem contando a minha viagem, nem a dolorosa volta, por falta de ânimo. Tenho passado por uma crise que não consigo vencer. Ora melhora, ora piora. Não tive nem coragem de rearrumar minha casa e não tenho cabeça para retomar meus trabalhos, nem tampouco cuidar de livros. Mas para que lhe aborrecer com estes problemas? Se lhe toco no assunto hoje, não sei por que. Já estou arrependido de ter falado. Esqueça.

Vamos a coisas mais sérias e mais práticas, já que é preciso viver cotidianamente.

Muito obrigado pelo negócio dos caixotes. Fez muito bem em mandar os papéis ao Sérgio Orty. Quem pariu Mateus que o embale. Conviria creditar em minha conta consigo o saldo das despesas. Eu pagarei a ele aqui os 2500 escudos restantes. É mais fácil.

Fico bem contente com as boas notícias que me dá sobre suas perspectivas de negócios. Pedro Nunes (!!!) e a biblioteca nas mãos do espartíssimo Kraus. *I keep my fingers crossed!*

Foi de fato uma grande maçada não nos termos encontrado com seu irmão em Paris e com sua adorável tia. Mas a situação do filho de Helena piorou de tal maneira que tivemos que voltar às pressas. Ele está melhorando lentamente com a volta da mãe. Acabou-se assim a viagem maravilhosa. Não creio que farei outra. Não tenho ânimo, nem vontade.

Bom, esta já vai bem longa.

Um grande abraço do amigo.

Rubens Borba de Moraes

Junto vai um artigo sobre Proust, que apareceu aqui. Não creio que seja muito importante mas vai como lembrança para seu irmão.

* * *

[*Falta data...*]

❖ Li sua carta com atenção. Entendo-o perfeitamente. Seus sentimentos religiosos eu os respeito e admiro. Mas não vejo como a religião intervém nas suas indisposições do fígado! Você sabe tão bem quanto eu que suas moléstias são psicossomáticas. Tomar Valium alivia, mas não cura. Ajuda-te e o Céu o ajudará, diz a Bíblia.

Não pense, por favor, que lhe falo tanto em psicanálise porque o julgo neurótico. Se há uma pessoa equilibrada é você. Seu *selfcontrol* é extraordinário. Mas sei perfeitamente como se sente *vis à vis* de Helena como sei o que se passou com ela *vis à vis* de você. Como a conheço tão bem, não me admiro dela ter decidido se afastar de mim. Apareceu-me rapidamente uma destas manhãs. Foi logo declarando que não se podia

demorar. Falou-me do inventário da avó o tempo todo com ódio dos tios, ódio de tudo e de todos. Deixei-a falar. Quando se levantava para sair, disse-lhe:

— Recebi uma carta do Antônio, perguntava-me se você tinha recebido os livros que mandou.

— Sim, recebi o aviso para ir buscá-los no correio. Há um mês. Não fui ainda. Talvez já os tenham mandado de volta. Ele me mandou uma linda caixinha. Não deve estar entendendo o que aconteceu. – Não perguntei o que aconteceu. Não respondi nada e ela foi embora. Senti (e sei que ela também sentiu) que nada mais tínhamos para nos dizer. Não creio que me apareça tão cedo. Que mais lhe posso dizer? Querer explicar Helena demanda um livro. Não sei escrever romances psicológicos à la Paulo Bourget. Estão fora de moda... e não explicam nada. Desejo que seja feliz, embora não acredite que seja tão cedo. Fiz o que pude mas fracassei. Mas se me procurar quando precisar de ajuda, sempre estarei presente como sempre estive.

Não leve a mal ela ter agido como agiu com você. Não se deve levar a mal que as pessoas não sejam como gostaríamos que fossem. Não julgo ninguém, tomo as pessoas como elas são. É talvez por isso que não quero mal ninguém.

Querer explicar tudo como uma volta do Batista não me parece corresponder aos fatos. A vida dela mudou, é tudo. A vida da gente muda de repente às vezes. Ninguém sabe por que, nem a própria pessoa, mas muda.

Que mais lhe posso dizer? A vida é assim mesmo.

Um abraço do seu amigo.

R.B. de M

* * *

S. Paulo 14/12/66

❖ Caro Antônio,

Escrevo-lhe às pressas para dizer-lhe que recebi hoje os sete pacotes de livros que me mandou e para desejar-lhe Boas Festas e ótimos negócios em 1967.

Logo que puder, mande-me a conta, estou aflito pensando que lhe estou devendo dinheiro. Como já lhe disse, pode creditar-me o saldo do negócio dos caixotes. Já paguei o proprietário.

Não ando com cabeça para cuidar dos livros. Vou para a fazenda de um amigo passar as Festas. Estarei de volta lá pelos primeiros dias de janeiro.

Mas estive pensando que preciso obter um exemplar do *Postilhão de Apolo*. Lembro-me que me disse que sabia quem tinha um. Estaria disposto a pagar um bom preço. É possível fazer negócio?

Na volta de minha fuga das festas escreverei com calma, espero.

Um grande abraço do amigo.

Rubens

1967



❖ Caro Antônio,

Voltei hoje de uma temporada que passei na fazenda de meu amigo Fernando Galvão, colecionador de *Marílias de Dirceu*, a quem levei como presente de Natal, meus antigos exemplares, as duplicatas dos três volumes que você teve a gentileza de adquirir para mim.

Apresso-me em mandar-lhe junto a esta, quatro *travel checks* de cem dólares cada um, para saldar minha conta. Devem dar, se não me engano, uns 11 200 escudos, não? Ficarei, portanto, com um saldo para as próximas aquisições. Quero pedir-lhe um favor: pagar em meu nome ao Américo Marques a importância de 300 escudos, referentes a uma compra que lhe fiz de um poema ms. sem grande interesse, aliás. Desculpe-me a maçada mas remeter 300 escudos somente daqui é complicado.

Todos os livros (os meus, o missal e os que mandou para o endereço do irmão da Helena) chegaram. O famigerado caso dos cristais está liquidado com o Orty.

O ms. que me oferece (e que comprou ao Cassuto) interessa-me bastante. Mas como se trata de obra cara e como estou no Brasil, preciso calcular em cruzeiros desvalorizados, portanto, se não lhe fosse muito incômodo, gostaria de saber quais são as obras de autores brasileiros que contém. Para poesias sem título, basta indicar o 1º verso. Desculpe-me a maçada mas sua carta não me dá uma relação ampla do ms.

Voltei da fazenda, depois de uma fuga dos festejos coletivos de fim de ano, bem melhor moral e psicicamente. Agora vou trabalhar com afinco para terminar minha *Bibliografia*. Pretendo entregar os originais à Livraria Kosmos o mais breve possível.

Na sua carta você me diz que não entende o que se passou em Lisboa entre nós três. Talvez eu tenha feito mal em não ter lhe posto francamente a par da situação nos seus detalhes. Mas o meu “gendarme” inconsciente impediu-me de abrir-me e de explicar com clareza o que se passava. Talvez, se o tivesse feito, você compreendesse melhor o qui-proquê e o por que Helena o provocou tanto que o acabou levando-o à cama com ela. Você na sua pureza e retidão não pode entender reações complicadas de neuróticos. Romantizou juvenilmente a aventura. Tanto melhor. Helena mostrou-me o cartão que você lhe escreveu em resposta do que ela lhe mandou.

Um dia falaremos pessoalmente sobre o assunto, se a ocasião se apresentar. O bem que lhe quero e amizade que lhe dedico farão muito para que eu perca o controle de meu “gendarme” e possa abrir-me com confiança a um amigo como você. Suas boas palavras fizeram-me bem.

Um grande abraço do seu amigo.

Rubens

* * *

S. Paulo 23/1/67

❖ Meu caro amigo Antônio,

Recebi sua carta acusando o recebimento dos 400 dólares. Obrigado por me ter avisado logo, pois com esse nosso correio nunca se sabe se uma carta chega.

Não me diz se já me mandou as *Aventuras de Diofanes*, as *Institutioes Metaphisicas* e a *Phedra* que lhe encomendei em novembro.

A descrição que me faz do Ms. contendo poesias tentou-me. Fico com ele pelos 4 500 escudos. Se o pudesse mandar logo, por um desses portadores que vão ao Rio, ou vêm a S. Paulo, seria ótimo. No Rio é só entregar na Livraria Kosmos (Rua do Rosário, 135) ao Sr. Eichner. Se não tiver oportunidade, mande-me pelo correio e reze três Ave Marias para que cheguem os volumes.

Tenho as duas obras que me oferece (o poema de José Francisco Cardoso e a *Memória sobre a Plantação de Arroz* de Silva Telles). O volume de Alexandre de Gusmão, o padre, não me interessa mais, pois o

autor não é brasileiro. Ofereça-o ao Mindlin, para ele juntar aos livros que lhe vendi e completar a coleção. Telefonou-me hoje. Segue amanhã para Londres e voltará, dentro de vinte dias, via New York. Nosso amigo foi eleito, por um grupo de associações industriais de S. Paulo, o “industrial do ano”. Telefonei-lhe felicitando-o e nomeando-o o “bibliófilo do ano passado”.

Lembra-se que lhe pedi negociar para mim o exemplar de *Postilhão de Apolo* que me disse que sabia quem o possuía? Tenho chance de obtê-lo embora caro? Preciso dessa obra, pois na minha *Bibliografia*, que estou terminando o verbete, sairá bem incompleto por falta de ver agora um exemplar. Por aqui não há.

Estou pondo os pontos nos is na *Bibliografia* para entregá-la logo ao prelo. Helena está me ajudando com a datilografia. Disse-me hoje que vai escrever-lhe a pretexto de pedir uns livros portugueses modernos que deseja ler.

Por falar em Helena... Como lhe disse mil vezes, esse caso não fez senão firmar uma amizade entre nós e uma compreensão mútua, quebrando uma cerimônia que nos impedia de falarmos como homens que se apreciam e se compreendem. Um dia conversaremos sobre tudo isso. Foi pena que a sobrecasaca luso-brasileira nos tenha impedido tanto tempo de sermos homens, como os outros, que têm seus problemas, suas fraquezas. Ah, a vida meu caro Antônio, a vida é estranha e imprevisível.

Aceitei um convite para lecionar na Universidade de Brasília no primeiro semestre deste ano. Pretendo estar lá de março a junho. Se me der bem, ficarei para o segundo semestre. Tudo depende de tanta coisa.

Deixar S. Paulo, esta cidade inabitável, por algum tempo não me fará mal. O contato com alunos e professores, por outro lado, só me poderá fazer bem. Estou, pois, muito contente com essa perspectiva.

Um grande abraço do amigo.

Rubens

* * *

S. Paulo 24/2/67

◆ Meu caro Antônio,

De volta à casa, depois de uma longa ausência, encontrei um pacote com os livros que me mandou por avião, entre eles as *Aventuras de Diofanes*. Muito obrigado.

Encontrei também um catálogo do Américo Marques absolutamente assombroso pelos preços que pede. Anuncia com adjetivos de anúncio de coca-cola a venda de uma biblioteca por 500 mil escudos! É possível que a venda para os Estados Unidos, onde há fome de livros desse gênero neste momento, mas é também possível que acabe vendendo livro por livro. Acontece que na página 2 (desse boletim 17) ele anuncia um livro que procuro há anos:

Erário Mineral por Luis Gomes Ferreira, 2ª edição em 2 volumes.

Seria abusar de sua amabilidade pedir-lhe para ficar de olho nesse livro? Quem sabe o Américo o acaba vendendo. O preço? Não sei, estou disposto a abrir os cordões da bolsa, como dizia um meu tio. Veja lá. Confio no seu tino. Diz o Américo, que possui muitos sermões pronunciados no Brasil. Só me interessam agora os de autoria de brasileiros. E o manuscrito de poesias, mandou-o pelo correio?

Não sei se já sabe que o nosso inenarrável governo resolveu desvalorizar o cruzeiro! O escudo, que estava custando mais ou menos 80 cruzeiros, agora vale 95!! Isto vai mal. Os negócios parados, tudo esperando o novo governo que toma posse o mês que vem. De bom, nada espero.

Logo que puder, escreverei com mais calma.

Abraços do,

Rubens

* * *

S. Paulo 14/3/67

◆ Meu caro Antônio,

Helena disse-me que você mandava perguntar para onde mandaria meus livros, se para Brasília ou para cá. Peço-lhe o favor de mandá-los

em nome de Helena e para o endereço dela. É mais fácil, pois quando chegarem não estarei aqui para retirá-los no correio.

Sigo para Brasília dia 26 (domingo de Páscoa), pois as aulas da Universidade começam na segunda-feira 27. Meu endereço é:

Hotel Nacional – Apt. 419
Brasília, D.F.
Brasil

Ficarei por lá o 1º semestre mas é possível, se me der bem por lá, que fique para o 2º semestre. Tudo depende de como eu me adaptar a Brasília e como estiver meu estado de espírito.

Recebi um catálogo (n. 71) do Rosenthal de Oxford onde estava anunciado um exemplar do *Postilhão de Apolo* por 22 libras (nº 551). Escrevi imediatamente mas já estava vendido. Fiquei desolado! Hoje veio-me à cabeça a esperança que você tivesse visto a obra e a tivesse encomendado. Terei razão? É um dos livros que mais desejo no momento.

Estive em Brasília onde passei dois dias para assinar contrato. A cidade, que não via há dois anos, progrediu muito. Agora que os jardins e parques estão plantados está linda. Vamos ver se me acostumo a viver numa “cidade do futuro” onde as ruas não se cruzam e onde sem automóvel não se vive. A Universidade tem poucos prédios construídos ainda mas o ambiente é agradável.

Junto envio-lhe 300 dólares em *travelers cheks*. Peço-lhe o obséquio de pagar ao Pires, do Mundo do Livro, a importância de 2 110 (dois mil cento e dez escudos) que lhe devo de uns livros que me mandou. O resto da importância você me fará o favor de creditar na minha conta. Não sei a quantas anda ela, mas creio que está precisando de reforço. Desculpe-me pela maçada e desde já lhe agradeço o favor.

Aqui nesta terra está tudo parado, esperando o novo governo. O marçal Costa e Silva é burríssimo mas parece que está bem assessorado e talvez faça um bom governo.

Acabei de terminar a minha *Bibliografia* mas não a entreguei ao editor. É bom que durma um pouco. Mas também farei uma última leitura.

Em Brasília nada poderei fazer senão dar aulas e prepará-las. Quando voltar, em princípios de julho, entregarei os originais.

E você, como vai? Tem feito descobertas de livros? Como tem passado a senhora sua mãe?

Espero notícias suas. Escreva-me para Brasília.

Abraços.

Rubens Borba de Moraes

* * *

Brasília 1/4/67

❖ Meu caro Antônio,

Há uma semana que estou aqui morando no hotel e lecionando na Universidade. Trabalho oito horas por dia, coisa que não fazia há anos. É bom. Todos me tratam com muita amizade e procuram me ambientar aqui, pois querem que fique. Não sei ainda. Vamos ver. Brasília progrediu muito, depois que estive aqui. A cidade é linda, não há dúvida, apesar do seu aspecto de *chantiér* de construção. O hotel onde estou morando é ótimo. Estou gostando muito dessa minha volta à atividade. Estou muito aflito porque não sei se recebeu os *travelers cheks* em dólares que lhe mandei de S. Paulo há bastante tempo. Mandei por carta registrada. Ouvi dizer que existe uma censura secreta para cartas para o estrangeiro, para fiscalizar os depósitos bancários no exterior. Não sei se é verdade, mas estou assustado. Tudo é possível nesta ditadura militar disfarçada.

Escreva-me logo para cá. Nesta carta eu lhe pedia o favor de mandar os livros que lhe encomendei para Helena, em nome dela. Ela os retirará do correio.

E você, como vai? A senhora sua mãe tem melhorado? Assim o espero.

Abraços do,

R.B de Moraes

Endereço:

Hotel Nacional – Apt. 419

Brasília, D.F.

Brasil

Já reparei que a distribuição das cartas neste hotel é falha. Pondo o endereço com o número do apartamento talvez não demore na portaria! O Brasil é assim, que fazer?

* * *

Brasília 8/4/67

❖ Caro Antônio,

Recebo hoje sua carta com o folheto. Muito obrigado por tudo, inclusive por me ter pago as contas aí em Lisboa. Estava inquieto, principalmente por saber se tinha recebido os *travelers cheks*. Ainda bem que tudo está em ordem. De fato não recebi as cartas que menciona. O correio brasileiro anda péssimo. Cheguei aqui há duas semanas e só recebi uma carta de meu procurador. Os “brasilienses” dizem que é assim mesmo, perdem-se muitas cartas e as que chegam levam de cinco a seis dias entre S. Paulo e Brasília! Muda-se a capital, constroem-se esta linda cidade, mas os serviços públicos continuam péssimos. Para telefonar-se para o Rio ou S. Paulo, espera-se de três a quatro horas no mínimo. Somente de madrugada ou lá pelas onze horas da noite é que se consegue falar. Mas fora disso “tout va bien, madame la marquise”.

A Universidade, embora com poucos prédios prontos (a maioria dos cursos estão funcionando em prédios provisórios de madeira) tem uma atmosfera pioneira de entusiasmo que encanta. A grande maioria dos professores são jovens e cheios de entusiasmo. Tenho 22 alunos. Dou 4 horas de aula por semana mas tenho que estar no meu escritório na Universidade de manhã e a tarde. Tenho que dar 40 horas de trabalho por semana. Moro no hotel, pois há falta de apartamentos para professores. Os casados têm prioridade. Para mim é melhor viver no hotel. Um apartamento implicaria móveis, criados etc. Uma verdadeira mudança de S. Paulo. O hotel (tipo Tivoli de Lisboa, mais uma piscina, *boite de nuit* etc.) faz-me sentir meio *derraciné*, como se estivesse viajando.

O pessoal da Universidade quer muito que eu fique definitivamente ou pelo menos até o fim do ano. Não sei o que decidir: há horas que tenho vontade de ir embora, outras em que penso em comprar um

apartamento aqui e morar definitivamente em Brasília!. Não sei. Por enquanto vou vivendo *au jour le jour*. Não adianta fazer planos na vida.

O que me diz sobre o *Paese Nuovamente Ritrovati*, deixou-me assustado com o preço. É verdade que se trata de livro da maior raridade. Escreva ao Mindlin. É a única pessoa que conheço que é capaz de apreciar esta obra e que tem o dinheiro para comprá-lo. Dinheiro não lhe falta mas, como todos os milionários, não gosta de gastar, gosta é de fazer pechinchas. Se estivesse em S. Paulo, eu o entusiasmaria. Escreva-lhe.

Foi uma maçada termos perdido o *Postilhão de Apolo!* Aparecerá outro? Deus queira. Recebeu minha carta onde eu lhe falava sobre um livro que está numa biblioteca que o Marques quer vender em bloco? Tenho a impressão que não recebeu todas minhas cartas. Nada diziam muito importantes aliás. Escrevi-lhe logo que aqui cheguei, preocupado com os dólares que lhe mandei, mas nossas cartas cruzaram-se.

Um grande abraço do,

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 20/4/67

❖ Caro Antônio,

Vim passar uns dias aqui, aproveitando feriados e sábado. Volto para Brasília domingo e não sei quando poderei dar outra escapada.

Aqui encontrei um catálogo do J. Lopes (rua D. Pedro v, n 1) onde oferece (nº 3028) uma edição de *Marília de Dirceu* de T. A. Gonzaga: Lisboa, Nunes Esteves, 1825, por 300 escudos.

O catálogo está aqui há bastante tempo e receio que o exemplar tenha sido vendido, o que seria uma lástima.

Se não for abusar demais de sua gentileza, pediria ao amigo comprar-me esse volumezinho para minha coleção de *Marílias*.

Desculpe-me a maçada. Escreverei breve com mais vagar, pois amanhã é feriado e tenho que correr em mil lugares tratar de negócios.

Um abraço do,

RB de Moraes

MARILIA
DE
DIRCEO.
POR T. A. G.

PRIMEIRA PARTE.

Nova edição.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença de S. A. R.

1810.

Marilia de Dirceo, 3 partes, Rio de Janeiro, 1810, 10 x 15 cm.

❖ Caro Antônio,

Chegando hoje aqui encontrei sua carta com a ótima notícia que me tinha arranjado o *Postilhão de Apolo*! Inútil dizer que dei pulos de alegria. Estava aborrecido com a carta notícia que dava na minha *Bibliografia* a ser publicada. Não tenho um exemplar à mão, não podia analisá-lo como merece. Agora vou poder escrever à vontade. As peripécias que me conta a propósito do *Postilhão* e do *Penitente Arrependido* muito me divertiram. Quanto ao *Sermão* de Paulo de Santa Catarina, tenho a edição de 1671 mas quero a de 1662.

Fico, portanto, com essas três obras. Acho melhor mandá-las por avião para cá. Como são volumes pequenos não convém fazer um pacote pequeno, pois se perderia no manuseio no correio. Será mais prudente colocá-los um ao lado do outro (o *Sermão* por cima) entre dois pedaços de cartão e dentro de um envelope grande. Desculpe-me essas minúcias, mas o correio de Brasília é tão ruim quanto o de S. Paulo. Há aviões em quantidade todos os dias entre S. Paulo e Brasília, entretanto, uma carta aérea leva de 5 a 6 dias! Perdem-se muitas, como já me avisaram. Vou pedir ao meu colega de Faculdade, um padre salesiano que ensina metodologia, que reze para que esses livros cheguem sãos e salvos! Não tenho coragem de rezar eu mesmo, pois Deus é capaz de não aceitar orações deste velho socialista, pacifista e internacionalista.

Conheço o Kraus de Nova York. É um espertíssimo negociante. Refugiado, casou-se com uma milionária e com esse dinheiro pode expandir seus negócios. É o livreiro mais caro do mundo. Descobriu que muito americano é obrigado a gastar para diminuir seu imposto de renda. Como livros são aceitos como despesa isenta de taxa, mediante a fatura, é um excelente negócio para ambos. É um espertalhão. Não o acho simpático. Sabia de sua firma em Vaduz e Zurich para evitar impostos. Aliás, ele andou comprando quase a totalidade da biblioteca do príncipe de Lichtenstein. Ainda tem em estoque muito livro dessa fonte.

Fiquei admiradíssimo da Livraria Parthenon estar na lista negra da ABA. O que será que houve? O proprietário é uma simpatia de pessoa. São coisas da vida.

Estive com o Mindlin em S. Paulo. Não se interessa pelo Montalbo-do, 1ª edição por US 7.500. Ele tem o *Itinerário Portugalsium* e a edição de 1521. Mas está interessado no *Santuário Mariano*. Disse-me que você lhe oferecia muitos livros mas não lhe dizia o preço. Como assim?

Faço votos para que venda sua coleção sobre descobrimentos com bom lucro, o que lhe permitirá amealhar bom “capital de giro” para compras. Nesse seu negócio é preciso ter sempre fortes quantias disponíveis. Forme outra coleção sobre um assunto só. As bibliotecas americanas estão agora, cada vez mais, procurando coleções em vez de livros avulsos. Pegou de tal maneira a moda que é mais fácil colocar “um assunto” de livros modernos e antigos que valem individualmente menos que se fossem vendidos separadamente. É mais prático para as bibliotecas. Siga a moda.

Vou indo aqui em Brasília como Deus manda. Estou gostando de ter voltado a ensinar mas sinto falta de meu apartamento, de meus livros e do meu conforto rotineiro. Embora insistam para que dê outro curso no 2º semestre e fique aqui alguns anos, não aceitarei a proposta. Enfim, não sei... Veremos mais tarde.

Fiquei muito contente em saber que a senhora sua mãe teve uma sensível melhora. Esperemos que ela possa, em breve, voltar à casa.

Um abraço do amigo

RBM

Os estudantes estão em greve! A polícia dispersou uma manifestação contra os Estados Unidos a *casse tête*. Houve feridos. Esta semana não haverá aulas!

Recebeu meu bilhete rápido de S. Paulo a propósito da edição de 1825 de *Marília* que está a venda no J. Lopes?

* * *

❖ Caro Antônio,

Recebi há poucos dias sua carta de 5 de junho. Estava estranhando o seu silêncio e culpando o meu correio que, como disse, não é melhor em Brasília que em São Paulo. Perdido aqui neste Planalto Central, a mil metros de altitude nos trópicos, gozo de um clima maravilhoso mas estou longe de minha casa e de meus livros, que me faz muita falta. Tanto assim que recusei definitivamente ficar na Universidade para o 2º semestre. Voltarei para S. Paulo dia 20 de julho. Pretendo passar agosto no Rio de Janeiro. Quero ver se dou um avanço numa *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)* que estou preparando há anos. Na volta terei que corrigir as provas do meu trabalho e fiscalizar a impressão dos originais da *Bibliografia* que terminei aí em Portugal e que a Livraria Kosmos vai editar, como lhe disse.

Estou também pensando seriamente em dar uma 2ª edição, revista e aumentada, do meu *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* que está esgotado e que toda gente me anima a refazer. Um professor americano (da Fundação Ford), que anda por aqui, tem conversado comigo e quer por força que eu faça um pedido de auxílio financeiro para levar a cabo a empresa. Estou estudando um plano de colaboradores etc. e estou inclinado a tomar essa empreitada que me deu tantos cabelos brancos há vinte e tantos anos atrás. Prefiro esse trabalho a ir ensinar na Universidade de Nova York como “professor” o ano que vem. O convite feito não me tenta. Já o recusei e indiquei um colega daqui para me substituir. Quero, por enquanto, ficar no Brasil e terminar esses trabalhos que tenho no estaleiro. Quero paz e sossego para terminar tudo isso. Gosto de ensinar, é verdade, dou-me bem com os alunos, sinto-me bem no ambiente universitário, mas longe dos meus livros e de minha casa falta-me qualquer coisa e não consigo escrever senão longas cartas aos amigos!

Mas estou encantado com Brasília. Estou até pensando em construir uma casa aqui. S. Paulo e Rio estão inabitáveis. Essa ideia persegue-me. Já fui ver terrenos para comprar... Fazer planos não custa nada. Estou sempre sonhando!! Inclusive com livros.

E por falar em livros, peço-lhe o favor de mandar-me

<i>Compêndio de Chronologia Matemática</i>	450
Gonçalves dos Santos – <i>Exame Ortodoxo</i>	450
<i>Aventuras de Diofanes, 1777</i>	750
	1.650

Os outros eu tenho. Tenho também as *Aventuras de Diofanes* mas quero dar um presente a um amigo e sei que esse livro lhe dará prazer.

Assim que chegar em S. Paulo quero rever minhas *desiderata* e dar um balanço no que me falta de importante, o que não pude fazer até agora. Com a venda de parte de meus livros ao Mindlin ando meio atrapalhado e, às vezes, penso que tenho exemplares que vendi! Mandar-lhe-ei então uma lista do que procuro.

Por falar em venda, recebi uma proposta de uma Universidade americana oferecendo-me para comprar a minha biblioteca. Esses americanos andam doidos por coleções de livros, por livrarias completas. Isso, num sentido é bom. Procure reunir muitos livros sobre um assunto. Eles dão mais por conjuntos que por volumes avulsos. Ora, já estou ficando professoral, querendo ensinar o Padre Nosso ao vigário.

Pretendia dar um pulo a S. Paulo este fim de mês mas tenho que fazer uma conferência dia 5 de julho. Não comecei ainda a prepará-la e preciso meter a mão na massa quanto antes. Detesto fazer conferências mas não pude recusar um pedido do reitor. É uma maçada grandíssima.

Não vai fazer uma viagensinha ao estrangeiro? Por que isso de ir ao Porto, ver o inenarrável amigo Bastos, embora seja ir ao estrangeiro, não me satisfaz plenamente.

Senti muito as notícias que me dá do estado de saúde da senhora sua mãe. Deve ser para si uma constante preocupação. Compreendo tão bem como se deve sentir. Mas não se deixe abater pelas fatalidades da vida. Bem sei que palavras não consolam, mas creia que este seu amigo velho, que tem levado muita bordoadada na vida, compreende melhor as coisas que parece.

Um abraço do,

R.B de Moraes

Seria favor mandar os livros para o endereço e em nome de Helena, pois não estarei, provavelmente, em S. Paulo quando chegarem.

Já que me diz que pode esperar um pouco o pagamento da minha conta, mandar-lhe-ei o montante de S. Paulo já que aqui tudo é complicado e esqueci meu livro de cheques do meu banco de New York em casa. Mas, *diga-me francamente*, se precisa desse dinheiro já. Escreverei ao meu procurador para fazer-lhe a remessa nesse caso. Diga-me o que deseja, com franqueza de amigos.

* * *

S. Paulo 26/7/67

❖ Caro Antônio,

É de casa, e não mais de Brasília, que respondo a sua carta. Brasília foi “a very nice and exciting experience”. Voltar a ensinar, submeter-me a uma disciplina de horários, conviver com professores vindos de todos os Estados do Brasil etc. foi de fato agradável. Mas estava com saudades de minha casa, de meus livros e do meu conforto. Morar em quarto de hotel é horrível. Não aceitei lecionar no segundo semestre. Prometi que, salvo imprevistos, voltaria o ano que vem.

Adorei Brasília. Gostei tanto que comprei um terreno onde pretendo construir uma casa para passar longas temporadas. Como dizia um amigo meu de mocidade: preciso sempre ter um brinquedinho. Agora vai ser a construção da casa de Brasília. Já a tenho na cabeça tal como vai ser. Esta semana vou procurar o arquiteto para que ele ponha em planta o que tenho aqui na cabeça.

Assim, com casa em Brasília, poderei fugir quando quiser desta horrorosa, inabitável, torturante, deprimente, neurótica S. Paulo. Quem sabe não acabarei residindo em Brasília com *pied à terre* aqui? Tudo depende. *Pourquoi pas?* As propostas que me faz a Universidade seriam tentadoras se quisesse voltar à atividade mas é tão bom ser livre de compromissos, deveres e obrigações! Prefiro ser “professor colaborador da Universidade” a ser “professor efetivo”.

Pretendo passar uma temporada, agora em agosto/setembro no Rio de Janeiro para terminar as pesquisas para uma *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro* que está parada há anos. Preciso soltar logo esses papéis que me enchem as gavetas. Quero ir agora porque é a úni-

ca época em que um homem branco suporta o clima de Rio. Quero também arranjar na Universidade uns colaboradores para a reedição do meu *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, esgotado há 20 anos. Fui procurado em Brasília por três professores americanos de passagem, que muito me animaram a reeditar esse manual. Como aqui em S. Paulo o pessoal da Universidade volta e meia me pedia que refizesse esse cartapácio, e que os americanos ficaram de arranjar o dinheiro com uma fundação para os trabalhos de secretariado e colaboração, resolvi aceitar.

É trabalho longo (uns dois anos) tudo tem que ser refundido e atualizado. Esta semana vou redigir o projeto para mandar para Nova York. Se tudo correr bem, o ano que vem começo a trabalhar nesse “projeto” americano-brasileiro.

Mas vamos aos livros. Da sua última oferta *querro* (como dizia o famigerado Gropp):

<i>Aditamento sobre a Extinção da Cia do Porto</i>	600
<i>Considerações... sobre a Extinção da Cia do Porto</i>	600
<i>Resumo Estatístico Hist. dos Est. Unidos da América</i>	600
<i>Regimento da Relação da Cidade de S. Luis</i>	900

Estou em dúvida quanto aos cinco volumes da *História Universal*. Para mim valeriam como encadernação e nesse caso só vendo!! Estão em perfeito estado? São bonitas? Valem a pena como “enfeite” de biblioteca? Quantas perguntas tolas! Dê-me um conselho.

Não sei quanto lhe devo, em todo caso, junto a esta carta um cheque s/New York de US\$300 que descontará com facilidade no seu banco. Quando tiver tempo, seria favor mandar-me dizer qualquer coisa sobre minha conta.

Passei estes dias limpando e arrumando meus livros em nova ordem. Verifiquei que as impressões do Rio de Janeiro são as obras que mais desejo. Quando aparecerem é favor avisar-me. Se eu já tiver algum volume não lhe será difícil vendê-lo ao Dr. Ettinghausen *au prix fort* como ele os cobra em seus catálogos.

Imagine que não possuo nenhuma edição das *Operas* de Antônio José, o Judeu! Só tenho os quatro volumes do *Theatro Cômico*. São tão raras assim? Nunca as vejo em catálogos.

Estou me lembrando que nunca lhe pedi para procurar as edições que me faltam de *Marília de Dirceu*. Tenho umas 15 edições. Mas não tenho as de 1803, 1804, a de 1810 do Rio de Janeiro e a de 1828 de Lisboa.

Tem comprado muita coisa interessante? Tem descoberto alguma biblioteca? Há muito tempo que não recebo catálogo do Cassuto. Tem andado por lá. Tem alguma coisa para mim?

Imagine que perdi os *Sermões* de Eusébio de Matos, estavam vendidos. É a segunda vez que me acontece!

Bom, é tarde. Vou dormir

Abraços do,

RB de Moraes

Não conviria mandar esses folhetos pelo correio. Tenho me deliciado lendo o *Postilhão de Apolo!*

31 de Julho:

Quero pedir-lhe um favor: Soube em Brasília que a *Enciclopédia Luso Brasileira* (em 40 volumes) está publicando a *parte brasileira*. Já teriam saído uns quatro volumes. Gostaria de saber o título certo dessa publicação, quantos volumes já saíram e o preço. Está se publicando em fascículos? Quantos volumes terá? Enfim, todas as informações que me puder dar.

* * *

S. Paulo 24/8/67

❖ Caro Antônio,

Mandei-lhe há quase um mês uma carta encomendando uns livros que me ofereceu e um cheque de US\$ 300. Como não recebi resposta, estou meio aflito. Receio que a carta se tenha extraviado com o cheque! Nunca se sabe o que pode acontecer com o correio neste país.

É possível também que você não se encontre em Portugal, tenha viajado.

Seria favor escrever-me dizendo se recebeu minha carta. Perder-se um cheque, mesmo nominal, é cacete.

Logo que receber notícias, escreverei com mais vagar.
Abraços do,

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 17 Set 67

❖ Caro Antônio,

O que é que há? Escrevi-lhe há dois meses mandando-lhe um cheque nominal. Como não recebesse resposta, escrevi-lhe outra carta perguntando se recebeu o dinheiro.

Estou sem notícias e aflito. Não sei se o correio perdeu o cheque. Sei que não está doente, porque Helena me disse que recebeu uma longa carta sua. Ainda bem.

Com este correio brasileiro nunca se sabe se as cartas chegam. É um inferno, é o destino que persegue os pobres indivíduos que têm que morar neste país desorganizado.

Espero uma resposta sua breve.

Recado do

RB Moraes

Perdeu meu endereço? É rua ALAGOAS, 269
São Paulo, Brasil!

* * *

S. Paulo 27 Set 67

❖ Caro Antônio,

Recebi ontem o pacote de livros que me mandou. Muito obrigado. Mas o que não recebi é uma carta sua dizendo-me se recebeu o cheque. Já lhe escrevi três cartas perguntando. Alguma coisa deve ter acontecido no correio brasileiro para tantas cartas não chegarem.

Tenho andado às voltas com a planta da casa que vou construir em Brasília. Felizmente agora está tudo como eu quero. Quero ver se a

construção começa o mês que vem. Em julho ou agosto do ano próximo, mudo-me para lá. Não pretendo sair de S. Paulo até o fim do ano, salvo uns *weekends*.

E você, como vai? Tem viajado? E os livros?

Quero pedir-lhe um grande favor: encomendei, segundo um catálogo que recebi da D. Maria del Carmen, uma gravura que encomendei. Como se trata de uma quantia muito pequena, ficaria complicado mandar por um banco. Se não lhe for muito incômodo, seria um grande favor remeter-lhe essa importância pelo correio e debitar na minha conta o que gastar. Desculpe-me esse incômodo.

Encomendei do catálogo de D. Maria del Carmen uma brochurazinha de Varnhagen e, como estava com a mão na massa, resolvi pedir a gravura também. Recebi a gravura, que pouco me interessa mas infelizmente o folheto estava vendido. Fiquei desolado. Coleciono as obras de Varnhagen (tenho muitas) mas faltava essa. Por sinal, se aparecer ao seu alcance, gostaria que me dissesse.

Pouco tenho saído de casa, está fazendo muito frio aqui. Este ano o inverno veio tarde.

Um grande abraço do.

RB de Moraes

* * *

S. Paulo 4 de Outubro 1967

❖ Meu caro Antônio,

Recebo, enfim, uma carta sua. Se por um lado fiquei tranquilo porque recebeu o dinheiro, por outro, fiquei preocupado. Lendo-a percebi (sem ser grande psicólogo) que, como se diz aqui, você “está na fossa”. Já estive pior, mas ainda está.

Querer sair dela com uma viagem (à França, à Inglaterra, à São Paulo ou à Índia) não adianta. Permita-me que lhe cite uns versos de um seu patrício do século XVIII:

*Assim eu, quando fujo à minha estrela,
Menos me afasto dela.*

*Que mal posso escapar deste perigo
Se aonde quer que fujo vou comigo.*

(João Xavier de Matos)

Conhece o poema de Manuel Bandeira: Pasárgada?

*Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do Rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada*

.....
*Em Pasárgada eu tenho tudo
É outra civilização*

.....
*E quando eu tiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
– Lá sou amigo do Rei –
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei.
Vou-me embora pra Pasárgada.*

As doenças de que se queixa, e sempre se queixou, nada mais são que o resultado do seu estado de espírito. A minha prática da vida permite-me dar-lhe um único conselho para sarar de seus males físicos e sair da fossa: procure um psicanalista. Não espere muito porque você está no limite da idade para obter uma cura radical. Recomendo-lhe o Dr. Baraona Fernandes.

Não leve a mal esta franqueza de amigo e não comente (peço-lhe) esta carta com ninguém.

Espero que não se rebele, fique indignado ou se ria e caçoe do meu conselho. Dar conselhos, receitar remédios é próprio de amigo. Ter medo de psicanálise, pensar que é medicina para loucos e desequilibrados, é um preconceito tolo e antiquado que nem mais os padres e frades têm.

Um grande abraço do seu amigo.

Rubens

P.S. Logo escreverei tratando de negócios.

Desculpe a franqueza desta carta e não veja nela senão amizade.

* * *

S. Paulo 6 Out 67

❖ Caro Antônio,

Escrevi-lhe anteontem uma carta. Estou profundamente arrependido do que lhe disse. Faça de conta que não a recebeu. Meu temperamento quixotesco, minha mania de querer confortar os amigos, levam-me a (sem querer) dizer verdades que ninguém gosta de ouvir. Esqueço-me que os outros não são como eu, que espera ter dos amigos a verdade. Fiz mal em dizer-lhe o que disse. Esqueça.

Não, não fui ao Rio. Estou com um amigo passando muito mal, com câncer. Tem pouco tempo de vida e pediu-me que não saísse de S. Paulo até ele morrer. Ele é médico e sabe do seu estado. Tudo isso me abala muito. Vou todos os dias ao hospital. Não tenho ânimo para nada. Não tenho visto ninguém e não tenho ido a parte alguma.

Agora não irei ao Rio. O calor começou e o Rio, até abril, é absolutamente inabitável. São Paulo tem, pelo menos, as noites frescas. Não há dúvida, o Brasil é um país tropical e tolerável somente uma parte do ano: de maio à setembro. Felizmente tenho ar condicionado aqui em casa, é um alívio.

Fui deixando para mais tarde minha viagem ao Rio. Tenho um verdadeiro complexo, uma inibição de viajar para o Rio. Analisando o fato, creio que é porque nos longos anos que lá morei não fui feliz, nem na minha vida íntima e particular nem no meu trabalho. Foram anos que me marcaram. Por isso, creio, não gosto de ir ao Rio. Há anos que lá não ponho os pés. Mas terei que vencer essa aversão, pois para terminar minha *Bibliografia da Imprensa Régia* tenho que pesquisar na Biblioteca Nacional. Fica para o ano que vem, quando acabar o calor.

Nada tenho escrito. A *História do Livro no Brasil*, que meu editor me anima a escrever, está em notas. Bastaria sentar e redigir, mas não tenho vontade.

De repente vem! Gostaria de escrever esse livro. É assunto novo, não há nada publicado. Será divertido fazer essa obra. Fica para mais tarde.

Estive em casa do Mindlin e fiquei entusiasmado com a biblioteca dele. É hoje a melhor que há em mãos de particular. Tem uma excelente coleção de autores modernos brasileiros, tudo em primeiras edições e exemplares perfeitos. Ele não se desfez ainda de todas as duplicatas que acumulou por causa da compra dos meus livros. Não pretende vendê-las já. Como os livros sobre o Brasil estão sempre subindo de preço, é boa política.

Estou sempre com a ideia de fazer uma lista de minhas *desideratas*. Um dia destes ponho mãos à obra. Mas já sabe mais ou menos o que procuro.

Recebeu minha carta, onde lhe pedia para pagar a D. Maria (não sei o nome completo) os 40 e poucos escudos que lhe devo. Desculpe-me ter-lhe feito esse pedido, mas mandar pequena quantia pelos bancos não vale a pena.

Vai à Inglaterra? Quem sabe vai fazer descobertas por lá.

O seu negócio com o Kraus não me admira. Ele é um tubarão. Por que não oferece sua coleção diretamente às Universidades ou então ao livreiro Steckner & Hafner, especialistas em livros latino-americanos e bem menos ambicioso que o Kraus? São os grandes fornecedores das bibliotecas americanas. Mas o melhor mesmo é oferecer diretamente a uma Universidade.

Bom, esta já vai longa.

Abraços do

R B de Moraes

* * *

❖ Meu caro Antônio,

Há séculos que não recebo notícias suas e receio que o tenha magoado com minhas duas últimas cartas, mandadas quase que uma em cima da outra. Não leve a mal os conselhos extemporâneos deste velho D. Quixote arrependido. Como lhe disse, fica o dito pelo não dito.

Estive ultimamente vivendo dias difíceis, acompanhando a moléstia de um velho amigo muito agarrado a mim. Faleceu a semana passada de câncer. Sofri um choque muito grande e estou ainda como pode imaginar. Agora tenho que reagir e voltar a cuidar da vida. A semana que vem vou ao Rio (não pude ir até agora por causa do meu amigo). Vou tratar da impressão da minha *Bibliografia*. O tipógrafo calculou tudo errado e fez uma mixórdia incrível. Só mesmo enfrentando o calor do Rio durante uns dias para pôr tudo nos eixos. Terei depois de dar um pulo a Brasília para tratar da construção de minha casa. Tudo ficou parado à espera de minha presença.

Não tive tempo, nem ânimo, para tratar de negócios.

Ontem recebi um catálogo de D. Maria del Carmen de Castro e Nogueira e lembrei-me de perguntar-lhe se me fez o grande favor, que lhe pedi há tempos, de pagar-lhe em meu nome uma pequena fatura que me mandou. Ficar-lhe-ia muito grato se me respondesse sobre esse negócio. Não sei se tenho saldo nas nossas contas. Espero que sim!!

E como vão os livros? Já me mandou os cinco volumes da *História Universal*, cujas encadernações tinha mandado consertar? Tem aparecido alguma coisa do meu interesse? Nada tenho comprado. Nos catálogos que recebo, nada encontro.

Espero receber logo notícias suas.

Um abraço do amigo.

R.B. de Moraes

* * *

◆ Meu caro Antônio,

Acabo de receber sua carta que me deu grande prazer. Andava preocupado com falta de notícias suas e anteontem mandei-lhe uma carta. Vejo que, felizmente, não levou a mal minha indevida intromissão na sua vida, ou melhor, no seu estado psicológico. Soube ver que a grande amizade que lhe tenho levou-me a escrever-lhe como lhe escrevi. Sempre pensei que os amigos são para desabafar, são as únicas pessoas com quem se pode falar na certeza de ser compreendido. Eu o conheço e compreendo talvez melhor que você pensa. Não julgo nunca as pessoas, procuro saber por que são assim e quando sei, tudo se esclarece e compreendo. Quando são verdadeiramente amigas, acho melhor dizer-lhes (quando não sabem) o porquê de seu estado psicológico. Ajuda muito. É uma psicanálise de amigo. Não cura, como fazem os verdadeiros psicanalistas mas “tira da fossa”! Nós todos vivemos num mundo neurótico, desequilibrado, desajustado entre uma civilização que passou e uma nova que está em formação. As pessoas inteligentes ficam fatalmente afetadas por esse inelutável estado de coisas. Ficam neuróticas. Umhas mais, outras menos. Algumas conseguem, com os anos e a “rotina” da vida material, um equilíbrio que eu chamo de aburguesamento. Outros (e são sempre os mais inteligentes e os mais sensíveis) não conseguem sem ajuda. O grave é que os que mais sofrem desse desajustamento não reconhecem que precisam de ajuda, têm vergonha de confessar sua fraqueza, de pedir auxílio. Resultado: tornam-se neuróticos, acabam no divã de um psicanalista quando é tarde. Se eu tivesse filhos, mandaria todos (por mais sadios que parecessem) a um psicólogo assim que tivessem seus 17 ou 18 anos.

Um colega meu da Universidade, professor de geologia, inteligentíssimo, dizia-me: para aguentar este mundo neurótico, só com psicanálise! E ele, lá está no divã do médico adquirindo serenidade e forças para viver neste mundo louco. Eu mesmo, se não tivesse feito minha psicanalizinha há anos, quando passei por momentos difíceis, talvez fosse hoje o mais infeliz dos paulistas. Entretanto, apesar dos trambolhões que tenho levado (e ainda levo) consigo sobreviver. É muito, acho!

Os seus complexos são simples e não precisam da inteligência de uma Helena para descobri-los. Mas os seus preconceitos de educação são de tal maneira enraizados que você não os consegue vencer sozinho.

Mas francamente é um sermão que lhe estou escrevendo... Desculpe.

Não tenho visto Helena. Ela está sem telefone há meses e vai ficar ainda bastante tempo sem ele. Coisas de país subdesenvolvido! A última vez que cá estive disse-me que lhe estava devendo carta mas que, logo que pudesse, iria escrever-lhe. Não lhe diga nada, pelo amor de Deus, mas minha querida e complicada sobrinha parece que resolveu fugir de mim. Que posso fazer? Ela sempre foi imprevisível. Deve-se tomar as pessoas como elas são, e não como desejaríamos que elas fossem.

Como eu lhe disse na minha última carta, vou ao Rio dia 20 resolver o caso da impressão da minha *Bibliografia*. Voltarei logo, pois o calor do Rio é intolerável nesta época do ano. Na volta irei a Brasília, onde ficarei dois ou três dias, para acertar tudo com o construtor da minha casa. Quero ver se as obras começam este ano ainda. Pretendo mudar-me em agosto do ano que vem. Salvo essas duas viagens rápidas, não pretendo sair de S. Paulo antes de março.

Mas vamos aos negócios: amanhã vou correr as livrarias para ver se encontro os livros que me encomenda para a África. Alguns estão esgotados, mas vou visitar uns “sebos”.

Peço-lhe o obséquio de mandar-me:

1. duas litografias do Rio, assinadas J. Schütz	1.000
2. <i>Cartas s/ a Cia de Jesus</i> – Recife, 1873	200
3. <i>Hamonière</i> – Coleção de pedaços em prosa – Rio-Paris, 1818	300
4. Santa Teresa – <i>Elogio Fúnebre</i> , Lisboa, 1758	250
5. Saraiva de Carvalho e Silva – <i>Narração das Marchas</i> <i>Coimbra</i> , 1809	1.500

Os outros itens (Pereira Caldas etc.) já possuo bons exemplares. Quanto à gravura (agradeço-lhe o preço rebaixado de 350) preciso pensar um pouco, vou ao Rio, irei à Biblioteca Nacional ver o exemplar que têm. Essas coisas, só vendo! Na minha casa em Brasília (no *living room*) há pouca parede! Duas delas são inteirinhas de vidro para ter a vista do

jardim e do pátio. As duas outras são de estantes. Já estou com toda a decoração da casa “na cabeça” e não vejo onde colocar a gravura. No corredor que leva aos quartos? No quarto de hóspedes? Preciso pensar...

Vou telefonar ao Mindlin sobre o *Santuário Mariano*. Ele passou a semana em New York. No fim do mês vai a Buenos Aires. Vive de lá para cá. Como me disse, não tem tempo de “gozar” os livros que tem. Esses milionários são, no fundo, uns pobres homens que não têm tempo para gozar a vida.

Se não lhe for muito incômodo, gostaria que me mandasse de avião a *Narração das Marchas e Feitos do Corpo Militar* e também o *Elogio Fúnebre* de Santa Teresa. Se os esperar pelo correio comum vão chegar somente dentro de alguns meses. Com as festas de fim de ano o correio fica abarrotado e as entregas demoram ainda mais que os costumeiros dois meses. É triste viver em país subdesenvolvido!

Muito obrigado por ter pago minha conta com a D. Maria del Carmen, mas esqueceu de debitar minha conta pelos 46,50 escudos!

Reli sua carta, para ver se não me tinha esquecido de nada, para responder-lhe. Não, não esqueci nada, salvo de lhe dar notícias de Helena, como espera no fundo. Disse-lhe que, repentinamente, e sem explicação, não me aparece. Não é por causa da carta que lhe escreveu, contando sua última aventura, que ela não lhe responde. É porque é imprevisível. Talvez tenha resolvido cortar com o passado e começar tudo de novo. Talvez tenha preocupações que a absorvem totalmente. “Souvent femme varie et bien fol est qui s’y fie”, diz o provérbio. Que ninguém saiba que lhe escrevo sobre Helena. Peça-lhe que nunca lhe fale nisso. Detesto “fofocas” (sabe o que são fofocas? São disque-disques, comentários de comadres...) e falar dos outros sempre acaba mal. Quero muito bem Helena. Não a julgo, como não julgo ninguém, sei como ela é, melhor que ela própria. É talvez por isso que a desculpo de tanta coisa e do mal que se faz, a si própria, tão frequentemente.

Não sei mais o que lhe dizer. Escreva sempre francamente ao seu velho amigo

RBM

P.S. Acabo de transmitir ao Mindlin sua proposta do *Santuário Mariano* por 15.000 escudos. Ele pediu-me que lhe fizesse uma con-

traproposta: O *Santuário Mariano* mais as *Obras Poéticas* de Souza Caldas pelos 15.000 escudos. O Souza Caldas estava na sua carta pelo preço de 1.200. Não dei palpite, estou simplesmente servindo de menino de recados. Disse-me mais que, caso aceitasse, poderia mandar os volumes.

Abraços.

R

* * *

S. Paulo 4/12/67

❖ Caro Antônio,

Apresso-me em acusar o recebimento dos livros e das gravuras que me mandou de avião. Infelizmente as gravuras chegaram com as margens rasgadas mas não faz mal, pois mandei enquadrá-las com *passé partout* para dar de presente de Natal.

Estive no Rio, onde fui cuidar da impressão de minha *Bibliografia*. Infelizmente não há meios de sair antes do fim do ano que vem! A tipografia escolhida pela Kosmos está abarrotada de serviço e, como é muito boa, não querem mandar para outra. Conformei-me, é preciso ter muita paciência neste país.

Encontrei no Rio três Imprensas Régias do Rio de Janeiro, uma 1ª edição de Machado de Assis e uma impressão antiga do Ceará. As Imprensas Régias por preço razoável: 250 e 300 escudos, o resto pelo preço corrente aqui. De autores brasileiros antes de 1808 (minha paixão!) não encontrei que não tivesse. Procurei os livros que me pediu para uma Universidade da África do Sul. Nada encontrei! Estão todos esgotados! Mas, num sebo de S. Paulo, tive mais sorte, encontrei uns três e ficaram de procurar os outros. Estou esperando. Logo que tiver de posse de mais alguns mandarei. É difícil achar livros brasileiros publicados há quatro ou cinco anos. Por quê? Ninguém sabe explicar!!

Ando agora procurando primeiras edições de: Castro Alves, Gonçalves Dias, Machado de Assis etc., os grandes autores do século XIX. Já tenho alguns. Estou comprando também: José Lins do Rego, Jorge Amado etc. Tenho alguns que os autores me mandaram com dedica-

tória mas faltam-me muitos. Se aparecerem por aí, peço-lhe o favor de avisar-me.

Esse novo ramo de autores “modernos” é novo para mim, estou colecionando sem grande entusiasmo mas sempre me distrai e já que minha paixão (os livros de autores brasileiros dos tempos coloniais) não se pode satisfazer com frequência – são difíceis de se encontrar aqui. Vou mandar-lhe uma lista dos que estou procurando. Talvez apareçam aí.

Pondo em ordem catálogos velhos, verifiquei que há muito tempo que não recebo nada do Cassuto. Não terá publicado nada? Antigamente recebia listas mimeografadas dele com certa regularidade. Vi a sua famosa gravura do desembarque de Dona Leopoldina. É de fato muito bonita. Informaram-me que, no Rio, existem, em mãos de particulares, quatro exemplares. Mas, pensando bem, confesso que para mim, que não compro gravuras senão casualmente, gastar um milhão de cruzeiros (US\$350) numa estampa, assusta-me. Prefiro reservar-me para um livro do meu ramo ou um desses manuscritos que me descobre de vez em quando.

Estive, no Rio, com Mr. Renault, de quem já lhe falei. Tem uma coleção como não há outra no Brasil. São poucos livros, mas que livros, que exemplares! Tem uma 1ª edição do Antonil, as *Décadas* de João de Barros como se tivessem saído do prelo ontem! Ver livros como esses, desanimam de colecionar! Só compra coisa raríssima e se estiver em perfeito estado. *Monsieur Renault est un as!* Não fui visitar outros colecionadores. O calor do Rio deprime-me, voltei voando para este planalto. Essa cidade só é habitável para mim no “inverno”, de maio a agosto. Não pretendo voltar tão cedo.

Bom, chega de “bate-papo!” Desejo-lhe um feliz Natal e todas as felicidades possíveis em 1968.

Abraços.

R.B. de Moraes

* * *

❖ Caro Antônio,

Saí para ir ao correio colocar uma carta para você e na volta encontrei a sua! Li-a com grande prazer, como de costume, mas ela demanda resposta longa. Vamos começar pelos negócios de livros!

A *História do Capuchinho Escocês* (de 1708) que você tem é de autoria de Fr. Christovam de Almeida, cuja 1ª edição é de 1657 (tenho). Chamam essa obra de “segunda parte” do *Capuchinho*. Inocêncio não cita a sua edição de 1708. Deve ser rara, senão raríssima, mas não se trata (em nada senão no assunto) de livro de brasiliana. O importante nessa obra de Christovam de Almeida é o que diz do livro de Gomes Carneiro: que se imprimiram poucos exemplares e que ele não conseguiu achar nenhum. Não há dúvida que foi um achado essa edição de 1708.

Fico encantado com sua oferta da *Viola de Lereño* de 1819. É a única edição que me falta. Quanto a edição de Matias Aires – *Reflexões sobre a Vaidade* – é de fato a 2ª edição da qual tenho um exemplar feioso. Vou ficar com o seu, pois me diz que é “impecável”. Do livro do *Vinde e Vede* tenho um belíssimo exemplar que mandei encadernar em pleno marroquim.

Resumindo: peço que me mande:

<i>Iphigenia</i> , trad. de Lima Leitão, Rio, 1816	600
<i>Ensaio sobre a Arte de ser Feliz!</i> Rio, 1833	250
<i>Manual de Anatomia</i> , Rio, 1852	250
J. V. Martins – <i>Cholera-morbus</i> , Rio, 1849	250
José Bonifácio de Andrada e Silva - <i>Memória</i>	200
Caldas Barbosa – <i>Viola de Lereño</i> Lisboa, 1819	1.250
<i>Cumprimento... a S. M.</i> (Romualdo de Soya Coelho)	400
Cunha Souto Maior – <i>Reflex. de Gracco a Tullio</i>	250
Matias Aires – <i>Reflex. s/a Vaidade</i> , Lisboa, 1761	1.200
Total	4.650

Peço-lhe que não me mande já os livros. Convém esperar que as “festas” acabem. O correio brasileiro já é mau, no fim do ano, com o acúmulo de cartas fica um pandemônio e são capazes de me perderem

os pacotes. Seria favor mandar-me lá pelos meados de janeiro. Quem sabe até lá o seu encadernador já lhe terá entregue os cinco volumes que mandou consertar?

Com esta encomenda meu saldo estoura! Vou mandar-lhe um cheque s/New York depois das “festas”.

Tem toda razão de não aceitar a oferta do Mindlin para o *Santuário Mariano*. Ele de fato irrita-me com a mania de pechinchar sempre. Nunca vi pechinheiro igual. Embora muito meu amigo e possuidor de grandes qualidades, não deixa de ter esse pequeno defeito. Tenho notado, aliás, que quanto mais rico é um colecionador, mais pechinheiro é. Vou telefonar-lhe dizendo que você recusa a oferta... e pronto, sem comentários. *Tant pis pour lui*, perde um ótimo negócio... como perdeu a *Relação da Entrada do Bispo!* Não vendo meu exemplar nem por dois mil dólares. É o único em mãos de particular. Imagine, o primeiro livro impresso no Brasil! E o meu é da tiragem com erro de data, mais rara. Não acha que tenho razão? Não me esqueço que devo esse livro ao seu trabalho e amizade, assim como muita coisa boa de minha coleção! Ainda tenho esperanças que me descubra um *Antonil* e um *Ethiope Resgatado* de Manoel Ribeiro Rocha (1758) sem falar da edição da Imprensa Régia do Rio de *Marília de Dirceo!*

Só isso é que desejo para 1968! E o Papai Noel que me trará tudo isso é você.

[Falta o final da carta.]

1968



❖ Caro Antônio,

De volta da “fazenda” de meu velho amigo Fernando Galvão, onde fui passar o Natal e o Ano Bom, encontrei seu cartão de Boas Festas e sua carta do dia 29 passado. Agradeço a ambos e desejo-lhe para este ano todas as felicidades.

Não sei, já lhe contei que comprei um quadro do século XVII representando uma paisagem brasileira atribuída a Franz Post, o pintor que esteve em Pernambuco com Maurício de Nassau. Estou tão convencido que é de Post que vou mandá-lo para a Holanda para ser “limpado” e tenho esperança que a assinatura apareça! Mandei fazer uma “peritagem” e estou certo do resultado positivo desse exame. Andei debruçado sobre livros que tratam de Post, vi dezenas de reproduções e uns quatro ou cinco originais que existem aqui. Que o quadro é da época, não há dúvida. Não pode deixar de ser. Foi, em todo caso, um ótimo negócio. Dei 1.000 dólares por ele. Se for de Post vale (já tive oferta, dependendo do *verdictum* dos peritos) de 7 000. Não o pretendo vender por enquanto.

Não há dúvida que terminei bem o ano! Pelo que me consta, vejo que você também fez bons negócios. Ainda bem. Parabéns pela aquisição do manuscrito. espanhol. Deve ser uma maravilha! Por que não o oferece à Hispanic Society of America – cujo endereço exato não me lembro, é na Broadway, em New York. No consulado Americano aí existe, com certeza, quem lhe informe. Conhece a Hispanic Society? É uma das mais ricas bibliotecas de livros raros e manuscritos espanhóis dos Estados Unidos. Trabalhei muito lá, para redigir minha *Bibliografia*. É um conjunto de museu e biblioteca extraordinário. Por sinal, que me es-

colheram sócio-correspondente. Descobri lá um volume de cartas autógrafas de nosso Pedro I à Marquesa de Santos. Cartas de amor, inéditas. Pretendia comprá-las e publicá-las... Examinei muito mss. português e um atlas original português, belíssimo (Vaz Dourado). Se for a New York. não deixe de lá ir, vale a pena. Sempre me lembro que deveria passar uns dias por lá remexendo os manuscritos. que não tive tempo de consultar com vagar. Esse seu manuscrito é do tipo de obra que interessaria à Hispanic. Carregue no preço que a Hispanic é fundação rica e só compra coisas de primeira ordem.

Não sei se já lhe disse que fico com o volume da Gulbenkian sobre o centenário do Rio. Agradeço-lhe a oferta, pois não sabia da existência dessa obra.

Se não lhe for muito incômodo peço-lhe que me mande logo os livros que encomendei. Seria favor mandá-los em pequenos pacotes. Se vierem em pacotes muito pesados, vão parar no *colis postal* e é um inferno para retirá-los do correio. Os pequenos pacotes vão para a “4ª seção” e retira-se na hora. São coisas da burocracia brasileira. Se me mandar tudo agora, deve chegar antes de fins de fevereiro, pois em princípio de março estarei em Brasília, dando meu curso na Universidade e fiscalizando a construção de minha casa. Se não estiver aqui na época que chegarem os pacotes, terei que mandar procuração de Brasília etc. etc. Muito sofre o brasileiro!

Não lhe contei que recebi a visita de um capuchinho português, Francisco Leite de Faria, que conhecia apenas por correspondência, pois escreveu a melhor resensão publicada sobre minha *Bibliografia Brasileira*. É um grande erudito, conhece livros raros portugueses como ninguém. É, além disso, uma pessoa encantadora. Conversamos muito, levei-o para casa do Mindlin. Ficamos encantados com ele. Veio ao Brasil, pela Gulbenkian, para ver livros portugueses e preparar uma obra que substituirá o Anselmo. Ofereceu-me pesquisar nas bibliotecas e ver se encontra as obras que não consegui ver aí. O oferecimento foi tão amavelmente e generosamente feito que vou mandar-lhe uma listinha...

Disse-me ele que vai haver em Lisboa um leilão que deverá ser sensacional, o de um senhor da Companhia de Diamantes de Angola, falecido há pouco. Lembro-me que o José Osório de Oliveira, com quem estive há anos atrás na Bahia, falou-me desse colecionador. Se

publicarem catálogo, ficar-lhe-ia grato se me mandasse de avião, em tempo de poder fazer minha escolha. Tenho palpite que vamos comprar “papa fina”.

O capuchinho é primo do Visconde da Trindade, que nos recebeu tão amavelmente, o feliz possuidor do Montalbodo. O preço que ele pagou não é tão caro assim. São poucos os exemplares em mãos de particulares e um livro como esse é ambicionado por tudo quanto é biblioteca americana e colecionadores. Comprar um livro como esse é fazer um investimento financeiro (além do prazer de possuí-lo).

Não sei quanto lhe estou devendo com minhas últimas compras. Mando-lhe, em todo caso, um cheque de US\$300. Vai nesta e fico “torcendo” para que chegue sem novidades. Seria favor avisar-me do recebimento, pois, como sabe, o correio brasileiro é imprevisível como minha “sobrinha” Helena que, por sinal, não vejo há tempo. Vou telefonar-lhe.

Um abraço do amigo.

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 28/1/68

❖ Caro Antônio,

Recebi ontem sua carta acusando o recebimento da remessa que lhe fiz.

Fiquei encantado com a *trouvaille* do vol. 3 da Academia dos Obsequiosos de Sacavém. Só há pouco tempo que fiquei sabendo que são três os volumes publicados. Agora (como já me encontrou o primeiro), fico torcendo para que me encontre o segundo!

O *Bibliófilo Aprendiz* está esgotadíssimo. O editor não tem mais nenhum exemplar. É possível que exista algum em uma livraria perdida num bairro da cidade. Ando precisando de um para dar de presente e não encontro. Se aparecerem uns três ou quatro não deixarei de os mandar. Vou pedir à Livraria Kosmos que lhe mande um exemplar da *Bibliographia Brasiliiana*. Credite-me o preço, menos os 10% de desconto que me fazem. Eu aqui pagarei a eles. Como, aliás, já fizemos da última vez.

Mandei-lhe pelo correio dois dos livros que me pediu para uma biblioteca. Um custou doze e o outro três cruzeiros novos. Esta semana vou mandar-lhe mais uns dois ou três que um livreiro prometeu-me arranjar. Não tenho muita esperança de arranjar o resto. Mas continuarei tentando!

Estou surpreso com a notícia sobre a forma que está sendo vendida a coleção do comandante Villhena. Ouvi coisas horrorosas sobre esse irmão do Pires. Vai ser uma trapalhada. Fala-me em listas. Fizeram listas de livros? Poderia receber essas listas? Estou com palpite que ali encontrarei livros que procuro. Seria um grande favor se quisesse ver esse negócio para mim. Gostaria que você fosse meu intermediário nessas compras. Não posso perder essa ocasião, “o diamante de Angola” deve ter coisas que procuro.

Fiz uma relação (em fichas alfabéticas) dos livros que constam da minha *Bibliografia Brasileira da Era Colonial* (no prelo) e que não possuo. São esses livros que peço que me compre quando aparecerem. A lista contém somente as obras que não possuo.

Estabeleci agora uma diretriz para minhas compras futuras. Compro sempre:

- 1º) As obras de autores brasileiros, publicadas até 1808 (fichas que lhe mando)
- 2º) Impressos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)
- 3º) Impressões antigas da Bahia, Maranhão, Pernambuco etc.
- 4º) Obras de autores brasileiros clássicos do século XIX (Gonçalves Dias, Castro Alves, Machado de Assis etc.) primeiras edições, é claro!
- 5º) Autores brasileiros modernos (José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado etc) primeiras edições.

Meti-me, há pouco, a comprar esses autores modernos. Tinha somente os que eles tinham me mandado com dedicatória. Resolvi comprar os outros... e já não encontro mais com facilidade as primeiras edições!

Quanto aos autores célebres do século XIX (se tenho algumas grandes raridades), faltam-me muitos.

Mas, como no fundo, esse negócio de colecionar autores do século XIX para cá, não me dá muito prazer (faço-o mais com a intenção de formar uma coleção de literatura) e que, o que me atrai de fato são livros antigos, resolvi recomprar alguns livros que vendi ao Mindlin!!

Quero ter alguns livros sobre o Brasil do século XVI: Jean de Lery, Claude d'Abbeville etc. (primeiras edições). Tinha-os todos!

É bem capaz do homem dos diamantes ter essas coisas, não? Ele teria (para a minha seção 1ª! o *Oriente Conquistado* de Francisco de Souza, Lx 1710, 2 vols. Lembra-se que me cedeu uma edição moderna de Bombaim? E *Relações*? Ele teria? E *Marílias*? Pergunta-me se ainda estou interessado na edição de 1825. É claro, não a possuo.

Enfim, consegui receber *O Tempo e o Modo do Brasil* que Helena recebeu. Estou lendo-o com imenso prazer. Mais tarde, quando acabar a leitura, conversaremos. Por sinal, que ontem vi a revista na Livraria Kosmos.

Francamente estou com sorte ultimamente: o quadro de Post e inesperadamente a 2ª edição do Hans Staden! Imagine que o Calil, modestíssimo dono de um sebo onde só há livros modernos usados, telefonou-me dizendo:

— Creio que tenho um livro que lhe interessa.

— Qual é?

— Estive vendo na sua *Bibliografia* e é a 2ª edição do Hans Staden, 1557.

Tem certeza? Não seria edição fac-similar feita na Alemanha em fins do século XIX?

— Não senhor, é mesmo a 2ª edição.

Fiquei perplexo. Para encurtar a história, acabei comprando o volume pela quarta parte do seu valor!! Está em excelente estado, apenas com uma folha rasgada. Pretendo mandar lavar o exemplar e encaderná-lo em pleno marroquim. Vai ficar uma joia.

Essa compra inesperada deu-me vontade de voltar a colecionar brasileira! Como disse, pretendo adquirir somente as obras do século XVI. São as mais caras, bem sei, mas dão-me um imenso prazer. E dizer que na coleção que vendi ao Mindlin tinha preciosidades desse gênero, e exemplares lindos. Não me arrependo entretanto da venda.

Diverti-me muito com o que me conta na sua carta, sobre o jovem Leite de Faria. Vou contar à Rose Marie, minha ex-mulher, a morte do

Freire de Andrade. Provavelmente não sabe, pois está no Rio. O seu filho, que estava na embaixada, junto ao Vaticano, foi transferido para cá. Está servindo como subchefe do cerimonial e queixa-se de muito trabalho.

Esta já vai muito longa. Sou tagarela!

Um grande abraço.

RB de Moraes

Avise-me quando o encadernador entregar os cinco volumes da *História Universal*. Talvez convenha mandá-los para Brasília. Lá estarei em começo de março e ficarei até o fim do 1º semestre universitário. Minha casa vai indo... na planta. A construção começará em março.

Seria favor reservar-me (e debitar-me) as obras seguintes.

- | | |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Freire de Andrade – <i>Vida de D. João de Castro</i> ,
Rio, 1818 | 40 |
| 2. Marquês de Resende – <i>Pintura de um Outeiro</i> ,
Lisboa, 1868 | 80 |
| 3. Souza Pinto – <i>Um Bi-centenário</i> | 60 |

As outras obras já as possuo. Como não há mais tempo para mandar esses livros para cá, convém guardá-los aí, por enquanto.

Deve aparecer por aí o Dr. Estanislau Herstal, judeu polonês, que refez sua fortuna perdida montando aqui uma casa de antiguidades. É o melhor antiquário de S. Paulo. É um erudito e entende de antiguidades brasileiras como ninguém. Escreveu um livro sobre imagens religiosas brasileiras, notável. Está preparando um livro sobre “retratos” de D. Pedro I do Brasil. Pelo que me mostrou, é um trabalho estupendo. Troquei com ele duas gravurinhas e ficamos amigos. Ele estaria interessado pela sua gravura da Debret. Disse-lhe que você tinha um belo exemplar e que pedia uns 500 dólares. Achou caro! Como ele vai à Portugal, tomei a liberdade de dar-lhe seu endereço. Fiz mal?

Ele fala muito, e é um tanto maçante!

[Falta o final da carta.]

* * *

❖ Caro Antônio,

Mandei-lhe, pela Livraria Kosmos, que me fez os pacotes etc., os livros que consegui encontrar. Dentro de cada um deles vai a ficha que me mandou com o preço que paguei.

Alberto de Oliveira – <i>Poesias</i> , 3 volumes encadernados (é raro e procurado, se achar caro, pode devolver. O livreiro que me o vendeu tem candidato para essa obra)	120,00
Arthur Ramos – <i>Culturas Negras</i>	10,00
Marques Rebello – <i>Vida de Manoel Antonio de Almeida</i>	2,00
M. Oliv ^a - <i>História da Literatura Mineira</i>	5,00
3 exemplares do <i>Bibliófilo Aprendiz</i>	8,50
4 exemplares do <i>Bibliófilo Aprendiz</i> (comprei-os em livrarias diferentes e, como está esgotado, o preço variou!)	8,50
Total	CrN 157,50

Não consegui encontrar os livros cujas fichas devolvo. Tomei nota, caso apareçam, enviarei. Mandei também um exemplar da minha *Bibliografia Brasileira* 2 vols. – US\$35,00 menos 10%.

Como lhe disse, estou colecionando primeiras edições dos autores brasileiros contemporâneos. Seria favor mandar-me:

João Cabral de Melo Neto: *Poemas Escolhidos*, Portugalia, ed. 1963, e outras obras desse autor que encontrar por aí.

Murilo Mendes: *Tempo Espanhol*, Círculo de Poesia, Lisboa, Livraria Morais, ed. 1959 e outras primeiras edições desse autor.

Não sei se é fácil encontrar essas obras. Aqui não se acham.

Se encontrar edições de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Gonçalves Magalhães e outros românticos, avise-me, por favor. Tenho algumas primeiras edições mas faltam-me muitas.

Aqui neste democrático país também morrem nobres! Só que são russos! Faleceu há pouco o príncipe Dolgoruky–Romanov, coitado. Deixou uma enorme livraria, uns dez mil volumes. É o maior amonto-

ado de obras modernas disparatadas. Nenhum livreiro teve a coragem de comprá-las. A viúva está vendendo tudo. Lá estive e encontrei quase todos os volumes que lhe estou mandando. Remexi tudo e encontrei as *Ordenações do Reino de Portugal*, edição do Mosteiro de São Vicente de Fora, 1747, 5 vols. E 3 vols. *Brasões de Cintra* (belo exemplar). Há ainda muitas obras portuguesas de genealogia. Se essas obras lhe interessam, mande-me dizer e diga o preço. Poderei comprá-las para si. Quem sabe o pobre príncipe tem ainda algum livro que lhe possa interessar. Diga-me o que procura e quanto oferece. Quem sabe?

Nada entendo de livros modernos e não sei o que é procurado e valioso.

Não pretendo ficar em S. Paulo durante o Carnaval. Vou para a “fazenda” do meu amigo Fernando Galvão. Na volta terei que tratar de arrumar as malas para seguir para Brasília. As aulas da Universidade começam nos primeiros dias de março. Preciso preparar meu curso, este ano quero dar um ponto de vista diferente na maneira de tratar a matéria. Tudo isso demanda tempo. Decidi começar logo a tomar minhas notas. Espero ter alunos bons, ambição de todo professor!

Nada de novo neste país desorganizado. A propósito: li a revista *O Tempo e o Modo*. Alguns artigos são excelentes: o do Alceu Amoroso Lima (“Brasil, Potência Mundial”), Antonio Candido (“Movimento Geral da Literatura Contemporânea” etc. O de Vicente Barreto sobre o “Brasil e o Terceiro Mundo” reflete a opinião da “esquerda festiva” somente. O do Henrique Mindlin, excelente, é de um otimismo um tanto exagerado. O do Florestan Fernandes sobre a questão racial é ótimo, mas (como tudo que produz) mal escrito, confuso e pouco inteligível.

É incontestável que no seu conjunto o número da revista é notável. É pena que o Jorge de Sena (“Situação da Literatura Portuguesa no Brasil”) se tenha perdido em considerações e nada tenha dito. Nesse sentido, o do Adolfo Casais Monteiro me pareceu bem mais realista, embora não me considere um admirador desse escritor.

Haveria muito que dizer sobre a ignorância do brasileiro da literatura moderna de Portugal e vice-versa. Antes de falar mal dos governos de ambos os países (que nada fazem para a divulgação de seus autores) seria necessário reconhecer que propaganda nada adianta.

No dia que Portugal e Brasil produzirem livros de valor universal a situação mudará. Vivemos num mundo de concorrência. A “panelinha” luso-brasileira não funciona mais. Saudosismos dos tempos de Camilo e Eça não adiantam. Um autor brasileiro (ou um autor português) só será conhecido nesses países quando forem lidos em outros. Comunidade luso-brasileira é muito bonito, mas só serve para manifestações diplomáticas e políticas. É exaltar caravelas.

Mas estou vendo que estou deixando a pena correr e também estou fazendo frases!

Escreva-me dizendo se recebeu os livros.

Um abraço do

R B de Moraes

Já recebeu o 1º pacote que lhe mandei há tempo? Os preços desses livros (duas obras, se não me engano) foi Cr 15,00 ou 1.500 cruzeiros novos. Esse negócio de cruzeiro novo é um inferno. Atrapalha todo mundo.

Abro a carta para dizer que recebi uma lista de livros do José Rodrigues Pires (rua 4 de Infantaria nº 34, 1º). Encomendei-lhe três *Relações*, uma raríssima. Que tal você dar um pulo por lá e ver se ele tem alguma coisa que consta das fichas que lhe remeti? Pela amostra que me mandou, deve ter coisas estupendas.

* * *

S. Paulo 12/2/68

❖ Caro Antônio,

Sou eu de novo a pedir-lhe um favor: recebi da Livraria Barateira, na rua Nova da Trindade, um catálogo (2ª parte – a 1ª não recebi), onde há um livro que me interessa, pois o exemplar que tenho está muito bichado. Aliás, se não me engano, esta obra consta das fichas que lhe mandei há pouco tempo. Aqui vai o recorte.

Seria abusar muito de sua conhecida amabilidade comprar-me essa obra cobrando a comissão de praxe? Não o encomendo diretamente pelas dificuldades de remessa (e demora) de numerário para o estrangeiro.

A desvalorização do cruzeiro foi acompanhada de um novo regulamento de câmbio. A vida está ficando cada vez mais complicada.

Breve escreverei com mais calma.

Obrigado, lembranças do

R.B de Moraes

* * *

S. Paulo 20/2/68

❖ Caro Antônio,

Acabo de receber sua carta do dia 20. Grande carta, ótimas notícias. Tenho tanta coisa para lhe contar que preciso pôr método nas minhas ideias. Em primeiro lugar, parabéns pelas descobertas da viagem ao Porto. O Bastos tem razão, nada como o Porto! Estou encantado com suas ofertas. Em página separada vai minha encomenda (quase tudo que me oferece!).

Imagine que me aconteceu uma dessas coisas que abalam a vida morigerada de um bibliófilo. Sou muito amigo de um livreiro paulista, especialista em livros de literatura brasileira do século XIX. Conhece o assunto como ninguém. É um homem extremamente simpático mas tem um gosto horrível em arte e literatura. Provinciano e pequeno burguês. Mas reuniu uma coleção de livros raros de literatura brasileira – dos românticos até 1920 – de 1ª ordem. O que caracteriza essa coleção é a beleza dos exemplares, tudo em 1ª edição e as encadernações. Contém livros inacháveis, embora publicados há cinquenta anos ou menos. Agora resolveu vender a coleção (1000 volumes)! Resolvi comprá-la. Pediu-me 30 cruzeiros novos o volume. Discuti e acabei pagando o que me pedia. São mais ou menos nove mil dólares. Vale! Vale, principalmente como conjunto, impossível de se reunir hoje em dia. Para mim tem um valor todo especial, pois reunida essa coleção à minha de autores brasileiros do período colonial, fico com a melhor biblioteca de autores brasileiros que há em mãos de particular e, quiçá, existente no Brasil, pois a Nacional é pobre em livros brasileiros antigos e o que tem do século XIX está em exemplares feios. Como possuo já muita coisa dos autores contemporâneos (a maioria com dedicatória a mim) digo

(com a vaidade de um bibliófilo) estou de posse de uma esplêndida biblioteca brasileira.

Mas para arranjar o dinheiro, vendi meu Hans Staden por seis mil dólares a um novo colecionador que está começando a comprar o que aparece de raro. Não me arrependo, pois como sabe, o que gosto de reunir não são livros raros a torto e a direito, mas raridades que formam um conjunto, um assunto. Por sinal, que esse advogado comprou do Mindlin muita duplicata dos meus livros. Amanhã ele vem cá ver minha coleção. Creio que seria interessante você oferecer-lhe livros raros e caros sobre o Brasil. Vou falar-lhe sobre o assunto.

O que me diz sobre a biblioteca do “Diamante de Angola” (!), pôs-me água na boca. *I am very excited!* Conto consigo. Diz-me que o Pires recebeu minha encomenda das três *Relações* mas já as tinha vendido. É pena. São raras (e embora caras) gostaria de as ter como todas as *Relações* que tratam do Brasil. Tinha umas 15. Vendi-as ao Mindlin!

Recebi do Américo Marques um catálogo com preços de assustar. Pede 30 mil escudos pelo *Oriente Conquistado* sem quatro gravuras!! Sempre pensei que fosse livro de uns 10 mil escudos e ambicionava-o por ser de autor nascido no Brasil. Pede pelo *Erario Mineral* de Luis Gomes Ferreira 22000! É a 2ª edição em dois volumes. Não é, como diz, o único exemplar que existe. Já vi outro há poucos anos e tomei nota para figurar na 2ª edição de minha *Bibliografia* em perpétua preparação! Apesar de tudo ofereci-lhe 18 mil escudos. Será que aceita?

Encomendei-lhe umas coisinhas. Não recebi ainda (deve ter-se extraviado no correio) o catálogo do Ettinghausen. Seria abusar de sua proverbial amabilidade, pedir que me encomende as duas obras que me assinala:

Fr. José de Araújo Lima: *Sermão*, Lx, 1749 por £21 é caríssimo mas quando aparecerá outro?

Método Económico de Transportar para Portugal a Água Ardente do Brasil, £5/5.

Não o faço diretamente, porque sigo amanhã para a “fazenda” do Fernando Galvão, onde pretendo refugiar-me do infernal Carnaval brasileiro. Voltarei na quarta-feira de cinzas e dia 1º de março embarco

para Brasília. Já recebi a passagem e as aulas começam no princípio do mês.

Toda essa trapalhada de livros em que me meti veio num momento inoportuno, nas vésperas de viagem! Não estou com a cabeça para preparar meu curso. Não recebi ainda os 1.000 [livros] que comprei, pois o amigo livreiro foi para a praia passar férias e fugir do Carnaval. Só volta no dia 28. Não terei tempo de receber os livros e (o que é pior) de examiná-los e gozá-los com vagar. Pretendo aproveitar um feriado qualquer para passar um fim de semana aqui, receber os livros e pôr em ordem minha vida e meus negócios.

Imagine que a Livraria Kosmos Editora, depois de me pedir que lhe desse preferência para a publicação de minha *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (esse título é o definitivo), ficou com os originais cinco meses e agora diz-me que, devido a situação (aumento de 40% no preço do papel etc.), não lhe convém publicá-la no momento! Não tenho tempo de procurar outro editor, o que não é fácil para esse gênero de livro. Vou pensar e ver o que posso fazer. É uma maçada! Se não estivesse construindo casa em Brasília, comprando tanto livro e pagando impostos tão altos, faria a edição por minha conta. Pedir auxílio a uma fundação é uma papelada que não acaba mais. Não faz mal, vou aperfeiçoando-a.

Pode mandar-me todos os livros para cá, em S. Paulo. Hoje passei uma procuração em tabelião para minha criada retirar no correio livros, cartas, pacotes etc. que chegarem em meu nome. Neste país impagável, o correio não entrega pacotes em casa. O destinatário tem que ir buscar, pagar direitos, passar recibo etc.!! ou então dar procuração em tabelião! Fiz tudo como manda o correio. Minha criada, que está comigo há anos (e que não gosta que digam que é minha empregada mas sorri quando a chamam de minha governante!), retirará os livros e escreverá para Brasília dizendo que recebeu tantos pacotes de tal país! E este pobre bibliófilo ficará desesperado na Capital Federal sonhando com seus livros e amaldiçoando a hora em que aceitou ensinar rapazes e raparigas! Como sofre o brasileiro!

Quanto ao negócio dos livros do príncipe Dolgoruky, não sei como vou fazer. Amanhã (só vou à tarde para a fazenda) vou passar lá e fazer uma lista do que me parece que lhe possa interessar, com os respectivos

preços. Pedirei opção por uns vinte dias. Escreva-me rapidamente para Brasília (Hotel Nacional) dizendo-me o que quer. Pagarei em cheque ao livreiro e ele fará a remessa pelo correio. Está bem?

Recebi dois pacotes de livros que me mandou. Agora fico aguardando em Brasília o resto que me mandar para S. Paulo.

Essa carta já passa tanto das medidas que tive de mudar de caneta esferográfica, a primeira esgotou-se!

Um abraço do

R B de M
Hotel Nacional
Brasília, D.F.
Brasil

Junto vai a lista das encomendas:

Barreto – <i>Ensaio s/as Fraturas</i> , Lisboa, 1797	250,00
Chateaubriand – <i>As av. do Último Abencerage</i> , Rio, 1837	200,00
Caldas, <i>Obras Poéticas</i> . Coimbra, 1836	500,00
Denis – <i>Scènes de la Nature</i> . Paris, 1824	1.700,00
<i>Miscelânea de Romances Brasil</i> . 7 volumes	500,00
Jensoul – <i>Pai Carlos</i>	75,00
Merimée – <i>Colomba</i>	75,00
<i>Nova relação do Lamentável Sucesso</i> , Catal	1.600,00
Segundo Tomo das ses. lit.!	700,00
Vasconcelos, Mel. de Mac. P ^a de – <i>Orações</i> 1 vol.	250,00
Albuquerque, Luis Prates de Almeida – <i>Sentenças</i>	600,00
Castro Alves – <i>Os Escravos</i> (encadernado em marroquim)	500,00
Guimarães – <i>O ermitão do Muquém</i>	180,00
Guimarães – <i>Índio Afonso</i>	100,00
Abreu – <i>As Primaveraes</i>	250,00
Gonçalves de Magalhães – <i>Suspiros Poéticos</i>	250,00
Freitas – <i>Estudos Críticos</i> , Lisboa, 1877	80,00
é muito difícil somar!	7.810,00

As outras obras que me oferece já as possuo, salvo os folhetos de José Ângelo de Moraes (os dois que tinha foram para o Mindlin). Não é brasileiro.

P.S – Mais um!

Veloso – *Descrição do Branqueamento dos Tecidos* 500,00
8.300,00

Muito obrigado! Viva o Porto!

Com essa encomenda, creio que meu saldo desaparece. Seria favor mandar-me uma c/c para eu saber a quantas ando e poder mandar-lhe uns escudos.

Estive na casa do Dolgoruky. O livreiro encarregado da venda vai fazer uma lista dos livros e marcar os preços. Mandarei na volta de viagem 4ª feira de cinzas.

* * *

Brasília 13/3/68

❖ Caro Antônio,

Não me foi possível mandar-lhe a lista dos livros portugueses da biblioteca Dolgoruky até agora. Passei os últimos dias em S. Paulo transportando e arrumando como pude os mil volumes que comprei.

Essa lista está com preços fantásticos. O melhor seria você mandar ofertas para os volumes que lhe interessam. Transmitirei e veremos no que dá. Pretendo passar a Semana Santa em S. Paulo. Poderei então tratar do negócio.

Mandei-lhe os dois volumes do Júlio de Castilho: *Ens. Lit. e Biogr.* de Antonio Ferreira pelos 30 cruzeiros que o livreiro pedia e que paguei conforme combinamos.

Já recebeu os outros volumes? Seguiram há um mês.

Dei hoje minha primeira aula. O curso termina em fins de julho. Ficarei aqui, neste quarto de Hotel, com saudades dos meus livros. Estou em cima dos arquitetos para tocarem a toda minha casa. As obras só começarão dentro de um mês!! A casa não ficará pronta antes de fins de

setembro! Começaram as dores de cabeça com essa casa. Como tudo corre devagar neste país! Um inferno!

Escreva-me logo.

Um abraço do

Rubens B de M

* * *

Brasília 14/4/68

◆ Meu caro Antônio,

Cheguei hoje de volta de S. Paulo, onde fui passar a Semana Santa. Aproveitei os feriados e mais uns dias mortos porque a Universidade esteve em greve por causa dos distúrbios de estudantes em todo o país, como você deve ter lido nos jornais. Aqui houve pancadaria e tiroteio. Fiquei calmamente no hotel. Há uma inquietação entre os estudantes e tudo é pretexto para arruaças e greves. A polícia, por sua vez, tem agido com uma energia excessiva e injustificável. Não creio que tudo tenha acabado. Não me surpreenderia se amanhã ou depois viessem mais greves e distúrbios.

Estive no Rio, a convite do Conselho Nacional de Educação, que está estudando uma reestruturação das Universidades Federais com peritos americanos. Talvez volte o mês que vem para apresentar um trabalho que me encomendaram. Aproveitei para correr as livrarias, mas nada encontrei que valesse a pena. Em S. Paulo passei o tempo todo arrumando os mil volumes de literatura que comprei. São todos do século XIX e do começo deste século. Há muita coisa rara. Mas, falando francamente, isso não me satisfaz. Livro é antigo! Tenho muito mais prazer em manusear um sermão do século XVIII, que vale uns 250 escudos, que a primeira edição de um romance de um autor romântico, embora seja raríssima e valha mil escudos! Compreende o que quero dizer?

Mas agora que assunto, que remédio, tenho que continuar se quiser ter um conjunto que signifique alguma coisa. O meu consolo é que já tenho uma coleção de literatura brasileira de primeira ordem e, se a sorte me ajudar, conseguirei formar um conjunto como ninguém tem.

Vejo que você se atrapalha com esse negócio de crN (cruzeiros novos). Toda a gente. Eu, ainda falo em mil-réis e contos de réis! Mas para seu governo, tomo como base que 1 dólar vale 3,23 (três cruzeiros novos e vinte e três centavos). O escudo vale 0,13. Mas não me peça para fazer cálculos! Sou a negação do calculador. Por exemplo, não há meio de me lembrar quantos escudos é preciso para fazer um dólar. Por exemplo: devo-lhe 6.181,80. Quantos dólares devo lhe mandar? Fui ver numa sua carta antiga, que quando lhe mandei 300 dólares, você me creditou 8.589,90. Portanto, se lhe mandar, de novo, 300 dólares, ficarei com um bom saldozinho. Aí vai, portanto, um cheque s/New York de 300 dólares.

Os livros do príncipe russo estão com preços marcados em cruzeiros novos e, como você vê, os preços são absurdamente altos. Não convém. O livreiro que está tratando da venda não entende nada de coisas estrangeiras e marca preços sem a menor base. Não é possível fazer negócio.

Não recebi ainda as brochuras que me mandou por avião para cá. Assim que chegarem avisarei. Em S. Paulo também nada tinha chegado.

Cortei esse pedaço da carta porque pedia um favor mas verifiquei que não era preciso.

Recebi duas listas do Pires, onde não havia nada. Estou ansioso pelos livros do Diamante de Angola! Mas tenho mais esperanças no que você encontrar lá e me oferecerá. Comprar livros por carta, seguindo catálogo, perde-se muita coisa. Os amadores que estão *in loco* levam vantagem. Como você sabe bem o que me interessa, tenho fé que me oferecerá coisas ótimas.

Arrumando os livros que comprei, vi, em muitos deles, a etiqueta da Livraria Brasília, rua da Misericórdia, aí em Lisboa. Não me lembro dessa livraria. Será que eles ainda têm livros brasileiros do século XIX. Primeiras edições, entendo. Encontram-se com facilidade esses livros em Lisboa?

Vou escrever para S. Paulo para ver se encontro o livro que me pede para Columbia University. Avisarei.

Bom, já é tarde. Amanhã tenho de dar aula as sete e meia da madrugada! É um desaforo, mas é o regulamento e, como bom suíço honorário, cumpro (relutando) o meu dever.

Até breve

RBM
Hotel Nacional
Brasília, D.F.
Brasil.

* * *

Brasília 13/5/68
Hotel Nacional

❖ Caro Antônio,

Mandei-lhe no dia 15 do mês passado uma carta contendo um cheque de US\$300 e acusado o recebimento das brochuras que me mandou de avião para cá. Como não se pode contar com o correio deste país, fico sempre meio apreensivo, com medo que a carta tenha extraviado. Diga-me se a recebeu, sim?

Nada de interessante tenho para contar. Aulas e mais aulas na Universidade. Este ano tenho alunos bem ruinzinhos, tive que baixar o nível de minhas lições. Isso me aborrece. Sem falar na agitação dos estudantes, das greves, da demagogia etc. Não vejo a hora de voltar para S. Paulo, cuidar de meus livros.

Só agora que minha casa aqui começou de verdade. Mas não espero que fique pronta antes do fim do ano. Não ficarei aqui, fiscalizando a construção. O meu curso termina em 17 de julho e boto-me para S. Paulo em seguida. Voltarei de vez em quando, ver como vão as obras. Estou cansado desta vida de hotel. Morar em hotel é horrível.

Não tenho recebido catálogos de livros. Vão para S. Paulo e lá ficam a minha espera. Tenho medo que me mandem de lá para cá, por causa do correio!! Não sei se receberam os livros que me mandou pelo correio comum.

Em princípios de junho terei que ir ao Rio a chamado do Conselho Federal de Educação, que me encomendou um parecer. Ficarei um dia para apresentar meu trabalho e darei um pulo em casa, onde espero encontrar os livros.

Tem aparecido alguma coisa aí?
Um abraço do amigo.

Rubens

* * *

Brasília 23/5/68
Hotel Nacional

❖ Meu caro Antônio,

Recebi hoje sua carta, tão cheia de boas notícias. Não há dúvida que você é o maior *book hunter* da Lusitânia! Ter conseguido pôr as mãos nas *Relações* do Pires é um grande feito. Felicito-o e agradeço a preferência que me dá. Fico, prazerosamente, com elas pelos 16.500 escudos.

Quanto aos outros livros que me oferece, tenho quase todos. Fico, por isso, somente com:

1. Correa, Fr. J. – *Discursos Recitados nas Seções da Conimbrense...* 1837 250
2. Teles (Vicente, C. de Seabra) *Memória sobre Prejuízos Causados pelas Sepulturas...* 1800 350
3. Castro Lopes – *Musa Latina*, Rio, 1887 100

O *Triunfo Eucarístico* de Ferreira Machado é raríssimo e procuradíssimo aqui. Tenho um exemplar esplêndido mas não o daria por 3.500 escudos. Ofereça-o ao Mindlin, no mínimo por 5.000. Vale.

Não sei se recebeu minha carta, onde lhe dizia que tinha recebido os folhetos que me mandou para cá, de avião.

Não conheço pessoalmente o seu americano Muir Bromsen, mas sei quem é por causa da atividade no *Boletim Interamericano de Bibliografia*. Deve ser um desses *yankees* “casca grossa” que são, aliás, boas pessoas e pitorescos.

Fiquei com saudades de nossa viagem maravilhosa por montes e vales. Agora que me conta que são as ruínas romanas de Coimbra, fiquei arrependido de não as ter visto. E o nosso passeio ao Buçaco, que

saudades! Quando estiver com Helena, vou contar-lhe sobre as ruínas que não vimos.

Quem é o livreiro JB Lopes de Lisboa? Encontrei aqui um diplomata brasileiro, meu amigo velho que esteve em posto aí e contou-me que comprou desse livreiro muita brasiliana. Admirou-se de eu não o conhecer. Esse diplomata compra ocasionalmente seus livrinhos. Não entende nada.

Estava imaginando que você iria fazer uma *tournée* pela Inglaterra etc. agora. O europeu, hoje em dia, viaja todos os anos. Nós brasileiros, perdidos nesta lonjura e com este câmbio, é que não podemos sair a toda hora. Sair do Brasil é necessário, mas quando penso na volta que me deixa sempre neurótico, acho melhor ficar por aqui. Não viajarei tão cedo. Não há pecúnia! Minha casa aqui está me custando o dobro do que pretendia gastar! Vou ter de raspar os níqueis das gavetas. A construção vai a passo de lesma e não ficará pronta antes do fim do ano. Mas não vou ficar aqui até dezembro. O primeiro semestre acaba em 20 de julho. Peço licença sem vencimentos e volto para S. Paulo. Voltarei de vez em quando para ver como vai a casa. Ficarei cuidando dos meus livros até março para o começo das aulas. Virei então com armas e bagagens para a casa nova. Pretendo conservar meu apartamento em S. Paulo, para o caso de não me acostumar aqui. Se não me der bem em Brasília, vendo a casa e mudo-me!

Então vai à Madeira? Por lá andei quando menino, a caminho da Europa. Guardo uma recordação de paraíso terrestre. Deve haver livros por lá, não?

Não tenho visto o Mindlin. Escreveu muito zangado porque não lhe ofereci o meu Hans Staden e vendi-o a outra pessoa. Mas o fato é que, teria pechinchado e, como não sou nada comerciante, teria cedido e... perdido dinheiro.

Acho que seria melhor mandar-me os folhetos (as relações e os que lhe encomendei) de avião para cá, para o hotel. Junto vai um cheque de US\$600. Seria favor acusar o recebimento, por causa deste infame correio.

Saudades do amigo,

Rubens

* * *

S. Paulo 1 de Agosto 68

❖ Meu caro Antônio,

Cá estou em casa, arrumando livros e pondo em dia minha correspondência.

Escrevi-lhe de Brasília e mandei-lhe um cheque. Recebeu? Estou com medo que não o tenha recebido, pois no meu último extrato de conta, recebido há poucos dias, não estava debitado esse cheque. Seria favor mandar-me uma palavrinha a respeito. Pedia-lhe na carta que me mandasse para Brasília as *Relações*, pelo correio aéreo. Se não mandou ainda, é favor mandar agora para cá. Ficarei aqui em S. Paulo até 30 de setembro. Depois estarei em Brasília de novo.

Como foi de viagem? Tenho andado tão atarefado com mil coisinhas! Escreva dando notícias. Logo escreverei uma carta dando uma prosa. Saudades do

Rubens

* * *

S. Paulo 14 Agosto 68

❖ Meu caro Antônio,

Que boa carta a sua, que recebi hoje pela manhã! Já andava com saudades e com curiosidade de saber como tinha se passado sua viagem. Vejo que não faltaram peripécias por França, Navarra e Alemanha. Sinto que o país que mais lhe agrada ainda é a Inglaterra. Confesso que tenho um fraco por esse país que conheço mal. Cada vez que planejo uma estadia mais longa ali, surge um imprevisto que me desvia do intento. Na última vez foi quando andei por aí, na Europa, com Helena. Agora não sei quando atravessarei os mares de novo. Pretendo mudar-me para Brasília em janeiro, se tudo correr bem. A construção da casa vai indo: já está coberta e os arquitetos garantem que estará pronta para o Natal. Vamos ver se me acostumo ao silêncio campestre da capital e ao isolamento de uma cidade provincial. Também, se não gostar, vendo a casa e

mudo-me para outro lugar. Não sou apegado a países, cidades e lugares. Tendo comigo meus livros e meu conforto de velho solitário, dou-me bem em qualquer lugar.

Mudo-me porque S. Paulo está inabitável. Trânsito impossível, imundície por toda a parte, comunicações péssimas. Nada funciona e tudo é difícil. Vou-me embora!

Arrependo-me de não ter comprado uma quinta em Portugal, quando me aposentei das Nações Unidas. Estaria agora vivendo pacatamente num país onde tudo funciona, os preços não sobem e a moeda não desvaloriza. Interessante a observação que você faz sobre o contraste entre a vida dinâmica, e às vezes revolucionária, dos outros países da Europa e a Santa Terrinha. Fiz exatamente a mesma coisa quando aí estive de volta de Paris. É um bem? Um mal? Discutiríamos horas sobre o assunto.

Neste momento prefiro a pacatez lusitana, pois aqui as agitações estudantis estão tomando um caráter revolucionário e não sei para onde vamos. Todos os dias são passeatas, comícios. Pancadaria e desordem. Os estudantes não deixam de ter razão em muitos pontos, os nossos Fideis Cristos protestam com razão também, mas tudo isso vem de um mal que não acaba: o subdesenvolvimento e a miséria do povo. Só com o trabalho e a ordem é que poderemos sair desta situação de miséria, mas os padres progressistas, os estudantes e os intelectuais querem que tudo mude já, de repente. O governo absolutamente abúlico e incapaz, nada faz. Não vejo como escapar de uma ditadura militar da direita (o que seria um desastre) ou de uma série de reformas demagógicas que nada adiantaria. A agitação está por toda parte. Tudo é motivo de discussão agitada, até a proibição pelo Papa do uso da pílula! Os jornais só anunciam reuniões de padre e leigos para discutirem a pílula! Até a mim vieram perguntar o que acho da pílula! Será que o Papa não tem mais nada que fazer que se meter com o que se passa na cama? O que você acha da pílula? Li que as vendas das ditas cujas caíram de 20%! Estou certo que os laboratórios farmacêuticos estão tomando providências junto ao Vaticano.

Imagine que fiquei assustadíssimo pelo fato de você ter mandado (como lhe pedi, aliás) os folhetos para Brasília. Telefonei para um amigo bibliófilo que mora no Hotel Nacional pedindo-lhe que procurasse o pacote na portaria do hotel, pois deve ter chegado depois de minha partida. Se não o encontrasse, se tivesse sido devolvido, que me avisasse,

que me desse notícias, enfim. Vamos esperar e ver no que dá. A culpa foi minha. Amanhã ou depois terei a resposta. Darei notícias. Num país onde o correio não funciona e a portaria de um hotel de nada cuida, essas coisas acontecem. Muito sofre o brasileiro!

Aqui está fazendo um frio horrível, este ano o inverno está de morte! Dá-me vontade de voltar para Brasília, onde faz frio, mas não é de “engruvinhar” os dedos.

Estou acabando de corrigir o *Bibliófilo Aprendiz* para uma 2ª edição. Santo Deus, como saíram erros na 1ª! O tipógrafo implicou com o latim, não há uma citação certa! Há erros de concordância e outros. Vamos ver se na 2ª sai melhor.

Tenho posto em ordem meus livros que andavam atulhando as estantes sem método. Estou fazendo fichas de tudo que tenho. A minha memória anda fraca e agora que estou enveredando por livros do século XIX e XX (que no fundo não aprecio muito) não me lembro bem se tenho uma obra ou não.

Então conheceu o Berger? Gosto muito desse carioca extrovertido. Não estive com o Estanislau Herstal. Como lhe disse e percebeu, é um homem muito erudito mas um grande chato.

Interrompi esta carta para atender o telefone: era meu amigo de Brasília, dizendo-me que encontrou o pacote com os folhetos! Suspirei de alívio! Há um Deus que protege os bibliófilos brasileiros contra a malícia do correio! *Tout est bien qui finit bien!* Mas confesso que passei horas aflitas.

Como pretendo ir a Brasília passar uma semana dentro de breve, lá verei as *Relações* e outras cartas que me esperam. Irei a Universidade para a reunião de um comitê para qual o reitor nomeou-me. Mas voltarei logo. Escreva-me para cá, em S. Paulo, até novo aviso.

Pergunta-me por Helena. Não a tenho visto há tempo. Telefona de vez em quando, diz que vem almoçar ou jantar qualquer dia... e não me aparece. Como ela cortou relações com todo mundo e os parentes não a vejo, como antes, em casa das outras minhas sobrinhas. Tenho uma teoria: só procuro quem me procura. Um desses dias ela aparece, quando menos se espera.

Um grande abraço do amigo,

Rubens

◆ Meu caro Antônio,

A compra que fiz no começo do ano, de mil volumes de literatura brasileira, tem me dado um trabalhão. Já que me meti, por entusiasmo momentâneo, por essas veredas, resolvi estudar o assunto (bibliograficamente bem entendido) e estabelecer lista do que me falta. Estou nessa tarefa desde o começo de minhas férias e tenho muita coisa para fazer ainda. Mas quero, desde já, pedir-lhe que me compre aí em Lisboa o que a editora Livros do Brasil publicou há poucos anos. Desejaria, principalmente, o *Sagarana* de Guimarães Rosa. Você não teria, por acaso, a possibilidade de arranjar em Barcelona (ed. Seix Barral, 1967, o *Gran Sertón: Veredas?* E na Itália? Mando-lhe as fichas. Quero completar as primeiras edições de Guimarães Rosa já. É o maior escritor brasileiro que existe. Já tenho as primeiras edições brasileiras e francesas. Encomendei a um amigo as americanas e alemãs. Faltam-me as que lhe mando fichas. Como talvez saiba, as livrarias brasileiras não encomendam coisa nenhuma... salvo livros técnicos.

Resolvi aceitar a proposta do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo para editar a minha *Bibliografia*. Vão imprimir dois mil exemplares, ficam com mil e dão-me mil para pôr à venda. Encarregarei uma livraria como a Kosmos (que tem agência em S. Paulo, Recife e Porto Alegre) da venda no Brasil. Talvez o Dr. Ettinghausen aceite vender na Inglaterra. Vai dar alguma dor de cabeça essa venda, mas depois de ouvir amigos, achei que ainda é a melhor maneira de receber “direitos autorais”. A vantagem é que o livro sairá, sem falta, o ano que vem. Que tal acha?

Resolvi também publicar os dois manuscritos que me vendeu há anos: o *Rio de Janeiro Ilustrado* e o *Parnaso Festivo*. Lembra-se? O professor Castelo, da Universidade de S. Paulo, está publicando uma espécie de *corpus* de todas as academias e atos acadêmicos do Brasil colonial. Há tempos que insistiu comigo para que lhe desse cópia desses manuscritos. para publicação. Como agora vejo que a empresa vai por diante (cinco volumes estão no prelo) resolvi ceder. Farei um prefácio. Confesso que



Capa de Geraldo Castro para *Sagarana*, 1. ed., de Guimarães Rosa, Rio de Janeiro, Editora Universal, 1946.

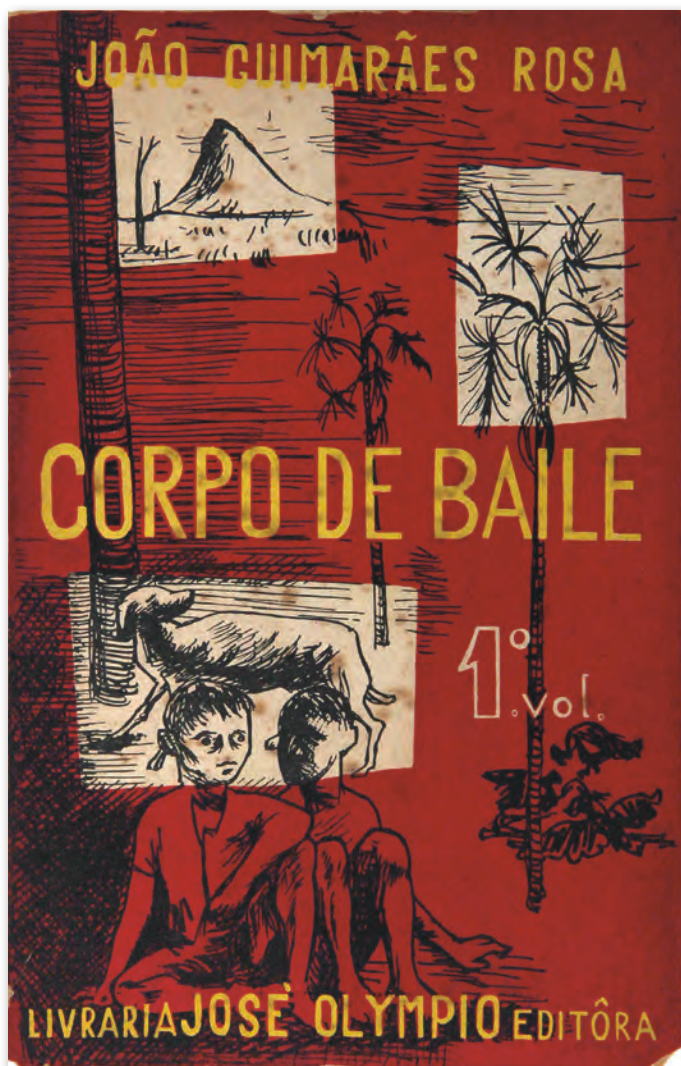
J. GUIMARÃES ROSA

SAGARANA



Capa de
GERALDO DE CASTRO

1946
EDITORA UNIVERSAL
RIO DE JANEIRO



Capa de Poty para *Corpo de Baile*, 1. ed., de Guimarães Rosa, Rio de Janeiro, José Olympio.

JOÃO GUIMARÃES ROSA

CORPO DE BAILE

(SETE NOVELAS)

Capa de Poty

1.º VOLUME

LIVRARIA *JOSÉ OLYMPIO* EDITORA
Rua do Ouvidor, 110 — Rio de Janeiro — 1956

Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1. ed., folha de rosto.

meu egoísmo bibliófilo rebelou-se com o fato da publicação desvalorizar os manuscritos. Mas altruisticamente acabei vencendo o egoísmo!

Enquanto me lembro: recebeu um livro sobre Proust que lhe mandei para seu irmão? Com esse correio brasileiro nunca se sabe...

Diga-me: e a biblioteca do “Diamante de Angola”? que notícias me dá? Tenho esperanças de poder adquirir umas *Relações* e, quem sabe, aumentar minha coleção de autores brasileiros do tempo colonial.

As *Relações* que lhe comprei deram-me gana de colecionar mais. Vendi muitas ao Mindlin, que vou ter de recomprar. Mas uma boa coleção de *Relações* sobre o Brasil é um ramo que me tenta!

Tudo isso é para compensar a frustração de livros antigos. Quando olho para minhas estantes e vejo toda essa literatice brasileira do século XIX, que nada mais é que literatura francesa subdesenvolvida, desvio o olhar para as estantes de livros brasileiros do século XVII e XVIII para consolo de meus anseios de bibliófilo. Livro, meu caro Antonio, é antigo!

Domingo, dia 15, vou à Brasília a chamado do Reitor. Ficarei por lá uns cinco ou seis dias e voltarei. No fim do mês arrumo as malas para dar meu curso na Universidade até dezembro. Talvez saiba que a situação universitária está péssima: estudantes fazendo greves, comícios etc. e o governo disposto a reagir à bala. Não sei onde isso vai parar. Estudar é que não é possível nesse ambiente...

Bom, este “bate-papo” já vai longe.

Lembranças do

Rubens

* * *

Brasília 30/10/68

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta com a boa notícia de sua ida a New York. Espero que você aproveite para dar um pulo até cá. Já que vai conhecer a América Inglesa, venha ver a América Portuguesa. Estarei em S. Paulo em janeiro e em fevereiro. No meu apartamento há lugar para você hospedar-se. Se estiver em Brasília, então ficará mais bem instalado na casa nova, onde pretendo estar em fins de fevereiro, começo de abril.

Escrevi à Cia. Editora Nacional, reclamando a cobrança indevida que lhe fizeram. Junto a resposta. Não repare, mas neste país nada funciona...

Aqui tenho trabalhado muito. Meu “curso intensivo” pouco me deixa de tempo livre. As aulas foram prorrogadas até 20 de dezembro, o que é uma maçada. Felizmente a Universidade está, por enquanto, em paz mas a situação estudantil é grave e não me admiraria que as greves recommencessem logo.

De livros nada sei. Aqui só existem livrarias de livros modernos!

Um grande abraço do

R.B de Moraes

* * *

Brasília 9/12/68

❖ Meu caro Antônio,

Há bastante tempo que não tenho notícias suas. “Pas de nouvelles, bonnes nouvelles”.

Aqui chove e faz calor, as aulas acabam dia 18 com a formatura dos alunos e este seu amigo como paraninfo. Felizmente não terei que fazer discurso. Fala o reitor e responde um aluno. A Universidade de Brasília é revolucionária, quer abolir as velhas praxes... mas não quiseram acabar com o baile tradicional!

Dia 20 pela manhã, boto-me para São Paulo. Passarei o fim de ano e o Natal em casa do meu velho amigo Fernando Galvão no meio da sobrinhada. Voltarei depois de Reis para casa. Pretendo mudar-me em meados de fevereiro para cá. Já estou assustado com os aborrecimentos inevitáveis da mudança e da instalação em Brasília.

Perdido neste fim de mundo e com o correio brasileiro, não sei o que acontece no mundo do livro. Nada tenho comprado e não sei o que tem aparecido à venda. Agora em São Paulo é que vou ler catálogos que me devem estar esperando.

E sua viagem aos Estados Unidos? Para quando é? Passará por estes Brasis cada vez mais irritantes. Tomara! Seria ótimo tê-lo aqui na minha casa nova ou no meu apartamento em São Paulo.

Bom, esta é curta, é mais para lhe desejar um Feliz Natal e todas as felicidades para 1969.

Um grande abraço do amigo.

RB de Moraes

1969



◆◆ Meu caro Antônio,

Voltei ontem e encontrei sua carta. Ora, então vai estabelecer-se na Calçada do Combro! É sinal de prosperidade, o que é bom, e responsabilidades maiores (escrita comercial, impostos, empregados etc. etc.) o que é mau! Faz bem, para expandir os negócios é preciso comercializar-se e ter “escravos”. Há muitos e muitos anos comprei livros de um livreiro aí na Calçada do Combro. Como se chamava? Não me lembro.

Muito obrigado por me ter desencavado um *Oriente Conquistado*. Há muito que desejava possuir essa obra desse brasileiro que aqui nasceu e nunca mais voltou. Dos livros que me oferece, fico com os seguintes:

Souza, Frº de: <i>Oriente Conquistado</i>	12.000
Frº de P. Santa Gertrudes Magna – <i>Col. de Poesias</i>	750
Frº de P. Santa Gertrudes Magna – <i>Conto Poético</i>	750
Frº de P. Santa Gertrudes – <i>Poema Heroico</i>	750
<i>Discurso sobre os Males... Corte das Matas</i> , Rio, 1835	750
<i>Biografia de Arcenio Pompílio Pompeu de Carpo</i>	500
<i>Oblação do Inst. Hist.</i>	1.250
<i>Inspirações Poéticas...</i> Fred. José Correia	750

Os outros: *Suspiros Poéticos*, *Júbilos da América*, *Constituição do Império* – já tenho.

Da Academia de Sacavém, de fato, já tenho os três volumes. O último mandou-me há poucos meses. Muito obrigado por me ter arranjado as obras do Guimarães Rosa. É o único escritor brasileiro que trás algo

de novo para literatura brasileira, depois da geração de 1922. Quero ter tudo quanto publicou e já consegui.

Estou aí em suas mãos com muitos livros. Pensando bem, não convém mandá-los para S. Paulo. Não chegarão em tempo, pois estou certo de mudar-me em fins de fevereiro. O melhor seria mandar tudo para Brasília para o endereço seguinte:

a/c prof. Edson Nery da Fonseca
Caixa Postal 941
Brasília, D.F.

É um antigo aluno meu, hoje professor na Universidade. Uso o endereço dele, enquanto não está pronta minha casa.

Seria favor mandar-me uma continha, pois com esta última carta devo ficar lhe devendo “os tubos” como diz Helena. Mando-lhe, por esta carta, um cheque de US\$500 para folgar a situação.

Então sua viagem a New York está adiada? Está certo de passar pelo Brasil? Espero que minha casa em Brasília já esteja completamente instalada (com viveiro de pássaros e aquário) para recebê-lo.

Passei quinze dias ótimos em casa do meu amigo Fernando com as “sobrinhas” e catorze “miúdos” a fazerem uma algazarra que muito me divertiu. A única coisa foi o calor infernal que tem feito aqui: 30 a 36 graus!! Estou lhe escrevendo no meu escritório com ar condicionado, senão morreria! Li nos jornais, que ontem no Rio fez 42! E em Brasília 30!

O Mindlin esteve em Londres e comprou coisas sensacionais, entre elas o *Livro das Obras* de Garcia de Resende... 1554. Um exemplar maravilhoso. E *outras cositas más...* Não há como fabricar pistões para automóveis! Agora os está exportando para o México e os Estados Unidos.

Nada tenho comprado, não há livros em Brasília!

Seria abusar do amigo, se lhe pedisse um favor? Vi no *Boletim do Mundo do Livro* esta obra que me interessa. Talvez a possa encomendar em Coimbra e remeter-me. Ficar-lhe-ia muito grato. [Falta a reprodução do item do *Boletim*.]

Vou começar a empacotar meus livros para a mudança. Quero fazer isso pessoalmente, senão os empregados da empresa de mudança jogam

tudo nos caixotes e eu entro pelo cano! Vai ser uma trabalhadeira, mas que fazer! E depois, arrumar tudo em Brasília.

Bom, esta já vai longa.

Um grande abraço do amigo,

Rubens

* * *

S. Paulo 28/1/69

◆ Meu caro Antônio,

Acabo de receber sua carta, datada do dia em que fiz 70 anos! Sim senhor, estou septuagenário, com grande espanto de muita gente que me conhece pessoalmente e grande alegria minha por ter batido a média de vida nos países desenvolvidos! Vamos ver se chego aos 80! Esforço-me, mas “viver é perigoso” como diz um personagem de Guimarães Rosa.

Ora, então está instalado nas salas do Moreira! Lembro-me bem onde ficam. Faço votos para que ali faça grandes negócios. Diga-me: ainda existe uma Livraria Brasília à rua da Misericórdia? Grande parte das primeiras edições de livros brasileiros do século XIX que comprei em lote o ano passado (lembra-se?) trazem a etiqueta desse livreiro. Se ainda existe, terá ainda esse gênero de obras?

Que fim levou o Cassuto? Não tenho recebido catálogos dele.

O lote que comprou no Porto é de fato de primeira ordem. Tenho o Monteiro da Vide, *Constituições da Bahia*, edição de Coimbra. Com esse livro acontece que a gravura da portada está geralmente cortada ao pé, prejudicando o título. No meu exemplar esse texto gravado ao pé da gravura está completo mas, como o texto do livro, é menor, a gravura está dobrada. Tenho reparado que a maioria dos exemplares tem defeito na gravura. O seu, como está? A encadernação é da época?

Fico com os dois volumes que me oferece:

José Pereira de Sant’Ana = *Chronica dos Carmelitas*, por 12 mil escudos e

O *Grande Livro dos Pintores*. Os dois por 13 mil.

Fico encantado com essas aquisições, pois faltam na minha coleção. Os preços parecem-me razoáveis, embora em nossos cruzeiros representem um dinheirão. Assim que receber sua fatura mandar-lhe-ei o montante pelo Banco do Brasil. Não há mais dificuldade em remeter dinheiro para o exterior e com o papel do banco, provando que gastei em livros, poderei descontar do imposto de renda. Não poderia antigamente: era aposentado, mas agora sou professor e tenho direito de gastar um tanto em livros! São sutilezas fiscais. O imposto de renda está ficando tremendo neste país e a fiscalização terrível. O ano passado paguei equivalente às minhas entradas de dois meses! Trabalhei dois meses para sustentar o país! Dá raiva! Também este ano pretendo valer-me de todas as possibilidades de desconto possíveis senão “entro pelo cano” como diz Helena, que por sinal não me tem aparecido! A última vez que me telefonou, estava na fossa e em tal estado que achei melhor não a procurar tão cedo. Nada posso mais fazer por ela e estou cansado de gente psicodélica. Faz-me mal.

Não pretendia ir tão cedo a Brasília, mas o reitor mandou-me chamar. Quer reorganizar a Imprensa Universitária, que vai mal. Irei depois de amanhã. Lá ficarei uma semana, penso eu. As aulas só começam em meados de março. Verei se minha casa estará pronta para a mudança. Essa casa está me saindo um saco sem fundo. Vai ficar muito mais cara que esperava. Terei de fazer economias severas, severíssimas, senão ficarei sem reservas.

Tenho estado com o Mindlin, que tem vendido otimamente as duplicatas provenientes dos livros que me comprou. Ah, se eu tivesse o tino comercial que ele tem! Mas sou uma criança, em matéria de dinheiro. Se minha idade propecta tivesse, pelo menos, me ensinado a ganhar dinheiro! Mas para que vale dinheiro senão para se gastar naquilo que dá prazer?

Tenho esperanças que apareça por aqui, por este Brasil que não funciona e vai sempre mal. Mas não venha nesta época do ano, o calor está senegalesco. A época boa é durante o inverno europeu. Brasília, então, fica linda!

Sabe o que aconteceu com minha *Bibliografia Colonial Brasileira*? O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de S. Paulo decidiu, como lhe contei, mandar imprimir o livro. O orçamento da tipografia foi

de 32.000 cruzeiros novos (cerca de oito mil dólares). Puseram a mão na cabeça, só tinham uns quinze mil! E agora?

Entrementes, aparece em casa do meu velho amigo Sérgio Buarque de Holanda (prof. de História da Universidade e pai do Chico Buarque, o compositor famoso) um representante de publicidade de um banco propondo-lhe publicar uma fotografia do “pai e do filho” como correntistas do banco e pagar-lhe “direitos autorais” da foto. O Sérgio negou, alegando que não era “garota propaganda” para seu retrato sair em jornais e revistas. O banco fez-lhe ver que os “direitos” da fotografia poderiam ser doados a uma instituição cultural e descontados do imposto da renda do Chico (que por sinal são colossais). O Sérgio concordou e doou os direitos para o Instituto de Estudos Brasileiros. A foto apareceu em jornais e revistas com a declaração da doação. Essa publicidade rendeu 20.000 cruzeiros e o Sérgio e o Chico (que vi nascer e carreguei no colo) resolveram, com esse dinheiro, imprimir a minha *Bibliografia*. O Instituto entrou com a diferença.

O Chico Buarque é “ídolo” e tudo que faz sai em jornais. Já noticiaram a doação para impressão de meu livro!

Como vê, a canção popular colabora com a *Bibliografia* neste país. Tudo acontece no Brasil! O Sérgio virou mecenas e eu ando cantando *A Banda!*

E com essa história, despede-se o amigo

Rubens Borba de Moraes

Se não mandou os livros para Brasília, espere um pouco. Lembrei-me que talvez haja um jeito de mandá-los pela nossa embaixada em Lisboa. Escreverei de Brasília esta semana.

* * *

S. Paulo 3/2/69

❖ Meu caro Antônio,

Cheguei ontem de Brasília. Não convém mandar meus livros da maneira que tinha pensado. Não tive jeito de pedir esse favor ao amigo que poderia fazer-me essa gentileza. Não sei pedir.

Convém, pois, mandar-me os livros pelo correio em pequenos pacotes para o endereço seguinte:

a/c Edson Nery da Fonseca
Caixa Postal 941
Brasília, D.F.

Foi muito bom que tivesse ido a Brasília. Minha casa está caminhando a passos de cágado. “Dei um estrilo” tremendo com os construtores. Ameacei-os de tirar-lhes a empreitada se não entregarem as obras em sessenta dias.

Vou para Brasília dia 29 deste, com a intenção de fiscalizar diariamente as obras. Ficarei lá, sem arredar pé, até a mudança. É o único jeito de terminar essa obra de Santa Engrácia.

As aulas da Universidade só começarão em princípio de março.

No Hotel Nacional informaram-me que a carta sua tinha chegado e tinha sido devolvida depois de trinta dias de espera “de acordo com o regulamento do hotel”! Curvei-me perante o regulamento!

Sem mais e até breve.

R. de Moraes

* * *

S. Paulo 11/2/69

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta e a conta, que agradeço. Como sabe, estamos em plena ditadura militar. Uma das coisas que andam fiscalizando com energia são as contas no estrangeiro. As penalidades vão até a cadeia! Meu procurador e o Mindlin avisaram-me que não mandasse cheque sobre New York. Quando disse que lhe havia mandado um, trataram meu ato de loucura!

Ora, eu tenho medo de cadeia e mais medo ainda de militares no poder. Não lhe posso mandar um cheque como fiz. Vou lhe pagar, como manda a lei, através do Banco do Brasil, mediante apresentação da sua fatura. Infelizmente na sua fatura há o item: v/ remessa de 500 ao câm-

bio de 28,51, em 9/1/1969. Se apresentar esse papel ao banco com essa declaração, imagine o que acontece! Vou direitinho para a Delegacia Militar contra os furtos da fazenda nacional! E até provar que não fiz por mal, que não passo de um bibliófilo e professor ingênuo, ignorante das leis fiscais etc., fico confinado na prisão com grande escândalo e desmoralização da família e da Universidade de Brasília. De maneira que, meu caro Antônio, para evitar distúrbios imprevistos na vida deste seu septuagenário amigo, peço que me mande uma nova fatura. Nessa nova conta, basta subtrair o item em que fala em dólares por qualquer coisa como: seu crédito em 9/1/69 e no fim: *Seu débito nesta data*.

Creio que ficaria muito comercial e bonito se você desse um título a essa conta que me vai mandar. Que tal: Extrato de sua conta em Fevereiro de 1969?

Doravante, peço que me mande para cada encomenda a conta correspondente para poder apresentar ao banco e fazer-lhe a remessa.

Peço-lhe mil desculpas por esse incômodo. É uma maçada. Felizmente não há dificuldade em remeter dinheiro para o exterior mediante comprovantes. A remessa é rápida. Assim que receber a sua fatura irei ao Banco do Brasil.

Na sua fatura inclua a encomenda que lhe faço agora:

Caldas Barbosa – <i>Vingança da Cigana</i>	750
Gonzaga – <i>Marília</i>	1.350
Aragão – <i>Compêndio de Eletricidade</i>	600

Foi de fato um achado encontrar a *Vingança da Cigana*. Fico encantado! Muito obrigado! O autor do *Compêndio de Eletricidade* é português, mas a obra interessa-me por ter sido impressa no Arco do Cego.

Ofereça a *Allegação de Direito*, ao Mindlin. Não falo com ele já porque está em Recife e só voltará depois do Carnaval. Nessa data estarei em Brasília mas como terei de escrever-lhe logo, aconselharei a comprá-la. É uma peça rara e muito difícil de encontrar. Nunca vi.

O Haward Marvim é dono das fábricas de tintas Ipiranga e tem muito livro bom. Compra sempre brasileira. Não deixe de mandar-lhe ofertas. Pode ser um bom cliente. O Gilberto Ferrez, só se interessa por livros ilustrados sobre o Rio. É um especialista em iconografia carioca.

Não dispõe de grandes capitais. Quanto ao meu amigo, o embaixador Sousa Leão (aposentado), o que lhe interessa em matéria de livros são obras sobre Pernambuco. É um grande especialista em Franz Post, o pintor holandês que esteve em Pernambuco com Nassau. É um homem encantador e grande erudito. Embora só compre, em princípio quadros e gravuras, adquiere, como disse, livros sobre sua terra natal.

Fiquei muito contente que tivesse conhecido o Ficker. Pelo que sei e me disse, tem boa biblioteca, rica sobre emigração alemã. Escreve-me de tempos em tempos perguntando coisas.

Não há dúvida que seu *stock* de brasileira é de respeito. Quando o enumera, dá-me saudades dos exemplares que tinha e foram para o Mindlin.

Quando tiver tempo, passe pela Livraria Brasília e veja se desencana primeiras edições de autores brasileiros do século XIX. Quando eu estiver instalado em minha nova casa, vou fazer-lhe uma lista do que procuro. Infelizmente não lhe posso arranjar nem o Sacramento Blake, nem o Vale Cabral. São raras e não aparecem com frequência. Se souber de algum exemplar avisarei.

Sigo para Brasília dia 19 deste. Estarei, até novo endereço, no Hotel Nacional. É favor mandar-me a correspondência para lá.

Escrevi-lhe uma palavrinha dizendo que me mandasse os livros. Recebeu? Seria um favor mandar-me tudo logo que puder para:

a/c Edson Nery da Fonseca
Caixa Postal 941
Brasília, D.F.

Só voltarei de Brasília para fazer a mudança, lá pelo mês de abril.

Então vai a New York. Ótimo. É instrutivo e proveitoso! Para um europeu os Estados Unidos é outro mundo. Espanta, às vezes. Embora a gente não concorde com esse tipo de civilização, é preciso adaptar-se. É o mundo de amanhã: a civilização sem classes, baseada no consumo. É pena que não possa dar um pulo até cá. Mas não perco a esperança de recebê-lo na minha terra subdesenvolvida.

Espero que esta ainda o alcance em Lisboa e tenha tempo de me mandar a conta.

Do amigo.

Rubens Borba de Moraes

E a livraria? Já está aberta?

* * *

Brasília 10/4/69

❖ Caro Antônio,

Você deve estar pensando o que será que me aconteceu que não escrevi e não lhe mandei o dinheiro que lhe devo das minhas encomendas.

É que estive doente e impossibilitado de sair da cama. Tive um terrível “lumbago”, ou ciática, que me inutilizou durante semanas. Dores horrorosas cada vez que tentava levantar-me. Um inferno! Paguei todos os meus pecados! Assim que pude mexer um pouco, botei-me para S. Paulo, pois já estava neurastênico de ficar acamado num quarto de hotel. Lá, em casa, sarei depressa e agora estou completamente bom e dando minhas aulas.

Em S. Paulo fui, com cuidado e devagar, jantar em casa do Mindlin para festejar a aquisição que ele fez de um *Lusíadas* da edição “dos piscos”!! esse exemplar (perfeito) tem uma história. Em 1939 estava eu de passagem em Nova York e fui informado que um livreiro tinha adquirido diversas duplicatas da biblioteca de Harvard. Comprei a *Vida de Anchieta* e a *Chronica* de Simão de Vasconcelos além de outros volumes raros. Insistiu comigo para que ficasse com a edição dos piscos. Não me lembro do preço mas era barato, o mesmo que a *Vida do Anchieta*! O dinheiro estava curto. Preferi comprar brasileira e não sair da minha “linha”. Mas chegando em S. Paulo, realizei que tinha deixado escapar uma oportunidade única. Escrevi ao livreiro encomendendo a obra. Respondeu-me que a tinha vendido ao embaixador do Brasil em Washington! Passado anos encontrei com o embaixador Martins. Perguntei-lhe se ainda tinha o volume. Tinha. Há alguns anos, quando ele morreu, disse ao Mindlin, comentando o fato, que ele tinha a coleção dos piscos. Ele pôs-se em campo e soube que a viúva não pretendia

vender os livros. Mas agora foi visitá-la com o irmão Henrique Mindlin e conseguiu comprar *Os Lusíadas* e mais quatro ou cinco livros raros (o Santa Tereza – *História delle guerre del Brasile* – etc.). Comprou tudo bem baratinho, como sabe fazer.

Esse meu amigo Mindlin tem uma sorte, nunca vi igual! Não ficaria admirado se amanhã aparecesse com a 1ª edição de *Os Lusíadas*, que comprou por 50 dólares!

Aproveitei minha breve estadia em S. Paulo para ver a impressão da minha *Bibliografia*. Já temos as primeiras provas até a letra F. A revisão está sendo feita pela bibliotecária do Instituto de Estudos Brasileiros. Morando em Brasília não me é possível rever os originais. Atrasaria a impressão e haveria o risco de perderem-se no correio. Espero que essa revisão saia bem feita. Se tudo correr bem, o livro estará na rua em junho. Também, já não é sem tempo. A Livraria Kosmos pretende fazer a distribuição. O exemplar seguirá assim que sair a edição. Esse será o exemplar do amigo. Mas se o livreiro-antiquário, estabelecido na Ladeira do Combro, quiser exemplares para a venda, diga-me quantos quer. Não sei ainda o preço de venda. Não creio que será mais de uns 20 ou 30 cruzeiros novos. Talvez menos até.

Não recebi ainda os livros que me mandou para Brasília. Devem estar a caminho. Muita paciência precisa o brasileiro.

Mandei-lhe pelo National City Bank o montante de sua última fatura. Espero que receba logo e sem novidades.

Escreva-me por enquanto para

a/c do Prof. Edson Nery da Fonseca
Caixa Postal 941
Brasília D.F.
Abraços do,

RBM

* * *

❖ Recebi aviso do City Bank dizendo que a fiscalização bancária não permite a remessa de seu dinheiro sem o comprovante do correio que os livros chegaram!!! Recebi também sua carta perguntando o que havia que não dava notícias.

Sinto muito não poder mandar-lhe já o montante da fatura. Terei que esperar que cheguem os livros. Espero que já os tenha entregue ao correio. No dia que os receber juntarei os comprovantes do correio e o Banco fará a remessa urgente.

Tudo isso é uma grande maçada. A vida está ficando cada vez mais difícil e a burocracia cada vez mais complicada. São papéis e mais papéis para se fazer a coisa mais simples do mundo. É um inferno!

Com essas novas disposições do governo, convém de agora em diante não acumularmos mais livros a remeter e contas a pagar. Cada lote de compra viria com a duplicata da fatura no pacote. Receberei aqui, retirarei a conta, juntarei o comprovante do correio e levarei ao banco. Creio que esse sistema nos facilitará a vida.

Sinto muito todas essas maçadas e essa interferência do governo entre dois amigos que vendem e compram livros.

Ficarei em Brasília, no Hotel Nacional, até fins de junho para onde poderá escrever. Em julho pretendo mudar-me para minha casa, que já devia estar pronta há meses.

Um abraço.

RBM

* * *

Brasília 9/5/69

❖ Caro Antônio,

Falamos muito de você hoje no almoço, o José Mindlin e eu. Se estivesse ouvindo ficaria vermelho de tantos elogios! Conte-lhe as minhas dificuldades com o Banco do Brasil para remeter o dinheiro que lhe devo. Não se admirou e disse-me que também tem tido dificuldades. A fiscalização de remessas para o exterior estão cada vez maiores. Mesmo

para pagar contas de livros as exigências são irritantes. Mas para contas de até US\$200 a coisa fica mais fácil. De maneira que lhe peço o especial favor de me mandar de aqui por diante, para cada compra (geralmente inferiores a essa quantia), a fatura correspondente. Quanto a remeter (como fiz antigamente) cheque, isso nem é bom pensar! É crime!

O Mindlin em princípio do mês de junho vai a uma conferência em Madrid. Passará uns dias em Lisboa. Pedi-lhe o favor de pagar-lhe os 20.000 escudos (ou quase isso) que lhe devo. É mais fácil que esperar que os livros cheguem aqui e eu faça a prova que os recebi para obter o câmbio. O Mindlin contará os prejuízos porque passa um pobre professor que precisa pagar os livrinhos que compra no estrangeiro!

Este mundo em que vivemos está ficando cada vez mais complicado. Não se tem nem mais a liberdade de se gastar o dinheiro, que é nosso, como se quer. O governo mete-se em tudo, até na nossa vida particular. Para tudo é necessário pedir licença com toneladas de papéis, carimbos e vistos. Um inferno!

E para complicar mais ainda a minha vida, comprei um automóvel. Em Brasília as distâncias são muito grandes, os ônibus vivem repletos, espera-se por um, um tempão. Tive que cair no carro particular e o que é pior, tenho que guiá-lo! Não olho mais para a paisagem, não tenho sossego. Vivo com os nervos tensos. E o que é pior é que preciso lembrar-me que essa joça precisa gasolina, mudar óleo, verificar os pneus. É uma dor de cabeça! Inventam computadores que fazem em segundos tarefas complicadíssimas, mandam gente para a lua e outras façanhas incríveis, entretanto, para colocar um carro numa vaga ao longo de uma calçada é preciso manejar manivelas e pedais e gastar uma força muscular incrível! O automóvel é a máquina que menos progrediu nestes últimos cinquenta anos. É um aparelho feito para atormentar a gente. É indigno da era espacial. Em vez de simplificar a vida, complica-a. Não compre automóvel!

Como vamos de negócios? Tem feito muitas descobertas? Eu, nada tenho comprado. Nada aparece por aqui.

Bom, meu caro Antonio, chega de “prosa fiada”. Espere o Mindlin, o seu dinheiro enfim, e faça bons negócios.

Um grande abraço do

RB de Moraes

❖ Caro Antônio,

Recebi hoje os quatro vastos pacotes que me mandou. Obrigado. Estou impressionado com o tamanho dos dois volumes da *Chronica dos Carmelitas* e encantado com o volume de *Marília*. Minha Gonzaguiana está quase completa. Só me faltam duas edições, a de 1804 (só existe a 2ª parte – Lacerdina) e a de 1810 da Imprensa Régia do Rio de Janeiro. Engano-me: falta-me a de 1828 (Nunes Esteves) também. Tenho esperanças, contando com seu faro de bibliófilo, de possuí-las um dia!

O José Mindlin, como lhe disse, deve estar arrumando as malas para ir a Madrid via Lisboa. Deve levar-lhe um cheque para pagar meu débito. Ele lhe dirá das dificuldades de se pagar contas no estrangeiro e de como se deve proceder.

Aqui nada de novo. Tenho trabalhado muito. Aulas e mais aulas. Se os alunos tivessem preparo seria até agradável, mas o fato é que não têm preparo e não sei como entraram para a Universidade.

Dia 5 de julho sigo para S. Paulo para passar as férias. Lá ficarei até 1º de agosto. Espero que minha casa fique terminada nessa época e que possa instalar-me nela nessa data. Espero não voltar para este hotel. Estou farto de morar em hotel. O meu endereço aqui, o mais certo é:

a/c Edson Nery da Fonseca
Caixa Postal 941
Brasília.

Diga-me se recebeu o cheque do Mindlin e se tem alguma coisa para mim, uns livrinhos desses que procuro!

Bem, até breve, esta é só para dizer-lhe que recebi os pacotes.
Abraços do

R.B. de Moraes

Brasília 26/6/69

❖ Meu caro Antônio,

Recebeu o dinheiro que lhe mandei? O Mindlin esteve aí?

Sigo amanhã para S. Paulo, onde pretendo passar as férias. Lá ficarei até 1º de Agosto. Na volta não estarei mais no Hotel Nacional. Escreva-me de agora em diante para a

Caixa Postal 941 – em Brasília.

Vi hoje que apareceu aí em Lisboa um livro que me interessa muito. Poderia fazer-me o favor de mandar-me um exemplar? Muito obrigado. Vai um papelucho junto a esta com as indicações.

Logo escreverei com mais vagar.

Um abraço do amigo.

Rubens Borba de Moraes

* * *

S. Paulo 13/7/69

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta na cama, onde estive doze dias, com uma gripe complicada de alergia. Fiquei arrasado. O frio terrível que aqui tem feito não está facilitando a minha recuperação. Pretendo ir para a fazenda de uma sobrinha passar uma semana e só voltarei cá lá pelo dia 20. No começo de agosto estarei de volta à Brasília, onde o clima é ideal.

Sua carta contando-me as andanças do Mindlin encheu-me de saudades de Portugal. Deu-me vontade de largar tudo e ir morar aí, nessa terra maravilhosa, que tanto quero. Mas quando poderei ir? A construção de minha casa em Brasília está me custando o dobro do que imaginava... e só ficará pronta em fins de agosto. Tão cedo não poderei sair deste país decepcionante. Enfim, vamos vivendo.

Jantei ontem em casa dos Mindlins e falamos muito de você, com amizade e carinho. Entregou-me a *História da Guerra dos Tártaros*. Fiquei encantado, pois agora só me falta do brasileiro Gomes Carneiro a tradução do Pe. Nieremberg: *Instrução para Bem Crer, Bem Obrar e*

Bem Pedir... 1658. Como vê, vou de grão em grão, graças a sua diligência, completando as obras dos autores brasileiros.

Infelizmente não tenho cá em S. Paulo as fichas das obras da Imprensa Régia que possuo e não posso confiar na minha memória, que anda fraca. Os meus exemplares estão empacotados para a mudança. De maneira que lhe peço esperar até agosto para fazer uma escolha definitiva na lista que me mandou. Mas há uma obra que tenho certeza de não possuir: *Reflexões sobre Alguns dos Meios... para Melhorar o Clima do Rio de Janeiro*. 1808, pelo qual pede 2.500 escudos. Fico com ele desde já. Poderia mandá-lo juntamente com a *História dos Animais e Árvores do Maranhão*? Mande-os para: Brasília. — Caixa Postal 941.

Assim que chegar em Brasília farei a remessa pelo Banco do Brasil, das duas faturas que me mandou. Como somam menos de duzentos dólares não terei, espero, dificuldade em pagá-las. Ficamos combinados que me mandará sempre faturas inferiores a essa quantia.

Como não tenho saído de casa, não tenho ido a livrarias e nada tenho comprado. A grande notícia que encheu os jornais foi a viagem do Dr. Marcelo Caetano. Foi um triunfo! O que houve de simpático foi que sua viagem não teve somente sucesso oficial mas popular. O povo saiu à rua, vibrou. No dia da chegada em S. Paulo, *O Estado de S. Paulo*, o maior jornal da terra dedicou-lhe nove páginas. A televisão deu uma cobertura completa. Foi um sucesso.

Bom, esta já vai longa.

Um abraço do amigo

R B de Moraes

* * *

Brasília 3/9/69

◆ Meu caro Antônio,

Há muito que estou para lhe escrever mas desde que aqui cheguei, de volta das férias, tenho andado ocupadíssimo na Universidade e contrariadíssimo com as obras de minha casa. Não anda, devia ficar pronta há meses e estou vendo que só poderei mudar-me no fim deste mês. Estou no hotel, sem meus papéis, sem meus livros e sem saber o que

fazer! Não vejo a hora de instalar-me na minha casa e retomar o ritmo normal de minha vida.

Mas vamos aos negócios. Mandei-lhe pelo National City Bank o montante das suas duas faturas: a referente a *História da Guerra dos Tártaros* e ao fac-símile de Fr. Christovam de Lisboa.

Escrevi-lhe de S. Paulo pedindo-lhe o favor de mandar-me as

Reflexões s/ alguns dos meios propostos para melhorar o clima do Rio de Janeiro... 1808 por 2.500 escudos.

Peço-lhe mandar-me mais:

Silva Porto – <i>Elogio...</i> Rio, 1816 por	1000
Leitão, Paulinho Joaquim: <i>Pindarica</i> , Rio 1815	1000
Oliveira, Policarpo Jm.: <i>Observações</i> , Lx 1806	600
Mendonça, Luiz Furtado de: <i>Oração</i>	400

Mande-me a fatura, por favor, junto com os livros. Se, por acaso ela somar mais de 200 dólares, então faça duas faturas. Como lhe disse, faturas de 200 dólares precisam de licença (requerimento, justificação etc.) enquanto que menos dessa importância não precisa de nada.

Agora tenho um endereço certo. Tenho uma Caixa do Correio na Universidade. Mande-me tudo (livros e cartas) para:

Caixa Postal 2839 (Universidade)
Brasília, D.F.

Vi, aqui na biblioteca, que saiu o 2º volume do *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*. Quem sabe já saiu o 3º também. Seria possível mandar-me esse 2º volume e os outros como me mandou o 1º? Obrigado.

Estou corrigindo as provas da minha *Bibliografia*. Creio que será publicada o mês que vem, se não houver mais atrasos como já houve.

Como deve ter lido nos jornais, a situação deste país vai mal. O brasileiro não cria juízo. Toda gente anda apreensiva e sem saber o que fazer.

Breve escreverei com mais vagar.
Abraços do

RB de Moraes

* * *

Brasília 25/10/69

❖ Caro Antônio

Recebi seu cartão de Copenhagen. Não respondi logo por ter andado sobrecarregado com aulas e os aborrecimentos com a construção da minha casa. Está “em acabamentos...” que não acabam mais. Garante-me, o construtor, que poderei mudar-me antes do dia 15 de outubro. Irei à S. Paulo fazer a mudança lá pelo dia 10 e em dois ou três dias farei a terrível mudança.

Fiquei encantado com a possibilidade de sua visita ao Brasil e a Brasília, onde se hospedará na minha nova casa. Daremos boas prosas e mataremos as saudades. Espero que até lá todos os livros estejam no lugar.

Mandei o meu banco aqui em Brasília enviar-lhe 4.900 escudos, referentes às suas faturas (que mandou há tempos). O banco enganou-se: em vez de remeter-lhe 170,76 *dólares*, enviou-lhe 237,78. Só percebi o engano hoje, quando recebi o extrato da minha conta corrente.

Fui reclamar no banco. Depois de muito conferir e interrogar, disseram-me que eu estava certo. Haviam remetido 237,78 *dólares*! Por que? Como? Ninguém sabe!

Como percebi que o misterioso engano foi feito por uma minha antiga aluna, não insisti e dei o assunto por encerrado.

Agora pergunto-lhe, você recebeu de fato o equivalente a 237,78 *dólares*?

Escreva-me com urgência nesse sentido.

Como você vê, este país é uma opereta, tudo vai como Deus *não* quer, até os bancos enganam-se!

Aguardo sua carta.

Lembranças do

RB de M

Credite-me os 67,02 dólares recebidos, por favor e desculpe essa trapalhada.

Novo endereço (permanente)

Caixa Postal 2839

Brasília

* * *

Brasília 1/10/69

◆ Meu caro Antônio,

Recebi hoje pela manhã sua carta e o pacote com os livros. Muito obrigado. Como lhe disse na minha última carta, o banco mandou-lhe dinheiro demais. Não faz mal, leve ao meu crédito. Vejo que, como Ulisses, fez uma bela viagem... Eu sempre acho que congressos e encontros internacionais têm seu lado bom, as festas oficiais e as relações que se fazem. Neste hotel onde moro há sempre congressos e uma das minhas distrações é ouvir os comentários sobre Brasília, quando me sento no *hall* esperando a hora de ir jantar... Toda gente acha a cidade muito bonita, mas não gostariam de morar aqui. De fato é uma cidade morta, sem distrações, cidade de funcionários, vida pacata e burguesa. Para quem, como eu, não aguenta a balbúrdia das cidades grandes brasileiras, tem horror a barulho e lufa-lufa de negócios, é a cidade ideal. Mas para quem é moço e quer divertir-se, isto é chato. Mas meu encanto por Brasília diminuiu muito com os aborrecimentos que tenho tido com minha casa. Há dezesseis meses que está em construção e, o pior, é que não está saindo como imaginava que seria. Talvez quando estiver arrumada melhora, mas não estou contente. Sei que acabarei vendendo-a. Não perderei dinheiro, porque em imóveis numa cidade em construção, ninguém perde. Enfim, veremos. Pretendo mudar-me em meados de outubro. É a décima vez que marco a data da mudança...

Fiquei interessadíssimo pelo que me conta sobre o volume do Mawe que comprou. Nunca vi um exemplar datado de 1821. Tenho visto datados de 1822 e 1823. Essa sua descoberta prova que o livro apareceu em 1821 e teve novas folhas de rosto em 1822 e 1823. Vou corrigir a minha *Bibliografia* mas, se não lhe fosse muito incômodo, gostaria que

me copiasse a página de rosto dessa tiragem de 1821. Obrigado pela sua preciosa informação.

A sua edição do Roussin é a original, muito rara, que, de fato, eu não cito, pois só vim a conhecer depois da publicação da *Bibliografia*. Vou aproveitar sua descrição para corrigir meu livro.

Parabéns pela venda do seu livro iluminado espanhol. Livros de horas, pelo que vejo, estão cada vez mais raros e caros. Quanto ao Rugendas por 1.900 dólares, é o preço que alcança aqui mais ou menos. Não creio que um bom exemplar vá, atualmente, além de uns 2.000 dólares. Mas o fato é que o preço do Rugendas e do Debret está sempre em alta.

Então o Mindlin acabou ficando com o *Regimento* de Christovão de Barros por 3.500 dólares! Quando estive em S. Paulo ele perguntou-me o que achava. Achei que devia comprá-lo, mas quanto ao preço não tinha a menor ideia. Verei esse documento quando for a S. Paulo.

Acabei de corrigir as últimas provas da minha *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*. Deu mais de 400 páginas! Com umas 200 ilustrações de reproduções de página de rosto. A obra ficará pronta, garantem-me, agora em outubro. Já combinei com a Livraria Kosmos para vender os 1000 exemplares que me cabem. A tiragem é de 2000. O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de S. Paulo fica com mil para venda e distribuição a instituições culturais. Mandar-lhe-ei o seu exemplar assim que sair a edição. A Universidade não marcou ainda o preço de venda, mas creio que não será superior a 30 cruzeiros, o que é barato. Se você quiser exemplares para a venda (com 30% de desconto) diga-me.

Então Helena escreveu-lhe. Confesso que dei o basta com essa minha sobrinha. Não a vejo e não a procuro quando vou a S. Paulo. Não adianta querer ajudá-la. Sempre com os mesmos problemas e as mesmas encrencas. Só fala das mesmas coisas e cansa. Ela põe-me louco. Fico *depressed* quando a vejo. Mas isso não quer dizer que tenha cortado relações com ela. Afastei-me um pouco por questão de minha higiene mental!

Então, quando aparece por estes Brasis, atualmente tão perturbado? Seria um prazer tê-lo cá em casa!

Um abraço do

Rubens Borba de Moraes
Caixa postal 2839 (Universidade)
Brasília.

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta com o extrato de nossas contas. Está certo e já recebi todas as obras que ali constam, inclusive o lindíssimo livro de Christovão de Lisboa. Mas para enviar-lhe os 2.917,00 escudos que lhe devo, preciso de uma fatura dessa importância, senão não obtenho câmbio!! A fiscalização é muito séria. Se você me fizer uma fatura (em papel de firma) assim, por exemplo:

<i>Reflexões sobre o Clima do Rio de 1808</i>	2.500,00
Mendonça, <i>Oração</i> , Coimbra, 1808	400,00
Porte e embalagem 17,00	2.917,00

Mas se você decidir vir visitar este país de opereta, então poderei também entregar-lhe aqui os cruzeiros equivalentes. A sua ideia de vir, encantou-me. Avise-me em tempo. Espero que minha casa, até lá, esteja em ordem. Já me mudei e estou vivendo na maior desordem, com os operários em toda a parte “fazendo retoques”. Obras de Santa Engrácia, meu caro. Os livros estão amontoados nas estantes e no chão! Os quadros e as gravuras, encostados nas paredes... Um inferno verdadeiro! O operário que ficou de vir no dia seguinte para terminar o serviço não aparece! O que me deixa furioso é que não posso fazer nada senão esperar. “É fogo”, viver num país subdesenvolvido!

As aulas da Universidade terminam dia 5 de dezembro. Pretendo ir para S. Paulo lá pelo dia 15 e voltar somente depois das festas. Passarei o Natal com a família.

O Mindlin cá esteve um dia, tratando de negócios. Ficou encantado com a perspectiva de sua visita.

Os livros que me oferece são interessantes, mas prefiro reservar-me para essas oportunidades que surgem de vez em quando, essas descobertas que você faz.

Bom, meu caro amigo, escreva-me logo dizendo-me se vem para cá e quando.

Um abraço do

RB de M

* * *

Brasília 21/11/69

❖ Caro Antônio,

Mandei-lhe pela mala diplomática (em Lisboa a embaixada põe no correio) o seu exemplar da minha *Bibliografia*. Como de costume, saíram erros graves. Já encontrei os seguintes:

1. p. VII – 3ª linha do pé da p. em vez de elaborados, corrija para elaboradas
2. p. 121 – 4ª linha a partir do pé da p.: em vez de M.DCC. LXXIX [1779] leia-se: M.DCC. LXXXI [1781]
3. O texto da p. 294, 2ª col., continua na p. 296, 1ª col.

São esses os que encontrei por enquanto. Mas há mais! Que fazer? Agora é tarde, e chorar não adianta.

Recebeu minha carta, onde eu falava sobre a necessidade de uma conta para poder remeter-lhe o que lhe devo?

Dia 15 de dezembro vou para S. Paulo passar as festas. Voltarei no começo de janeiro.

Um abraço do

RB de M

1970



Brasília 21/1/70
Caixa Postal 2839 (Universidade)

❖ Meu caro Antônio,

Há muito tempo que não lhe escrevo. Andei numa correria incrível no fim do ano: casa, exames dos alunos e preparativos para minha ida a S. Paulo. Por isso não tive tempo de responder sua carta.

Obrigado pela oferta do manuscrito do Vandelli. De passagem por S. Paulo entusiasmei o Mindlin para comprá-lo e vejo (pela sua última carta) que ele o adquiriu. É uma bela peça e para ele fica bem. Não fiquei com o *Ramalhete Espiritual* porque o autor é natural da mui nobre e leal cidade do Porto e agora só compro obras de autores brasileiros. As outras duas obras não me apetezem e preferi reservar-me para outra oportunidade. Fiz bem, pois nesta sua última carta vieram ofertas tentadoras. Fico com quase tudo, a saber:

1. Leal: <i>Elementos de Farmácia</i>	1.500
2. <i>Aventuras de Diófanos</i> , 1818	600
3. <i>Regimento dos Preços de Medicamentos</i> , Bahia, 1815	2.000
4. <i>Regimento dos Preços de Medicamentos</i> , Rio, 1816	2.000
5. <i>Regimento dos Preços de Medicamentos</i> , Rio, 1817	2.000
6. <i>Regimento dos Preços de Medicamentos</i> , Rio, 1818	2.000
7. <i>Ensaio s/os Perigos das Sepulturas</i> , Rio, 1812	1.500

Recebi todos os livros que me mandou e as duas faturas que mandarei pagar nos primeiros dias de fevereiro.

Quanto aos *Pequenos na Terra e Grandes no Céu*, o meu exemplar está com o Mindlin, fez parte do lote de 1.700 volumes que lhe vendi.



O D.^o José Francisco Leal, Lente de Fisiologia e Materia Medica na Universidade de Coimbra nasceu no Rio de San.^o em 1746 e faleceu em Coimbra no anno de 1786.

INSTITUIÇÕES
O U
ELEMENTOS

D E
FARMACIA,
Extrahidos dos de Baumé, e reduzi-
das a novo methodo pelo Doutor.
JOZE' FRANCISCO LEAL.

*Lente de Materia Medica, e de Ins-
tituições Medico-Cirurgicas na Uni-
versidade de Coimbra, para uso das
suas Prelecções Academicas, e em
beneficio dos Alumnos de Medicina
e Farmacia da mesma Universidade,
illustradas e acrescentadas com a vi-
da do sobredito Professor, e publicadas*

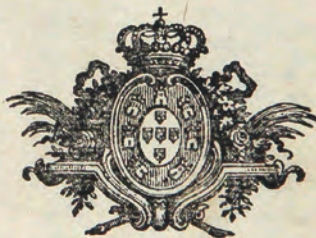
P O R
MANOEL JOAQUIM HENRIQUES
DE PAIVA.
Medico em Lisboa, &c.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.
ANNO M. DCC. XCII.
Com licença da Real Meza da Commissão
Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

José Francisco Leal, *Instituições ou Elementos de Farmacia*, Lisboa, 1792, 490 p., 10 x 17 cm.

AVENTURAS
DE
DIÓFANES,
IMITANDO
O SAPIENTÍSSIMO FENELON
NA SUA VIAGEM DE TELEMAGO,
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
A N N O MDCCLXXVII.
Com licença da Real Meza Censoria.

Dorothea Engrassia Taveda Dalmira, *Aventuras de Diófanes*, 2. ed., Lisboa, 1777, 330 p., 10,2 x 16,6 cm.

Não fico com o seu exemplar pela mesma razão que lhe disse há pouco: o autor não é brasileiro. Sabe da minha teoria sobre formar conjuntos homogêneos e não me dispersar. Agora que publiquei a *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, você poderá ver que o que me interessa são as obras que ela contém e mais primeiras impressões feitas no Brasil e ainda primeiras edições de autores brasileiros do século XIX. Não tenho os recursos de um Mindlin para abraçar todos os assuntos

Assim que tiver tempo, vou mandar-lhe um exemplar da Bibliografia onde estão marcados os volumes que tenho. Substituirá a coleção de fichas que lhe mandei há anos.

Muito obrigado pelos elogios que faz ao meu trabalho. Estimo que tenha gostado e espero que esse volume lhe seja útil. Comprometi-me com a Universidade para escrever uma *História do Livro das Bibliotecas no Brasil*. O assunto é tema de cadeira em diversas Universidades deste país e não há um manual ou compêndio para os alunos. Quero ver se este ano o escrevo. Tenho muita nota e apontamentos. Vamos ver o que sai.

Quanto às minhas *Memórias*, estão preparadas. A Universidade de S. Paulo está trabalhando com um grupo de alunos e professores sobre a “Semana de Arte Moderna”. Como eu sou o único sobrevivente do movimento (ai de mim), estão em cima de mim para que termine essas *Memórias*. Dei-lhes o ano passado uma entrevista que foi gravada (e que durou duas horas) sobre minhas recordações do Movimento Modernista. Em 1972 será comemorado o cinquentenário do movimento, quero ver se até lá terei publicado esse livro.

Agora que (enfim) minha casa está acabada e minha biblioteca está em ordem, espero poder escrever um pouco mais. Mas estou ficando muito velho (71!) e cético. Às vezes pergunto-me para que publicar livros? Talvez seja para “Réparer des ans l’irréparable outrage”.

É uma pena que tenha adiado sua viagem aos States e ao Brasil. Mas por outro lado esse adiamento deu tempo de terminar minha casa e poder recebê-lo melhor.

Enquanto me lembro: quanto vale um exemplar da 1ª edição da *Biblioteca Lusitana* de Barbosa Machado, quatro volumes em perfeito estado? Estaria com vontade de vender esse meu exemplar, caso alcançasse um bom preço e comprar uma das edições modernas. Seria

favor dar-me a informação do preço em dólares, se não lhe for muito incômodo.

Ando à procura das primeiras edições das *Óperas* de Antônio José, o Judeu. Creio que são muito raras, mas se aparecerem não as deixe escapar. Na minha *Bibliografia* esse “item” está muito ruim.

Não sei se notou a falha na *Bibliografia*. A data da 1ª edição do *Caramuru*, de Santa Rita Durão saiu errada. Há outras, mas essa e a que apontou são as mais irritantes. Se encontrar outros enganos, ficaria grato se os apontasse.

Um abraço do amigo.

R.B. de Moraes

* * *

Brasília 10/3/70

Novo número da Caixa Postal 15-2839

◆ Meu caro Antônio,

Sua carta chegou na hora, pois estava para lhe escrever aproveitando os últimos dias de sossego, pois as aulas começam dia 23. Espero ter alunos mais “bem preparados” que o ano passado onde tive uma aluna que não sabia o que era estilo barroco. E a coitadinha tinha feito um curso de História da Arte! A tragédia desta Universidade é que ela recebe alunos que vem do Nordeste, a parte mais subdesenvolvida deste país subdesenvolvido. Aliás Brasília está povoada por gente dessa região, por isso é suja e tudo funciona mal. Morar em país subdesenvolvido “é fogo”, como diz a Helena. Por falar nela, recebi uma carta onde conta que comprou uma casinha em Guarujá, uma praia perto de S. Paulo. Ali passa a maior parte do tempo. O ministro Fernando Abbott Galvão, atualmente cônsul geral em Zurich, nada tem que ver com o Fernando Guedes Galvão, tio de Helena. Ambos são velhos amigos. O ministro, como eu, adora Portugal, indo para assumir o posto, resolveu passar um mês em Lisboa para matar saudades. Recomendei-lhe que o procurasse sem falta. Já esteve com ele? É uma excelente pessoa e tenho prazer em aproximar dois bons amigos. Gosta muito de livros e os têm muito bons, mas nada de raridades. Esteve aqui em Brasília

no gabinete no falecido presidente Costa e Silva escrevendo os discursos. Por sinal que escreve primorosamente. Estávamos sempre juntos. Gostará dele.

Então o meu amigo Antônio está como um “mousquetaire au convent”. Nesses conventos portugueses deve haver coisas ótimas. Pela amostra que me manda fiquei com água na boca. Quem sabe você encontra por lá o *Eustachidos*, de Manoel de Santa Maria Itaparica (cf. *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, p. 195). É muito raro. E quem sabe a *Marília* da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, 1810? Assim que tiver tempo vou mandar-lhe um exemplar de minha *Bibliografia* onde estarão marcadas as obras que possuo, de maneira que será fácil você ver o que me falta e portanto o que procuro.

Escrevi para S. Paulo pedindo que lhe remetessem vinte exemplares de meu livro. O preço aqui, nas livrarias é de Cr 30,00 (trinta cruzeiros). Não sei por quanto o estão vendendo aí. O seu desconto é de 30%; cada volume fica-lhe em 21 cruzeiros. Credite-me à medida que os for vendendo ou como melhor lhe convier.

Vamos agora as encomendas dos livros que me ofereceu. Fico com as seguintes:

- | | |
|-------------------------------------------------|-------|
| 1. Gonçalves dos Santos, <i>O Cathólico</i> | 1.500 |
| (tenho um exemplar mas está muito feio) | |
| 2. <i>Notícia do Conciliador do Maranhão</i> | 1.200 |
| 3. Cairu, <i>Quartel das Manecas</i> | 3.000 |
| 4. Pereira de Sant’Ana, <i>Os Dois Atlantes</i> | 7.000 |

O panfleto de Cairu é de fato muito raro. Vale Cabral não o cita porque é de 1823 e ele só reportaria impressos até 1822. Já tenho de Cairu muita coisa, mas faltam-me alguns folhetos desse terrível panfletário governista. É pena que *Os Dois Atlantes* tenha defeitos. Perdi um exemplar em S. Paulo há uns três ou quatro anos. O livreiro que o vendeu disse-me que estava “ótimo”. Vou-me contentando com esse até aparecer um perfeito, pois é rara a obra.

Os outros (Hamonière, *Coleção de Pedacos em Prosa*) tenho um exemplar. A *Tabella das Continências...* prefiro empregar os 1.200 escudos em outro livro mais interessante. O Sílvio Romero eu tenho.

Não lhe agradei os livros que me mandou. Fiquei encantado com o Ferreira da Silva, *História dos Principais Lazaretos da Europa*, que veio completar as obras desse autor. Muito obrigado.

Acontece uma coisa curiosa com os *Elementos de Farmácia* que recebi. Há muitos anos comprei, não me lembro onde, uma gravurinha avulsa com o retrato do Dr. José Francisco Leal. Guardei-a com cuidado para usá-la um dia quando adquirisse os *Elementos de Farmácia*, já que geralmente falta nos exemplares. Ora, o seu exemplar traz um retrato que tudo indica pertence à obra, mas que em nada se parece com o retrato avulso que tinha! A gravura encadernada no volume não traz dizeres alguns. A minha traz o nome do médico e datas de nascimento e morte. Qual delas pertence ao volume? Pela via das dúvidas juntei a minha gravurinha ao exemplar. Quando conseguir ver outro saberei qual é a verdadeira efígie do famoso médico. Por sinal que li a introdução e parte do texto e modifiquei todo o comentário que fiz na *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*.

Muito obrigado pela lembrança de me mandar o *Catálogo das Miscelaneas* de Coimbra. Espero-o com aflição pois penso encontrar ali obras para completar minhas bibliografias. Livros que não consegui ver em tempo e não figuram nesses meus trabalhos.

Bom, até breve um abraço do

Rubens Borba de M

* * *

Brasília 31/3/70

◆ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta do dia 20. Levei-a para casa para respondê-la com calma durante os feriados da Semana Santa, mas fiquei tão ocupado com meu jardim que precisava de uns retoques e de umas rearrumações na casa que o tempo passou e só hoje, aqui na Universidade, é que encontro calma para dar uma prosa com meu amigo Antonio.

Enquanto me lembro: vai para Lisboa o arquiteto Hamilton Cordeiro, com uma bolsa da Gulbenkian e ficou de procurá-lo. O Hamilton é um dos arquitetos que construiu minha casa. Ficamos muito camaradas

apesar dos aborrecimentos que tive com essa construção. Muito tímido e pouco loquaz, nunca saiu do Brasil e está um tanto assustado com a viagem! Invejo-lhe a sensação que vai ter pisando terras estranhas.

Então o Ministro Galvão não o procurou? Tem muitos amigos em Portugal e pretendia ir ao norte e ao Algarve. Caiu provavelmente na roda viva dos compromissos sociais e não pôde fazer o que desejava. Coisas de diplomata...

Encontra-se às vezes com Fr. Francisco Leite de Faria? Há muito tempo escreveu-me perguntando umas coisas sobre *Regimentos de Preços dos Medicamentos Impressos no Rio e na Bahia*. Mande-lhe uma resposta baseada em bibliografias, mas como comprei-lhe alguns desses folhetos talvez um deles seja o que interessa Fr. Francisco. Não há meio de encontrar a carta dele onde trata do assunto. Se encontrar com ele, fale-lhe sobre o assunto, sim? Mande-lhe também minha *Bibliografia* e não sei se a recebeu. Não lhe escrevo por parecer que estou esperando agradecimentos, compreende?

Sobre o caso de não ter marcado no exemplar de minha *Bibliografia* alguns livros que tenho, o que aconteceu foi engano ou melhor esquecimento. Quanto ao *Peregrino da América*, o caso é que fiquei somente com a 1ª edição, as outras foram para o Mindlin.

O *Sermão* de José de Andrade e Moraes pregado em Minas não é de minha atual coleção, o autor é português. Eu tinha, aliás, dois sermões desse autor; estão com o Mindlin. Dessa época falta-me um livro que gostaria muito de possuir: *Aureo Throno Episcopalis...* de Francisco Ribeiro da Silva. Tenho o *Triunfo Eucarístico* que é o “gêmeo” dessa obra. Se aparecer não se esqueça deste seu amigo. É livro muito raro. Talvez você tenha reparado que de Azeredo Coutinho só me falta o *Estatuto do Seminário Episcopal de N.S. da Graça...* 1798. Se aparecer... Por duas vezes apareceu no Marques e, quando escrevi, estava vendido.

Mande-lhe quinze mil e poucos escudos, recebeu? Foram atrasados por causa de burocracia de controle de câmbio, mas foram. Mandarei o resto em abril por causa da quota de importação. Não posso mandar mais que duzentos dólares sem pedir licença. Este mundo em que vivemos está ficando cada vez mais complicado. Nem mais o direito de se gastar o nosso dinheiro como bem se entende existe mais. Entretanto nunca se falou tanto em liberdade.

AUREO THRONO
EPISCOPAL,

COLLOCADO NAS MINAS DO OURO,

O U

Noticia breve da Creação do novo Bispado Marianense, da sua felicissima posse, e pomposa entrada do seu meritissimo, primeiro Bispo, e da jornada, que fez do Maranhão,

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR

D. F^{R.} MANOEL
D A C R U Z,

Com a Collecção de algumas obras Academicas, e outras, que se fizerão na dita função,

AUTHOR ANONYMO,

Dedicado ao

ILLUSTRISSIMO PATRIARCA

S. BERNARDO,

E dado à luz por

FRANCISCO RIBEIRO
D A S I L V A,

Clerigo Presbytero, e Conego da nova Sé Marianense.

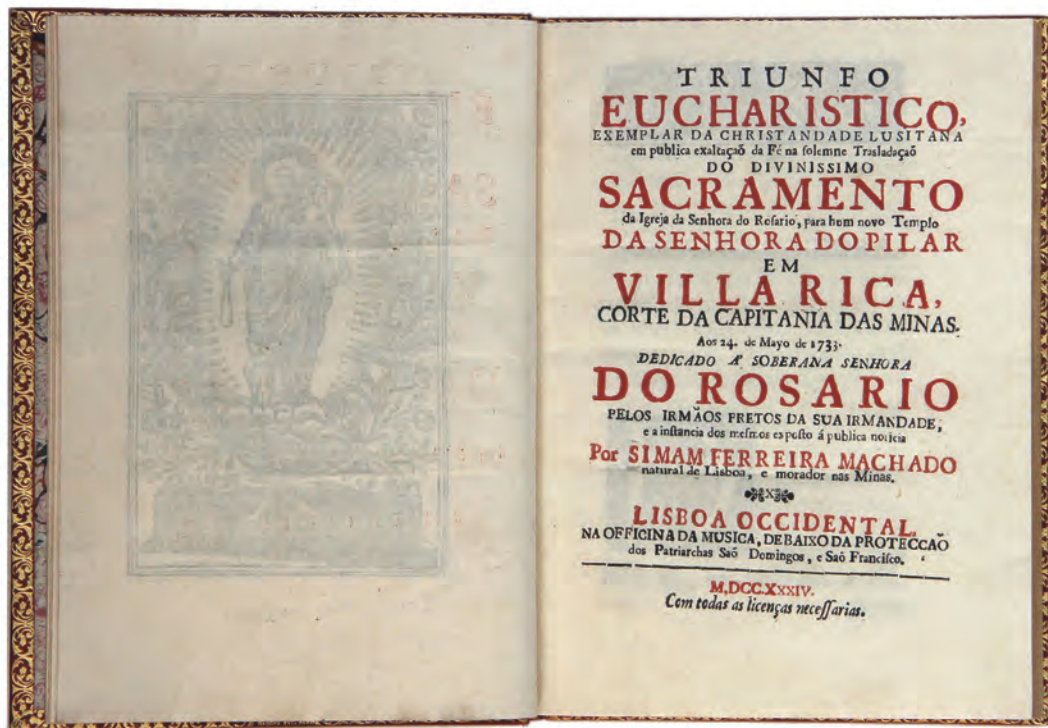


L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANESGAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1749.

Com todas as licenças necessarias.

Francisco Ribeiro da Silva, *Aureo Throno Episcopal*,
Lisboa, 1749, 256 p., 14,5 x 19,5 cm.



Simão Ferreira Machado, *Triunfo Eucharistico*, Lisboa, 1734, 136 p., 13,2 x 17,7 cm.

Bom, vou ficando por aqui que esta já vai bem longa.
Um abraço

R B de Moraes
Novo número da minha caixa postal 15-2839

* * *

Brasília 21/5/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Caro Antônio,

Há tempo que recebi sua carta de 25 de abril. Não respondi logo por mil razões inexplicáveis.

Quando receber esta já estará com certeza nos States. Eu estou muito curioso em saber o que achará do “american way of life”. Espero que faça grandes e bons negócios, o que é importantíssimo.

Hoje fui ao banco e remeti cinco mil escudos para si, aí em Lisboa. Ainda não recebi os livros que me mandou, mas devem estar chegando, pois foram remetidos há um mês. Os americanos vão à lua em poucos dias, mas os brasileiros levam mais de um mês para a entrega de um pacote de livros remetidos de Lisboa.

Das ofertas que me faz, fico com:

Pinheiro, J.F. Fernandes – *Systema Universal de*

História Natural... por 1.800 escudos

Magalhães, D.J.G.: *Faits de l'Esprit Humain...* por 800 escudos

Creio que, com esta última remessa não lhe estou devendo muito dinheiro. Logo que receba a fatura desta encomenda mandarei pagar pois não creio que o débito total alcance os duzentos dólares do limite mensal.

Aconteceu-me um fato interessante: recebi uma carta de V. N. de Gaia, de um amável senhor dizendo-me que tinha comprado minha *Bibliografia*, tinha gostado muito e oferecia-me uns cinco ou seis folhetos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro por preços anormais: oitocentos mil escudos cada! Como são raros e não os possuo, comprei-os. A firma (ou nome do comerciante) é Chaminé da Motta, rua da Bélgi-

ca. Será possível que seja o nome do livreiro: Chaminé? Tem graça. É bem possível, pois no Brasil temos um deputado que se chama Último de Carvalho e outro chamado Vingt et Un de Tal. O antigo diretor do Departamento do Ensino Superior chama-se Epílogo. Tinha um irmão mais moço que chamava-se Prefácio. Você conhece o Chaminé?

Mandei-lhe doze exemplares (dos vinte que me pediu) da minha *Bibliografia*. Assim que receber os que pedi ao editor, mandarei os oito que faltam. Foram pelo correio marítimo, registrado.

Li, quando era mocinho, *O Amor em Portugal no Século XVIII* do famigerado Julio Dantas. Não me lembro bem, mas parece-me que ele fala (deve falar!) da “modinha” cantada ao violão no tempo de D. Maria I. Lembrei-me desse livro folheando a *Viola de Lereno*. Procurei o livro do Julio Dantas aqui na biblioteca. Falta justamente essa obra dele. Se encontrar um exemplar (deve estar esgotado) seria favor mandar-me. Lendo o Julio Dantas pretendo não só saciar minha curiosidade, mas sorrir ironicamente das minhas leituras da mocidade.

Ando muito ocupado com estudo sobre computadores. Estou seguindo um curso aqui na Universidade sobre o assunto. Já li diversos volumes sobre o assunto, é apaixonante! A nova matemática deixa-me de boca aberta. É um mundo novo, o mundo de amanhã, que se abre para mim. Sinto não ser jovem para assistir a toda a revolução eletrônica que se está processando.

Well, esta já vai longa.

Um abraço do

Rubens

* * *

70000 Brasília 23/5/70
Caixa Postal 15-2839

◆ Meu caro Antônio,

Escrevi-lhe anteontem a respeito de nossas contas, hoje, com mais vagar, venho conversar...

As notícias de sua saúde alegraram-me em parte somente, pois pensei que já estivesse radicalmente curado. Estou convencido que com o

método do Dr. Cooper você em três meses vai sentir-se outro homem. Você conhece o livro do Dr. Cooper? Li-o e fiquei entusiasmado, estou seguindo seus conselhos (de acordo com minha idade) e tenho passado muito melhor. Um colega meu que teve um enfarte o ano passado está inteiramente recuperado. Para casos de deficiência respiratória é formidável. Vou mandar-lhe o livro esta semana sem falta.

Fiquei muito surpreso com o que me conta sobre a possibilidade de eu ser convidado para fazer conferências em Boston sobre *humanistic bibliography*. Tomara que o projeto não vá por diante. Serei obrigado a recusar esse honroso convite, por várias razões: 1º) sou um mal conferencista. Ou falo de improviso (com notas) e saio fora do assunto ou redijo a conferência e leio mal, não sei ler absolutamente. 2º) meu inglês é muito deficiente e absolutamente inadequado para conferencistas, ainda mais em Boston! Há alguns anos, pelas mesmas razões, recusei falar na Universidade de Yale. Eu conheço perfeitamente minhas deficiências e na minha idade não se tem mais vaidade. Escreva a seu amigo avisando-o, se julgar necessário.

Recebi ontem o catálogo do Telles da Sylva e, no mesmo pacote, o volume do Visconde da Trindade, ambos com dedicatórias muito amáveis. Fiquei vermelho de encabulamento com os elogios do Visconde. E eu que não lhe mandei minha *Bibliografia Colonial*. Felizmente você salvou a situação!! Vou escrever-lhe uma carta agradecendo assim que me vier a inspiração para realizar esse gênero de epístola! Vi, citada pelo Visconde, uma obra que não conheço e que me interessa enormemente: *História do Livro Impresso em Portugal* de Jorge Peixoto. Seria um grande favor se você pudesse descobrir-me um exemplar e mandar-me. Conheço muitos trabalhos do J. P., mas ignorava a existência desse. Será que saiu em partes, em alguma revista?

Seria também favor encomendar-me o volume das *Miscelâneas da Bibliografia da Universidade de Coimbra* que já deve ter sido publicado este ano ou nos fins do ano passado.

Da sua lista de ofertas já tenho os dois volumes da Imprensa Régia do Rio. Mas não tenho e peço-lhe o favor de mandar-me:

- | | |
|---------------------------------------------|-------|
| 1. <i>Ernesto e Clara...</i> Rio, 1828 | 1.200 |
| 2. <i>Heróides de Olympia ...</i> Rio, 1840 | 500 |

- | | |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| 3. <i>Clara Harlowe ...</i> Maranhão 1853 | 250 |
| 4. <i>Encadernação Imperial</i> | 750 |
| 5. <i>Fáceis Lições s/Matéria de Dinheiro</i> , Niterói, 1853 | 300 |

Para facilitar as nossas contas e eu não lhe ficar devendo altas quantias durante meses e meses, faça-me o grande favor de mandar-me a conta junto com os livros!!!

Achei graça do que conta da Helena a meu respeito e do meu “delírio ambulatório”. É que eu não me apego aos lugares, mas às pessoas e à minha casa. Viver em Brasília sem uma ocupação não é possível e estou cansado de trabalhar. Sinto que preciso chegar-me à família. Quando fico doente (felizmente uma gripe por ano que me arrasa um mês) sinto-me só e desamparado. Em Bragança estou perto de S. Paulo e ao lado de uma de minhas sobrinhas que me quer muito bem e sabe tratar do velho tio. Sinto deixar esta casa mas a de Bragança vai ser muito melhor e o jardim bem maior!!

Vou mandar-lhe uma reportagem sobre a biblioteca do José Mindlin que saiu no Suplemento de *O Estado de S.Paulo*. Não está má e dá uma idéia dos livros que tem.

Até breve
um abraço do

RBM

* * *

Brasília, 13/7/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Pelos meus cálculos você já deve estar de volta dos States. Recebi seu cartão postal, obrigado pela lembrança. Como foi de viagem? Bons negócios? E que tal achou a América? É pena que não possamos conversar longamente sobre os Estados Unidos. Gostaria de saber suas impressões. Esse país está mudando tanto que acho que não o reconheceria mais se lá voltasse.

Recebeu os cinco mil escudos que lhe mandei em 17/4/70? E a carta onde lhe encomendava duas obras das que ofereceu: D. J. Gonçalves de Magalhães e Feliciano Pinheiro? Recebi os *Dois Atlantes da Ethiopia* e outros que me mandou. Fiquei encantado com os *Dois Atlantes*, um belo exemplar e mais encantado ainda com o Gonçalves dos Santos encadernado. O meu exemplar que é feio foi magnificamente constituído. Muito obrigado.

Seria grande favor, logo que puder (imagino que está ocupadíssimo nesta volta de viagem), mandar-me dizer quanto lhe devo e remeter-me uma (ou mais) fatura de maneira que não exceda duzentos dólares, como sabe.

Recebeu os vinte exemplares da *Bibliografia do Período Colonial*?

Vou a S.Paulo dia 23 passar umas duas semanas de férias e volto para dar as aulas do segundo semestre. Volto logo pois agora nada mais me prende nessa cidade infernal: minha sede é aqui na minha casa com um gato, muitos pássaros e dois papagaios. Breve terei uma arara-azul e dois tucanos! Quando você cá vier os papagaios já saberão dizer: Viva o Antônio! Por enquanto não falam português, só língua papagaia que só minha governante entende.

Espero por suas notícias breve

Um abraço do

Rubens

* * *

Brasília 8/9/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Caro Antônio,

Há séculos que não tenho notícias suas. Escrevi-lhe há bastante tempo. Talvez nossas cartas tenham se perdido.

Ontem apareceu-me a noiva do arquiteto Hamilton contando-me que você o tinha convidado para jantar. Nesse dia ele foi à praia e roubaram-lhe a pasta com o caderno de endereços! Não pôde ir ao encontro e não podia comunicar-se com você. Estava aborrecido e pedia que lhe mandasse com urgência seu endereço! Que aventura!

Esse jovem arquiteto está encantado com Portugal e entusiasmado com os portugueses.

Como vão nossas contas?

Mandou-me o J. F. Pinheiro: *Systema Universal de História Natural*?

E o *Faits de l'Esprit Humain* de D. J. Gonçalves de Magalhães?

Mande notícias

Saudades do

R.B. de M.

* * *

Brasília 5/10/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Não recebi resposta das duas ou três últimas cartas que lhe escrevi. Não sei se nosso correio as perdeu ou o que é que há. Está viajando? Doente? Estou preocupado.

Soube que apareceu aí uma *História do Livro* de Jorge Peixoto. É livro de grande interesse para mim. Poderia mandar-me um exemplar pelo correio aéreo?

Espero aflito notícias suas

Um abraço do

Rubens Borba de Moraes

* * *

Brasília 27/10/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio.

Foi com imenso prazer que li sua carta relatando sua viagem aos "States". Muitos lugares por onde você esteve, eu os conheço bem e foi muito interessante ver sua reação. Outros não conheço, mas fiquei com vontade de conhecê-los. Na sua próxima viagem vá a Califórnia. É outro país. Hoje matam muita gente por lá e é terra de *hippies*, mas no meu

tempo era um lugar ideal para se viver. Deve ter mudado muito mas este mundo em que vivemos muda tanto e tão depressa! Muda para melhor creio eu, apesar da violência que se espalhou por toda parte. Um dos arrependimentos que tenho é não poder viver bastante para ver o século XXI. O progresso material fascina-me e entusiasma-me. Os europeus acham isso infantil, eu sei, mas os povos jovens são assim.

Aqui neste país há uma ânsia de progresso como nunca houve. Se este governo conseguir manter e aumentar essa mística tudo acabará bem. Tomara!

Nada tenho feito de interessante senão dar aulas e cuidar do meu jardim. Estamos em plena primavera, as roseiras dão rosas sem parar. Tudo está crescendo. Meu prazer é mexer no jardim e lutar contra as pragas. Nunca vi tanto inseto daninho como em Brasília! Passei a tarde a pulverizar antibiótico nas begônias e nas avencas. Sempre dizia a um amigo que para ser completamente feliz eu precisava de três coisas: uma casa de campo, um cão chow-chow e a edição de *Marília* da Imprensa Régia do Rio de Janeiro. A casa tenho, o chow-chow vem para cá em janeiro quando voltar das férias. Conto com você para me descobrir a *Marília*! Realizada essa terceira parte do meu sonho morrerei realizado!

Um amigo meu pede-me para arranjar-lhe uma tradução portuguesa do Corão. Ele tem edições francesas e inglesas. Lembro-me que aqui no Brasil em fins do século passado a Livraria Garnier, do Rio, publicou uma edição. Nunca a vi. Deve ser rara, porém pouco procurada porque nosso amigo Maomé não é, por estas bandas, autor que se leia. Se encontrar por aí pode mandar-me. Creio que qualquer edição serve para esse meu amigo. Quer para estudo.

Encontrou o livro de Júlio Dantas sobre *O Amor em Portugal no Século XVIII* que lhe pedi?

Saiu um novo volume do *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*? Espero-o com ansiedade pois ali localizo muito folheto que me interessa para meus estudos.

Uma novidade: a Câmara Brasileira do Livro concedeu-me o prêmio de Ciências Humanas para 1970 pela minha *Bibliografia Brasileira de Período Colonial*, foi para mim maior das surpresas. Tanto maior que bibliógrafos não estão habituados a prêmios.

Este ano irei para S.Paulo passar as festas de fim de ano mais cedo. Logo que as aulas terminarem, em 10 de dezembro, sigo ansioso para ir tomar posse de meu cão chow chow!! Voltarei depois do Dia de Reis. Não posso passar muito tempo fora. Minha governante, que está comigo há anos, também tira férias e a casa fica com um guarda. É de confiança mas preguiçoso e tenho medo que não cuide das plantas, dos pássaros, de tudo enfim.

Bom, esta lá vai muito longa.

Um abraço do

R B de Moraes

* * *

Brasília 26/11/70
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Recebi os dois livros que me mandou: *Systema Universal de História Natural* de José Feliciano Fernandes Pinheiro e *Faits de l'Esprit Humain* de D. J. Magalhães. Muito obrigado.

Aqui estou em preparativos para sair de férias. Sigo para S.Paulo no dia 13 de dezembro e só voltarei em 10 de janeiro. Este último semestre deixou-me bastante cansado, estou vendo que seu velho amigo não vai aguentar lecionar por muito tempo. Também já não é sem tempo para a retirada. Ficarei na Universidade até fins do ano que vem. Não sei se voltarei para S.Paulo ou se me deixarei ficar por aqui. Resolverei mais tarde...

A minha *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* ganhou o prêmio de ciências humanas da Câmara Brasileira do Livro. Foi uma grande surpresa para mim, não esperava tal honraria.

Não me lembro se já lhe escrevi pedindo que me mandasse com urgência uma *História do Livro* de Jorge Peixoto. Soube por um colega que essa obra tinha aparecido em Portugal. Procurei-a no Rio de Janeiro e em S. Paulo e não a encontrei. É mais fácil nestes Brasis encontrar ouro nas ruas que livros portugueses nas livrarias. Os governos assinam acordos culturais, mas livros portugueses não aparecem por aqui. Há no

Rio uma livraria – Livros de Portugal, mas não recebe novidades. Em S.Paulo: nada. É uma lástima.

Nada tenho feito de interessante e nada ou quase nada tenho comprado em matéria de livros. Tem aparecido alguma coisa no meu ramo por aí? Tem viajado? Como vão os negócios?

Desejo-lhe desde já um Feliz Natal e todas as felicidades para o ano de 1971.

Um grande abraço do

RB de Moraes

1971



Brasília 25/1/71
Caixa Postal 15-2839

◆◆ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta nas vésperas de minha saída de Brasília para S.Paulo em férias. Fiquei poucos dias na cidade para tratar de uns negócios e fugi para a “fazenda” (conhece o termo? É uma propriedade agrícola) de uma de minhas sobrinhas e comadre, prima de Helena. Lá fiquei uns vinte dias lendo romances e brincando com os miúdos. Li dois volumes do Cortázar, o escritor argentino. Estou entusiasmado com esse autor. Confesso que nunca dei grande importância à literatura hispano-americana. Para mim essa literatura subdesenvolvida só valia pelo argentino Borges. O resto (que li) era francamente ruim. Mas agora que li os *Cem Anos de Solidão* do Gabriel García Márquez e o Cortázar estou convencido que nada temos em português que valha esses autores. Talvez o nosso amigo Rubem A. se lhes compare. O que me encanta nesses homens é a imaginação. Não temos em português obras de imaginação, de pura imaginação. As nossas literaturas são realistas. Descrever a realidade, criar tipos é nosso forte. Ora, hoje em dia isso não interessa mais. Zola e Maupassant e Eça de Queirós já passaram. Nossos romances sociais brasileiros, José Lins do Rego, Jorge Amado etc. etc. são obras passadistas. A imaginação, o absurdo, os grandes temas de nosso tempo, não existem para nossos escritores. Nossa literatura não acertou o passo. Leia Cortázar.

Mas “retournons à nos moutons”. S.Paulo está ficando inabitável: é a confusão, a “bagunça”, brasileira elevada a potência 100. Tem tráfico de brancos, obras por toda parte, ar poluído etc. Não aguento mais essa barafunda. Viva a calma das fazendas e de Brasília! Voltei para minha

casa com encanto. Encontrei meu gato, meu cão, meus pássaros e os peixes felizes no espelho d'água. Plantei com carinho roseiras, sementes e mudas de árvores que transportei de S. Paulo para cá com grande trabalho. Estou muito bucólico!

Essas férias fizeram-me bem. Descansei bastante e estou pronto para um novo ano de aulas. Quero ver se acabo de escrever minhas memórias! O ano que vem comemora-se o cinquentenário da Semana de Arte Moderna da qual sou um dos únicos participantes vivos. Vão fazer em S. Paulo grandes festas e vão sair muitos livros sobre o assunto. Intimamente a publicar as memórias como parte das publicações comemorativas. A maçada é que tenho uma grande preguiça para escrever. Já escrevi entretanto quase a metade há alguns anos. Agora é acabar, o mais difícil. Vamos ver se consigo.

Recebi o livro do Júlio Dantas que me mandou. Obrigado. Tinha lido essa baboseira há cinquenta anos atrás e pensava que encontraria ali umas informações sobre a vida portuguesa no século XVIII. Encontrei só literatura. Concluí o livro dando vivas ao “manifesto anti Dantas” do Almada Negreiros.

Não lhe falei sobre a *História Natural* de Piso por esquecimento. Eu tinha um esplêndido exemplar com dedicatória autógrafa do Piso! Está com o Mindlin. Não sei se você sabe que somente nestes últimos anos é que esse livro subiu de preço. Só agora é que se começa a reconhecer o valor inestimável do texto dessa obra. A tiragem deve ter sido grande, pois só agora é raro. É um bom empate de capital, pois livros como esse não se desvalorizam.

Da lista que você me mandou no fim da carta tenho tudo, inclusive dois folhetos (que reputo muito raros e importantes) que não recenciei na minha *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, mas que comprei há pouco tempo no Chaminé da Mota em V.N. de Gaia. Lembra-se que lhe contei que tinha recebido uma carta desse livreiro que me descobriu. Perguntava se o nome de Chaminé é nome próprio. Ultimamente tem-me mandado ofertas sem grande importância. Comprei-lhe umas duas Imprensas Régias do Rio de Janeiro. Recebi um catálogo do Marquês com preços mirabolantes, principalmente para os manuscritos. Diga-me, enquanto me lembro, saiu algum volume do *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*? Seria grande favor mandar-

me logo que saísse, pois tenho encontrado nos que me mandou informações preciosas.

Como vão os negócios? Tem descoberto muita coisa interessante?

A viagem aos Estados Unidos tem dado frutos fora a alemãzinha com quem passou férias agradáveis? Pelo que vejo você tem uma predileção por alemãs! É coincidência?

Um grande abraço de

Rubens Borba de Moraes

* * *

Brasília 11/2/71

Cx. Postal 15.2839

◆ Meu caro Antônio,

Uma palavrinha só para dizer que recebi a *História do Livro* que afinal de contas não é do Jorge Peixoto, mas prefaciada por ele. Para você ver como se recebem informações erradas.

Enquanto me lembro: já saiu o volume 4 (ou 5?) do *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*? O último que me mandou foi publicado em 1969. Esse catálogo é importantíssimo para mim!

Seria bom mandar-me uma fatura do que lhe devo para eu poder mandar pagar e não deixar acumular acima de trezentos dólares.

O José Mindlin deve vir passar este fim de semana aqui em casa. Vamos falar de livros, vai contar-me as últimas compras.

Um abraço do

Rubens Borba de M

* * *

Brasília 18/5/71

Caixa Postal 15-2839

◆ Meu caro Antônio,

Ora veja como são as coisas. Tinha resolvido escrever-lhe hoje quando, chegando no meu escritório na Universidade, encontrei sua

carta. Está explicado seu longo silêncio. Como você sabe sou bacharel em alergia, pois sofro desse mal incurável (no meu caso) desde a mocidade, antes que os médicos encontrassem uma palavra para definir a moléstia. Todo brasileiro tem a mania de receitar remédios e aconselhar tratamentos. Não faço exceção. Meu diagnóstico: você tem alergia agravada pelo fumo!!! Procure um alergista. Se ele diagnosticar asma então procure um psicólogo porque 99% dos casos de asma são psicossomáticos! O que há de espantoso no seu caso é que fumando como fumava não tenha tido uma crise antes. Não há brônquios que resistam a doses de cigarro como as que você ingeria. Deixar de fumar já é meia cura. Faça os testes com os alergistas e, localizada a causa, o resto é fácil.

Alergia não mata mas é uma chateação. Agora existem antialérgicos ótimos que aliviam bastante... mas não curam. Se você conseguir descobrir o que lhe produz as crises então é fácil evitar as sufocações. É bem possível que sejam os pólenes das flores e árvores na primavera.

Cria-me, meu caro Antônio, que *je compatis* com esses seus males.

Então esteve na Madeira? Guardo recordações esplêndidas das duas ou três vezes que por ali passei quando criança em viagem para a Europa. Aquilo é um paraíso, não há dúvida.

Aqui nada de novo: a *routine* da Universidade. Tenho muitos alunos de História do Livro este semestre e não tenho tido tempo para mais nada. Já lhe contei que pretendo deixar a Universidade e Brasília o ano que vem? Ando cansado e com vontade de mudar. Resolvi vender meu apartamento em S. Paulo, comprar um grande terreno numa cidadezinha perto dessa cidade e fazer lá uma casa de campo. Alugarei (ou venderei) a casa de Brasília. Encontrei em Bragança Paulista (fica perto de S. Paulo, uma hora e pouco de carro ou ônibus) um terreno com grande arvoredo retirado do centro, tem sete mil metros quadrados. Já fechei o negócio e já contratei o genro do Mindlin para fazer uma casa de campo. Se tudo correr bem o ano que vem estarei em Bragança Paulista com minha governante, cão, gato, pássaros e papagaio! Escolhi essa cidade porque fica perto de S. Paulo, tem um clima ótimo e moram lá um sobrinho e uma sobrinha que poderão olhar por este velho.

Você me perguntará o que me deu para construir casa depois da triste experiência que tive aqui em Brasília. Não sei! Vamos para mais uma aventura! Já estou sonhando com a casa nova. Fiz um *menu* para

o arquiteto executar e creio que vai sair como quero. Já me vejo ar-
rumando o jardim e passeando entre o arvoredo! Os livros vão ficar
(como aqui) num grande salão onde haverá uma lareira. Sonhos, seu
Antônio, sonhos...

Por falar em livros nada tenho comprado. Em compensação o Min-
dlin, que sempre por aqui aparece, tem adquirido nas suas andanças coi-
sas estupendas na Inglaterra e no Chile por onde andou ultimamente.

Sabe que o famigerado Gropp está vendendo todos os seus livros?
Pede preços mirabolantes. O Mindlin lá esteve e separou um lote para
ele e um ou dois volumes para mim. Discutem preços agora. O Gropp,
como não entende nada, valoriza demais o que tem. Parece que já ven-
deu muita coisa. O que me interessa é um manuscrito inédito de um
poema satírico de Vilela Barbosa que ele comprou na Cassuto por dois
mil escudos. Pede quatrocentos dólares!! Por esse preço não me interes-
sa. Como você sabe os livros subiram muito, mas há um limite! Enfim,
vamos ver o que o Mindlin consegue. O Gropp pretende mudar-se para
a Alemanha pelo que diz.

Fico esperando o *Catálogo das Miscelâneas de Coimbra*, e sua lista
de livros.

Um grande abraço do

R.B de M

* * *

70000 Brasília 8/7/71
Caixa Postal 15-2839

◆◆ Meu caro Antônio,

Recebi anteontem sua carta que me encantou pelas boas notícias
que me dá. Ainda bem que sua saúde está melhor, mas não abandone
o projeto de consultar um alergista! Lembre que os antigos chineses
consultavam e pagavam os médicos quando estavam com saúde mas
não o pagavam quando estavam doentes.

Por sinal que acabo de consultar três esculápios fazendo um verdadei-
ro *check up*. *Tout va bien, madame la marquise...* mas as crises de alergia se
sucedem... Nesta época do ano é sempre assim. Estou tomando pílulas!

Não me admira sua surpresa em saber que estou planejando abandonar Brasília possivelmente o ano que vem. Adoro esta cidade e principalmente o clima que é o melhor deste país. Mas, aos 72 anos, estou me sentindo cansado. Não aguento o regime de “tempo integral” (45 horas por semana) da Universidade. Cansa-me. Eu poderia, é verdade, aceitar a proposta que me fizeram de passar para o regime de “tempo parcial”, mas nesse caso o ordenado é bem menor. O fato é que não tenho mais idade para trabalhar... Ora, ficar em Brasília, sem fazer nada, não é possível. A cidade não tem distrações e vida intelectual que me interesse. Há vida social intensa, *cocktails* e recepções à vontade. É coisa que abomino! Passar horas de pé com um copo de *whisky* na mão falando do tempo com pessoas que não me interessam, não aguento! Quero conversar com amigos e comer sentado. Por outro lado eu tenho sangue de bandeirante, gente que gosta de mudar mas volta a morrer na sua terra. A minha família vive insistindo para que volte para casa, para perto do *clan*. Se meus planos derem certo ficarei muito aconchegadinho na futura casa de Bragança Paulista. Se não der certo, mudo-me de novo!

Vou a S. Paulo passar uns dez dias para assinar a escritura de compra do terreno, vender meu apartamento e pôr o plano em execução. Pretendo alugar a casa de Brasília. O aluguel deve dar-me o complemento de renda que preciso. Como não poderei mudar antes de meados do ano que vem, quem sabe dá tempo de você aparecer por aqui? Se não der, espero recebê-lo em Bragança. E quem sabe se de repente não dou um pulo a Lisboa? Tenho tantas saudades desse Portugal que eu adoro.

A sua luminosa ideia de oferecer um exemplar de meu livro ao sr. Alberto Navarro veio corrigir uma verdadeira gafe que cometi e que não posso esquecer. Quando saiu a *Bibliografia*, fiz uma lista das pessoas a quem devia enviar um exemplar. Mande logo aos mais íntimos e... acabaram-se os exemplares da remessa. Pedi que me mandassem mais. Demoraram mais de um mês para chegarem. Perdi a lista. Fui deixando para mais tarde e acabei não mandando a diversas pessoas. Mas fiquei com um complexo de culpa de não ter mandado ao Visconde. É imperdoável: estive com você em casa dele, fui recebido com a cortesia característica de Portugal, deu-me seus livros. Não me perdoe essa gafe. Ainda bem que você a corrigiu em parte. Obrigado.

Então está em liquidação definitiva a velha Livraria Coelho? Lá esteve em 1966 a última vez. Terá ele ainda muita coisa sobre o Brasil, como costumava ter lá pelos anos de 1930? Comprou muita coisa?

Espero conhecer um dia o Evaldo Cabral de Melo Neto. Ainda bem que os jovens têm gosto para a bibliografia.

Sabe que o Henrique Mindlin, o arquiteto, irmão do seu amigo José, faleceu ontem no Rio. Não me lembro se lhe contei que estava em estado de coma há mais de um mês. Teve um tumor no cérebro, foi operado duas vezes, mas não se recuperou. Sinto muito sua morte, éramos bons amigos, embora nos víssemos raramente. O José dava-me sempre notícias dele cheio de esperanças que sarasse. Na minha idade veem-se os amigos irem, uns depois dos outros, o que me faz lembrar que os velhos que vivem muito acabam sós.

A lista de livros que mandou é excelente. Possuo alguns, mas peço-lhe o obséquio de mandar-me os seguintes:

<i>Cartas sobre os Elementos de Botânica</i> , Lisboa, 1801	1.500
Pinheiro Mourão – <i>Queixas Repetidas...</i> Lisboa, 1963	250
Guimarães, <i>Elementos de Astronomia</i>Rio, 1823	3.000
<i>Plano p^a os Novos Uniformes...</i> Rio, 1823	2.250
<i>História da Grécia Antiga</i> Rio, 1828	1.500
<i>Revelações do Cigano</i> . Rio, 1838	250
<i>Parnazo Festivo...</i> Lisboa, 1742	3.000
	11.750

São esses os que não tenho, salvo o *Carapuceiro* que me tentou mas não quero sair do princípio de não colecionar periódicos, salvo... Mas ofereça ao José Mindlin que com certeza o comprará, pois é raro encontrar-se uma série de números tão grande.

Não se esqueça de mandar-me o *Catálogo das Miscelâneas de Coimbra*.

Aqui fico por enquanto, que esta vai longa. Peço-lhe o favor de mandar-me sua fatura, senão ela vai subindo e pode chegar num mês onde a minha caixa está baixa! É muito feio não se pagarem contas logo.

Saudades do velho amigo

RBM

70000 Brasília 13/8/71
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

De volta de uns dias de férias que passei em S. Paulo e em Bragança Paulista, encontrei sua carta. Fui tratar da construção de minha nova casa! O arquiteto (genro do José Mindlin) já está trabalhando no projeto. A casa será “gostosa”, aproveitando a mata que há no terreno. Vamos ver no que dará! Meus planos estão muito bem feitos mas querer executar planos em país subdesenvolvido é pura ilusão. Mas espero deixar Brasília no fim de 1972.

Muito obrigado pelo inquilino que me arranjou, não poderia haver melhor, mas creio que não dará certo porque o Ministério do Exterior aluga ótimos apartamentos aos seus funcionários e por um preço “simbólico”, baratíssimo. Todos os Ministérios fazem o mesmo. Se ele quiser construir casa aqui a Caixa Econômica Federal financia a construção para pagamento em vinte anos! É esse o jeito de povoar Brasília. Já está com 550 mil habitantes! A cidade é uma beleza, não há dúvida, e o clima é o melhor do Brasil. O único senão é que é uma cidade de funcionários, provinciana e sem vida de capital, vida social há muita: jantares, *cocktails* etc. todos os dias, e clubes (mais de vinte) à beira do lago. Mas para um urso como eu, com horror à vida social e copo de *whisky* na mão e conversas sobre o tempo que faz, não é possível viver aqui sem fazer nada nesta cidade. Prefiro a verdadeira vida do campo em Bragança Paulista onde estou a uma hora de S. Paulo com ônibus de meia em meia hora. Lá pretendo levar uma vidinha tranquila e escrever um pouco. Quero terminar minhas memórias e uma *História do Livro no Brasil*. Tudo isso são planos, se não derem certo, faço outros.

Parabéns pela sua compra do *Atlas* do Jenson e do Garcia de Rezende. Isso é que é livro. Tomara que consiga comprar a biblioteca da Quinta das Lágrimas. Pelo que me diz há até coisas esplêndidas. Espero que haja algumas obras das que procuro!

Não recebi ainda os livros que me mandou, mas devem estar a caminho. Vou mandar-lhe nos primeiros dias do próximo mês os escudos

que lhe devo. Não posso mandar já porque este mês já esgotei a quota de dólares no Banco do Brasil.

Das obras que teve a gentileza de me oferecer peço-lhe que me mande.

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 1. <i>Breve Notícia do Incêndio...</i> Rio, 1810 | 800,00 |
| 2. Parente, F.A. Patroni M.: <i>Panegyrico de D. João VI...</i> Lisboa, 1823 | 300,00 |
| 3. Manuscrito <i>Compromisso da Irmandade de S. Gonçalo dos Homens Pardos...</i> 1807 | 8.500,00 |

Seria um grande favor mandar-me logo a fatura dessa encomenda para não acumular além dos dólares que o Banco me concede mensalmente.

Até breve. Um abraço do

RB de M

Procure um alergista, homem!

* * *

Brasília 1/10/71
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Só hoje é que resolvi o caso do pagamento de sua fatura. O Banco do Brasil não está operando em escudos. Por que? Flutuação do dólar na Europa. Não entendo desses negócios mas, depois de esperar uma decisão, resolvi, há dias, falar com o chefe do câmbio. No fim propôs-me ele vender-me um cheque em dólares. O escudo a 28. Achei melhor aceitar, pois não se sabe quando o Banco vai operar em escudos como antigamente.

Junto vai um cheque de US\$ 450,50. Se o dólar estiver valendo mais de 28 escudos ou se estiver valendo menos, debite ou credite minha conta da diferença, por favor.

Seria conveniente, disse-me o homem do banco, que apresentasse o cheque no Banco Espírito Santo, correspondente do Banco do Brasil, onde existem as assinaturas que leva o cheque.

Como você vê, meu caro Antonio, o Nixon lá em Washington, faz um discurso e um pobre bibliófilo de Brasília não pode pagar suas contas em dia. Este mundo está ficando inabitável! Tudo é complicado e difícil! Não adianta fugir para o campo para ter paz e sossego, o Nixon vai até lá.

Ficaria grato se me acusasse o recebimento do cheque e me mandasse a fatura da minha última compra.

Logo escrevo com mais vagar.

Abraços

Rubens Borba de M

* * *

Brasília 20/10/71
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta contando-me sua peregrinação a Lourdes e as belas compras que fez. Do Moreau tive um exemplar com todas as margens e do Nieuhof tive também um em encadernação da época, perfeito. Estão com o José Mindlin como, aliás, toda minha coleção de livros sobre o Brasil. O seu livro de horas deve ser uma beleza. Parabéns!

O Mindlin cá esteve em casa uns dias. Demos grandes prosas e falamos de si com carinho e amizade. No fim deste mês ele vai, a negócios, à Suíça e à Alemanha. Convenci-o de passar uns dias em Lisboa e correr as livrarias e ver o que você tem. Desejo a ambos bons negócios.

Tenho andado muito atarefado com uma porção de coisinhas chatas e mal tenho tido tempo de cuidar de meus livros e de meu cão, que são as únicas coisas que realmente me interessam. Mas não me lembro se você me mandou o álbum de uniformes do exército. Não o recebi. A pasta onde conservo suas cartas não está à mão e por isso não posso verificar se me disse que estava no encadernador.

Quero pedir-lhe um favor: um amigo meu quer ler as *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto. Se encontrar um exemplar barato (não precisa ser de uma edição antiga ou rara) compre-o e mande. Se não encontrar a edição Sá da Costa, serve. É para ler! Seria favor também mandar-me mais exemplares da *História do Livro* de Mac Murtrie editado pela Gulbenkian. Quero dar a um professor de Pernambuco.

Foi uma pena que não tivesse comprado a Livraria da Quinta das Lágrimas, mas pelo que me diz não era negócio. Estava com esperança que tivesse algum livrinho “colonial-brasileiro”.

Colecionar caixas de rapé é fazer uma bela coleção. Conhece a que se encontra no museu (não me lembro do nome agora) em Paris no Boulevard des Italiens? São todas peças do século XVIII. Uma beleza!

Aqui, fora da “rotina” nada de novo.

Lembranças

Rubens Borba de M

Estou ciente do valor do escudo. No pagamento da sua conta de 11.178,40 levarei em conta a cotação de 27 escudos. Espero que o Banco do Brasil já esteja operando como o ano passado.

* * *

70000 Brasília 24/11/71
Caixa Postal 15-2839

❖ Caro Antônio,

Recebi os livros que me mandou: Fernão Mendes Pinto etc. Muito obrigado.

Espero que você já tenha recebido os 11.178,40 que lhe mandei pelo Banco do Brasil que já está operando com escudos. Mandei dia 5 deste. Deve ter ido para o Banco Espírito Santo.

Peço-lhe que mande logo a conta dos últimos livros que comprei de maneira a não assustar muito o empregado do Banco com as quantias que gasto em livros e tenha de pedir autorização a seu chefe, um nortista antipático que “segue o regulamento”.

O José Mindlin telefonou-me de volta da Bolívia e do Peru. Devia embarcar para a Suíça logo, mas não sabia se teria tempo de passar em Lisboa como pensara. Esses milionários vivem correndo e não podem, coitados, fazer o que querem.

Felizmente as aulas da Universidade acabam dia 15 de dezembro. Irei logo para S.Paulo onde ficarei até o fim do ano. Vou tratar da construção de minha casa em Bragança Paulista e passar o Natal com a família. O resto das férias passarei aqui mesmo cuidando de meu jardim e do meu cão!

As notícias de Portugal que tenho lido nos jornais são assustadoras. Será que essa nossa terra vai entrar na era triste do terrorismo? Deus queira que não.

Como vão os negócios? E a vida?

Um abraço do

RB de M

Como vamos de alergia?

1972



Brasília 10/1/72
Cx. Postal 15-2839

❖ Meu caro Antonio,

Recebi seu cartão de Boas Festas e sua carta. Muito obrigado.

Estou curiosíssimo de ler o *Catálogo da Exposição Camoneana* que teve a gentileza de mandar-me.

A esta altura já deve estar de volta da Madeira onde espero tenha passado umas boas férias. Quando era criança os barcos da Royal Mail faziam escala na ilha. Tenho lembranças que era um paraíso. Espero que o turismo poluidor não tenha arrasado tudo em nome do progresso.

Cá estou na luta para a venda da casa. Hoje o embaixador da Turquia deve decidir se compra ou não. O Grão Turco quer aumentar a casa e isso leva grandes confabulações com arquitetos e construtores. Mas se a Sublime Porta não fizer o negócio tenho um casal de amigos que quer a casa. Espero esta semana ter uma decisão. Não pude passar as festas em S. Paulo por causa disso tudo. Não sei o que anda por lá com a família. Soube que Helena se tinha casado e está feliz. Tomara que dê certo desta vez. Quando estiver instalado em Bragança Paulista vou reatar a amizade com essa sobrinha.

Recebi sua lista de ofertas. Fiquei com água na boca e com vontade de comprar quase tudo. Os *Sermões em Várias Solenidades* do padre Bulhões, tenho um exemplar que comprei há uns anos em S. Paulo. O que me falta é: *Sermões Vários*, 1739.

A vontade de comprar os dois *Compromissos de Irmandades* é grande. Mas este velho professor não pode (agora que não vai mais trabalhar) lançar-se em altas cavaliarias, assim de repente, de um soco só.

Embora o *Compromisso de S. José da Barra* pareça-me mais bonito, fico com o de *N.S. do Bom Sucesso do Caeté*, de Sabará. Creio que esse tem mais *appeal* para mim, pois Sabará foi fundada por Manoel da Borba, o Borba Gato, meu antepassado. Não lhe parece certo?

Fico também com:

1. *Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria...* Bahia, 1817
2. *Encadernação Imperial – Relatório da Repart. dos Negócios da Agricultura*, 1862
3. *Encadernação Imperial – Anexos ao Relatório da Agricultura...*, 1867.
4. *Encadernação Imperial – O Médico do Povo*, 1876
5. *O Ostensor Brasileiro*, 1845-46
6. Walter: *Um Português Carioca*, 1970.

As Impressões Régias, eu tenho bons exemplares.

Não lhe mando ainda o nome certo e o endereço do novo rico que comprou meus livros e as duplicatas do Mindlin. Telefonei ontem ao José Mindlin para perguntar-lhe, mas foi para os Estados Unidos, só volta no fim do mês.

Mas logo que ele chegar (o Mindlin) vou perguntar. Lembro-me que é não sei que Camargo.

Recebeu os escudos que lhe mandei em dezembro?

Um grande abraço do

R.B de M

Apareceu-me o Cabral de Melo, seu amigo. Conversamos muito, é simpaticíssimo. Falamos muito de você com saudades. Espero vê-lo de novo breve.

Dia 11/1:

Acabo de concluir o negócio com a embaixada da Turquia. De maneira que terei de desocupar a casa dentro de trinta dias. Por isso seria um grande favor mandar-me os livros e a fatura quanto antes. Eu teria tempo de pagar antes de ir embora, pois de Bragança ficará mais difícil fazer remessas para o exterior.

Continue a escrever, até fevereiro para Brasília Cx. P. 15-2839, se por acaso não estiver aqui, a Universidade mandará as cartas e pacotes.

Abraços

R

* * *

70000 Brasília 13/1/72

Caixa Postal 15.2839

◆ Meu caro Antônio,

De volta de uma rapidíssima viagem a S. Paulo onde fui passar o Natal encontrei sua carta. Este ano resolvi passar a maior parte de minhas férias aqui em Brasília. Nesta época do ano faz muito calor em S. Paulo e aqui o clima é mais ameno, as noites são agradáveis e nunca a temperatura sobe aos 30 graus como no resto deste Brasil tropical. A altitude de mil metros de Brasília corrige o clima quente. E além de outras razões uma grande cidade com seis milhões de habitante como S. Paulo é simplesmente inabitável. Agora então que estão construindo um metrô, o tráfego ficou impossível. É uma balbúrdia incrível. E o barulho, então? É um inferno!

Fui ver a família e tratar da construção de minha nova (e última?) casa em Bragança Paulista. Deixei meus compadres que têm “fazenda” perto da cidade encarregados de fiscalizarem tudo e o José Mindlin (cujo genro é o arquiteto) de tomar conta da parte financeira. Assim não terei os aborrecimentos que tive aqui com esta casa. Minha comadre e sobrinha adotiva (prima de Helena) é casada com um ótimo rapaz que já fez parte de uma firma construtora e tem prática. Querem-me muito bem e estão ansiosos para que o tio Rubens vá morar mais perto deles.

Se tudo correr bem a casa estará pronta no fim deste ano de 1972. Mas como eu sou um velho experiente em Brasil não tenho muita fé em planos neste país. Se atrasar um pouco não faz mal, estou bem instalado em Brasília e não morando no hotel como estava quando construí a moradia atual.

Em S. Paulo vi um ou outro amigo e fui jantar com o irmão de Helena que devia comparecer mas não o fez porque tinha convidado uns

amigos essa noite. Mandou-me dizer que aparecesse em casa dela depois do jantar. Lá pelas tantas senti-me cansado, pedi que me desculpassem junto a Helena, e fui embora. Depois me lembrei que era o aniversário dela nesse dia! De maneira que não a vi e fiquei em falta.

Vi o Mindlin que afinal de contas da Alemanha resolveu ir diretamente aos Estados Unidos ver o filho que está fazendo o doutorado em Cornell University, a Universidade onde meu avô estudou no século passado! Disse-me que sentiu muito não ir a Lisboa, mas as saudades do filho eram muito grandes. Ele deve aparecer por aqui este mês. Como vice-presidente da Federação das Indústrias volta e meia tem que vir à Capital ajudar o Ministério do Exterior em negócios de exportação. Como sabe, o Brasil está em plena ofensiva para exportar e tem obtido resultados notáveis. Os nossos diplomatas estão se transformando em exportadores e caixeiros viajantes. Não há dúvida que são mais úteis que antigamente. A nova geração do Itamaraty é composta de uma rapaziada excelente e entusiasta.

IMPORTANTE!: Fiquei aborrecido com seu estado de saúde. É preciso fazer alguma coisa! Mande fazer um *check up* para descobrir o que é que há de errado. Esses achaques têm uma causa. É preciso fazer uma investigação geral. Não adianta correr de médico em médico. Interne-se numa clínica os dias necessários para um *check up* e ter uma orientação. Não descuide e não vá deixando para amanhã. É já!

Diga-me, por favor, a quantas andamos em matéria de dinheiro. Preciso saber quanto lhe devo depois da última remessa que recebeu. Tenho imensa preguiça em tomar nota das nossas contas. Seria uma grande ajuda e simplificação se me mandasse, assim que me remete um livro, a respectiva conta. O Banco do Brasil não se assustaria e *ne ferais pas de façon* se as faturas fossem menores, embora mais frequentes. Sem falar que eu não estaria sempre a lhe dever umas centenas de escudos ou talvez milhares durante meses.

Dos livros que me oferece tenho um. Mande-me, por favor,

Ribeiro de Sampaio – *Diário da Viagem...* Rio Negro...

Lisboa, 1825

1.250

Minha biblioteca cresceu pouco este ano passado. Com a nova orientação que tomei tenho um campo muito restrito, de maneira que poucas ocasiões aparecem. Mas devo-lhe o obséquio de me ter provido das melhores compras que fiz ultimamente. Quem sabe este ano, com sua ajuda, realizarei o meu sonho de possuir a edição de *Marília* da Imprensa Régia do Rio de Janeiro?

Um grande abraço do

Rubens Borba de M

* * *

70000 Brasília 20/4/72

Cx:P. 15-2839

◆ Meu caro Antônio,

Recebi o folheto sobre as *Nitreiras* de João Mauro Pereira que me mandou. Muito obrigado. É dos tais livrinhos que me dão mais prazer que a comenda da Ordem de Rio Branco que recebi do presidente Medici no mesmo dia. Pois é, este seu amigo é comendador! Essas honrarias têm sua graça para quem não lê o *Eclesiastes*, mas um folheto de João Mauro dá mais prazer para mim.

Há muito tempo que não tinha notícias suas e estava com receio que estivesse adoentado com uma alergia. Como vai sua saúde? Com a chegada da primavera os alérgicos costumam ter suas crises. Mas com tratamento prévio nada acontece.

Estamos nas vésperas dos grandes festejos pela chegada do seu presidente. Aqui em Brasília o *show* da festa vai ser a recepção que dará o presidente Tomás ao governo brasileiro e à sociedade brasiliense. A embaixada portuguesa remodelou os salões do Hotel Nacional. Veio tudo de Lisboa, tapetes, cortinas, louça, cristais etc. etc. e, espero eu, uns queijos da Serra!! Parece que vai ser *a festa* do sesquicentenário. Recebi um convite mas não sei ainda se irei. Essas festas são muito maçantes e ficar de pé horas a fio com uma taça de champagne na mão dizendo, ouvindo e escutando banalidades, dão-me dores na barriga da perna!

E seus planos de vir ao Brasil. Seria ótimo tê-lo aqui em minha casa. Venha logo.

Um abraço do amigo

RBM

Se não lhe for muito incômodo, será favor mandar-me uma conta do que lhe devo.

* * *

70000 Brasília 21/5/72
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua boa carta cheia de boas notícias. Antes de responder quero hoje esclarecer um ponto a respeito de minha conta corrente: você me faz um apanhado onde consta na primeira parte um: “N/crédito em 7 de outubro de 1971... 11.178,40”; na segunda parte consta “Total n/crédito nesta data..... 1.200,00

Pergunto: quanto lhe devo? 11.178,40 e mais 1.200,00? Ou então somente o “total” de 1.200,00? Não tenho comigo os papezinhos das remessas que lhe fiz o ano passado porque tive que juntá-las a minha declaração de imposto de renda, de maneira que estou numa dúvida cruel!

Por que você não faz como todos os livreiros do mundo que para cada remessa de livros mandam uma fatura correspondente? Fica fácil para você e para clientes como eu. Mais claro, fico sabendo quanto devo sem precisar de um extrato de conta corrente. Não acha? A outra vantagem é não acumular débitos o que é sempre cacete para ambas as partes.

Fico esperando sua resposta esclarecedora. Assim que puder peço-lhe o favor de dizer-me a quantia que lhe devo para eu poder pagar com urgência.

Logo que tiver um momento escreverei contando como vai a vida deste seu amigo

Rubens Borba de M

* * *

◆◆ Meu caro Antônio

Estive doente cerca de um mês, por isso não lhe escrevi antes. Voltarei ao assunto. Hoje quero pedir-lhe um favor: fazer chegar às mãos do Visconde da Trindade a carta junta. Não tenho o endereço dele. Desculpe-me a maçada.

Logo escrevo com calma e vagar. Recebeu os escudos que lhe mandei? Esqueci-me da fatura de 1.200 escudos. Vou providenciar já já.

Um abraço do

RBM

* * *

◆◆ Meu caro Antônio,

Escrevi-lhe um bilhete anteontem que já deve ter recebido com a carta ao Visconde da Trindade. Recebeu?

Hoje com mais calma podemos conversar. Estive bastante doente com uma vasta inflamação da próstata. Doença de velho! Os médicos achavam que devia ser operado, mas com um tratamento que fiz acham que não é mais necessário. Estou esperando o final das aulas para ir a São Paulo consultar as sumidades. Irei dia 20 deste mês. Tratarei também do início da construção da minha “casa de campo” em Bragança Paulista.

Resolvi mudar-me provisoriamente para a cidade de Bragança Paulista onde alugarei uma casa. Essa doença veio apressar meus planos de mudança. Já pus à venda esta casa e, se tudo correr como planejo, estarei fiscalizando a construção de perto em agosto. Já preveni a Universidade que me desligarei nessa data. Vamos ver se tudo dará certo!

Recebi ontem os livros que me mandou. Pensei que a *História do Livro em Portugal* fosse um grosso volume! Li-o hoje e achei um ótimo resumo do assunto. Recebi também o catálogo das *Miscelâneas* que já comecei a *depoviller* na esperança de encontrar algum folheto que não cito nas minhas bibliografias.

Sim, o Visconde mandou-me um volume, que é uma separata do Catálogo do Telles da Sylva, com capa própria para responder a sua pergunta.

Imagine que quando fui ao Banco mandar-lhe os três mil e tantos escudos esqueci-me de levar a outra fatura de mil e tantos! Só hoje pude voltar e mandar-lhe essa quantia. Deverá receber breve na nova agência do Banco do Brasil aí em Lisboa.

Muito obrigado pelo *Catálogo do Leilão de Encadernações Imperiais*. Achei os preços mínimos altíssimos, assim como o resto, inclusive a gravura do Ender. É espantoso como os preços estão subindo! Falei com o José Mindlin sobre a gravura, ele achou caro também.

Leu a entrevista dele sobre seus livros? Na que lhe mandei sublinhei os livros que foram meus.

Já está andando a pé como recomenda o Dr. Cooper? Siga esse tratamento à risca e verá como melhora.

Um grande abraço do

RBM

* * *

Brasília 15/8/72

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta com a boa notícia que iria passar férias nas ilhas gregas, saindo de Veneza. Ótimo programa, digno de um antiquário. A última vez que estive em Veneza, um italiano falador e gesticulador quase que me convenceu de comprar um *palazzo* no Grande Canal por dez mil dólares. Meu velho encanto por essa cidade e a argumentação convincente do veneziano quase me transformaram em proprietário de um elefante branco inabitável. Esses italianos!

Nunca estive na Grécia. Faz falta à minha educação. Gregos, conheço os de Homero e os de Nova York. “Timeo Donaos et dona ferentes”. Quem sabe se nessas suas excursões você não vai encontrar um sebo ateniense, perto do porto, escondido entre duas tascas, cheirando a cebola e óleo, uma edição de *Marília de Dirceu* da Imprensa Régia do Rio de Janeiro!!

Estive dez dias em S. Paulo onde consultei sumidades médicas. Como de costume os diagnósticos não concordam! Uns acham que devo operar, outros opinam que devo esperar. Tomei uma média das opiniões e resolvi esperar um pouco e operar! Consultei uns livros de medicina e fiquei convencido que não operar é arriscar ter câncer. As porcentagens são bastantes altas, é preferível não correr o risco.

Pus à venda minha casa aqui em Brasília e iniciei a construção da de Bragança Paulista. Garante-me o construtor que ficará pronta em março do ano que vem. Vou ficando por aqui até vender esta residência, o que espero seja breve. Apareceu-me como comprador o embaixador da Nigéria. Viu tudo e gostou. Mais tarde disse-me que oficiou para seu ministério pedindo a verba para a compra. Se a concessão de verba na África é como no Brasil terei que esperar alguns anos! Mas o corretor acha fácil vender até setembro. Vamos ver. Alugarei uma casa provisória em Bragança até mudar para a nova.

Como você vê, eu faço planos direitinho, a maçada é que os outros não cumprem prazos!!

Vou operar-me em S. Paulo, assim que sair de Brasília. Lá tenho família. Nessas ocasiões a família vale muito.

Muito obrigado por ter servido de correio para o Visconde da Trindade. Recebi a conta, vou providenciar a remessa dos quatrocentos escudos. Esse meu sistema de contas parece-me mais prático.

Comprei umas brochurinhas do Américo Marques que foram da Quinta das Lágrimas. Foi ele, então, que fez o negócio? Foi bom? Salvo essas aquisições nada tenho comprado. Nada aparece.

Esqueci-me de dizer-lhe que não lhe pedi para lançar no leilão de encadernações brasileiras na Alemanha porque achei as avaliações altas. Tenho algumas dezenas dessas encadernações. Achei umas três que me interessavam pelo estilo, muito caras. Deixei passar a ocasião e não sei, francamente, se fiz bem. Sabe que a coleção de medalhas foi arrematada por um novo-rico de S. Paulo? Esse senhor compra “antiguidades” a torto e a direito. Comprou há tempos um vasto lote de duplicatas do José Mindlin quase todas de livros que foram meus. Comprou há meses uma capela do século XVIII de uma propriedade em Minas Gerais e a está reconstruindo em sua casa em S. Paulo! Esses novos ricos são muito divertidos. Convidou-me a ir a sua casa assim que estiver “re-

formada” com a capela. Pretendo lá ir, é claro. É um sujeito simpático. Quando você tiver uma peça rara e cara, de preferência com gravuras, avise-me que lhe mandarei o nome (que não me recordo no momento) desse “rico amador”.

Bom, esta já vai longe! Continue a escrever para Brasília. Avisarei quando mudar.

Abraços

Esta é a carta devolvida [anotação nas costas da carta.]

RdeM

* * *

Brasília 25/10/72

Cx.P. 15-2839

❖ Meu caro Antônio

Acabo de receber sua carta do dia 12. Estou de fato terrivelmente em falta com você. Mas minha vida tem sido uma roda viva com esse negócio de venda da minha casa aqui e a construção da nova em Bragança Paulista. Acresce que a comemoração do cinquentenário da Semana de Arte Moderna tem me dado água pela barba, pois sou um dos únicos sobreviventes do movimento e não posso deixar de atender a pedidos de artigos, entrevistas, conferências e aulas. A semana passada dei o basta: resolvi recusar tudo! Não faço conferências, não escrevo artigos, não dou mais aulas sobre essa famigerada Semana! Chega! Deixem-me viver em paz, esqueçam-me!

A venda da minha casa parece que agora vai. A embaixada da França já pediu a autorização para compra ao Quai D’Orsay. Estou esperando a resposta mas a burocracia francesa é lenta. Vou esperar até o dia 1º se não vier resposta talvez faça negócio com um capitão do exército que tirou oitocentos e cinquenta mil cruzeiros na loteria, o felizardo!! Há também o embaixador da Nigéria que está interessado, mas foi para a terra dele arranjar o dinheiro! E eu fico no ar sem poder mudar para Bragança! É preciso muita paciência para viver no Brasil.

A Universidade de Brasília resolveu dar-me o título de “professor emérito”. Fiquei muito comovido, mas a maçada é que vou ter que fazer

discurso! A cerimônia será nas vésperas da minha saída. Os meus alunos estão muito “excitados”, pois é a primeira vez que a Universidade, que é nova, concede esse título. Eles sempre me chamaram carinhosamente de “vovô” e apesar de ter sido um professor severo, sinto que me querem bem. Vou ter saudades dessa meninada alegre.

Por causa de todas essas coisas vou ficando em Brasília, mas assim que vender a casa, mudo-me para Bragança! Escreverei avisando e dando meu novo endereço.

O José Mindlin esteve na China com uma delegação de industriais. Deve estar chegando e estou curioso para conversar com ele e saber de suas impressões da terra de Mao Tsé-Tung. Ele tem tanta sorte que é bem capaz de ter comprado em Pequim a *Marília* da Imprensa Régia do Rio de Janeiro!

A saúde vai boa. Consultei o professor de urologia da Universidade que me aconselhou a não operar a próstata. Devo passar por exames de seis em seis meses. Fiquei tranquilo com essa decisão, pois estava assustado com a perspectiva de uma operação. Sinto-me bem.

Recebi o recorte de jornal sobre o falecimento do Visconde da Trindade. Senti a morte desse colecionador tão amável. A Universidade de Coimbra ganhou uma fabulosa doação.

Não recebi ainda a lista de livros que me mandou de novo. O correio brasileiro melhorou um pouco mas ainda é bem ruim: a prova é a devolução de sua carta. É preciso muita paciência para viver em país subdesenvolvido!

Por hoje é só!

Um abraço do

Rubens Borba de Moraes

* * *

Brasília 11/11/72
Cx. Postal 15-2839

◆ Meu caro Antônio,

Recebi hoje sua carta, a lista de livros sobre o Brasil e, com espanto, uma carta que lhe mandei há meses com o endereço de *Avenida da*

Liberdade 46!! O que me deu na cabeça de endereçar-lhe carta para a Avenida da Liberdade só Freud sabe! Talvez porque não temos isso por aqui! Eu ando com minha vida tão atrapalhada com esse negócio de venda da minha casa que estou ficando esquecido!

Peço-lhe que me mande tão breve quanto possível e *com a conta* os livros seguintes:

Guimarães: <i>Curso Elementar de Matemáticas</i> ,	
Lx, 1800	2.000
<i>Memorias Psychologicas...</i> , Bahia, 1815	1.500
<i>Observações s/as Afecções Catarrais</i> , Bahia, 1816	1.800
Mamede, <i>Carta ao s/ Amigo Barnabé</i> , Rio, 1821	800
Patroni, <i>Torre de Menagem</i> , Lx, 1851	500
Não – Paula Santa Gertrudes Magna, <i>Encomio Poético</i> , Rio, 1812	1.200
Não – <i>A Revolução de 7 de Abril</i>	180
Não – S. Paio, <i>Oração Funebre</i> , Rio, 1817	900

Desculpe-me pedir pressa, mas como posso vender a casa logo (assim espero!) sairei de Brasília imediatamente e até acertar meu endereço em Bragança levará tempo. Já estou com parte de meus livros empacotados.

Logo escreverei com mais vagar.

Um abraço do

Rubens Borba de M

* * *

70000 Brasília 14/12/72
Caixa Postal 15-2839

❖ Meu caro Antônio,

Recebi os livros, muito obrigado. Estava com pressa de receber para poder pagar este ano por causa de certas vantagens de imposto de renda. Hoje vou ao banco fazer a remessa, fiquei encantado com os livros principalmente pelos dois sobre medicina, impressos no Brasil.

Fui correndo a Bragança Paulista ver como ia a construção de minha nova casa. Está subindo! Não posso dizer quando ficará pronta mas calculo que em meados do ano que vem. Tudo depende da venda desta, de Brasília, pois preciso desempatar o dinheiro daqui para acabar a construção lá. Estou em negócio com uma embaixada. Se fosse o embaixador que resolvesse o negócio estaria fechado, mas a embaixatriz quer fazer reformas, quer transformar a casa de um modesto professor em residência de embaixador. São longas discussões com o arquiteto! Enfim vamos ver no que dá.

Estive, de passagem por São Paulo, com o José Mindlin que chegou da China e vai em janeiro para a Jamaica. O nosso amigo não para de viajar.

Estamos no fim de ano, mas desta vez vou passar o Natal aqui sossegado.

Desejo a você todas as felicidades. Que o ano que vem lhe dê saúde e prosperidade.

Abraços do

RBM Brasília

1973



◆◆ Meu caro Antônio,

A minha vida, nestas últimas semanas tem sido uma trapalhada. Tudo por causa da venda de minha casa para a Sublime Porta para a Embaixada do Grão Turco, junto com a República Federativa do Brasil. É telex para Ankara, telegrama cifrado para cá, nota verbal ao Itamarati. Parece que estamos fazendo um pacto de não agressão entre este pacífico professor e o sultão!

As coisas complicaram de tal maneira que eu aconselhei o embaixador a contratar os serviços de Mister Kissinger e de Le Duc Tho.

O mais engraçado é que estamos perfeitamente de acordo em vender e comprar e estamos de acordo com o preço! Não há dúvidas, Ministérios de Negócios Estrangeiros e diplomatas só servem para complicar coisas simples.

Não abri o negócio e não mandei o Grão Turco à merda porque não quero que ele pense que os brasileiros são, além de subdesenvolvidos, malcriados.

Amanhã temos nova reunião e se o embaixador não me espixar meus ricos cruzeirinhos dentro de dez dias mando toda a Turquia plantar batatas. Chega de regatear e prever coisas impossíveis. Não cedo mais um tostão, já cedi dez mil dólares no preço com a condição de receber tudo à vista no dia 10 de janeiro. Estou nessa luta desde antes do Natal!

Enfim, meu caro Antônio, não faça nunca negócios com a Sublime Porta. Viva a batalha de Lepanto!

Vamos a assuntos mais agradáveis. Recebi os livros, obrigado. Fiquei encantado com o manuscrito de *Compromisso de Irmandade*. É

uma beleza, não há dúvida. Acontece que assim que o folhei fiquei com água na boca para adquirir o outro que, pela sua descrição, é bem mais bonito. Nesse ínterim recebi sua carta oferecendo-me pagá-lo em duas prestações.

Com esse negócio com o Grão Turco não tenho cabeça para verificar minhas finanças, isto é, minhas disponibilidades nos meses que vêm. Minha casa em construção em Bragança tem exigências mensais. Dinheiro há, mas já já não sei.

O fato é que *eu fico com o outro manuscrito*. Mande-o. Se você não vê inconveniente em receber tudo já....

Por razões administrativas, para eu poder receber mais uns cruzeirinhos, o consultor jurídico da Universidade aconselhou-me a só sair depois de 1º de março, data em que completo cinco anos de serviço. De maneira que ficarei aqui em Brasília até essa data. Se o Grão Turco não complicar tudo!

Logo que puder vou telefonar ao Cabral de Melo dando seu recado. Um abraço com muita pressa.

RBM

* * *

Brasília 20/2/73
Cx. P. 115-2839

❖ Meu caro Antônio,

Acabo de receber o manuscrito da *Irmandade de N.S. do Rosário*. É de fato uma bela peça e estou muito contente com essa aquisição. Muito obrigado.

Não recebi a fatura (sem a qual o banco não paga), virá provavelmente em carta próxima, não?

Ainda estou dependendo de uma papelada para passar escritura de minha casa à embaixada da Turquia. Mas o negócio está fechado. Já pedi meu desligamento da Universidade em 15 de março. Espero que nessa data possa fazer a mudança. Já comecei a empacotar os livros que a transportadora colocará em caixotes.

Não me lembro se lhe agradei o magnífico presente do *Catálogo da Exposição Camoneana* com sua tão amável dedicatória. É uma obra magnífica sobre todos os aspectos, com imenso valor consultivo. E como está bem impresso! Muitíssimo obrigado.

Logo que termine de acertar minha vida aqui e em Bragança mandar-lhe-ei meu novo endereço.

Um abraço do

RBM

* * *

Basília 29/3/73

◆◆ Meu caro Antônio,

Uma palavrinha rápida. O José Mindlin está interessado na sua 3ª ed. do *Camões*. Escreva-lhe. Ele vai no dia 2 de abril para a Jamaica, Estados Unidos e provavelmente para a Europa. Pretende passar uns dias em Lisboa.

Estou arrumando a mudança. Creio que estarei em Bragança lá pelo dia 15 de abril. Mandarei o endereço.

Recebeu os trinta mil escudos que lhe mandei? Mandarei antes de deixar Brasília os dezoito mil que ainda lhe devo.

Recebi sua carta de 10/3.

Um abraço do

Rubens Borba de M

* * *

Bragança 9/5/73

◆◆ Meu caro Antônio,

Bragança Paulista tem quarenta mil habitantes e uns mil cães “vira latas” pelas ruas. As ruas sobem e descem, não há uma rua plana. No correio atendem duas velinhas que nunca têm troco. Há um bispo, uma Faculdade de Medicina, uma de Filosofia, ginásios (que em Portugal chama-se Liceu), uma Santa Casa e muitas outras instituições úteis

e necessárias. Há ônibus para S. Paulo todas as horas. É pertinho: 85 quilômetros.

A região é montanhosa e linda. O bragantino tem um sotaque fortíssimo, de não se entender. É contagioso.

Minha casa, a que estou construindo, ficará pronta em fins de julho. Por enquanto estou acampado numa casinha em plena cidade onde só desempacotei o estrito necessário. Essa casa, há um quilômetro da cidade, em pleno campo, vai ficar muito boa para meu gosto. O melhor dela vai ser o jardim e a “floresta virgem” aos fundos. Estou fazendo planos e sonhando... Desta vez tenho meu “sobrinho” e compadre para fiscalizar a construção e não terei as dores de cabeça que tive com a de Brasília.

É nessa casa paulista que espero que você venha passar uma temporada de descanso espixado numa rede no terraço olhando os morros verdes e ouvindo o canto de estranhos pássaros. Você precisa de vez em quando ficar bucólico!

Hoje fui ao banco mandar-lhe dezoito mil escudos pela compra do compromisso de irmandade que recebi em Brasília. Perguntei se demorariam a chegar a Lisboa. “Sempre demora um pouco, a ordem tem que passar pela matriz de São Paulo”, respondeu-me a jovem bragantina que me atendeu. Tenha pois um pouco mais de paciência.

O José Mindlin já esteve aí? Disse-me que passaria uns dias em Lisboa para vê-lo.

Bom, meu caro Antônio, esta carta é para dizer-lhe que agora vou *campagnard* e não pretendo fazer mais nada nesta vida.

Um abraço do amigo

Rubens Borba de Moraes
Endereço:
Caixa Postal 76
12900 Bragança Paulista, S.P.
Brasil

Esses números [12900] são importantíssimos para não se atrasarem as cartas, dizem nos correios.

* * *

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta. Não lhe respondi logo porque andei atarefado com a casa nova e meio adoentado. Resolvi fazer um *check-up* de saúde. Foram exames e mais exames, mas os resultados foram relativamente bons. O que me atrapalha a vida é a alergia. A próstata ficou para ser examinada por um especialista. Quero ver se vou consultar breve.

Estou na “reta de chegada” na construção da casa. Enfim vou mudar lá pelo dia 15 de novembro. O atraso é culpa do fornecedor de portas! O tratante promete, jura que entrega tudo “a semana que vem”... e não entrega! Mas agora entregou tudo e estão acabando de pintar a casa toda. Não vejo a hora de instalar-me nos meus cômodos. A casa ficou do meu gosto, e *parva, sed apta mihi*. Vou ter muito que me distrair fazendo o jardim. Já arrumei um jardineiro que, espero, dê conta do recado.

Fora disso nada de novo por esta Bragança muito paulista; onde a gente da terra tem um sotaque contagioso que faz as minhas delícias.

Estive em S. Paulo e fui almoçar com o José Mindlin, mas não pudemos conversar muito, pois estava presente a adida cultural da Embaixada Americana que conheci em Brasília. Ele, o Mindlin, vai passar o mês de novembro viajando para a Argentina, Estados Unidos e Japão. Não para esse nosso amigo!

Vou mal de livros, isto é, não tenho comprado nada.

Os que você me oferece já tenho quase todos: *Manifesto, Relações Filosóficas*. Não tenho o José Mariano Veloso: *Descriptio et adumbratio plantarum*. Mas confesso que fico assustado com o preço!! Bem sei que os preços têm subido muito e que você pagou-o caro.

Não é do meu feitio pechinchar, você bem sabe, mas se fosse possível fazer-me um descontozinho... Desculpe-me a franqueza. Mas só faça o desconto se isso não lhe aborrecer e não tiver um americano endinheirado que queira o exemplar pelos 7.500 escudos.

Peço-lhe desculpas por esse pedido de desconto mas não me leve a mal.

Creio que não estou lhe devendo contas. Diga-me, porque minha papelada não está fácil de encontrar nos caixotes de livros que não abri.

Ouvi ontem na televisão a notícia de um processo por imoralidade que estão movendo contra três escritores portugueses: *As Três Marias* diziam. Que livro é esse que causa processo. Está à venda? De que trata? Vale a pena ler? Se você julgar que é de se ler, far-me-ia um favor em mandar-me um exemplar.

Fiquei penalizado com o falecimento do seu amigo da Ilha da Madeira. Lembro-me de você falar dele, e que de vez em quando ia vê-lo. Eu sabia que essas moléstias “de crianças” são graves em adultos, mas a maçada é que os médicos não as diagnosticam imediatamente, pois em pessoas de idade parece que os sintomas são desorientadores. Aceite toda a minha simpatia.

Esta já vai longa.

Um abraço do amigo

RBM

* * *

12900 *Bragança Paulista* 23/11/73

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta anteontem. Desta vez não demoro em responder.

Embora seja inacreditável, só a semana que vem é que vou mudar para casa nova! Bem fez o amigo Antonio que não se muda! Os livros vão em primeiro lugar, depois vou eu com minha velha governanta (que está comigo há doze anos) e vai o “zoológico”: três cães, um gato siamês que responde (e responde de verdade) pelo nome de Otacílio e um papagaio que não fala uma palavra.

Dizem que duas mudanças valem um terremoto e é verdade. Corro todo dia de cá para lá e as coisas não andam! Felizmente a saúde é boa e a velha energia de meu bom sangue lusitano não me tem feito falta, graças a Deus.

Assim que a casa estiver arrumada mandar-lhe-ei umas fotos para você ter uma ideia onde moro e onde espero que me venha visitar logo. Estou cheio de planos para o jardim! Mas meio desanimado com o custo final desta minha extravagância! Tudo sobe neste país... e o governo garante que a inflação está controlada! O fato é que os industriais estão



DESCRIPTIO
ET
ADUMBRATIO PLANTARUM
E
CLASSE CRIPTOGAMICA LINNAEI
QUAE
LICHENES
DICUNTUR.

VOLUMEN PRIMUM.

AD. GEORG. FRANC. HOFFMANN
P. P. E.
SOC. PHYSIOL. LUND. MEMB.
LUSITANORUM BOTANICORUM
IN USUM,
CELSISSIMI AC POTENTISSIMI
LUSITANIAE
PRINCIPIS REGENTIS
DOMINI NOSTRI,
ET JUSSU, ET AUSPICIIS
DENUO TYPIS MANDATA,
CURANTE
FR. JOSEPHO MARIANO VELOSO.



ULYSIPONE,
TYPOGRAPHIA DOMUS CHALCOGRAPHICAE, AC LIT-
TERARIAE AD ARCUM CAECLI.

M. DCCC.

ganhando rios de dinheiro, mas o povo paga a carne três vezes mais que o ano passado! Minha governante apresenta-me as contas no fim da semana e levo um susto! Não há dinheiro que chegue!

Foi talvez por isso que me assustei com o preço do Veloso! Você fez-me ver a realidade! Mande-me a *Descriptio et adumbratio plantarum* com a conta por favor, e não falamos mais nisso. Os velhos vivem meio fora da realidade cruel!

Quem será que contou ao Fr. Francisco Leite de Faria que estava muito doente? Nem tanto assim!

Um grande abraço do

Rubens

1974



❖ Meu caro Antônio,

É incrível eu não ter lhe escrito há tanto tempo. Nem lhe agradei o seu cartão de Natal! Explica-se: mudei-me para a casa nova no dia 13 de dezembro. Tive operários trabalhando em retoques até fins de janeiro!

Só agora é que a casa está em ordem e as coisas nos seus lugares.

Durante todo esse tempo vivi no meio da balbúrdia. Até agora há coisas que procuro e não encontro. Uma delas é a sua fatura do livro do Veloso: *Adumbratio plantarum*. Não lhe posso mandar o dinheiro porque o banco não remete quantia alguma sem comprovante. Há meses que procuro esta fatura e não a encontro. Peça-lhe o favor de mandar-me outra quanto antes. Desculpe-me esse aborrecimento.

Mande-me também, por favor, o seguinte livro que me oferece na sua última carta:

Vicente José F. Cardoso da Costa: *Analyses das Theses...*

Pois é, meu caro Antônio, estou enfim morando num casarão do meu agrado. Ficou como eu desejava, mas o que não ficou do meu agrado foi o custo que foi bem maior do que o arquiteto e o engenheiro previam. Fiquei com muito poucas disponibilidades e o grosso de minha receita daqui por diante é a minha aposentadoria. Mas poderia prever neste mundo de inflação que a saca de cimento dobrasse de preço durante a construção e tudo nesse teor?! Consola-me o arquiteto dizendo-me que minha casa vale o dobro do que me custou. Não é consolo, porque não quero vendê-la. Os meus herdeiros é que fizeram um bom negócio!

Mas é assim neste mundo inflacionário! Mais vale um gosto que três vinténs. Estou felicíssimo aqui em Bragança Paulista. Nada como mo-

rar perto de uma pequena cidade, em pleno campo. Clima ótimo, frio. Neste verão enquanto vejo no jornal que no Rio a temperatura está nos 38° e em S. Paulo 29° eu aqui estou com 25° durante o dia e 16° à noite. Para me garantir do frio do inverno tenho no salão uma lareira que dá para assar um carneiro.

Você precisa, de qualquer maneira, vir passar umas férias aqui. Porque não vem este ano? Faça um esforço, venha. Arranje um tempo e venha conhecer estes Brasis. Venha!

Recebi de frei Francisco Leite de Faria um notável estudo sobre os impressos portugueses referentes ao Brasil. Como tudo que escreve é modelar. Vou responder-lhe assim que tiver um pouco de tempo.

O nosso amigo José Mindlin vem cá almoçar sábado entre duas viagens. Espero que me traga para ver um manuscrito guarani do século XVIII que comprou há pouco. Está sempre a comprar raridades nas suas viagens. Nada como ser industrial!

Dia 18 vou a Brasília. Como lhe disse o Conselho da Universidade deu-me o título de “professor emérito”. Fiquei muito contente e não pensei mais nisso. Mas agora a Universidade resolveu, não sei por que, entregar-me solenemente o pergaminho, com discursos etc. E lá vou eu voando de jato a Brasília fazer discurso e ouvir louvaminhas! Para mim que detesto fazer discurso é um sacrifício. Aproveitarei para rever os amigos que lá deixei. Não pretendo fazer outras viagens. Não sei por que não tenho vontade de sair de meus cômodos. Velhice talvez.

Não me lembro se lhe mandei um artigo que publiquei na *Interamerican Biographical Review* sobre livros e bibliotecas no período colonial. A tese que quero provar é que Portugal não deixou o Brasil “no obscurantismo” e que tivemos bibliotecas e livros tanto quanto era possível naqueles tempos. Se não recebeu o artigo diga-me!

Bom, meu caro Antonio, o jardineiro está esperando para plantar árvores. Preciso aproveitar este mês de plantações e de chuvas.

Um abraço do

Rubens

Venha este ano sem falta ao Brasil.

Esqueci-me de uma coisa importante: Não seria muito incômodo arranjar-me os seguinte livros modernos?

1. *Catálogo das Miscelâneas da Bibliografia da Universidade de Coimbra* – os volumes. publicados depois do tomo 5º (1971) o último que me mandou.
2. *Gazeta em Forma de Carta* de Soares da Silva. Código da B.N. de Lisboa. Publicado pelo coronel Botelho de Castro, Lisboa, 1933.
3. *Cartas de José da Cunha Brochado*, publicadas por Antônio Álvaro Doris. Lisboa, 1944.

e, naturalmente, a *Marília* da Impressão Régia do Rio de Janeiro!!!

* * *

12900 *Bragança Paulista. S.P.*

Cx. P. 76 – 14/6/74

◆◆ Meu caro Antônio,

Há muito tempo que lhe devia ter escrito perguntando se recebeu os 6810 escudos que lhe mandei e se é tudo que lhe devo. Francamente não me lembro se lhe paguei mil escudos do último livrinho que me mandou. Se ainda lhe devo alguma coisa diga-me e faça o favor de remeter-me uma fatura sem a qual o banco não remete o dinheiro. Desculpe-me dessa trapalhada. Vou pôr em ordem minhas contas de livros. Com esta minha mudança anda ainda a coisa meio atrapalhada.

Vendi ao José Mindlin mil volumes de obras de autores brasileiros do século XIX. Há muito tempo que pretendia desfazer-me dessa parte de minha biblioteca. Embora muito valiosa, confesso que não tinha por ela o menor entusiasmo. Toda essa literatura brasileira do século passado não passa de literatura francesa subdesenvolvida. Colecionava-a sem fervor. É verdade que continha livros raríssimos e os exemplares esplêndidos quase todos. O Mindlin com certeza vai vender as duplicatas para baratear o custo de vinte mil dólares que pagou. Creio que foi um preço razoável tanto mais que vendi à vista. Poderia ter obtido mais vendendo à Livraria Kosmos em prestações. Enfim, acho que fizemos, o José e eu, bom negócio. Estou satisfeito.

De maneira que de agora em diante só coleciono:

- Livros de autores brasileiros do período colonial (os da minha *Bibliografia*).
- Primeiras impressões brasileiras, de 1808 a 1822 (Imprensa Régia do Rio, impressões da Bahia, Pernambuco, Maranhão etc.).
- e “alguna cosita más” quando valer a pena!!! (medicina brasileira!).

Já tenho nesses gêneros muita coisa, mas sempre faltam. O conjunto de autores brasileiros coloniais é (como raridade bibliográfica) o melhor que existe. O da Imprensa Régia do Rio (depois da Biblioteca Nacional do Rio) o maior que existe. Mas falta tanta coisa ainda!

Quando você vier passar uma temporada aqui em casa verá quantos exemplares foram seus. Minha coleção deve-lhe muito! Espero que continue a enriquecê-la.

São estas as novidades na vida pacata de um velho bibliófilo. Por falar em bibliófilo: a Cia. Editora Nacional vai publicar a “segunda edição corrigida e aumentada” do meu *Bibliófilo Aprendiz*. Entreguei-lhe os originais. Quando sairá? Não sei, creio que este ano. Estou pondo em ordem minhas notas para começar a escrever uma *Pequena História do Livro no Brasil*. Vamos ver se consigo. Minha intenção é mais chamar a atenção para o estudo do assunto (que nunca foi feito) que produzir uma obra durável. Haveria muita pesquisa para ser feita ainda, mas meus amigos da Universidade de Brasília animam-me a publicar logo, assim mesmo. Vou escrever, pois meus 75 anos não me permitem esperar mais tempo.

Tenho pensado muito em você lendo todos os dias as páginas e páginas sobre Portugal Restaurado que publicam os jornais todos os dias. Tal como me lembro de nossas conversas em Lisboa, você deve estar muito contente. Agora é esperar que os ânimos se assentem, os entusiasmos das “esquerdas festivas” se arrefeçam para Portugal entrar nos eixos. Confesso que para mim não foi surpresa o golpe militar. A situação não podia continuar por mais tempo. Senti isso em Lisboa em 1966. Demorou demais para acabar!

Mas antes de “entrar na linha” quanta agitação haverá ainda! Teria muita coisa a comentar nesse sentido, mas teremos tempo quando vier

para Bragança Paulista! Conto com sua visita ao Brasil. Já que não veio quando estava em Brasília espero que venha cá.

Um grande abraço do

RB de M

* * *

Bragança Paul. 20/6/74

❖ Meu caro Antônio,

Cruzaram-se nossas cartas!! De fato não lhe tenho escrito muito, mas não é por falta de pensar no amigo atribulado com essa revolução que, como todas as revoluções, trazem, no começo, confusões e explosões esquerdistas. Pelo que tenho lido nos jornais os comunistas “maoístas” estão terrivelmente agressivos. São sempre assim. Outro dia estava pensando que dificilmente Portugal evitará um bonapartismo, tanto mais que já tem um Bonaparte... e de monóculo. Passar do regime salazarista a uma democracia equilibrada é difícil se não impossível. Supondo-se que a Junta consiga realizar eleições com Câmara e Primeiro Ministro cairá durante muito tempo nas crises ministeriais como a Itália.

A verdade nua e crua é que o mundo livre vive com as ideias políticas de Montesquieu. Não toma conhecimento da revolução tecnológica e da primazia dos problemas econômicos. Continua a procurar soluções políticas para problemas econômicos. Políticos de esquerda e direita não são mais capazes de resolver os intrincados problemas de desenvolvimento de um país. Nem Montesquieu nem Marx-Lenin resolvem coisa alguma. Discutem e discursam. O que importa é tirar o povo da miséria, é desenvolver o país. Isso os políticos não sabem fazer. São os economistas, os técnicos que o sabem. Não há mais ideologia política que sirva no mundo da revolução tecnológica.

Já pensei tanto sobre essas coisas evidentes (mas que ninguém quer ver) que poderia escrever um livro! Mas não se assuste não vou maçá-lo com minhas elucubrações. Uma andorinha não faz verão. Pregar para surdos só profeta. Não tenho essa vocação.

Como lhe disse na minha última carta, os jornais brasileiros (e a televisão) acompanham a situação portuguesa com vastos noticiários.

Tanto mais que não há censura sobre esse assunto. O leitor de jornal sabe melhor o que se passa em Portugal que o que ocorre nos bastidores brasileiros! Em que mundo vivemos, santo Deus!

Recebi a fatura de 1.200 escudos referentes à compra do livrinho do prolífero Cardoso da Costa. Não me lembrava se a tinha recebido. Vou providenciar a remessa.

Da belíssima lista de títulos, tenho alguns mas outros não. Seria favor se me mandasse os seguintes:

1. <i>Memória para Servir à História...</i> Hum Capixaba, Lisboa, 1840	1.200
2. <i>Mondego, Via Josinaida...</i> Lisboa, 1798	1.500
3. <i>Las Provincias del Rio de la Plata</i> , s.d.	600
4. <i>Regra da Ordem Terceira</i> , Rio, 1814	750
5. <i>Relação das Festas</i> , Lisboa, 1810	1.500
6. <i>Relacion de la Vitoria que los Portugueses de Pernambuco...</i> 1649	10.000

Seria possível fazer-me duas faturas separadas de maneira que eu pudesse fazer duas remessas? Facilitaria minhas finanças de aposentado e facilitaria a autorização de câmbio pelo Banco do Brasil. Quando a fatura é muito alta é preciso justificar. Como o Brasil deve mais de seis bilhões de dólares espera que eu compre poucos livros e evite saída de divisas! O Brasil espera que cada um cumpra com seu dever!!!

Bom, por hoje é só. Mas breve tem mais.

Um abraço do

Rubens B de M

Já pus em ordem meus papéis. Já abri uma nova pasta para “Negócios de livros”. O terremoto da mudança já está sob controle.

* * *

12900 Bragança Paulista, S.P.
Caixa Postal 76 [Sem data.]

❖ Meu caro Antônio,

Há séculos que não tenho notícias suas. Deduzo que a queda do regime salazarista não foi favorável aos epistolários. Imagino que as preocupações políticas e os acontecimentos diários não deixam a ninguém a calma para escrever cartas aos amigos. Os jornais brasileiros estão cheios de telegramas e artigos sobre o que se passa em Portugal e nas “colônias”. *C'est très inquietant* e fico imaginando como vai você em tudo isso. Espero que vá muito bem.

Pergunto: recebeu as remessas que lhe fiz para saldar minhas contas? Pelos meus cálculos não lhe devo nada. Está certo?

Aqui estamos em plena campanha eleitoral para deputados e senadores. Verborragia e politicagem. Candidatos medíocres. Não sei em quem votar. Acabarei votando em branco.

Estou escrevendo muito, mas não sei se sairá alguma coisa boa.

Um abraço do amigo

RBM

1975



❖ Meu caro Antônio,

Enfim recebi notícias suas, pois já estava com receio que você estivesse doente ou envolvido e tão ocupado com a política que não tivesse tempo para dar notícias. Já o via em *meeting* pelas ruas, falando ao povo para que ele se acalmasse e que democracia não é a “bagunça” que aqui tivemos! É verdade que, graças a Deus, política não é de seu feitio.

Fiquei muito sentido com a notícia do falecimento de sua tia D. Maria do Carmo de quem guardei uma lembrança adorável. Não me esqueço de nosso almoço e do passeio que demos no Buçaco. Receba meus sentimentos pela perda dessa encantadora senhora.

Estou em Belo Horizonte há dois dias e ficarei mais dois. Vim, a convite da Universidade, fazer parte da banca examinadora de um concurso para lente catedrático. Não é lá muito trabalhoso, é mais cacete por causa do formalismo, que outra coisa. Pensei recusar mas um dos candidatos é uma antiga aluna minha... Mas estou louco para acabar com isto e voltar para meu sossego bragantino! Esta cidade que era pacata e arborizada está horrível com edifícios enormes e cortaram árvores para que os infames automóveis possam correr! O mundo está ficando inabitável.

Da lista de livros que você me mandou tenho muitos, quase todos que foram seus, aliás. Mas, peço-lhe o favor, de mandar-me os seguintes:

José do Patrocínio, <i>L'Affranchissement des Esclaves</i>	400,00
Vale, <i>Comentaria ad Fodinarum</i> (salvo seja!)	5.000,00
<i>O Último dos Caparrilhos</i> , Rio, 1833	750,00

Aqui em Belo Horizonte está um calor bárbaro!
Os jornais estão cheios de notícias de Portugal que deixam todo o mundo inquieto.
Um abraço do

Rubens Borba de Moraes

* * *

12900 Bragança Pft. 6/3/75

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta, os livros e a conta. Muito obrigado. Suas andanças de trem pela Europa espantam este sedentário que sou. Tenho uma preguiça enorme de sair de casa. Já estou chateado por ter de ir a S. Paulo este mês. Viajar então nem se fala. Deve ser a velhice! É, com certeza, pois quando eu era moço, vivia de lá para cá.

Não sei se sabe que nosso amigo José Mindlin vai ser Secretário da Cultura e Tecnologia do nosso governo de São Paulo. Toma posse dia 15. Não há dúvida que a escolha do novo governador foi excelente. O Mindlin poderá fazer muita coisa boa. Os intelectuais esperam muito dele. Não o tenho visto. Telefonei-lhe para felicitá-lo. Agora vai ficar mais ocupado ainda. Sei que tem todo um programa.

Recebi um catálogo do Teles da Silva com livros ótimos e preços assustadores para quem, como eu, anda fora do mercado. Por distração somei os preços dos livros que tinha e vendi, há anos, ao Mindlin. Total: 600 mil escudos. Somei os preços dos que ainda tenho: 200 mil escudos. Não há dúvida que a grande alta verifica-se agora ou melhor, daqui por diante. Toda gente está de acordo que está ficando cada vez mais difícil encontrar livros antigos. Ainda bem que tenho muitos e o que me falta no meu pequeno *rayou* é pouco.

Por sinal que tenho a obra que você me oferece: *Vida da Insigne Mestra Madre Maria Perpétua da Luz* de José Pereira de Santa Ana. Não me lembro de quem o comprei. Não foi de você mesmo?

Mas não tenho o *Compromisso da Irmandade de S. João Baptista da Vila de Princesa*. É favor mandar-me esse manuscrito. Será o terceiro

Compromisso de Irmandade que terei. São sempre peças curiosas que satisfazem a gula dos bibliófilos.

Será que você não me descobre uma revista *O Patriota*, publicada no Rio de Janeiro em 1813-14, 3 volumes. O primeiro é in-8º pequeno, os dois últimos in-8º grande. Perdi um exemplar que oferecia o Dr. Ettinghausen por achar caro. Agora ando precisando de um. Valho-me do exemplar do Mindlin, mas gostaria de ter o meu. A semana passada ofereceram-me os dois últimos volumes, mas em mal estado.

E as primeiras edições de Antônio José da Silva, o Judeu, não aparecem? Sei que o Cassuto as tem, mas não ousou escrever-lhe com receio do preço que me pedirá com certeza. Fica chato propor negócio e recusar o preço. Se aparecerem não se esqueça de mim.

Fiquei admirado do Walter Geyerhahn ter-lhe comprado livros e depois desistido. Estranho procedimento. Sabe que o Eichner faleceu há meses? Coitado, morreu de câncer. A livraria continua com os irmãos Geyerhahn e as “viúvas” do Eichner que era divorciado e casado de novo.

Aqui nesta paz e sossego, sem poluição, vou vivendo minha vidinha bucólica. Tenho escrito alguma coisa, mas, o que faço mesmo é ler e cuidar de meu jardim. Espero que você possa vir passar umas férias aqui bem logo.

Um abraço do

RBM

Das *Miscelâneas da Biblioteca da Universidade de Coimbra* tenho até o 6º volume, inclusive. Será favor mandar-me os seguintes quando aparecerem.

[Falta a relação.]

* * *

Bragança Paulista 20/6/75

◆ Caro Antônio,

Estava ainda ontem pensando em escrever-lhe dizendo que lhe mandei a semana passada a importância de onze mil escudos para saldar

nossas contas. Não se passa dia, aliás, que não pense no amigo Antonio quando leio no jornal as notícias de Portugal. Inútil dizer que as novas façanhas das forças armadas não deixam de ser inquietantes. Por mais boa vontade que se queira ter não se pode deixar de ficar aflito e pessimista. As notícias que me dá nada pressageiam de bom para o futuro próximo.

Mas no meio de toda essa trapalhada tive uma boa notícia: Você virá ao Brasil este ano! Arre, enfim! Faça desta casa o seu quartel general. Já estou antegozando boas prosas!

Achei muita graça você ter encontrado o Walter em Genebra. Não o vejo há muito tempo, pois não vou ao Rio há anos. Na realidade não arredo o pé de casa. Já estou aborrecido de ter de ir a Brasília passar uns dias, agora em 19 de julho. Sou presidente de honra do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. Estou escrevendo o discurso! Em tom de brincadeira digo verdades. Não sei se vão gostar.

Dos livros que você me oferece peço-lhe o obséquio de mandar-me os seguintes:

<i>Censor Maranhense...</i>	6.000 escudos
<i>Encadernação Imperial...</i>	6.000 escudos
<i>Catalogus Provinciarum S.J.</i>	4.500 escudos

O livro de D. José Presas é de fato raro. Tive um exemplar que está com o José Mindlin. Hoje não é mais de minhas cogitações, assim como as obras de José Angelo de Moraes.

Você me diz que toda gente em Portugal está vendendo coisas para fazer dinheiro e sair do país. É compreensível. Se essa situação continuar o escudo leva a breca e ai de quem não tiver passado seus cobres para o exterior. Fiquei interessado (caso apareça, por um preço razoável) pela 1ª ed. dos *Lusíadas*!! É a ambição máxima de um bibliófilo luso-brasileiro! Se v. conseguir um exemplar diga-me o preço.

Fico aqui esperando pela sua chegada. Avise-me em tempo. Irei buscá-lo em São Paulo.

Um grande abraço do

RBM

* * *

O CENSOR

Segunda edição deste N.º

N.º 1

A Rome les desordres domestiques ou publics étoient reformés par les Censeurs.

Rollin.

SEGUNDA Feira 28 DE FEVEREIRO DE 1825

Censor, he o nome deste, e de outros escritos, que sahirão á luz sem regulaçãõ periodica, nem determinado volume, e preço, o que se annunciará antes da publicaçãõ de cada hum: em que seu author pertende, dedicando-se ao bem do Estado, e da Patria como parte componente, e cumprindo com o dever sacrosanto do cidadão honrado, ser nimamente regular e constante, segundo lho permitirem suas froxas luzes, em todos os principios da moral e da politica, no que dezeja expender conducente á prosperidade sancta da Sociedade, e da ordem e doce armonia da mesma: opinando sobre o estado de egritude politica desta convulciva Provincia: não afastando nunca suas ideias do principio irrevogavel que nutre em seu coraçãõ de que= o Brazil só poderá solidar a sua Independencia, e elevar-se á mais sublime grandeza. por meio unicamente de huma uniãõ indiscrepavel e sinsera de seus habitantes com o Magnanimo Principe que a Providencia

❖ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta com a lista de ofertas. Muito obrigado. Mandei-a ao José Mindlin, pois nela havia coisas que lhe interessavam e, como ele embarcava para a Europa, poderia na passagem por Lisboa trazer tudo. Ele telefonou-me ontem dizendo que em Lisboa não o encontrou, estava de viagem, mas escreveu-lhe fazendo as encomendas. Da sua lista peço que me mande o *Sermão de Manoel da Madre de Deus* e o de *Angelo dos Reis*. Se o Mindlin os encomendou são para mim, conforme combinamos.

Agora vai a má notícia, fui ao banco para pagar sua conta de 16.500 escudos. Novos regulamentos impedem de remeter mais de trezentos dólares de cada vez! Voltamos ao tempo antigo com a nova política de restringir as importações. O jeito é desdobrar a sua fatura em tantas quanto forem necessárias de maneira que nenhum dê mais de trezentos dólares. Envergonhado peço-lhe pois que me remeta essas contas para eu poder pagá-lo.

Estive mais de um mês acamado com uma crise de ciática ou lumbago que me fez sofrer terrivelmente. Ainda ando meio curvado e com os movimentos tolhidos. É uma doença que não mata mas faz a gente pagar os pecados com as dores! Vou entrar no regime das massagens e uma ginástica apropriada. Não cura mas evita as crises. Confesso que fiquei muito abatido e desanimado. Recupero-me aos poucos. A velhice é uma coisa horrível!

Fora dessa triste história nada há na vida deste seu amigo que valha menção.

Como foi de Congresso dos Livreiros Antiquários? Fez bons negócios? Comprou muita coisa? Para quando a viagem ao Brasil?

Até breve.

Abraços do

Rubens

Esta vai curta, pois a posição curvada para escrever não me é mais cômoda, dói!

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta contando sua interessante viagem a Amsterdam e “países” circunvizinhos. Suas cartas encantam este velho sedentário e provinciano. Dão-me saudades dos tempos em que eu vivia de lá para cá e voltava à minha sede em Paris. Hoje, confesso que não tenho mais ânimo de viajar. É a idade! O corpo não aguenta mais, principalmente depois da última crise de ciática. Agora é ficar em casa!

Ando muito aborrecido com a medida do governo de reduzir, para os particulares, as remessas para o estrangeiro a trezentos dólares mensais. Atrapalha-me como colecionador. Fui obrigado a pedir-lhe que desdobrasse sua última fatura. Ontem mandei ao banco a primeira de 6.000 escudos. Espero que receba sem novidades.

Conversando com o Mindlin ele sugeriu-me que descobrisse em Lisboa alguém que viesse para o Brasil. Essa pessoa pagaria aí em escudos sua fatura e eu a reembolsaria em cruzeiros. Um amigo da Vasp (Companhia de aviação brasileira) encarregou-se de encontrar em Lisboa uma pessoa que quisesse fazer o negócio. Anteontem avisou-me que o agente da Vasp em Lisboa já descobrira uma pessoa que aceitou o negócio. Dei-lhe o seu nome e endereço com o montante da fatura. Fiz o mesmo para minhas dívidas com o Américo Marques e o Cassuto.

Espero que tudo corra bem. Estou esperando a chegada aqui da “pessoa de Lisboa”, para pagar-lhe em cruzeiros.

Mas na dúvida mandei-lhe ontem seis mil escudos pelo banco. Se você receber o dinheiro “da pessoa de Lisboa” e o que lhe mandei pelo banco, credite-me o saldo.

Fico indignado com essas medidas do governo. Vivemos em um mundo onde um cidadão não pode gastar seu rico dinheirinho como quer! Mas a lei não atinge os ricos que têm conta no exterior e viajam por toda a parte. Um turista brasileiro que vai ao exterior tem direito de levar mil dólares! Os socialistas chamaram isso de justiça social. Por

falar em política... os jornais dão todos os dias páginas sobre a situação em Portugal! Não entendo mais nada! É a confusão total!

O que sei e que estão levando nosso Portugal à ruína. Que lástima! De Angola tem chegado aqui levas de portugueses. Há até um departamento “semigovernamental” de acolhimento e ajuda aos refugiados portugueses da metrópole e das “colônias”.

Senti muito a morte do meu quase xará o Ruben A. Leitão. Esteve ele em minha casa em S. Paulo e jantamos com o Mindlin. Grande conversador e grande escritor. É uma grande perda para a literatura portuguesa.

Fiquei com água na boca com sua oferta do manuscrito sobre os festejos no Rio por ocasião do casamento do Príncipe do Brasil com a Infanta de Espanha. Mas infelizmente, com todas essas restrições cambiais, não vejo como lhe pagar cinquenta mil escudos. Teríamos, tanto você quanto eu, muita dor de cabeça! *Il est plus sage de renoncer*. Na minha idade os médicos aconselham evitar aborrecimentos. A ambição matou Napoleão.

Mas nosso amigo José Mindlin, que exporta peças de automóvel para o mundo inteiro, tem facilidades que este velho bibliógrafo nem sonha! Tenho certeza que ficará com o manuscrito. Não telefone a ele contando do manuscrito porque não sei se isso lhe convém. Mas escreva-lhe sem falta.

Aqui fico à espera de notícias da “pessoa de Lisboa”, da liquidação de meus débitos. Escreva-me logo.

Um abraço do

Rubens

1976



❖ Meu caro Antônio,

Recebi hoje sua carta logo depois que passei pelo banco para mandar-lhe a *terceira* e penúltima remessa de minha conta. A última seguirá no começo de fevereiro. Pelo que me diz o tal negócio do amigo da Vasp não funcionou. É irritante como os brasileiros não cumprem as promessas. O tal amigo a quem telefonei perguntando se tinha pago em Lisboa, encontra-se sempre em viagem. Quando o encontrar vou passar-lhe uma descompostura. O pior é que ele ficou de pagar, além da sua fatura, duas outras: uma ao Américo Marques e outra ao Cassuto. Não sei como resolver o caso, pois estou devendo a esses senhores há mais de seis meses! Não sei como fazer. Vou estudar um jeito. Ando aborrecidíssimo com essa trapalhada. Há de haver um jeito!

Acredita que não tenho conseguido falar pelo telefone com o Mindlin. Esse negócio de Secretário da Cultura anda atrapalhando-lhe a vida. Vou escrever-lhe hoje. Carta ele deve receber e responder! Se não tiver tempo, a secretária responderá.

Das belas aquisições que você fez, interessam-me muito as seguintes:

1. o exemplar completo do *Christiados*
2. o “maravilhoso” exemplar da 2ª ed. de *Glaura*; o meu não é nada mal, mas o seu deve ser melhor.
3. Castello Branco, *Prática Criminal*, Bahia, 1815
4. Vahia, *Epitome das Bellas Artes*, Rio, 1831.
5. *Problemas de Geographia...* 1847

Se a fatura referente a esses livros passar de US\$300, desdobre-a por favor, que não há outro jeito de um burguês bibliófilo e brasileiro saldar seus débitos!

Fiquei estarecido pelo que você me conta do que estava acontecendo aí. Apesar do que contam os jornais brasileiros não realizava que as arbitrariedades fossem tantas. O caso da casa de sua tia, é incrível! O que será de nosso Portugal? Deve ser horrível viver num país assim. Mas, pensando bem, aqui também acontecem coisas inadmissíveis como o “suicídio” na prisão, depois de um interrogatório, de um jornalista conhecido.

Vivemos num mundo de loucos!

Sua ideia de alugar um apartamento em Paris para evitar os preços dos hotéis não me admira. Minha sobrinha está chegando de lá, voltou assustada com os preços na França.

Aqui continuo na minha vidinha pacata e sem novidades. Nada acontece em Bragança Paulista felizmente. Por quanto tempo ainda? Entrei neste meu 77º ano com vontade que tudo continue como está, salvo as minhas mazelas.

Desejo a você um bom ano de 1976, de bons negócios e boa saúde!
Um abraço do

Rubens

* * *

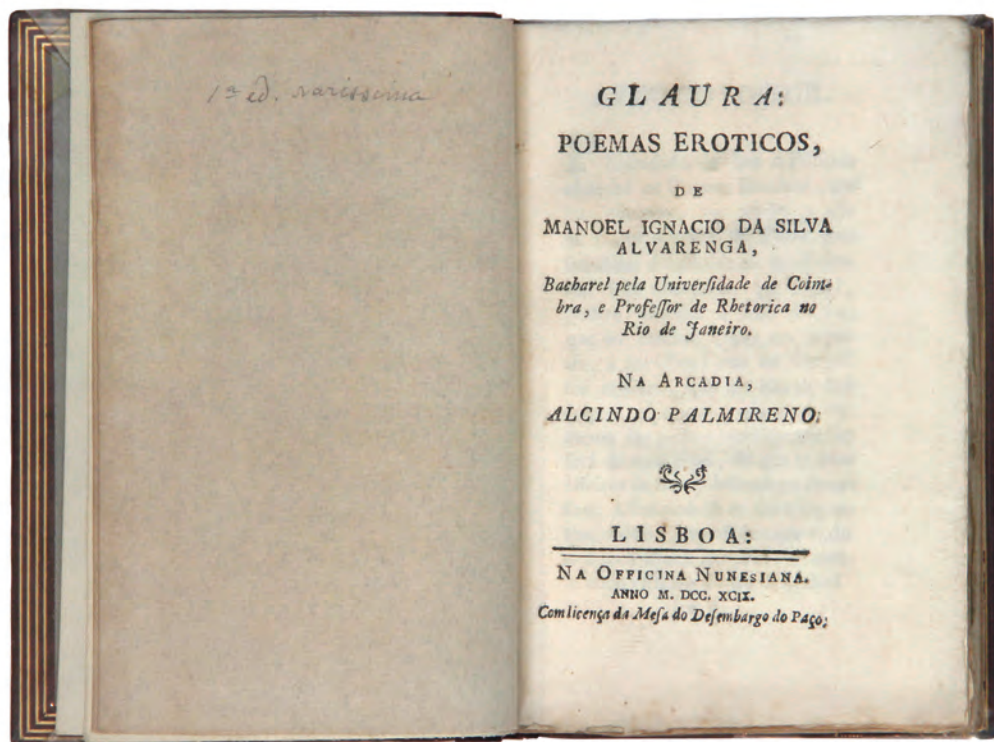
12900 Bragança Paulista. S.P.
Caixa Postal 76 – 19/3/76

❖ Caro Antônio,

Recebi os livros e sua carta do dia 1º de março. Obrigado. Fiquei encantado com o exemplar de *Glaura*, 2ª ed. É bem mais bonito que o que tenho. Vou mandar encaderná-lo em pleno marroquim! Vai ficar tão belo quanto o exemplar da 1ª ed. que lhe comprei há séculos.

Da lista de obras que você me oferece fico com:

<i>Relaçam e Notícia</i> . 1754	3.000,00
Inácio de Santa Maria, <i>Sermão</i> . 1697	1.500,00



1ª ed. varietissima

GLAURA:
POEMAS EROTICOS,

DE

**MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,**

*Bacharel pela Universidade de Coimbra,
e Professor de Rhetorica no
Rio de Janeiro.*

NA ARCADIA,

ALCINDO PALMIRENO:



LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANHO M. DCC. XCIX.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Manuel Inácio Silva Alvarenga, *Glaura: Poemas
Eroticos*, Lisboa, 1799, 248 p., 11 x 16 cm.

É só. Com essas dificuldades de remessa de dinheiro, preciso moderar-me, senão ficarei devendo por prazos infundáveis e envergonhado.

Lembrei-me que talvez você me possa fazer um grande favor. Já que vai sempre a Paris, não lhe seria possível mandar-me umas obras modernas que devem estar à venda em qualquer livraria. Preciso muito delas. Se lhe for incômodo, diga-o francamente, que compreenderei perfeitamente que é um abuso de sua amabilidade de minha parte.

Há outras obras modernas editadas em Portugal que gostaria de ler. Mando a lista junto a esta de maneira que você a tenha mais à mão que nesta carta.

Sua sugestão de falar com o Sr. Alberto Vieira, receio que não dê certo porque as livrarias podem importar livremente. O seu amigo deve remeter dinheiro mediante apresentação de fatura ao banco. Em todo o caso vou pedir a um amigo do Rio que estude a possibilidade. O fato é que preciso descobrir um jeito deste velho bibliófilo poder pagar suas contas com a devida presteza!

Não sei se sabe que o José Mindlin pediu demissão de Secretário da Cultura do Estado de S. Paulo. Ele não é político, não pertence a nenhum partido, daí as pressões que lhe fazia o governo. Há muito que eu previa isso. O Mindlin é independente e vinha fazendo um trabalho notável fora de política. Fazia nomeações e escolhia auxiliares sem cuidar de suas ideias políticas. Isso desagradou, tanto mais que estamos em ano de eleições! O pedido de demissão do Mindlin causou sensação. Os jornais apoiaram-no e criticaram o governo. A última vez que o vi (estive cá em fim de janeiro) contou-me as dificuldades que sofrera. Tudo isso prova uma velha verdade: cultura e política partidária não se casam. Querer fazer cultura independente de partidos não é possível em países subdesenvolvidos. O importante é que ele caiu de pé e com a simpatia de todos os intelectuais.

Não o tenho visto, pois foi aos Estados Unidos e deve ter voltado há pouco. Vou telefonar-lhe para saber das novidades.

Os jornais andam bem mais otimistas sobre a situação no nosso Portugal. Alguns falam da situação financeira difícil. Vamos esperar que tudo tome um rumo certo.

Como foi de viagem à Inglaterra? Comprou muita coisa? Você tem razão sobre a diferença entre a França e a Inglaterra. Penso da mesma

maneira. O que estraga a França são os franceses cada vez mais encimados e malcriados. Acabou-se a *politesse française!*

Por estes Brasis tudo vai mal, apesar do desenvolvimento. A inflação aumenta cada mês e a vida sobe. O nosso ministro da fazenda faz palestras e declarações que parecem a canção *Tout va bien, madame la marquise!*

O remédio é viver modestamente longe das cidades e não tomar conhecimento do que vai pela política. É higiene mental. A saúde vai boa e isso é importante. Tenho lido muito e escrito um pouco. Um dia espero publicar umas recordações. Será livro póstumo!!

Bom, até breve.

Um abraço do amigo

RBM

* * *

12900 Bragança Pst.
Caixa Postal 76 – 22/4/76

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta e os dois folhetos que me mandou. Muito obrigado. Recebi-os na cama onde estive duas semanas com uma gripe tremenda. Não me sinto ainda inteiramente curado e não sei como farei para ir à Universidade de São Paulo fazer parte da banca examinadora para o doutoramento de uma jovem candidata que escreveu uma tese que estou lendo quando me sinto melhor. A menor gripezinha é, para mim, verdadeira moléstia. Levo semanas para recuperar-me. Este velho organismo reage lentamente... está cansado. Não me falta, entretanto, *animus vivendi!* É ter paciência, diz o médico.

Fiquei contente que tivesse conhecido meu bom amigo Fernando Galvão. Ele é, como eu, um enamorado de Portugal e sua ambição era obter um posto em Lisboa. Deve estar feliz, embora tenha encontrado Portugal bem diferente! Ele ofereceu ao José Mindlin para indicar alguns portugueses que vêm ao Brasil, para pagar aí umas contas de livros e receber aqui em cruzeiros. Não sei se fez o negócio. Eu me lembrei que talvez você falando com o Fernando ele lhe possa aproximar de

algun desses “emigrantes” e propor-lhe um negócio semelhante para mim. Seria o único meio que vejo de eu poder pagar-lhe logo o que lhe devo pois mandando-lhe um máximo de trezentos dólares por mês vou levar um tempão para liquidar essa dívida.

O emigrante chegando no Brasil basta escrever-me ou telefonar-me (número do telefone 433-0819 – Bragança Paulista) eu pagaria imediatamente.

Fale com o nosso Galvão e diga-me o que resolveu.

Eu lhe devo (pelas faturas que recebi) vinte mil e oitocentos escudos. Essa dívida preocupa-me muito. Fico sem jeito de lhe encomendar mais coisas. Quem sabe o Fernando possa ajudar a solucionar o caso? Tomara que sim.

Fiquei de boca aberta com os preços dos livros sobre o Brasil em Londres. Mas quem os compra? No Brasil não há colecionadores suficientes para manterem esses preços. Ainda bem que você conseguiu comprar algumas coisas.

Das Impressões Régias tenho quase todas salvo as seguintes:

1. <i>Modo de Cultivar a Caneleira</i> , 1809	2.000
2. Moreira Dias, <i>Ephemerides Nauticas</i> , 1814	3.000
3. <i>Regimento dos Preços de Medicamentos</i> , 1820	1.500

Agora um meu escrúpulo: como posso encomendar-lhe essas brochuras se já lhe devo tanto dinheiro e não sei como lhe pagar senão a prestações?

Não há dúvida, a salvação está no negócio com o Galvão!

Em que partido você vai votar? Os jornais brasileiros dão a vitória (ou a maioria) ao Partido Socialista. Vamos esperar.

Um grande abraço do

RBM

* * *

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta e falei com o José Mindlin a respeito do negócio com o seu amigo Alberto Vieira do Rio de Janeiro. Ele vai tratar do negócio por mim e por ele. Tomara que dê certo! Esta semana vou a S. Paulo e talvez já saiba do resultado.

Peço-lhe o favor de mandar-me o livro de Rodrigues de Melo: *De Cura Boum*, Bahia, 1817, que você me oferece.

Já sabia de sua coleção de tabaqueiras. Vejo que está aumentando. Lembra-se da caixinha com vista de Petrópolis que lhe comprei? Pois ainda a tenho. Há poucos meses a criada a deixou cair e saiu uma lasquinha de um ou dois milímetros do esmalte num dos cantos. Fiquei desesperado. Aqui no Brasil não há quem a concerte! Dei-a a um antiquário para avaliar e vender, mas até agora não me deu resposta nem de quanto vale e se a vendeu!! Vou escrever-lhe!

O José Mindlin ficou de estudar com o Walter Geyerhahn um plano para financiar em parte a 2ª ed. corrigida e muito aumentada, da minha *Bibliografia Brasileira*. A ideia é obter do governo ou de fundações um auxílio financeiro a fim de baratear o custo da impressão e consequentemente o preço dos volumes. Vamos ver o que sai desse plano.

Recebi do Telles da Sylva (!) o *Catálogo* dos livros que ele comprou da Princesa de Orleans. Preços assustadores! Só me abalei a comprar um *Sermão*!! Pedi também o *Memorial Orgânico* de Varnhagen. Estava vendido! Senti muito apesar do preço. Não tive coragem de comprar os livros com encadernações imperiais. Muito caros. O Telles da Sylva tem a mão pesada quando marca preços. Foi uma pena que você não tivesse comprado essa livraria.

Well, até breve!

Um abraço do

Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Recebi hoje as três brochuras da Imprensa Régia do Rio de Janeiro que lhe encomendei. Houve um engano: você me mandou a *Memória Sobre as Salitreiras Naturais* de José Vieira Couto, 1809, em vez da que lhe pedi:

Modo de Cultivar a Caneleira, 1809

Devolvo a que veio por engano.

O José Mindlin esteve no Rio e procurou o seu amigo Vieira, mas não o encontrou. Ele volta ao Rio dia 13 ou 14 e vai encontrá-lo. Vamos ver se o negócio dá certo. Já estou ficando aflito!

Ele vai a Paris no fim da semana, para o leilão dos livros que foram do Dr. Renoult e que estão leiloando como sendo da coleção de um colecionador com nome português. É uma coleção sensacional. Você viu o catálogo? Só o percorri rapidamente na Livraria Kosmos. É do Bevrès [?], se não me engano.

Escreverei breve.

Um abraço do

Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Há muito tempo que não tenho notícias suas. Imagino que tenha tirado férias no estrangeiro. Escrevi e mandei-lhe um folheto da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, que você me mandou por engano, em vez de outro que lhe tinha encomendado. Recebeu? Mandou?

O José Mindlin disse-me, pelo telefone, que combinara com o Vieira (do Rio) mandar-lhe trinta mil escudos da minha parte. Pagar-lhe. Você recebeu? Com essa remessa, creio que estamos mais ou menos quites. Diga-me como vão nossas contas.

A única coisa de novo que aconteceu na minha vida é que mudei de cigarro! Em vez de fumar Minister (“o cigarro de quem sabe o que quer”) estou fumando Hilton (“o novo sabor”, como dizem os americanos)!!

Acabei meu novo livro: *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*.

O editor quer os originais quanto antes. Entreguei-os a uma datilógrafa que me prometeu trabalhar rapidamente. Vamos ver. Se tudo correr bem, sairá no começo do ano que vem.

Apareceu cá em casa um americano da Universidade da Califórnia, Los Angeles, propondo-me publicar a segunda edição, revista e aumentada, da *Bibliografia Brasileira*. Concordei, em princípio. Vamos ver como fica a proposta. Os originais estão prontos, falta só fazer, isto é, datilografar algumas páginas.

E nada mais houve na vida pacata deste seu amigo.

Rubens

* * *

12900 Bragança Paulista
Caixa Postal 76 – 19/10/76

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta, datada de 23 do mês passado, que agradeço. Espero que agora já esteja completamente restabelecido e gozando de saúde!

Tive notícias suas pelo Mindlin. Conversamos pelo telefone, contou-me do leilão do Renault! Falou-me dos preços incríveis que alcançaram os livros. Uma loucura! Eu, ingenuamente pedi-lhe que lançasse até dois mil dólares o *Eustachidos*, de Santa Maria Itaparica. Alcançou cinco mil! Esse preço não se justifica, é um livro que só tem interesse para brasileiros, não é uma obra de valor internacional e, intelectualmente falando, é uma composição medíocre. É livro raríssimo, não há dúvida, mas por esse preço! Sabe que foi seu amigo Richard Ramer que o arrematou. Por quanto o quererá vender? Quem lhe dará um bom lucro? Enfim, ele deve saber o que faz. Como já lhe disse, estive cá em casa e gostei muito dele.

Fiquei de ir à S. Paulo para almoçar e conversar com o Mindlin mas, quando me decidi a ir, respondeu-me que embarcava no dia seguinte

para New York! Só voltaria no começo de novembro! De maneira que a viagem (a minha) ficou adiada. Ficou de mandar-me pelo correio os folhetos que você lhe entregou para mim. Devem estar chegando. A culpa é minha, de não o ter visto. Tenho uma imensa preguiça de sair de casa. Duas horas de ônibus a S. Paulo parecem-me uma viagem ao estrangeiro! É que afrontar uma grande cidade com um tráfego louco e gente afobada pelas ruas, irritam-me! Prefiro ficar regando meu jardim e relendo *A Cidade e as Serras*! Um amigo, meu vizinho, emprestou-me as *Obras Completas* de Eça de Queirós, que estou relendo com encanto e saudades! Assusta-me o ter que ir a S. Paulo entregar ao editor o manuscrito de meu livro. Mas vou fazer um esforço. Tenho que ir, ora essa!

Parabéns pela aquisição dos *Atos Sacramentais* e da edição de João de Barros. Isso é que é livro! Se eu fosse milionário só colecionaria livros impressos até 1700. Livro que não tivesse no mínimo duzentos anos não seriam dignos de entrar na minha coleção!! Mas como sou apenas um velho professor aposentado, faço minha felicidade com os folhetos da *Impressão Régia do Rio de Janeiro e outras cositas mas*.

O preço que você marcou para o *De Cura Boum* do Rodrigues de Melo (que já recebi) foi de quatro mil escudos. Está certo?

Quanto à caixinha de esmalte e *prata* (não ouro) é sua. Como já lhe disse dei-a para vender a um antiquário. Ele que marcasse o preço. Ficou com ela meses, não a vendeu. Devolveu-me dizendo-me que a freguesia dele é de compradores de móveis antigos. De maneira que você faça o preço. Não há meio de me lembrar quanto a paguei a você em Lisboa. Lembra-se? O preço que você marcar (e creditar na minha conta) será, tenho certeza, o preço que de fato vale. Preciso agora encontrar um portador que a entregue aí sã e salva. O Mindlin deve conhecer alguém. Avisarei quando a mandar.

Recebi hoje o último boletim do Américo Marques, com preço em dólares, e que preços!! Pedir cento e cinquenta e duzentos dólares por um sermão do século XVIII já é topete! Não tive coragem de encomendar duas "Impressão Régia" do Rio de Janeiro que não tenho. Pede duzentos e cinquenta dólares cada uma! Há quem compre por esse preço? Deve haver. Há muito dinheiro em mãos de industriais e "executivos" de grandes firmas. No Brasil essas classes estão cada vez mais ricas. São os únicos que aguentam a inflação de 45% e as desvalorizações contínuas

do cruzeiro. Este ano as “minidesvalorizações” chegam a 27%: o dólar está a onze cruzeiros! O déficit da balança comercial é seis bilhões de dólares, a dívida externa: 22 bilhões! E o governo passa na televisão propaganda com o tema: isto é um país que vai para a frente! Farsantes!

Agora que desabafei vamos a negócios sérios:

Villella – *Considerations sur l’unité... de la médecine*,

Paris, 1822	5.000
encadernação imperial	18.000
Romualdo de Souza Coelho, <i>Pastoral</i>	800

São esses três itens que lhe peço que me mande. Os outros, preciso ver com o Mindlin. Escreverei mais tarde. *As Artes*, de Alvarenga, tenho um bom exemplar.

Um grande abraço do

Rubens

1977



❖ Caro Antônio,

Recebi ontem sua carta e a famosa encadernação. Obrigado.

O José Mindlin aqui esteve almoçando no dia que fiz 78 anos. Deixei-lhe um cheque de quinze mil cruzeiros para ele trocar em escudos com o Vieira e remeter a você. Não sei exatamente a quanto o Vieira está cobrando o escudo. Pelos nossos cálculos, devem dar uns trinta mil escudos. Diga-me quanto recebeu.

O preço que me fez pela caixinha (seis mil) está bem. Credite-me, sim. Estimo que tenha gostado e que possa consertar o esmalte quebrado. Ficará bem na sua coleção. Será uma recordação e uma prova que as peças de coleção andam de lá para cá.

Nossas transações ficam com esses créditos e remessas meio complicadas. Se não lhe for muito incômodo, peço-lhe que me mande dizer quanto lhe devo. Talvez haja jeito de fazer-me umas faturas, cada uma de menos de US\$300 para eu poder pagá-las pelo banco e em câmbio oficial, pois o “paralelo” anda muito alto. Se o seu saldo for muito alto e não der para dividir em quotas de trezentos dólares, então, *tant pris*, vai mesmo pelo Vieira!

Diga-me isso logo. Não sou milionário e por isso preocupo-me com meus modestos débitos! Os ricos estão sempre a dever. É por isso que ficam ricos! Para eles, tudo que não é milhão é bagatela, os felizardos!

Parabéns pela compra da *Eneida*. Isso é que é livro!

Eu o imaginava passando férias de fim de ano em algum lugar e estava você a sofrer da garganta, coitado! Quer um conselho: arranque

as amígdalas. É um foco de infecção! Hoje em dia essa operação é tão simples quanto arrancar um dente. Coragem!

Vou indo sem novidades, felizmente. Estamos aqui em pleno verão. Chove há duas semanas. Inundações por toda a parte.

Um abraço do

Rubens

* * *

*12900 Bragança Paulista
Caixa Postal 76 – 28/6/77*

❖ Que fim levou meu amigo Antônio? Viajando? Amando? Doente?

Recebeu os quinze mil cruzeiros que lhe mandei há séculos. Como vai minha conta? Eu aqui como velho? Imagine que estou com catarata! Uma grande maçada. Por enquanto não se deve operar. Mudar óculos de mês em mês. Paciência.

Eu em grande atividade preparando o “manuscrito” da 2ª edição da minha *Bibliografia Brasileira*. Sairá o ano que vem. Terá 4.031 obras, 842 mais que a 1ª edição. Terá trezentas ilustrações.

Mande notícias.

Um abraço do

Rubens

* * *

*12900 Bragança Paulista
Caixa Postal 76
18/11/77*

❖ Caro Antônio,

Estive anteontem em casa do José Mindlin e ele me deu para ler a carta que você lhe escreveu contando todos os dissabores e aflições por que você tem passado. Fiquei muito aborrecido em saber todos esses acontecimentos. Espero que tudo tenha entrado em ordem e que você

possa ficar mais descansado agora. Essas coisas de família afetam muito a gente e eu bem pude avaliar pelo que você passou.

Eu vou indo como Deus manda. Se não fosse uma catarata que descobri, ou melhor, os médicos diagnosticaram, estaria bem. Não vou operar já, ou pelo menos enquanto puder ler. A minha vista para enxergar de longe está mal, mas leio razoavelmente. Resolvi, por conta própria, experimentar um colírio homeopático que, diz a bula americana, não cura mas, em geral, paralisa a moléstia. Vamos ver. Estou usando há dois meses. Confesso que tenho medo da operação, embora toda gente diga que não é nada. Aqui no Hospital das Clínicas operam com raio laser! Nos Estados Unidos, diz o Teivre, estão extraíndo o cristalino (como se faz usualmente) e implantando um novinho em folha, de plástico! Tudo isso é muito bonito, mas enquanto eu puder enxergar um pouco, fico com o cristalino que Deus me deu!

Entreguei aos editores os originais da 2ª edição da minha *Bibliografia Brasileira*, revista e aumentada. Tem quatro mil e tantos títulos, cerca de 850 mais que a 1ª edição, e cem ilustrações mais. Creio que sairá em meados do ano que vem. Entreguei ao editor brasileiro um livresco com o título de *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*. Sairá também o ano que vem. O interesse dessa obrinha é que nada havia sobre o assunto.

É isso que tenho feito além de ler muito e gozar dos prazeres de viver no campo.

Escreva-me quando puder.

Um grande abraço do

Rubens

1978



12900 Bragança Paulista
Caixa Postal 76
6/6/78

◆ Caro Antônio,

Uma palavrinha rápida para agradecer-lhe sua carta. Fui operado da próstata. Tudo correu bem, graças a Deus. Abrirem a barriga da gente, aos oitenta anos, não é brinquedo!! Estou bem agora, embora fraco ainda. O médico acha que a recuperação levará uns dois meses. Assim seja!

Peço-lhe o obséquio de mandar-me os seguintes livros:

1. Manoel J. Nogueira da Gama, *Theoria das Funções Analíticas...* 335
2. *Catálogo das Miscelâneas de Coimbra (7º)* 6,50
3. Theodesio Manoel de Lima, *Estímulo do Amor Divino...* 15
4. *Relação da entrada...* por Alexandre de Gusmão... 225
5. Seabra da Silva Teles, *História de Cura das Enfermidades* 160

Logo que me sentir mais forte, escreverei.
Um abraço do
Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Somente agora é que me sinto com disposição e “cabeça” para responder cartas. Bem me dizia o cirurgião que só no fim de dois meses é que me sentiria bem disposto. Não me posso queixar: fisicamente sinto-me bem, mas intelectualmente decaí muito. Falta-me memória, incapacidade de escrever etc. Não há dúvida: chegou a velhice, com todas as mazelas. O que fazer? Conformer-se. Dou-me por feliz por ter chegado a esta idade sem grandes estragos. Daqui por diante é ir vivendo como Deus manda... e não choramingar!

Fiquei encantado com sua carta cheia de boas notícias, pessoais e bibliófilas. Estás amando? Ótimo! Casa logo e vem ao Brasil em viagem de núpcias! Seria para mim uma grande alegria recebê-lo aqui no meu refúgio. Passaríamos dias pacatos conversando. Não tenha mais dúvidas. Venha! Conhecerá um país paradoxal. Como disse o General de Gaule “ce n’est pas un pays sérieux”, mas por isso mesmo é que tem graça! A irresponsabilidade brasileira irrita-me, às vezes, mas é infantil, e por isso que esqueço-a logo.

Nada tenho feito desde abril senão tratar da saúde. Só a semana passada é que entreguei ao editor o meu livro sobre *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*. Insisti para que o publicasse logo, ainda este ano. Na minha idade não posso esperar. Ele prometeu. Veremos. Pelas últimas notícias do Walter Geyerhahn a 2ª edição da *Bibliografia Brasileira* está contratada na Holanda. Só agora que posso tratar do negócio. Vou telefonar-lhe sabendo notícias. As coisas ainda andam devagar no Brasil e na Holanda.

Estou agora selecionando livros meus para, com os do José Mindlin e uns outros, fazermos no Museu de Arte de S. Paulo, uma exposição tipográfica brasileira de 1747 até hoje. Deverá ser em outubro ou novembro. Infelizmente não me sinto com “cabeça” para redigir o catálogo, mas auxiliarei uma jovem que o fará com mais boa vontade de que sapiência. Veremos o que sairá.

Você me pede para mandar-lhe exemplares de livros meus que estão ainda no prelo e “vários exemplares” do *Bibliófilo Aprendiz* e da *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*. Vou pedir-lhe que lhe mandem dez de cada obra. A Livraria Kosmos ficará encarregada da remessa. Credite-me a medida que os for vendendo.

Não recebi até agora os livros que lhe encomendei. Recebeu a minha carta? Talvez não a tenha recebido por ter estado ausente. Nos meses de verão os europeus são tomados de delírio ambulatório e ninguém para em casa. Ficaria muito grato se fizesse a remessa logo. Ultimamente tenho pressa de tudo... É psicológico! É que a vida está encurtando...

Sua descoberta de livros de D. João VI e Pedro I em Sesimbra é uma história extraordinária! O exemplar da *Theoria das Funções Analíticas*, de Nogueira da Gama, que lhe pedi que me mandasse veio desse lote? Parabéns pela aquisição da *Oratio Dominica*. Conheço-o de citação em histórias do livro. É um monumento bibliográfico!

Bem, fico por aqui, esperando-o breve. Venha logo.

Um grande abraço

Rubens

* * *

Bragança Paulista 23/8/78

❖ Meu caro Antônio,

Recebi os livros que me mandou, mas não recebi a fatura! Como é que faço o pagamento. Tenho esperanças que você venha, em pessoa, a Bragança Paulista recebê-la. Tê-lo cá em casa seria para mim uma grande alegria. Aproveite a nossa primavera que está chegando. Tivemos este ano um inverno forte com grandes geadas e prejuízos de 30% nas colheitas. Andei todo enrolado em lãs! Tremi de frio! Velhos sentem muito frio! Não é sem razão que um papa, cujo nome não me lembro, só dormia, no inverno, com *due belle ragazze* não para pecar mas para aquecer-se. Eu, porém, não sou papa. Contento-me com uma bolsa de água quente.

O frio está passando, venha logo!

A saúde deste seu amigo não vai de todo mal. Recuperei-me da operação, embora ainda ande, às vezes, meio trôpego. Consultei um famoso oculista que me examinou mais de uma hora e concluiu que não devo operar a catarata. Receitou-me um colírio japonês e umas vitaminas! Fiquei encantado. De maneira que vou tocando a vida com os olhos que Deus me deu. Tomara que eles aguentem até eu passar desta vida à outra, que dizem que é muito melhor.

Estive com o José Mindlin. Ele também o espera por cá muito em breve. Temos conversado muito sobre a resolução que tomou de fundar uma biblioteca-museu, aberta ao público, com os livros dele, os meus e de outros doadores. Seria uma fundação aberta aos pesquisadores e bibliófilos. A minha coleção seria doada depois de minha morte. Estou batalhando com ele para construir um prédio para abrigar a biblioteca. Ah, se eu tivesse dinheiro faria o mais belo prédio de biblioteca das Américas! Vamos ver se ele se convence de construir.

Pedi à Livraria Kosmos que lhe mandasse exemplares do *Bibliófilo Aprendiz* e da *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, como me pediu. Já recebeu?

Como vão os amores?

Um abraço do

Rubens

Venha já!

* * *

12900 Bragança Paulista
Caixa Postal 76 – Telefone 433.0819 – 3 Out. 78

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta e fiquei encantado com a boa notícia de sua próxima chegada.

Assim que chegar ao Rio de Janeiro telefone-me. A ligação é direta. Já mandei a governante arrumar seu quarto, pois, embora este meu retiro não seja muito alegre, conto com você aqui em casa para uma temporada de descanso.

Não se assuste com o Brasil, este país é da desordem e ninguém leva as coisas a sério. Carnaval! É um país caro, o mais caro do mundo, dizem os turistas. Cuidado com o tráfico nas ruas. É uma loucura! Em S. Paulo as tardes e as noites ainda são frias. Traga um *pull-over* de lã!

Até breve.

Um abraço do

Rubens

1979



◆ Caro Antônio,

Recebi e agradeço sua carta e os votos. Desejo-lhe saúde, bons negócios e muitos amores.

Sinto muito que você não tenha podido vir ao Brasil, mas compreendo suas razões. Vir cá no verão não é de fato aconselhável, embora em S. Paulo, e principalmente em Bragança, o calor seja sempre perfeitamente suportável. O problema é o Rio de Janeiro! Só senti calor comparável em New York!

Não venha em junho ou julho, no inverno. Aqui em S. Paulo e em Bragança, gela-se em casa. Não há fogo na lareira que aqueça a gente! É verdade que não se pode prever tempo que vai fazer quando se viaja!

Esperava sua chegada para liquidar minha conta de uns novecentos dólares. Agora que você vai demorar, como é que faço? Tenho aqui no cofre uns seiscentos dólares em notas que pretendia entregar-lhe como parte do pagamento e o resto em cruzeiros. Diga-me como posso liquidar essa conta em dólares. Posso comprar no câmbio negríssimo os trezentos que me faltam e mandar-lhe tudo por portador, como fiz com a caixinha de prata. Diga como quer.

É espantoso que apareçam, de repente, mais exemplares da *Relação da Entrada do Bispo!* Incrível! Que subam os preços, já que tenho um exemplar! Não creio que o Mindlin compre um, já que a minha coleção, depois que eu passar desta para outra muito melhor, irá para a instituição que combinamos fundar.

Faço oitenta anos em 23 de janeiro. Haverá festa, resolveram minhas sobrinhas adotivas. Não demorará muito, portanto, para meus livros mudarem de mão, hélas!

Deve sair por todo este mês o meu *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*. Vi rapidamente as provas, mas não as pude corrigir. A vista não ajuda. Tomara que não saia com muitos erros. Mandar-lhe-ei um exemplar assim que sair.

A Livraria Kosmos concluiu as negociações com o editor holandês para a 2ª edição da minha *Bibliografia Brasileira*. Diz o Walter que sairá este ano. Ainda bem.

Você me pede que lhe mande mais 25 exemplares do *Bibliófilo Aprendiz* e 25 da *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*.

Estou espantado com tanta venda! Vou escrever à Kosmos que lhe faça a segunda remessa.

E por aqui, vou indo como Deus manda. Enquanto puder ler não poderei ter queixa de Deus.

Venha logo passar uns dias cá no meu retiro e conhecer o Benedito (meu gato preto) o e Teodorico (meu cão *basset*) o General Giop (meu cão de guarda, feroz) e a minha governante, Dalvina, que manda na minha casa e lembra-me a hora de tomar as pílulas.

Um grande abraço do amigo.

Rubens

* * *

12900 *Bragança Paulista*
Cx. P. 76 – 7 de Maio de 1979

❖ Caro Antônio,

Recebi uma carta de Paris. Fiquei com uma terrível saudade da Rive Gauche! Vontade de flunar olhando as vitrines dos antiquários e dos livreiros, sentar na *terrace* de um café e ver o povo passar!! Bons tempos, que já vão longe, onde eu fazia essas coisas, que só tem graça em Paris. Hoje contento-me em contemplar o meu jardim bragantino e remexer nos meus livros. A velhice é uma coisa triste.

O meu livro parece que tem tido o seu sucessozinho nos meios universitários, a julgar pelos comentários que tenho ouvido e uma ou outra recensão que apareceu. Não é um *best-seller*, hélas! O seu valor vem da novidade do assunto.

AVENTURAS
DE
DIOFANES,
OU
MAXIMAS
DE
VIRTUDE, E FORMOSURA,
COM QUE
DIOFANES, CLYMENEA,
E HEMIRENA,
PRINCIPES DE THEBAS,
Vencêrão os mais apertados lances da desgraça.
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.
Com Licença da Real Mesa Censória.

Estou agora preparando a publicação de um poema inédito da autora das *Aventuras de Diófanes*. Sairá com uma pequena biografia e umas notas. O professor Castello, da Universidade de São Paulo, fará um estudo do poema. Esse poema inédito, comprei de você em priscas eras, lembra-se?

Houve em S. Paulo uma Exposição da História da Tipografia Brasileira. Concorri com uma centena de exemplares, primeiras impressões brasileiras. O Mindlin expôs grande quantidade. Não me lembro se ele lhe mandou o catálogo como combinamos. Se não mandou, diga-me, para eu mandá-lo. A propósito da exposição, saiu um artigo sobre este seu amigo, que lhe mando. Coisas de jornalista. Tolices.

Antônio, eu ando muito preocupado com uma conta que lhe devo. Pedi-lhe que a desdobrasse em 2 ou 3 de menos de trezentos dólares cada para poder remeter. Não me respondeu. Tenho horror a dívidas, na minha idade tenho medo de morrer e deixar contas a pagar! Fui criado na Suíça e conservo as boas virtudes burguesas, tão fora de moda.

Escreva-me e trate de arrumar as malas para uma viagem ao Brasil. Venha logo, senão arrisca-se a encontrar este seu amigo gagá de velhice.

Um abraço do

Rubens

1980



❖ Caro Antônio,

Sua carta chegou no dia do meu aniversário (dia 23) e foi um agradável presente que recebi. Estava aflito por notícias. Vejo que tudo lhe correu bem, afinal de contas, neste país de loucos!

Apareceu-me aqui o Franceschi, pessoa agradabilíssima e muito “carioca”, isto é, extrovertida, amável e simpática. Ficou de voltar para irmos juntos visitar o José Mindlin, mas este último está de viagem pelos “States” e Europa e não sei quando chegará.

Então viste a Helena? Pelo que me diz, vejo que não criou juízo, mas continua simpática e boa amiga. Vamos ver se ela vem até cá. Gostaria de vê-la de novo.

Vou mandar-lhe, brevemente, uma série de fotografias que o João (lembra-se dele?) tirou aqui durante e depois de sua visita cá.

Este começo de ano foi para mim muito triste: meu único irmão faleceu repentinamente de um aneurisma. Na véspera viera visitar-me e estava muito bem de saúde! Para mim foi um golpe muito duro. Ele era o verdadeiro chefe de família, o que olhava pelos velhos tios e tias. Era uma pessoa de uma bondade sem par. Era uma pessoa com quem eu contava no caso de precisar de ajuda. Nunca ele falhava. Nós, da família, o chamávamos: o Santo, e ele era, certamente. Sinto um vazio, uma angústia pelo meu breve futuro, que não consigo vencer. Bem sei que tenho que me conformar e que o tempo ajudará, mais por enquanto ainda estou arrasado. Estou lutando para passar a crise. O meu bom amigo João (que você conheceu) está aqui comigo para eu ter uma companhia e tem me ajudado muito. Esforço-me para retomar a vida rotineira e, queira Deus, o consiga.

É muito triste a velhice, ver os que se quer bem, irem-se antes da gente.

Pois é, meu caro Antônio, espero que minha próxima carta não seja tão triste.

Um abraço do

Rubens

A Dalvina manda-lhe recomendações e o João, lembranças.

* * *

Bragança Paulista 28/2/80

❖ Caro Antônio,

Agradeço sua carta tão cheia de compreensão pela perda que sofri com a morte de meu irmão.

Vou aos poucos, graças à decisão que tomei de reagir de qualquer maneira, conformando-me com o inevitável. Tenho procurado distrair-me e retomar a rotina de minha pacata vida. Tenho ido mais frequentemente a São Paulo ver minha tia (88 anos) e meu tio com noventa. O meu bom amigo João passou uma temporada aqui e distraiu-me bastante. Voltou a Brasília a semana passada. O José Mindlin cá esteve uma tarde. Anda sempre às pressas, não sei como aguenta essa vida atarefada. Enfim, ele gosta.

O Spix e Martius que lhe vendeu foi meu. O 1º volume é em “papel imperial”, o 2º da tiragem comum e o 3º da edição “anastática” feita pelo Hierseman, de Leipzig, na era de 1920 ou 30. O álbum não foi meu. O meu era em papel de China (as gravuras) e ele o conserva. Esse que está consigo, não sei onde o comprou, é em papel comum. Creio que o Spix e Martius é livro raríssimo e caríssimo hoje em dia, não?

Já deu um balanço nos negócios que fez neste Brasil das Arábias? Valeu a pena a viagem, no ponto de vista dos negócios? Espero que sim.

Estive copiando a lista que você fez dos exemplares da *Relação da Entrada*. Você se esqueceu que no Brasil há os seguintes: o do Itamarati (Ministério das Relações Exteriores), dois na Biblioteca Nacional e o

meu. São, portanto, onze exemplares existentes, sem contar o que você sabe que existe mas ainda não comprou, mas espero que o compre.

Muito obrigado pelo fac-símile que mandou. Não sabia que a Livraria de Coimbra o havia publicado. Fiquei curioso com sua aquisição do primeiro livro publicado na Argentina. O que é? Será o publicado em Córdoba ou pela Imprensa dos Niños Expósitos? Não me recordo no momento quais os primeiros livros impressos na Argentina. Só me lembro que são “inacháveis”. Parabéns, que aquisição.

Quero fazer-lhe um pedido, mandar-me os seguintes livros modernos:

José Augusto França: *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa, 1965

Abott Payson Usher: *História das Invenções Mecânicas*. Lisboa. Edições Kosmos, coleção Marcha da Humanidade.

Antônio Alberto Banha de Andrade: *Mundos Novos do Mundo – Panorama da Difusão pela Europa, e*

Notícias dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1972, 2 vols.

Desculpe-me fazer-lhe este pedido, que lhe vai dar trabalho e tão fora de seu ramo, mas não tenho a quem pedir! “Quem tem padrinho não morre pagão!”

Quero recomeçar a estudar, já que a vida continua, embora, como disse Guimarães Rosa, “viver é muito dificultoso”.

Bom, por hoje é só.

Um grande abraço do

Rubens

* * *

Bragança Paulista 29/3/80

❖ Caro Antônio,

Só hoje é que lhe remeto as fotografias. Algumas (as tiradas por mim) estão péssimas. Mando-as assim mesmo.

Aqui tudo em paz. A única maçada (e é grande) é a minha vista. A catarata já tomou todo o olho direito. Estou como Camões, com um olho só para ver o mundo. Dois olhos não é luxo, não. Vou operar logo. Estou só esperando um hábil esculápio que deve voltar de viagem breve. Vou operar logo depois da semana santa. Confesso que estou com receio, mas com coragem para enfrentar o risco. O que fazer? Não adianta lamentar-se. É encarar a realidade!

Recebeu minha carta, em resposta a sua?

Escreva-me logo que puder.

Um saudoso abraço do

Rubens

* * *

Bragança Paulista 9/6/80

❖ Cher Monsieur de Carvalho,

É assim que lhe chamam em francês, suponho, não? Esses franceses!

Recebi sua boa carta “de retour d’un long voyage” de causar inveja a este velho sedentário. Sempre achei que faltava-me conhecer o Oriente. Agora é tarde. Em matéria de viagem tenho que me contentar com os arredores de Bragança Paulista!

Vejo que não sou só eu que passou pelo desgosto de perder um irmão. Lembro-me que você me falava nele e faço ideia como deve ter sentido o falecimento dele. São tristezas que só o tempo consola.

Vejo também que você comparece às solenidades familiares: bodas de ouro, casamentos e batizados. Faz bem. A família ainda é, neste mundo em transformação, a única coisa que une e nos dá uma certa segurança e continuidade. Tive essa sensação há pouco, quando minha sobrinha-neta teve um menino, meu primeiro sobrinho bisneto. Chama-se João Adelino Moraes de Almeida Prado. É o quinto ou sexto João Adelino na família deles. Espero que saia inteligente e com força bastante para enfrentar esse mundo tal como ele vem por aí.

Aqui em casa as coisas andaram aos trambolhões. A minha fiel governante foi operada e quando já ia quase recuperada, apanhou uma formidável gripe, que só agora a largou, magra e enfraquecida. Tudo

ficou meio desorganizado. Mas aos poucos as coisas vão entrando nos eixos. Por isso não tenho saído de casa e poucas visitas tenho tido. Sei do que se passa no mundo pelos jornais e pela televisão. Não é animador e fico pensando que ainda verei uma terceira guerra mundial! Ando muito pessimista também com a situação deste país: inflação de 80% ao ano, balança de pagamentos deficitária e dívida externa de mais de cinquenta bilhões de dólares! O dólar sobe sem parar, está a cinquenta e um cruzeiros! Há um movimento no Congresso para reformar a constituição! É esse o remédio que esses imbecis encontram para salvar a pátria!

Não vejo o nosso amigo Mindlin há tempo. Falo com ele, de vez em quando pelo telefone. Vai sem novidades, sempre muito atarefado com mil funções. Esta semana tenho que ir a São Paulo tratar de um negócio e pretendo almoçar com ele... se ele almoçar esse dia em casa. Esses “executivos”, comem muito fora de casa em “dejeuner d'affaires”.

Recebi os livros que me mandou. Mandei o banco pagar sua fatura. Avise-me quando receber. Gostei muito do livro do Antonio Alberto Banha de Andrade. Sabe que, embora nunca o tenha encontrado, conheço-o. Por indicação, de não me lembro quem, na era de 1955/56, ele fez para mim pesquisas nas bibliotecas portuguesas para minha *Bibliografia Brasileira*. Agradei-lhe a colaboração no prefácio. Sabe você se é ele o autor de um notável livro sobre Verney? Essa obra está assinada Antônio Alberto de Andrade, se não me engano. É a mesma pessoa?

A propósito da *Bibliografia Brasileira*: o manuscrito está na Universidade da Califórnia e não há meio de ser impresso. Diz o Walter, da Kosmos, que é a burocracia americana. De fato a burocracia americana é terrível, é mecanizada e computadorizada, desumana e pior que a nossa subdesenvolvida, sempre com a possibilidade de se “dar um jeito”. Vamos ver no que dá esse negócio. Estou aflito para que saia logo. Na minha idade não se pode esperar muito. O meu *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* tem vendido bem, melhor do que eu esperava. Breve estará esgotado, diz-me o editor.

Nada tenho escrito e não tenho mais cabeça para escrever. Agora só leio e releio. Basta.

Não opere ainda a vista. Embora ela venha piorando, ainda dá para ler. Sei que tenho que operar, mas a inércia da velhice leva-me a ir

adiando a operação... Quem sabe o mês que vem? E assim vou vivendo devagarzinho.

Como vão os livros? Bons negócios? Faço votos que sim.

Espero logo receber uma dessas suas boas cartas.

Um abraço do

Rubens

1981



Bragança Paulista 10/7/81

❖ Caro Antônio,

Estive 46 dias acamado: gripe e fraqueza. Estou melhor. A vista vai mal, pretendo operar logo que me fortifique.

Essas são as razões de meu silêncio e não ter agradecido o livro do Dr. Moody sobre a vida depois da vida, que li com o maior interesse e fiquei pensativo e continuo pensando. Na minha idade esse assunto é de se meditar..

Chega aí em Lisboa a minha amiga e colaboradora Ana Maria de Almeida Camargo. Ela já escreveu a você e recebeu a resposta, disse-me. Peço a você o favor de a auxiliar no que for possível. É uma pessoa de muito valor e uma professora de nossa Universidade. Quero muito que ela aproveite bem o tempo para as pesquisas. Desde já agradeço.

Logo vai carta mais longa.

Abraços do

Rubens

* * *

Bragança Paulista 12 Set. 81

❖ Caro Antônio,

Soube pela Ana Maria de Almeida Camargo, que voltou da viagem a Portugal, que você vai bem e próspero. Ainda bem. Como ela lhe deve ter dito, a procura de impressos da Imprensa Régia do Rio foi decepcionante. Pouca coisa encontrou que não tivesse já visto aqui. Eu pensava que a Biblioteca Nacional aí tivesse muita coisa. Agora não sei como

vamos fazer para catalogar e comentar as obras que não conseguimos ver. A ideia que temos é reproduzir o item referido por Vale Cabral com uma indicação que a obra não foi vista. Vamos ver...

Aqui em casa nada de novo, felizmente. A rotina de sempre. Tenho lido muito, como sempre. Agradeço-lhe o volume que me mandou por Ana Maria. Interessantíssimo! Não o li de um soco só. “Vou degustando aos poucos!”

Estou atrapalhado com a posse que tenho de tomar na cadeira para qual fui eleito há mais de um ano na Academia Paulista de Letras. É uma grande chateação. Tem que ser posse solene: casaca e decorações, discursos etc. É o tipo de manifestação que detesto. Pedi prorrogação de prazo duas vezes, mas agora tenho que engolir a pílula amarga. O pior é redigir o discurso. Não consigo espichá-lo para dar pelo menos uns quarenta minutos. É um inferno! Essas homenagens só chateiam.

Amanhã vou à S. Paulo consultar o oculista e marcar a operação. Não posso esperar mais. A vista está cada dia pior. Não leio mais as letras pequenas. Espero que corra tudo bem. O médico tem fama de muito bom. Tudo será como Deus quiser.

O José Mindlin cá esteve o mês passado. Mostrou-me um exemplar perfeito da *Gramática de Anchieta* de 1595 que comprou na Holanda. Grande aquisição! No Brasil só há um outro exemplar na Biblioteca Nacional. Fora disso disse-me que nada de importante tem comprado.

Eu, como sabe, nada compro. Os preços modernos não são reais para intelectuais aposentados. A inflação de 100% e a queda do cruzeiro reduzem a classe média a uma miséria *cum dignitate*. Quando isso vai parar, ninguém sabe. A situação só tende a piorar, dizem os entendidos. O desemprego na indústria já atinge quinhentos mil operários, dizem os jornais. A fome vem aí! Como vai ser?

E você, como vai? Tem viajado muito? Tem comprado muita coisa? Dê notícias.

Um abraço do

Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta. Li-a assustado com a trágica notícia da perda da *Relação da Entrada do Bispo*. Espero que você esteja mexendo ainda para recuperar o exemplar. É um desastre! Não perca a esperança. Vê se descobre o táxi etc. Enfim, estou a dar-lhe conselhos que você já, com certeza, seguiu. É uma lástima, mas não desanime. Conte seu caso ao Mindlin e ele me contou que uma vez esqueceu num avião, de Londres ao Rio, uma preciosidade, a 1ª edição do *Guarani*. No fim, acabou recuperando o livro. É o que lhe vai acontecer, tenho certeza.

Fiquei *very excited* com a notícia sobre o livro de Prudêncio do Amaral. Em tempos normais não teria dúvida que lhe pediria para comprar-me, mas a inflação brasileira, o dólar a 112 cruzeiros, nas vésperas de uma operação etc. etc., não posso. Falei com o Mindlin e ele mostrou-se interessado. Ofereça-lhe logo, sim?

Conversei seriamente com Mindlin sobre a realização de nosso plano de uma fundação para receber nossos livros. Ele vai se mexer. Temos em vista um bellissimo terreno que pertence à Fundação Jorge Americano. Eles estão dispostos a ceder esse terreno em comodato por 99 anos. Creio que o negócio vai por diante agora. Na minha idade não se pode esperar.

A vida vai indo como Deus manda. Dia 12 vou a S. Paulo para levar ao médico os exames pré-operatórios que fiz. Como tudo está em ordem, marquei a operação para o mais breve possível. Não a fiz até agora por causa do impedimento de minha “governante – *bonne d’enfants* etc.” que esteve presa com o irmão internado no hospital. Mas agora nada mais me impede.

Tenho tido toda sorte de aborrecimentos: adiamento da operação, minha tia com noventa anos esteve muito mal, assaltantes roubaram, depois de subjugar os donos, e violarem a criada, a casa quase nossa vizinha. Mande colocar grades de ferro nas portas do salão e trancas nos quartos. Solto o cão feroz mais cedo. Essas coisas são no Brasil corriqueiras. *O Brasil é o país mais perigoso do mundo*. A média de assaltos a bancos em S. Paulo é de três por dia. As ruas são perigosíssimas. Em que mundo vivemos!

Helena está vivendo com o Carlos Prado aqui perto. Aparecem sempre. É difícil dizer quem é mais neurótico. Vamos ver quanto tempo dura essa ligação. Depois que estou morando aqui, Helena é a terceira mulher que arranja o Carlos!

Recebi notícias da 2ª edição da minha *Bibliografia Brasileira*. Está no prelo, sairá breve, dizem. Vamos ver.

Como foi de visita do Delfim Neto? Não o conheço pessoalmente. Em compensação sou amigo do Dario Costa Alves. Foi ele que, em Brasília, indicou ao embaixador da Turquia minha casa para comprar. É uma ótima pessoa e passa, por ser competente, como diplomata. Espero que tenha feito bons negócios.

Quando você vem ao Brasil. Deveria dar uma viagemzinha por estas bandas. Preciso matar as saudades.

Um grande abraço do

Rubens

1982



◆ Meu caro Antônio,

Recebi sua carta, que li com o agrado de sempre. Estava com saudades. A sua breve estada em Bragança Paulista foi para mim uma alegria, a alegria das longas prosas com um amigo, e uma janela que se abre sobre o mundo do qual estou tão afastado. O fato de morar longe das cidades não tem somente encantos bucólicos, tem o inconveniente de separar-me de amigos, das prosas sobre os assuntos que realmente me interessam. Sinto-me às vezes fora do mundo. Mais agora que a catarata me impede de ver com clareza e ler com desembaraço. Estou muito decepcionado com a operação que fiz no olho esquerdo. Os óculos refeitados, que deviam substituir com vantagem o cristalino retirado, não dão resultado. O que me vale é o olho não operado! Infelizmente, desse olho, só tenho 30% de visão. É muito pouco para quem precisa ver e ler. Dizem os esculápios que “tout va bien, madame la marquise”! É preciso tempo para a adaptação! Confesso que ando desanimado. Vou voltar a consultar o médico. Vamos ver o que ele diz.

Aqui nada de novo. Estive nos jornais e na televisão dando entrevistas a propósito das comemorações dos 60 anos da Semana de Arte Moderna. Do grupo da Semana, sou um dos únicos sobreviventes! Saudades da mocidade. Vou tomar posse na Academia Paulista de Letras, para qual fui eleito há mais de um ano. Consegui ir adiando a posse. Acabei conseguindo que o ato solene e pomposo fosse transferido para uma sessão ordinária, sem público e com discursos reduzidos. Redigi uma “fala” de dez minutos que a secretária do José Mindlin bateu à máquina, em caracteres enormes, para eu poder lê-la. Falarei em trajes de todos os dias e sem decorações. Tenho, como sabe, horror a cerimo-

niais. Causa espanto nos acadêmicos! *Tant pris!* Não pedi para ser eleito, foram eles que me aclamaram por unanimidade. Na velhice, todas essas manifestações parecem pueris. E o são.

Tive um grande desgosto com a morte de Sérgio Buarque de Holanda, meu amigo íntimo de mais de sessenta anos. A obra que ele deixou, a influência que teve nos estudos históricos brasileiros foi considerável. Andei relendo alguns de seus livros com uma renovada admiração. O triste da velhice é ver os companheiros irem-se e a gente ficar. Só Deus sabe por que.

Tenho visto o José Mindlin que, apesar de ser tão ocupado, acha tempo para vir ver-me. Esteve na Alemanha a negócios e passou por Gênève, onde foi ver a famosa biblioteca Badner. Ficou impressionado, como era de esperar. Temos conversado muito sobre a instituição para nossos livros. Garante que sai este ano. Mas eu não tenho esperança de ver funcionando. Levará anos!

Então você conheceu os políticos que inventaram a transladação dos restos mortais de D. Amélia para S. Paulo. Cambada de politiqueiros, chefiados por um dos homens mais corruptos e corruptores que o Brasil jamais teve: Salim Maluf! Como você percebeu, de toda a caravana, salva-se o Lacombe, que é um homem sério e historiador de valor. Conheci-o quando eu era diretor da Biblioteca Nacional na era de 40. Não sei da força política que tem para arranjar com o general ministro da Educação os fundos necessários para adquirir as cartas da família imperial. Não há dúvida que é para o Brasil um negócio necessário. Seria lastimável que o governo deixasse escapar essa ocasião única.

Falei a respeito com o Mindlin e ele ficou interessadíssimo e vai falar a respeito com alguns homens no poder. Eu acho que você não deve deixar esfriar o negócio. Escreva sempre ao Lacombe. Invista, senão todos se esquecem. Malhe o ferro enquanto está quente.

Por falar em alfarrábios: Você se lembra que me disse que tinha possibilidade de adquirir de um livreiro inglês o poema de Prudêncio do Amaral: *De sacchari opificio*, impresso em *Pisauri 1780*. Edição que “*Moraes was unable to see!*” Você me disse que custaria uns mil dólares. Na ocasião, este pobre aposentado, arrasado pela inflação, não podia dispor dessa quantia. Pedi que oferecesse a obra ao industrial Mindlin. Não sei se o fez nem se ele se interessou pelo negócio. Acontece que recebi uns

cobres inesperados e estou em condições de satisfazer minha ambição. Ainda está em tempo? Diga-me o que acha.

O que você me diz da guerra entre a Argentina e a Inglaterra? Acho revoltante que uma ditadura militar de um paísinho sul-americano, arrasado financeiramente e sem saída para sua política interna desastrosa, provoque para encontrar uma solução a seus problemas, uma guerra de consequências perigosas e desastrosas para o mundo. O nacionalismo histórico dos argentinos não é somente cômico e apavorante. É incrível ver na televisão a que ponto de delírio um povo civilizado pode chegar, em comícios de rua e manifestações patrióticas. O quixotismo dos argentinos é tragicômico. E tudo por causa de umas ilhotas perdidas com pinguins e focas. No momento que escrevo, parece que a Inglaterra vai atacar mesmo. Estou tão revoltado que espero que a velha Albion arrase com a frota e a aviação argentina, dando uma lição a essa ditadura de quixote de como se portar no mundo civilizado.

Mas os técnicos militares estão encantados com a oportunidade de poder avaliar a eficiência dos armamentos militares e tirar lições para a futura terceira guerra mundial. Essa guerra vai servir de teste, como serviu a guerra da Espanha.

Já os nossos jornais estão cheios de declarações dos militares brasileiros, mostrando que o Brasil está despreparado para uma guerra moderna. Falam em reequipamento da marinha e da aviação. Quanto nos vai custar esse reequipamento? Nosso país está numa situação financeira péssima, não podemos comprar mísseis Exocet e outras armas modernas, mas, tenho receio que não hesitem em embarcar o país num programa de mais dívida para se armar.

Este mundo está louco. Perdeu o bom senso. Para onde vamos? Será que ainda verei uma terceira guerra mundial?

Mas basta de considerações sobre o presente e o futuro.

Dê notícias logo.

Um abraço do

Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Há séculos que não tenho notícias suas. Muitos negócios, muitos amores. Tudo isso toma tempo.

Eu vou indo como Deus manda. Estive de cama com gripe e custei a me recuperar. Estive tão fraco e desanimado que meu bom amigo Mindlin levou-me para S. Paulo e mandou-me fazer um exame geral, um *check-up*. Viraram-me pelo avesso, examinaram tudo, radiografias, exames de laboratório, eletrocardiograma etc. etc. Resultado: pressão alta e o resto é da idade. A velhice chegou de fato. Nada há que fazer.

Fui consultar também um famoso oculista. Achou que a operação de catarata que fiz foi muito bem feita e que os óculos que uso são adequados. As deficiências de visão que tenho não têm remédio, é conformar-me.

Como você vê, o que tenho que fazer é conformar-me com a velhice que chega a passos largos. Deus queira que eu não fique um velho inválido, dando trabalho aos outros. Não posso mais andar sozinho. A Dalvina tem que me dar o braço e me avisar onde tem degraus e desníveis.

Tudo isso é muito deprimente e desanimador. Felizmente a cabeça funciona relativamente bem, mas não posso escrever nada. Escrever é difícil por causa da vista. Leio muito e é meu consolo. Quase não saio de casa e confesso que sinto o isolamento. Visitas são poucas. Não é fácil vir visitar um velho tão longe. O Mindlin aparece sempre que pode. Ele tem sido para mim de uma dedicação que me comove. É um grande amigo.

Chega de queixa e lamúria! Estou esperando, com aflição, a publicação da minha *Bibliografia Brasileira*. O Stefan esteve nos Estados Unidos e garante que em outubro ou novembro estará à venda. Vamos ver... Na minha idade não se pode esperar.

O Carlos Prado e a Helena aparecem cá todas as semanas. Eles vão bem e perguntam-me sempre por você.

O Brasil vai mal. Crise, desemprego e inflação. Os preços sobem todos os dias. Por enquanto tenho com que viver modestamente, sem fazer gastos extras. Do futuro não sei.

Estamos em plena campanha eleitoral. Salvo um ou outro, os candidatos são horrorosos. Uma lástima!

De livros nada sei, estou fora do mundo. O Mindlin é que me dá notícias. Ele está tratando da fundação para nossos livros. Vamos ver se sai logo.

Quando você tiver um tempinho, escreva para este seu velho amigo.

Rubens

* * *

Bragança Paulista 6/12/82

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta da qual despencou, com grande espanto meu, uma nota de cem dólares! Não me lembrava absolutamente o por que deste sortilégio. Lembrei-me então que estou lhe devendo o preço de um folheto que você me deixou aqui. Diga-me o preço dessa brochura para que eu lhe mande a respectiva importância, sim? Não me lembro o quanto você disse que ela custava.

Como você vê, minha memória está ficando fraca. Esqueço-me principalmente de nomes de pessoas. É chato! Andei doente, com gripe, como já lhe contei, mas o médico do José Mindlin deu-me um regime e umas drogas que me fizeram melhorar. O que não tem remédio é a vista. A operação foi um *bluff*. Pensei que iria enxergar maravilhosamente e estou enxergando mal e cada dia pior. Nada há a fazer senão aceitar a velhice.

Não tenho saído de casa. Com os óculos não vejo bem e sem eles enxergo menos! Felizmente os óculos “para ler” funcionam bem. Leio razoavelmente, graças a Deus. O que seria de mim se não pudesse ler? Escrever é difícil com ou sem óculos.

Aqui nada de novo senão o *show* das eleições. O Brasil inteiro ficou grudado na televisão. A vitória da oposição foi tremenda. O governo só ganhou nos pequenos Estados.

Como vamos de livros? Pelo que você me conta, vai bem. Meu livro da Califórnia está atrasado. Só sairá em fevereiro. O que atrasou a publicação foi o *subject index* que resolvemos fazer e enriquecer a obra.

O Carlos e a Helena aparecem sempre e perguntam por você.
Logo escreverei com mais vagar. Hoje a vista está ruim!
Boas Festas, saúde e prosperidade em 1983.
Um abraço do

Rubens

* * *

1983



❖ Caro Antônio,

Fiquei muito *excited* ontem quando ouvi sua voz no telefone!! A Dalvina então não se cansa de repetir que ouvia tão bem que parecia que você estava em S. Paulo!

Pois é, estou em falta com você. Recebi sua carta já lá vai um tempo. Não respondi logo porque tenho muita dificuldade em escrever. Há tempo atrás escrevia utilizando o olho que não foi operado, mas agora não enxergo quase nada com ele. Tenho que utilizar o que foi operado com os óculos especiais. Mas esses óculos (que substituem o cristalino retirado) limita o campo da visão. Vejo, claramente, somente alguns centímetros quadrados. Se para ler dá certo, para escrever é difícil.

O meu amigo Mindlin soube que existe óculos com “visão panorâmica”. Vou logo que puder a S. Paulo experimentar essa novidade. Talvez me adapte a esses óculos.

Como você vê, tudo isso é uma grande maçada. Se não fosse o problema da vista, até que não poderia me queixar, embora neste último ano eu tenha declinado bastante. Felizmente a cabeça funciona direitinho! Estou conformado e só peço a Deus que me leve antes de ficar cego. Mas chega de queixas!

A vida aqui corre sem novidades. O Carlos Prado e a Helena aparecem de vez em quando. Ele foi operado de um quisto na bexiga. Está bem restabelecido aparentemente. Helena está dando aulas de yoga aos bragantinos e parece que vai bem.

A grande novidade é que minha *Bibliografia Brasileira* está prestes a sair. Recebi um xerox da obra toda. Estou contente. A revisão foi muito

bem feita. Só encontrei uns três ou quatro errozinhos. Um índice, feito pelo pessoal da Universidade da Califórnia, está esplêndido. Mas como os originais datam de 1980, há comentários que precisam ser refeitos. Enfim, não me posso queixar. Assim que receber os meus exemplares mandarei o seu. Quero também mandar um exemplar a Frei Francisco Leite de Faria. O endereço dele que tenho é Avenida Barjona de Freitas, nº 10 em Lisboa 4. Seria grande favor dizer-me se esse endereço está certo ainda.

Pelo que me dizem, a obra estará à venda no mês de maio. O Stefan e o Walter, da Kosmos, coeditora, estão muito animados. Estão imprimindo um folheto de propaganda. O Walter, que está em Londres, ficou encantado com a encomenda de vinte exemplares pelo Maggs sem ver a obra. Infelizmente, bibliografias não são *best-sellers*. A venda não me interessa, o que me satisfaz é ver o meu trabalho de mais de trinta anos impresso decentemente. Sinto que não possa mais, por causa da minha vista, preparar uma 3ª edição com aumentos e correções!!

Gostaria de pedir-lhe um favor: comprar para mim um livro publicado em Londres que me interessa muito. Não o faço aqui porque os livreiros brasileiros cobram um preço ridículo pelos livros importados. Enquanto que comprando eu no estrangeiro, pago a fatura no câmbio oficial bem mais barato. O livro é:

Hallewel, Laurence, *Books in Brazil, a History of the Publishing Trade*. London, Scarecrow Press, 1982.

O Brasil, como você sabe, vai mal. A inflação e a situação financeira desastrosa é desesperadora. O desemprego já provocou saques e arruaças em S. Paulo. O que será de nós, os aposentados que vivem de renda?

Vou ficar por aqui, que minha vista está ficando turva.

Um grande abraço e saudades muitas do velho amigo

Rubens

* * *

❖ Caro Antônio,

Você se lembra do negócio das cartas da família imperial brasileira, das quais tinha opção para venda, e de todo o negócio que me contou? Pois hoje, de repente, me lembrei que o meu primo Orôncio Vaz de Arruda, diretor da Fundação Oscar Americano, que acaba de comprar, num leilão de Zuriq, várias peças da família imperial, talvez se interesse pelas “suas” cartas. Telefonei-lhe. Disse-me que, em princípio, estaria interessado. Combinamos que você lhe escreveria expondo o negócio e fixando o preço.

Escreva-lhe portanto logo. É preciso malhar o ferro enquanto está quente. O endereço é:

Orôncio Vaz de Arruda
Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 619
04014 São Paulo.

Aqui fico *crossing my fingers*. Boa sorte!

Dê notícias.

Um abraço do

Rubens

A minha *Bibliografia Brasileira* sairá dia 6 de junho nos Estados Unidos. Assim que receber meus exemplares mandarei o seu.

Saúde vai indo. O diabo é a vista. Mal posso escrever.

* * *

Bragança Paulista
[Sem data]

❖ Caro Antônio,

Recebi sua carta dando-me a notícia que tinha sido eleito para a Academia Portuguesa de História. Dias mais tarde, recebi o ofício do Secretário Geral dando-me a notícia. Caí das nuvens! Francamente,

nunca poderia esperar que em Portugal soubessem meu nome! É muita honra para um pobre marquês. Fiquei comovido. Já escrevi agradecendo. Penso que tudo isso é bondade de Frei Francisco, não? Enfim, é mais uma Academia a juntar ao meu *curriculum vitae*.

Aqui vou vivendo sem novidades. Se a minha cabeça ainda funciona regularmente, o corpo *is falling to pieces*. Se ando um pouco, fico esfaldado. Não posso andar sozinho nas ruas, pois não enxergo direito. Preciso operar a vista que não foi ainda operada. Mas vou protelando a operação, não sei por quê. Medo? Talvez. Mas preciso criar ânimo e operar.

Raramente saio de casa. Vou a S. Paulo somente para consultar médico.

Felizmente tenho amigos que se dão ao trabalho de vir ver este velhinho falador.

Estou terminando (com a colaboração de Ana Maria de Almeida Camargo, que você conheceu aí) a *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*. Quero ver se poderá ser publicada este ano. Será a primeira publicação da “Biblioteca José Mindlin – Centro Internacional de Estudos Bibliográficos Luso-brasileiros”.

Por falar no Mindlin: Tanto ele quanto Guita foram de uma coragem, de um *self control* extraordinários quando foram sequestrados pelos cinco assaltantes. Três deles foram presos. O chefe é um assaltante de bancos, procurado pela polícia, outro era um antigo empregado da Metal Leve, que deu todas as informações sobre a rotina da vida do Mindlin. O dinheiro não foi recuperado (50.000 dólares). Gastaram parte e parte compraram casas, televisores etc. O José não tem esperança de reaver nada.

Este país é perigoso. Os assaltos na rua são coisa corrente. A Dalvina (minha governante) já foi assaltada três vezes em S. Paulo. Roubaram-lhe todo o dinheiro que tinha no momento consigo. Na ausência da família, a casa de meu sobrinho foi assaltada. O guarda matou a tiros um dos ladrões em plena sala de jantar! Você pode imaginar a trapalhada trágica que foi. Casos de assalto nem se menciona mais, tantos são.

O Governo no dia 28 de fevereiro decretou um “pacote” de leis para combater a inflação. Congelou preços, salários etc. O povo nada compra sem verificar preço segundo as tabelas distribuídas aos milhares. Os comerciantes que alteram os preços são multados e, em alguns casos, são

presos. O povo está levando a sério a fiscalização. Há um entusiasmo, principalmente entre as mulheres, as donas de casa. Os jornais, a televisão e as rádios fazem uma propaganda tremenda a favor do pacote de leis. Nunca se viu o povo apoiar o governo como agora. A nova moeda chama-se cruzado e não varia. O câmbio em dólar é fixo: 1 dólar vale 13,80 cruzados no câmbio oficial e 17,50 no câmbio paralelo.

Confesso que estou otimista quanto a esse plano do governo. Creio que vamos baixar a inflação até zero! As estatísticas publicadas por organismos privados são animadoras. “Tem que dar certo”, como diz a televisão.

Nada mais acontece. Espero vê-lo aqui este ano.

Um abraço do

Rubens

1985



Bragança Paulista 16/12/85

❖ Esta vai curta por causa da minha vista, *hélas!*

Caro Antônio,

Recebi seu cartão de Londres, fiquei contente em ter notícias suas que não tinha há séculos.

Eu agora é que estou recuperado das minhas doenças. Passei 45 dias em hospitais e fiz duas operações. Estou com a máquina consertada. Só falta operar a vista, pois estou enxergando cada vez menos. O ano que vem vou consertar os olhos!

A vida vai como Deus manda. Quase não saio de casa.

O José Mindlin e eu passamos as escrituras da fundação para nossos livros. Ele construiu um pavilhão no fundo da casa para abrigar os livros. Ficou ótimo. A instituição fundada chama-se: Biblioteca José Mindlin: Centro Internacional de Estudos Bibliográficos Luso-brasileiros. Esperamos que cresça aos poucos: edições de fac-símiles, bibliografias, reedições de livros raros, edições de manuscritos inéditos etc. etc.

Espero vê-lo aqui no próximo ano. Seria uma festa para este seu velho amigo.

Rubens

Bom Natal, feliz Ano Novo!

Índice Alfabético

- A., Rubem, 373
Abreu, Antonio Joaquim D', 130
Abreu, Casimiro de, 301, 307
Abreu, *vide* Abreu, Casimiro de
Aires, Matias [Aires Ramos da Silva], 82, 290
AISFP, (inicialismo), 218
Albuquerque, José de, 257
Albuquerque, Luis Prates de Almeida, 307
Alegrete, Marquês de, 141, 143, 148, 156
Almeida, Antonio Caetano de, 47
Almeida, Christovam de, 88, 290
Almeida, D. Fernando, 136, 144, 180
Almeida, Francisco de, 47
Almeida, Manoel [Angelo], 83
Almeida, Miguel Calmon du Pin e, 101
Alvarenga, Manoel Ignácio da Silva, *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva
Alvarenga, Manoel Inácio da Silva, 46, 66-67, 72, 82, 85-86, 102, 122, 125, 205, 435, 443
Alvarenga, *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva
Alvarenga, *vide* Peixoto, Alvarenga
Alvares, Manoel Gomes, 100
Alverne, Monte, *vide* Mont'Alverne
Alves, Castro, 118-120, 288, 298, 307
Alves, Dario Costa, 478
Amado, Jorge, 288, 298, 373
Amaral, Antônio Caetano do, 39
Amaral, Prudêncio do, 477, 482
Amélia, D., 156, 177-178, 180, 183, 220, 222, 482
Américo, *vide* Marques, Américo
Americus (pseudônimo), *vide* Almeida, Miguel Calmon du Pin e
Amzalak, M. B., apr. 3
Ana Maria, *vide* Camargo, Ana Maria de Almeida
Anchieta, [José de], 476
Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 180-181, 217
Andrada, *vide* Andrada, Martim Francisco Ribeiro de
Andrade, [Jacinto] Freire de, 300
Andrade, Antonio Alberto Banha de, 26, 164, 469, 471
Andrade, Antonio Alberto de, *vide* Andrade, Antonio Alberto Banha de
Andrade, Antônio Ferreira, 89
Andrade, Carlos Drummond de, 298
Andrade, Freire de, (genebrino), 105, 107, 300
Andrade, Gomes Freire de, 15, 76
Andrade, Navarro de, 156
Andrade, *vide* Andrade, Freire de, (genebrino)
Anselmo, [Antônio Joaquim], 296
Antonil, 138-139, 187-188, 289, 291
Antônio, *vide* Carvalho, Antônio Tavares de
Aragão, [Francisco de Faria e], 333
Aranha, Bento de Figueiredo Tenreiro, 47, 210, 221
Aranha, Tenreiro, *vide* Aranha, Bento de Figueiredo Tenreiro
Araújo, D. J. M. de, 125
Arcos, Conde dos, 212, 214-216
Arruda, Orôncio Vaz de, 491
Ascenso, prof., 112, 132
Assis, Machado de, 288, 298
Augusto, M., 148, 156
Azevedo, Álvares de, 122, 134, 139
Bach, [Johann Sebastian], 194
Bach, Suzan, 91
Bandeira, Manuel, 194, 281
Bárbara, Santa, 94
Barbosa, Caldas, *vide* Barbosa, Domingos Caldas
Barbosa, Domingos Caldas,

- 62-63, 66, 72, 83, 85-88, 90-91,
138, 174, 177, 179, 290, 333
- Barbosa, Felipe Benício, 241
- Barbosa, Francisco Vilela, 51,
56, 72, 82, 100, 377
- Barbosa, J. da Cunha, *vide*
Barbosa, Januário da Cunha
- Barbosa, Januário da Cunha,
110, 134
- Barbosa, Vilela, *vide* Barbosa,
Francisco Vilela
- Barleus, 164, 215
- Barreto, Luiz Carlos Moniz,
100, 222
- Barreto, Manoel Álvares de
Costa, 307
- Barreto, Moniz, *vide* Barreto,
Luiz Carlos Moniz
- Barreto, Vicente, 302
- Barreto, *vide* Barreto, Manoel
Álvares de Costa
- Barros, Christovão de, 345
- Barros, João de, 173, 177, 207,
289, 442
- Basílio, José, *vide* Gama, José
Basílio da
- Bastos, José, 257, 275, 304
- Bastos, *vide* Bastos, José
- Batista, 259
- Beauchamp, [Alphonse de], 66
- Bellas, Marqués de, 174
- Benedito (gato de estimação),
462
- Benício, Felipe, *vide* Barbosa,
Felipe Benício
- Bensbiman, 251-252
- Berger, [Paulo], 316
- Bevrès, 440
- Bichat, [Xavier], 132
- Blake, Sacramento, 89, 141, 334
- Blake, *vide* Blake, Sacramento
- Bocage, 101
- Bonaparte, Napoleão, 417, 430
- Bonaparte, *vide* Bonaparte,
Napoleão
- Bonjean, 52
- Borba Gato, 388
- Borba, Manoel da, 388
- Borges, [Jorge Luis], 373
- Bosse, [Abraham], 88, 90
- Botelho, Romualdo de Souza,
443
- Boudon, Léon, 196, 198
- Boudon, *vide* Boudon, Léon
- Bourget, Paulo, 259
- Boxer, [prof. Charles], 77, 138-
139, 142-143, 145, 174
- Branco, [Carlos de Magalhães]
Castello, 433
- Branco, Camilo Castello, 248,
303
- Branco, general Castello, 168,
174, 193
- Brandão, Caetano, *vide*
Brandão, fr. Caetano
- Brandão, fr. Caetano, 39, 51,
57, 82-83
- Brandão, Pinto, *vide* Brandão,
Tomaz Pinto
- Brandão, Tomaz Pinto, 121, 124
- Brenha, Bordalo, 44
- Brochado, Antonio da Cunha,
100, 134, 136
- Brochado, Cunha, *vide*
Brochado, Antonio da Cunha
- Brochado, José da Cunha, 415
- Bromsen, Muir, 312
- Brotero, Avelar, 128, 134-135
- Brugalia, 124, 154
- Buarque, Chico, 331
- Bulhões, D. Miguel de, 200
- Bulhões, Manoel da Madre de
Deus, 241, 387, 428
- Bulhões, *vide* Bulhões, Manoel
da Madre de Deus
- Cabral, Vale, 58, 137, 143, 334,
356, 476
- Caetano, Marcelo, 341
- Cairu, [Visconde de], 117, 356
- Caldas, Antonio Pereira de
Souza, 40, 47, 51, 138, 286,
288, 307
- Caldas, Pe., *vide* Caldas,
Antonio Pereira de Souza
- Caldas, Pereira, *vide* Caldas,
Antonio Pereira de Souza
- Caldas, Souza, *vide* Caldas,
Antonio Pereira de Souza
- Caldas, *vide* Caldas, Antonio
Pereira de Souza
- Calil, (livreiro), 299
- Calvasa, P. José, 122, 125
- Calvino, 107
- Câmara, Perestrelo da, 24
- Camargo, 388
- Camargo, Ana Maria de
Almeida, 475-476, 492
- Camilo, *vide* Branco, Camilo
Castello
- Camões, [Luís Vaz de], 77,
405, 470
- Campos, [Roberto], 238
- Campos, Epílogo de
Gonçalves, 362
- Campos, Prefácio de, 362
- Candido, Antonio, 302
- Cardoso, José Francisco, 264
- Carlos, *vide* Prado, Carlos
- Carls, 105, 108, 110
- Carmen, Maria del, *vide*
Nogueira, Maria del Carmen
de Castro e
- Carmo, D. Maria do, 423
- Carneiro, Diogo Gomes, 47,
290, 340
- Carneiro, Gomes, *vide*
Carneiro, Diogo Gomes
- Carvalho, Antônio Tavares de,
apr. 1-3, 12, 20, 21, 23, 30-31, 33,
62, 136, 163, 224, 248, 252-254,
256-257, 259, 264-266, 268-
270, 272, 274, 276, 278-280,
282, 284-285, 288, 290, 295,
297, 301, 303-304, 308-309,

- 311-312, 314, 317, 322-323, 327, 329, 331-333, 335, 337-341, 343-344, 346-347, 351, 355-357, 361-362, 364-366, 368, 373, 375-377, 380-383, 387, 389, 391-394, 396-398, 403-408, 413-415, 417, 419, 423-426, 428-429, 433-434, 437, 439-441, 447-448, 453-456, 461-462, 464, 467-470, 475, 477, 481, 484-485, 489, 491, 497
- Carvalho, Freire de, 61, 83
- Carvalho, Guilherme Teixeira de, 186
- Carvalho, Silva, 27
- Carvalho, Último de, 362
- Carvalho, *vide* Carvalho, Antônio Tavares de
- Cassuto, 134-135, 143, 145, 152, 155, 163, 171, 177, 263, 278, 289, 329, 377, 425, 429, 433
- Castello-Branco, [Leonardo da Senhora das Dores], 82
- Castelo, José Aderaldo, 317, 464
- Castelo, prof., *vide* Castelo, José Aderaldo
- Castilho, Júlio de, 308
- Castro, Botelho de, 415
- Catal, 307
- Catarina, Antonio Alfredo de Sta., 10
- Catarina, Paulo de Santa, 272
- Chaminé, *vide* Motta, Chaminé da
- Chateaubriand, [François-René de], 214, 218-219, 307
- Chatelet, Duc, 124
- Clara, Santa, 148
- Cocteau, 194
- Coelho, (livreiro), 13, 108
- Coelho, Romualdo de Soya, 290
- Conceição, fr. Apolinário da, 44, 50-51, 57, 65, 67, 238, 241
- Constância, 66
- Cooper, Dr., 363, 394
- Cordeiro, Hamilton, 357, 365
- Coronelli, 25
- Correa, Fr. J., *vide* Correa, Francisco José
- Correa, Francisco José, 67, 82, 312
- Correia, Frederico José, 327
- Cortázar, [Júlio], 373
- Cortesão, Armando, 26
- Cortesão, Jaime, 25-26, 39
- Costa, Cardoso da, *vide* Costa, Vicente José F. Cardoso da
- Costa, Cláudio Manoel da, 49, 51, 54, 102, 138
- Costa, F. de Paula Ferreira da, 140
- Costa, Hipólito da, *vide* Costa, Hipólito José da
- Costa, Hipólito José da, 13, 42, 73, 101, 122
- Costa, Luiz Xavier da, 43
- Costa, Mário, 104
- Costa, Sá da, 383
- Costa, Vicente José F. Cardoso da, 413, 418
- Coutinho, Azeredo, *vide* Coutinho, J. J. da Cunha Azeredo
- Coutinho, J. J. da Cunha Azeredo, 31, 145, 152, 358
- Coutinho, João Pereira Ramos de Azevedo, 126
- Couto, José Vieira, 440
- Crasner, Jaqueline, 105
- Craveiro, Lourenço, 28
- Cullemin, Mr., 33
- Cunha, Alfredo da, 169
- Cunha, D. João da, 171
- Cunha, Rosado da, 172
- Cunha, Xavier da, 169
- D'Abbeville, Claude, 299
- D'Andrade, Freire, *vide* Andrade, Gomes Freire de
- D'Eu, Conde, 173, 180, 183, 189
- D'Ortega, Barão, 155
- Dalvina (governanta), 462, 468, 484, 489, 491
- Dantas, Júlio, 362, 367, 374
- Dante, 238
- Debret, 25, 300, 345
- Debrie, 43
- Denis [Ferdinand], 11, 307
- Deslandes, Conselheiro, 169
- Diana, *vide* Mindlin, Diana
- Dias, [Joaquim Ignacio] Moreira, 438
- Dias, Gonçalves, 122, 126, 139, 288, 298, 301
- Dickson, Jacob, 60
- Diderot, 200, 205
- Diniz, Angelo Ferreira, 125
- Doel, Frank, apr. 2
- Dolgoruky, Igor Nikolaievich Romanov, 301, 306, 308
- Dolgoruky, *vide* Dolgoruky, Igor Nikolaievich Romanov
- Dolgoruky-Romanov, *vide* Dolgoruky, Igor Nikolaievich Romanov
- Dorat, 200, 205
- Doris, Antônio Álvaro, 415
- Dourado, Vaz, 296
- Duram, Josephi, *vide* Durão, José de Santa Rita
- Durão, José de Santa Rita, 57, 61, 63, 66, 72, 82-83, 142, 149, 150, 171-173, 180, 183, 189, 355
- Durão, Santa Rita, *vide* Durão, José de Santa Rita
- Durão, *vide* Durão, José de Santa Rita
- Eça, *vide* Queiroz, Eça de Edwards, 182
- Eichner, Erich, 64, 108, 110, 264, 425
- Eichner, *vide* Eichner, Erich Elzevir (tipógrafo), 170

- Ender, [Thomas], 394
 Engrácia, Santa, 332, 346
 Ennes, Ernesto, 137, 140
 Epílogo, *vide* Campos, Epílogo de Gonçalves
 Espanha, Aragam, *vide*
 Espanha, José de Aragão
 Espanha, José de Aragão, 241
 Esteves, Nunes, 270, 339
 Ettinghausen, dr., *vide*
 Ettinghausen, Maurice L.
 Ettinghausen, Maurice L., apr. 2-3, 63, 68, 70, 77, 79, 133, 139, 143, 145, 155, 170, 177, 199, 202, 206, 209, 212, 223, 242-243, 248-249, 277, 305, 317, 425
 Falcão, Js. de Barros, *vide*
 Lacerda, José de Barros
 Falcão de
 Faria, Francisco Leite de, 296, 299, 358, 414, 490, 492
 Faria, Leite de, *vide* Faria, Francisco Leite de
 Fernandes, [Henrique João de] Baraona, 281
 Fernandes, Florestan, 302
 Fernando Galvão (amigo), *vide* Galvão, Fernando Guedes
 Fernando Galvão (diplomata), *vide* Galvão, Fernando Abbott
 Fernando, D., *vide* Almeida, D. Fernando
 Fernando, *vide* Galvão, Fernando Guedes
 Ferreira, Alexandre Rodrigues, 257
 Ferreira, Humberto Costa, 198
 Ferreira, Luís Gomes, 266, 305
 Ferreira, Simão Thaddeo, 181
 Ferrez, Gilberto, 333
 Ferro, Antonio, 41, 109
 Ficker, 334
 Figueiredo, Manoel Andrade de, 23
 Filho, Plínio Martins Filho, apr. 1
 Fonseca, Edson Nery da, 328, 332, 334, 336, 339
 Fonseca, Martinho da, 148, 180
 Fonseca, padre Manoel da, 21, 101, 103, 105, 107
 Fonseca, Pe., *vide* Fonseca, padre Manoel da
 Fontes, Manoel de Azevedo, 113, 115
 França, José Augusto, 469
 Franceschi, 467
 Francis, Sir [Frank Chalton], 31
 Francisco, frei, *vide* Faria, Francisco Leite de
 Francisco, Martim, *vide* Andrada, Martim Francisco Ribeiro de
 Franco, [Francisco] Melo, 82
 Franco, [Francisco] Soares, 28, 40
 Franco, Antônio da Rocha, 205
 Freire, Zacarias Nunes, 67, 82
 Freitas, José Antonio de, 307
 Freitas, José de Aquino Guimarães e, 101
 Freitas, *vide* Freitas, José Antonio de
 Freud, [Sigmund], 398
 Freyre, Gilberto, 74, 257
 Galvão, (diplomata), *vide* Galvão, Fernando Abbott
 Galvão, Antonio, 170, 207-208
 Galvão, Fernando Abbott, 355, 358, 437, 438
 Galvão, Fernando Guedes, 124, 263, 295, 302, 305, 323, 328, 355
 Galvão, frei Antonio de Sant'Ana, 81
 Gama, Basílio da, *vide* Gama, José Basílio da
 Gama, José Basílio da, 16, 25, 47, 54, 82, 137, 200-201, 205, 216, 218, 241
 Gama, Manoel J. Nogueira da, 453, 455
 Gama, Nogueira da, *vide* Gama, Manoel J. Nogueira da
 Garção, *vide* Stockler, Francisco Borja Garção
 Garcia, José Mauricio Nunes, 198
 Gaule, general De, 454
 General Giop (cão de guarda), 462
 Geyerhahn, Stefan, 46, 198, 484, 490
 Geyerhahn, Walter, 64, 68-70, 75, 90-94, 167, 425-426, 439, 471, 490
 Gonzaga, T. A., *vide* Gonzaga, Tomás Antonio
 Gonzaga, Tomás Antonio, 270, 333
 Gonzaga, *vide* Gonzaga, Tomás Antonio
 Goulart, Jango, 143, 168, 174, 180, 184, 187, 192-193
 Goulart, *vide* Goulart, Jango
 Gropp, 9, 11-15, 17-18, 20-21, 24, 26, 28, 31, 33, 35, 40-41, 44, 50, 54-57, 60-63, 68-71, 85, 88, 91, 102-103, 121, 126, 133, 138, 143, 216, 238, 242, 277, 377
 Guimarães, [Manuel Ferreira de Araújo], 379, 398
 Guimarães, Bernardo, 307
 Guimarães, *vide* Guimarães, Bernardo
 Guita, *vide* Mindlin, Guita
 Gusmão, Alexandre de, 39, 68, 102, 125-126, 140, 149, 264, 453
 Gusmão, Bartolomeu de, 87

- Hallewel, Laurence, 490
 Hamilton, *vide* Cordeiro, Hamilton
 Hamonière, 286, 356
 Hanff, Helene, apr. 2
 Hans (corretor de câmbio), 50, 84, 90, 92, 100, 110, 112, 117, 155, 163, 168
 Harper, Lathrop C., 104
 Helena (sobrinha), 253, 255, 258-259, 263-268, 275, 279, 286-287, 297, 299, 313-314, 316, 328, 330, 345, 355, 364, 373, 387, 389-390, 467, 478, 484, 486, 489
 Henrique, *vide* Mindlin, Henrique
 Herstal, dr. Estanislau, 300, 316
 Hierseman, 468
 Hipólito, *vide* Costa, Hipólito José da
 Hoffmann, [George Francis], 409
 Holanda, Sérgio Buarque de, 331, 482
 Horta, Garcia da, 77
 Hum Capixaba (pseudônimo), *vide* Rubim, Francisco Alberto
 Innocência, 68, 72, 81, 83, 85, 89, 113, 140-141, 148, 152, 174, 180, 205, 290
 Isabel, D., 137
 Itaparica, Manoel de Santa Maria, 356, 441
 Itaparica, Santa Maria, *vide* Itaparica, Manoel de Santa Maria
 Jager, [Jean-Nicolas], 82
 Jango, *vide* Goulart, Jango
 Jenson, 380
 Jensoul, 307
 João (amigo), 467-468
 João V, D., 118, 172
 João VI, D., 9, 13, 25, 193, 198, 455
 João XXII (papa), 162
 Joaquina, D. Carlota, 202, 206, 209
 Johnson (presidente), 158
 José I, D., 121
 José, Antonio (O Judeu), *vide* Silva, Antonio José da (O Judeu)
 José, *vide* Mindlin, José
 Juscelino, *vide* Kubitschek, Juscelino
 Kennedy (presidente), 158
 Kissinger, [Henry], 403
 Koster, [Henry], 24
 Kraus, H. P., 104, 182, 223, 258, 272, 283
 Krushev, 154
 Kubitschek, Juscelino, 109, 161, 174, 180, 184, 187, 192
 Kubitschek, *vide* Kubitschek, Juscelino
 Labat, [Jean-Baptiste], 104
 Lacerda, José de Barros Falcão de, 57
 Lacombe, [Américo Jacobina], 482
 Laet, J. de, 170
 Lafer, Celso, 132, 136-137, 149, 154, 156, 162, 171
 Lafer, Horácio, 132
 Lamego, Alberto, 76
 Leal, José Francisco, 351, 352, 357
 Leal, *vide* Leal, José Francisco
 Leão, Sousa, 334
 Leitão, Lima, 290
 Leitão, Ruben Andersen, 244, 430
 Leite, Serafim, 61, 82
 Lemos, Antonio Agenor Briquet de, apr. 1
 Lenin, 417
 Leopoldina, D. Maria, 230, 289
 Leopoldina, D., *vide* Leopoldina, D. Maria
 Lery, Jean de, 299
 Leuchtemberg, D. Amélia de, *vide* Amélia, D.
 Lima, Alceu Amoroso, 302
 Lima, fr. José de Araújo, 305
 Lima, Luiz Torres de, 254
 Lima, Matias, 118, 123
 Lima, Negrão de, 68
 Lima, Theodesio Manoel de, 453
 Lisboa, Christovão de, 342, 346
 Lisboa, fr. Christovam de, *vide* Lisboa, Christovão de
 Lisboa, José Joaquim, 47
 Lisboa, Silva, *vide* Cairu, [Visconde de]
 Loeb, [Roberto], 228
 Lopes, Antonio de Castro, 312
 Lopes, Castro, *vide* Lopes, Antonio de Castro
 Lopes, J., 270, 273, 313
 Lopes, JB, *vide* Lopes, J.
 Luiz, Andrade de S., 186
 Lusitano, Vieira, 43
 Machado, [Diogo] Barbosa, 89, 141, 354
 Machado, Ferreira, *vide* Machado, Simão Ferreira
 Machado, Inácio Barbosa, 149
 Machado, Simão Ferreira, 312, 360
 Madre de Deus, Manoel da, *vide* Bulhões, Manoel da Madre de Deus
 Maffei, 164
 Magalhães, D. J. G., *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de

- Magalhães, D. J. Gonçalves de, 243, 263, 266, 270, 305, 358, *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de
- Magalhães, D. J., *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de
- Magalhães, Domingos José Gonçalves de, 101, 226-227, 230, 301, 307, 361, 365-366, 368
- Magalhães, Gonçalves de, *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de
- Magalhães, J. Gonçalves de, *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de
- Magalhães, *vide* Magalhães, Domingos José Gonçalves de
- Magna, Francisco de Paula Santa Gertrudes, 327, 398
- Magna, Fr^o de P. Santa Gertrudes, *vide* Magna, Francisco de Paula Santa Gertrudes
- Magna, Paula Santa Gertrudes, *vide* Magna, Francisco de Paula Santa Gertrudes
- Maior, Cunha Souto, 290
- Mallarmé, 194
- Maluf, [Paulo] Salim, 482
- Mamede, [André], 398
- Manoel, D. *vide* Manuel II, Dom
- Manuel II, Dom, apr. 3, 169, 173
- Manuel, D., 63
- Maria I, D., 362
- Maria II, D., 144, 180
- Maria, Inácio de Santa, 434
- Maria, infanta Isabel, 142
- Maria, *vide* Nogueira, Maria del Carmen de Castro e
- Maricá, Marquês de, 101
- Marie, Rose, 299
- Marinho, João, 79-80
- Marques, Américo, 13, 23, 34, 39, 56, 60, 108-109, 134, 242-243, 263, 266, 270, 305, 358, 374, 395, 429, 433, 442
- Marques, Gabriel Garcia, 373
- Marques, *vide* Marques, Américo
- Martí, 154
- Martins, (embaixador), *vide* Sousa, Carlos Martins Pereira e
- Martins, J. V., *vide* Martins, João Vicente
- Martins, João Vicente, 20-21, 23, 290
- Martius, 468
- Marvim, Haward, 333
- Marx, [Karl], 417
- Matheus, Morgado de, 94
- Matos, Eusébio de, 278
- Matos, Gregório de, 121
- Matos, João Xavier de, 281
- Matos, Ricardo Pinto de, 22
- Maupassant, 373
- Mauricio, José, (português), 199
- Mawe, [John], 344
- Medici, (família italiana), 164
- Medici, (presidente), 391
- Melo, [José] Rodrigues de, 117, 439, 442
- Melo, Ataíde e, 205
- Melo, Cabral de, *vide* Neto, Evaldo Cabral de Melo
- Melo, D. Francisco Manuel de, 169
- Melo, José Jacinto Nunes de, 66, 83
- Mendes, Murilo, 301
- Mendonça, Antonio Angelo de, 130, 139
- Mendonça, Luiz Furtado de, 342, 346
- Meneses, Alpuim de, 174
- Merimée, 307
- Mesquita, Salvador, 134
- Milena, D., 239
- Mindlin, (arquiteto), *vide* Mindlin, Henrique
- Mindlin, Diana, 228
- Mindlin, Guita, 492
- Mindlin, Henrique, 193, 215, 223-224, 228, 250, 252, 302, 336, 379
- Mindlin, José, 102, 104, 108, 112, 117, 121-122, 124, 126, 129, 132-133, 138, 145, 149, 152, 154-155, 158, 162-168, 171-173, 176-178, 180-181, 183, 185-187, 193, 196-198, 207, 210, 212-215, 217, 221, 223-226, 228-230, 238, 240-241, 244, 248-250, 252, 255, 265, 270, 273, 275, 283, 287, 291, 296, 299, 305, 308, 312-313, 322, 328, 330, 332-340, 345-346, 351, 358, 364, 374-377, 379-380, 382, 384, 388-390, 394-395, 397, 399, 405-407, 414-415, 424-426, 428-430, 433, 436-437, 439-443, 447-448, 454, 456, 461, 464, 467-468, 471, 476-477, 481-482, 484-485, 489, 492, 497
- Mindlin, *vide* Mindlin, José
- Miranda, João Francisco, 83
- Mondego, [Josino do], 418
- Mont'Alverne, 77, 210
- Montalbodo, 273, 297
- Montalvão, Marquês de, 196, 200, 211, 213-215
- Monteiro, Adolfo Casais, 302
- Montesquieu, 417
- Montglave, 17-18, 21, 30, 151
- Moody, dr., 475
- Moraes, José Angelo de, 78, 129, 141, 308, 426
- Moraes, José de Andrade, 186, 358
- Moraes, Melo, 101
- Moraes, Rubens Borba de, apr. 1-3, 9, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 26, 28, 32-33, 35, 41, 42-43, 46,

- 49-50, 55, 56-59, 62, 65-66, 69, 71, 76, 82, 84, 86-87, 91-92, 95, 102, 105, 108-109, 112, 116, 121, 125, 129, 133, 136, 139-142, 144, 148-149, 152-153, 156, 158, 162, 165, 167, 172, 176, 178, 181, 184-185, 189, 192, 194, 197, 199-200, 202, 206, 209, 211, 212-213, 215, 217-218, 221-222, 224, 226, 229-230, 239, 241, 244, 248, 250-253, 255, 257-260, 264-266, 268, 270, 273, 275, 278-280, 282-284, 287-289, 297, 300, 303-304, 307, 309, 311-314, 316, 322-324, 329, 331-332, 335-341, 343, 345, 347, 355, 357, 361-362, 364-366, 368-369, 375, 377, 379, 381-384, 388-389, 391-394, 396-399, 404-406, 408, 410, 414, 417-419, 424, 426, 428, 430, 434, 437-441, 443, 448-449, 453, 455-457, 462, 464, 468-470, 472, 475-476, 478, 482-483, 485-486, 490-491, 493, 497
- Moraes, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- Moreau, [Pierre], 382
- Moreira, Nicolau J., 202
- Moreira, Roberto, 210
- Motta, Chaminé da, 361-362, 374
- Moura, Paulo, apr. 2
- Mourão, Pinheiro, 379
- Moz, João, 256
- Muir, [Percy Horace], 216
- Murtrie, Mac, 383
- Napoleão, *vide* Bonaparte, Napoleão
- Nassau, Maurício de, 295, 334
- Nassau, *vide* Nassau, Maurício de
- Navarro, Alberto, 378
- Negreiros, Almada, 374
- Nehru, 35
- Neto, Delfim, 478
- Neto, Evaldo Cabral de Melo, 379, 388, 404
- Neto, João Cabral de Melo, 301
- Nieremberg, Pe, 340
- Nieuhof, [Johan], 215, 382
- Nixon, [Richard], 382
- Nogueira, Maria del Carmen de Castro e, 280, 283-284, 287
- Nunes, Pedro, 258
- Oliv^a, M., *vide* Oliveira, Martins de
- Oliveira, Alberto de, 301
- Oliveira, Botelho de, 68
- Oliveira, José Osório de, 296
- Oliveira, Martins de, 301
- Oliveira, Policarpo Jm., 342
- Orleans, Princesa de, 439
- Orta, Tereza Margarida da Silva, 137, 140, 142, 152, 154
- Ortiz, *vide* Orty, Sérgio
- Orty, Sérgio, 258, 263
- Osan, José Maregello de, 125
- Otacílio (gato de estimação), 408
- Otoni, José Eloi, 66-67, 82
- Paio, frei Francisco de S., 398
- Paio, S., *vide* Paio, frei Francisco de S.
- Paiva, Amaro Pereira, 186
- Paiva, Henriques da, 82
- Palha, [Fernando], 223
- Pallièrre, [A. J.], 137
- Palmireno, Alcindo (pseudônimo), *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva
- Pança, Sancho, (personagem), 162
- Papa, [Paulo VI], 315
- Paranaguá, Marquês de, 130
- Parente, Felipe Alberto Patroni Martins Maciel, 123, 125, 381, 398
- Parente, Maciel, *vide* Parente, Felipe Alberto Patroni Martins Maciel
- Pascual, 222
- Patrocínio, José do, 423
- Patroni, F. A., *vide* Parente, Felipe Alberto Patroni Martins Maciel
- Patroni, *vide* Parente, Felipe Alberto Patroni Martins Maciel
- Pedro I, D., 9, 180, 222-223, 230, 296, 300, 455
- Pedro II, D., 66, 222, 230
- Pedro, fr. João de São, 42
- Peixoto, Alvarenga, 85, 89
- Peixoto, Jorge, 363, 366, 368, 375
- Pereira, Caetano Lopes, 118, 122, 126, 139
- Pereira, João Mauro, 391
- Pereira, Manoel de Macedo, *vide* Vasconcelos, p. Manoel de Macedo Pereira de
- Pereira, Solorzano, 103, 104
- Pessoa, Fernando, 194
- Picasso, [Pablo], 94
- Pimentel, Manoel, 17, 169, 177
- Pimentel, *vide* Pimentel, Manoel
- Pinheiro, Feliciano, *vide* Pinheiro, José Feliciano Fernandes
- Pinheiro, Fernandes, *vide* Pinheiro, José Feliciano Fernandes
- Pinheiro, J. F. Fernandes, *vide* Pinheiro, José Feliciano Fernandes
- Pinheiro, J. F., *vide* Pinheiro, José Feliciano Fernandes
- Pinheiro, José Feliciano Fernandes, 202, 205, 361, 365-366, 368

- Pinto, Bento Teixeira, 95, 105-106, 132, 162, 171
- Pinto, Fernão Mendes, 383
- Pinto, Souza, 300
- Pires (livreiro), *vide* Pires, José Rodrigues
- Pires, José Rodrigues, 108, 154, 169, 267, 298, 303, 305, 310, 312
- Piso, [Guilherme], 374
- Pombal, Marquês de, 10, 101
- Pombal, *vide* Pombal, Marquês de
- Pontes, Sebastião do Vale, 226, 230
- Por um seu devoto e indigno irmão (pseudônimo), *vide* Durão, José de Santa Rita
- Porto, Manuel Joaquim da Silva, 22, 342
- Porto, Silva, *vide* Porto, Manuel Joaquim da Silva
- Post, Franz, 295, 299, 334
- Prado, Almeida, *vide* Prado, J. F. Almeida
- Prado, Carlos, 478, 484, 486, 489
- Prado, J. F. Almeida, 24, 54, 79, 102, 125
- Prado, João Adelino Moraes de Almeida, 470
- Prado, Yan de Almeida, *vide* Prado, J. F. Almeida
- Prefácio, *vide* Campos, Prefácio de
- Presas, dr. José, 426
- Profumo, [John], 116
- Proust, [Marcel], 258, 322
- Quaritch, 15, 17, 170
- Queiroz, Eça de, 303, 373, 442
- Quixote, D., (personagem), 162, 284
- R B d M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R B de M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R B de Moraes, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R B M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R B Moraes, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R de M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R de Moraes, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- R, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- Ramer, Richard, 441
- Ramos, Arthur, 301
- Rancho, 178
- Ravasco, Bernardo Vieira, 121, 184-185, 187, 189-190, 193
- Ravasco, *vide* Ravasco, Bernardo Vieira
- Ravasco, Vieira, *vide* Ravasco, Bernardo Vieira
- Rebello, Marques, 301
- Rego, José Lins do, 288, 298, 373
- Reiriz, 61
- Reis, Angelo dos, 428
- Renoult, Jacques, 148, 207, 212, 214, 226, 289, 440-441
- Renoult, *vide* Renoult, Jacques
- Resende, Marquês de, 300
- Rezende, Garcia de, 328, 380
- Ribeiro, Lourenço, 82
- Rocha, Manuel Ribeiro da, 139, 187, 291
- Rochefoucould, La, 202, 206, 209
- Rodrigues, J. C., 112
- Rogers (universidade de Harvard), 174
- Romero, Sílvia, 356
- Rosa, Ferreira da, *vide* Rosa, João Ferreira da
- Rosa, Guimarães, 317, 318, 319, 320, 321, 327, 329, 469
- Rosa, João Ferreira da, 55, 61
- Rosenthal, 61-62, 145, 243, 267
- Roussin, [Baron Albin Reine], 345
- Rubens B de M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- Rubens Borba de M, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- Rubens, *vide* Moraes, Rubens Borba de
- Rubim, Francisco Alberto, 418
- Rugendas, 25, 345
- Sá, p. Antônio de, 33, 77, 110, 112, 116, 254
- Sacramento, fr. Valério do, 138
- Salgado, Matias Antônio, 186
- Sampaio, Ribeiro de, 390
- San Roman, [Antonio de], 94
- Sant'Ana, José Pereira de, 329, 356, 424
- Sant'Ana, Pereira de, *vide* Sant'Ana, José Pereira de
- Santa Ana, José Pereira de, *vide* Sant'Ana, José Pereira de
- Santa Teresa, Francisco Xavier de, 286-287
- Santa Teresa, *vide* Santa Teresa, Francisco Xavier de
- Santos, Gonçalves dos, 275, 356, 365
- Santos, José dos, 170
- Santos, Marquesa de, 296
- Scarazzati, Odair, 41
- Schlappriz, L., 105, 110
- Schütz, J., 286
- Secco, Visconde do Rio, 64, 66
- Sena, Jorge de, 302
- Sequeira, padre Angelo de, 50, 55, 58, 73, 83, 164, 170-171, 220

- Sequeira, Pe., *vide* Sequeira, padre Angelo de
- Siccard, [Adriano], 83
- Silva, [José] Ferreira da, 357
- Silva, Antonio Diniz da Cruz e, 130, 155
- Silva, Antonio José da (O Judeu), 87, 88, 138, 187, 193, 277, 355, 425
- Silva, Antônio, 118, 134
- Silva, Costa e, 267, 356
- Silva, D. Leonor Thomasia de Soeya e Silva, 17
- Silva, Francisco Borges da, 184, 191
- Silva, Francisco Ribeiro da, 125, 358-359
- Silva, Francisco Xavier da, 101
- Silva, João Mendes da, 195
- Silva, João Procópio Correa da, 181
- Silva, José Bonifácio de Andrada e, 290
- Silva, José Manuel Pereira da, 67, 82
- Silva, Martim Francisco de Andrade e, *vide* Andrada, Martim Francisco Ribeiro de
- Silva, Matias Pereira da, 131
- Silva, Pereira da, *vide* Silva, José Manuel Pereira da
- Silva, Saraiva de Carvalho e, 286
- Silva, Soares da, 415
- Silva, Teles da, *vide* Sylva, Telles da
- Simonsen, Ema, 229, 238-239
- Sipílio, Termino (pseudônimo), *vide* Gama, José Basílio da
- Siqueira, Ângelo de, *vide* Sequeira, padre Angelo de
- Solla, Conde de Castro e, 169
- Sousa, Carlos Martins Pereira e, 335
- Sousa, João Henriques de, 130, 141
- Southey, Robert, 81, 223
- Southey, *vide* Southey, Robert
- Souza, Bernardo Avelino Ferreira e, 241
- Souza, Francisco de, 299, 327
- Souza, Fr^o, *vide* Souza, Francisco de
- Souza, Martim Afonso de, 79, 223
- Spix, 468
- Staden, Hans, 299, 305, 313
- Stefan, *vide* Geyerhahn, Stefan
- Stockler, Francisco Borja Garção, 20, 133, 138, 156
- Sutro, Sr., 128, 133
- Sylva, Telles da, 363, 394, 424, 439
- Targini, [Francisco Bento Maria], 13
- Teivre, 449
- Teixeira, Bento, *vide* Pinto, Bento Teixeira
- Teles, Seabra da Silva, *vide* Telles, Vicente Coelho de Seabra Silva
- Teles, Vicente C. de Seabra, *vide* Telles, Vicente Coelho de Seabra Silva
- Telles, Vicente Coelho de Seabra Silva, 83, 264, 312, 453
- Telles, *vide* Telles, Vicente Coelho de Seabra Silva
- Teodorico (cão de estimação), 462
- Thereza, Gioseppe di Santa, 13, 336
- Thereza, Santa, *vide* Thereza, Gioseppe di Santa
- Tho, Le Duc, 403
- Tomás, [Américo], 391
- Trindade, Bento da, *vide* Trindade, fr. Bento da
- Trindade, fr. Bento da, 125, 130, 132, 149, 211, 214, 217-218, 220
- Trindade, Pe., *vide* Trindade, fr. Bento da
- Trindade, Visconde da, 297, 363, 393-395, 397
- Trouin, Du Guay, 11
- Tsé-Tung, Mao, 397
- Ulrich, João Henrique, 118, 122, 126, 134, 148
- Usher, Abott Payson, 469
- Vahia, 433
- Vale, [Manoel Alvares Solano do], 423
- Valença, Marquesa de, 64
- Vandelli, [Domingos], 351
- Vargas, Getúlio, 68, 174
- Varnhagen, 72, 113, 280, 439
- Vasconcelos, Manoel de Macedo, *vide* Vasconcelos, Pe. Manoel de Macedo Pereira de
- Vasconcelos, Mel. de Mac. Pa de, *vide* Vasconcelos, Pe. Manoel de Macedo Pereira de
- Vasconcelos, p. Macedo de, *vide* Vasconcelos, Pe. Manoel de Macedo Pereira de
- Vasconcelos, Pe. Manoel de Macedo Pereira de, 86, 137, 145, 152, 307
- Vasconcelos, Pe. Simão de, 13, 24, 138, 145, 147
- Veloso, José Mariano da Conceição, 202, 308, 407, 410, 413
- Veloso, José Mariano, *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
- Veloso, *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
- Verney, [Luis Antônio], 471

Vide, [Sebastião] Monteiro da,
209, 329

Viegas, Arthur (pseudônimo),
vide Vieira, S. J., Pe. Antunes

Vieira, Alberto, 436, 439-440,
447

Vieira, P., *vide* Vieira, Pe.
Antonio

Vieira, Padre, *vide* Vieira, Pe.
Antonio

Vieira, Pe. Antonio, 13, 121, 126

Vieira, S. J., Pe. Antunes, 72-73

Vilhena, Comandante, 298

Villela, [Manoel José], 443

Vingt et Un de Tal, 362

Visconde, *vide* Trindade,
Visconde da

Voltaire, 105, 174

Walter, [Jaime], 388

Walter, *vide* Geyerhahn, Walter

Zola, 373

Índice de Obras

- [*Compromisso*] da Irmandade de N. S. do Rosário, 404
- [*Historia General de la Yndia Oriental*] (San Roman), 94
- 84 Charing Cross Road, apr. 2
- Academia de Sacavem, vide *Sessoens Publicas dos Obsequiosos da Academia de Sacavem*
- Academia dos Obsequiosos de Sacavem, vide *Sessoens Publicas dos Obsequiosos da Academia de Sacavem*
- Academia dos Singulares, 121
- Academia Litúrgica e Pontifícia, vide *Coleção da Academia Litúrgica Pontifícia*
- Academia Litúrgica, vide *Coleção da Academia Litúrgica Pontifícia*
- Academia Pontifícia, vide *Coleção da Academia Litúrgica Pontifícia*
- Aditamento sobre a Extinção da Cia do Porto, 277
- Aditamentos (Martinho da Fonseca), 148
- Adumbratio Plantarum*, vide *Descriptio et Adumbratio Plantarum*
- Agricultura, vide *Notícia s/ a Agricultura*
- Album de Pernambuco*, 108, 110
- Alegação Jurídica* (José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho), 31, 145, 152
- Allegaçam de Direito*, 333
- Alma dos Brutos*, 28
- Almanack das Musas*, vide *Almanak das Musas*
- Almanak das Musas*, 81-82, 92, 110, 121, 128, 134-135, 143, 145, 152, 156-157, 220, 225, 230, 238
- Alographia*, 60
- Alvarás (genéricos), 12
- Amalthea*, 64, 67, 82
- Americus Cartas Políticas*, vide *Cartas Politicas de Americus*
- Amor em Portugal no Século XVIII*, O, 362
- Anais da Imprensa Nacional*, 58, 143
- Analyses das Theses*, 413
- Anatomia Pathologique*, 14, 16
- Andromaea*, 154
- Anexos do Relatório da Agricultura*, 388
- Antídoto Salutifero*, 210
- Antonio Ferreira, Poeta Quinhentista: O Homen. O Escriptor, 308
- Antonio Ferreira, vide Antonio Ferreira, Poeta Quinhentista: O homen. O escriptor
- Anual Histórico e Político*, 22
- Apontamentos sobre o Cholera Morbus*, 14, 16
- Applausos Natalícios*, 241
- Argus Lusitano*, 67, 73, 82
- Armas Reais de Port.* (com o *Compêndio Histórico*), 222
- Armas Reais Port.* (com o *Índice Militar*), 222, 230
- Arte da Porcelana*, 256
- Arte de Furtar*, 13
- Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, 476
- Arte de Navegar*, 11, 17-19, 21, 169, 173, 176
- Arte Verdadeira para Homens de Negócio*, 125, 141
- Arte Verdadeira*, vide *Arte Verdadeira para Homens de Negócio*
- Artes, As* (Manoel Inácio da Silva Alvarenga), 46, 72, 443
- As Três Marias*, 408
- Atalá* (Chateaubriand), 214, 218-220
- Atlas* (Jenson e Garcia de Rezende), 380
- Atos Sacramentais*, 442
- Aureo Throno Episcopal*, 125, 358-359
- Auto do Levantamento*, 241
- Av. do Último Abencerage*, As, 307
- Aventuras de Diófanes*, 100, 123, 140, 255, 264, 266, 275, 351, 353, 463-464

- B. B., vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bandeirantes*, Os, 9-10
- Bibliografia*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bibl. Bras.*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bibl. Brasiliana*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bíblia* (incunábulo, 1498), 17, 21, 24, 35, 42, 64, 69
- Bibliófilo Aprendiz*, O, apr. 1, 54, 65, 118, 228, 240, 242-243, 247, 254, 297, 301, 316, 416, 455-456, 462
- Bibliófilo*, vide *Bibliófilo Aprendiz*, O
- Bibliografia* [Luso-brasileira], vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Brasileira da Era Colonial*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, apr. 1, 47, 54, 58, 61, 68, 87, 92, 101, 105, 107-108, 113, 117, 124, 129-130, 132, 138, 152, 156, 164, 180, 189, 206, 209-210, 239, 242, 247, 252, 256, 263, 265, 267, 272, 274, 284, 286, 288, 298, 306, 317, 345, 354, 355-357, 361, 363, 367-368, 374, 330-331, 336, 342, 347, 356, 358, 362, 365, 378, 416, 455-456, 462
- Bibliografia Brasileira*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bibliografia Brasiliana*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Bibliografia Brasiliense*, *Catálogo Anotado das Obras de Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Brasiliense*, *Catálogo Anotado dos Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Colonial Brasileira*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Colonial Luso-brasileira*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Colonial*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*, vide *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*
- Bibliografia da Imprensa Régia*, vide *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*
- Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*, 58, 143, 274, 276, 282, 492
- Bibliografia da Imprensa Régia*, vide *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*
- Bibliografia das Obras de Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia do Período Colonial*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia dos Autores Brasileiros dos Tempos Coloniais*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia dos Tempos Coloniais*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliografia Luso-brasileira*, vide *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*
- Bibliographia Brasiliana*, apr. 1, 13, 15, 18, 26, 28, 39-40, 42-44, 49, 60-61, 65, 88, 91, 101, 105, 124-125, 132, 149, 164, 170, 176, 196, 198-199, 202, 206, 211, 214, 217, 242, 244, 295-297, 299, 301, 305, 439, 441, 448-449, 454, 462, 471, 478, 484, 489, 491, 344-345
- Biblioteca Brasiliana*, vide *Bibliographia Brasiliana*
- Biblioteca Lusitana* (Barbosa Machado), 354
- Bibliotheca Brasiliense: Catálogo Annotado dos Livros Sobre o Brasil*, 112
- Bi-centenário, Um* (Souza Pinto), 300
- Biografia de Arcenio Pompílio Pompeu de Carpo*, 327
- Boletim do Mundo do Livro*, 328
- Boletim Interamericano de Bibliografia*, 312
- Book Auction Records*, 182
- Books in Brazil, a History of the Publishing Trade*, 490
- Botica Preciosa*, 58, 124, 164-165, 171, 220, 230, 238
- "Brasil e o Terceiro Mundo" (artigo de Vicente Barreto), 302
- Brasil, O* (Pe. José Calvasa), 118, 122
- "Brasil, Potência Mundial" (artigo de Alceu Amoroso Lima), 302
- Brasilia Pontifícia* (Simão Marques), 66-68
- Brasões de Cintra* (3 vols.), 302
- Breve Exposição do Comportamento Público do Visconde do Rio Secco*, 64, 66, 83, 85, 144

- Breve Exposição Visconde do Rio Secco, vide Breve Exposição do Comportamento Público do Visconde do Rio Secco
- Breve Notícia do Incendio..., 381
- Breves Instruções sobre Vacina, 11
- Breves Pontifícios, vide Coleção de Breves Pontifícios...
- Bula, 196
- Burros (Parnaso Lusitano), 116
- Campos Elísios, Os, (José Basílio da Gama), 47
- Canção em que se Pretende Louvar..., 64, 66, 83
- Canto dos Pastores, Egloga Offerecida a Exma. Snra. D. J. J. de L. F., 47, 72
- Capitão da Infantaria..., 172
- Capuchinho Escocês, vide História do Capuchinho Escocês
- Caramuru, 12, 17-18, 21, 57, 149-151, 355
- Carapuceiro (jornal), 379
- Carta ao s/ Amigo Barnabé, 398
- Carta do Marquês de Montalvão, 196, 200, 211, 213-215
- Carta Extraída do Correio do Porto, 28
- Carta Pastoral do Bispo do Rio, 40, 51
- Carta Pastoral, vide Carta Pastoral do Bispo do Rio
- Cartapacio de Syllaba, 209-210, 214
- Cartas (Francisco de Borja Garção Stockler), 20
- Cartas de José da Cunha Brochado, 415
- Cartas Políticas de Americus, 101
- Cartas que o... Bispo d'Elías... Escreveu aos Generais Ingleses, 31
- Cartas Régias (genéricas), 12
- Cartas s/ a Cia de Jesus, 286
- Cartas sobre os Elementos de Botânica, 379
- Catrioto Lusitano, 197
- Catálogo de D. Manuel, vide D. Manuel II: Livros Antigos Portugueses da Bibl. de sua Majestade Fidelíssima...
- Catálogo (de livros da Princesa de Orleans), 439
- Catálogo (J. C. Rodrigues), vide Bibliotheca Brasiliense: Catalogo Annotado dos Livros Sobre o Brasil
- Catálogo (Telles da Sylva), 394
- Catálogo da Exposição Camoneana, 387, 405
- Catálogo da Livraria do Conde Areal, 170
- Catálogo da Livraria Garraux, 189
- Catálogo das Miscelâneas da Bibliografia da Universidade de Coimbra, vide Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra
- Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra, 342, 357, 363, 367, 374-375, 377, 379, 393, 415, 425, 453
- Catálogo das Miscelâneas de Coimbra, vide Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra
- Catálogo do Leilão de Encadernações Imperiais, 394
- Catalogus Provinciarum S. J., 426
- Cathólico, O, 356
- Celibato Ecclesiastico, 67, 82
- Cem Anos de Solidão, 373
- Censor Maranhense (jornal), 426, 427
- Cholera-Morbus Tratada Homeopaticamente, A, 20-21, 23, 290
- Cholera-Morbus, vide Cholera-Morbus Tratada Homeopaticamente
- Christiados, 193-195, 205, 209, 433
- Chronica (Simão de Vasconcellos), 24, 138, 145, 147, 335
- Chronica dos Carmelitas, 329, 339
- Cidade e as Serras, A, 442
- Clara Harlowe... (folheto), 364
- Clarim de Apolo, 141
- Codex Titulorum, 39, 68
- Col[ecção] de Poesias (Frº P. Santa Gertrudes Magna), 327
- Coleção da Academia Litúrgica Pontificia, 172, 173, 180, 183, 189
- Coleção das Instituições da Academia Litúrgica, vide Coleção da Academia Litúrgica Pontificia
- Coleção de Breves Pontifícios..., 9-10, 12, 112, 118, 123, 125-126
- Coleção de Pedacos em Prosa, 286, 356
- Coleção de Poesias Inéditas dos Melhores Autores Portugueses, 110
- Coleção Roteiro do Brasil (Companhia Editora Nacional), 164, 166
- Colecção de Poesias Inéditas (3 vols.), 128, 134
- Collecção de Documentos Relativos ao Tratado de Comercio entre o Brasil e Portugal, 138, 156
- Collecção de Memórias, 144

- Collecção de Poesias* (Caldas Barbosa), vide *Collecção de Poesias Feitas na Feliz Inauguração da Estátua Equestre*
- Collecção de Poesias Feitas na Feliz Inauguração da Estátua Equestre*, 85-86, 88, 90-91
- Colomba, 307
- Comentaria ad Fodinarum*, 423
- Comentário* (revista da Assoc. Cultural Judaica), 170
- Comentário para a Inteligência das Bulas*, 31
- Companhia de Jesus*, 222
- Compêndio das mais Notáveis Coisas*, 254
- Compêndio de Agricultura*, 196
- Compêndio de Arithmetica*, 132, 156
- Compêndio de Chronologia Matematica*, 275
- Compêndio de Eletricidade*, 333
- Compromisso da Irmandade de S. Gonçalo dos Homens Pardos* (mss.), 381
- Compromisso da Irmandade de S. João Baptista da Vila de Princesa*, 424
- Compromisso de Irmandade*, vide *Compromisso de N. S. do Bom Sucesso do Caeté*
- Compromisso de N. S. do Bom Sucesso do Caeté*, 388, 403
- Compromisso de S. José da Barra*, 388
- Compromisso dos Exercícios da Ven. Ordem Terceira de São Francisco*, 130
- Compromissos de Irmandades* (genéricos), 387, 425
- Consideração...sobre a extinção da Cia do Porto*, 277
- Considerations sur l'unité...de la médecine*, 443
- Consórcio das Flores*, 101
- Constituições da Bahia*, vide *Constituições Synodales da Bahia*
- Constituição do Império*, 327
- Constituição Pestilencial de Pernambuco*, vide *Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco*
- Constituições Synodales da Bahia*, 209, 329
- Canto Poético* (Frº P. Santa Gertrudes Magna), 327
- Contratos*, 176
- Convenção*, vide *Convenção...s/ Paquetes*
- Convenção...s/ Paquetes*, 210, 217
- Cópia da Carta que Hum Amigo Escreveu de Lisboa*, 101
- Corão, 367
- Corographia Caboverdiana*, 61
- Corpo de Baile*, 320, 321
- Correspondência de El-Rei D. Manuel II com o dr. Maurice L. Ettinghausen sobre os "Livros antigos portugueses"*, apr. 3
- Crises Conquistadas*, 15, 17
- Cultura Americana*, 202
- Cultura e Opulência do Brasil*, 139, 187-188
- Culturas Negras*, 301
- Cumprimento...a S. M.*, 290
- Curso Elementar de Mathemáticas*, 398
- D. João de N. Senhora da Porta, 73, 171-173, 180, 183, 189
- D. Manuel II: *Livros Antigos Portugueses da Bibl. de sua Majestade Fidelíssima...*, 182
- D. Pedro I - *Imperador do Brasil*, 222
- De Cura Boum* (Rodrigues de Melo), 439, 442
- De Sacchari Opificio*, 482
- Décadas* (João de Barros), 173, 207, 289
- Décadas* (Pedro Martyr d'Anghiera), 34
- Declamação Moral...* (Manoel Angelo de Almeida), 83
- Declamação Trágica* (mss.), 200, 201, 205
- Declamação Trágica, Poema Dedicado as Belas Artes...*, 47
- Defesa do Negociante*, 57, 83
- Degrau de Certeza em Medicina*, 51
- Descrição da Forma de Benzer*, 186
- Descrição do Branqueamento dos Tecidos*, 308
- Descrição Sobre a Cultura do Canamo da Canave*, 177, 181
- Descrição Sobre a Cultura do Canamo*, vide *Descrição Sobre a Cultura do Canamo da Canave*
- Descriptio et Adumbratio Plantarum*, 407, 409, 413
- Desengano dos Pecadores* (Padre Perier), 42, 43, 196, 199
- Despotismo Desmascarado*, 22-23
- Diabinho da Mão Furada*, O, 126-127
- Diálogo Crítico*, 241
- Diário da Viagem...Rio Negro...* (Ribeiro de Sampaio), 390
- Diário Ecclesiástico*, 88, 90-91
- Diario Ecclesiastico para 1800*, 202
- Dicionário do Alto Amazonas*, 130
- Dicionário Bibliográfico Português*, 148
- Dicionário de História de Portugal*, vide *Dicionário Histórico de Portugal*

- Dicionário Geográfico Brasileiro*, 24
- Dicionário Histórico de Portugal*, 148, 154
- Direito Natural*, 128, 134
- Discurso Apresentado à Mesa do Agricultor*, 205
- Discurso de Guilherme Pitt, vide Plano Sábio Proferido pelo Ministro de Estado Mr. Pitt sobre a Continuação da Guerra com a França e Trasladação do Throno de Portugal para o Novo Império do Brasil*
- Discurso do Immortal Guilherme Pitt, vide Plano Sábio Proferido pelo Ministro de Estado Mr. Pitt sobre a Continuação da Guerra com a França e Trasladação do Throno de Portugal para o Novo Império do Brasil*
- Discurso Fundamental sobre a População...*, 241
- Discurso Político sobre o Juro do Dinheiro*, 117, 141
- Discurso s/ Economia Rústica*, 144
- Discurso sobre a População*, 172
- Discurso sobre os Males...Corte das Matas*, 327
- Discurso (Francisco José Corrêa), vide Discursos Recitados nas Seções da Conimbrense*
- Discursos Apresentados à Mesa da Agricultura*, 196
- Discursos e Orações de Religião e Moral*, 148, 156
- Discursos Recitados nas Seções da Conimbrense*, 67, 82, 312
- Dissertação s/ o Direito de Cassoar*, 154
- Dissertações Theológicas Medicinaes*, 101
- Do Grao de Certeza da Medicina*, 57, 83, 85
- Doctrine de l'École de Rio de Janeiro*, 132, 137
- Documentos para a História da Typographia Portugueza nos Séculos XVI e XVII*, 169
- Documentos s/ a História Ecclesiastica*, 125
- Doença, A (Domingos Caldas Barbosa)*, 47
- Dois Atlantes da Ethiopia, Os*, 356, 365
- Dois Atlantes, Os, vide Dois Atlantes da Ethiopia, Os*
- Drama [Allusivo ao Character, e Talentos de Manoel Maria de Barbosa du Bocage] (José Eloi Ottoni)*, 66-67, 82
- Eccos de Apollo*, 94
- Eccos que o Clarim da Fama...*, 77-78
- Eclesiastes (biblia)*, 391
- Elementos de Anatomia*, 40
- Elementos de Astronomia*, 379
- Elementos de Farmácia*, 351-352, 357
- Elementos de Geometria*, 100, 130, 149
- Elementos de Higiene*, 39, 42, 82
- Elementos de Osteologia*, 101, 123
- Elementos de Química com a Dissertação sobre o Calor*, 61
- Elementos de Rhetorica*, 117
- Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa*, 169
- Elogio (Manoel Joaquim da Silva Porto)*, 22, 342
- Elogio de D. João V*, 101
- Elogio Fúnebre (Santa Teresa)*, 286-287
- Encadernação do Conde D'Eu*, 173, 180, 183, 189
- Encadernação em Portugal, A*, 118
- Encadernação Imperial (genérica)*, 426, 443
- Enciclopédia Luso Brasileira (40 vols.)*, 278
- Encomio Poético*, 398
- Eneida*, 447
- Ens[ai]o Lit[eratura]*, 308
- Ensaio de História da Literatura, vide História Literária de Portugal*
- Ensaio Demográphico*, 42
- Ensaio Econômico*, 31
- Ensaio s/ as Fraturas*, 307
- Ensaio s/ os Perigos das Sepulturas*, 351
- Ensaio sobre a Arte de ser Feliz*, 290
- Ensaio sobre as Febres de Angola*, 44
- Enterro da Constituição*, 28
- Entremez da Passarola*, 87-88, 90-91
- Epanaforas, vide Epanaphoras de Varia Historia Portugueza*
- Epanaphoras de Varia Historia Portugueza*, 68, 169
- Ephemerides Nauticas*, 438
- Epicedio (Cláudio Manoel da Costa)*, 49, 51, 54
- Epístola (Manoel Inácio da Silva Alvarenga)*, 85, 89
- Epitalamio, vide Epithalamio às Nupcias da Sra. D. Maria Amália, filha do Marques de Pombal...*
- Epithalamio às Nupcias da Sra. D. Maria Amália, filha do Marques de Pombal...*, 47, 218
- Epítome das Bellas Artes*, 433
- Erário Mineral*, 10, 145, 266, 305
- Ermidão do Muquém, O*, 307

- Ernesto e Clara, 363
- Esboço de um Manual para os Fazendeiros, 9
- Escola dos Ciosos, A, 63
- Escola Nova, Cristã e Política..., 17-18, 21
- Escola para Aprender a Ler e Escrever, 23
- Escravos, Os, 118, 120, 307
- Espelho, O (jornal), 228
- Espingarda Perfeita, 21
- Espumas Flutuantes, 118-119
- Estado de S. Paulo, O (jornal), 95, 364
- Estátua Equestre (folhetos), 86, 88-89, 91
- Estatuto do Seminário Episcopal de N. S. da Graça, 31, 358
- Estatutos do Seminário de N. S. da Graça, vide Estatuto do Seminário Episcopal de N. S. da Graça
- Esteiro do Ethíope Resgatado, 13, 139, 145, 187, 291
- Estímulo do Amor Divino, 453
- Estudos Críticos (Freitas), 307
- Ethíope Resgatado, vide Esteiro do Ethíope Resgatado
- Eustachidos, 356, 441
- Exame das Causas...Gabinete das Tulherias, 101
- Exame de Boucheira, 164
- Exame Ortodoxo, 275
- Exéquias de D. Maria I, 156
- Exequias do Exechias Portuguez, 171-173
- Exercícios Devotos, 58, 73, 83, 125
- Exercismos, 210
- Ex-libris (J. M. Ulrich), 118, 122, 126, 134, 136, 144, 148
- Exposição Analytica e Justificativa da Conduta e Vida do Visconde Rio Seco, vide Breve Exposição do Comportamento Público do Visconde do Rio Seco
- Exposição do Visconde do Rio Seco, vide Breve Exposição do Comportamento Público do Visconde do Rio Seco
- Exposição dos Serviços, 57, 83
- Exposicio Bullae Benedicti XIV Sacramentum Poenitentiae, 101
- Fáceis Lições s/ Matéria de Dinheiro, 364
- Factos do Espirito Humano, 226, 230, 361, 366, 368
- Faits de l'Esprit Humain..., vide Factos do Espirito Humano
- Fazendeiro de Açucar, 10
- Feitos do Corpo Militar, 287
- Fenix Renascida, A, 110, 112, 116, 130-131, 134, 142, 148
- Ferrugem das Oliveiras, 61, 83
- Fruituoso Desvelo, 55
- Guarany, O, 477
- Gazeta em Forma de Carta, 415
- Glama, 35
- Glaura, 433-435
- Goa (Garcia da Horta), 77
- Gramática, vide Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil
- Gran Sertón: Veredas, 317
- Grande Livro dos Pintores, O, 329
- Guerra Brasilica, 13
- Guia Maçônico, 49
- Hay Amigo para Amigo, Comedia Famosa e Nueva, 68
- Henriade (Voltaire), 174, 177
- Henrique IV, vide Henriade (Voltaire)
- Heroída Theseu a Ariadna, 66-67, 72, 82
- Heróides de Olympia, 363
- Hispania sive de Regis Hispaniae, 170
- História Breve do Banco de Inglaterra, 122
- História Criminal do Governo Inglês, 185
- História da América, 118
- História da Grécia Antiga, 379
- História da Guerra dos Tártaros, 47, 340, 342
- História da Literatura Mineira, 301
- História das Invenções Mecânicas, 469
- História das Orações de Cícero, 100
- História de Cura das Enfermidades, 453
- História de Portugal (Hipólito da Costa), 42, 101
- História delle guerre del Brasile, 336
- História do Banco da Inglaterra, 101
- História do Brasil (3 vols.), 149
- História do Brasil (6/12 vols.), 130
- História do Capuchinho Escocês, 47, 61, 254, 256, 290
- História do Livro das Bibliotecas no Brasil, 354
- História do Livro em Portugal (Mac Murtrie), 383, 393
- História do Livro Impresso em Portugal, 363, 366, 368, 375
- História do Livro no Brasil (R.B.M.), 283, 380, 416
- História do Livro, vide História do Livro em Portugal (Mac Murtrie)

- História do Livro*, vide *História do Livro Impresso em Portugal*, 363
- História dos Animais e Árvores do Maranhão*, 341
- História dos Principais Lazaretos da Europa*, 357
- História Ecclesiae* (4 vols.), 177
- História Literária de Portugal*, 61, 83
- História Natural* (Piso), 374
- História Sagrada*, 62, 64, 66, 72, 83
- História Trágico Marítima*, 94, 132, 194
- História Universal* (5 vols.), 277, 284, 300
- History of Brazil* (Southey), 223
- Imperial Colégio Pedro II*, vide *Internato Imperial Colégio Dom Pedro II*
- Impressões Deslandesianas*, 169, 173
- Inauguração do Colosso de Bronze no Dia Faustíssimo do Aniversário d'Elrey D. José I*, 47
- Indagações Physiologicas*, 132
- Índice pelas Matérias...*, 248
- Índio Afonso*, 307
- Inéditos de Alexandre de Gusmão*, 123
- Infanta Capelista*, 248
- Inglaterra e seus Tratados*, A, 101
- Inocência*, vide *Dicionário Bibliográfico Português*
- Inspirações Poéticas* (Frederico José Correia), 327
- Instituições Maçônicas*, 83
- Instituições Methaphisicas*, vide *Institutiones Methaphisicas*
- Institutiones Methaphisicas*, 40, 49, 51, 56, 61, 69, 73, 82, 255, 264
- Instituto dos Pobres de Hamburgo*, 145, 156
- Instrução para Bem Crer, Bem Obrar e Bem Pedir*, 340-341
- Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria*, 388
- Interamerican Biographical Review*, 414
- Internato Imperial Colégio Dom Pedro II*, 222, 230
- Invenção dos Aerostatos*, 144
- Iphigenia*, 154, 290
- Itinerário Portugalensium*, vide *Itinerarium Portugalensium*
- Itinerarium Portugalensium*, 182, 273
- Jornada de Vassalos*, 17-18, 21, 26
- Jornal Poético*, 110, 117, 125
- Júbilos da América*, 9-10, 327
- Judeu e Gil Vicente*, O, 132
- Klaxon* (revista), 41
- L'Affranchissement des Esclaves [de la Province de Ceará, au Brésil]*, 423
- Labores Quinquaginta*, 134
- Labyrintho de Amor*, 138
- Lenitivo da Saudade*, 77, 82
- Les Hollandais au Brésil*, 174-175
- Lettera d'un Pastore d'Arcadia*, 61, 67, 83
- Lettres familières et fragments de journal Intime de Ferdinand Denis à Bahia*, 196
- Liberdade, do Sr. Metastasio...*, A, 47
- Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, 469
- Livro das Obras* (Garcia de Resende), 328
- Livro do Vinde e Vede...*, 55, 241, 290
- Livros Antigos Portugueses da Bibl. de sua Majestade Fidelíssima...*, 169
- Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*, apr. 1, 441, 449, 454, 462, 471
- Lógica Racional*, 113, 115, 118, 123
- Lourencinho*, 177, 180
- Lugares do Reyno*, 121-122, 125
- Luíza Mulher*, 17-18, 21
- Lusíadas*, Os, 64, 94, 177, 180, 197, 335-336, 426
- Lyras Offerecidas...João Anastácio Carvalhosa...*, 47
- Maçonaria Antiga de Adoção...*, A, 218, 221
- Mafalda Triunfante*, 138
- Manifesto*, 407
- Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, 274, 277
- Manual de Agricultura* (5 vols.), 205
- Manual de Anatomia*, 290
- Manual do Contador*, 130, 137
- Manual do Engenheiro*, 184
- Manual do Mineralógico*, 217
- Manual Maçônico*, 83
- Mapas do Brasil* (lote), 18
- Marília de Dirceu*, 17-18, 21, 30, 80, 145-146, 199, 212, 253-254, 257, 263, 270-271, 273, 278, 291, 299, 333, 339, 356, 367, 391, 394, 397, 415
- Marília*, vide *Marília de Dirceu*
- Marílias de Dirceu*, vide *Marília de Dirceu*
- Marílias*, vide *Marília de Dirceu*
- Máximas* (La Rochefoucauld), 202, 206, 209
- Máximas de Virtude e Formosura*, 28-29
- Máximas que Devem Praticar Quem Quiser Governar o Brasil*, 28

- Medicina Theológica*, 42
- Médico do Povo*, O, 130, 139, 388
- Médico e o Cirurgião da Roça*, O, 51-52
- Melizo, Idillio* (Tenreiro Aranha), 47
- Memoires* (Du Guay Trouin), 11
- Memória* (José Bonifácio de Andrade e Silva), 290
- Memória dos Benefícios Políticos*, 193
- Memória para Servir à História...* (Hum Capixaba), 418
- Memória sobre a Plantação de Arroz*, 264
- Memória sobre as Águas de Caldas da Rainha*, 49-50
- Memória sobre as Salitreiras Naturais*, 440
- Memória sobre Macao*, 101
- Memória sobre o Comércio de Escravos*, 31
- Memória sobre Prejuízos Causados pelas Sepulturas*, 312
- Memorial Orgânico* (Varnhagen), 439
- Memórias* (dr. Ettinghausen), 177
- Memórias* (Rubens Borba de Moraes), 354
- Memórias de Santa Catharina*, 94
- Memórias para a História da Vida do Venerável Arcebispo de Braga*, D. Fr. Caetano Brandão, 39, 51, 83
- Memórias para Servir ao Reino do Brasil*, 65
- Memórias Fisiológicas*, 398
- Memórias Revolução do Porto*, 144
- Memórias s/ o Loureiro Cinamomo*, 184
- Merenda Eucarística*, 28
- Messis Paraguariensis*, vide *Companhia de Jesus*
- Método de Música*, 198
- Método Econômico de Transportar para Portugal a Água Ardente do Brasil*, 305
- Método Novo de Curar...o Antraz*, 177
- Miscelaneas* (Marquês D'Alegrete), 148
- Miscelâneas da Bibliografia da Universidade de Coimbra*, vide *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*
- Miscelâneas da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vide *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*
- Miscelâneas*, vide *Catálogo das Miscelâneas da Universidade de Coimbra*
- Miscelânea de Romances Brasil[eiros]* (7 vols.), 307
- Missal*, 253
- Missionários* (Serafim Leite), 82
- Modo de Cultivar a Caneleira*, 438, 440
- Monografia da Cana de Açúcar*, 51, 57, 83
- Monumento à Elevação da Colônia do Brazil a Reino...*, 89
- Monumento de Agradecimento... Relação...*, 186
- Mosaico Poético*, 110
- Movimento Geral da Literatura Contemporânea* (artigo de Antonio Candido), 302
- Muitas Perguntas e Poucas Respostas sobre Bento Teixeira* (artigo), 132
- Mundos Novos do Mundo - Panorama da Difusão pela Europa*, 469
- Munusculo Poético*, 138
- Musa do Parnaso*, 68
- Musa Latina*, 312
- N. S. do Bom Sucesso do Caeté*, vide *Compromisso de N. S. do Bom Sucesso do Caeté*
- Nafrión - Experiência s/ Liga dos Bronzes*, 173
- Narração das Marchas*, 286-287
- Narração dos Aplausos*, 64, 66, 82, 85, 88
- Narrativa dos Aplausos*, vide *Narração dos Aplausos Nas Felicíssimas Nupcias* (Domingos Caldas Barbosa), 47
- Nicteroy* (revista), 132
- Nitreiras* (João Mauro Pereira), 391
- Notícia da Entrada* (Inácio Barbosa Machado), 149
- Notícia do Conciliador do Maranhão*, 356
- Notícia s/ a Agricultura*, 202, 206, 209
- Notícias dos Descobrimientos Portugueses*, 469
- Nova Filosofia da Natureza do Homem*, 100, 193
- Nova Filosofia da Natureza*, vide *Nova Filosofia da Natureza do Homem*
- Nova Relação do Lamentável Sucesso*, 307
- Novas Máximas e Pensamentos*, 101
- Novena de São Gonçalo de Lagos*, vide *Novena do Glorioso São Gonçalo de Lagos*
- Novena de São Gonçalo*, vide *Novena do Glorioso São Gonçalo de Lagos*
- Novena do Glorioso São Gonçalo de Lagos*, 61-64, 66, 72, 77, 83

- Novenas de Sto Agostinho e S. Francisco*, 134
- Números Harmônicos*, 138
- Oblação do Inst[ituto]*
Hist[órico], 327
- Obras* (Souza Caldas), vide
Obras Poéticas (Souza Caldas)
- Obras Completas* (Eça de Queirós), 442
- Obras de Francisco Borja Garção Stockler*, 138, 156
- Obras Poéticas* (Souza Caldas), 40, 47, 288, 307
- Obras Poéticas Consagradas a Wellington...*, 47
- Observações* (Policarpo Jm. Oliveira), 342
- Observações à Carta do Sr. Abrantes* (Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça), 80
- Observações s/ as Afecções Catarrais*, 398
- Ode* (Manoel Inácio da Silva Alvarenga), 85
- Ode à Chegada de S. A. R. ao Brasil...*, 47
- Ode à Morte de Souza Caldas*, 40, 51
- Ode no Dia da Collocação da Estatua Equestre d'Elrey D. José I*, 47, 72
- Ode Oferecida...Francisco da Silveira Pinto da Fonseca...*, 47
- Óperas* (Antonio José da Silva, o Judeu), 138, 187, 277, 355
- Óperas* (Caldas Barbosa), 88, 138
- Óperas Cômicas*, 88
- Óperas Portuguesas*, 178, 180
- Oração* (Antonio Alfredo de Sta. Catarina), 10
- Oração [Gratulatória]* (Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça), 342, 346
- Oração* (Pe. Macedo de Vasconcellos), 152
- Oração* (Tenreiro Aranha), vide *Oração ou Breve Discurso*
- Oração a Bernardo José de Lorena*, 40, 49, 51
- Oração Breve*, vide *Oração ou Breve Discurso*
- Oração de Sapiência*, vide *Theologi Con. Pro Annua*
- Oração Ethica e Polithica*, 47
- Oração Fúnebre* (Antonio da Silva), 134
- Oração Fúnebre* (J. da Cunha Barbosa), 134
- Oração Fúnebre* (Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça), 241
- Oração Fúnebre* (S. Paio), 398
- Oração Fúnebre* (Sebastião do Vale Pontes), 226, 230
- Oração Gratulatória* (Manoel de Macedo Pereira), 22, 145
- Oração ou Breve Discurso*, 210, 217, 221
- Oração que na Solemne Seção de Graças...*, 210
- Orações* (Bento da Trindade), 211
- Orações* (Manoel De Macedo Pereira de Vasconcelos), 307
- Orações Sagradas*, 130, 149
- Oratio Dominica*, 455
- Oratio in Exequis...*, 154
- Ordenações de D. Manuel*, 103, 104
- Ordenações do Reino de Portugal* (5 vols.), 302
- Oriente Conquistado*, 299, 305, 327
- Orpheus Brasilicus*, 47
- Ostensor Brasileiro*, O, 388
- Paese Nuovamente Ritrovati*, 270
- Pai Carlos*, 307
- Panegyrico de D. João VI*, 123, 125, 381
- Parnaso Brasileiro*, 89, 110-111
- Parnaso Festivo* (mss.), 317
- Parnaso Lusitano*, 116
- Parnazo Brasileiro*, vide *Parnaso Brasileiro*
- Parnazo Festivo* (edição, 1742), 379
- Pastoral* (Caetano Brandão), 82
- Pastoral* (D. J. M. de Araújo), 125
- Pastoral* (D. Miguel de Bulhões), 200
- Pastoral* (Romualdo de Souza Botelho), 443
- Pastoral* (Santa Rita Durão), vide *D. João de N. Senhora da Porta*
- Pastoral de D. João* (Santa Rita Durão), vide *D. João de N. Senhora da Porta*
- Pastoral de D. João da Cunha*, vide *D. João de N. Senhora da Porta*
- Patogenesis Brasileira*, vide *Patogenesis de los Medicamentos*
- Patogenesis de los Medicamentos*, 132, 137
- Patriota*, O (revista, 3 vols.), 133, 199-200, 202, 207, 212, 425
- Paulista Insigne, Um*, (Ernesto Ennes, 1941), 137, 140
- Paulistas Insignes, Dois*, (Ernesto Ennes, 1944), 140
- Pauta das Alfândegas*, 132
- Pecados*, vide *Desengano dos Pecadores* (Padre Perier)
- Pedra Iman*, 73, 77, 125, 171
- Pena de Morte*, 51
- Penitente Arrependido*, 58, 123-124, 126, 130, 134, 164, 171, 272

- Pequena História do Livro no Brasil*, vide *História do Livro no Brasil* (R.B.M.)
- Pequenos na Terra, Grandes no Céu*, 44-45, 50-51, 57, 61, 80, 351
- Peregrinações* (Fernão Mendes Pinto), 383
- Peregrino da América*, 358
- Pharmacopea Ulyssiponense*, 199, 209
- Phedra*, 255, 264
- Pindarica* (Paulino Joaquim Leitão), 342
- Pinto Renascido*, 121, 123-124, 126, 130, 134, 148
- Pintura de um Outeiro*, 300
- Plano p^a os Novos Uniformes*, 379
- Plano Sábio Proferido pelo Ministro de Estado Mr. Pitt sobre a Continuação da Guerra com a França e Trasladação do Throno de Portugal para o Novo Império do Brasil*, 144-146
- Poema do Frade*, 122, 134, 139
- Poema Filosófico*, 67, 82
- Poema Heróico* (Fr^o P. Santa Gertrudes Magna), 327
- Poemas* (Francisco Vilela Barbosa), 51, 56, 82
- Poemas Eróticos*, 122, 125
- Poemas Escolhidos* (João Cabral de Melo Neto), 301
- Poesias* (Alberto de Oliveira), 301
- Poesias* (Antonio Angelo de Mendonça), 130, 139
- Poesias* (Gonçalves de Magalhães), 101
- Poesias* (Pe. José Calvasa), 125
- Poesias ao Conde de Villa Flor*, 40, 51
- Portugal e Brasil*, 154
- Português Carioca, Um*, 388
- Postilhão de Apolo*, 110, 112, 117, 187, 224, 240, 260, 265, 267, 270, 272
- Prática Criminal*, 433
- Primaveras, As*, 307
- Problema das Bibliotecas Brasileiras*, 73
- Problema de Architectura*, 44, 50-51, 53, 56, 69, 82
- Problemas de Geographia*, 433
- Proclamação* (Manoel de Almeida), vide *Declamação Moral...* (Manoel Angelo de Almeida)
- Proclamações*, 40, 49, 51, 69
- Prodigiosa Lagoa...*, 20, 27, 31
- Profilaxia Seiscentista*, 28
- Proposta e Relatório do Ministério da Fazenda*, 237
- Proposta para Formar por Subscrição...huma Instituição*, 177, 184
- Proposta para Formar...uma Instituição*, vide *Proposta para Formar por Subscrição...huma Instituição*
- Prosopopea* (Bento Teixeira), 95, 105-106, 162, 171
- Prosopopeia*, vide *Prosopopea* (Bento Teixeira)
- Prospecto de um Sistema de Medicina*, 56
- Provincias del Rio de la Plata, Las*, 418
- Psalmos de David*, 48
- Público* (jornal português), apr. 2
- Quartel das Manecas*, 356
- Queixas Repetidas*, 379
- Quitubia*, 31, 39
- Ramalhete Espiritual*, 351
- Rapport* (Mr. Cullemin), 33
- Razão dos Lavradores*, 144-145, 156
- Razões dos Lavradores*, vide *Razão dos Lavradores*
- Reflex. De Gracco a Tullio*, 290
- Reflexões Imparciais*, 81-82
- Reflexões Oferecidas aos Deputados*, 184
- Reflexões sobre a Conduta do Príncipe Regente*, 28
- Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, 13, 16, 22, 149, 290
- Reflexões sobre a Vaidade*, vide *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*
- Reflexões Sobre Alguns dos Meios...para Melhorar o Clima do Rio de Janeiro*, 341-342, 346
- Reflexões sobre o Comércio de Seguros*, 117
- Refutação da Allegação Jurídica* (Dionisio Miguel Leitão Coutinho), 193
- Regimento* (Christovão de Barros), 345
- Regimento da Relação da Cidade de S. Luis*, 277
- Regimento do Provimto da Saúde do Porto de Belém*, 123, 125
- Regimento dos Preços de Medicamentos*, 351, 358, 438
- Regimentos de Preços dos Medicamentos Impressos no Rio e na Bahia*, vide *Regimento dos Preços de Medicamentos*
- Regra da Ordem Terceira*, 418
- Regra Terceira dos Meninos de S. Francisco*, 67, 82
- Regulamento de Ordenanças*, 64, 67, 83

- Regulamentos Maçonicos*, vide *Regulamentos Particulares Baseado sobre as Constituições Geraes da Ordem Maçonica*
- Regulamentos Particulares Baseado sobre as Constituições Geraes da Ordem Maçonica*, 210, 214, 218
- Regulamentos Particulares...s/ as Constituições...Maçonicas*, vide *Regulamentos Particulares Baseado sobre as Constituições Geraes da Ordem Maçonica*
- Reino da Estupidez*, 61, 116
- Relaçam da Entrada* (Alexandre de Gusmão), 149, 453
- Relaçam e Notícia* (1754), 434
- Relação Cirúrgica*, 17-18, 21, 27-28, 31, 197
- Relação da Entrada do Bispo*, 172, 187, 291, 461, 477, 468
- Relação da Entrada*, vide *Relação da Entrada do Bispo*
- Relação das Exequias no Pará*, vide *Relação das Solemnissimas Exequias que a Cathedra de Belém do Gram Pará...*
- Relação das Festas*, 418
- Relação das Solemnissimas Exequias que a Cathedra de Belém do Gram Pará...*, 172, 173
- Relação dos Despachos...do dia 13 de Maio de 1808*, 60, 108, 231
- Relação dos Festejos...* (Bernardo Avelino Ferreira e Souza), 241
- Relação dos Lugares*, 121-122, 125
- Relação Panegyrica*, 94, 209-211, 214
- Relação Verdadeira...Vitória dos Port. Contra os Gentios*, 123, 125
- Relacion de la Vitoria que los Portugueses de Pernambuco...*, 418
- Relações* (genéricas sobre o Brasil), 299, 303, 305, 312, 314, 316, 322
- Relações Philosophicas*, 407
- Relatório Apresentado [a Assembléa Geral Legislativa]*, 235
- Relatório da Repart[ição] dos Negócios da Agricultura*, 388
- Relatório das Contas da Soc. Port. Do Rio*, 130, 139, 156
- Relatório dos Comissários*, 176
- Representação [Dirigida ao Ministro Residente de S. M. I. na Corte do Rio de Janeiro]*, 67, 82
- Resposta à Impugnação*, 28
- Resposta a um Cavalheiro de Pernambuco*, 173
- Resposta Apologética*, 44
- Resumo de Medicina Prática*, 108
- Resumo Estatístico Hist. Dos Est. Unidos da América*, 277
- Retiro Espiritual* (Cunha Brochado), 100, 130, 132, 149
- Revelações do Cigano*, 379
- Revolução de 7 de Abril*, A, 398
- Rio de Janeiro Ilustrado* (mss.), 317
- Romance Endecasyllabo*, 81-82
- Roteiro de Cabo Frio*, 10
- Sacerdotes dos Livros, Os*, apr. 2
- Sagarana*, 317, 318, 319
- Saloia Namorada*, A, 63
- Santuário Mariano*, 273, 287-288, 291
- Satyricos Portugueses*, 61, 130, 134
- Saudades do Poeta*, 190
- Saudosa Cantilena* (Joaquim José de Santa Anna Esbarra), 80
- Scènes de la Nature*, 307
- Séculos da Religião*, 238
- Segredos da Natureza*, 130, 139
- Seguros de Escravos*, 40, 51
- Sensibilidade Nacional e Estrangeira*, 118
- Sentenças* (Luis Prates de Almeida Albuquerque), 307
- Serman de S. Francisco* (Francisco de Almeida), 47
- Sermão* (?), 439
- Sermão* (Angelo dos Reis), 428
- Sermão* (Pe. Antonio de Sá), 71, 77, 112, 116, 254
- Sermão* (Felipe Benício Barbosa), 241
- Sermão* (fr. José de Araújo Lima), 305
- Sermão* (Inácio de Santa Maria), 434
- Sermão* (José de Andrade e Moraes), 358
- Sermão* (Manoel da Madre de Deus), 428
- Sermão* (Paulo de Santa Catarina), 272
- Sermão à Justiça*, 110, 116
- Sermão Ascetico*, 186
- Sermão do Amparo* (Lourenço Ribeiro), 82
- Sermão do dia de Cinzas* (Pe. Antonio de Sá), 33, 110
- Sermão do Enterro dos Ossos dos Enforcados*, 184, 190
- Sermão do Enterro dos Ossos*, vide *Sermão do Enterro dos Ossos dos Enforcados*
- Sermão do Glorioso S. José*, 110
- Sermão do Glorioso S. Pedro Martins*, 186
- Sermão do Mandato* (Amaro Pereira Paiva), 186

- Sermão do S. Joseph* (Pe. Antonio de Sá), 33
- Sermão Gratulatório* (José de Andrade Moraes), 186
- Sermão nas Exequias de D. José Fialho*, 186
- Sermão...de N. S. das Maravilhas* (Pe. Antonio de Sá), 116
- Sermão...no Dia que S. M. faz Anos* (Pe. Antonio de Sá), 116
- Sermoens da Imaculada Conceição*, 118, 122, 126, 134, 139
- Sermoens* (Caetano Lopes Pereira), vide *Sermoens da Imaculada Conceição*
- Sermoens das Tardes das Domingas*, 118
- Sermões Vários* (Pe. Antonio de Sá), 116
- Sermões* (?), 193
- Sermões* (Bento da Trindade), 125, 218, 220
- Sermões* (Eusébio de Matos), 278
- Sermões* (Pe. Christovam de Almeida) 88
- Sermões em Várias Solenidades* (Pe.. Bulhões), 387
- Sermões Vários...* (Pe. Bulhões), 254-255, 387
- Ses. Lit.*, 307
- Sessoens Publicas dos Obsequiosos da Academia de Sacavem*, 137, 156, 297, 327
- Sextilhas de Frei Antão*, 122, 126, 134, 139
- Shopping News* (journal), 118
- Sistema de Medicina*, 82
- “Situação da Literatura Portuguesa no Brasil” (artigo de Jorge de Sena), 302
- Sonetos* (Antonio Joaquim d’Abreu), 130
- Souvenirs de Bouffes*, 233
- Summa Triunfal*, 241-242
- Super-libro*, vide *Ex-libris* (J. M. Ulrich)
- Superlibros*, vide *Ex-libris* (J. M. Ulrich)
- Suspiros Poéticos*, 307, 327
- Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes*, 121
- Systema Universal de História Natural*, 361, 366, 368
- Tabella das Continências*, 356
- Tamoios*, 11
- Templo de Neptuno, O*, 46, 72
- Tempo e o Modo do Brasil, O* (revista), 299, 302
- Tempo Espanhol*, 301
- Teresa Margarida da Silva e Orta e o Primeiro Romance Brasileiro*, 140
- Tese de Medicina* (Angelo Ferreira Diniz), 125
- Testamento de Martim Afonso de Souza*, 154
- Testemunha Ocular* (recordações), apr. 1
- Theatro Cômico*, 277
- Theatro Heróico*, 39, 42
- Theologi Con[imbricensis O. E. S. A.] Pro Annu* [*Studiorum Instauratione Oratio*], 57, 61, 72, 82
- Theoria das Funções Analíticas*, 453, 455
- Thesouro Seraphico*, 138, 156
- Tombo*, 193
- Torre de Menagem*, 64, 398
- Tratado da Gravura*, 88, 90-91
- Tratado de Comércio*, vide *Collecção de Documentos Relativos ao Tratado de Comercio entre o Brasil e Portugal*
- Tratado de Ed[ucação] dos Meninos*, 100
- Tratado de Paz* (1715), 64, 67, 83
- Tratado do Jogo de Voltarete*, 100
- Tratado dos Descobrimentos Antigos*, 170, 207-208
- Tratado dos Descobrimentos*, vide *Tratado dos Descobrimentos Antigos*
- Tratado Elementar de Mechanica, O*, 132
- Tratado Preliminar de Paz* (1777), 64
- Tratado sobre Inflamação de Feridas*, 12, 14, 18, 20
- Tratado sobre o Canamo*, 180-181, 184
- Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco*, 55, 61, 242, 244
- Tratado Único das Bexigas*, 10
- Triunfo Eucarístico*, 312, 358, 360
- Triunfo Eucharistico*, vide *Triunfo Eucarístico*
- Trovador* (5 vols.), 11
- Trovador Brasileiro, O*, 10
- Último dos Caparrilhos, O*, 423
- Vade Mecum do Cirurgião*, 108
- Vésperas de S. Sebastião*, 142
- Vetus Canonum Codex*, 209-210, 214
- Via Josinaida*, 418
- Viagem* (Duc Chatelet), 124
- Viagem* (Wied-Neuwied), 124
- Viajantes Ditosos, Os*, 63
- Vida da Insigne Mestra Madre Maria Perpétua da Luz*, 424
- Vida de Anchieta*, 13, 335
- Vida de D. João de Castro*, 300
- Vida de Manoel Antonio de Almeida*, 301
- Vida do Padre Belchior de Pontes*, 21, 101, 103, 171

Vida do Pe. João de Almeida,
13, 24
Vinde e Vede, vide *Livro do*
Vinde e Vede...
Vingança da Cigana, A, 63, 333
Viola de Lereño, 112, 177-180,
290, 362
Vistas (F. H. Carls), vide
Álbum de Pernambuco
Vovô Maçon, 11, 210
Voz d'América, A, 118, 122, 125

Índice de Instituições

- [Biblioteca] da Academia das Ciências, 214
- [Secretaria] de Cultura e Tecnologia do Estado de São Paulo, 424
- 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, 426
- ABA (Antiquarian Booksellers Association), 273
- Academia Paulista de Letras, 476, 481
- Academia Portuguesa de História, 491, 492
- Academia, *vide* Academia Portuguesa de História
- Air France, 145, 254-257
- Arcádia Lusitana, 137
- Arco do Cego (Tipografia Calcográfica, Tipoplástica e Literária), 333
- Associação Cultural Judaica, *vide* Sociedade Cultural Judaico-brasileira
- Associação Judaica, *vide* Sociedade Cultural Judaico-brasileira
- B. N., *vide* Biblioteca Nacional (Portugal)
- Banco do Brasil, 215, 330, 332-333, 337, 341, 381-383, 390, 394, 418
- Banco Espírito Santo, 12, 22, 117, 128, 137, 382-383
- Banco Nacional, 129
- Banco Portugues do Brasil, 10, 34
- Biblioteca (ONU), 27, 31, 73-74
- Biblioteca [Pública] da Bahia, 209
- Biblioteca Almeida Prado (no IEB), 125
- Biblioteca Badner, 482
- Biblioteca da Casa de Palmela, 61
- Biblioteca da Universidade (UnB), 190
- Biblioteca da Universidade (USP), 55, 76, 210
- Biblioteca de Harvard, 335
- Biblioteca José Mindlin - Centro Internacional de Estudos Bibliográficos Luso-brasileiros, 492, 497
- Biblioteca Municipal de São Paulo, 68, 73, 79, 117, 210
- Biblioteca Nacional (Brasil), 26-27, 54, 58-61, 63, 72-73, 76, 79-80, 85, 124, 132, 156, 178, 194, 242, 282, 286, 304, 416, 468, 476, 482
- Biblioteca Nacional (Portugal), 54, 73, 83, 85, 206, 214, 217, 225, 228, 475
- Biblioteca Nacional do Rio, *vide* Biblioteca Nacional (Brasil)
- Bliarte, 252
- BOAC (British Overseas Airways Corporation), 145
- Bordalo Brenha (Banco), 44
- Briquet de Lemos (editora), *apr.*1
- British Museum, 31, 223
- British United, 251
- Caixa Econômica Federal, 380
- Câmara (dos Deputados), 91
- Câmara (portuguesa), 417
- Câmara Brasileira do Livro, 367-368
- Chaminé da Motta (livraria), 361-362
- Cia Editora Nacional, *vide* Companhia Editora Nacional
- Cidade Universitária (USP), 117
- City Bank, *vide* National City Bank
- Colis, *vide* Departamento de Colis Postaux
- Columbia University, 310
- Companhia de Diamantes de Angola, 296
- Companhia Editora Nacional, 139, 164, 166, 254, 323, 416
- Congresso (Nacional do Brasil), 184, 471
- Congresso dos Livreiros Antiquários, 428
- Conselho Federal de Educação, *vide* Conselho Nacional de Educação
- Conselho Nacional de Educação, 309, 311
- Consulado do Brasil, 253, 255

- Consulat Général da Brésil, *vide* Consulado do Brasil
- Cornell University, 390
- Correios (do Brasil), 135
- Delegacia Militar, 333
- Departamento de Colis Postaux, 185-186
- Departamento do Ensino Superior, 362
- Edições Kosmos (Lisboa), 469
- Editora Livros do Brasil (Portugal), 317
- Editora Nacional, *vide* Companhia Editora Nacional
- Editora Seix Barral (Espanha), 317
- Elzevir (tipografia), 170
- Embaixada americana, 407
- Estado de São Paulo, O (jornal), 341
- Exposição da História da Tipografia Brasileira, 464
- Fábricas de Tintas Ipiranga, 333
- Faculdade (de Brasília), 272
- Faculdade de Filosofia (Bragança Paulista), 405
- Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, 87
- Faculdade de Letras (Portugal), 164
- Faculdade de Medicina (Bragança Paulista), 405
- Faculdade de Medicina (Portugal), 10, 15
- Faculdade de Teologia (UnB), 162
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), 390
- Federação das Indústrias, *vide* Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)
- Fundação Casa de Bragança, apr. 3
- Fundação de Auxílio a Pesquisa (FAPESP), 107, 113
- Fundação Ford, 138, 161, 274
- Fundação Jorge Americano, 477
- Fundação Oscar Americano, 491
- Fundação Ricardo Espírito Santo, 123
- Gulbenkian (Fundação Calouste...), 296, 357, 383
- Hakluyt Society, 170
- Harvard University, 223
- Hispanic Society of America, 295-296
- Hospital das Clínicas (FMUSP), 449
- Hotel Nacional (Brasília), 267-268, 307-308, 311, 315, 332, 334, 337, 340, 391
- Hotel Tivoli (Lisboa), 250-252, 269
- Imp. Régia, *vide* Imprensa Régia do Rio de Janeiro
- Imprensa Nacional (Lisboa), 169
- Imprensa Régia do Rio de Janeiro, *vide* Imprensa Régia do Rio de Janeiro
- Imprensa Régia, *vide* Imprensa Régia do Rio de Janeiro
- Imprensa Universitária (UnB), 330
- Imprenta de la Hacienda Nacional, 31
- Imprenta dos Niños Expósitos, 469
- Impressão Régia de Lisboa, 30
- Impressão Régia do Rio de Janeiro, 12, 14, 24, 30, 60, 62, 137, 142-143, 154, 164, 172, 199, 202, 212, 217, 225, 231, 242-243, 247-248, 288, 291, 298, 339, 341, 356, 361, 363, 367, 374, 388, 391, 394, 397, 415-416, 440, 442, 475
- Impressão Régia do Rio, *vide* Impressão Régia do Rio de Janeiro
- Impressão Régia, *vide* Impressão Régia do Rio de Janeiro
- Impressões Régias, *vide* Impressão Régia do Rio de Janeiro
- Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), 79-80, 125, 317, 330-331, 336, 345
- Instituto do Açúcar (Pernambuco), 110
- Instituto Histórico (Santos), 183
- Itamarati (Ministério das Relações Exteriores do Brasil), 80, 113, 380, 390, 403, 468
- Itamaraty, *vide* Itamarati (Ministério das Relações Exteriores do Brasil)
- Jockey Club, 210-211
- Junta (Eleitoral Portuguesa), 417
- Junta de Investigações do Ultramar, 469
- King's College, 77
- Lacerdina (tipografia), 144, 339
- Library of Congress, 223
- Mercado Comum (Europeu), 99
- Metal Leve S/A, 162, 168, 492
- Metal Leve, *vide* Metal Leve S/A
- Ministério das Relações Exteriores, *vide* Itamarati (Ministério das Relações Exteriores do Brasil)
- Ministério do Exterior, *vide* Itamarati (Ministério das

- Relações Exteriores do Brasil)
- Mosteiro de São Vicente de Fora, 302
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), 454
- Museu do Ouro, 20
- Nacional, *vide* Biblioteca Nacional (Brasil)
- Nações Unidas, *vide* Organização das Nações Unidas
- National City Bank, 336-337, 342
- Of.[icina] de Simão Thaddeo Ferreira, 181
- Officina de João Procópio Correa da Silva, 181
- ONU, *vide* Organização das Nações Unidas
- Ordem de São Miguel, 81
- Organização das Nações Unidas, apr. 1, 27, 31-32, 73-75, 84, 105, 162, 228, 315
- Partido Socialista (Português), 438
- Porto de Santos, 141, 142
- Portugalia Editora, 301
- Quai d'Orsay (Ministério das Relações Exteriores da França), 396
- Régia Officina Typografica (Lisboa), 83
- Régia Typ. Silviana, 174
- Royal Mail (cia marítima), 387
- Santa Casa (Bragança Paulista), 405
- SAS (Scandinavian Airlines System), 145
- Scarecrow Press, 490
- Semana de Arte Moderna, 481
- Sociedade Cultural Judaico-brasileira, 132, 162, 170
- Sotheby, 182, 198
- Universidade (África do Sul), 288
- Universidade (Belo Horizonte), 423
- Universidade (de Brasília), *vide* Universidade de Brasília
- Universidade (de São Paulo), *vide* Universidade de São Paulo
- Universidade da Califórnia, 441, 471, 490
- Universidade de Brasília, 161-162, 166, 183-184, 187, 190, 199, 265, 267-269, 274, 276, 285, 296, 302, 309, 311, 316, 322-323, 328, 332-333, 339, 341-342, 345-346, 354-355, 357, 362, 368, 375-376, 378, 384, 389, 393, 396-397, 404, 414, 416
- Universidade de Coimbra, 85-86, 239, 375, 397, 425
- Universidade de Indiana, 229, 239-240, 248
- Universidade de Londres, 77
- Universidade de Nova York, 274
- Universidade de São Paulo, 54, 79, 81, 94-95, 102, 107, 124, 138, 277, 317, 330-331, 345, 354, 437, 464, 475
- Universidade de Yale, 363
- Universidades (americanas), 283
- Universidades federais (brasileiras), 309
- Verde Gaio (cia de dança), 239
- Viação Aérea São Paulo (VASP), 429, 433
- York House (Lisboa), 250

Índice Geográfico

- África do Sul, 288
África, 30, 32, 183, 286, 395
Albion, *vide* Inglaterra
Alemanha, 102, 162, 187, 299, 314, 377, 382, 390, 395, 482
Algarve, 193, 358
Amazonas, 22, 244
América do Sul, 17, 25
América espanhola, 229
América inglesa, 322
América portuguesa, 322
América, *vide* Estados Unidos da América
Américas (genérica), 456
Amsterdan, 128, 135, 211-212, 214, 429
Angola, 30, 32, 81, 296, 298, 305, 310, 322, 430
Ankara, 403
Arábias (genérica), 468
Argentina, 407, 469, 483
Avignon, 73
Badajoz, 31
Bahia, 17-18, 21, 39-40, 57, 61-62, 73, 82, 118, 130, 132, 154, 156, 199, 207, 210, 212, 220, 225, 255, 296, 298, 351, 388, 398, 416, 433, 439
Barcelona, 124, 154, 317
Basilea, *vide* Basileia
Basileia, 28
Bélgica, 74, 255
Belo Horizonte, 423-424
Bolívia, 384
Bombaim, 299
Borba (Portugal), 66
Boston, 27, 363
Bragança Paulista, 364, 376, 378, 380, 384, 387-389, 393, 395-399, 404-405, 407, 413, 417, 434, 438, 455, 461, 470
Bragança, *vide* Bragança Paulista
Brasil, apr. 1, 10-18, 24-27, 32-33, 39-40, 43, 44, 49-50, 54, 56-57, 62, 66, 70, 75, 81, 85, 88, 100-103, 105, 107-110, 112-113, 117-118, 121, 123-126, 135, 138, 141-142, 144-145, 154-155, 162-164, 166-167, 170, 172, 174, 180-181, 185, 187, 189, 192, 194, 196, 206, 212, 215, 220, 222, 225, 229, 230, 238-239, 243, 247-249, 251, 253-255, 257, 263, 266-269, 274, 276, 279, 282-283, 289, 291, 296, 299, 300, 303-305, 307, 311, 313, 317, 322, 328, 330-331, 335, 343, 354, 358, 362, 367, 379-380, 382, 389-391, 395-398, 403, 414, 416-418, 426, 428-430, 437-439, 442, 454, 457, 461, 464, 468, 476-478, 482-485, 490
Brasília, 143, 161-162, 187, 189-190, 193-194, 199-200, 202, 266-270, 272-274, 276-279, 284, 286, 296, 300, 302, 306-307, 311, 314-316, 344-345, 355, 364, 367, 373, 376, 378, 380, 382, 389, 391, 395-399, 404-407, 414, 417, 426, 468, 478
Buçaco, 312
Buenos Aires, 287
Califórnia, 366, 441, 485
Capital Federal, *vide* Brasília
Caracas, 117
Ceará, 288
Chaves, 223, 225
Checoslováquia, 253
Chile, 62, 75, 84, 89, 155, 377
China, 397, 399
Coimbra, 15, 47, 56, 67-68, 80, 82, 88, 107, 110, 130, 142, 148, 196, 199, 209, 249, 286, 307, 312, 328-329, 346, 357, 397
Colônia do Sacramento, 137
Congo, 12, 32, 228
Copenhague, 343
Córdoba, 469
Cunha, 73
Curitiba, 87, 89, 91
Dakar, 34
Espanha, 32, 59, 430, 483
Estados Unidos da América, 15, 27, 40, 58, 64, 74, 79, 81, 85, 92, 94, 103, 138, 140, 165, 185, 192, 229, 238, 240, 248, 266, 273, 295, 323, 328, 334, 354, 361, 364, 366, 375, 388, 390, 405, 407, 436, 449, 467, 484, 491

- Europa, 15, 18, 31, 40, 42, 44, 64, 69, 74, 80, 113, 167, 181-182, 192, 214, 221, 239, 251-253, 313-315, 376, 381, 405, 424, 428, 467
- Évora, 15
- Florença, 13
- França, 74, 116, 148, 162, 221, 280, 314, 396, 434, 436-437
- Genebra, 105, 107, 426, 482
- Geneve, *vide* Genebra
- Goa, 35
- Grécia, 394
- Guarujá, 355
- Guiana, 22
- Guiné, 129
- Guyana, *vide* Guiana
- Haia, 170, 215
- Hamburgo, 213
- Haya, *vide* Haia
- Holanda, 13, 23, 135, 255, 295, 454, 476
- Ilha da Madeira, 24, 313, 376, 387, 408
- Índia, 280
- Inglaterra, 13, 23, 63, 79, 135, 185, 280, 283, 313-314, 317, 377, 436, 483
- Itália, 16, 317, 417
- Jamaica, 399, 405
- Japão, 162, 407
- Leipzig, 468
- Leiria, 73
- Lepanto, 403
- Lichtenstein, 272
- Lisboa, 10, 13, 15, 17-18, 20-21, 24, 28, 30-33, 39-40, 44, 46-47, 55-56, 63, 65, 68-70, 73-76, 79-80, 82-84, 87, 89-90, 100-101, 110, 116, 121-123, 128, 130, 133, 136, 138-139, 143-145, 148, 154, 162-163, 168-169, 174, 177, 181, 183-184, 187, 193, 196, 198-199, 205-206, 212-215, 223-226, 229, 240-241, 243, 247, 249-252, 264, 269-278, 286, 290, 296, 300-301, 307, 310, 313, 317, 331, 334, 338-340, 347, 355, 357, 361, 378-379, 381-382, 384, 390-391, 394, 398, 405-406, 415-416, 418, 428-430, 433, 437, 442, 469, 475, 490
- London, *vide* Londres
- Londres, 13, 15, 31-33, 41, 61, 74, 86, 101, 142, 162, 169, 177, 182, 214, 224-225, 265, 328, 438, 477, 490, 497
- Los Angeles, 441
- Lourdes, 20, 382
- Lusitânia, 312
- Madeira, *vide* Ilha da Madeira
- Madri, 132, 132, 229, 338-339
- Madrid, *vide* Madri
- Mafra, 77
- Maranhão, 225, 298, 364, 416
- México, 64, 328
- Minas Gerais, 20, 181, 217, 358, 395
- Minas, *vide* Minas Gerais
- Montevideu, 240
- Montpellier, 117
- Moscou, 229
- Natal, 34
- Navarra, 314
- New York, *vide* Nova York
- Nigéria, 395-396
- Niterói, 364
- Nordeste (brasileiro), 355
- Nova York, 20, 26-27, 30-32, 41, 46, 58, 73-75, 79, 84, 89, 95, 104, 107, 112, 117, 128, 134-135, 137, 144, 149, 158, 163, 165, 182-183, 223-225, 228-229, 265, 272, 274, 276-277, 287, 291, 295-296, 310, 322, 328, 332, 334-335, 394, 442, 461
- Oriente, 470
- Ouro Preto, 108
- Oxford, 12, 61, 63, 79, 267
- Palmela, 61, 62
- Pará, 39
- Paris, 25-27, 30, 73-74, 86, 102, 105, 116, 132, 182, 198, 207, 224-225, 228, 249, 252-253, 255-256, 258, 286, 307, 315, 383, 429, 434, 436, 440, 443, 462
- Península de Troia, 192
- Pequim, 397
- Pernambuco, 57, 83, 105, 110, 177, 199, 225, 242, 295, 298, 334, 383, 416
- Peru, 64, 384
- Pésaro, 482
- Petrópolis, 439
- Pisauri, *vide* Pésaro
- Planalto Central, 274
- Porto Alegre, 317
- Porto, 15, 55-56, 72, 95, 170, 240, 249, 256-257, 275, 304, 308, 329, 351
- Portugal, 9-10, 13-15, 26, 32, 40, 47, 54, 56, 64, 71, 74-75, 80, 86, 99, 107, 113, 124, 130, 136, 144, 156, 164, 170, 180, 192, 196, 206, 222, 224, 225, 230, 240, 247, 250, 252, 274, 278, 300, 302-303, 315, 340, 355, 358, 366-368, 378, 384, 393, 405, 414, 416-419, 424, 426, 430, 434, 436-437, 475, 492
- Praga, 255-256
- Recife, 199, 286, 317, 333
- Rio de Janeiro, 10, 12, 14, 16-18, 20-22, 24, 30-31, 34, 40, 43, 54,

- 55-56, 57, 59-63, 65, 67-68, 70, 72-73, 75-77, 79-80, 82-84, 89-90, 94, 110, 113, 124, 130, 132, 134, 137-138, 145, 148, 154-156, 164, 166, 171-172, 177-178, 181, 185, 187, 193, 196, 199, 202, 207, 210, 212, 214-215, 218, 225-226, 229, 241-243, 247, 252, 255, 264, 269, 274, 276-278, 282, 284, 286, 288-291, 296, 298, 300, 307, 309, 311-312, 327-328, 333, 339, 342, 351, 356, 361, 367-369, 374, 379, 381, 391, 394, 397-398, 414-416, 418, 423, 425-426, 430, 433, 436, 439-440, 442, 456, 461, 477
- Rio, *vide* Rio de Janeiro
- Roma, 67, 72, 117
- Rússia, 229, 238
- S. Paulo, *vide* São Paulo
- Sabará, 20, 388
- Santos, 137, 183, 257
- São Paulo de Loanda, 81
- São Paulo, 24, 27, 32, 34-35, 44, 46, 54, 56, 58, 64-65, 71, 74-75, 79, 81, 90-91, 104, 105, 107-109, 128, 134, 140, 152, 154, 166-167, 170, 189-190, 193, 196-197, 210, 240, 243, 248-249, 255-256, 264-265, 268-270, 272-277, 279-280, 282, 286, 288, 300, 302, 306-311, 313-317, 322-323, 328, 330, 335-336, 339-343, 345-347, 351, 354-356, 364-365, 368-369, 373-374, 376, 378, 380, 384, 387, 389, 393, 395, 399, 406-407, 414, 424, 426, 430, 436-437, 439, 441-442, 457, 461, 464, 468, 471, 476-477, 482, 484, 489-492
- Serra (da Estrela), 391
- Sesimbra, 455
- Sibéria, 238
- Sintra, 75
- States, *vide* Estados Unidos
- Suiça, 382, 384, 464
- Turquia, 387-388, 403-404, 478
- URSS, 252
- Uruguai, 44, 184, 192
- V. N. de Gaia, *vide* Vila Nova de Gaia
- Vaduz, 272
- Vaticano, 300, 315
- Veneza, 394
- Venezuela, 117
- Vila Nova de Gaia, 361, 374
- Washington, 107, 335, 382
- Zurich, *vide* Zurique
- Zurique, 214, 272, 355, 491

Índice de Livrarias/Livreiros

- Barateira, *vide* Livraria
Barateira
Bertrand, 196
Edwards, [Francis], 182
H.[ans] P.[eter] Kraus, 104
Kosmos, *vide* Livraria Kosmos
Lathrop C. Harper, 104
Livraria Barateira, 69, 303
Livraria Brasília, 310, 329, 334
Livraria Coelho, 379
Livraria de Coimbra, 469
Livraria Garnier, 367
Livraria Garraux, 189
Livraria Kosmos Editora, *vide*
Livraria Kosmos
Livraria Kosmos, 18, 35, 39, 42,
46, 54, 60-61, 64-65, 68-70,
75-76, 90-91, 93-94, 103-105,
110, 117, 139, 145, 167, 176, 198,
209, 211-212, 228, 242, 244,
247-248, 254, 263-264, 274,
288, 297, 299, 301, 306, 317,
336, 345, 415, 440, 455-456,
462, 471, 490
Livraria Morais Editora, 301
Livraria Parthenon, 273
Livraria Rosenthal, 128, 133
Livros de Portugal, 196, 369
Maggs Bros., 44, 169, 182, 490
Marks and Co., apr. 2
Mundo do Livro, 68, 267, 154,
169
Old Book and Prints, apr. 2
Steckner & Hafner, 283

TÍTULO	<i>Cartas de Rubens Borba de Moraes ao Livreiro Português António Tavares de Carvalho</i>
ORGANIZAÇÃO	Plinio Martins Filho
PRODUÇÃO EDITORIAL	Plinio Martins Filho Luiz Hideki Sakaguti Clara Lanna Turazzi Claudia Alejandra Sarmiento Moreno Gabriele Favoretto de Souza Tânia D'Arc Cleto de Azevedo
PROJETO GRÁFICO	Negrito Produção Editorial
CAPA	Luiz Hideki Sakaguti
REVISÃO	Luís Pio Pedro Cláudio Giordano
REVISÃO DE PROVAS	Plinio Martins Filho Luiz Hideki Sakaguti
ELABORAÇÃO DE ÍNDICES	Luís Pio Pedro
FOTOGRAFIA	Cinzia Damiani de Araujo
FORMATO	16 × 23 cm
TIPOGRAFIA	Arno Pro
PAPEL	Chambрил Avena Soft 80 g/m ² Marrakech Giz Telado 120 g/m ²
N.º DE PÁGINAS	544
TIRAGEM	1 000
IMPRESSÃO E ACABAMENTO	Mundial Gráfica

APOIO

